ALICE A. BAILEY

SERVINDO À HUMANIDADE

Compilação feita por um estudante

Textos Extraídos dos livros de
Alice A. Bailey
e do Mestre Tibetano, Djwhal Khul

Título do original em inglês:
Serving Humanity
Tradução: Núcleo Aquariano Brasil
1ª edição digital em português, 2026

Servindo à Humanidade

Mestre Tibetano Djwhal Khul

(Alice A. Bailey)

Comentários do Compilador

A presente obra é, até certo ponto, a continuação das compilações iniciadas no livro anterior *Reflitam sobre Isto*.

Os leitores de *Reflitam sobre Isto* encontrarão algumas repetições neste livro, de certos trechos que foram utilizados. A inclusão desses trechos foi deliberada. Com referência a essas repetições, O Tibetano manifesta: "Isto já é um campo conhecido por vocês, mas no esforço de alcançar uma visão do todo, a repetição constante é importante" e ainda: "Somente pela constante repetição os homens aprendem e essas coisas devem ser ditas repetidamente". Além disso, quem aprendeu a apreciar os escritos de D.K., podem ler suas belas palavras e pensamentos muitas vezes, penetrando gradualmente em significados mais profundos que haviam permanecido ocultos ou inadvertidos nas primeiras leituras.

Este livro é de citações, permitam-me então começar adequadamente:

"Que a sua visão possa se expandir e seu poder de pensar e refletir o abstrato possa aumentar, é a minha esperança e desejo para vocês".

"Aqueles que leem e estudam essas ideas ficarão ocupados com conceitos e pensamentos totalmente incompreensíveis, inexplicáveis e às vezes sem sentido para o homem comum das massas".

Um Estudante

Pretória,

junho de 1972

Livros de Referência
do Mestre Tibetano (DjwhaI KhuI)
ditados a Alice A. Bailey

1 Iniciação Humana e Solar
2 Cartas sobre Meditação Ocultista
3 Tratado sobre o Fogo Cósmico
4 Tratado sobre a Magia Branca
5 Discipulado na Nova Era – Volume I
6 Discipulado na Nova Era - Volume II
7 Os Problemas da Humanidade
8 O Reaparecimento do Cristo
9 O Destino das Nações
10 Miragem (Glamour): Um Problema Mundial
11 Telepatia e o Veículo Etérico
12 A Educação na Nova Era
13 A Exteriorização da Hierarquia

Tratado sobre os Sete Raios:
14 Volume I: Psicologia Esotérica I
15 Volume II: Psicologia Esotérica II
16 Volume III: Astrologia Esotérica
17 Volume IV: A Cura Esotérica
18 Volume V: Os Raios e as Iniciações

Livros de Alice A. Bailey
19 A Consciência do Átomo
20 A Alma e seu Mecanismo
21 Do Intelecto à Intuição
22 De Belém ao Calvário
23 A Luz da Alma
24 Autobiografia Inconclusa

ÍNDICE - TEMAS

1. O Verdadeiro Servidor
2. Um Desafio
3. Um Chamado ao Serviço
4. O Homem Comum de Orientação Espiritual
5. A Lei do Serviço
6. A Necessidade de Servidores
7. O que é o Serviço
8. O Anseio de Servir
9. Características do Servidor
10. Aprender a Servir
11. Servir à Humanidade
12. Divina Inspiração
13. Forças de Iluminação
14. Percepção Mística
15. Preparação para o Reaparecimento do Cristo
16. A Influência do Avatar
17. O Plano para a Evolução Humana
    a) O Plano
    b) O Plano Criado pela Meditação
    c) Percepção do Plano
    d) Problemas dos Mestres na Transmissão do Plano
    e) Perigos aos quais os Trabalhadores Estão Sujeitos
    f) Materialização do Plano
18. A Humanidade
19. Relações Humanas
    a) Amor
    b) A Fraternidade
    c) Boa Vontade
    d) Boa Vontade Mundial
    e) Corretas Relações Humanas
    f) O Cristo e as Corretas Relações Humanas
    g) As Relações Raciais
    h) A Nova Visão Mundial
    i) Cidadania Mundial
    j) Unidade Mundial
20. Controle da Palavra
21. Crítica
22. O Serviço Prestado pela Humanidade
23. Energia
    a) Natureza Cíclica dos Impulsos Energéticos
    b) A Energia no Serviço
    c) O Veículo Etérico (O Corpo Vital)
    d) O Despertar dos Centros
    e) A Aura
    f) Radiação
24. Telepatia
    a) Comunicação Telepática

b) Relação Telepática
c) Sensibilidade Telepática
25. Impressão
26. A Cegueira Oculta
27. Revelação
28. Iluminação
29. A Intuição
30. A Consciência da Alma
31. Meditação
a) O que é Meditação?
b) Meditação: Ocidental e Oriental
c) Os Perigos da Meditação
d) Visualização
e) Realizações Alcançadas pela Meditação
f) Meditação e Serviço
32. Discipulado
33. Requisitos Necessários para os Aspirantes
34. O que é um Discípulo?
35. Nível de Discípulo
36. Requisitos para o Discípulo
a) Sinceridade
b) Sensibilidade
c) Poderes Psíquicos
d) Polarização Astral
e) Polarização Mental
f) Desapego
g) Impessoalidade
h) Divina Indiferença
i) Serenidade
j) Humildade
k) Sentido Esotérico
l) Perseverança
m) Coragem
n) Capacidade de Dar
37. Preparar-se para Prestar Serviço
38. O Controle da Mente
39. Purificação dos Veículos para o Serviço
40. Cuidados com o Corpo Físico
41. Dieta
42. O Poder de Curar
43. Trabalho de Cura
44. O Desenvolvimento da Forma
45. A Duração de Vida
46. A Morte
47. O Desenvolvimiento do Discípulo
48. A Vida Dual do Discípulo
49. A Escolha do Caminho
50. A Correta Decisão
51. O Caminho de Provação
52. Percorrendo o Caminho

53. A Meta Imediata para os Discípulos
54. Trabalhando sob as Condições Existentes
55. Permanecendo Só
56. Solidão
57. O Discípulo Aceito
58. Filiação ao Mestre
59. Mestres e Discípulos
60. A Obediência Oculta
61. O Livre-Arbítrio
62. Liberdade
63. A Idade do Discípulo
64. O Sannyasin
65. Velhice e Serviço
66. O Novo Grupo de Servidores do Mundo (N.G.S.M.)
    a) Classificação da Humanidade
    b) Antecedentes Históricos
    c) Origem do Novo Grupo de Servidores do Mundo
    d) Organização do N.G.S.M
    e) Características do N.G.S.M
    f) Requisitos para os Membros
    g) Membros do N.G.S.M
    h) O Símbolo do Grupo
    i) Reunindo os Homens de Boa Vontade
    j) Sua Missão
    k) Atividades e Técnicas
    1) Perigos que o Grupo deve Evitar
    m) Treinamento dos Servidores
    n) A Situação Atual
    o) Introduzindo a Nova Era
    p) O Futuro do Grupo
    q) Trabalho Criador
    r) Ritmo Cíclico do Trabalho do Novo Grupo
    s) O Plano para a Humanidade
    t) Impressão do Plano
    u) Manifestação do Amor Grupal
    y) Etapa de Desenvolvimento do Discípulo
    w) A Exteriorização da Hierarquia
    x) Preparação para o Reaparecimento do Cristo
    y) Conclusão
67. A Hierarquia que Serve
68. A Exteriorização da Hierarquia
69. O Ashram de um Mestre
70. A Preparação dos Discípulos para a Nova Era
71. O Serviço como Forma de Aproximação aos Grandes Seres
72. Canais para o Serviço
73. Portadores de Luz
74.A Alegria do Serviço
75. A Vida de Serviço
76. Perigos na Vida de Serviço
77. O Serviço aos Indivíduos

78. As Motivações para o Serviço
79. O Serviço Amoroso
80. O Serviço Altruísta
81. A Amplitude do Serviço
82. O Dinheiro no Serviço
83. O Serviço como Qualidade Criadora
84. Limitações
85. Irritação
86. Pontos de Tensão
87. Pontos de Crise
88. Perda de Tempo no Serviço
89. Mestre do Tiempo
90. O Futuro
91. A Lei do Renascimento
92. Fatores que Regem as Encarnações para o Serviço
93. Encarnação das Almas que Condicionam a Civilização
94. Carma
95. Conhecimento
96. Responsabilidade
97. Sacrifício
98. Dor e Sofrimento
99. Miragem e Ilusão
    a) Miragem (Espelhismo)
    b) A Miragem do Materialismo
    c) A Miragem do Idealismo
    d) A Ilusão do Poder
    e) Vencendo o Morador do Umbral
100. Êxito
101. Fracasso
102. Reconhecimento
103. Relax e Lazer
104. Consciência
    a) A Consciência que Mora Internamente
    b) Expansão de Consciência
    c) Continuidade de Consciência
    d) Limitação e Aprisionamento
    e) Servindo pela Liberação dos Prisioneios
105. Treinamento
    a) Treinamento dos Discípulos
    b) Treinamento dos Estudantes
    c) Regras de Vida para os Jovens Aspirantes
106. Ensinamento
107. Transmissão dos Ensinamentos
108. Estudos Esotéricos
109. Educação
110. Aspectos Grupais
    a) A Lei da Vida Grupal
    b) Escolhendo os Trabalhadores Certos
    c) Treinamento Grupal
    d) Integridade Grupal

e) Laços de Serviço
f) Progresso por Meio da Participação
g) O Discípulo e as Relações Grupais
h) Consciência Grupal
i) Sensibilidade Telepática
j) Trabalho Grupal
k) Liderança
l) Grupos da Nova Era
m) O Reino de Deus na Terra
111. Iniciação
a) Regras para Aspirantes à Iniciação
b) Preparação para a Iniciação
c) Iniciação
d) Iniciação Grupal
e) O Iniciado
f) A Primeira Iniciação (O Nascimento)
g) A Segunda Iniciação (O Batismo)
h) A Terceira Iniciação (A Transfiguração)
i) A Quarta Iniciação (A Crucificação)
112. As Forças da Escuridão
113. O Mago Branco
114. Mantras
115. O Peregrino
a) As Regras do Caminho
b) A Taça do Carma
c) O Peregrino que Escuta
116. Um Catecismo Esotérico
117. Algumas Palavras de Estímulo
118. Conclusão
a) Dedicação ao Serviço à Humanidade
b) Diálogo com os Estudantes

1. O VERDADEIRO SERVIDOR

O Mestre não tem interesse pelo prestígio nem pelo status que o trabalhador ocupa no mundo, nem pela quantidade de pessoas que se reúnem em torno da sua personalidade, mas sim pelas motivações que o impulsionam à atividade e o efeito que a sua influência exerce sobre os semelhantes. O verdadeiro serviço é o fluxo espontâneo de um coração amoroso e de uma mente inteligente; o resultado de estar no lugar certo e ali permanecer; é produto da afluência inevitável de força espiritual e não de intensa atividade no plano físico; é o efeito do homem que expressa o que verdadeiramente é, um divino Filho de Deus, e não produto estudado de suas palavras ou ações. Um servidor verdadeiro reúne em torno de si aqueles a quem lhe cabe servir e ajudar pela força da sua vida e personalidade espiritualizada, não pelo que alega ou clama em voz alta. No autoesquecimento, serve; na autoabnegação, caminha na Terra, não conceitua a importância ou insignificância de seus feitos e não tem ideias preconcebidas com relação ao próprio valor e utilidade. Vive, serve, trabalha e influencia, sem nada pedir para o eu separado. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. UM DESAFIO

Desafio os pensadores do mundo a abandonarem seu sectarismo, seu nacionalismo e partidarismos e, em espírito de fraternidade, a trabalharem em sua própria nação, considerando-a parte integrante de uma grande federação de nações — uma federação que já existe no plano interno, mas que aguarda a ação dos pensadores do mundo para se materializar no plano exterior. Exorto-os a trabalhar pela causa da religião e no campo daquela religião específica pela qual, por nascimento ou por escolha, tenham interesse, considerando cada religião como parte da grande religião mundial. Devem considerar as atividades de seu grupo, sociedade ou organização como algo que exige sua ajuda, apenas na medida em que, e somente na medida em que, os princípios sobre os quais se baseiam e as técnicas que empregam sirvam ao bem comum e promovam a realização da Fraternidade.

Peço a vocês que abandonem seus antagonismos e suas antipatias, seus ódios e suas diferenças raciais, e que procurem pensar em termos de uma família única, uma vida única e uma humanidade única. Peço que não haja resposta sentimental nem devocional a este desafio. Gostaria de lembrar que o ódio e a separatividade levaram a humanidade à triste condição atual. Gostaria de acrescentar a esse lembrete, no entanto, o fato de que existe no mundo de hoje um número suficientemente grande de homens liberados para produzir uma mudança nas atitudes da humanidade e na opinião pública, sempre que se ponham à altura, por um ato de vontade, do que sabem e acreditam.

Desafio-os também a fazer sacrifícios; a dedicar tempo, dinheiro e interesse para levar essas ideias às pessoas ao seu redor, no sseu próprio ambiente, e ao grupo em que se encontram, despertando assim os seus companheiros. Convido-os a um esforço conjunto para inculcar de novo as ideias de fraternidade e de unidade. Peço a vocês que reconheçam seus companheiros que trabalham em todos os grupos e fortaleçam suas mãos. Peço que guardem silêncio ante as palavras de ódio e de crítica e que falem em termos de fraternidade e de relações grupais. Rogo-lhes que procurem fazer de cada dia um novo dia, no qual enfrentam uma nova oportunidade. Procurem esquecer seus próprios assuntos, suas pequenas penas, preocupações e desconfianças ante a urgência da tarefa a ser cumprida, e difundam o culto da unidade, do amor e da inofensividade..

Peço-lhes também que cortem sua ligação com todos os grupos que procuram destruir e atacar, por mais sinceros que sejam os seus motivos. Coloquem-se ao lado dos que trabalham para fins

construtivos, que não estão combatendo nenhum outro grupo ou organização e que eliminaram a palavra "anti" de seu vocabulário. Fiquem do lado daqueles que estão silenciosa e firmemente construindo para a nova visão – uma visão que se fundamenta no amor, constrói sob o impulso da fraternidade e possui a compreensão da fraternidade, cuja base é o conhecimento de que somos todos e cada um, não importa qual seja nossa raça, filhos do Pai Uno e que chegamos a compreender que os antigos modos de trabalhar devem desaparecer e que os novos métodos devem receber uma oportunidade.

Se não sabem ensinar, pregar ou escrever, contribuam com seus pensamentos e seu dinheiro para que outros possam fazê-lo. Dediquem suas horas e minutos de lazer para que outros tenham liberdade para servir ao Plano; contribuam financeiramente para que o trabalho daqueles associados ao Novo Grupo de Servidores do Mundo possa avançar rapidamente. Vocês desperdiçam muito tempo com coisas não essenciais. Muitos de vocês dedicam pouco ou nenhum tempo. O mesmo ocorre com o dinheiro. Doem como nunca antes e, assim, viabilizem os aspectos físicos do trabalho. Alguns doam mesmo do que lhes é necessário, e o poder que liberam com isso é enorme. Aqueles que estão no lado interno são gratos pela generosidade daqueles que só podem doar com grande sacrifício pessoal. Outros doam o que lhes sobra e apenas quando isso não exige sacrifício algum. Que essa condição também chegue ao fim, e que se doe até o limite, com justiça e compreensão, para que a era do amor e da luz possa ser inaugurada mais rapidamente. Não me importa onde ou a quem vocês doam, apenas que doem — pouco, se tiverem pouco tempo ou dinheiro; muito, se tiverem muito. Trabalhem e doem, amem e pensem, e ajudem aqueles grupos que estão construindo e não destruindo, amando e não atacando, elevando e não derrubando. Não se deixem enganar pelo argumento falacioso de que a destruição é necessária. Ela foi necessária, sem dúvida; mas o ciclo de destruição está praticamente encerrado, se vocês pudessem apenas perceber isso, e os construtores devem agora se pôr a trabalhar.

Desafio-os, acima de tudo, a que levem uma vida mais profunda, e imploro, pelo bem dos seus semelhantes, que fortaleçam o contato com a própria alma, para que assim cumpram a sua parte em tornar a revelação possível; para que tenham desempenhado a sua função de trazer a luz e, assim, estejam em posição de aproveitar essa nova luz e essas novas informações e, portanto, sejam mais capazes de indicar o caminho e desobstruir a trilha para o buscador desorientado naquele momento. Aqueles que não estiverem prontos para os acontecimentos que se aproximam ficarão cegos pela luz emergente e desorientados pela maravilha que vai se revelar; serão arrebatados pelo sopro vivo de Deus, e é a vocês que nos voltamos para prepará-los para esse acontecimento. (Psicologia Esotérica Volume 1)

3. UM CHAMADO AO SERVIÇO

1. A unidade do mundo, a fraternidade no verdadeiro sentido, o aumento da interação telepática, a eliminação do não essencial, que só serve para separar os pensamentos dos homens e produzir separatividade no plano físico, a importância direcionada para os fundamentos da Sabedoria Eterna, a manifestação de uma verdadeira compreensão, a realização da unificação com a alma, o reconhecimento daqueles que pertencem ao grupo dos Salvadores do mundo – é este o trabalho imediato a ser realizado que deve absorver toda a sua atenção.

Isto e apenas isto justifica a entrega de tudo que qualquer um de vocês possa dar – amor e vida, tempo e dinheiro.

Isto e apenas isto justifica a existência de cada um e evoca, em todos aqueles que respondem à visão, aquele autossacrifício absoluto que é tão raro de encontrar e de efeitos de tão longo alcance. Depositar tudo o que possui aos pés do Senhor da Vida para que o trabalho de salvação mundial possa avançar, eliminar da vida tudo que possa obstruir, doar tudo que tem, até chegar a doer, regulamentar a própria vida sobre o fundamento da renúncia, perguntando-se a cada instante: Que renúncias devo fazer para poder ajudar com mais eficácia? Isso, e mais do que isso, coloca-se diante de todos vocês que ouvem o chamado e respondem à necessidade e à oportunidade. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Cada vez que há uma tendência à síntese e à compreensão no mundo; cada vez que o inferior é fusionado com o superior, e a unidade é mesclada com o todo; cada vez que os conceitos grandes e universais exercem impacto sobre as mentes das massas, há um desastre e cataclismo subsequente e uma destruição do aspecto forma e do que poderia evitar que estes conceitos se convertessem em realidades no plano físico. É este, pois, o problema dos trabalhadores hierárquicos: como evitar o tão temido sofrimento e conduzir o homem enquanto a onda de realização espiritual invade o mundo e cumpre seu necessário trabalho. Daí o presente chamado ao serviço, que está soando como um clarim nos ouvidos de todos os discípulos atentos.

Este chamado ao serviço evoca geralmente uma resposta, mas uma resposta matizada pela personalidade do aspirante e por seu orgulho e ambição. A necessidade é verdadeiramente compreendida; o desejo de atender a esta necessidade é genuíno e sincero; o anseio de servir e se elevar é real. O estudante está dando os passos necessários que o capacitarão a se ajustar ao plano. Mas o inconveniente que devemos enfrentar forçosamente no aspecto interno é que, embora não exista dúvida alguma com relação à vontade e desejo de servir, o caráter e temperamento de cada um são de tal índole que se apresentam dificuldades quase insuperáveis. Por meio destes aspirantes temos que trabalhar, e com frequência o material que nos apresentam nos dá muitas atrapalhações.

Características latentes

Estas características latentes muitas vezes não aparecem até depois do serviço ter sido empreendido. Os Guias observadores podem suspeitar que elas estão ali, mas nem eles têm o direito de negar uma oportunidade. Quando tardam em aparecer, o trágico é que muitos outros sofrem além do aspirante em questão. Quando o aspirante consegue se desprender do idealismo vago, dos formosos planos e das belas frases, ele atrai muitos idealistas sinceros que se congregam em torno do servidor. Quando as debilidades ocultas aparecem, esta grande maioria sofre junto com ele. O método dos Grandes Seres, que é buscar aqueles que se treinaram em certa medida para responder com sensibilidade para trabalhar por meio deles, traz consigo certos perigos. O aspirante comum, cheio de boas intenções, não se encontra tão em perigo como o discípulo mais avançado e mais ativo. O perigo se encontra em três direções e pode arrastá-lo de três maneiras:

> 1. Toda a sua natureza fica sob um forte estímulo, em razão dos contatos internos e das forças espirituais com as quais entra em contato; isto implica em um verdadeiro perigo, porque pouco sabe ele como se comportar e é quase inconsciente do risco que corre.
>
> 2. As pessoas que trabalham com ele, por sua vez, são seu problema, devido à cobiça, adulação, elogios e críticas, que tendem a ensombrecer seu caminho. Como ele não está suficientemente desapegado nem espiritualmente avançado, caminha como aturdido em uma nuvem de formas-pensamento, sem se dar conta. Assim ele perde seu caminho e divaga, desviando-se do propósito original, e também não sabe disso.

3. A debilidade latente virá à tona sob a pressão do trabalho e, inevitavelmente, dará sinais de depressão, se posso empregar esta palavra. As falhas da personalidade se fortalecerão, à medida que procura expressar no mundo a sua forma especial de serviço. Refiro-me ao serviço que ele próprio busca, formulado das profundezas da ambição pessoal e do amor pelo poder, mesmo que só parcialmente reconhecido ou não reconhecido de todo. Naturalmente está sob tensão e – como um homem que leva uma carga pesada em uma encosta íngreme – descobre pontos de tensão e mostra uma tendência ao colapso físico ou a diminuir seu ideal para adequá-lo à sua debilidade.

Some-se a tudo isto a tensão da própria época e a condição geral da desditosa humanidade. Isto sub-conscientemente exerce efeito sobre todos os discípulos e sobre todos que estão trabalhando atualmente no mundo. Alguns demonstram sinais de alta pressão física, embora a vida interna permaneça equilibrada e normal, sensata e corretamente orientada. Outros decaem emocionalmente, o que produz dois efeitos distintos, segundo o grau de desenvolvimento do aspirante ao serviço. Através da tensão podem estar aprendendo o desapego e, de forma curiosa, isto poderia se chamar de "mecanismo de defesa" da alma no presente período de desenvolvimento mundial, ou podem ficar cada vez mais nervosos, a caminho de se tornarem neuróticos. Outros, por sua vez, sentem a pressão no corpo mental. Em alguns casos ficam confusos e não veem a verdade com clareza. Continuam trabalhando sem nenhuma inspiração, porque sabem que isto é o certo e também porque têm o ritmo do trabalho. Outros captam a oportunidade tal como a veem e, para isso, recorrem à inata autoafirmação (que é a principal falha do tipo mental), erguem uma estrutura em torno do seu serviço e constroem uma forma que, na realidade, encarna o que eles desejam, e creem ser correto, mas que é separatista e fruto das próprias mentes, não de suas almas. Outros, por sua vez, mais poderosos e com mais coordenação, sentem a pressão de toda a personalidade; a versátil natureza psíquica responde tanto à necessidade como à teoria do plano; compreendem que seu acervo é realmente valioso e sabem que têm que contribuir em certa medida. Mas estão ainda tão satisfeitos com o que se chama *personalidade* que o serviço se vê gradual e continuamente levado ao nível desta personalidade e, em consequência, matizado pelas reações pessoais, simpatias e antipatias, tendências e hábitos individuais de vida. Estes se reafirmam oportunamente e temos então um trabalhador que faz um bom trabalho, mas que o põe a perder devido à separatividade inconsciente e aos seus métodos individuais. Isto significa que tal trabalhador reúne em torno de si somente aqueles que pode subordinar e governar. Seu grupo não estará matizado pelos impulsos da Nova Era, mas pelos instintos separatistas do trabalhador no centro. O perigo é tão sutil que um discípulo deve ter muito cuidado ao fazer a própria análise. É tão fácil se deixar iludir pela beleza e visão dos próprios ideais, pela suposta retidão da sua própria posição e, no entanto, estar todo o tempo sob a influência subjetiva do amor ao poder pessoal, da ambição individual, ciúmes de outros trabalhadores e as muitas armadilhas que agarram o incauto discípulo.

Mas se a verdadeira impessoalidade for cultivada, se a capacidade de permanecer firme for desenvolvida, se cada situação for tratada com espírito de amor e se houver uma recusa em agir precipitadamente e em permitir que a separação se instale, se desenvolverá um grupo de verdadeiros servidores, que reunirá aqueles aptos a materializar o plano, produzir o nascimento da Nova Era e suas consequentes maravilhas. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Procurarei fazer duas coisas:

1. Indicar o objetivo imediato para os estudantes deste século e resumir os passos que devem dar.

2. Indicar o que deve ser eliminado e superado, assim como os castigos em que incorrem o probacionário e o discípulo quando cometem erros e as faltas são toleradas.

A meta imediata

... A meta imediata deve ser bem reconhecida para evitar esforços inúteis e realizar um verdadeiro progresso. Muitos aspirantes animados com as melhores intenções são propensos a dedicar tempo demais às suas aspirações e a formular seus planos para o serviço. A aspiração mundial atualmente é tão pronunciada e a humanidade está se orientando tão poderosamente para o Caminho, que em todas as partes as pessoas sensíveis são arrastadas para este vórtice de desejo espiritual e anseiam com ardor alcançar a vida de liberação, de empreendimentos espirituais e de registro com a consciência da alma. O reconhecimento das próprias possibilidades latentes é hoje tão forte que sobre-estimam a si mesmas; dedicam todo o tempo em se imaginar que são místicos ideais, ou em deplorar a falta de realização espiritual ou fracasso se não obtêm uma esfera de serviço. Por um lado se perdem nos vagos e nebulosos reinos de um formoso idealismo, de coloridas hipóteses e de agradáveis teorias; por outro, se fecham em uma dramatização de si mesmos, imaginando-se como centros de poder em um frutífero campo de serviço. Mentalmente desenvolvem planos para esforços mundiais e se veem a si mesmos como um eixo em torno do qual se moverá este serviço; muitas vezes se esforçam por realizar os planos e formam, por exemplo, uma organização no plano físico, potencialmente valiosa, mas ao mesmo tempo potencialmente inútil, embora não seja perigosa. Não compreendem que o impulso motivador reside principalmente no que os instrutores hindus chamam de "o sentido do euísmo", e que seu trabalho se fundamenta em um egoísmo subjetivo, o qual deve ser eliminado, e será, para que seja possível prestar o verdadeiro serviço. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Esta época exige a mobilização de todos os discípulos e quando digo "esta época" estou me referindo ao momento presente e aos próximos cinquenta anos. Referida mobilização implica no enfoque das energias dos discípulos, do seu tempo e recursos em favor da humanidade; requer uma nova dedicação ao serviço, uma consagração à vida mental (compreendem o que isso significaria, irmãos?) e um autoesquecimento que excluiria todos os estados de ânimo e sentimentos, todos os desejos da personalidade, ressentimentos, desgostos e toda a mesquinharias nas relações com os seus semelhantes. No plano físico, isso significaria o condicionamento de toda a vida ativa e externa, de modo que a totalidade da vida se torne um serviço ativo e concentrado. Peço que estudem a fórmula acima, usando-a como uma luz reveladora para que possam saber onde estão falhando e o que devem fazer.

Façam hoje um novo começo, não por sua própria causa, mas para ajudar um mundo necessitado. Esqueçam-se de vocês mesmos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Uma das primeiras lições que devem aprender aqueles que estão em treinamento para a iniciação é a difícil e dupla atitude que possibilita a correta atividade da personalidade e o verdadeiro interesse nos assuntos da personalidade e, ao mesmo tempo, não permite que nada do pessoal interfira na vida espiritual subjetiva, no serviço e no treinamento preparatório para a iniciação. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. O serviço que você pode prestar é mais valioso para você do que o serviço que pode ser prestado a você. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. O mundo hoje oferece oportunidade aos discípulos para que se tornem discípulos mundiais, próximos dos coração do Mestre, e a passarem rapidamente por pelas primeiras etapas do discipulado. También oferece a oportunidade aos discípulos mundiais de iniciarem a aproximação ao Coração da Hierarquia, o Cristo. É com essa primeira possibilidade que devem se ocupar, pois –

à medida que se aproximam do seu grupo – podem começar a receber o treinamento que desenvolverá em vocês a utilidade mundial. A maioria de vocês está muito idosa para conseguir isso? Cabe a vocês responderem. A alma não tem idade e pode usar seu instrumento se este for apropriado e acessível. Estão vocês muito fixados e preocupados consigo mesmos para alcançar o desapego necessário para servir ao mundo? Cabe a vocês descobrir e demonstrar em si mesmos. Estão vocês muito deprimidos (o que é sinónimo de egoísmo) e muito sensíveis para prestar serviços à humanidade de uma forma mais ampla do que até agora? Isso pode ser superado se vocês se importarem o suficiente. Sua consciência é uma constante consciência de grupo? Ou é uma constante autoconsciência que se interpõe consistentemente entre vocês e seus semelhantes? Cabe a cada um descobrir. Têm a profunda humildade – baseada no conhecimento do Plano e na glória da meta – e não em um senso de autodesvalorização que consideram um indicativo de humildade espiritual? É preciso reinterpretar esse tema da humildade, assim como todos os seus termos, à luz dos valores esotéricos e espirituais. Conseguem fazer isso? (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Da sua resposta à necessidade coletiva dependerá a rapidez com que poderão alcançar a seguinte e possível expansão de consciência, ou iniciação, como indivíduos. Portanto, devem ter em conta a resposta individual às demandas da sua própria alma e a resposta coletiva à necessidade coletiva. Para este serviço coletivo o iniciado que está em vocês, o Cristo em vocês, são convocados; a radiação atual do espírito crístico, ativamente presente nos corações de todos os discípulos, é o único que pode salvar o gênero humano, possibilitar que a humanidade avance no caminho do discipulado e evocar assim evocar esse novo espírito que pode construir e construirá o novo mundo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. O HOMEM COMUM DE ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL

A pessoa comum de orientação espiritual, o homem de boa vontade, ou discípulo, está sempre consciente do desafio da época e da oportunidade que os eventos espirituais podem oferecer. O desejo de fazer o bem e de alcançar os fins espirituais absorvem incessantemente a sua consciência. Quem ama os semelhantes, tem o sonho de ver o Reino de Deus se materializar na Terra e quem está consciente do despertar das massas para os valores espirituais superiores – por lento que seja – só pode estar completamente insatisfeito. Esta pessoa compreende que a contribuição que presta para alcançar os objetivos desejados é pequena. Sabe que a sua vida espiritual é assunto secundário; é algo que mantém cuidadosamente para si e que habitualmente teme mencionar às pessoas mais próximas e queridas; procura encaixar seus esforços espirituais na vida comum, externa, lutando para encontrar tempo e oportunidade para ela de maneira moderada, superficial e inócua. Sente-se impotente diante da tarefa de organizar e reajustar seus assuntos visando o predomínio do modo de vida espiritual; procura desculpas para si e, com o tempo, racionaliza com tanto êxito que acaba achando que está fazendo o melhor que pode diante das circunstâncias. A verdade é que está fazendo tão pouco que, provavelmente, uma hora (talvez duas) das vinte e quatro cobririam o tempo que dá à obra do Mestre; esconde-se atrás da desculpa de que as obrigações domésticas o impedem de fazer mais e não compreende que – com tato e compreensão amorosa – o ambiente familiar pode e deve ser o campo onde ele triunfe; esquece-se de que não há circunstâncias nas quais o espírito do homem possa ser derrotado ou no qual o aspirante não possa meditar, pensar, falar e preparar o caminho para a vinda do Cristo, desde que tenha interesse suficiente e saiba qual é o significado de sacrifício e silêncio. *As circunstâncias e o ambiente não oferecem nenhum real obstáculo à vida espiritual*. Talvez se esconda atrás de desculpas como saúde debilitada e muitas vezes de doenças imaginárias. Dedica tanto tempo ao cuidado de si mesmo que as horas que poderia dedicar à obra do Mestre ficam direta e seriamente restritas; fica tão preocupado com a sua condição de cansaço, seu resfriado e dificuldades cardíacas imaginárias que a sua "consciência corporal" se desenvolve

gradualmente até que, a certa altura, passa a dominar sua vida, e então é tarde demais para fazer alguma coisa.

É o que acontece especialmente com pessoas que chegaram aos cinquenta anos ou mais. É uma desculpa difícil de deixar de usar, pois muitos se sentem cansados e indispostos, o que, com o passar dos anos, tende a piorar.

A única terapia para esta inércia que vai se arraigando é ignorar o corpo e extrair alegria na vida de serviço. Não estou me referindo às doenças específicas nem às sérias deficiências físicas, às quais é preciso dispensar devido cuidado e atenção; falo para os milhares de homens e mulheres indispostos, preocupados em cuidar de si mesmos, desperdiçando horas que poderiam ser dedicadas ao serviço à humanidade. Aqueles que procuram trilhar o Caminho do Discipulado deveriam aplicar essas muitas horas consumidas em inúteis cuidados pessoais no serviço à Hierarquia.

Outra desculpa que leva à inércia é o medo que as pessoas têm de falar sobre as coisas do Reino de Deus; temem ser repelidas ou ser tidas por excêntricas ou intrometidas. Assim, guardam silêncio, perdem a oportunidade e nunca descobrem o quanto as pessoas estão prontas para debater sobre os fatos, para o conforto e a esperança que o pensamento do retorno do Cristo pode trazer e para a partilha de luz espiritual. Trata-se, essencialmente, de uma forma de covardia espiritual, mas é tão difundida que é responsável pela perda de milhões de horas de serviço mundial.

Há outras desculpas, mas as mencionadas acima são as mais comuns; libertar a maioria das pessoas dessas condições impeditivas traria para o serviço do Cristo tanto tempo extra de esforço, que a tarefa dos que não admitem desculpas seria muito minorada e a vinda do Cristo estaria mais próxima do que está hoje. Não somos chamados ao ritmo de vida sob o qual o Cristo e a Hierarquia espiritual atuam, e que vibra em harmonia com a necessidade humana e a resposta espiritual. No entanto, somos chamados a demonstrar a qualidade de atividade espiritual e a não nos escondermos atrás de desculpas. É essencial que todas as pessoas de tendência espiritual reconheçam que no lugar em que se encontram agora, entre as pessoas que lhe são associadas e com o instrumental psicológico e físico de que são dotadas, elas podem e devem trabalhar. Não há coerção possível nem pressão indevida no serviço que se presta à Hierarquia. A situação é clara e simples. (O Reaparecimento do Cristo)

5. A LEI DO SERVIÇO

1. A Lei do Serviço, como sabem, é a lei que rege o futuro e incorpora a nova técnica. Em épocas passadas, era o serviço à própria alma (com ênfase na salvação individual) que absorvia a atenção do aspirante. Nada mais era considerado. Em seguida veio o período em que o serviço ao Mestre e também à própria alma era considerado de interesse dominante; o Mestre era servido e o dever para com Ele era enfatizado porque, assim, a salvação do indivíduo era auxiliada. Agora, uma nova nota está soando — a nota do crescimento através do serviço à raça e através do cultivo do autoesquecimento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Vocês um dia despertarão para o entendimento de que a Ciência do Serviço tem mais importância do que a Ciência da Meditação, porque o esforço e a árdua atividade do discípulo que serve, que evoca os poderes da alma, torna a meditação um requisito essencial e é o modo – à frente de todos os outros – que invoca a Tríade Espiritual, fomenta a intensificação da vida espiritual, força a construção do antahkarana e leva em uma série graudal de renúncias à Grande Ren´ncia, que libera o discípulo para toda a eternidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Chegamos agora à consideração da terceira Lei da Alma, que se destina a reger a atividade da alma. É a Lei do Serviço. Contudo, antes de elaborarmos o tema, há três coisas que procuro dizer e que merecem nossa cuidadosa atenção:

Primeiro, o fato de que o resultado de todo contato alcançado em meditação e a medida de nosso êxito serão determinados pelo consequente serviço à raça. Se houver correta compreensão, haverá necessariamente correta ação.

Já foi assinalado antes que as três grandes ciências que virão à frente na Nova Era e que conduzirão a humanidade do irreal para o real, da aspiração para a realização são:

1. A ciência da Meditação, a futura ciência da mente.
2. A ciência do Antakarana ou a A ciência de construção da ponte entre a mente superior e a inferior
3. A ciência do Serviço, uma técnica precisa de unificação.

Consideraremos agora as linhas gerais desta ciência, porque é o principal fator liberador na vida do discípulo.

Esta Lei do Serviço é algo de que não se pode escapar. A evasão traz seus castigos, se essa evasão for consciente. A capacidade de servir marca uma definida etapa de progresso no Caminho, e até chegar a essa etapa, não é possível prestar um serviço espontâneo, brindado com amor e guiado pela sabedoria. Até esse momento, o que se encontra é boa intenção, diversidade de motivações e muitas vezes fanatismo.

Terceiro, esta Lei do Serviço foi expressa pela primeira vez plenamente pelo Cristo há dois mil anos...

Lenta, muito lentamente, a era pisciana preparou o caminho para a divina expressão do serviço, que será a glória dos séculos vindouros. Hoje o mundo está começando a comprender firmemente que "nenhum homem vive para si mesmo" e que somente quando o amor, sobre o qual tanto se escreveu e falou, se exterioriza como serviço, o homem pode estar à altura da sua capacidade inata.

Não é fácil servir. Somente agora o homem está começando a aprender a servir.

O serviço em geral é interpretado como algo muito desejável, mas raras vezes se compreende o quanto o serviço é difícil em essência. Implica em muito sacrifício de tempo, de interesses e das próprias ideias; requer um trabalho extremamente árduo, pois precisa de esforço deliberado, sabedoria consciente e capacidade de trabalhar sem apego. Estas qualidades não são fáceis de alcançar pelo aspirante comum e, no entanto, a tendência de servir é hoje uma atitude que possui a generalidade dos povos do mundo. Foi o êxito obtido pelo processo evolutivo.

Muitas vezes considera-se que o serviço é o empenho em levar as pessoas a adotarem o ponto de vista daquele que serve, porque o aspirante a servidor o considerou bom, verdadeiro e útil e crê que, necessariamente, será bom, verdadeiro e útil para todos. O serviço é visto como algo que prestamos ao pobre, ao aflito, ao doente e ao infeliz, porque achamos que queremos ajudá-los, pouco entendendo que esta ajuda é oferecida, principalmente, porque nos sentimos incomodados ante as condições aflitivas e, portanto, devemos nos esforçar por melhorar tais condições, para nos sentirmos desafogados novamente. O ato de tal ajuda alivia o nosso pesar, mesmo que deixemos de liberar ou de aplacar os que sofrem.

O serviço muitas vezes é indicativo de um temperamento dinâmico e hiperativo, ou de uma disposição para a autossatisfação que leva o possuidor a estrênuos esforços para mudar situações e fazer delas o que acha que deveriam ser, assim forçando as pessoas a se adaptarem ao que o servidor pensa que deve ser feito.

O serviço também pode ser algo que surge do desejo fanático de seguir os passos do Cristo, o grande Filho de Deus que "andou por aí fazendo o bem", deixando um exemplo que deveríamos seguir. As pessoas, assim, servem pelo senso de obediência e não pelo sentimento espontâneo de estender a mão ao necessitado. O serviço então carece da qualidade essencial e, desde o início, nada mais se faz do que alguns gestos. Da mesma maneira, o serviço pode ser prestado pelo profundo desejo de alcançar a perfeição espiritual. É considerado como uma das qualificações necessárias para o discipulado e, portanto, quem quer ser discípulo, tem que servir. Esta teoria está correta, mas carece da substância vital do serviço. O ideal está correto, verdadeiro e meritório, mas a motivação por trás é inteiramente errada. O serviço também pode ser prestado porque está cada vez mais na moda o costume de estar ocupado com alguma forma de serviço. A maré sobe. Todos estão servindo ativamente em movimentos assistenciais, em iniciativas filantrópicas, na Cruz Vermelha, em otimizações do ensino e na tarefa de aliviar as condições do mundo. Servir, de alguma maneira, é considerado elegante. O serviço propicia um senso de poder; conquista amigos e é uma forma de atividade grupal e, muitas vezes, beneficia muito mais o servidor (no sentido mundano) do que o servido.

E, no entanto, apesar de tudo isso que indica motivações erradas e falsas aspirações, presta-se um constante e espontâneo serviço. A humanidade está a ponto de entender o que significa servir. (Psicologia Esotérica Volume 2)

4. Quando o eu pessoal inferior estiver subordinado aos ritmos superiores e obedecendo à nova Lei do Serviço, a vida da alma começará a fluir através do homem para os outros e o efeito na família imediata, e no grupo imediato demonstrará real compreensão e verdadeira utilidade. Essa corrente de vida se torna mais forte à medida que é utilizada e seu efeito se estenderá do pequeno grupo familiar circundante aos que se encontram nas imediações. Uma ampla série de contatos é possibilitada até que, oportunamente (se foram vividas várias vidas sob a influência da Lei do Serviço), o efeito da vida afluente pode abranger a nação e o mundo inteiro. Mas isto não deverá ser planejado nem haver luta para impô-la como um fim em si mesmo. Será uma expressão natural da vida da alma, adquirindo forma e orientação, de acordo com o raio a que pertence o homem e a expressão de sua vida passada, matizada e ordenada pelas condições ambientais – de tempo, período, raça e idade. Será uma corrente viva e uma entrega espontânea, e a vida, o poder e o amor demonstrados, sendo de origem dos níveis da alma, terão uma força potente e atrativa sobre as unidades do grupo com as quais o discípulo pode entrar em contato nos três mundos de expressão da alma. Não há outros mundos, nos quais a alma, atualmente, possa se expressar desta maneira. Nada pode impedir nem deter o poder desta vida de serviço natural e amoroso, exceto nos casos em que a personalidade se interpõe. O serviço, tal como entendem os Instrutores do lado interno da vida, é distorcido e se transforma em ocupação. Muda para ambição, para um esforço de fazer com que outros sirvam como achamos que o serviço deve ser prestado e por amor ao poder, que entrava o verdadeiro serviço em vez de amor pelos nossos semelhantes. Há uma etapa perigosa em toda vida na qual a teoria do serviço é captada e a lei superior reconhecida; a qualidade imitativa da personalidade, sua natureza macaco, e o anseio que traz a aspiração de grau superior, podem facilmente tomar a teoria por realidade, e as ações externas da vida de serviço pelo fluxo natural e espontâneo da vida da alma por seu mecanismo de expressão. (Psicologia Esotérica Volume 2)

6. A NECESSIDADE DE SERVIDORES

1. A necessidade do mundo atual nunca foi tão grande, nem a responsabilidade que recai sobre aqueles que trilham o Caminho do Discipulado tão profunda, real e urgente. Precisamos de todos aqueles que estão trabalhando nesse Caminho e que aspiram à liberação. Precisamos daqueles que buscam contato estreito com suas almas e conosco, Nós que buscamos guiar a raça humana hoje. Precisamos de colaboradores dedicados e altruístas como nunca antes na história da raça humana. Nos dias de hoje o indivíduo é de pouco valor, simplesmente de um valor coletivo normal, diante da pressão do mundo e da desordem mundial. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O mundo atual está passando por um período de preparação e um intervalo de adaptação ao novo mundo e à nova ordem que está surgindo. Esse novo mundo é verdadeiramente uma nova criação e, com suas atividades, os Mestres estão hoje engajados, atuando como sempre por meio de Seus discípulos. Neste período preparatório, os Mestres estão hoje ocupados, entre outras coisas, com a preparação dos discípulos para o trabalho construtivo para fins de serviço e, oportunamente, para a iniciação. Em consequência, estão ocupados com a formação de novos grupos de discípulos que possam ser gradualmente integrados nos grupos existentes e estar disponíveis para o serviço mundial. Está previsto fazer isso em grande escala, devido à necessidade mundial e à disposição dos aspirantes mundiais de assumir os riscos pessoais inerentes a este trabalho preparatório. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Nada importa hoje em dia (quando a maior parte da humanidade se encontra em tão grave sofrimento) a não ser contribuir para a sua libertação, a qualquer custo pessoal. A tentação de muitas pessoas nestes tempos é, muitas vezes, fugir da questão e encontrar nas tarefas diárias e nas responsabilidades cármicas, bem como numa espécie de satisfação com suas reações emocionais, uma forma de escapar da ação direta e prática em prol da humanidade.

Você está aplicando de maneira prática a sua capacidade de assumir a responsabilidade a fim de ajudar o grupo de trabalhadores do mundo em toda parte, que estão procurando absorver a dor do mundo? Um símbolo fulgura no coração de todos que servem a seus semelhantes e isso é o que buscamos, e quando o descobrimos nos indica a existência de um servidor do mundo.

O desafio de todos os discípulos hoje é exercer com sucesso a tarefa que escolheram — seja como cidadãos responsáveis ou em suas profissões — e, ao mesmo tempo, dedicar-se a uma vida prática de serviço a qualquer custo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. A necessidade é, pois, de conhecedores e daqueles de mente e coração abertos, livres de ideias preconcebidas e fanaticamente sustentadas, e de antigos idealismos, que só devem ser reconhecidos como indicações parciais de grandes verdades incompreendidas – verdades que podem ser compreendidas em grande medida e pela primeira vez, se as lições da presente situação mundial e da catástrofe da guerra forem devidamente aprendidas e se a vontade sacrificial for posta em ação. (Miragem: um problema mundial)

5. É essencial que os servidores de todas as partes – os homens e mulheres inteligentes de boa vontade – tenham uma clara compreensão do trabalho a realizar e transmitam o fluxo divino em vez de retardá-lo pelo interesse egoísta. Para isso é preciso visão e coragem. É preciso coragem para adaptar a vida – diariamente e em todas as relações – à necessidade da hora e ao serviço à humanidade; é preciso coragem para atacar os problemas da vida no interesse dos outros, abstraindo-se dos próprios desejos diante da presente urgência e necessidade, e preservar nesta via.

No entanto, há muito para encorajar o servidor. A humanidade já alcançou um desenvolvimento suficiente para compreender nitidamente o plano da Hierarquia, chamemos de fraternidade, partilha, internacionalismo, unidade ou o que se queira. Trata-se de uma crescente e real compreensão, reconhecida em geral pelos pensadores e esoteristas do mundo, pelas pessoas religiosas iluminadas, pelos estadistas de visão ampla, pelos industriais e homens de negócios de visão inclusiva e percepção humanitária e, atualmente, até pelo homem comum. Já existe um reconhecimento mais definido dos valores espirituais emergentes e maior prontidão para suprimir os obstáculos ao serviço. Os planos do Cristo para a liberação da humanidade estão mais maduros, já que tiveram de esperar até que a tendência da aspiração humana estivesse mais acentuada; a nova Era já se divisa no horizonte com suas latentes possibilidades, destituídas dos véus do espelhismo e das quimeras que a obscureciam há dez anos. Tudo isto coloca um desafio para o discípulo. O que deve ele fazer?

O discípulo tem que se aceitar tal como é, em todo dado momento, com qualquer instrumental de que disponha, e sob quaisquer circunstâncias; então ele, seus assuntos e seu tempo se subordinam à necessidade do momento – especialmente durante o período de crises grupais, nacionais ou mundiais. Assim fazendo em plena consciência e orientando o pensamento para os verdadeiros valores, descobrirá que seus problemas particulares se resolvem, sua capacidade aumenta e suas limitações são esquecidas. Ele toma seu lugar junto àqueles que percebem as necessidades do ciclo entrante – ciclo no qual as novas ideias e ideais devem ser enfatizados e pelos quais deve lutar; no qual planos mais amplos para o bem de todos devem ser compreendidos, apoiados e divulgados, e a nova e clara visão da vida humana deve ser captada e finalmente realizada, e no qual o esforço de todos os Membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo deverá se dedicar a aliviar a carga da humanidade. (Telepatia e o Veículo Etérico)

6. Vocês são almas adultas e progridem por meio de um serviço determinado, não porque recebem ajuda. Têm a tarefa de ajudar no trabalho que a Hierarquia planeja realizar; encontrar os métodos e meios pelos quais esse serviço pode ser prestado com sabedoria; descobrir como atender à necessidade mundial (não a necessidade do seu grupo); financiar a parte do trabalho que lhes corresponde na Irmandade que a sua alma lhes designou, e desempenhar o seu papel no desenvolvimento das atitudes humanas necessárias, se quisermos que exista a verdadeira paz no mundo em 1975. Se este trabalho for realizado convenientemente, será possível estabelecer uma unidade mundial que gerará corretas relações humanas, uma sólida política mundial, um esforço espiritual unido e uma "partilha" econômica que porá fim a toda concorrência e à distribuição desigual de hoje no que diz respeito às necessidades da vida. (A Exteriorização da Hierarquia)

7. O holofote da Hierarquia está esquadrinhando o planeta, selecionando homens e mulheres, aqui e ali, entre as massas, que dão sinais de possibilidades esotéricas, e que têm em suas vidas o amor à humanidade e ao Cristo como fator fundamental básico.

A pessoa devota comum, que constantemente se compromete e se dedica ao Cristo ou aos Mestres com espírito de adoração, não será selecionada para este treinamento específico. Sua atitude e desenvolvimento se interpõem violentamente entre ela e seu objetivo. O homem que se esquece de si mesmo, e que está mais interessado em ajudar seres humanos infelizes, mas que, no entanto, está firmemente convencido da realidade dos mundos invisíveis, é o homem procurado no momento presente. (A Exteriorização da Hierarquia)

8. Só me resta adverti-los de que até que os que sabem e aos quais o caminho foi apresentado se consagrarem, a si e a tudo que possuem, sem reservas, para ajudar o mundo em seu momento de necessidade, o trabalho não será feito nem os planos da Hierarquia serão materializados. Se isso não

acontecer em um futuro imediato, talvez seja necessários descobrir métodos novos e mais drásticos. (Psicologia Esotérica Volume 2)

9. A necessidade do serviço de homens e mulhres liberados da ilusão e da miragem jamais esteve tão dramaticamente presente como hoje e é para esses servidores em potencial, que são desesperadamente necessários, que escrevo.

Que o Anjo da PRESENÇA faça sentir a Sua proximidade e os inspire a atravessar com coragem os fogos do solo ardente é a minha fervorosa oração. Que a realidade da PRESENÇA seja captada por vocês e os dirija a maior atividade – o solo ardente tendo sido transposto – são meus profundos votos para vocês. E que a luz brilhe no seu caminho, trazendo a consumação certa e segura de todo o trabalho e lutas que caracterizaram o seu modo de vida é o desejo do meu coração para vocês. Convoco-os a um labor mais ativo e sustentado. (Miragem: um problema mundial)

7. O QUE É O SERVIÇO?

1. A definição desta palavra não é fácil. Já houve muito empenho em defini-la do ângulo do conhecimento da personalidade. Sucintamente, serviço é o efeito espontâneo do contato com a alma. Este contato é tão preciso e estável, que é possível verter a vida da alma pelo instrumento que ela, necessariamente, tem de usar no plano físico. É a maneira como a natureza dessa alma pode se expressar no mundo dos assuntos humanos. O serviço não é uma qualidade nem é uma ação; também não é uma atividade que as pessoas empreendam com tenacidade nem um método para salvar o mundo. É preciso compreender claramente esta diferença, pois, do contrário, toda a atitude frente a esta importante demonstração do sucesso evolutivo da humanidade será falha. O serviço é uma demonstração da vida. É um impulso da alma, e é um dinamismo evolucionário da alma, tanto quanto o instinto de autopreservação e de reprodução das espécies é uma demonstração da alma animal. Esta formulação é de grande importância. É um instinto da alma, se podemos usar uma expressão tão inadequada e, portanto, inata e peculiar ao desenvolvimento da alma. É a característica relevante da alma, tal como o desejo é a característica relevante da natureza inferior. É o impulso para o bem grupal. Portanto, não pode ser ensinado nem imposto a ninguém como uma desejável indicação de aspiração, atuando do lado de fora e com base em uma teoria sobre o serviço. É simplesmente o primeiro efeito real a se demonstrar no plano físico de que a alma está começando a se expressar na manifestação externa.

Nem a teoria nem a aspiração farão nem poderão fazer de um homem um verdadeiro servidor. Como então há tanta atividade em serviço se demonstrando no mundo de hoje?

Simplesmente porque a vida, as palavras e os feitos do primeiro grande Servidor do Mundo, Aquele que veio para deixar claro para nós o que o serviço é em essência, necessariamente exerceu um efeito e os homens, hoje, procuram com empenho imitar o Seu exemplo, pouco entendendo que a imitação não os levará a reais resultados, apenas lhes indica uma crescente possibilidade.

Este efeito seria como um reflexo da consciência superior na natureza inferior, por isso temos hoje muita procura pelo serviço e muitas iniciativas filantrópicas. No entanto, todo ele é profundamente matizado pela personalidade e, com frequência, produz muito dano, porque as pessoas tentam impor as próprias ideias de serviço e as próprias técnicas sobre outros aspirantes. Talvez tenham se tornado sensíveis à impressão, mas muitas vezes descaracterizam a verdade e tendem para os fins da personalidade. Devem aprender a focar no contato com a alma e no conhecimento ativo da vida egoica, e não no lado forma do serviço. Gostaria de pedir àqueles de vocês que respondem a estas

ideias e são sensíveis à impressão da alma (muitas vezes descaracterizando a verdade e tendendo para os fins da personalidade), a focar no contato com a alma e não no lado forma do serviço. A atividade no lado forma enfatiza a ambição da personalidade, envolvendo as pessoas no espelhismo do serviço. Havendo cuidadosa atenção no essencial do serviço – o contato com a alma – o serviço prestado fluirá com espontaneidade pelas linhas corretas e dará frutos. O serviço altruísta e a profunda afluência de vida espiritual, que o trabalho mundial vem demonstrando ultimamente é uma indicação promissora dessa perspectiva. (Psicologia Esotérica Volume 2)

2. Podemos ver esta etapa e atitude com simpatia e compreensão, pois há aqueles que possuem tanta teoria com relação ao serviço e sua expressão que deixam de servir e também deixam de alcançar e compreender o período de dor que sempre precede o serviço mais ativo com suas teorias que bloqueiam o caminho da veraz expressão e fecham a porta à verdadeira compreensão. O elemento mente está ativo demais. (Psicologia Esotérica Volume 2)

8. O ANSEIO DE SERVIR

Quando se diz – empregando termos da ciência ocultista – que devemos servir e obedecer, não ficamos interessados. No entanto, servir é o método, *por excelência,* para despertar o centro cardíaco e a obediência é igualmente potente para evocar resposta dos dois centros da cabeça ao impacto da força da alma e unificá-los em um único campo de reconhecimento da alma. Pouco compreendem os homens sobre a potência de seus anseios! *Se o anseio de satisfazer o desejo é o anseio básico da vida da forma do homem, o anseio de servir é igualmente o anseio fundamental da alma no homem.* Esta afirmação é uma das mais importantes desta parte do tratado. Até agora, raras vezes foi atendida. Entretanto, sempre está presente até nos tipos de seres humanos mais indesejáveis, e surge nos momentos mais cruciais do destino ou da necessidade imediata ou da suprema dificuldade. O coração do homem é são, mas, em geral, está adormecido.

Servir e obedecer! São estas as palavras de ordem da vida do discípulo. Foram distorcidas pela disseminação de ideias fanáticas e assim produziram fórmulas de filosofia e teologia religiosas, mas tais fórmulas, ao mesmo tempo, velaram a verdade. Foram apresentadas à consideração do homem em termos de devoções à personalidade e de obediência aos Mestres e líderes, em vez de servir e obedecer à alma que existe no todo. Entretanto, a verdade está emergindo de maneira gradual, e deve triunfar, inevitavelmente. Uma vez que o aspirante no Caminho de Provação tenha tido um vislumbre sobre isso (por mais insignificante que tenha sido), a lei do desejo, que o governou durante épocas, dará lugar lenta e seguramente à Lei de Repulsão que, no devido tempo, o liberará da escravidão do não-eu. Levará o homem à discriminação e à atitude de desapaixonamento, características do homem que está no caminho da liberação. Vamos lembrar, porém, que a discriminação baseada na determinação de ser livre e o desapaixonamento que indica um coração duro, aprisionarão o aspirante em um envoltório cristalizado, muito mais difícil de romper que a prisão normal da vida do homem egoísta comum. Este desejo espiritual egoísta é, em geral, o maior pecado dos pseudoesoteristas, e deve ser evitado muito cuidadosamente. Portanto, quem é inteligente se dedicará a servir e a obedecer. (Psicologia Esotérica Volume 2)

9. CARACTERÍSTICAS DO SERVIDOR

Tais características podem ser observadas de maneira acessível e sucinta e não são exatamente o que fomos levados a crer. Não me refiro aqui às qualificações imprescindíveis para percorrer o Caminho do Discipulado ou o Caminho de Provação, pois já são bem conhecidas. São as verdades

bem conhecidas da vida espiritual, o campo de batalha... da maioria dos aspirantes. Neste caso estamos tratando das qualidades que emergirão quando um homem estiver atuando sob o impulso da Lei de Serviço e que despontarão quando ele for um verdadeiro canal para a vida da alma. As principais características serão três:

1. Ele se distinguirá, como é de esperar, pela inofensividade e pela abstenção de realizar atos e pronunciar palavras que possam ferir ou causar desentendimentos. Não ferirá o grupo com palavras, instigação, implicação, indiretas, nem insatisfação verbalizada. Observarão que não estou dizendo "não ferirá nenhum indivíduo". Àqueles que trabalham sob a Lei do Serviço não é necessário lembrar que não devem ferir nenhum indivíduo; mas, quando atuam sob um excessivo estímulo espiritual e intensa aspiração, é preciso lhes recordar que demonstrem inofensividade grupal.

2. A segunda característica é a flexibilidade de deixar que os outros sirvam como melhor lhes parecer, pois sabe que a vida que flui através do servidor individual deve encontrar seus próprios canais de exteriorização, e que a direção dessas correntes pode ser perigosa e impedir a realização do serviço projetado. O servidor orientará seus esforços em duas direções:

a. Para a tarefa de ajudar aos demais a "permanecer no ser espiritual", como ele próprio está aprendendo.

b. Para ajudar o indivíduo a expressar seu serviço no campo de escolha própria e como deseja fazê-lo e não como aquele servidor acha que ele deveria realizá-lo.

Nesta altura, um ponto há de ser esclarecido. A tarefa daqueles que estão atuando sob a Lei do Serviço não é exercida especialmente com o grupo que está trabalhando hoje no mundo sob o efeito dessa resposta geral à qual me referi acima. Os efeitos são facilmente classificados como atividades que, em conjunto, se manifestam como instituições filantrópicas, iniciativas em educação ou movimentos sociais na vida da comunidade. O número dos que respondem assim é muito grande e a vontade de servir desta maneira específica não precisa de nenhum estímulo, como demonstra a extraordinária resposta às muitas e recentes campanhas na esfera da boa vontade. Mas o trabalho do novo tipo de servidor está orientado para aqueles que estão estabelecendo contato com a alma e, portanto, estão aptos a trabalhar nos termos da entrante e nova Lei Aquariana, o que se centra na capacidade de permanecer, não apenas no ser espiritual, mas junto a outros, trabalhando com eles subjetiva, telepática e sinteticamente. Esta diferença merece cuidadosa atenção, pois seria muito fácil desperdiçar esforços ao se envolver em áreas que já estão bem administradas do ponto de vista do que realizam as unidades que atuam nessa área.

3. A terceira característica do novo servidor é alegria. Ela substitui a crítica (a calamitosa criadora de angústias) e é o silêncio eloquente.

Seria conveniente refletir sobre estas últimas palavras, pois o verdadeiro significado não pode ser consignado em palavras, somente por meio de uma vida dedicada aos novos ritmos e ao serviço ao todo. Então a "alegria eloquente" e o "eloquente contentamento" farão sentir o verdadeiro significado. (Psicologia Esotérica Volume 2)

10. APRENDER A SERVIR

O primeiro efeito da força da alma que aflui, que é o principal fator a levar à demonstração de serviço, é integrar a personalidade e tornar os três aspectos inferiores do homem uma unidade de

serviço. É uma etapa difícil e básica do ângulo do estudante que se encontra na Aula da Sabedoria. O homem se torna consciente de seu poder e capacidade e, tendo se comprometido a servir, começa impetuosamente a fazê-lo; cria isso, aquilo e ainda outro canal para expressar a força que o está direcionando; desmantela e destrói tão rapidamente quanto cria. Torna-se temporariamente um problema para outros servidores com os quais está associado, pois percebe apenas a própria visão; então o ar de criticismo que o circunda e o forte impulso da força impositiva contida dentro dele produzem os tropeços dos "pequeninos", e é preciso haver um constante trabalho de reparo, em seu nome, por parte dos discípulos mais antigos e experientes. Por uns tempos, torna-se vítima da própria aspiração de servir e da força que flui através dele. Em alguns casos, esta etapa nutrirá as sementes latentes da ambição, a qual, em última análise, é apenas o impulso da personalidade por melhoramento e, em seu devido tempo e lugar, é um trunfo divino, mas tem que ser extirpada quando a personalidade se converte em instrumento da alma. Em outros casos, o servidor obterá uma visão mais ampla e amorosa e, desviando os olhos das próprias realizações, trabalhará em silenciosa unissonância com os grupos dos verdadeiros servidores. Absorverá as tendências da própria personalidade, suas ideias e ambições no bem maior do todo, e o eu se perderá em prol da visão. Talvez a sugestão mais valiosa a ser feita ao homem ou à mulher que procuram atuar como verdadeiros servidores seja lhes pedir que recitem diariamente, pondo todo o coração e a mente por trás das palavras, a promessa contida na conclusão do Catecismo Esotérico que se encontra no final do livro **Iniciação Humana e Solar**. Gostaria de lembrar aos servidores que, se se rebelarem ou desanimarem pelas ideias corporificadas nessas palavras, isso talvez indique o quanto necessitam que este objetivo da vida se plasme em suas consciências. A promessa é a seguinte:

> "Desempenho a minha parte com firme decisão e decidida aspiração; olho para cima, ajudo embaixo; não sonho nem descanso; trabalho; sirvo; semeio; oro; subo à Cruz; percorro o Caminho; esqueço-me do trabalho realizado; elevo-me sobre o meu eu vencido; mato o desejo; esforço-me, esquecendo-me de toda recompensa. Renuncio à paz; abro mão do descanso e, na tensão da dor, perco a mim mesmo, para encontrar a Mim mesmo e, assim, penetrar na paz Solenemente me comprometo a realizar tudo isto, invocando o meu Eu Superior".

À medida que o trabalho de aprender a servir prossegue e o contato interno se afirma, vem a seguir o aprofundamento da vida de meditação, e a luz da alma iluminará a mente com mais frequência. Assim o Plano será revelado. Não constituirá em verter referida luz sobre os planos do servidor, seja com relação à própria vida ou ao campo de serviço escolhido. É preciso que isto fique bem entendido. Se isto acontecesse, indicaria apenas a agilidade mental do servidor para encontrar meios de justificar a própria ambição. Será o reconhecimento mental do Plano de Deus para o mundo na época específica em que o servidor está existindo e o papel que ele possa desempenhar na promoção dos objetivos daqueles que são responsáveis por empreender o Plano. Ele então aceita, voluntariamente, ser uma ínfima parte desse Todo maior, e esta atitude nunca muda, mesmo quando o discípulo se torna um Mestre de Sabedoria. Ele estará então em contato com um conceito ainda mais vasto do Plano e Sua humildade e sentido de proporção permanecerão inalteráveis.

Uma personalidade integrada e inteligente é a adequada para executar a parte que cabe ao servidor no trabalho mundial ativo, desde que a sua visão não seja toldada pela ambição pessoal, nem sua atividade degenere em um sentido de carga e em uma demonstração de atividade febril. Cabe à alma, pela transmissão de ideias, revelar à mente equilibrada e aquietada o próximo passo a dar na tarefa da evolução mundial. Tal é o Plano para a humanidade.

À medida que a força flui através da personalidade e confere ao servidor a necessária visão e o sentido de poder que o habilitará a colaborar, vai se abrindo caminho para o corpo emocional ou

astral. Aqui também o efeito será dual, devido à condição do corpo astral do servidor e sua orientação interna. Pode aumentar o espelhismo e aprofundar a ilusão, levando o servidor a sofrer os efeitos ilusórios que ali se encontram. Quando isto acontece, volta ao plano físico com o espelhismo da ideia, por exemplo, dos assombrosos contatos pessoais que fez, embora só tenha entrado em contato com uma forma-pensamento dos Grandes Seres. Estará sob a ilusão de ser um conduto e intérprete da Hierarquia, quando na realidade, ocorre que foi enganado pelas inúmeras vozes, porque a Voz do Silêncio se esvaneceu diante do vozerio do plano astral; ele então ficará equivocado com a ideia de que não existe outro caminho a não ser o seu. Tais enganos e ilusões são comuns entre os instrutores e trabalhadores de todas as partes nos dias de hoje, porque são muitas as pessoas que estão estabelecendo um contato preciso com suas almas e, portanto, sendo impelidas ao serviço; no entanto, ainda não se liberaram da ambição, e sua orientação ainda está dirigida basicamente a expressar a personalidade e não uma fusão com o Grupo de Servidores do Mundo. Porém, se puderem escapar do espelhismo e discriminar entre o Real e o irreal, a corrente de força que aflui inundará suas vidas com um positivo amor altruísta e devoção ao Plano, àqueles aos quais o Plano serve e Àqueles que servem ao Plano. Observem a sequência destas atitudes e guiem-se de acordo com elas. Não haverá lugar para o interesse pessoal, para a autoafirmação nem para a ambição egoísta. Toda a esfera em consideração será a necessidade e a premente exigência de dar o próximo passo, a fim de atender a necessidade que se manifesta ante os olhos do servidor.

11. SERVINDO À HUMANIDADE

1. Aqueles de vocês que estão procurando servir à humanidade e se unir ao esforço hierárquico para trazer cura a um mundo que sofre, devem aprender a penetrar por trás das aparências, por trás dos métodos e esquemas, dos resultados e efeitos do plano físico, e procurar entrar em contato com as forças de Shamballa ou da Hierarquia, como também com as necessidades dos homens que produziram estes modos de expressão e deste modo vê-los pelo que são – não sistemas desgastados ou esforços infantis para melhorar, mas sim planos embrionários pelos quais, oportunamente, serão liberadas a cultura e civilização da Nova Era. Se estão procurando levar iluminação aos lugares escuros da Terra (isto é, às mentes dos homens), vocês mesmos deverão ver com clareza e fazer uma correlação entre o abstrato e o concreto, de maneira que se possa ver em suas próprias vidas um idealismo atuante; só assim aparecerá um idealismo ativo no plano nacional, racial e humano. É preciso empregar tanto a cabeça como o coração, e isto muitas pessoas sérias tendem a esquecer.

Pelo reconhecimento do que está acontecendo com a humanidade como um todo e por trás das cenas, os pensadores do mundo e os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo podem servir melhor; é o desenvolvimento da consciência humana em resposta às condições apresentadas em qualquer país ou países de importância; o "estado mental humano" está apenas começando a se enfocar nas coisas que importam e a se expressar de maneira viva. Os pensadores e servidores devem aprender a se concentrar no despertar da consciência e não nos movimentos superficiais. Este despertar avança em bom ritmo e, irmãos meus, satisfatoriamente. A forma ou formas podem sofrer, mas a consciência intrínseca do homem está se tornando, ao longo deste século, uma expressão divina. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. Se é tão difícil, meus irmãos, despertar os aspirantes como vocês para a urgência do serviço e o pleno senso de responsabilidade, e se os homens e as mulheres, com todas as informações que possuem, não conseguem despertar para o esforço sacrificado, vocês podem ter uma ideia da magnitude da tarefa que a Hierarquia está enfrentando nesta época. Talvez possam compreender o senso de quase frustração que me acometeria (se estivesse limitado pelo conceito tempo) quando, por exemplo, aqueles de quem espero colaboração se ocupam com seus próprios assuntos, não têm

nenhum senso da necessidade imediata, preferindo se concentrar em seu próprio desenvolvimento, sua família, seus próprios problemas, em vez de chegar a uma visão mais ampla do mundo que levaria à plena colaboração. A meta do nosso esforço é evitar a ruína do mundo, e para este fim lhes pedi ajuda. (janeiro de 1939). (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Há uma certa confusão proveniente do idealismo fundamental que subjaz nas atividades de muitas pessoas em muitos países. É a importância do ideal um tanto novo do bem do Estado como um todo versus o bem do indivíduo e o bem da humanidade. O estado se torna quase uma entidade divina na consciência do idealista. Isto faz parte necessariamente do plano evolutivo, mas até onde constitui um problema, é grande demais para ser resolvido pelo indivíduo sozinho e sem ajuda. No entanto, de uma verdade fundamental posso lhes assegurar. Quando os homens de todas as partes – no interior do seu próprio país e sustentando sua autoridade e civilização – começarem a pensar em termos de humanidade, a opinião pública se tornará tão potente e tão correta em sua inclusividade que as políticas dos países inevitavelmente terão que se adequar ao ideal mais elevado e o sacrifício do individual e da humanidade, em grandes números para o estado não será mais possível. A parte será vista em sua correta relação com o todo maior. É este despertar da opinião pública para os direitos mundiais, para os interesses humanos inclusivos e para a cooperação internacional que é a verdadeira meta de todo o esforço espiritual presente. (A Exteriorização da Hierarquia)

4. O que pode fazer o indivíduo para ajudar à causa da humanidade e deter a maré do mal? Se o indivíduo luta do lado das Forças da Luz e dos Aliados, já sabe qual é seu destino e o serviço que deve prestar. Porém, o que se pode dizer aos que estão se interrogando sobre o que podem fazer e, no entanto, estão desejosos de ver com clareza e de desempenhar sua parte? A eles eu diria:

1. Eliminem de sua consciência o preconceito, o orgulho nacional e as antipatias religiosas... O nefasto passado de todas as nações é usado agora como justificativa por quem não deseja assumir responsabilidades nem sacrificar nada pela causa da humanidade. É necessário que todos nós hoje reconheçamos nossas próprias deficiências, tenhamos espírito de tolerância e de perdão.

2. Não se deixem assustar quanto ao resultado, qualquer que seja, de uma ação correta e positiva. Por trás das atitudes de desacordo subjaz o medo, e ele mata a verdade, oculta a visão e detém a ação correta. O grande Guia da era cristã advertiu que não se deve temer os que matam o corpo, mas os que procuram matar a alma.

3. Tendo experimentado a visão, reconhecido os obstáculos e se desembaraçado do preconceito inato e do medo, ficará evidente para vocês o que devem fazer (frente a esta perigosa crise). Não me cabe dizê-lo. Devem decidir os detalhes; os métodos que devem empregar ficarão claros; as questões humanitárias em jogo ficarão cada vez mais evidentes; então, se alinharão do lado das Forças da Luz e sustentarão as mãos dos que estão lutando pela paz e pela segurança do mundo, preparando assim a entrada em um novo caminho. Isso farão sem pensar em si mesmos. Enfrentarão a vida com verdade e sinceridade, dedicando-se plenamente ao sacrifício de tempo, dinheiro, da própria pessoa e, se necessário, da vida. Compreenderão dinamicamente que a atitude do observador passivo não é a de um agente das Forças da Luz nem de quem ama a humanidade.

4. Aprenderão a não abrigar pensamentos de ódio; recusando-se a odiar o pecador iludido, mesmo quando lhe impõe um castigo por seu pecado. O ódio e a separação devem desaparecer, e desaparecerão quando o aspirante individual os erradicar de sua própria vida. O grande erro dos homens de mente neutra e dos pacifistas está em que se recusam a se identificar construtivamente com a dor humana. Embora reajam com emoção violenta sobre o sofrimento, por exemplo, das crianças nesta grande guerra e dos refugiados indefesos, não se preocupam realmente em fazer algo

para melhorar a situação, o que implicaria em sacrifício. Duras palavras, mas uma necessária exposição de uma realidade. *A simpatia que não produz ação positiva de qualquer espécie se converte em chaga virulenta*.

Assim, pelo pensamento, a palavra e a ação, quem ama a humanidade entrará na batalha contra o mal; com total autoesquecimento sustentará a causa da humanidade, não se ocultará por trás do sentimento de inutilidade, nem buscará desculpas em um idealismo mal interpretado. Enfrentará os fatos da situação presente à luz que emana da própria visão. Avançará então para a era das corretas relações humanas, da unidade espiritual e dos recursos compartilhados com plena confiança, porque seu sentido de valores está ajustado. Sabe que a humanidade tem uma missão divina que deve ser implementada nas asas do amor, por meio da ação compreensiva, do serviço altruísta e da disposição de morrer na batalha, se esse for o único modo de servir e libertar o irmão. (A Exteriorização da Hierarquia)

5. Todo estudante que pensa com clareza e aplica os ensinamentos em sua vida diária contribui para aumentar valiosamente a percepção grupal.

Muitas vezes, um aspirante se pergunta: “De que real utilidade sou eu? Como posso, na minha pequena esfera, ser útil ao mundo?” Deixe-me responder a essas perguntas ressaltando que, ao divulgar este livro ao público, ao transmitir aos seus semelhantes os ensinamentos que ele transmite e ao viver uma vida em conformidade com esses ensinamentos, o seu serviço é muito real.

Isso implicará necessariamente em uma dedicação total da personalidade ao auxílio da humanidade e a promessa ao Eu Superior de que se envidará todo esforço para perder de vista o eu no serviço — um serviço a ser prestado no lugar e nas circunstâncias que o destino e o dever de cada um lhe impuseram. Refiro-me a uma renovação do esforço para promover a purificação de todos os corpos, de modo que todo o homem inferior possa ser um canal e um instrumento puros, através dos quais a força espiritual possa fluir sem impedimentos. Refiro-me à conquista de uma atitude na qual o aspirante não deseje nada para o eu separado e na qual ele considere tudo o que possui como algo que pode colocar sobre o altar do sacrifício para ajudar seus irmãos. Se todos os que lerem este livro pudessem ver os resultados de tal esforço conjunto, surgiria uma atividade coletiva, empreendida com inteligência, que alcançaria grandes feitos. Muitas pessoas correm de um lado para outro atrás desta ou daquela pessoa, ou deste ou daquele trabalho, e, por trabalharem sem coordenação inteligente, não alcançam nada nem resultados grupais. Mas um esforço grupal unido resultaria em uma reorganização inspirada do mundo inteiro e na eliminação dos obstáculos; haveria a realização de sacrifícios reais e a renúncia a desejos e vontades pessoais para que os objetivos do grupo pudessem ser alcançados. (Psicologia Esotérica Volume 1)

12. DIVINA INSPIRAÇÃO

1. A divina inspiração ou "divina obsessão", privilégio de todas as almas avançadas, será compreendida nos próximos anos como nunca antes, e constituirá em definitivo um dos métodos que o esperado Senhor e Seus Grandes Seres usarão para ajudar o mundo.

O que se deve lembrar é que no caso de uma obsessão errada, o indivíduo fica à mercê da entidade obsessora, e inconsciente ou involuntariamente torna-se parte da operação. Na divina obsessão, o homem, voluntária e conscientemente, colabora com um Ser que procura inspirá-lo ou ocupar e utilizar seus veículos inferiores. A motivação é sempre de maior ajuda à raça. A obsessão então não resulta de uma condição negativa, mas de uma colaboração positiva, que se processa de acordo com

a lei e por um período determinado... À medida que a raça desenvolve mais e mais a continuidade de consciência entre o físico e o emocional e mais tarde o mental, este ato de transferência dos veículos será mais frequente e compreendido. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Estimular certas pessoas à ação fenomênica e instigar outros a emergir como líderes dinâmicos e inspirados são outras maneiras da intervenção divina se expressar. Muitas vezes, ao longo das eras, homens foram sobrepairados pela divindade e aceitaram, sob a inspiração de Deus, a liderança positiva, e assim fizeram do propósito divino uma realidade, condicionando os assuntos mundiais. Se não tivessem respondido a esta impressão e a esta influência e não tivessem assumido a responsabilidade que lhes era imposta, o curso dos assuntos e acontecimentos mundiais teria sido diferente. Não me refiro aqui especificamente aos líderes espirituais, mas aos líderes de outros setores da vida humana, expressões da vontade divina como Moisés, o Legislador; Akbar, o guerreiro e estudante; Leonardo da Vinci, o artista inspirado, e outras grandes figuras destacadas que determinaram as tendências básicas da civilização humana. Refiro-me também às forças construtivas que guiaram a humanidade para uma maior luz de conhecimento e entendimento. (A Exteriorização da Hierarquia)

13. FORÇAS DE ILUMINAÇÃO

Estas Forças de Esclarecimento estão sempre presentes na Terra em pequena escala, influenciando as mentes do Novo Grupo de Servidores do Mundo, dos servidores que trabalham com altruísmo para a humanidade, e dos pensadores de todas as escolas de pensamento, que atuam em todos os campos do aperfeiçoamento humano; atuam sobre todos aqueles que realmente amam seus semelhantes e por intermédio deles. São incapazes de influenciar as mentes das pessoas egocêntricas e fechadas; pouco podem fazer com o isolacionista separatista; são ineficazes no que diz respeito aos teólogos de todos os grupos – políticos, religiosos ou sociais – pouco podem fazer com o tipo de mente concentrada nos problemas pessoais ou grupais *(seu* grupo, que expressa *suas* ideias e trabalha à *sua* maneira) e que nem eles, nem o grupo, se consideram relacionados com a humanidade inteira.

O organizador destas forças neste momento é o Buda. Ele é o símbolo do esclarecimento, da iluminação. Inumeráveis milhões de pessoas ao longo das eras O reconheceram como Portador de Luz do Alto. Suas Quatro *Nobres Verdades* expuseram as causas da dificuldade humana e apontaram a cura. Sua mensagem pode ser parafraseada nos seguintes termos: Deixem de se identificar com as coisas materiais; adquiram um exato sentido dos valores espirituais; deixem de considerar as posses e a existência terrestre como de principal importância; sigam o *Nobre Caminho Óctuplo,* que é o caminho das corretas relações – corretas relações com Deus e entre si – e assim sejam felizes. Os passos deste Caminho são:

Corretos valores	Correta aspiração
Correta palavra	Correta ação
Correto modo de vida	Correto esforço
Correto pensamento	Correto Entusiasmo ou verdadeira felicidade

Sua antiga mensagem é hoje tão nova como quando enunciou Suas palavras na Terra; há uma necessidade imperiosa de que se reconheça a verdade e o valor delas, o que permitirá à humanidade alcançar a liberação, seguindo os "oito modos de vida corretos". Foi com base nos Seus ensinamentos que o Cristo ergueu a superestrutura da irmandade dos homens, como uma expressão do Amor de Deus. Hoje, ao observar o mundo destruído e devastado, a humanidade tem uma nova

oportunidade para rechaçar motivações e filosofia egoístas, materialistas, e iniciar os processos que – de maneira progressiva e gradual – trarão a liberação. Os homens então poderão trilhar o Caminho de Luz que leva de volta à Fonte divina de luz e amor. (A Exteriorização da Hierarquia)

14. PERCEPÇÃO MÍSTICA

Há uma qualidade peculiar em todo ser humano, característica inata e inerente, inevitavelmente presente, à qual poderíamos dar o nome de "percepção mística". Uso este termo em um sentido muito mais amplo do que lhe é dado em geral, e gostaria que considerassem esta qualidade de percepção mística de maneira a incluir:

1. A visão mística da alma, de Deus e do universo.

2. O poder de entrar em contato e reconhecer o mundo dos significados, o mundo subjetivo da realidade emergente.

3. O poder de amar e ir em direção ao que está além do próprio eu.

4. A capacidade de captar e intuir ideias.

5. A aptidão de perceber o desconhecido, o desejável e o desejado. A determinação e persistência subsequentes que habilitam o homem a buscar, pesquisar e ir atrás da realidade desconhecida. Foi a tendência mística que produziu os grandes místicos de renome mundial, assim como o grande número de exploradores, descobridores e inventores.

6. O poder de perceber, registrar e gravar o bom, o belo e o verdadeiro. Foi o que produziu o escritor, o poeta, o artista e o arquiteto.

7. O impulso de descobrir e penetrar nos segredos de Deus e da natureza. Foi o que produziu o cientista e o homem religioso.

Pelo estudo destas definições, observarão o quanto o termo "percepção mística" é inclusivo. É não mais nem menos do que o poder, inato no homem, de alcançar e captar o que é maior e melhor do que ele próprio, e que o impeliu a avançar através das civilizações e culturas que se desenvolveram progressivamente e hoje está à beira de um novo reino da natureza. A "percepção mística" é o poder de apreciar e de se empenhar em alcançar o que aparentemente é inalcançável. (Educação na Nova Era)

15. PREPARAÇÃO PARA O REAPARECIMENTO DO CRISTO

1. Sendo aceita a premissa geral e o tema do que foi exposto, levanta-se, necessariamente, a pergunta: O que se deve fazer para acelerar o reaparecimento do Cristo? E também: Há alguma coisa que se possa fazer individualmente, no lugar em que se está e com o instrumental, as oportunidades e os recursos disponíveis? A oportunidade é tão grande e a necessidade de ajuda espiritual decisiva e explícita é tão premente que – gostemos ou não – estamos diante de um desafio. Diante de nós está a opção de aceitarmos, com a consequente responsabilidade, ou de rejeitarmos a ideia, dando a entender que não nos diz respeito. O que decidirmos, porém, nesta hora e neste período, afetará infalivelmente o restante da nossa atividade na vida, pois ou lançamos a

nossa disposição e ajuda, tanto quanto pudermos, para o lado da invocação do Cristo e da preparação para Seu retorno, ou nos uniremos àqueles que consideram toda essa proposta como um apelo aos crédulos e ingênuos, e talvez trabalhemos para impedir que os homens sejam enganados pelo que, a nosso ver, é uma fraude. Eis nosso desafio, o qual reclamará todo o nosso senso de valores e o que pudermos dispor para uma pesquisa intuitiva e específica para enfrentá-lo. Poderemos então compreender que o reaparecimento prometido está em consonância com a crença religiosa geral, sendo a grande esperança que resta nas mentes dos homens capaz de trazer verdadeiro alívio à humanidade que sofre.

Há perguntas a formular àqueles que aceitam a possibilidade de Seu reaparecimento e que estão dispostos a admitir que a história pode se repetir – as respostas são estritamente individuais. São elas:

1. Pessoalmente, como posso enfrentar este desafio?
2. Especificamente, o que posso fazer?
3. Que providências devo tomar e onde estão aqueles que as tomarão comigo?

O exposto nessa e nas próximas páginas destina-se essencialmente àqueles que aceitam a realidade do Cristo, reconhecem a continuidade da revelação e estão dispostos a admitir a possibilidade de Seu *retorno*.

As complexidades e as dificuldades deste período de pós-guerra são imensas. Quanto mais próximo da fonte espiritual de luz e poder o homem possa estar, mais difícil é o seu problema, pois os assuntos humanos, neste momento, parecem estar muito distantes desta possibilidade divina. Ele precisará de toda paciência, compreensão e boa vontade. Ao mesmo tempo, os fatos ficarão mais claros para ele. Há problemas internos e externos que devem ser solucionados; há possibilidades internas e externas que podem se tornar realidade. À medida que o homem de orientação espiritual enfrenta tais possibilidades e eventos internos e externos, facilmente registrará um senso de total frustração; ele anseia por ajudar, mas não sabe o que fazer; capta as dificuldades ameaçadoras, analisa os próprios recursos e os daqueles com quem terá que trabalhar; e a clareza com que percebe as forças que se estendem contra ele (e em maior escala contra o Cristo) o levarão a perguntar: "De que adiantaria qualquer esforço que eu possa fazer? Por que não deixar que as forças do bem e do mal lutem sozinhas entre si? Por que não permitir que a pressão da corrente evolutiva – mais cedo ou mais tarde e finalmente – tragam um fim à batalha mundial e conduza ao triunfo do bem? Por que fazer alguma coisa agora?"

Estas reações são naturais e saudáveis. A pobreza e a fome de milhões na Europa e em outros lugares; o medo da Rússia (justificado ou não); a ganância das forças capitalistas do mundo, o egoísmo do trabalhismo... o desespero do homem simples, de todos os países, que não vê segurança nem esperança em nenhum lugar; o trabalho da igreja, à medida que se empenha em restaurar a ordem e o sistema antigos que (ao longo dos séculos) de pouco salvaram o mundo e a falta de uma voz clara, de uma liderança, em todos os países – tudo isso leva o homem comum a sentir a insignificância de todo esforço. O problema parece grande demais, terrível demais e ele próprio parece pequeno demais e incapaz.

Contudo, a magnitude de bondade e de visão corretas que há no mundo é grande e a porção de pensamento claro e humanitário é incomensurável; nas mãos das massas compostas pelos bons homens comuns e dos milhões de pessoas de pensamento correto em todas as nações repousa a salvação do mundo e são elas que farão o trabalho preparatório para a Vinda do Cristo. Elas são adequadas, em termos numéricos para esta tarefa, precisando apenas da restauração de sua

confiança e de uma lúcida coordenação que as prepare para o serviço necessário, a fim de que o reaparecimento do Cristo seja possível. Os problemas que nos cercam devem ser enfrentados com coragem, verdade e entendimento e também com a disposição de falar de acordo com os fatos, com simplicidade e amor, ao expor a verdade e ao explicar os problemas que devem ser solucionados. As forças antagônicas do mal entrincheirado devem ser completamente derrotadas para que possa vir Aquele que todos os homens esperam, o Cristo.

...surge então outra pergunta vital: Por quanto tempo temos que aguentar, nos esforçar e lutar? A resposta nos chega com toda clareza: infalivelmente Ele virá, quando a paz tiver sido restaurada em certo grau; quando o princípio de partilha estiver, pelo menos, em processo de controlar os assuntos econômicos e quando as igrejas e os grupos políticos tiverem começado a exterminar a corrupção. Ele então poderá vir e virá; o Reino de Deus será reconhecido publicamente e deixará de ser coisa de sonhos, de fantasia e de esperança religiosa. (O Reaparecimento do Cristo)

2. Quando se disser a verdade às pessoas e elas puderem avaliar com liberdade e decidir por si próprias, veremos então um mundo muito melhor.

Não é essencial nem necessário que todos estes objetivos sejam fatos consumados na Terra antes que o Cristo esteja atuando entre nós. É necessário, porém, que esta atitude com relação à religião e à política seja considerada desejável de maneira geral e que tenham sido dados passos bem-sucedidos na direção de corretas relações humanas. Nestas linhas estão trabalhando o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os homens de boa vontade, e sua primeira iniciativa deve ser neutralizar o difundido senso de frustração e de inutilidade individual. (O Reaparecimento do Cristo)

3. Para esta manifestação Eles estão se preparando agora, aqueles “Filhos de Deus que são os filhos dos homens”; é para esta vinda ao serviço ativo externo que Eles já estão entrando – um a um – em atividade externa no plano físico. Não são reconhecidos pelo que são, mas cuidam dos assuntos do Pai, demonstrando boa vontade, procurando ampliar o horizonte da humanidade, dessa maneira preparando o caminho para Aquele a Quem Servem, o Cristo, o Mestre dos Mestres e o Instrutor de anjos e homens. (O Reaparecimento do Cristo)

16. A INFLUÊNCIA DO AVATAR

O aparecimento do Grande Senhor no plano astral (seja seguido ou não por sua encarnação física) acontecerá em um determinado festival de Wesak, no qual o Buda pronunciará um mantra (conhecido apenas pelos que alcançaram a sétima Iniciação), assim liberando força e possibilitando que seu augusto Irmão cumpra Sua missão. Portanto, é desejável haver o reconhecimento gradual do festival de Wesak e do seu verdadeiro significado no Ocidente, e será oferecida uma oportunidade a todos aqueles que estiverem dispostos a se alinhar com essa força, sendo assim vitalizados por ela e, em consequência, se tornando aptos e disponíveis para o serviço. A reação mencionada acima também se tornará possível através da pressão exercida pelas crianças atuais, muitas das quais são chelas e algumas iniciadas. Elas vieram para preparar o caminho para a vinda de Seus Pés.

Quando chegar a hora (cinco anos antes da data de Sua descida), elas estarão no auge do exercício de seu serviço e serão reconhecidas pelo seu trabalho, mesmo que não estejam conscientes do que o futuro lhes reserva.

Quando chegar a hora (e já existem alguns casos), muitos casos de influência sobrepairante serão observados e se manifestarão de maneira tríplice. Em todos os países, no Oriente e no Ocidente, encontraremos discípulos preparados e homens e mulheres altamente evoluídos, que estarão realizando o trabalho de acordo com as linhas pretendidas e que ocuparão posições de destaque, o que os colocará ao alcance de muitos; seus corpos serão suficientemente puros para permitir a sobrepresença. Isso só será possível no caso daqueles que se consagraram desde a infância, que serviram à raça durante toda a vida ou que, em vidas anteriores, adquiriram esse direito pelo devido carma. Referida influência sobrepairante se manifestará:
Primeiro: uma impressão no cérebro físico do homem ou da mulher, de pensamentos, planos de trabalho, ideais e intenções que (emanando do Avatar) ainda não serão reconhecidos pela pessoa como sendo diferentes dos seus próprios e ela se empenhará em colocá-los em ação, inconscientemente ajudada pela força que flui. Trata-se literalmente de uma forma de telepatia mental superior atuando nos níveis físicos.

Segundo: pela influência sobrepairante em um chela durante seu trabalho (como conferencista, escritor ou professor), e por sua iluminação para o serviço. Ele terá consciência disso, embora talvez incapaz de explicá-lo, e procurará ter cada vez mais disponibilidade para ser usado, entregando-se com total abnegação à inspiração do Seu Senhor. Isso se faz via o Ego do chela, a força fluindo por seu átomo astral permanente, o que só é possível quando a quinta pétala está aberta.

Terceiro: a cooperaçãõ consciente do chela é necessária para o terceiro método de influência sobrepairante. Neste caso ele se entregará (com pleno conhecimento das leis do seu ser e natureza) e sairá do seu corpo físico, cedendo-o ao uso pelo Grande Senhor ou um dos Seus Mestres. Isso só é possível quando o chela alinhou seus três corpos inferiores e é preciso que a sexta pétala esteja aberta. Por um ato de vontade consciente, ele oferece seu corpo e se coloca de lado por um período de tempo específico.

Esses métodos de influência sobrepairante serão largamente utilizados pelo Grande Senhor e Seus Mestres no final do século e, por essa razão, estão enviando à encarnação, em todos os países, discípulos aos quais é oferecida a oportunidade de responder às necessidades da humanidade. Por isso a necessidade de instruir homens e mulheres de maneira que reconheçam o psiquismo superior e a verdadeira inspiração, a verdadeira mediunidade, e a fazê-la de maneira científica. Dentro de cinquenta anos haverá uma grande necessidade de pessoas dotadas de psiquismo superior e de médiuns conscientes (como H. P. B., por exemplo) para que os planos do Mestre sejam levados a bom termo; esse movimento deve ser estabelecido em preparação para a vinda d'Aquele que todas as nações esperam. Neste trabalho, muitos têm a sua parte, desde que demonstrem a resistência necessária.

Evidentemente, o primeiro grupo será o maior, pois não requer tanto conhecimento, mas envolve mais riscos do que os outros — o risco de uma distorção dos planos e de um desastre para a unidade envolvida. O segundo grupo será menos numeroso, e o último grupo envolverá apenas uns poucos, ou dois ou três em determinados países. Neste caso, será absolutamente verdadeiro que, pelo sacrifício, o Filho do Homem voltará a pisar os caminhos dos homens e Sua encarnação físico será um fato. Pouquíssimos homens estarão aptos a ser utilizados por Ele, pois a força que Ele carrega requer um instrumento particularmente resistente, mas os preparativos necessários estão sendo feitos. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

17. O PLANO PARA A EVOLUÇÃO HUMANA

(a) O PLANO

1. O Plano é aquela parte do Propósito divino que pode se expressar no planeta... em qualquer momento oo época determinada em tempo e espaço. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Vocês me perguntarão (e com razão) qual é a utilidade destas informações para os homens e aspirantes que estão procurando servir. Tudo que a humanidade necessita realmente hoje é compreender que *há* um Plano que está se desenvolvendo definidamente através de todos os acontecimentos mundiais e de tudo o que ocorreu no passado histórico do homem. Tudo que aconteceu ultimamente, na verdade está de acordo com esse Plano. Além disso, e necessariamente, se tal Plano existe, supõe-se que existam os responsáveis pela sua elaboração e seu cumprimento bem-sucedido. Do ponto de vista da humanidade comum, que pensa em termos de felicidade terrena, o Plano deveria ser uma razão de alegria e algo que tornasse a vida material mais fácil. Para a Hierarquia espiritual, o Plano implica em medidas ou circunstâncias que elevarão e expandirão a consciência da humanidade, portanto, que permitirá aos homens descobrir os valores espirituais *por si mesmos* e fazer as mudanças necessárias pelo seu *próprio livre-arbítrio,* assim produzindo o melhoramento desejado no ambiente, de acordo com o reconhecimento espiritual em desenvolvimento. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Mas a maravilha e a imensidão do drama que se desenrola no universo são uma prova de sua realidade, e a compreensão do homem, por mais limitada que possa parecer, é uma garantia de sua divindade. Etapa por etapa, aproximamo-nos lentamente da meta da consciência plena e inteligente. Passo a passo, estamos dominando a matéria e aperfeiçoando o mecanismo da consciência e do contato. Pouco a pouco nós (e com isto quero dizer toda a família humana) estamos nos aproximando do "lugar de reconhecimento" e nos preparando para escalar a montanha da visão. Se os aspirantes pudessem compreender o maravilhoso dessa revelação e se captassem a magnificência da recompensa aos seus esforços, haveria menos fracassos, mais coragem, uma realização maior e mais firme e, em consequência, um mundo iluminado mais rapidamente.

... A visão não pode ser apropriada. Ela está sempre à frente, mas se toda a vida for dedicada à visão e se o serviço ao próximo for negligenciado, a visão não trará benefício algum. Tenho procurado transmitir a magnitude do Plano e os degraus da escada evolutiva que se encontram à frente de cada aspirante e de cada membro da hierarquia. (Psicologia Esotérica Volume 1)

4. O novo Plano foi formulado em 1900 de forma provisória, em uma das grandes reuniões trimestrais da Hierarquia. Em 1925, por ocasião da grande reunião seguinte de cooperação, o novo Plano foi discutido com grandes detalhes, algumas mudanças necessárias foram negociadas (em razão dos resultados da Guerra Mundial), e os membros desse importante Concílio tomaram duas decisões:

Primeiro, que os membros da Hierarquia planetária deveriam fazer um esforço conjunto durante um período de vários anos (até 1950) para fomentar certos resultados definidos, e que durante esse tempo a atenção dos Grandes Seres deveria se voltar para uma iniciativa definida de expandir a consciência da humanidade e instituir uma espécie de processo acelerado, de modo que o horizonte de pensamento dos homens fosse grandemente ampliado, e sua fé, segurança e conhecimento fossem igualmente aumentados e fortalecidos. Decidiu-se que certos pontos duvidosos seriam esclarecidos.

Segundo, foi determinado que os discípulos avançados, aspirantes e trabalhadores do mundo se conectassem de maneira mais próxima e subjetiva. Para esse fim, todos os Mestres colocaram Seus grupos pessoais de discípulos em contato uns com os outros de maneira subjetiva, intuitiva e, às vezes, telepática. Assim o Novo Grupo de Servidores do Mundo veio à existência. (Psicologia Esotérica Volume 1)

5. De maneira geral, o Plano se dividiu em três se dividió en tres partes.

Primeira: Política.

O objetivo do trabalho projetado foi desenvolver e estabelecer uma consciência internacional .

Não é preciso salientar que as tensões e pressões materiais, bem como o colapso dos antigos partidos políticos e das relações comerciais, tiveram seu papel a desempenhar. Foi decidido demonstrar a necessidade de estabelecer um espírito de dependência e inter-relação internacionais, de modo que as nações fossem forçadas a perceber politicamente que o isolamento, a separatividade e o cultivo do egoísmo nacional devem ser abandonados, e que um espírito nacional marcado por um sentimento de superioridade, por ódios de classe e antagonismos raciais, constitui uma barreira ao verdadeiro desenvolvimento da humanidade. O povo deve ser ensinado de que o desejo de aumentar as posses é um impedimento à verdadeira expansão. Assim, foram traçados planos para que a Irmandade das Nações, baseada na necessidade mútua, na compreensão mútua e na ajuda mútua, fosse gradualmente se concretizando. (Psicologia Esotérica Volume 1)

Os iniciadores desses diversos movimentos nacionais muitas vezes desconhecem os impulsos que estão por trás de seu trabalho e, frequentemente, são incapazes de explicar os ideais pelos quais lutam, a não ser em termos de ambição e poder humanos. No entanto, sem que eles próprios saibam, são, na verdade, sensíveis às grandes ideias que lhes são incutidas pelas Mentes que atuam nos bastidores. *Eles respondem à ideia do bem comum, da igualdade humana, do super-homem, das necessidades comerciais universais e da distribuição da riqueza, mas* — e aqui está o ponto importante — *porque a síntese interna do esforço não é enfatizada, porque não há conhecimento geral quanto à fonte dos grandes conceitos, e nenhuma compreensão da Irmandade interna que está guiando a humanidade em direção a uma Irmandade externa, esses grandes princípios estão sendo amplamente distorcidos, aplicados de forma egoísta e utilizados de maneira separatista*. As chamas do ódio de classe, dos antagonismos raciais e do orgulho nacional estão ardendo com intensidade. (Psicologia Esotérica Volume 1)

Segunda, Religiões.

O objetivo deste departamento é estabelecer uma compreensão universal sobre a natureza da realidade e promover o aumento da consciência espiritual. Embora, em certos aspectos, as diferenças religiosas sejam as mais difíceis de superar ou sanar, já se alcançou um progresso real nesta fase do trabalho hierárquico. Existe hoje no mundo um número muito grande de pessoas que acreditam fundamentalmente na fraternidade das religiões. Embora as massas pouco instruídas em todos os lugares tenham pouca ou nenhuma noção das questões espirituais, elas podem ser levadas mais facilmente a acreditar no Deus único e na ideia de uma fé universal do que em qualquer outra ideia. Muitos milhares delas são francamente agnósticas ou não acreditam em nada, enquanto muitos outros milhares se mostram inquietos sob o controle da autoridade teológica. Elas têm, no entanto, dentro de si aquele germe do espírito de amor que é normalmente inclusivo e intuitivo.

Nos próximos dez anos, o trabalho da Comunhão das Religiões (da qual as organizações externas são uma manifestação) aumentará consideravelmente. Em breve, teremos a estrutura interna de uma fé mundial tão claramente definida na mente de muitos milhares de pessoas que sua estrutura externa inevitavelmente surgirá antes do fim do século.

A estrutura interna da Federação Mundial das Nações será, a certa altura, igualmente bem organizada, tomando rápida forma externa por volta de 2025. Não deduzam disso que teremos uma religião mundial aperfeiçoada e uma comunidade de nações completa. A natureza não se move tão rapidamente; mas o conceito e a ideia serão universalmente reconhecidos, universalmente desejados e trabalhados de maneira geral, e quando essas condições existirem, nada pode impedir o aparecimento da forma física final para esse ciclo. (Psicologia Esotérica Volume 1)

Terceira: Científica.

Os trabalhadores desta linha estabeleceram, sem dúvida, o objetivo de expandir a consciência do homem e, assim, ampliar seu horizonte de tal forma que ocorra uma síntese entre o tangível e o intangível. Isso levará a humanidade a entrar em um novo reino subjetivo e a compreender novos estados de consciência. Esses avanços serão promovidos pelos trabalhadores nas áreas da educação, da ciência e da psicologia. Grandes coisas estão por vir neste momento, e as atividades dos trabalhadores dos terceiros e quintos raios nunca foram tão bem direcionadas nem tão potentes como hoje.

As energias dos aspirantes e discípulos do terceiro e quinto raios são aplicadas para expandir a consciência humana, trazer à luz as maravilhas ocultas do universo e acelerar o desenvolvimento dos poderes latentes no gênero humano. Quando estes poderes estiverem despertos, os sentidos atuais serão ampliados e o homem será admitido no mundo que existe atrás do véu da ignorância e da matéria. (Psicologia Esotérica Volume 1)

(b) O PLANO CRIADO PELA MEDITAÇÃO

1. Todo o universo foi criado e sua evolução processada pelo poder do pensamento, que só é outra palavra para expressar meditação controlada. Isto abrange a meditação combinada de inúmeros grupos subjetivos, espirituais e mentais; as leis deste trabalho meditativo são resultado de certas determinações mentais que encarnam a vontade do Logos planetário e são impostas sobre todos os grupos de vidas menores por Aqueles Cuja tarefa é gerir as leis divinas e executá-las. Observe-se que o livre-arbítrio tem relação com o conceito *Tempo* e não com os resultados divinos, finais e inevitáveis, ao término do imenso período mundial. A principal forma-pensamento da Hierarquia espiritual, criada pela meditação ashrâmica conjunta, é denominada por nós de o *Plano*. O propósito básico de Sanat Kumara é revelado ciclo após ciclo por Seus agentes em Shamballa e impresso por Eles nas mentes dos Membros avançados da Hierarquia. Eles, por Sua vez, fazem desta impressão o tema de Sua meditação ashrâmica, adaptando seus vários conceitos e o propósito delineado a um Plano formulado muito cuidadosamente, apresentando — no que diz respeito à humanidade — sete aspectos ou fases de desenvolvimento e esforço evolutivos, de acordo com o trabalho desejado de qualquer Ashram de Raio implicado em qualquer momento específico. Cada Ashram empreende assim uma meditação sobre o Plano geral e deste modo (se pudessem compreendê-lo) cada iniciado e discípulo encontra seu lugar e esfera de atividade e serviço – do iniciado mais elevado ao discípulo menos importante.

Pararam para pensar que a meditação de um Mestre sobre o Plano, do qual é guardião, e Sua formulação do que pode fazer como colaboração efetiva, não tem nenhuma utilidade para os

habitantes analfabetos das nossas grandes ciudades e regiões agrícolas? A necessidade dessas massas que não pensam deve ser atendida por discípulos de menor desenvolvimento espiritual, e provavelmente seu maior apelo reside na prestação de ajuda econômica; a tarefa desses discípulos menos avançados é provar às massas ignorantes que — à medida que os séculos se passam — a vida espiritual e a verdadeira compreensão espiritual abrangem todos os aspectos da expressão no plano físico, e não apenas os modos de pensamento religiosos ou filosóficos. A meditação, portanto, de todos os graus de discípulos e iniciados tem sua utilidade, pois por meio de sua meditação (realizada em seu próprio nível) eles podem adaptar o Plano às massas, muito diferentes entre si e, assim, o Plano hierárquico pode se estender desde os Mestres da Hierarquia, passando pelos Ashrams, até o Novo Grupo de Servidores do Mundo e, daí, a toda a família humana. Gostaria que compreendessem a verdadeira simplicidade desse quadro, se puderem, pois vocês também podem ter uma participação nessa grande tarefa meditativa.

Uma das coisas que me propus alcançar quando assumi esta tarefa de tornar o Plano mais claro para a compreensão dos homens, preparando assim o caminho para o Mestre de todos os Mestres, era provar não apenas que o Plano se baseava na meditação planetária, mas que, em seu progresso rumo à manifestação, ele atendia às necessidades de todos os possíveis grupos e níveis de seres humanos; e que — ainda mais importante — pudesse ser provado que a palavra "espiritual" abrangia todas as fases da experiência de vida. Reflitam sobre isso. É espiritual o que está à frente do ponto de realização atual; é o que incorpora a visão e impulsiona o homem para a frente, em direção a uma meta mais elevada que a alcançada. Os homens das igrejas do mundo traçaram uma grande linha divisória entre o que é humano e o que é espiritual, entre o que é material e o que não é; ao fazer isso, criaram o pecado e complicaram enormemente a vida e a compreensão humanas. Atribuíram um significado egoísta à aspiração humana; não ensinaram à humanidade que a meditação e a oração eram simplesmente fases de cooperação com o Plano divino. O individualismo foi fomentado e a compreensão coletiva se perdeu. Talvez — devido à obra dos Irmãos da Escuridão — não houvesse como evitar esse perigoso desvio da intenção e da verdade humanas. Chegou o momento em que o grande ritmo meditativo, que se estende do desejo, passa pela oração até a adoração, e daí para a meditação e invocação, pode ser imposto pelos homens sobre seu próprio pensamento.

É esta a tarefa imediata do Novo Grupo de Servidores do Mundo que colabora em todas partes com os homens de boa vontade; cada membro do Novo Grupo deve se certificar por si mesmo de qual é o seu posto, onde está a sua responsabilidade meditativa e encontrar o campo que o destino indica para o seu serviço à raça dos homens. Não é tarefa fácil...

Muitas vezes os homens são tão espiritualmente ambiciosos, que perdem tempo realizando tarefa que não lhes está destinada, porque assim satisfazem seu orgulho espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Não se esqueçam de que a *meditação* esclarece a mente sobre a realidade e a natureza do Plano, que o *entendimento* traz o Plano ao mundo do desejo e que o *amor* libera a forma que materializará o Plano no plano físico. Para estas três expressões de suas almas, Eu os convoco. Todos, sem exceção, podem servir destas três maneiras, se assim quiserem. (A Exteriorização da Hierarquia)

(c) PERCEPÇÃO DO PLANO

1. Em todos os grandes movimentos algum pensamento, ou conjunto de pensamentos são vertidos pela Grande Fraternidade Branca nas mentes dos assim chamados idealistas. Eles emitem a ideia. Escolhem um homem ou grupo de homens e vertem determinada ideia em suas mentes, onde

germina e se incorpora a outros pensamentos, não tão puros nem tão sábios porque são necessariamente matizados pela individualidade do pensador. Referidas formas-pensamento, por sua vez, são captadas pelos pensadores concretos do mundo, os quais – assimilando as grandes linhas da ideia – cristalizam-na e a modelam em forma mais definida, que o público em geral apreende com mais facilidade. Assim ela chega aos níveis inferiores do plano mental e é possível lhe dar outros desenvolvimentos. Em seguida ela é assimilada como desejável por aqueles que estão concentrados no plano astral; para eles tal ideia exerce um apelo emocional e se converte em opinião pública. Está então praticamente pronta para tomar forma no plano físico e assim temos a adaptação prática de um ideal às necessidades da vida física. A ideia reduziu em escala; perdeu muito da beleza original; já não é tão pura e amorosa como concebida inicialmente, teve a forma original distorcida mas, apesar disso, está mais adaptada para uso público e apta a ser utilizada como ponto de partida para realizações mais elevadas. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O Plano existe em quatro estados de consciência:

1. Conforme é visionado e conhecido pelos Membros da Hierarquia, tais como os discípulos aceitos do mundo.

2. Conforme existe na consciência dos membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, atenuado para suas mentes e desejos.

3. Conforme existe na consciência dos homens de boa vontade.

4. Conforme seus vagos contornos se encontram nas mentes dos homens comuns inteligentes e que aceitam Deus no mundo atual. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A humanidade chegou agora a um ponto de desenvolvimento em que há uma compreensão clara do Plano da Hierarquia — chamem-no de fraternidade, solidariedade, internacionalismo, unidade ou como quiserem. Trata-se de uma compreensão crescente e factual, e é um reconhecimento geral por parte dos pensadores e esoteristas do mundo, das pessoas religiosas iluminadas, dos estadistas de mente aberta e, hoje em dia, até mesmo do homem comum; o propósito divino, porém, implementado ou arquitetado pela vontade divina, ainda escapa aos mais avançados. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. A captação desse Plano pelo discípulo variará necesariamente de acordo com sua etapa de evolução. Nas primeiras etapas do discipulado, sua capacidade de "modificação, qualificação e adaptação", é realmente ínfima, mas cada expansão de consciência o torna cada vez mais adequado para isso...

...cada etapa (quando a experiência é efetiva) permite ao discípulo ver o Plano do ângulo do Ashram e do Mestre com clareza cada vez maior; finalmente, chega o momento em que o discípulo se aproxima ao próprio Coração das coisas e está tão perto do coração do Mestre que os projetos hierárquicos se convertem em algo em que ele pode participar e contribuir. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Gostaria que compreendessem que o trabalho que realizam é planejado por nós e que a sua tarefa consiste em se tornarem sensíveis à nossa "impressão". Essa sensibilidade desenvolvida é sempre uma tarefa difícil para a pessoa do primeiro raio. Elas preferem permanecer sozinhas e gerar dentro de si os planos que consideram adequados para o tipo de serviço que buscam prestar. Mas hoje os discípulos estão aprendendo que é necessário um plano ou esquema de serviço mundial que seja

integrado, organizado e harmonizado, e que um Plano mestre da Hierarquia deve ser executado, e que todos os discípulos, incluindo você, devem se esforçar para se encaixar nesse Plano. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. O Plano, tal como é percebido pelos discípulos do mundo, na tentativa de trabalhar e cooperar com ele, é apenas a percepção daquela parte que diz respeito à consciência humana. Ainda não fomos capazes de captar nem mesmo um vislumbre da vastidão do Plano sintético para evoluções que não sejam humanas, tanto super-humanas quanto subumanas; nem podemos compreender a estrutura do ideal de Deus, que está na base da soma total dos processos manifestados, mesmo em nosso pequeno planeta. Tudo o que realmente sabemos é o fato da existência do Plano e que ele é muito bom; que estamos envolvidos nele e sujeitos a ele. (Psicologia Esotérica, Volume 2).

(d) PROBLEMAS DOS MESTRES NA TRANSMISSÃO DO PLANO

1. Vejamos os problemas e as dificuldades com os quais os Mestres têm de pelejar ao procurar fomentar os planos da evolução por meio dos filhos dos homens. Unidos, formulam os planos; com discernimento, após a devida deliberação, distribuem as tarefas; em seguida, para aqueles que se oferecem ao serviço e que têm uma certa medida de contato com a alma, procuram transmitir o máximo possível do plano. Plasmam o plano e determinadas sugestões relativas ao âmbito da oportunidade na mente de algum homem ou mulher no plano físico. Se a mente é instável ou presunçosa, se cheia de orgulho, desespero ou autodepreciação, a visão não penetrará com clareza; se o corpo emocional estiver vibrando intensamente com algum ritmo estabelecido pela personalidade ou se o veículo físico estiver enfermo e impossibilitado de manter uma atenção concentrada, o que acontecerá? O Mestre se afastará entristecido, afligido ao pensar na oportunidade de serviço que o trabalhador perdeu por própria culpa e procurará outra pessoa para atender a necessidade – alguém talvez não tão adequado, mas o único disponível por conta do fracasso do primeiro.

Caberia e seria útil lembrar aqui aos que aspiram servir que grande parte do trabalho que muitos realizam é fruto de um entusiasmo mal colocado e não de um empreendimento do trabalho do Mestre. Com sábia discriminação, o Mestre distribui o trabalho e jamais imputa a um ser humano mais do que ele pode realizar de maneira justa. Ele pode e de fato treina Seu discípulo de maneira que, aos olhos do mundo, parece que ele realiza milagres, mas não se esqueçam de que o enorme trabalho realizado por um único discípulo útil só é possível quando controla e coordena os três corpos e atingiu o alinhamento. Quem tem um corpo mental estável e é fortemente positivo na recepção do superior e, ao mesmo tempo, é negativo às vibrações inferiores, quem tem um corpo astral claro, estável e aquietado, tem um corpo físico com nervos fortes e um ritmo estável (como um cofre, belo e forte como o aço) servirá como instrumento para uso dos Mestres, um canal pelo qual Ele poderá verter sem impedimentos a Sua bênção no mundo.

Observemos que até os próprios Grandes Seres têm de formular os planos levando em conta a falta de percepção daqueles que se encontram no plano físico e através dos quais Eles têm de trabalhar. Eles ficam limitados e dependentes dos instrumentos no plano físico e Sua principal dificuldade é a etapa de evolução que as massas dos homens alcançaram no Ocidente.

Lembremo-nos que este ponto é indicativo do sucesso do processo evolucionário e não de falha, porém, como ainda resta muito a fazer, o trabalho da Loja muitas vezes fica atravancado. O ponto alcançado atualmente pode ser expresso como a virada do grosseiro materialismo do passado para uma crescente e profunda conscientização dos mundos invisíveis, sem o equilíbrio que o conhecimento autoadquirido provê. As forças que os pensadores – os cientistas do mundo – os

homens religiosos realmente avançados, os espíritas, os membros da Ciência Cristã, os trabalhadores do Movimento Novo Pensamento, os teósofos e os modernos filósofos e trabalhadores de outros campos do pensamento humano colocaram em movimento, estão exercendo efeito, gradual e firme, sobre os corpos mais sutis da humanidade e levando-a ao ponto em que começa a se dar conta de três coisas:

a. A realidade dos mundos invisíveis.

b. O extraordinário poder do pensamento.

c. A necessidade de conhecimento científico sobre essas duas questões. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O Mestre, portanto, procura as mentes que são sensíveis ao Plano. Ele não se ocupa basicamente em procurar pessoas que sejam boas – ditas assim. Autoesquecimento e genuína compaixão sempre significam inofensividade, e isso conota o bem supremo. Procura aqueles tipos de pessoas aptas a responder em uníssono àquele aspecto do Plano pelo qual o Mestre é responsável e aqueles que podem ser ensinados a subordinar suas personalidades aos seus requisitos, que não têm propósitos egoístas e nada desejam, a não ser ajudar o Mestre e os discípulos avançados que estejam trabalhando sob a Sua supervisão em algum aspecto do Plano. Implica, como já mencionei, No treinamento para fins de adaptação, no reconhecimento dos verdadeiros valores, na fluência de ideias e no trabalho altruísta em prol de seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. É essencial ter em mente que assim como a massa dos homens não conhece, não reconhece nem responde à Hierarquia, da mesma maneira – dentro da própria Hierarquia – há um grupo análogo a esta massa de homens. Há muitos membros menores da Hierarquia e muitos, inumeráveis discípulos que não conhecem, não reconhecem e nem respondem ainda à influência ou à potência de Shamballa.

Na Hierarquia, a Ciência da Impressão condiciona a relação entre os membros seniores e juniores nos diferentes Ashrams. Nem todos respondem da mesma maneira, porque se trata de uma ciência cujos aspectos superiores ainda estão em processo de aprendizado. Podemos dizer, para facilitar a compreensão, que a "impressão" rege e condiciona todos aqueles da Hierarquia cuja mente abstrata esteja muito desenvolvida. Em inúmeros discípulos do Ashram, não está plenamente desenvolvida e, por esta razão, só certos Membros da Hierarquia (Mestres, Adeptos e Iniciados de terceiro grau) têm autorização para conhecer as particularidades do Plano, particularidades essas que são protegidas por meio da própria Ciência da Impressão. Os demais membros da Hierarquia aceitam as ordens de seus seniores. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(e) PERIGOS AOS QUAIS OS TRABALHADORES ESTÃO SUJEITOS

Mencionaremos aqui determinados perigos que os aspirantes devem observar quando procuram ser úteis:

Devem se guardar de enfatizar excessivamente determinado aspecto às custas de outra parte do plano ou visão.

Devem evitar a concentração desproporcional do pensamento sobre a parte do plano que mais lhes atrai pessoalmente.

Devem reconhecer a incapacidade dos trabalhadores de dar continuidade à realização dos planos e trabalhar em conjunto de maneira pacífica e firme. Muitas vezes os atritos são inevitáveis.

Devem vigiar para impedir a propagação do egoísmo e da ambição.

Devem se proteger da fadiga, oriunda do longo e intenso esforço de materializar o plano, e da tensão que incide sobre este trabalho.

Devem desenvolver a capacidade de reconhecer aqueles que são enviados para ajudá-los no trabalho.

Acima de tudo, devem se manter em contato com o eu superior e com o Mestre. (Tratado sobre a Magia Branca)

(f) MATERIALIZAÇÃO DO PLANO

1. As unidades humanas estão envolvidas na percepção do plano e posterior materialização e os homens, obrigatoriamente, têm de ser utilizados. É dada uma visão das imensas possibilidades, como também indicações de como convertê-las em fatos, mas os Grandes Seres não vão além disso. As particularidades e o método de concretização do ideal cabe aos filhos dos homens. Ao discípulo, organizador e transmissor do Plano, compete o trabalho de determinar os detalhes e empreender as ações necessárias. Quanto a este ponto é prudente que ele tenha em mente que sobre ele (com seus pequenos planos) incide a mesma lei que rege os Grandes Seres em Seus grandes empreendimentos e, no trato com pessoas e na manipulação da equação humana, surgem as dificuldades.

As unidades de trabalho se dividem em três grupos:

a. Os que percebem o plano e têm o encargo de desenvolvê-lo.
b. Os que podem ser usados, mas são cegos frente às grandes temáticas.
c. Os que não percebem nada além do que diz respeito aos próprios interesses egoístas.

Os Mestres podem fazer contato com o primeiro grupo. Eles trabalham com essas unidades da família humana, com a expectativa de um relativo sucesso. Ouvem o som e visualizam o Plano. O segundo grupo deve ser utilizado da melhor maneira possível pelos discípulos do mundo. O último grupo deve ser neutralizado do ponto de vista da energia e usado apenas quando necessário.

Uma das principais condições que um discípulo tem de cultivar, para perceber o plano e ser usado pelo Mestre, é a solidão. Na solidão, a rosa da alma floresce; na solidão, o eu divino pode falar; na solidão, as faculdades e as graças do eu superior podem se enraizar e medrar na personalidade. Também na solidão, o Mestre pode se aproximar e impressionar na alma aquietada o conhecimento que Ele procura transmitir, a lição a aprender, o método e o plano de trabalho que o discípulo deve captar. Na solidão, o som é ouvido. Os Grandes Seres têm de trabalhar através de instrumentos humanos e o plano e a visão são muito prejudicados devido às deficiências desses instrumentos. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Pouco a pouco, o quadro das possibilidades e do Plano se revelará ante vocês, à medida que suas mentes aumentem em sensibilidade e seus cérebros se tornem mais responsivos aos impulsos mentais. Pouco a pouco, os discípulos do mundo trabalharão na reprodução – no plano físico – do que existe subjetivamente. Pouco a pouco, aparecerão na Terra grupos de almas iluminadas aptas a cooperar com os Mestres com perfeita liberdade de comunicação porque sua responsividade foi

cientificamente treinada e desenvolvida. Seu poder de atuar em sintonia ou em uníssono com a Hierarquia, de cooperar com a vida grupal de muitos outros grupos de discípulos e de transmitir luz e revelação ao mundo dos homens será posteriormente um fato consumado e já está muito mais ativamente presente e é mais potente do que vocês pensam. Um pouco de visão, irmão meu, facilita o caminho do discípulo e por isso me estendi sobre as possibilidades que nós, devido à nossa previsão, consideramos já como fatos em manifestação. Nada pode deter o êxito final do Plano; é apenas uma questão de tempo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A dificuldade dos construtores espirituais e dos arquitetos do Plano *só começa realmente quando aquilo que eles estão construindo se torna propriedade pública e, portanto, sujeito a críticas e ajuda externa*. Então, a tarefa de preservar a pureza original da ideia e do propósito torna-se pesada.

Preparem-se para expandir o trabalho. Mas expandi-lo de acordo com o plano e não com as emergências que surjam, pois estão construindo em colaboração com os Construtores internos e as dos estructuras devem ser equivalentes. Reflitam sobre isso e não se detenham nas coisasa não essenciais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. (O discípulo)

Oportunamente comprende que, no que diz respeito à humanidade, o planejamento da Hierarquia se divide em certas fases definidas de atividade — todas elas inter-relacionadas e todas tendendo à exteriorização do Plano em qualquer século, ciclo ou período mundial específico. Essas fases são:

1. A fase do Propósito, originária de Shambala e registrada pelos membros mais antigos da Hierarquia.

2. A etapa do Planejamento hierárquico. Trata-se da formulação do Propósito em termos de possibilidades, urgência, adequação e disponibilidade dos discípulos, além das energias necessárias para implementar o Plano.

3. Em seguida, vem o Programa, no qual o Plano é assumido pelo ashram específico envolvido em sua implementação e é então reduzido às etapas formativas de impressão e orientação humanas, às condições necessárias para provocar seu surgimento e às duas fases desse condicionamento. Estas geralmente se dividem em duas partes; ou seja, a destruição de todos os obstáculos e a apresentação do Plano.

4. O surgimento do Modelo hierárquico (baseado no reconhecimento do propósito, no planejamento cuidadoso e em um programa detalhado e bem elaborado), tanto nas mentes dos discípulos do Ashram envolvidos na implementação do Plano, quanto entre os intelectuais da Terra. Esses dois grupos têm a tarefa — o primeiro grupo conscientemente e o outro inconscientemente — de trazer o modelo das coisas que estão por vir para a consciência coletiva, o que não é de forma alguma uma tarefa fácil, como demonstra o estado atual dos assuntos mundiais.

5. Segue-se então a fase final da Precipitação, quando todo o trabalho subjetivo já tiver sido realizado com base nas possibilidades, e quando o modelo e uma parte do programa forem reconhecidos pelos pensadores de cada nação, seja de forma favorável, seja com antagonismo. O planejamento, tendo chegado a esta etapa final, prossegue então por sua própria inércia.

São essas algumas das ideias que estão por trás da orientação específica que lhes dei, no que diz respeito ao discípulo. De acordo com o seu desenvolvimento e o seu ponto na evolução, assim será

a sua ênfase; alguns discípulos podem auxiliar o Mestre no processo de planejamento, pois estão se tornando sensíveis às impressões de Shambala; outros estão absortos na formulação do programa e em transmitir algumas de suas características a discípulos mais limitados, assim os colocando em ação. Na Hierarquia, há sempre um grupo de discípulos cuidadosamente selecionados para trabalhar exclusivamente com o modelo; trata-se de uma fase da obra de suma importância, que exige um espírito de síntese e a capacidade de manter sob controle as correntes de energia hierárquica. Os discípulos que não são tão avançados e que, portanto, estão mais próximos do pensamento humano neste momento específico da história, assumem a tarefa de supervisionar a concretização do Plano. Seu trabalho é necessariamente muito mais exotérico, mas é de grande responsabilidade, pois é quando o Plano atinge o estágio de implementação humana que os erros tendem a surgir e podem ocorrer equívocos.

Em todo ashram encontram-se aqueles discípulos cuja tarefa consiste em realizar os reajustes necessários no modelo e as mudanças exigidas no programa, à medida que o processo de precipitação avança. Há uma lei segundo a qual a liberdade humana não pode ser infringida. A implementação do Plano e sua execução são, em última análise, um assunto inteiramente humano, uma vez que tenha atingido a etapa de precipitação. Depende da receptividade dos cérebros humanos e do reconhecimento por parte deles da necessidade e de suas fontes. Este é um ponto que deve ser mantido em mente. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Há três tipos de trabalhadores hierárquicos:

1. As almas, isto é, os iniciados que tomaram a quarta Iniciação (da Renúncia), cujo corpo da alma, o corpo causal, foi desfeito. São os Guardiões do Plano.

2. As personalidades inspiradas pela alma; são os discípulos e iniciados que tomaram as três primeiras iniciações, por intermédio dos quais as almas empreendem o trabalho do Plano.

3. Os aspirantes inteligentes que ainda não são personalidades inspiradas pela alma, mas que reconhecem a necessidade do Plano e buscam o bem-estar dos seus semelhantes.

O grupo mais elevado formula o Plano; o segundo grupo “modifica, qualifica e adapta” o Plano aos requisitos humanos contemporâneos, assegurando desta maneira a continuidade gradual e firme do Plano; no terceiro grupo estão os agentes que transmitem este Plano à humanidade e procuram torná-lo executável, guiados pelo compromisso espiritual, o compromisso evidenciado pelo segundo grupo.

Os discípulos, à medida que captam o Plano e são espiritualmente orientados quanto aos passos a dar para adaptá-lo no plano mental, de modo que sua aceitação pela humanidade seja progressiva e inteligente, e não imposta de forma brusca com consequentes efeitos desastrosos, são os principais agentes. Eles assumem a responsabilidade pelo compromisso necessário, pois essa é uma responsabilidade deles e não dos Mestres. Os vários aspectos do Plano — conforme lhes são apresentados no Ashram — são então modificados e reorganizados para que o Plano se torne uma série de etapas sequenciais e não o impacto violento de uma ideia não apreciada. Pode-se dizer que o compromisso espiritual do discípulo (trabalhando com o Plano) transforma a ideia básica (por meio da modificação mental) em um ideal aceitável.

Quando o processo de modificação é concluído, a ideia — na forma de um ideal — desce para o plano astral, o plano das emoções. Lá, ela se impregna da qualidade que o discípulo em atividade

acredita que terá maior apelo junto às massas de pessoas com quem ele possa estar trabalhando, e particularmente junto intelectuais que têm aspirações. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

18. A HUMANIDADE

1. A humanidade é um centro de energia dentro do cosmo, capaz de três atividades:

I. Primeiramente, a humanidade responde ao influxo de energia espiritual, a qual flui até ela do cosmo e, em termos simbólicos, estas energias são basicamente três:

1. A energia espiritual como, de maneira inadequada, a designamos. Emana de Deus Pai e chega à humanidade do nível tecnicamente chamado de plano monádico, a esfera arquetípica, a fonte mais elevada onde o homem pode se tornar consciente...

2. A energia senciente, que faz do homem uma alma. É o princípio de percepção, a faculdade de consciência, aquele algo inerente à matéria, que (quando se põe em relação com o espírito) desperta uma resposta a um amplo e transcendente campo de contatos externos.

3. A energia prânica ou vitalidade. É a força vital, inerente à própria matéria, na qual todas as formas estão imersas, pois são as partes ativas da forma maior.

A humanidade destina-se a ser o meio em que certas atividades podem ser instituídas. Na realidade, ela é o cérebro da Deidade planetária, porque suas inúmeras unidades são análogas às células cerebrais do órgão humano. Assim como o cérebro humano, composto por um número infinito de células sensitivas e responsivas, pode ser adequadamente impressionado quando alcança a quietude e se torna o meio de expressão dos planos e propósitos da alma, transmitindo suas ideias através da mente, também a Deidade planetária, sob a inspiração da Mente Universal, pode impressionar a humanidade com os propósitos de Deus e produzir os consequentes efeitos no mundo fenomênico.

Os membros da Hierarquia representam aqueles que alcançaram a paz e a quietude e podem ser impressionados; os aspirantes e discípulos representam as células cerebrais que estão começando a fazer parte do ritmo divino maior. Estão aprendendo a natureza da resposta. Os homens, vistos na totalidade, são como milhões de células cerebrais, não usadas, que os psicólogos e cientistas dizem que possuímos, mas não usamos. Vocês mesmos podem desenvolver esta analogia em maiores detalhes por si próprios, mas quando este ponto for captado, ainda que superficialmente, ficará evidente que o propósito para o qual a humanidade existe, o objetivo que o grupo de místicos e trabalhadores mundiais tem diante si e o ideal apresentado ao aspirante, são os mesmos que os da meditação individual: obter a atenção enfocada e a quietude mental pela qual chegar à realidade, conhecer o divino propósito e registrar o verdadeiro e o belo, sendo possível transmitir à forma fenomênica, no plano físico, a necessária energia, a fim de que a realização subjetiva se materialize. Se o aspirante tem êxito em seu esforço, é pela conexão com o propósito da própria alma; o discípulo está aprendendo a fazer isso em relação ao propósito grupal e o iniciado coopera com o propósito planetário. Eles constituem o grupo interno de células vitalmente vivas no cérebro planetário – todo o grupo humano – e é evidente que quanto mais potente for a vibração unida e quanto mais clara a luz que refletirem e transmitirem, tanto mais rapidamente o conjunto atual de células cerebrais inertes entrará em atividade. A Hierarquia oculta é para a Vida planetária o que a luz na cabeça é para os discípulos médios que despertaram, porém em uma escala tão ampla e com um alinhamento interno tão adequado, que ao ler estas instruções os estudantes não podem compreender o verdadeiro significado das palavras. O ponto a captar é que, através da humanidade,

no plano físico, a natureza da realidade será revelada; o verdadeiro e o belo se manifestarão; o plano divino será oportunamente desenvolvido e a energia será transmitida a todas as formas da natureza, o que permitirá que se exerça a realidade espiritual interna.

II. O segundo tipo de atividade para a qual o homem está capacitado consiste em um intenso e progressivo desenvolvimento em espiral dentro do "círculo intransponível" humano. Esta frase abrange o método de desenvolvimento e todo o procedimento de desenvolvimento das unidades em evolução que chamamos de homens. Disto não vou tratar aqui. A história do crescimento estrutural da humanidade, todo o campo da consciência humana em desenvolvimento e a história de todas as raças e povos que viveram ou vivem em nosso planeta, tudo isto pode ser considerado sob este título. Diz respeito ao uso que a humanidade fez de todas as energias disponíveis, dentro do mundo natural de que faz parte, inerentes ao quarto reino e também provenientes do mundo das realidades espirituais.

III. O terceiro tipo de atividade, ainda pouco compreendido, que deve ocupar a atenção da humanidade, consiste em atuar como centro transmissor de forças espirituais – força da alma e energia espiritual unidas e combinadas – para os prisioneiros do planeta e para as vidas que existem em encarnação nos outros reinos da natureza. Os seres humanos são propensos a se preocupar, principalmente, com as suas relações grupais superiores, seu retorno ao lar do Pai e com a tendência de “se elevar” e se afastar do mundo fenomênico. Ocupam-se principalmente de descobrir o centro dentro do aspecto forma, o que chamamos de alma e, quando a encontra, com o trabalho de se comunicar com esta alma e, assim, encontrar a paz. Isto é correto e está de acordo com a intenção divina, mas não é todo o plano para o homem, e quando isto permanecer como seu principal objetivo, o homem fica em iminente perigo de cair na armadilha do egoísmo espiritual e da separatividade.

Quando qualquer ser humano tiver encontrado o centro, se unificado com a alma e entrado em relação com ela, automaticamente muda de posição na família humana e – mais uma vez falando de maneira simbólica – descobre a si mesmo como parte do centro de luz e compreensão, denominado esotericamente de Hierarquia oculta, a nuvem de testemunhas, os discípulos de Cristo e outros nomes mais, segundo as convicções do discípulo. Esta hierarquia também está procurando se exteriorizar sob a forma do grupo de Trabalhadores Mundiais e, quando um homem tiver descoberto a sua alma e o princípio de unidade lhe tiver sido revelado em grau suficiente, desloca-se também para este grupo mais exotérico. Aqueles que encontram o centro ainda não se vincularam a ambos os grupos, internos e externos. Consagram-se ao trabalho mágico, à salvação das almas e à liberação dos prisioneiros do planeta. É esta a meta para a humanidade como um todo e, quando os filhos dos homens tiverem atingido este objetivo, referidos prisioneiros serão liberados. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Poderíamos tomar as nações, uma por uma, e observar que este espírito nacionalista, separatista ou isolacionista, consequência de um passado histórico, dos complexos raciais, da posição territorial, da rebelião e da posse dos recursos materiais, gerou a crise mundial atual e a separação atual, e este conflito global de interesses e ideais. Mas isso de nada serviria. O estudante inteligente de história (que não tem nenhuma inclinação nacionalista) conhece bem os fatos e está profundamente preocupado com os procedimentos que devem ser realizados para acabar com a luta mundial. Sabe que os esforços para alcançar a expansão territorial, um lugar ao sol, *Lebensraum,* a supremacia financeira, o controle econômico e o poder devem terminar. Ao mesmo tempo, percebe que se a humanidade quiser se livrar desses produtos malignos do egoísmo, certos valores básicos devem ser conservados. As culturas e as civilizações passadas e presentes têm um grande valor; o gênio particular de cada nação deve ser evocado para o enriquecimento de toda a família humana; a nova

civilização deve ter raízes no passado e nascer dele; novos ideais devem aparecer e ser reconhecidos, e para isso os fatos e a educação do passado terão preparado os homens. *A própria humanidade deve ser a meta do interesse e do esforço, e não qualquer nação ou império particular.* Tudo isto deve ser implementado de maneira prática e realista, dissociado dos sonhos visionários, místicos e impraticáveis, e tudo que se realiza deve estar fundado em um reconhecimento fundamental – o da fraternidade humana que se expressa em corretas relações humanas.

A revolta tão generalizada contra as "vagas visões" dos sonhadores humanitários baseia-se no fato de que a avalanche de palavras e do excesso de planos, pouco saiu de valor prático e sem potência suficiente para acabar com os antigos e abomináveis modos de vida. Nada realmente efetivo foi feito antes da guerra para neutralizar os males visíveis e gritantes. Foram testadas medidas paliativas e assumidos compromissos pela paz, mas os males básicos da ambição nacional, da disparidade econômica e das virulentas diferenças de classes (hereditárias ou financeiras) ainda permaneceram. As diferenças religiosas eram galopantes, os ódios raciais generalizados e as ordens econômicas e políticas permaneciam corruptas, fomentando conflitos partidários, sociais e nacionais.

... As pessoas de todas as partes vão despertando e começam a pensar, e jamais voltariam a mergulhar na condição negativa do passado. Prevalece em todos os cantos a fé de que é possível, e mesmo provável, uma nova e melhor governança neste mundo.

¿ Como expressar, de maneira simples e clara, a meta desta nova governança tão esperada, e como formular brevemente o objetivo que cada pessoa e nação deveriam manter ante si quando a guerra terminar e a oportunidade de agir se apresentar para cada um e para todos? Seguramente cada nação, grande ou pequena (as minorias obtendo direitos iguais e proporcionais), deveria seguir sua própria cultura individual e realizar a própria salvação como melhor lhe parecer, mas cada uma e todas devem compreender que são partes orgânicas de um todo que forma um corpo, e que devem contribuir para essa totalidade com tudo que possuem e são. Este conceito já está presente no coração de incontáveis milhares de pessoas, e acarreta uma grande responsabilidade. Quando estes conhecimentos forem desenvolvidos de maneira inteligente e manejados com lucidez, conduzirão às corretas relações humanas, à estabilidade econômica (baseada no espírito de partilha) e a uma nova orientação do homem em relação ao homem, de uma nação em relação à outra, e de todos frente a esse poder supremo que chamamos de "Deus". (A Exteriorização da Hierarquia) (13-313/5)

3. Peço-lhes que abandonem todos os antagonismos e antipatias, todos os ódios e diferenças raciais, e que procurem pensar em termos de uma só família, uma só Vida e uma só humanidade. (A Exteriorização da Hierarquia)

4. O homem está captando firmemente certos grandes conceitos. Grandes esperanças estão tomando forma e se converterão no padrão do viver humano. Algumas grandes especulações se tornarão teorias experimentais e, posteriormente, fatos comprovados. Duas coisas estão acontecendo por trás disto: os homens estão recebendo estímulos e sendo levados a um ponto de necessária tensão que (como resultado de uma crise) deve preceder um grande avanço no Caminho da Evolução. Em segundo lugar, está ocorrendo um processo de reorientação que, oportunamente, habilitará a massa humana a apresentar uma frente unida sobre os pontos de vista considerados até agora como vagas visões de sonhadores inteligentes e otimistas. Uma grande comoção e movimentação estão em andamento. O mundo dos homens está fervilhando em resposta à afluência de energia espiritual. Esta energia foi evocada pelo clamor inconsciente e inaudível demanda da própria humanidade. A Humanidade – pela primeira vez na história – tornou-se espiritualmente invocativa. (Os Raios e as Iniciações)

5. O homem é uma entidade viva, um filho consciente de Deus (uma alma) que ocupa um corpo animal. Aí reside a questão. Ele é, portanto, uma espécie de elo, e está longe de ser um elo perdido. Ele unifica em si mesmo os resultados do processo evolutivo tal como se desenrolou ao longo das eras passadas, e coloca em contato com esse resultado evolutivo um novo fator: o de um aspecto individual, autossustentável e autoconsciente. É a presença desse fator e desse aspecto que diferencia o homem do animal. É esse aspecto que produz na humanidade uma consciência de imortalidade, uma autoconsciência e um egocentrismo que fazem com que o homem apareça verdadeiramente à imagem de Deus. É esse poder inato e oculto que confere ao homem a capacidade de sofrer, algo que nenhum animal possui, mas que também lhe confere a habilidade de colher os benefícios dessa experiência no domínio do intelecto. Essa mesma capacidade, em estado embrionário, manifesta-se no reino animal no domínio dos instintos. É essa propriedade peculiar da humanidade que lhe confere o poder de perceber ideais, de registrar a beleza, de reagir sensualmente à música e de apreciar a cor e a harmonia. É esse algo divino que faz da humanidade o filho pródigo, dividido entre o desejo pela vida mundana, pelas posses e pelas experiências, e o poder de atração daquele centro, ou lar, de onde veio.

O homem encontra-se a meio caminho entre o céu e a terra, com os pés afundados na lama da vida material e a cabeça no céu. Na maioria dos casos, seus olhos estão fechados, e ele não vê a beleza da visão celestial; ou estão abertos, mas fixos na lama e no lodo que cobrem seus pés. Mas quando seus olhos abertos se erguem por um breve momento e contemplam o mundo da realidade e dos valores espirituais, então começa a vida dilacerada e distraída do aspirante.

A humanidade é a guardiã do mistério oculto, e a dificuldade reside no fato de que aquilo que o homem esconde do mundo também está oculto de si mesmo. Ele desconhece a maravilha daquilo que preserva e nutre. A humanidade é o tesouro de Deus...

... pois somente no reino humano, como os esoteristas há muito apontam, as três qualidades divinas se encontram em pleno florescimento e em união. No homem, Deus Pai escondeu o segredo da vida; no homem, Deus Filho guardou os tesouros da sabedoria e do amor; no homem, Deus Espírito Santo implantou o mistério da manifestação. A humanidade, e somente a humanidade, pode revelar a natureza da Divindade e da vida eterna. Ao homem é concedido o privilégio de revelar a natureza da consciência divina e de retratar diante dos olhos dos filhos de Deus reunidos (no conclave final antes da dissolução) o que permaneceu oculto na Mente de Deus. Daí a injunção que temos diante de nós hoje (nas palavras do grande mestre cristão) de possuir em nós mesmos “a mente de Cristo”. Essa mente deve habitar em nós e revelar-se na raça humana com cada vez maior plenitude. Ao homem é dada a tarefa de elevar a matéria ao céu e de glorificar devidamente o aspecto formal da vida por meio de sua manifestação consciente dos poderes divinos. (Psicologia Esotérica Volume 1)

19. RELAÇÕES HUMANAS

(a) AMOR

1. Amor

Os filhos dos homens são um e eu sou um com eles.
Procuro amar e não odiar;
Procuro servir e não exigir serviço;
Procuro curar e não ferir.

Que a dor traga a devida recompensa de Luz e Amor.
Que a alma controle a forma externa,
a vida e todos os acontecimentos,
E traga à luz o amor
que subjaz em todos os acontecimentos do tempo.

Que venham a visão e a percepção interna.
Que o futuro seja revelado.
Que a união interna seja demonstrada.
Que cessem as divisões externas.
Que o amor prevaleça.
Que todos os homens amem.
(Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Amor divino

O amor não consiste em fazer com que o objeto do amor se sinta confortável superficialmente. Se eu provocasse essa reação em você, não mereceria sua confiança e, a longo prazo, não conquistaria seu respeito. O amor é uma sabedoria perspicaz que busca manter vivas, no objeto desse amor, aquelas sensibilidades que garantirão um progresso seguro. O amor é, portanto, guardião, estimulador e protetor. Mas não é uma questão pessoal. É uma proteção positiva, mas não leva a uma atitude negativa de ser cuidado por parte daquele que é o destinatário do amor e da proteção. É o poder estimulante do amor divino que procuro verter sobre você e sobre todos aqueles a quem sirvo como Mestre e Instrutor. Isso o levará sabiamente a proteger-se do espelhismo, da ilusão e das reações da personalidade, bem como do erro e do preconceito, a fim de melhor servir tanto à Humanidade quanto à Hierarquia. Reflita sobre isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Amor impessoal

Não é fácil amar como amam os Grandes Seres, com amor puro, que não exige recompensa; com amor impessoal, que se alegra quando há resposta, mas não a espera, e ama constante, silenciosa e profundamente através das aparentes divergências, com a certeza de que quando cada um tiver encontrado o caminho para o lar, compreenderá que lar é o lugar da unificação. (Iniciação Humana e Solar)

4. Quando o coração está cheio de amor e a cabeça está cheia de sabedoria, nada mais se faz, a longo prazo, que possa causar sofrimento aos outros...

O homem que não tem medo, é sábio e amoroso, pode fazer qualquer coisa, pois os efeitos serão inofensivos e benéficos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. A miragem do sentimento

A miragem do sentimento mantém as pessoas boas do mundo na escravidão e em uma densa névoa de reações emocionais. A raça alcançou um ponto em que os homens de boas intenções, de algum real entendimento e uma certa medida de emancipação do amor pelo ouro (maneira simbólica de falar sobre a miragem do materialismo), estão revertendo o desejo para o dever, as responsabilidades, o efeito que exercem sobre os outros e a compreensão sentimental da natureza do amor. O amor, para muitas pessoas, para a maioria, de fato, não é amor realmente, mas uma mescla de desejo de amar e desejo de ser amado, mais a disposição de realizar qualquer coisa para

demonstrar e evocar este sentimento e, em consequência, para se sentir mais confortável em sua própria vida interna. O egoísmo das pessoas que desejam ser altruístas é grande. Portanto, diversos sentimentos se convergem em torno do sentimento ou desejo de demonstrar características amáveis e agradáveis, que evocarão a reciprocidade correspondente para o pretenso doador de amor ou servidor, que ainda está completamente envolto pela miragem do sentimento.

É aquele pretenso amor, baseado maiormente em uma teoria de amor e serviço, que caracteriza tantas relações humanas, como as que existem, por exemplo, entre marido e mulher e pais e filhos. Sob a miragem do sentimento por eles, e pouco sabendo do amor da alma, que é livre e também deixa os outros livres, vagueiam em uma densa bruma, muitas vezes arrastando com eles aqueles que desejam servir, esperando receber afeto recíproco. Estudem a palavra "afeto", irmãos, e verão seu verdadeiro significado. Afeto não é amor. É aquele desejo que expressamos pela atividade do corpo astral, e essa atividade afeta nossos contatos; não é a ausência de desejo espontânea da alma que não pede nada para o eu separado. Esta miragem do sentimento aprisiona e confunde toda gente boa do mundo, impondo-lhes obrigações que não existem e produzindo uma miragem que oportunamente deve ser dissipada pela entrega do amor verdadeiro e desinteressado. (Miragem: um problema mundial)

6. A Lei do Amor

Não é fácil, neste breve resumo, abordar o enorme problema do lugar que o amor ocupa no esquema evolutivo das coisas, tal como é compreendido pelo homem tridimensional...

Este termo, "A Lei do Amor" é, afinal, um termo demasiado genérico para se aplicar a uma lei que rege um plano, mas terá de ser suficiente por enquanto, pois transmite o tipo de ideia que é necessário às nossas mentes. Na realidade, a Lei do Amor nada mais é do que a Lei do sistema que se demonstra em todos os planos. O amor foi o motivo impulsionador para a manifestação, e é o que mantém tudo em sequência ordenada; o amor carrega tudo pelo caminho de retorno ao coração do Pai e, oportunamente, aperfeiçoa tudo que há. É o amor que constrói as formas que temporariamente acolhem a vida interior oculta, e o amor é a causa da ruptura dessas formas e de sua completa destruição, para que a vida possa progredir ainda mais. O amor se manifesta em cada plano como um impulso que direciona a Mônada evolucionante para a sua meta e o amor é a chave do reino dévico e a razão da fusão, oportunamente, dos dois reinos no divino Hermafrodita. O amor atua através dos raios concretos na construção do sistema e da estrutura que abriga o Espírito, e o amor atua por intermédio dos raios abstratos para o desenvolvimento pleno e potente dessa divindade inerente. O amor demonstra, por meio dos raios concretos, os aspectos da divindade que conformam a personalidade que oculta o Eu uno; o amor se demonstra por intermédio dos raios abstratos na expansão em máxima medida do reino de Deus interno. O amor, nos raios concretos, leva ao caminho do ocultismo; o amor, nos raios abstratos, leva ao caminho do místico. O amor conforma as envolturas e inspira a vida; o amor faz com que a vibração logoica avance, tudo carregando em seu caminho e tudo levando à perfeita manifestação.

No plano astral, sede dos desejos, temos a origem dos sentimentos que chamamos de amor pessoal; No tipo mais inferior de ser humano, manifesta-se como paixão animal; à medida que a evolução avança, manifesta-se como uma expansão gradual da faculdade do amor, passando pelas fases do amor pelo cônjuge, amor pela família, amor pelos colegas próximos, até o amor por todo o ambiente; mais tarde, o patriotismo dá lugar, ao amor pela humanidade, em geral a humanidade como exemplificada em um dos Grandes Seres. No momento presente, o plano astral é o mais importante para nós, pois no desejo – não corrigido nem transmutado – reside a diferença entre a consciência pessoal e a do Ego. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

7. O postulado fundamental foi enunciado pelo Cristo quando disse: “Ama a teu próximo como a ti mesmo”. A isso, até agora, temos prestado pouca atenção. Amamos a nós mesmos e procuramos amar aqueles de quem gostamos. Mas amar universalmente e porque o nosso próximo é uma alma como nós, com uma natureza essencialmente perfeita e um destino infinito, isso sempre foi considerado um belo sonho a ser realizado num futuro tão distante e num céu tão longínquo, que bem podemos esquecê-lo. Já se passaram dois mil anos desde que a maior expressão do amor de Deus caminhou sobre a terra e nos exortou a amar uns aos outros. No entanto, ainda lutamos, odiamos e usamos nossos poderes para fins egoístas, nossos corpos e nossos apetites para prazeres materiais, e nossos esforços para viver são, em sua maioria, direcionados principalmente para o egoísmo pessoal. Você já considerou como seria o mundo hoje se o homem tivesse ouvido o Cristo e procurado obedecer ao Seu mandamento? Teríamos eliminado muitas doenças (pois as doenças originadas do uso indevido da função sexual estão na base de uma grande porcentagem de nossos males físicos e devastam nossa civilização moderna), teríamos tornado a guerra impossível, teríamos reduzido o crime ao mínimo, e nossa vida moderna seria uma exemplificação de uma divindade manifestada. Mas não foi esse o caso, e daí as condições do nosso mundo moderno.

A nova lei tem que ser enunciada e será. Ela se resume nas palavras: *que o homem viva de tal modo que sua vida seja inofensiva*. Então seus pensamentos, atos e palavras não produzirão dano algum. Não se trata de inofensividade negativa, mas de uma difícil e positiva atividade. Se a prática paráfrase acima das palavras do Cristo fosse promulgada e aplicada de maneira prática em termos universais, teríamos ordem em vez de caos, amor grupal substituindo o egoísmo pessoal, unidade religiosa tomando o lugar da intolerancia fanática e apetites controlados, em vez de descomedimento. (Psicologia Esotérica Volume 1)

8. O Poder do Amor

O homem.., por meio do serviço aprende o poder do amor em seu significado oculto. Dá, e portanto recebe; vive a vida de renúncia e as riquezas do céu afluem para ele; dá tudo que tem e vive na completude; não pede nada para si e é o homem mais rico da Terra. (Tratado sobre a Magia Branca)

9. Pela luz pura do amor mútuo vocês podem chegar mais perto de mim e dos instrutores do lado subjetivo da vida e chegar mais rapidamente ao Portal que conduz ao Caminho Iluminado. Vocês têm a oportunidade de demonstrar entre si o valor científico e o poder do amor, considerado como uma força da natureza. Façam desta demonstração o seu esforço. Assim, vocês liberarão um para o outro tudo que é necessário para promover mudanças potentes e vitais nos padrões de vida e no propósito dos membros do grupo. O amor não é um sentimento ou uma emoção, nem é desejo ou um motivo egoísta para a ação correta na vida cotidiana. O amor é o exercício da força que guia os mundos e que leva à integração, unidade e inclusão que impulsiona a própria Divindade à ação. O amor é algo difícil de cultivar — tal é o egoísmo inerente à natureza humana; é algo difícil de aplicar a todas as condições da vida e sua expressão exigirá de vocês o máximo que têm a oferecer e a erradicar as suas atividades pessoais egoístas.

Os discípulos do grupo de um Mestre devem amar uns aos outros com inteligência e resistência constante, assim liberando a luz e o poder que oportunamente farão do grupo um competente valor no mundo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

10. Deverá existir, no futuro, mútuo amor entre vocês, pois ele é o elemento que fusiona e ilumina na vida do discípulo. Esse amor não deve ser teórico, mas a manifestação da coompreensão que ignora os erros cometidos, não conhece barreiras nem tem ideias separatistas, envolve cada um,

quando possível, com a protetora barreira de amor que resuelve las necessidades - físicas, emocionais e mentais. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

11. Os discípulos e aspirantes, em todos os lugares, devem viver em harmonia e amor. As violentas vibrações do nosso ambiente devem ser aquietadas por uma forte vibração de amor, lembrando sempre que ao trabalhar do lado da evolução, o próprio poder do Altíssimo está conosco, disponível para uso. Nada pode resistir às constantes pressões de amor e harmonia quando aplicadas durante um tempo suficientemente prolongado. Não são esforços irregulares que contam. É a pressão invariável, longamente sustentada, que afinal derruba a oposição e os muros da separatividade. (A Exteriorização da Hierarquia)

12. O amor na Cura.

Todos aqueles que atuam no mundo como centros magnéticos devem, de acordo com a luz que contêm, trabalhar com as pessoas, a fim de ajudá-las, curá-las e auxiliá-las a fazer os ajustes necessários. Nada deve impedir o seu serviço nessa linha, nem mesmo a constatação de limitações e da ignorância. Façam tudo o que puderem para encorajar e demonstrar compreensão, para apontar atitudes indesejáveis, para pôr fim a modos de vida errados e para mudar formas inadequadas de expressão psicológica, na medida em que as percebam e da melhor maneira possível. Lembre-se, porém, de que o seu melhor caminho pode estar muito aquém das suas capacidades futuras, e esteja sempre pronto a mudar de perspectiva quando lhe for apresentado um caminho superior e melhor. Acima de tudo na vida, ofereça a todos aqueles que buscam a sua ajuda a mais plena medida de amor, pois o amor liberta, o amor ajusta e interpreta, e o amor cura, nos três planos. (Cura Esotérica)

13. Amor é a expressão da vida do próprio Deus; amor é a força coerente que torna íntegras todas a coisas (gostaria que refletissem sobre esta frase) e amor é tudo o que *é.* A principal característica que estabelece a diferença entre a energia da alma e a força da personalidade, tal como se aplica na cura, reside na região da aplicação e na expressão do amor. A força da personalidade é emocional, plena de sentimento e – quando é empregada – a personalidade é sempre consciente de si mesma como curadora e o centro expressivo do cenário onde há dois atores, o curador e o que deve ser curado. A energia da alma atua inconscientemente e é aplicada pelos que estão em contato com suas almas e, em consequência, descentralizados; eles se encontram “fora do cenário”, se posso empregar esta frase, dedicados completamente ao amor do grupo, atividade do grupo e propósito do grupo...

...permitam que o verdadeiro amor, em silêncio, sem lamentações nem críticas e com firmeza, constitua sua meta e a qualidade da sua vida grupal. Em seguida, quando tiverem que realizar algum trabalho definido, atuarão como uma unidade com um só coração e mente. (Cura Esotérica)

14. O Amor à Humanidade

Quando o amor por todas as criaturas, quaisquer que sejam, começa a ser uma realidade vivida no coração do discípulo e o amor por si mesmo deixa de existir, temos a indicação de que ele está se aproximando do Portal da Iniciação e está apto a assumir os compromissos preliminares necessários para que seu Mestre possa apresentar seu nome como postulante à iniciação. Se não se importa com o sofrimento e a dor do eu inferior, se para ele é irrelevante que a felicidade atravesse ou não o seu caminho, se o único propósito da sua vida é servir e salvar o mundo, e se as necessidades do próximo são para ele mais importantes do que as próprias, o fogo do amor está irradiando o seu ser e o mundo pode se reconfortar aos seus pés. Este amor tem que ser uma manifestação prática e

comprovada, não apenas uma teoria, um simples ideal imaginoso ou um sentimento agradável, mas sim algo surgido das dificuldades e provas da vida, de tal modo que o impulso vital básico seja o autossacrifício e a imolação da natureza inferior. (Iniciação Humana e Solar)

15. Na Nova Era, como assinalei antes, a nota-chave do progresso do aspirante será amor à humanidade, o que indicará o despertar do centro do coração. No passado e até os últimos anos, a nota-chave era serviço porque (se prestado com abnegação) ele incorpora uma técnica que automaticamente ativa o centro do coração. O amor à humanidade é a principal carência no caráter de muitos discípulos hoje em dia. Amam aqueles com os quais possam estar associados, ou amam o trabalho relacionado com o esforço grupal, ou amam a própria nação; talvez amem também um ideal ou uma premissa teórica, mas realmente não amam a humanidade como um todo. Há limites em sua capacidade de amar, e transcender esses limites é o que constitui seu principal problema neste momento; têm que aprender que a humanidade é o que requer sua fidelidade, lealdade e serviço. (Discipulado na Nova Era Volume 1)

16. O *Amor*, que não é emoção nem sentimento, e que não tem relação com emotividade (que é uma distorção do verdadeiro amor), mas que é uma firme determinação de fazer o que é o melhor para a totalidade da humanidade, ou para o grupo (se o conceito maior estiver acima de vocês), e fazê-lo a qualquer custo pessoal e por meio do máximo sacrifício. Só os que amam verdadeiramente seus semelhantes podem ver as coisas com clareza e captar a inevitabilidade do que se deve fazer para dar fim à atual regência de terror e introduzir a nova regência de paz. A paz não é a meta para nossa raça ou nosso tempo, não importa o que muitos homens pensem. Estamos em um ciclo de aumento regular da atividade, com o objetivo de estabelecer corretas relações humanas, fomentadas de maneira inteligente. Tal atividade e tal intensa mudança não se afinam com o que geralmente se compreende por paz. A paz tem relação com o aspecto emocional da vida e foi a meta nos dias atlantes, quando a paz era uma grande questão espiritual. Mas a paz e o amor pela paz podem ser um soporífero debilitante, e é o que são neste momento. Geralmente a paz comporta uma intenção egoísta e as pessoas anseiam pela paz porque querem ser felizes. A felicidade e a paz virão quando houver corretas relações humanas. Paz e guerra não são um verdadeiro par de opostos. Paz e mudança, paz e movimento, temos aí o verdadeiro par de opostos. A guerra não é mais do que um aspecto da mudança, cujas raízes estão profundamente implantadas na matéria. A paz que se discute e se deseja normalmente é a paz material e, em todos os casos, tem a ver com a personalidade, quer se trate da personalidade do indivíduo ou da humanidade como um todo. Portanto, não trato da paz, ocupo-me do amor, que tantas vezes perturba o equilíbrio da matéria e das circunstâncias materiais e, em consequência, pode atuar contra a pretensa paz.

.... Ao amor espiritual verdadeiro, como a alma o conhece, sempre se pode confiar poder e oportunidades, pois ele jamais trairá essa confiança. Colocará todas as coisas em linha com a visão da alma. (A Exteriorização da Hierarquia)

17. O controle dos valores materialistas sobre o homem está cada vez mais fraco. A humanidade progrediu tanto que já há pessoas em número suficiente para reverter a maré, se conseguirem sair da apatia... Os aspirantes se preocupam com seus próprios e pequenos assuntos e com seus insignificantes esforços, em vez de abandonar tudo para se unirem na atividade e no apelo necessários. Estão lutando por suas próprias interpretações da verdade, seus ideais preferidos de paz, de vida ou de trabalho e, como Nero, "tocam a lira enquanto Roma arde". Durante toda a vida lutaram por um ideal e um sonho, aos quais têm mais amor que à humanidade. No entanto, tudo que se necessita é de um amor tão profundo pela humanidade que ele se exercerá em todos os níveis da atividade e em todos os esforços da vida. Se os idealistas do mundo compreendessem a situação *tal como é*, abandonariam tudo que lhes é caro para vir em socorro da humanidade e, desta maneira,

arrancar as massas indefesas da escravidão e da morte. Lutariam pela liberdade da alma humana com todas as armas do arsenal da humanidade. Deteriam as forças da agressão pela força, se necessário fosse. Teriam que pensar com clareza para desimpedir o canal para o fluxo da força espiritual. Os principais requisitos hoje para o verdadeiro serviço mundial são o irresistível amor pela humanidade e um senso de proporção. (A Exteriorização da Hierarquia)

18. O Amor Universal

No se preocupen indebidamente. Para el alma no hay luz ni oscuridad, sino sólo existencia y amor. Dependan de esto. No hay separación, sino únicamente identificación del corazón con total amor; cuanto más amor demuestren, más amor puede llegar a otros a través de ustedes. Las cadenas del amor unen el mundo de los hombres y el mundo de las formas, constituyendo la gran cadena de la *Jerarquía.* El esfuerzo espiritual que se les pide realizar es desarrollarse y llegar a ser un centro vibrante y poderoso de ese fundamental *Amor* universal. (Discipulado na Nova Era Volume 2)

(b) A FRATERNIDADE

1. Mas, se os homens transportassem o conceito da fraternidade, com todas as suas implicações, para a vida e o trabalho do dia a dia, para as inter-relações entre o capitalista e o trabalhador, o político e o povo, uma nação e outra ou uma raça e outra, surgiria na Terra aquela paz que nada poderia perturbar nem derrubar. Uma regra tão simples e, no entanto, tão além do alcance mental da maioria! (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Energias astrais que emanam do novo signo do zodíaco no qual estamos entrando agora, Aquário...

... Estimulará (mediante o efeito da sua força potente) os corpos astrais dos homens em prol de uma nova coerência, da fraternidade humana que ignorará as diferenças raciais e nacionais e conduzirá a vida dos homens para a síntese e a unidade. Vale dizer, uma onda de vida unificadora, de tal poder, que não podemos visionar agora, mas que – dentro de mil anos – terá fusionado todo o gênero humano em uma perfeita fraternidade. O efeito emocional será de "purificar" os corpos astrais dos homens, de maneira que o mundo material deixará de exercer esta atração tão poderosa e, nas etapas posteriores, poderá se tornar um estado de exagero sensório tão influente como o que experimentamos no materialismo. (Tratado sobre a Magia Branca) (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Quando consideramos as outras tendências básicas no mundo do pensamento atual, fica evidente que uma das mais dominantes é a ênfase, cada vez mais acentuada, na consciência grupal, ou consciência ambiental. O homem comum reconheceu esta tendência como senso de responsabilidade e no indivíduo indica vibração egoica. É um dos primeiros sinais de que a alma está começando a utilizar seu mecanismo. O homem deixa de viver para os interesses do eu separado, ele começa a compreender a necessidade de ajustes às condições dos seus semelhantes. Em um sentido muito real, assume a responsabilidade de ser o guardião do irmão e se dá conta de que, na realidade, o progresso, o contentamento, a paz mental e a prosperidade não existem para ele independentemente do que ocorre ao irmão. Este entendimento está se ampliando continuamente do indivíduo para o estado e à nação, da unidade familiar para o mundo, e é a razão das grandes organizações, fraternidades, clubes, ligas e movimentos que, em todas as partes, têm o objetivo de elevação e bem-estar dos homens. A necessidade de dar em vez de receber está aumentando na consciência racial e o reconhecimento de certos conceitos fundamentais relacionados com a fraternidade está aumentando em passos firmes. A fraternidade como uma realidade da natureza

ainda é, em grande parte, uma teoria, mas a fraternidade como ideal está agora moldada na consciência racial. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Muito se escreveu e disse, se pregou e falou sobre a fraternidade. Tanto foi dito e tão pouca fraternidade foi praticada, que a palavra caiu no descrédito. Contudo, a palavra é um enunciado da origem subjacente e da meta da humanidade e é a tônica do quarto reino na natureza, o humano.

A fraternidade é um grande fato natural; todos os homens são irmãos; sob as diversidades de cor, credo, culturas e civilizações, há apenas uma humanidade, sem distinção nem diferenças em sua natureza essencial, origem, objetivos mentais e espirituais, capacidades, qualidades e modo de desenvolvimento e expansão evolutiva. Nestes atributos divinos (pois isso é o que são) todos os homens são iguais; somente com relação ao tempo e na medida do progresso alcançado na revelação da divindade inata em toda sua plenitude, as diferenças temporárias se tornam aparentes. São as diferenças temporárias e os pecados que a ignorância e a inexperiência revelam que açambarcaram a atenção das igrejas, a ponto de excluir a penetrante e aguda visão do divino em cada homem. É a realidade da fraternidade que as igrejas devem começar a ensinar – não da perspectiva de um Deus transcendente, um Pai externo insondável – mas da perspectiva da vida divina, eternamente presente em todo coração humano, eternamente lutando para se expressar através de indivíduos, nações e raças.

A verdadeira expressão desta fraternidade bem compreendida deve vir inevitavelmente pelo estabelecimento de corretas relações humanas e o cultivo da boa vontade. Os eclesiásticos se esqueceram da sequência contida na canção do anjo: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens". Não conseguiram compreender e, portanto, ensinar, que só à medida que a boa vontade se manifesta na vida diária dos homens as corretas relações humanas podem ser estabelecidas e a paz vir à Terra; também deixaram de compreender que não há glória a Deus até que haja paz na Terra, mediante a boa vontade entre os homens. As igrejas se esqueceram de que todos os homens são filhos do Pai e, portanto, irmãos; que todos os homens são divinos, que alguns homens já são conscientes de Deus e estão expressando a divindade e que outros não; passaram por alto o fato de que, em razão do grau de evolução, alguns homens conhecem o Cristo, porque o Cristo está ativo neles, enquanto outros estão somente lutando para ativar a vida crística; outros, ainda, são totalmente inconscientes do Ser divino, profundamente oculto em seus corações. Há apenas uma diferença em grau de consciência; não há diferença em natureza. (Os Problemas da Humanidade)

5. Há alguns anos, a Hierarquia espiritual do nosso planeta vem se aproximando da humanidade e esta aproximação é responsável pelos grandes conceitos de liberdade que são tão caros aos corações dos homens de todas as partes. O sonho de fraternidade, de associação, de cooperação mundial e de paz, com base em corretas relações humanas, está se tornando cada vez mais claro em nossas mentes. Também estamos entrevendo uma nova e vital religião mundial, um credo universal que terá raízes no passado, mas que deixará clara a nova beleza que desponta e a futura revelação vital. (Os Problemas da Humanidade)

6. O *sentimento de camaradagem* é certamente conhecido por todos vocês, mas precisa ser aprofundado através do serviço compartilhado. Demonstrem isso e tragam-no à tona. A camaradagem dos fardos compartilhados, o sentimento de profunda resposta às necessidades, a camaradagem do serviço prestado, o impulso para se sacrificar — ensinem isso àqueles que buscam trabalhar dentro do plano do Mestre e demonstrem vocês mesmos essas três coisas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(c) BOA VONTADE

1. Chegará o momento em que você estarão pessoalmente tão descentralizados que, automaticamente, o senso dos “outros” será muito mais forte do que o senso de personalidade ou do eu inferior. Deixem a imaginação voar por um momento, visualizando a condição do mundo quando a maioria dos seres humanos estiver ocupada com o bem dos outros e não com seus próprios objetivos egoístas. Tal exercício de pensamento imaginativo é bom e construtivo e ajudará a trazer à manifestação aquele novo mundo e aquele novo tipo de humanidade que o futuro inevitavelmente demonstrará. Sobre isso não me alongarei; a prática da boa vontade lançará os alicerces para esse novo tipo de sensibilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. A boa vontade é hoje um sonho, uma teoria, uma força negativa. Deverá se desemvpçver at[e se tornar um ideal ativo e uma energia positiva. Eis o nosso trabalho e somos instados a colaborar para esse fim. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

3. O Poder da Boa Vontade

Muito dependerá do que vocês e todos os homens de boa vontade, além dos discípulos, pensarem e fizerem. Gostaria de lembrar a vocês outra coisa muito alentadora: o poder que exercem aqueles que procuram viver como almas e estão em contato com a alma e o mundo das realidades espirituais não é proporcional ao senso de poder e utilidade que percebem. No esforço de manejar força espiritual de maneira construtiva e altruísta, vocês são muito mais potentes do que depreendem. Se a esta compreensão acrescentarem o reconhecimento de que não estão sozinhos nisso, que existem pessoas com a mesma visão e com os mesmos ideais e aspiração espiritual, em todos os países sem exceção, em todas as religiões, grupos e organizações, podem então avançar com coragem, com fé e esperança. Se isto é verdade (e creio que seja), avancemos em uníssono com nossos irmãos de todas as partes, conscientes da oportunidade, da força, da responsabilidade e da alegria de servir.

Com relação a algumas coisas que podem realizar, sugeriria o seguinte: Não permitam ser arrastados por nenhuma psicose de medo, nem se precipitem em uma atitude em que a ansiedade, a efervescência e a angústia do mundo possam oprimi-los. Empenhem-se em permanecer no ser espiritual. Todas as manhãs, na meditação, procurem assumir essa atitude com uma nova e revigorada determinação e mantê-la durante as horas de serviço que têm pela frente a cada dia. Não será fácil, mas pode ser feito se alcançarem serenidade suficiente durante cinco minutos a cada manhã – completa e interna serenidade – e se preencherem seus dias com uma ocupação vital e um verdadeiro serviço, vigiando com cuidado todo pensamento e toda palavra. (A Exteriorização da Hierarquia)

4. A boa vontade é a expressão mais simples do verdadeiro amor e a mais fácil de compreender. A prática da boa vontade nos problemas que estão diante da humanidade libera a inteligência em linhas construtivas; onde há boa vontade, caem as muralhas da separação e da incompreensão.

Oportunamente, o amor e a compreensão se seguirão à expressão prática da boa vontade como um fator em todo tipo de relação humana e modo de contato entre grupos, entre nações e suas minorias, entre uma nação e outra e também no campo da política internacional e das religiões. A expressão do verdadeiro amor como um fator na vida do nosso planeta pode estar ainda muito distante, mas a boa vontade é uma possibilidade atual e organizar a boa vontade é uma necessidade premente. (Os Problemas da Humanidade)

5. A Ausência de Unidade dos Homens de Boa Vontade

Vivemos em uma era de extremismos; extrema riqueza e extrema pobreza; extrema ignorância e extrema cultura; extremo descontentamento e extrema satisfação das ambições pessoais; extremo egoísmo e extremo autossacrifício...

... Em todos os países do mundo encontram-se hoje homens de boa vontade e de verdadeira compreensão. Milhares deles são conhecidos. No entanto, são dominados pelo medo ou por um sentimento de futilidade, e pela constatação de que a tarefa a ser realizada é tão gigantesca que seus pequenos esforços isolados são totalmente inúteis para derrubar as barreiras do ódio e da separação que se encontram por toda parte. Eles percebem que aparentemente não há uma difusão sistemática dos princípios que parecem conter a solução para o problema mundial; não têm noção do número daqueles que possam pensar como eles e, consequentemente, tornam-se impotentes devido à sua solidão, à falta de unidade e ao peso morto da inércia que os cerca. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

6. Como estabilizar a situação econômica e conduzir o mundo a uma condição em que haja uma suficiência justa e adequada para todos? Como sanar as diferenças nacionais e pôr fim aos ódios raciais? Como os diversos grupos religiosos podem prosseguir com sua missão de conduzir os homens a uma expressão de sua divindade, de acordo com sua herança individual e, ao mesmo tempo, coexistir em harmonia e apresentar uma frente unida ao mundo? Como as guerras podem ser encerradas e a paz estabelecida na Terra? Como uma verdadeira prosperidade pode ser estabelecida, que será o resultado da unidade, da paz e da abundância?

Somente de uma maneira. Pela ação unida dos homens e mulheres de boa vontade e bom entendimento que existem em todos os países e nações. De maneira firme e serena, sem pressa nem pausa, devem fazer três coisas:

Primeiro, precisam se conhecer e manter contato entre si. Dessa maneira o senso de fraqueza e inutilidade será neutralizado. É esse o primeiro dever, a primeira tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

Segundo, devem esclarecer e elucidar os principios básicos do viver correto, da boa vontade e da harmonia, que são reconhecidos mas não aplicados pelas pessoas que hoje pensam corretamente. Esses principios devem ser formulados em termos simples e convertdos em ação prática.

Terceiro, é preciso instruir o público em geral sobre esses princípios. De maneira firme, regular e sistemática, é necessário ensinar os princípios da fraternidade e do internacionalismo, pois se baseiam na boa vontade e no amor por todos os homens, e também nos princípios da unidade religiosa e da interdependência que viabiliza a cooperação. É preciso que os individuos de toda nação e grupo, aprendam a desempenhar a sua importante parte com boa vontade e compreensão. O grupo deve assumir a sua responsabilidade com os outros grupos. E é preciso explicar e enfatizar a responsabilidade de uma nação para com as outras e de todas as nações para com o mundo de nações.

Não é um programa impraticável ou místico. Não subverte nem ataca nenhuma autoridade ou governo. Não tem interesse em derrubar governantes nem na queda de qualquer partido político ou nacional. Convoca um esforço inteligente e prático. Convoca a cooperação de diversos tipos de mentes e de muitos executivos qualificados. Os homens de boa vontade em todos os países devem ser identificados, e deve haver um levantamento de todos aqueles que respondem a esses ideais,

para fins de buscar e sistematizar a cooperação de todos. O programa vai precisar, oportunamente, do auxílio de muitos palestrantes e escritores, que trabalharão nas linhas dos mesmos ideais, mas com métodos diferentes. Graças ao conhecimento que têm de seu próprio país e da melhor maneira de transmitir essas verdades fundamentais aos seus compatriotas, eles devem ter liberdade para trabalhar da forma que considerarem mais adequada para sua nação específica. Eles, juntamente com todos os homens e mulheres de boa vontade, constituem o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Um grupo central, escolhido dentre eles, deve sintetizar esse trabalho e coordená-lo, concedendo ao mesmo tempo a maior liberdade possível aos servidores e colaboradores individuais. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

7. A principal necessidade hierárquica hoje (além da necessidade de colaboradores) é a formação, em todos os lugares, de grupos como o seu, e a interação entre esses grupos dentro da esfera de influência daquele supergrupo, a Hierarquia. Esses grupos estão se formando agora aos milhares e podem ser encontrados em todos os países; e, por fim, eles se unirão e se fundirão em um grande movimento de boa vontade, que é o espírito em sua expressão concreta. Os aspirantes de todas as partes devem entrar en contato con esses grupos e uni-los em um só ponto, o da *Boa Vontade*. Cada grupo deve necessariamente ter liberdade para seguir seu próprio destino e modo de trabalho. A unidade é um ideal necessário e constitui o reverso da Boa Vontade. Unidos, quando chegar o momento certo, esses grupos deverão divulgar um grande manifesto ao mundo — manifestos idênticos sendo divulgados em cada país por todos os grupos que defendem a unidade mundial e a boa vontade. Assim, eles farão com que a palavra "boa vontade" transmita poder por todo o planeta, enquanto os discípulos e aspirantes, por meio de seus pensamentos, farão com que a palavra "unidade" transmita um poder oculto. Assim, um vasto grupo de homens de boa vontade estará trabalhando unido, mas de forma independente, e será disponibilizada — em momentos de crise mundial — uma opinião pública organizada, pronta e mundial, de tal força e organização que não poderá ser ignorada. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. Não procure vincular outros grupos ao seu, mas reconheça o seu grupo e todos os outros grupos semelhantes como partes de um movimento espiritual mundial que (quando ganhar impulso) resultará na unidade de todos. Uma superorganização que enfatize a unidade é a última coisa a se desejar; o que o mundo precisa hoje é de uma multiplicidade de organismos vivos, livremente unidos pela cooperação e pela comunicação constante, e que compartilhem uma identidade de objetivos e propósitos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(d) BOA VONTADE MUNDIAL

1. Com boa vontade para todos, com uma firme crença nas possibilidades divinas dos seres humanos e na futura ressurreição da humanidade, com um excelso reconhecimento de Deus e dos valores fundamentais dos ensinamentos do Cristo, com uma jubilosa determinação de levar adiante o trabalho de reconstrução, convoco a todos os que respondem a esta visão para que se ponham imediatamente ao trabalho.

Não lhes peço que prestem lealdade a determinada organização, mas somente que amem seus semelhantes, sejam alemães, americanos, judeus, britânicos, franceses, negros ou asiáticos. Peço-lhes que abandonem seus sonhos de vaga beleza, suas utopias impossíveis e suas crenças destituídas de lógica e *enfrentem a vida tal como é hoje* e, depois, que comecem por melhorar a vida no lugar onde se encontram. Peço-lhes que vivenciem as corretas relações humanas, começando com suas próprias relações pessoais, com seus familiares e amigos, e depois se dediquem à tarefa de educar aqueles com que entram em contato, para que também eles iniciem um trabalho similar. É o trabalho de conquistar corretas relações individuais, corretas relações grupais, corretas relações

intergrupais, corretas relações nacionais e internacionais. Peço-lhes que compreendam que, neste trabalho, ninguém é dispensável ou inútil, todos têm um papel de valor prático. Exorto-os a que reconheçam que a boa vontade é uma energia dinâmica que pode trazer mudanças fundamentais no mundo, e que sua expressão passa pela atividade individual do homem e da mulher e por sua intenção concentrada. O poder da boa vontade da massa, o efeito dinâmico da compreensão inteligente e ativa e a potência de uma opinião pública instruída e desperta, que deseja o maior bem para o maior número, são verdadeiramente extraordinários. Esta potência dinâmica nunca foi usada. Hoje pode salvar o mundo. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. É difícil admitir que nenhuma nação (incluindo a própria) tem as mãos limpas, e que todas são culpadas de ganância e roubo, de separatividade, de orgulho e preconceito, como também de ódios nacionais e raciais. Todas as nações têm muita limpeza interna a fazer, o que devem realizar ao lado de seus esforços externos para produzir um mundo melhor e mais habitável. Deve ser uma consciência mundial, motivada pela ideia do bem geral, em que sejam enfatizados valores superiores ao ganho individual e nacional e em que as pessoas sejam treinadas na correta cidadania nacional, de um lado e, de outro, na responsabilidade pela cidadania mundial.

Seria um quadro muito idealista? A garantia desta possibilidade reside no fato de que atualmente milhares de pessoas estão pensando segundo estas linhas idealistas; milhares estão ocupados no planejamento de um mundo melhor e milhares estão falando sobre esta possibilidade. Todas as ideias que emanam do divino no homem e na natureza oportunamente se tornam ideais (embora um tanto distorcidas no processo) e estes ideais finalmente se tornam os princípios regentes das massas. (Os Problemas da Humanidade)

3. Apesar da guerra, da separação, da crueldade, das paixões e do egoísmo desenfreados, existe hoje mais compreensão real, mais boa vontade e mais expressão de amor do que em qualquer momento anterior da história da raça. Digo isto com deliberação e porque tenho à minha disposição o conhecimento hierárquico. Portanto, não se deixem enganar pelo clamor externo da guerra. Sustento que os corações dos homens de todas as partes são compassivos, tanto para si como para todos os homens; o imenso alcance e a vasta extensão do conflito indicam uma unidade interna e uma inter-relação subjetiva, das quais todos são relativamente conscientes, e que o próprio conflito não anula. (A Exteriorização da Hierarquia)

4. Promover incessantemente o trabalho de Boa Vontade Mundial, para que toda nação possa ter seu grupo de homens e mulheres dedicados ao estabelecimento de corretas relações humanas. Já possuem o núcleo, devem, portanto, iniciar a expansão. Têm o princípio da boa vontade presente em todo o mundo; a tarefa será realmente pesada, mas está longe de ser impossível. (A Exteriorização da Hierarquia)

5. Atualmente se fala muito sobre boa vontade e estes termos são usados com frequência; há uma intenção real de empregá-la em todos os campos do pensamento humano e em relação a todos os problemas humanos; há uma evidência de um esforço real neste momento para fazer da boa vontade um agente efetivo nas negociações de paz e de reconciliação no mundo e para impulsionar as corretas relações humanas.

A principal necessidade é uma imediata campanha a ser realizada por todos os homens de boa vontade de todas as partes e por todo o mundo para interpretar o significado da boa vontade, enfatizar a natureza prática de sua expressão, reunir em um grupo mundial efetivo e ativo todos os homens e mulheres de boa vontade e fazer isto não para criar uma super organização, mas para convencer o infeliz, o deprimido e o maltratado, da magnitude da ajuda inteligente que está pronta

para assisti-los. Também devem demonstrar a habilidade para fortalecer as mãos de todos os trabalhadores que estão lutando para gerar corretas relações humanas e provar para eles o poder da força de uma opinião pública educada e viva (educada pelos homens de boa vontade) com a qual podem contar. Assim estabelecerão homens de boa vontade em cada nação, em cada cidade e em cada lugarejo – com compreensão treinada, bom senso prático, conhecimento dos problemas mundiais e disposição para difundir a boa vontade e descobrir em seu ambiente os homens que pensam de maneira similar.

O trabalho dos homens de boa vontade é de cunho educativo. Não sustentam nem advogam nenhuma solução milagrosa para os problemas mundiais, mas sabem que um espírito de boa vontade, particularmente se estiver treinado e implementado pelo conhecimento, pode produzir uma atmosfera e uma atitude que possibilitarão a solução dos problemas. Quando os homens de boa vontade se reúnem, e não importa qual é seu partido político, nação ou religião, não há problema que não possam resolver oportunamente, e resolvê-lo à satisfação das diversas partes envolvidas. O principal trabalho dos homens de boa vontade é produzir esta atmosfera e evocar esta atitude, e não apresentar determinada solução bem definida, pronta. Este espírito de boa vontade pode estar presente até mesmo onde há desacordos fundamentais entre as partes. (Os Problemas da Humanidade)

(e) CORRETAS RELAÇÕES HUMANAS

1. O problema espiritual imediato que todos enfrentamos é o problema de neutralizar gradualmente o ódio e iniciar a nova técnica de boa vontade treinada, imaginativa, criativa e prática.

Boa vontade é a primeira tentativa do homem de expressar o amor de Deus. Seus resultados na Terra serão a paz. É tão simples e prática que as pessoas deixam de apreciar sua potência ou seu efeito científico e dinâmico. Uma pessoa que pratique sinceramente a boa vontade em sua família pode mudar por completo as atitudes desta. A boa vontade realmente praticada entre grupos em quaisquer das nações, por grupos políticos e religiosos em qualquer nação e entre as nações do mundo podem revolucionar o mundo. (Os Problemas da Humanidade)

2. Todas as nações têm uma imensa limpeza a fazer na própria casa, e a dificuldade neste tempo é que devem fazê-la junto ao estrito cumprimento de suas relações internacionais. Hoje, nenhuma nação pode viver para si mesma. Se ousar agir assim, trilha o caminho da morte e é este o verdadeiro horror da posição isolacionista. Realisticamente, temos hoje um só mundo e, quando digo isto, estou resumindo o *problema psicológico da humanidade.* As corretas relações humanas são a meta; as nações subsistirão ou cairão apenas na medida que estejam à altura desta visão. A era à nossa frente – sob a lei da evolução e a vontade de Deus – verá o estabelecimento de corretas relações humanas.

Estamos entrando em um vasto período experimental de descobertas; descobriremos exatamente o que somos – como nações, em nossas relações grupais, por meio da nossa expressão da religião e em nossos modos de governo. Será uma era profundamente difícil e só sobreviveremos a ela com êxito se cada nação reconhecer as próprias falhas internas e as tratar com visão e deliberado propósito humanitário. Isto significa para cada nação a superação do orgulho e a conquista da unidade interna. Todo país hoje está dividido dentro de si por grupos antagônicos – idealistas e realistas, partidos políticos e estadistas sagazes, grupos religiosos, fanaticamente ocupados com suas próprias ideias, capital e trabalho, isolacionistas e internacionalistas, pessoas contra certos grupos ou nações e outras trabalhando furiosamente em favor deles. O único fator que, afinal, pode

trazer, e em seu devido tempo trará harmonia e o fim destas condições caóticas, são as corretas relações humanas. (Os Problemas da Humanidade)

3. Uma nação ainda se opõe a outra no cenário político, um grupo contra outro e (no interior das nações), um partido contra outro e um homem contra outro. Os sábios e os prudentes e os que estão motivados por um bom senso sadio e altruísta, os idealistas e os homens e mulheres de boa vontade se encontram em todas as partes e se empenham para encontrar uma solução, construir uma nova estrutura mundial de lei, ordem e paz, que assegurará corretas relações humanas; mas eles, por sua vez, são uma diminuta minoria em comparação com a vasta multidão de seres humanos que povoam a nossa terra; sua tarefa é difícil e, do nível em que devem trabalhar, às vezes lhes parece que as dificuldades são quase insuperáveis.

Certas perguntas surgem inevitavelmente nas mentes dos homens de boa vontade de todas as partes:

Será possível confiar que as Grandes Potências atuem com altruísmo em prol das pequenas potências e da humanidade como um todo?

Será possível esquecer e encerrar a política de poder e os diversos imperialismos nacionais?

Será possível projetar uma política mundial que assegure justiça para todos, grandes ou pequenos?

Pode a opinião mundial ser suficientemente forte em prol das corretas relações humanas, a ponto de atar as mãos dos agressivos egoístas e abrir a porta da oportunidade para os que poucas vezes a tiveram?

A esperança de estabelecer uma era de corretas relações humanas dentro das nações e internacionalmente seria um sonho impossível, uma perda de tempo ou apenas uma utopia?

A meta das corretas relações humanas, direitos e oportunidade iguais para todos os homens de todas as partes proporciona uma meta totalmente possível, pela qual todos os homens bem intencionados podem trabalhar com alguma esperança de êxito?

Quais seriam os primeiros passos a dar a fim de promover os esforços corretos e assentar uma base segura de boa vontade mundial?

Como é possível despertar a opinião pública a fim de que os muitos passos para promover corretas relações humanas sejam enfrentados pelos legisladores e políticos de todas as partes?

O que as minorias deveriam fazer a fim de obter suas justas demandas, sem promover mais diferenças e alimentar o fogo do ódio?

Como podemos abolir as grandes linhas de demarcação entre raças, nações e grupos, e as separações que se encontram em todas as partes, trabalhando de tal maneira que a “humanidade una” surja no cenário dos assuntos mundiais?

Como podemos desenvolver a consciência de que o que é bom para a parte também pode ser bom para o todo e que o bem mais elevado da unidade dentro do todo garanta o bem desse todo?

Estas e muitas outras perguntas surgem e pedem resposta. A resposta vem na forma de um lugar comum, de aceitação geral e, infelizmente, pareceria uma trivialidade: Então e somente então

teremos um mundo em paz e pronto para avançar para uma era nova e melhor. Embora seja uma trivialidade, na maioria dos casos, a formulação de uma verdade reconhecida, é difícil, neste caso, fazer com que as pessoas admitam sua exequibilidade. Contudo, como é uma verdade, está destinada a se mostrar como tal, oportunamente, não só na mente de poucas pessoas aqui e ali, como em ampla escala em todo o mundo. As pessoas estão ansiosamente procurando pelo inesperado e o incomum, por um milagre esperado e que Deus (o que quer que este termo signifique em suas mentes) aja, eximindo-as assim da responsabilidade e fazendo o trabalho que lhes cabe. (Os Problemas da Humanidade)

4. A beleza da situação presente é que mesmo na menor comunidade é oferecida aos habitantes uma expressão prática do que é necessário em escala mundial; as diferenças existentes entre famílias, igrejas, municipalidades, cidades, nações, entre raças e internacionalmente, todas requerem o mesmo objetivo e o mesmo processo de ajuste: o estabelecimento de corretas relações humanas. A técnica ou método para impulsioná-lo é o mesmo, sempre e em todo lugar: *a prática do espírito de boa vontade.* (Os Problemas da Humanidade)

5. Hoje os homens e mulheres de todas as partes – de posição elevada ou modesta, em todas as nações, comunidades e grupos – estão apresentando uma visão de corretas relações humanas que devem constituir a norma para a humanidade futura. Por todas as partes estão expondo os males que devem ser eliminados e incessantemente instruindo todos com que fazem contato nos princípios da Nova Era. São esses homens que importam. Na política há grandes e sábios estadistas que estão se esforçando para guiar sabiamente as pessoas, mas ainda têm muito o que enfrentar; entre eles, Franklin D. Roosevelt foi o destacado exemplo moderno, pois deu o melhor de si mesmo e morreu servindo a humanidade. Há educadores, escritores e conferencistas esclarecidos em todos os países, que estão procurando mostrar às pessoas o quanto é prático o ideal, o quanto a boa vontade está disponível na humanidade e o quanto é fácil aplicar estes ideais quando há homens e mulheres de boa vontade em número suficiente no mundo para sustentar esta questão. É este o fator importante. Há também cientistas, médicos e agricultores que dedicaram a vida à melhoria da vida humana; há membro das igrejas de todas as crenças que seguem sinceramente os passos do Cristo (embora não sejam os dirigentes) e que repudiam o materialismo que arruinou as igrejas; há incontáveis milhões de homens e mulheres humildes que veem verdadeiramente, pensam com clareza e trabalham arduamente em suas comunidades para estabelecer corretas relações humanas. (Os Problemas da Humanidade)

(f) O CRISTO E AS CORRETAS RELAÇÕES HUMANAS

1. A frase “corretas relações humanas” está sendo hoje alvo de muito debate; entende-se cada vez mais que se trata de uma importante necessidade humana e a única esperança de paz e segurança futuras. As relações humanas erradas chegaram a tal ponto de dificuldade que toda fase da vida humana está em estado de turbulência caótica; todos os aspectos da vida diária estão envolvidos – vida familiar, pública, relações comerciais, contatos religiosos e políticos, ação governamental e a vida normal de todas as pessoas, inclusive todo o setor das relações internacionais. Por toda parte há ódio, rivalidade, desajuste, conflito entre partes, os tipos mais abomináveis de maquinações, escândalos, profunda desconfiança entre homens e nações, entre capital e trabalho, e entre as muitas seitas, igrejas e religiões. A diferença entre seita e igreja, afinal, é apenas uma questão de grau e origem histórica; de interpretação, de engajamento fanático a uma verdade preferida e sempre de exclusão, o que é contrário ao ensinamento cristão. Em nenhum lugar hoje há paz e entendimento; apenas uma pequena minoria, em comparação com a população da Terra, está lutando pelas condições que levarão a relações pacíficas e venturosas.

A potência desta minoria combativa, que está lutando pela paz e por corretas relações, decorre do fato de que o trabalho que está procurando realizar está alinhado com a intenção e o propósito divino. Em meio a este caos de interesses conflitantes, rivais e belicosos, o Cristo planeja reaparecer. Pediria a vocês que apreciassem o horror muito real do que Ele tem que enfrentar, e a necessidade de se impulsionar certa ordem no mundo, de se expor certos princípios básicos, que sejam aceitos pelo menos em parte, para que Ele possa trabalhar de maneira frutífera entre os homens. Se Ele tivesse que aparecer agora, a Sua voz não seria ouvida, porque o ruído das discórdias dos homens está alto demais: se procurasse chamar a atenção da humanidade, mesmo que fosse pelo som da trombeta, como diz a profecia (Mt 24:31), a consideração geral seria de se tratar de alguém promovendo a si mesmo; se Ele pregasse e ensinasse, atrairia principalmente aqueles que de maneira natural pensam em uníssono com Sua mensagem, ou viriam até Ele os simplórios e crédulos, como correm para todos os novos Instrutores – seja o ensinamento qual for. A maioria dos seres humanos ainda está muito faminta, psiquicamente devastada, muito atordoada e angustiada, como também muito insegura quanto ao futuro, à sua liberdade e sua segurança para estar em condições de ouvi-Lo. (Escrito en 1948).

Podemos ter certeza de que Ele não virá como um herói conquistador, como as interpretações dos instrutores teológicos levaram o homem a crer, pois dessa maneira não seria identificado e Ele seria classificado simplesmente como outra figura militar, e desse tipo já tivemos em excesso; Ele não virá como o Messias dos judeus, para salvar a pretensa Terra Santa e a cidade de Jerusalém para os judeus, porque Ele pertence ao mundo inteiro e nem os judeus nem qualquer outro povo têm direitos especiais ou privilégios exclusivos para reivindicá-Lo como próprio; Ele não virá para converter o mundo "pagão", pois aos olhos do Cristo e de Seus verdadeiros discípulos não existe tal mundo, e os chamados pagãos mostraram historicamente menos perversidade e antagonismos cruéis do que o mundo cristão militante. A história das nações cristãs e da igreja cristã foi de militância agressiva – a última condição que o Cristo queria quando procurou estabelecer a Igreja na Terra.

Quando veio antes, disse (palavras que, lamentavelmente, foram mal interpretadas): "Não vim para trazer a paz, mas uma espada" (Mt 10:34), o que será válido, em especial, nos primeiros dias de Seu advento. A espada que Ele empunha é a espada do Espírito; é a espada que separa a verdadeira espiritualidade do materialismo. O principal efeito de Seu aparecimento será demonstrar em todas as nações os efeitos de um espírito de inclusividade – inclusividade que será canalizada ou expressa por meio d'Ele. Todos que procuram corretas relações humanas serão automaticamente congraçados com Ele, pertençam ou não a alguma das grandes religiões mundiais; todos aqueles que não veem nenhuma diferença real ou básica entre religião e religião, entre homem e homem ou nação e nação se juntarão em torno d'Ele; aqueles que personificam o espírito de exclusividade e separatividade serão automática e igualmente revelados e todos os homens os conhecerão pelo que são. A espada separadora do Espírito – sem ofensividade – trará revelação e indicará o primeiro passo necessário para a regeneração humana.

Permanecendo como ponto focal do Triângulo interno – o Buda, o Espírito da Paz e o Avatar da Síntese – a potência da consequente emanação do Cristo será tão grande que a diferença entre amor e ódio, agressão e liberdade, ganância e partilha ficará absolutamente clara diante dos olhos e mentes de todos os homens e, portanto, a distinção entre o bem e o mal ficará igualmente explícita. Será cumprida a prece invocativa:

"Desde o ponto de Amor no Coração de Deus, que aflua amor aos corações dos homens". O Cristo liberará no mundo dos homens a potência e a energia distintiva do amor intuitivo. O resultado da distribuição desta energia de amor será duplo:

1. Incontáveis homens e mulheres de todas as nações formarão grupos para o fomento da boa vontade e para a construção de corretas relações humanas. Serão em tão grande número que, de uma minoria pequena e relativamente sem importância, eles se tornarão a força maior e mais influente no mundo. Por meio deles, o Novo Grupo de Servidores do Mundo poderá atuar com êxito.

2. Esta energia ativa de compreensão amorosa mobilizará uma imensa reação contra o poder do ódio. O ódio, a separatividade e a exclusão virão a ser considerados como o único pecado, pois será reconhecido que todos os pecados – conforme relacionados e agora considerados como erros – só brotam do ódio ou de seu produto, a consciência antissocial. O ódio e suas consequências são o verdadeiro pecado contra o Espírito Santo, sobre o qual os analistas tanto têm debatido, deixando de lado (em seu despropósito) a simplicidade e a pertinência da real definição.

O poder do impacto hierárquico espiritual, enfocado por meio do Cristo e de Seus discípulos ativos, será tão grande que a utilidade, a praticabilidade e a autenticidade das corretas relações humanas se tornarão tão evidentes que rapidamente os assuntos mundiais serão ajustados e a nova era de boa vontade e paz na Terra será inaugurada. Serão possíveis, então, a nova cultura e a nova civilização.

Não temos aqui a caracterização de um evento otimista, místico e impossível; não tem por base uma fantasia nem uma esperança cega. Já em nossos dias os discípulos do Cristo estão pregando a doutrina das corretas relações humanas; homens e mulheres de boa vontade estão se empenhando para mostrar que apenas por meio da boa vontade será possível produzir uma verdadeira paz no cenário da vida internacional. Na apresentação da verdadeira "existência viva" que o Cristo demonstrará ao mundo dos homens reflexivos, necessariamente não há espaço para a exclusão, ou separatividade, porque aquela "vida mais abundante" (que Ele procura canalizar para nós) é uma corrente livre e fluente, eliminando as obstruções e barreiras e estabelecendo uma circulação desimpedida de verdade e da própria vida – sendo o amor a qualidade essencial de ambas.

Todas as religiões do mundo postularam o fato de que Deus é Amor essencialmente e que Deus é Vida essencialmente, como também inteligência. Essa vida comporta em si a qualidade essencial da vontade de Deus, assim como o amor de Deus. Ambos são igualmente importantes, porque essa vontade é qualificada pelo amor. Até agora os homens nada conheciam da natureza real da qualidade da existência viva, energizada pelo amor e pela vontade, salvo através de um vago conceito teórico. O reaparecimento do Cristo estabelecerá a realidade desta existência viva divina; a obra que Ele realizará – com a ajuda de Seus discípulos – demonstrará o amor e o propósito divino que estão por trás de toda experiência fenomênica.

O estabelecimento de corretas relações humanas é um aspecto da vontade divina para a humanidade e a próxima faceta da expressão divina a se manifestar nos assuntos humanos – individuais, públicos, nacionais e internacionais. Nada jamais impediu, afinal, esta expressão divina, a não ser o fator tempo, e este fator tempo é determinado pela humanidade e é uma expressão do livre-arbítrio divino. A expressão divina futura pode atuar lenta ou rapidamente, segundo decida o homem; até agora, optou pela manifestação lenta – muita lenta. Aqui se mostrará a liberdade da vontade humana. Como a divindade é imanente ou está presente em todas as formas e, portanto, em todos os seres humanos, aquela vontade deve ser cumprida, oportunamente; devido à intenção extremamente materialista (em termos esotéricos) de todas as formas no momento presente, a expressão desta Vontade vem sendo retardada; não é vontade do homem estabelecer corretas relações humanas. Decorre daí o castigo da guerra, a tortura das formas e o sofrimento da vida humana atual.

Esses fatores estão impulsionando uma grande transformação geral, cujos indícios as pessoas de orientação espiritual podem observar facilmente. Essas pessoas estão sempre dizendo (como fez o

Cristo no Horto de Getsêmani), “Que seja feita a Vontade de Deus” (Mt 26:39). E assim dizem de maneira ignorante e muitas vezes desesperançada; contudo, é indicativo de um processo geral de reorientação espiritual, de submissão e aceitação. O Cristo demonstrou esta submissão quando disse: “Pois desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade Daquele que me enviou” (Jo 6:38). Ele provou a sua aceitação quando exclamou: “Pai, não minha vontade, mas a Tua seja feita”. A submissão contém em si os elementos de conquista pelas circunstâncias e de reconhecimento que pode não entender, mas que se submete àquilo que é imposto. A aceitação contém em si o elemento de uma inteligência que compreende, o que marca um grande passo à frente. Ambas admitem a realidade de uma vontade divina sobrepairante na vida da humanidade hoje; ambas são preparatórias para o reconhecimento da obra do Cristo de produzir corretas relações humanas. Atualmente, a submissão da humanidade à vontade divina é negativa; a verdadeira submissão é uma atitude positiva de expectativa espiritual, que leva, oportunamente, a uma aceitação positiva. Uma expectativa espiritual também se pode observar; é parte do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo intensificá-la, como também cultivar submissão espiritual e aceitação inteligente das massas que, de maneira geral, se dividem em duas classes, expressando essas duas atitudes; esses fatores de submissão, aceitação e expectativa estão latentes em todos os homens. São estas três potencialidades divinas que habilitarão os homens a responderem à mensagem do Cristo e, assim, será muito mais fácil produzir o sacrifício altruísta, o comprometimento inteligente e a compreensão dos muitos e diversificados pontos de vista (necessários para o estabelecimento de corretas relações humanas).

Para todos nós seria útil uma reflexão sobre os fatores reconhecidos na submissão e na aceitação. No estabelecimento de corretas relações humanas estão envolvidas a entrega, a renúncia, a submissão aos fatos existentes e a aceitação obediente à lei divina. Foram essas coisas que o Cristo demonstrou antes na Terra, e são elas que vão ajudar a humanidade a aceitar com entusiasmo e compreensão. Elas produzirão felicidade. Felicidade é uma difícil lição de aprender, é uma experiência totalmente nova para a humanidade e o Cristo terá que ensinar aos homens como lidar corretamente com ela, superar os antigos hábitos de dor e, assim, conhecer o significado da verdadeira alegria. O Cristo, porém, não vem somente para ensinar aos homens a necessidade de estabelecer corretas relações humanas; está vindo para ensinar a eles como estabelecê-las eles próprios. (O Reaparecimento do Cristo)

2. (O Cristo) reaparecerá e guiará a humanidade para uma civilização e um estado de consciência em que corretas relações humanas e cooperação mundial para o bem de todos serão o princípio universal predominante. Por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens de boa vontade, Ele concluirá a vinculação com a vontade de Deus (os assuntos de Seu Pai) de tal maneira, que a eterna vontade-para-o-bem será trasladada pela humanidade em boa vontade e corretas relações. Sua tarefa então estará cumprida; Ele ficará livre novamente para nos deixar, mas desta vez para não mais retornar, pois deixará o mundo dos homens nas mãos do Grande Servidor espiritual que será o novo Guia da Hierarquia, a Igreja Invisível. (A Exteriorização da Hierarquia)

(g) AS RELAÇÕES RACIAIS

1. Até agora não se conhece nenhum modo científico para resolver os problemas raciais. É, finalmente, uma questão de pensamento correto, de conduta respeitosa e simples bondade. A questão não se solucionará por meio de casamentos mistos, pelo isolamento de grupos para ocupação de áreas especiais, nem pelas ideias de superioridade ou inferioridade conhecida pelo homem. As corretas relações humanas se estabelecerão por mútuo reconhecimento de erros, pelo arrependimento dos atos errados do passado e, se possível, pela compensação. Elas surgirão quando for possível ensinar as nações a apreciar as boas qualidades das outras nações e a compreender o

papel que lhes corresponde no cenário geral. Elas vão se desenvolver quando for eliminado o senso de superioridade racial; quando as diferenças e as hostilidades raciais forem relegadas ao passado maldoso, e só quando um futuro de colaboração e compreensão for promovido ativamente. Elas farão sentir sua presença quando as normas de vida de corretas relações (que buscam as pessoas iluminadas de todas as raças) se tornarem a atitude habitual das massas, e quando se considerar contrário aos melhores interesses de qualquer nação a disseminação das ideias que tendem a erguer barreiras raciais ou nacionais, a despertar ódios ou a fomentar diferenças e separações. Esse momento chegará, com toda certeza. A humanidade dominará o problema das corretas relações e atitudes humanas. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. A paz não deve ser *imposta* pelos que detestam a guerra. A paz deve ser resultado natural e expressão do espírito humano, e uma determinação de transformar a atitude do mundo em corretas relações humanas.

Não é um sonho idealista e impossível, mas uma possibilidade imediata, dado o espírito de perdão e de boa vontade...

O que importa não é impor nem remover no mundo de qualquer ideologia específica, mas sim estabelecer condições mundiais que proporcionem a todas as nações alimento suficiente, tudo que é necessário à vida e a oportunidade de se expressar e dar sua contribuição especial ao bem-estar de toda a família de nações.

Os detalhes práticos deverão ser desenvolvidos por todos os povos na mais estreita colaboração. Homens de visão, e não apenas políticos; servidores do mundo, e não apenas chefes militares; pessoas humanitárias, e não apenas governantes das nações, devem determinar essas questões de tremenda importância. Assim fazendo, deverão contar com o apoio dos homens e mulheres de boa vontade de todos os países. (A Exteriorização da Hierarquia)

(h) A NOVA VISÃO MUNDIAL

1. Não é da nota do sacrifício que os homens e mulheres de boa vontade devem extrair energia para suas atividades...

.. É a nota sonante da alegria pela atividade da boa vontade que deve ser emitida. Que a beleza do que é possível, a irradiação da visão e a reconstrução física, científica e espiritual da humanidade se mantenham diante de seus olhos, inspirando-os para um renovado esforço.

Pelo trabalho que os homens de visão e de boa vontade já realizaram em todo o mundo, muitos milhares de pessoas na Europa, América e outras partes esperam hoje ser guiadas para iniciar a atividade correta. Em todos os países há homens e mulheres de boa vontade prontos para responder a um apelo claro e a uma organização inteligente a serviço da reconstrução. Que sejam encontrados!

A mensagem a ensinar antes de qualquer paz futura consiste em três claras e práticas verdades:

1. Os erros e equívocos dos séculos passados, que culminaram na atual guerra mundial, são os erros e equívocos da humanidade como um todo. Reconhecer isto levará ao estabelecimento do princípio de partilha, tão necessário hoje no mundo.

2. Que não há problemas nem condições que não possam ser resolvidos pela vontade-para-o-bem. A boa vontade nutre o espírito de compreensão e fomenta a manifestação do princípio de cooperação. Este espírito é o segredo de todas as corretas relações humanas e o inimigo da rivalidade.

3. Que há uma relação de sangue entre os homens e, quando reconhecida, derruba todas as barreiras e põe fim ao espírito de separatividade e ódio. Portanto, a paz e a felicidade de cada um é consideração de todos e isto desenvolve o princípio de responsabilidade e assenta as bases para uma ação coletiva correta.

São essas as crenças básicas dos homens e mulheres de boa vontade, e elas oferecem o incentivo para todo serviço e ação. Estas três verdades científicas e práticas contêm os três fatos básicos e a aceitação inicial de todos os servidores do mundo. Não são contrárias a nenhuma posição mundial, não são subversivas em relação a nenhum governo ou atitude religiosa e são inatas na consciência de todos os homens, evocando uma resposta imediata. Aceitar essas verdades "curará" as feridas internacionais.

Convoco todos os homens e mulheres de boa vontade do mundo a estudarem os princípios do novo modelo para o mundo. Convoco-os, à medida que lutam por justiça, pelos direitos das pequenas nações e pelo futuro das crianças de todas as nações, a começarem a educar aqueles com quem têm contato, nas corretas atitudes e na visão previdente que farão com que os erros do passado sejam impossíveis no futuro.

Um dos atributos divinos fundamentais ainda não está tão forte como deveria na humanidade: o atributo do perdão. Ele ainda é associado à magnanimidade. Não é considerado essencialmente como uma condição da futura relação entre todas as nações, baseada no reconhecimento da nossa humanidade comum. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. O modelo do mundo facilitará o estabelecimento de corretas relações humanas baseadas na justiça, no reconhecimento dos direitos herdados, na oportunidade para todos – sem distinção de raça, cor ou credo – na supressão da delinquência e do egoísmo por meio de uma educação correta, e no reconhecimento das potencialidades divinas do homem, assim como também no reconhecimento de uma Inteligência divina na Qual o homem vive, se move e tem seu ser. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. O objetivo daqueles a quem se confiar a tarefa de retificação do mundo não é a imposição da democracia em todo o mundo, nem do cristianismo em um mundo de religiões diversificadas. Seguramente será o incentivo dos melhores elementos de todo governo nacional, ao qual o povo possa aderir ou apoiar inteligentemente. Cada nação deveria reconhecer que sua própria forma de governo pode lhe convir, mas não a uma outra nação. É preciso ensinar que a função de cada nação é o aperfeiçoamento de sua vida nacional, seu ritmo e seus mecanismos, de modo a ser uma parceira eficiente de todas as outras nações.

É também essencial que a governança do mundo desenvolva na humanidade o sentido de divindade e de relação com Deus e, no entanto, não acentue as teologias raciais e os credos separatistas. Devem ser ensinados os fatores essenciais das crenças religiosas e políticas, e é preciso inculcar uma nova simplicidade de vida. Hoje, eles se perdem na ênfase dada às posses materiais, às coisas e ao dinheiro. O problema do dinheiro terá que ser enfrentado; o problema da distribuição das riquezas – naturais ou humanas – deverá ser tratado com cuidado e deverá ser obtido um entendimento entre as nações que possuem recursos ilimitados e as que têm poucos ou nenhum. O problema da variedade de formas de governo nacionais deve ser enfrentado com coragem e

discernimento; a restauração psicológica, espiritual e física do gênero humano deve ser uma responsabilidade primordial. O sentido de segurança deve se assentar em uma base firme – a base das corretas relações, não da força. Os homens devem se sentir seguros quando procurarem desenvolver a boa vontade internacional, e sentirem confiança mútua e, portanto, não dependerem da força de seus exércitos e frotas.

O reconhecimento de uma Hierarquia espiritual que atua por intermédio do Novo Grupo de Servidores do Mundo deve aumentar regularmente, de uma forma ou outra. Isto acontecerá quando os estadistas do mundo e os governantes das diferentes nações e organismos governamentais – políticos e religiosos – forem homens de visão, motivados espiritualmente e com inspiração altruísta.

Teremos então no futuro uma lógica no mundo que será a expressão prática da fusão do modo de vida interno e espiritual e o modo de atuar externo, civilizado e cultural; trata-se de uma possibilidade real, porque a humanidade, em suas camadas superiores, já desenvolveu a faculdade de viver simultaneamente nos mundos intelectual e físico. Muitos vivem hoje também no mundo espiritual. Amanhã serão muitos mais. (A Exteriorização da Hierarquia)

4. Uma outra norma no mundo é possível, e é necessário tomar certas medidas se queremos que esta visão penetre no reino dos fatos. Com a maior brevidade, posso lhes indicar certos ângulos desta visão; indicarei os marcos no caminho para uma governança futura no mundo. Ao mesmo tempo estarei em posição de lhes assegurar que cada passo do caminho provocará uma batalha, o desbaratamento do que é antigo e amado, a destruição do que é desumano, egoísta e cruel; terei que imprimir em vocês a necessidade premente e inicial de derrotar as forças entrincheiradas da agressão, tal como atuam hoje por intermédio das potências totalitárias.

Primeiramente, pedirei que reflitam sobre a visão desta nova estrutura, mantendo a mente aberta e compreendendo que este novo modo de vida está pairando sobre a humanidade e se materializará quando o egoísmo for derrotado, quando as corretas relações humanas forem consideradas, e o ideal desta nova governança se desligar de todo conceito e aspiração nacionalistas. Não será um mundo americano, francês, britânico, nem um mundo totalitário, mas o resultado da civilização em vias de desaparecer e da cultura que é a flor dessa civilização, mas não será uma nem outra. Será um mundo humano, baseado na correta compreensão das corretas relações humanas, no reconhecimento de oportunidades educacionais iguais para todos os homens, todas as raças e todas as nações, e a compreensão fundamental de que "Deus deu o mesmo sangue a todos os povos da Terra". Será um mundo em que se reconhecerá que as diferenças raciais e nacionais enriquecem a totalidade e contribuem para a significação da humanidade. Essas diferenças e nacionalidades serão conservadas e cultivadas, não em isolamento separatista, mas na compreensão de que muitos aspectos do desenvolvimento e da diferenciação dos homens produzem uma nobre totalidade, em que todas as partes são interdependentes. Todos compreenderão suas relações recíprocas como um esforço humano, progressivo e sintético, e a implementação de uma vida unida produzirá um trabalho interno que florescerá em beleza e riqueza e caracterizará toda a humanidade. Nisto todos participarão com sabedoria e segundo uma eficácia planejada, oferecendo à vida planetária e a cada um dos outros a contribuição de que são capazes. Assim será possível, porque será reconhecido que a totalidade do gênero humano é a unidade essencial e de maior importância espiritual que a parte.

Não se trata de um sonho vão e visionário. Já está acontecendo. Já existem movimentos embrionários para esta síntese mundial. Há um sonho de federação, de interdependência econômica e de unidade religiosa, além de inter-relações sociais e nacionais, sonho que está tomando forma rapidamente, primeiro nas mentes dos homens e seguida na experimentação. Há um vínculo de

propósito unido, sentido por muitos nos campos político e econômico, que não é o cumprimento de um desejo ou de uma fantasia, mas o indício de uma realidade nascente. Os pensadores de toda parte a sentem e reconhecem, e ela se realizou no setor do governo por intermédio da federação dos territórios britânicos e sua relação com a Grã-Bretanha, e na federação dos Estados Unidos da América. Está distorcida e plagiada no conceito do superestado, que os ditadores do mundo usam para ludibriar seus povos. Entretanto, estão sendo forjados as correntes que farão descer a visão e precipitar na Terra o modelo das coisas, tais como deveriam ser no próximo ciclo mundial.

Quando esta visão tiver sido captada por todos os homens e mulheres de boa vontade de todas as nações e se tornar parte da vida e da mente de todos os discípulos e aspirantes, o passo seguinte será estudar os fatores que entravam sua materialização. Para isto é essencial haver uma grande tolerância e uma mente sem preconceitos, qualidades raras no estudante comum e nos homens das cidades pequenas. É preciso encarar de frente os erros passados; reconhecer o egoísmo nas esferas do capital e do trabalho. A cegueira, as ambições nacionalistas, a persistência na reivindicação de antigos territoriais e supostos direitos, o espírito possessivo herdado, a recusa de abandonar os ganhos passados, os distúrbios nas áreas religiosa e social da consciência, a incerteza sobre as realidades da vida subjetiva e espiritual e a falta de sinceridade, baseadas na miragem e no medo, todos estes fatores estão tecidos no estilo de vida de cada nação, sem exceção. São explorados pelas forças do mal, enquanto as pessoas bem-intencionadas, mas fracas os evitam. Estes fatores devem ser vistos em sua verdadeira perspectiva. As pessoas que procuram servir sob as Forças da Luz devem elevar os olhos acima do mundo dos efeitos e penetrar no reino das causas; devem apreciar os fatores que criaram e condicionaram o mundo moderno, e conhecer os fatores predisponentes pelo que são. Esta avaliação da situação e a aceitação da culpa e da responsabilidade devem preceder todo intento de precipitar o modelo vindouro para o mundo sob a forma de vida ativa.

Este novo mundo não virá como resposta à oração, nem pelo desejo passivo e expectativa do idealista amante da paz e do visionário místico; eles indicam o caminho e o objetivo necessário. O novo mundo virá quando o místico e o homem de visão despertarem para a necessidade da hora e descerem do mundo dos sonhos, das teorias e das palavras, para entrar na dura arena da vida pública diária. Devem estar dispostos a lutar pelo que desejam e sabem que é bom, verdadeiro e correto; devem se manter firmes contra aqueles que distorcem a visão e impedem seu aparecimento; devem se armar para a batalha, a fim de possibilitar um desarmamento definitivo.

... Os obstáculos parecem ser muitos, mas podem ser resumidos em uma só palavra: *Egoísmo* – nacional, racial, político, religioso e individual.

O aspecto prático do modo de eliminar os obstáculos pode ser descrito de forma também simples. A visão aparecerá como uma realidade na Terra, quando os indivíduos submeterem voluntariamente seus interesses pessoais ao bem do grupo; quando o grupo ou grupos fusionarem seus interesses com o bem nacional; quando as nações abandonarem seus propósitos e metas egoístas pelo bem internacional, e quando a correta relação internacional se basear no bem total da própria humanidade. Desta maneira o indivíduo pode desempenhar seu papel no todo maior, sua ajuda é necessária, e deste modo o senso de ineficácia individual desaparecerá. Para o homem menos importante na unidade nacional mais insignificante chega o chamado para o sacrifício e o serviço ao grupo do qual é parte. Oportunamente, a própria humanidade será impulsionada, como unidade integrada, no serviço à Vida planetária. (A Exteriorização da Hierarquia)

(i) CIDADANIA MUNDIAL

Agora o que se há de fazer é criar uma ponte – ponte entre o que há hoje e o que pode haver no futuro. Se, nos próximos anos, desenvolvermos esta técnica de criação de ponte sobre as inúmeras separações que existem na família humana e neutralizarmos os ódios raciais e as atitudes separatistas das nações e das pessoas, teremos conseguido implementar um mundo no qual a guerra será impossível e a humanidade se perceberá como uma só família humana e não como um conjunto de beligerantes de muitas nações e povos, competitivamente envolvidos em obter o melhor dos outros para si e exitosamente fomentando preconceitos e ódio. Como vimos, é esta a história do passado.

O homem evoluiu de um animal isolado, instigado apenas pelos instintos de autopreservação, alimentação e procriação, pelas etapas da vida familiar, vida tribal e vida nacional, até o ponto em que hoje está captando um ideal ainda mais amplo – a unidade internacional ou o harmonioso funcionamento da Humanidade Una.

Este idealismo crescente está abrindo caminho para a vanguarda da consciência humana, apesar de todas as hostilidades separatistas e, em grande parte, é responsável pelo caos atual e pela associação das Nações Unidas. Produziu as ideologias conflitantes que estão procurando expressão mundial; produziu o dramático aparecimento de salvadores nacionais (assim chamados), profetas e trabalhadores mundiais, idealistas, oportunistas, ditadores, pesquisadores e humanitários. Estes idealismos conflitantes são um sinal salutar, estejamos ou não de acordo com eles. São reações definidas à demanda humana – urgente e correta – por melhores condições, mais luz e compreensão, maior cooperação, segurança, paz e abundância no lugar de terror, medo e fome.

É difícil para o homem moderno conceber uma época em que não haverá nenhuma consciência racial, nacional ou religião separatista no pensamento humano. Foi igualmente difícil para o homem pré-histórico conceber uma época em que haveria um pensamento nacional. Deveríamos ter isso em mente. O tempo em que a humanidade estará apta a pensar em termos universais ainda está muito distante, mas só o fato de podermos falar disso, desejá-lo e planejá-lo, é certamente a garantia de que não é impossível. A humanidade sempre progrediu de uma etapa de iluminação para outra e de glória para glória. Hoje estamos a caminho de uma civilização muito melhor do que a que o mundo conheceu no passado e para condições que assegurarão uma humanidade muito mais feliz e que verá o fim das diferenças nacionais, das distinções de classe (estejam baseadas em status hereditário ou econômico), e que assegurará uma vida mais plena e rica para todos.

Muitas décadas transcorrerão, obviamente, até que tal estado de coisas esteja presente – mas serão décadas e não séculos, se a humanidade puder aprender as lições desta guerra, se os grupos reacionários e conservadores, de todas as nações puderem ser impedidos de causar um retrocesso da civilização para as antigas e maléficas linhas. Mas um início já pode ser feito. A simplicidade deveria ser a nossa palavra de ordem, pois é a simplicidade que aniquilará o nosso antigo estilo de vida materialista. A boa vontade cooperativa é sem dúvida a primeira ideia a ser apresentada às massas e ensinada em nossas escolas, assim garantindo a nova e melhor civilização. A compreensão amorosa, aplicada inteligentemente, deveria ser o atributo distintivo dos grupos cultos e mais sábios, além do esforço de relacionar o mundo do significado com o mundo dos esforços externos – em benefício das massas. A cidadania mundial, como expressão de boa vontade e de compreensão, deveria ser a meta dos iluminados de todas as partes e o atributo distintivo do homem espiritual. Nestas três expressões, vocês têm corretas relações estabelecidas entre educação, religião e política. (Os Problemas da Humanidade)

2. O fator tempo deve reger, como nunca antes, as atividades dos homens de boa vontade e o trabalho daqueles cuja tarefa é educar não só as crianças e a juventude do mundo, como também formar a humanidade na fundamental empresa de corretas relações humanas e nas possibilidades imediatamente por diante. A nota a emitir e a palavra a enfatizar é humanidade. Apenas um conceito dominante pode hoje salvar o mundo da iminente e mortal luta econômica, impedir a ascensão dos antigos sistemas materialistas do passado, deter o ressurgimento das antigas ideias e conceitos e pôr fim no sutil controle por parte dos interesses financeiros e do violento descontentamento das massas. É preciso fomentar a crença na unidade humana. Esta unidade deve ser captada como algo digno pelo qual lutar e morrer; deve constituir o novo fundamento de toda nossa reorganização política, religiosa e social e deve prover o tema para todos os nossos sistemas educacionais. Unidade humana, compreensão humana, relações humanas, equidade humana e a unidade essencial de todos os homens – são estes os únicos conceitos sobre os quais construir o novo mundo, através dos quais abolir a competitividade e pôr fim à exploração de uma classe por outra e a até agora injusta posse da riqueza da terra. Enquanto houver muito ricos e muito pobres, os homens estarão abaixo de seu elevado destino.

O Reino de Deus pode aparecer na Terra, e em um futuro imediato, mas os membros deste reino não reconhecem nem ricos nem pobres, superiores nem inferiores, capital nem trabalho, apenas os filhos do Pai Uno, e o fato – natural, ainda que espiritual – de que todos os homens são irmãos. Nisto reside a solução do problema que estamos tratando. A Hierarquia espiritual do nosso planeta não reconhece grupo de capital nem de trabalho; reconhece unicamente homens e irmãos. Portanto, a solução é educação e ainda mais educação e a adaptação das reconhecidas tendências dos tempos à visão percebida pelas pessoas de mente espiritual e por aqueles que amam seus semelhantes. (Os Problemas da Humanidade)

3. Em toda nação há aqueles que têm uma visão melhor de um mundo melhor, que estão pensando, falando e planejando *em termos de humanidade* e que compreendem que aqueles que compõem os diversos grupos – políticos, religiosos, da educação e do trabalho – são homens e mulheres e, em essência, embora inconscientemente, irmãos. Veem o mundo na totalidade e estão trabalhando para a inevitável unificação; reconhecem os problemas das nações, grandes e pequenas, e a difícil situação em que se encontram hoje as minorias; sabem que o uso da força produz resultados que não são realmente eficazes (pois o custo é muito alto) e em geral são transitórios. Compreendem que a única esperança real é uma opinião pública iluminada e que isto deve resultar de sólidos métodos educacionais e da propaganda justa e certeira. (Os Problemas da Humanidade)

4. Unidade, paz e segurança virão pelo reconhecimento – inteligentemente avaliado – dos males que levaram à presente situação mundial, e em seguida pelos passos judiciosos, tolerantes e compreensivos que levarão ao estabelecimento de corretas relações humanas, à substituição do atual sistema competitivo pela cooperação, e pela educação das massas em todos os países na natureza da verdadeira boa vontade e seu poder até agora não utilizado. Isto significará destinar incalculáveis milhões em dinheiro para sistemas corretos de educação, em vez de usá-los em forças bélicas e investi-los em exércitos, esquadras e armas.

É isto que é espiritual; é isto que é importante e é isto pelo qual devem lutar todos os homens. A Hierarquia espiritual do planeta está interessada essencialmente em descobrir os homens que trabalharão ao longo destas linhas; está interessada essencialmente na humanidade, compreendendo que os passos que ela dará no futuro imediato condicionarão a nova era e determinarão o destino do homem. Será um destino de aniquilamento, de guerra planetária, de fome e peste mundiais, de uma nação contra a outra e de completo colapso de tudo que faz a vida digna de ser vivida? Tudo isto pode muito bem acontecer, se não forem feitas as mudanças fundamentais e com base na boa

vontade e na compreensão amorosa. De outro lado, podemos ter um período (difícil, mas útil por ser educativo) de reajustes, de concessões e de renúncias; podemos ter um período de correto reconhecimento da oportunidade compartilhada, de um esforço unido para implementar corretas relações humanas e de um processo educacional que ensinará a juventude de todas as nações a atuar como cidadãos do mundo e não como propagandistas do nacionalismo. O que precisamos ver, acima de tudo – como resultado da maturidade espiritual – é a abolição dos dois princípios que causaram tanto mal no mundo e que se resumem em duas palavras: Soberania e Nacionalismo. (Os Problemas da Humanidade)

(j) UNIDADE MUNDIAL

Não há nenhum parecer de perfeição a dar ao mundo nem uma solução que traga alívio imediato. Para os líderes espirituais da raça, certas linhas de ação parecem corretas e garantem atitudes construtivas.

1. A Organização das Nações Unidas, através da Assembleia e Comitês de Segurança, deve ser apoiada; ainda não há outra organização à qual o homem possa recorrer com esperança. Portanto, ele deve apoiá-la, mas, ao mesmo tempo, levar ao conhecimento dos líderes mundiais o que é necessário.

2. O público em geral, em cada nação, deve ser instruído sobre as corretas relações humanas. Acima de tudo, é preciso que as crianças e os jovens do mundo aprendam a manifestar boa vontade para todos os homens em todas as partes, independente de raça ou credo.

3. É preciso dar tempo para os devidos ajustes e a humanidade deve aprender a ser inteligentemente paciente; deve enfrentar com coragem e otimismo o lento processo de construção da nova civilização.

4. É preciso desenvolver, em todos os países, uma opinião pública inteligente e cooperativa, e este desenvolvimento é um dever espiritual de grande importância. Exigirá muito tempo, mas se os homens de boa vontade e se as pessoas espirituais do mundo se tornarem deveras ativos, será possível fazê-lo em vinte e cinco anos.

5. O conselho econômico mundial (ou qualquer organismo que represente os recursos do mundo) deve se desvencilhar da política fraudulenta, da influência capitalista e seus tortuosos métodos; deve liberar os recursos da Terra para uso da humanidade. Será uma longa tarefa, porém possível, havendo uma apreciação melhor da necessidade do mundo. Uma opinião pública iluminada fará com que as decisões do conselho econômico sejam práticas e viáveis. Partilha e cooperação devem ser ensinadas, em vez de ganância e rivalidade.

6. Deve haver liberdade para viajar por todas as partes, em qualquer direção e em qualquer país; por meio do livre intercâmbio, membros e ramos da família humana podem se conhecer melhor e se apreciar mutuamente; passaportes e vistos devem ser descontinuados, pois são símbolos da grande heresia da separatividade.

7. Os homens de boa vontade de todas as partes devem se mobilizar e definir o trabalho; de seus esforços depende o futuro da humanidade; existem milhões deles em todas as partes e – uma vez organizados e mobilizados – representam um vasto setor do público pensante.

Por meio do constante, sólido e bem organizado trabalho dos homens de boa vontade em todo o mundo, será promovida a unidade mundial. No presente, esses homens estão apenas em processo de organização e tendem a sentir que o trabalho a realizar é tão incomensurável e as forças contrárias tão grandes que seus isolados esforços – atualmente – são inúteis para quebrar as barreiras de ganância e ódio com que se confrontam. No entanto, entendem que ainda não há uma difusão sistemática do princípio de boa vontade que contenha a solução para o problema do mundo; até agora, não têm nenhuma ideia da força numérica dos que pensam como eles. Levantam as mesmas perguntas que agitam as mentes dos homens de todas as partes: Como se pode restabelecer a ordem? Como pode haver uma distribuição justa dos recursos mundiais? Como as Quatro Liberdades podem se tornar efetivas e não apenas belos sonhos? Como a verdadeira religião pode ser ressuscitada e os caminhos da verdadeira vida espiritual reger os corações dos homens? Como uma verdadeira prosperidade, que resultará da unidade, da paz e da abundância pode ser estabelecida?

Há um só caminho verdadeiro e há indícios de que é um caminho para o qual estão se orientando muitos milhões de pessoas. Unidade e corretas relações humanas – individuais, públicas, nacionais e internacionais – podem ser produzidas pela ação unida dos homens e mulheres de boa vontade em todos os países.

Estes homens e mulheres de boa vontade devem ser encontrados e organizados e, assim, a sua potência numérica ser descoberta – pois ela está ali. Devem formar um grupo mundial, endossando as corretas relações humanas e instruindo o público na natureza e no poder da boa vontade. Desta maneira criarão uma opinião pública mundial que será tão potente e tão explícita em favor do bem-estar humano, que os dirigentes, os estadistas, os políticos, os homens de negócio e os religiosos serão obrigados a ouvir e a se adequar. Com firmeza e regularidade, o público em geral será instruído no internacionalismo e na unidade mundial baseada na simples boa vontade e na interdependência cooperativa.

Não se trata de um programa místico ou impraticável; não funciona com procedimentos de delação, sabotagem ou ataque; ressalta as novas políticas, isto é, as políticas baseadas no princípio de promoção das corretas relações humanas. Entre os explorados e os exploradores, entre os promotores da guerra e os pacifistas, as massas e os governantes, este grupo de homens de boa vontade se sustentarão, organizados em milhões, sem se inclinar nem para um lado nem para o outro, não demonstrando nenhum espírito partidarista, sem fomentar qualquer distúrbio político ou religioso nem nutrindo ódios. Não será um organismo negativo, mas um grupo positivo, interpretando o significado de corretas relações humanas, apoiando a unicidade da humanidade e a fraternidade prática, não teórica. A propagação destas ideias por todos os meios disponíveis e a difusão do princípio de boa vontade produzirão um poderoso grupo internacional organizado. A opinião pública será obrigada a reconhecer a potência do movimento; oportunamente, a força numérica dos homens e mulheres de boa vontade no mundo será tão grande, que eles influenciarão os eventos mundiais. Sua voz unida será ouvida em prol das corretas relações humanas.

Este movimento já está tomando impulso. Em muitos países, este plano de formação de um grupo de pessoas formadas na boa vontade e que possuem uma clara percepção nos princípios que deveriam reger as relações humanas nos assuntos mundiais, já passou da etapa de projeto. O núcleo deste trabalho já está presente hoje. Suas funções se resumiriam como segue.

O núcleo deste trabalho já está presente hoje. Suas funções se resumiriam como segue:

1. Restabelecer a confiança mundial, possibilitando que se conheça o quanto de boa vontade – organizada e não organizada – há hoje no mundo.

2. Instruir as massas nos princípios e na prática da boa vontade. A expressão "boa vontade" é amplamente utilizada neste momento por todos os partidos e grupos, nacionais e internacionais.

3. Sintetizar e coordenar em um todo atuante todos os homens e mulheres de boa vontade no mundo que reconhecerão estes princípios como seu ideal orientador pessoal, e que procurarão aplicá-los nos eventos mundiais ou nacionais atuais.

4. Em todos os países, criar listas dos homens e mulheres de boa vontade com os quais se possa contar para apoiar a unidade mundial, as corretas relações humanas, e que– em seus próprios países – procurarão propalar esta ideia, por meio da imprensa, palestras e rádio. Oportunamente este grupo mundial deveria ter seu próprio jornal ou revista, e por meio dele poderá intensificar o processo educativo, descobrindo-se que a boa vontade é um princípio e uma técnica de cunho universal.

5. Dotar todo país, e finalmente toda cidade grande, de um escritório central que disponibilizará informações sobre as atividades dos homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo; das organizações, grupos e partidos que também estão trabalhando em linhas similares de compreensão internacional e corretas relações humanas. Assim, muitos descobrirão quem quer colaborar com eles em seu particular esforço de promover a unidade mundial.

6. Trabalhar, como homens e mulheres de boa vontade, com todos os grupos que tenham um programa mundial que tenda a conciliar as diferenças mundiais e as disputas nacionais e a pôr fim às distinções raciais. Quando tais grupos trabalharem construtivamente, sem lançar mão de modos de ação agressivos e difamatórios, impulsionados pela boa vontade para com todos os homens e destituídos de um nacionalismo agressivo e de partidarismo, a cooperação dos homens de boa vontade pode ser ofertada e prestada livremente.

Não é preciso um grande esforço imaginativo para ver que, dedicando-se a este trabalho de difusão de boa vontade e de educação da opinião pública em todo seu potencial e, se for possível, descobrindo e organizando os homens de boa vontade em todos os países, muito bem poderá ser feito...

Milhares de pessoas podem se reunir nas posições dos homens de boa vontade. Esta é a tarefa inicial. O poder de um grupo assim, respaldado pela opinião pública, será imenso. Pode alcançar resultados extraordinários.

Como usar o peso dessa boa vontade e como empregar a vontade para estabelecer corretas relações humanas é o que despontará gradualmente do trabalho realizado e dará conta da necessidade da situação mundial. O uso treinado do poder do lado da boa vontade e em nome das corretas relações humanas será demonstrado como algo possível e poderá mudar o atual estado lamentável dos assuntos do mundo. Isto não se fará por meio das correntes medidas bélicas do passado nem pela imposição da vontade de algum grupo agressivo ou rico, mas pelo peso de uma opinião pública treinada – uma opinião que estará baseada na boa vontade, na compreensão inteligente das necessidades da humanidade, na determinação de fomentar corretas relações humanas e no reconhecimento de que *os problemas que a humanidade enfrenta hoje podem ser resolvidos mediante a boa vontade*. (Os Problemas da Humanidade)

20. CONTROLE DA PALAVRA

1. Diz-se que “o principal agente que move a roda da Natureza em uma direção fenomênica é o som”, pois o som ou a palavra original põe em vibração a matéria de que são feitas todas as formas e dá início à atividade que caracteriza até mesmo o átomo da substância.

A literatura e os textos sagrados de todas as nações antigas e das grandes religiões testemunham a eficácia do som na produção de tudo que é tangível e visível. Dizem os hindus tão belamente que "o Grande Cantor construiu os mundos e o Universo é a Sua Canção". Eis outra maneira de expressar a mesma ideia. Se compreendido, e se a ciência deste conceito for compreendida em certa medida, o significado das nossas próprias palavras e a emissão do som na fala se tornam quase que um evento grandioso.

O som ou a fala e o uso das palavras já eram considerados pelos antigos filósofos (como também, e cada vez mais, pelos pensadores modernos) como o agente mais elevado que o homem usa para construir a si mesmo e seu ambiente. Pensamento, fala e atividade resultante no plano físico conformam a triplicidade que faz do homem o que ele é e o coloca onde está..

O objetivo de toda fala é revestir o pensamento e, assim, disponibilizar os nossos pensamentos para os outros. Quando falamos, evocamos um pensamento e lhe damos vida, levando o que está oculto em nós à expressão sonora. A fala revela e a fala correta é capaz de criar uma forma de propósito benéfico, tal como a fala errada é capaz de produzir uma forma de objetivo maligno. Sem este entendimento, porém, incessante e irresponsavelmente, dia após dia, falamos; usamos palavras; multiplicamos sons e nos rodeamos de mundos da forma de nossa própria criação. Não é essencial, pois, que pensemos antes de falar, dessa maneira lembrando do preceito "É preciso adquirir conhecimento antes de falar”? Tendo pensado, vamos escolher as palavras certas para expressar o pensamento certo, procurando dar a pronúncia correta, os valores exatos e a real qualidade tonal a toda palavra que articulamos.

Assim a nossa palavra falada criará uma forma-pensamento que corporificará a ideia que temos em nossas mentes. Assim também as nossas palavras não transmitirão discórdia alguma, mas acrescentarão a sua parte ao grande acorde harmonizador ou palavra unificadora que cabe à humanidade emitir. A fala incorreta separa, e vale ter em mente que a palavra, símbolo da unidade, é divina, enquanto que a fala, em suas muitas diversificações, é humana.

À medida que a evolução avança e a família humana ascende à sua verdadeira posição no grande plano do universo, a fala justa e correta será cada vez mais cultivada, porque pensaremos mais antes de articular palavras ou, como disse um grande instrutor "pela meditação retificaremos os nossos erros da fala incorreta" e o significado das formas-palavras, dos sons verdadeiros e corretos e da qualidade vocal se tornará cada vez mais evidente. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Um dos maiores instrumentos para o desenvolvimento prático, e que está ao alcance de todos, é o instrumento da FALA. Quem cuida de suas palavras e só fala com fins altruístas, com o objetivo de difundir a energia do amor por meio da linguagem, domina rapidamente os passos iniciais a dar na preparação para a iniciação. A fala é a manifestação mais oculta que existe, é o meio de criação e o veículo para a força. Na limitação de palavras, entendendo-se esotericamente, está a conservação de força; no uso de palavras bem escolhidas e pronunciadas, reside a distribuição da força do amor do sistema solar – aquela força que preserva, fortalece e estimula. Somente naquele que conhece pelo menos em parte estes dois aspectos da fala pode ser considerado digno de permanecer diante do

Iniciador e extrair dessa Presença certos sons e segredos que lhe são transmitidos sob a promessa de guardar silêncio.

O discípulo deve aprender a permanecer em silêncio diante do mal. Deve aprender a se calar ante os sofrimentos do mundo, não perdendo tempo em queixas vazias e em demonstrações de dor, mas tratando de aliviar a carga do mundo, trabalhando sem desperdiçar energias em conversas. Entretanto, deve falar quando houver necessidade de um estímulo, usando a palavra para fins construtivos; expressando a força do amor do mundo, à medida que flui através de si, onde melhor servir para aliviar a carga, lembrando que, à medida que a raça progride, o elemento amor e sua expressão entre os sexos se transferirão para um plano superior. Então, por meio da palavra falada, não pela expressão no plano físico como ocorre hoje, virá o entendimento do verdadeiro amor que une aqueles que são um só em serviço e em aspiração. O amor entre as unidades da família humana tomará a forma de um correto uso da fala para fins de criação em todos os planos, e a energia que agora, na maioria, se manifesta através dos centros inferiores ou de procriação se transferirá para o centro da garganta. Trata-se de um ideal ainda distante, mas já em nossos dias há quem visione este ideal e procure – por meio do serviço unido, da colaboração amorosa e da unicidade em aspiração, pensamento e esforço – dar forma e configuração a este ideal, ainda que de maneira inadequada. (Iniciação Humana e Solar)

3. Que o estudante pergunte a si mesmo se a posição que manteve mentalmente e as palavras que pronunciou em algum momento especial foram impulsionadas pelo desejo de impor a sua vontade sobre os ouvintes. A imposição da sua vontade poderia ser correta ou incorreta. Se foi correta, significa que falou sob o impulso da sua vontade espiritual, que suas palavras estariam de acordo com o propósito e intenção da sua alma e regidas pelo amor e, portanto, seriam construtivas, úteis e curativas. Então sua atitude seria de desapego e sem nenhum desejo de aprisionar a mente do irmão. Mas se as suas palavras foram induzidas por própria vontade e pelo desejo de impor as *suas* ideias sobre outras pessoas e se destacar ante a sua presença ou obrigá-las a estar de acordo com suas conclusões, o método seria então destrutivo, dominador, agressivo, violento, descortês, torpe ou irritante, segundo suas tendências e inclinações pessoais. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Falando simbolicamente, e sem me estender sobre as significações, poderia dizer que um ashram tem três círculos (não me refiro aqui aos graus ou postos):

a. O círculo daqueles que não guardam silêncio e ficam perto da porta externa. Suas vozes não devem penetrar muito para não perturbar o ashram.
b. O círculo daqueles que conhecem a lei do silêncio, mas têm dificuldade em praticá-la. Eles permanecem na parte central e não proferem uma única palavra. Ainda não conhecem o silêncio do Ashram.
c. O círculo daqueles que vivem naquele lugar secreto e silencioso. Eles não usam palavras, e ainda assim seu som se espalha e, quando falam — pois falam — os homens escutam.

Esta tríplice apresentação do poder equilibrador da fala e do silêncio são os efeitos compreendidos da obediência oculta – que em si é uma resposta voluntária ao poder da vida ashrâmica, à mente e ao amor do Mestre do ashram...

... assim saberá quando falar e quando guardar silêncio, lembrando que ao eliminar a possessividade e toda referência a si mesmo reduzirá a fala aos seus pontos espirituais essenciais. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Que cada um alcance este controle da palavra que quase sempre foi a sua meta, mas raras vezes cumprida, e lembrem-se de que o fator mais potente para controlar a palavra é um coração amoroso. A conversa irrefletida e cheia de apreensão, as fofocas maldosas, as insinuações crueis, as desconfianças, a atribuição de motivações erradas e mal-intencionadas a pessoas e povos e as divergências de atitudes que separaram as diferentes nações do mundo abundam hoje e levaram o mundo à presente situação dolorosa. É muito fácil ser arrastado para os mesmos hábitos de fala e pensamento que há em torno de nós e nos descobrir participando das agressões e do espírito de ódio. Guardem-se com todo empenho contra essa condição e não digam nada que possa inflamar o ódio e a desconfiança com relação a qualquer raça, pessoa, grupo ou dirigente de grupos e nações. Terão que se precaver com cuidado para que mesmo ao defender o que aprovam em termos pessoais ou nacionais não se vejam cheios de ódio e transgredindo a lei do amor – a única lei que verdadeiramente pode salvar o mundo. Talvez a chave para o êxito nesta linha seja o *silêncio de um coração amoroso.* (A Exteriorização da Hierarquia)

21. CRÍTICA

1. No próximo ciclo, afirmo enfaticamente que o verdadeiro trabalho será levado adiante (o trabalho de unir espiritualmente o mundo em uma síntese e formar uma reconhecida fraternidade de almas) somente por aqueles que se recusam a ser separatistas e vigiam as palavras para que nada de mal seja dito; são os trabalhadores que veem o divino em todos e se recusam a pensar mal e a imputar o mal; trabalham com os lábios selados não intervêm nos assuntos do irmão nem revelam o que não lhes diz respeito; suas vidas estão matizadas pela compreensão e o amor; suas mentes se caracterizam por uma treinada percepção espiritual e a consciência espiritual que emprega um agudo intelecto, como corolário de um espírito amoroso.

Repetirei este tema com outras palavras, porque é de importância vital e o efeito sobre o trabalho destes instrumentos no mundo é imenso. Os homens e mulheres cuja missão consiste em inaugurar a Nova Era aprenderam o segredo do silêncio; estão animados incessantemente por um espírito de amor inclusivo; suas palavras não lhes permitem se desviar para o campo da crítica comum; não acusam ninguém, e estão animados por um espírito de proteção. A eles está encomendado o trabalho de fomentar a vida da Nova Era. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Você tem, como sabe, uma mente muito crítica, responde e reconhece as fraquezas e fragilidades de sua família e associados. Não deixe que essa atitude cresça em você, mas que cesse, pois isso cria uma barreira entre você e eles, e obstrui e dificulta o seu serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A crítica a si mesmo pode ser tão errada e desnecessária como a crítica a outros. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O que importa se cada um conhece as fraquezas de seu irmão no Caminho e se todos estão cientes da fragilidade de um indivíduo? Você ainda é tão imperfeito e tão pouco amoroso que esse conhecimento evoca crítica e ressentimento, em vez de amor e compreensão? (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Você não ama porque critica. Deve aprender a amar e o amor irradiará uma nova luz sobre o que percebe e assim aprenderá a sentir. Então a vida se abrirá ante você com novos ritmos de serviço e utilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Devem evitar cuidadosamente as crises produzidas pela crítica, se querem estabelecer o ritmo necessário. Há momentos em que a crítica é sem dúvida um reconhecimento de fatos. Significa que o discípulo que critica alcançou uma etapa em que seu julgamento se baseia no amor e não produz efeitos de personalidade em sua própria vida nem na de seu condiscípulo. É simplesmente um reconhecimento amoroso da limitação e só se torna errado quando esses fatos incontestáveis são usados para suscitar críticas nos não qualificados e fornecer pontos para discussão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Vemos nos outros os mesmos defeitos que há em nós, mesmo quando não existem ou não existem na mesma medida. Os discípulos precisam aprender a distinguir entre a verdadeira percepção analítica e a chamada crítica. Um Mestre não critica os membros do Seu Ashram. Procura analisar para eles os pontos que podem atrapalhar a utilidade do serviço do Ashram. *Há uma diferença fundamental entre essa ajuda construtiva e a crítica* baseada em um sentimento de superioridade pessoal e no gosto por encontrar defeitos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Essa crítica pode ter várias origens, mas geralmente tem suas raízes na inveja, na ambição frustrada ou no orgulho do próprio intelecto pessoal. Cada membro de qualquer grupo, especialmente aqueles que fazem parte do círculo mais próximo do líder ou dos líderes, tem a tendência de julgar. A responsabilidade não lhes cabe; eles não conhecem os problemas tal como realmente existem e, portanto, criticar é fácil. Deve-se lembrar aqui que a crítica é um veneno virulento. Ela acaba prejudicando, em todos os casos, aquele que critica – devido ao fato de ser expressa verbalmente – e fere ainda mais aquele que é criticado. Onde houver pureza de motivos, amor verdadeiro e uma grande dose de desapego, os corpos mais sutis daquele que está sob ataque podem permanecer imunes, mas os efeitos físicos serão definitivos; e onde houver qualquer fraqueza ou limitação física ficará localizado o veneno projetado.

.. Aqui poderão muito bem perguntar: O que um condutor ou grupo de dirigentes pode fazer nestas circunstâncias lamentavelmente anormais e comuns? Nada, a não ser continuar com o trabalho. Retirar-se dentro de si mesmo; dizer a verdade com amor quando a oportunidade se apresenta, recusar a se amargar pela dor que lhe ocasiona o grupo e esperar até que seus membros aprendam a lição de colaborar, de guardar silêncio, de saber apreciar amorosamente e de captar e compreender inteligentemente os problemas que enfrentam todos os dirigentes de grupos, nestes dias difíceis e individualistas. Essa hora virá. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

22. O SERVIÇO PRESTADO PELA HUMANIDADE

1. Também gostaria de assinalar a natureza do serviço que a humanidade, como um todo, está prestando no plano geral da evolução. A regra que estamos considerando se aplica não apenas ao homem individual como também à atividade predestinada do quarto reino da natureza. Por meio de sua meditação, disciplina e serviço, o homem transforma em luz radiante, iluminando os três mundos, aquele ponto de luz que surgiu no momento de sua individualização em eras passadas, cujo reflexo é a luz na cabeça. Assim define-se uma relação que permite não apenas a sincronização vibratória, como também a irradiação e a exposição de força magnética, que possibilita o reconhecimento nos três mundos do ambiente imediato do homem.

O mesmo ocorre no reino humano. À medida que a sua iluminação aumenta, à medida que a sua luz se intensifica e potencializa, o efeito sobre os reinos subumanos é análogo ao da alma individual sobre seu reflexo, o homem em encarnação física. Digo análogo como força causativa, mas não como correspondente nos efeitos. Observemos esta diferença. A humanidade é macrocósmica em

relação aos estados de consciência subumanos, o que H. P. B. assinalou muito bem. O efeito que exerce sobre os estados inferiores e mais materiais tem quatro aspectos principais.

1. O estímulo do aspecto espiritual, expressando-se como alma em todas as formas, como a forma de um mineral, uma flor ou um animal. O aspecto positivo da energia, em todas essas formas, se intensificará, produzindo, por exemplo, cada vez mais radiação no reino mineral. Temos aqui um indício da natureza do processo que estabelecerá uma duração à nossa própria existência planetária e, oportunamente, ao nosso sistema solar. No reino vegetal, o efeito será a demonstração de maior beleza e diversidade e a evolução de novas espécies com o objetivo impossível de explicar aos que ainda não são iniciados. Um dos resultados será a produção de formas nutritivas que atenderão às necessidades dos devas e anjos menores.

No reino animal o efeito será a eliminação da dor e do sofrimento e o retorno às condições ideais do Jardim do Éden. Quando o homem atua como alma, ele cura, estimula e vitaliza, transmite as forças espirituais do universo e todas as emanações nocivas e forças destrutivas encontram uma barreira no reino humano. O mal e seus efeitos dependem amplamente da humanidade como canal atuante. A função da humanidade é transmitir e manejar força. Nas etapas iniciais e ignorantes, ela o faz de maneira destrutiva e com resultados prejudiciais. Posteriormente, quando atua sob a influência da alma, a força é manejada de maneira correta e sábia e resulta o bem. É mesmo verdade que "toda a criação até agora geme nas dores do parto, esperando a manifestação dos filhos de Deus".

2. A introdução da luz. A humanidade é a portadora planetária de luz, transmitindo a luz do conhecimento, da sabedoria e da compreensão, e isso no sentido esotérico. Estes três aspectos da luz transmitem três aspectos da energia da alma à alma de todas as formas, por meio da anima mundi, a alma do mundo. Falando em termos físicos, podemos compreender este ponto avaliando a diferença entre a iluminação planetária de hoje e a de quinhentos anos atrás – as nossas cidades e regiões rurais intensamente iluminadas, brilhando toda a noite com ruas e lares iluminados; as nossas aerovias, com seus refletores e holofotes fulgurantes; nossos oceanos, pontilhados de navios iluminados e cada vez mais veremos as nossas aeronaves iluminadas, cruzando os céus.

Tudo isto é resultado da crescente iluminação do homem, cujo conhecimento da luz possibilitou que viesse à existência. Quem poderá dizer o que acontecerá quando o aspecto sabedoria predominar? Quando o conhecimento e a sabedoria se fusionarem pela compreensão, a alma controlará nos três mundos e em todos os reinos da natureza.

3. A transmissão da energia. A chave do que isto significa pode ser captada como um conceito, embora, por enquanto, isso ainda esteja além da compreensão, no entendimento de que o reino humano atua e exerce efeitos sobre os três reinos subumanos. O Triângulo espiritual descendente e o Triângulo material ascendente unem os respectivos vórtices na humanidade, quando se encontra o ponto de equilíbrio. Na realização e na espiritualização do homem reside a esperança do mundo. A humanidade em si é o Salvador mundial, do qual todos os Salvadores mundiais foram o símbolo e a garantia.

4. A fusão da evolução dévica ou angélica com a humana. Trata-se de um mistério, que será solucionado à medida que o homem atingir a consciência do próprio Anjo solar, somente para descobrir que também ele não é senão uma forma de vida que, tendo servido ao seu propósito, deve ser deixada para trás. A evolução angélica ou dévica é uma das grandes linhas de força contidas na expressão divina e os Anjos solares, os Agnishvattas da *Doutrina Secreta* e do *Tratado sobre o Fogo Cósmico*, no seu aspecto forma, pertencem a essa linha.

Assim a humanidade serve e, no desenvolvimento de uma aptidão consciente para o serviço, no aumento da compreensão consciente sobre o papel individual a ser desempenhado no desenvolvimento do plano e ao submeter a personalidade à alma, a humanidade progredirá invariavelmente para a meta do serviço mundial. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Quando os homens alcançarem a iluminação, tiverem exaurido de maneira inteligente a cota cármica de seu tempo e elevarem os reinos subumanos (com sua atividade reflexa de elevar simultaneamente o superior), eles poderão compartilhar e compartilharão do trabalho da Hierarquia.

Durante éons, esse ciclo de compartilhamento parecia muito distante para ser levado em consideração. No entanto, quando a humanidade precipitou a guerra, aproximou, de maneira automática e um tanto surpreendente, a realização final. A iluminação das mentes dos homens se seguirá rapidamente. A ciência vem avançando maravilhosamente o processo de elevação dos reinos subumanos – cuja realização culminante foi a fissão do átomo e a penetração do aspecto "interferência espiritual" do espírito humano até as próprias profundezas do mundo mineral. Reflitam sobre nisso. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Nada que afete ou estimule a humanidade para uma atividade progrsesiva fica sem seu inevitável efeito sobre os três reinos inferiores da natureza. Saibam disso! A humanidade é o macrocosmo desse tríplice microcosmo inferior. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Gostaria de lembrar a vocês a afirmação oculta de que todo ser vivo ou vida manifestada – do Logos Planetário até o átomo mais ínfimo – foi, é ou será um ser humano. Isto se refere ao passado, ao presente e ao futuro de cada vida manifestada. Portanto, a realidade da existência da humanidade e do que ela representa, constitui, provavelmente, o aspecto primordial e principal do Propósito divino. Parem um pouco e pensem sobre esta afirmação. É o primeiro fato que indica claramente o alcance e a magnitude de um ser humano, e até que outros dois fatos sejam revelados consecutivamente, não será possível avaliar com exatidão os aspectos mais amplos do propósito de Sanat Kumara. Tudo que é subumano avança lentamente para uma definida experiência humana; está atravessando a etapa do esforço humano e da consequente experiência, ou então saiu deste aspecto limitador e – por meio da iniciação – está levando a natureza humana a um estado de divindade (usando uma frase bem inadequada).

Em consequência, a nota-chave do Senhor do Mundo é HUMANIDADE, porque ela é a base, a meta e a estrutura interna essencial de todos os seres. A humanidade é a chave de todos os processos evolutivos e da correta compreensão do Plano divino que expressa o Propósito divino em tempo e espaço. Não sabemos por que Ele quis que assim fosse; mas é um ponto que deve ser aceito e recordado ao se estudar a Ciência da Impressão, pois é o fator que torna possíveis a relação e o contato, sendo também a fonte de toda compreensão. Estas coisas são muito difíceis de exprimir e detalhar, porque somente a aguda intuição pode esclarecer estas questões às mentes ávidas e ativas.

Observaremos, portanto, que apesar de chamarmos um dos Centros principais de HUMANIDADE, todos os centros – em última análise – são compostos de vidas que avançam para a etapa humana, dessas unidades de vida que se encontram na etapa humana, e daquelas que já a ultrapassaram esta etapa, mas que são dotadas de todas as faculdades e todos os conhecimentos plasmados na expressão humana em esquemas planetários ou sistemas solares anteriores, ou através da nossa própria, definida e característica vida planetária.

A uniformidade de experiências permite que a arte de estabelecer contato e a ciência da impressão sejam totalmente possíveis e normalmente eficazes. As grandes e onipotentes Vidas de Shamballa

podem impressionar as Vidas oniscientes e as vidas menores da Hierarquia porque compartilham uma humanidade comum; os trabalhadores ou mestres e os iniciados hierárquicos podem, portanto, impressionar a humanidade, devido à compreensão e experiência compartilhadas. Então, as vidas que compõem a família humana apresentam para os reinos subumanos a meta a atingir e podem impressioná-los, e os impressionam, devido às tendências instintivas fundamentais que se manifestam no grupo humano, mas que são tendências instintivas latentes e habilidades potenciais nos três grupos subumanos.

.. A característica excepcional da humanidade é a sensibilidade inteligente à impressão. Reflitam sobre este enunciado claro e enfático. Afinal, o trabalho da ciência é simplesmente desenvolver o conhecimento sobre a substância e a forma; este conhecimento capacitará a humanidade a atuar oportunamente como principal agente impressor dos três reinos subumanos da natureza, e esta é a principal responsabilidade da humanidade. Esta atividade de estabelecer relação é praticamente o trabalho de desenvolver a sensibilidade humana. Refiro-me aqui à sensibilidade à impressão da *Hierarquia ou por ela.*

O trabalho realizado mediante o procedimento iniciático tem por objetivo capacitar os discípulos e iniciados a receberem impressão de Shamballa; o iniciado é essencialmente um produto da combinação do treinamento científico e religioso; foi reorientado para certas etapas de existência divina que o ser humano comum ainda não reconhece. Estou me empenhando em esclarecer para o estudante a síntese fundamental que subjaz em toda vida manifestada em nosso planeta, como também a estreita interação ou relação que existe eternamente e se expressa pela suprema ciência do contato ou de impressão. (Telepatia e o Veículo Etérico) (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. A tarefa do homem é elevar os mortos à vida, manifestar a fraternidade no plano físico e transmitir energia divina ao mundo de formas que aguarda. À medida que os raios desempenham seu papel junto à humanidade e levam o homem à manifestação tal como ele é em essência e realidade, seu trabalho com o reino animal e com os outros reinos prosseguirá de forma constante e inevitável. Sem saber bem como ou por quê, a humanidade desempenhará seu papel na obra de construção. O trabalho criativo prosseguirá e o Plano se materializará. A tarefa do homem para com o reino animal é estimular o instinto até que a individualização seja possível. Sua tarefa para com o reino vegetal é fomentar a faculdade de produzir perfumes e adaptar a vida vegetal aos inúmeros usos do homem e dos animais. A tarefa do homem para com o reino mineral é trabalhar alquímica e magicamente. Não posso tratar aqui desse processo de transmutação e da revelação subsequente. (Psicologia Esotérica Volume 1)

6. A relação da família humana com o esquema divino, tal como existe, consiste em estabelecer uma estreita conexão entre os três reinos superiores do nosso planeta e os três reinos inferiores da natureza, atuando assim como um centro de distribuição de energia divina. O serviço que a humanidade deve prestar é o de produzir unidade, harmonia e beleza na natureza, por meio da integração da alma em todas as formas em uma unidade funcional e inter-relacionada. Isso é alcançado inicialmente de forma individual, depois ocorre em formação de grupo e, finalmente, se manifesta por meio de um reino inteiro na natureza. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

23. ENERGIA

1. A a energia é agora considerada como tudo o que É; a manifestação é manifestação de um mar de energias; certas energias se edificam em formas, outras constituem os meios em que essas formas

vivem, se movem e têm seu ser e outras, ainda, destinam-se a animar tanto as formas como o seu meio ambiente substancial. Relembremos também que as formas existem dentro de outras formas...

... quando estamos em um aposento, somos uma forma dentro de outra forma, o aposento sendo em si mesmo uma forma dentro de uma casa, e esta, uma outra forma, provavelmente é uma entre outras casas similares, colocadas umas ao lado de outras, ou sobre outras e, juntas, compõem uma forma maior. No entanto, estas diversas formas são compostas de substâncias tangíveis; elas criam uma forma material quando são coordenadas e reunidas segundo algum desenho ou ideia definida na mente de algum pensador. Estas substâncias tangíveis são compostas de energias vivas que vibram em estreita relação, mas todas mantendo suas particularidades próprias e a própria vida qualificada (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. O verdadeiro educador deve trabalhar com energias em um mundo de energia; que essas energias são matizadas e qualificadas por atributos divinos distintos, e que cada ser humano, por isso, pode ser considerado como um agregado de energias, dominado por algum tipo particular de energia que serve para torná-lo distinto entre seus semelhantes, e que produz as diferenças entre os seres humanos. Se é verdade que existem sete tipos principais de energia que qualificam todas as formas, e que estas, por sua vez, se subdividem em 49 tipos de energia qualificada, a complexidade do problema emerge claramente. Se é verdade que todas essas energias distintas atuam constantemente sobre a energia-substância (espírito-matéria), produzindo 'as miríades de formas que compõem a forma de Deus' (*Bhagavad Gita, XI*), e que cada criança é a representação microcósmica (em algum estágio de desenvolvimento) do Macrocosmo, a magnitude do problema torna-se evidente, e a extensão de nosso serviço exigirá ao máximo os poderes que qualquer ser humano pode expressar, em qualquer dado momento em tempo e espaço. (Educação na Nova Era)

3. A abordagem básica para todos aqueles que se empenham em captar o esoterismo ou em ensinar aos estudantes esotéricos consiste em enfatizar o mundo das energias e reconhecer que, por trás de todos os acontecimentos no mundo dos fenômenos (e com isso quero dizer os três mundos da evolução humana) existe o mundo das energias, as quais são da maior diversidade e complexidade, mas todas elas se movem e atuam sob a Lei de Causa e Efeito. (Educação na Nova Era)

4. As energias em si não são boas nem más. A Grande Loja Branca, nossa Hierarquia espiritual e a Loja Negra empregam as mesmas energias universais, mas com diferentes motivações e objetivos; ambos os grupos são grupos compostos por esoteristas treinados. (Educação na Nova Era)

5. *O efeito do impacto da energia depende da natureza do veículo de resposta.* O homem reagirá às energias afluentes de acordo com o seu instrumental e a natureza de seus corpos. Esta afirmação é fundamental; é uma lei, e merece ser considerada com muito cuidado. Os efeitos produzidos por um Mestre ou um iniciado sobre os homens diferem amplamente, porque cada homem introduz ao impacto de Sua vibração, um tipo de corpo físico, uma natureza emocional e uma mente que em cada caso é diferente das demais. O uso que cada um dá à energia estimuladora será diferente; o enfoque de sua consciência é muito diferente; seu tipo de mente é diferente; seus centros, sua atividade e sua organização interna são diferentes. O mesmo acontece com grupos, organizações e nações. (A Exteriorização da Hierarquia)

6. Devido ao esforço de milhares de homens e mulheres de todas as partes, as energias que até agora só podiam penetrar até a substância hierárquica e aos níveis do plano mental superior, podem agora, pela primeira vez, ancorar-se com êxito nos níveis físicos densos ou, pelo menos, nos níveis etéricos. Trata-se de um fato muito mais importante do que poderiam pensar. (A Exteriorização da Hierarquia) (13-542/3)

7. Todo trabalho oculto se ocupa da energia - unidades de energia, energia contida nas formas e correntes de energia que afluem; estas energias se tornam poderosas e encarnan nosso propósito pelo uso do pensamento, pois seguem as linhas bien definidas das correntes mentais do grupo. (Psicologia Esotérica Volume 1)

8. Cada forma é um universo em si, e todas as formas são vivas, vibrando com a atividade divina. Usamos a palavra "energia" para expressar essa atividade, e além disso ainda não conseguimos ir. A energia é vida, e a energia é também morte. A atividade deve ser percebida e compreendida tanto no orgânico quanto no inorgânico — uma vasta série de vidas atômicas que se organizam em estrutura após estrutura e se revelam em movimento incessante. Uma vasta série de estruturas vivas, construídas em formas ainda maiores e mais abrangentes, revela-se, mais uma vez, em movimento igualmente incessante. Essas estruturas maiores, por sua vez, revelam-se organismos vibrantes; e assim se desdobra diante da visão consciente do homem nada além de vida e atividade, nada além de movimento e energia, e sempre uma coerência, um propósito ordenado, uma síntese crescente, um Plano e uma Vontade. (Psicologia Esotérica Volume 1)

9. Também enfatizamos, talvez em um grau de quase perplexidade para vocês, o vasto conjunto de energias que atuam por todo o nosso cosmo. O homem individual pode muito bem ficar atordoado com a sensação de seu desamparo e sua ineficácia única, mas isso só se deve ao estado relativamente subdesenvolvido do seu "mecanismo de resposta". Quando se sentir abatido, deve se lembrar de que potencialmente possui a capacidade criadora de construir e desenvolver gradualmente um mecanismo de recepção melhor que lhe permitirá, afinal, responder a todos os impactos e a cada tipo de energia divina. Esta capacidade é indestrutível e constitui em si um enfoque divino de energia que infalivelmente o levará a se associar com o trabalho benéfico sob a inspiração do Grande Arquiteto do Universo. Ele modela todas as coisas para um fim divinamente previsto, e neste signo – por meio de Seus agentes, Vênus e Vulcano, tipificando a forma e a alma – conduzirá o homem do irreal para o real. (Astrologia Esotérica)

10. O uso da energia pode ser feito em linhas erradas, causando separação e dificuldades, ou em linhas corretas, levando à harmonia e à compreensão, mas a energia está ali, e deve provocar seus efeitos em todos os casos. Assim como na vida do indivíduo, os resultados da atuação da vida da alma sobre o aspecto forma se traduzirão pela predominância e controle de um ou outro dos raios. Se a pessoa ou nação for espiritualmente orientada, o resultado do impacto da energia será bom e levará ao desenvolvimento do plano divino, sendo totalmente construtivo. Onde a força da personalidade predomina, os efeitos serão destrutivos e obstruirão o surgimento do propósito divino. No entanto, até mesmo a força destrutiva pode trabalhar, e finalmente trabalhará para o bem, pois o curso da força evolutiva é inalterável. Pode desacelerar ou acelerar segundo o propósito, a aspiração e a orientação da entidade (humana ou nacional); pode expressar propósito da alma ou egoísmo da personalidade, mas o impulso para o melhoramento triunfará inevitavelmente. (Astrologia Esotérica)

11. Será que vão me entender mal se eu disser que a doença é energia que não está funcionando como desejado ou de acordo com o planejado? As energias que fluem são colocadas em relação com as forças, e daí resultam boa saúde, formas fortes e adequadas e atividade vital; essas mesmas energias, no entanto, podem ser colocadas em relação com as mesmas forças e criar um ponto de atrito, produzindo uma área doente, dor, sofrimento e talvez a morte. As energias e as forças permanecem da mesma natureza essencialmente divina, mas a relação estabelecida produziu o problema. Se essa frase for estudada, ficará óbvio que uma definição como essa pode ser usada para abranger todas as formas de dificuldades, e que o produtor último da situação (seja ela boa ou má) é

o aspecto da relação. Essa afirmação é de grande importância em todo o seu pensamento. (Cura Esotérica)

(a) NATUREZA CÍCLICA DOS IMPULSOS ENERGÉTICOS

1. A natureza rítmica da meditação da alma não deve ser passada por alto na vida do aspirante. Há um fluxo e refluxo em toda a natureza, e nas marés oceânicas temos a maravilhosa representação de uma lei eterna. À medida que o aspirante se ajusta às marés da vida da alma, começa a se dar conta de que existe um constante fluxo, vitalização e estimulação, seguidos de um refluxo tão certo e inevitável como as imutáveis leis da força. Referido fluxo e refluxo podem ser vistos em plena atuação nos processos da morte e da reencarnação. Também podem ser vistos no processo das vidas do homem, porque algumas vidas são aparentemente passivas e sem ocorrências especiais, lentas e inertes do ângulo da experiência da alma, enquanto outras são vibrantes, cheias de experiência e desenvolvimento. É preciso que todos os trabalhadores tenham isso em conta quando procuram ajudar outros indivíduos a viverem corretamente. Estão eles no refluxo ou submetidos à afluência da energia da alma? Estão passando por um período de passividade temporária, preparatório para um maior impulso e esforço, no qual o trabalho a realizar consiste no fortalecimento e na estabilização, com o objetivo de se capacitar para poder "permanecer no ser espiritual", ou estão submetidos a um influxo cíclico de forças? Em tal caso o trabalhador deve ajudar a dirigir e utilizar a energia, a qual, se estiver mal dirigida, terminará arruinando vidas, mas se for utilizada sabiamente produzirá um serviço pleno e proveitoso.

Estes impulsos cíclicos são também mais frequentes, rápidos e fortes na vida do discípulo do que na vida do homem comum. Eles se alternam com penosa rapidez. A conhecida experiência do místico na montanha e no vale é só uma forma de expressar este fluxo e refluxo. Às vezes o discípulo caminha na luz do sol e outras na escuridão; algumas vezes conhece a alegria da plena comunhão e em outras tudo é escuro e estéril; algumas vezes seu serviço é uma experiência satisfatória e proveitosa, e crê que realmente pode ajudar, mas em outros momentos sente que não tem nada a dar e que seu serviço é infecundo e sem resultados. Há dias em que vê tudo claro e tem a sensação de estar no alto da montanha, contemplando uma paisagem banhada pelo sol, onde tudo se apresenta com clareza à sua vista. Sabe e sente que é um filho de Deus; contudo, depois descem as nuvens, perde toda a segurança e tem a convicção de que não sabe nada. Caminha à luz do sol e praticamente subjugado pela luminosidade e calor dos raios solares, pergunta-se quanto tempo durará esta experiência desigual e este violento alternar de opostos.

No entanto, uma vez que capte o fato de que está observando o efeito dos impulsos cíclicos e o efeito da meditação da alma sobre a sua natureza-forma, o significado fica mais claro e ele compreende que o aspecto forma falha em responder e que reage à energia de maneira desigual. Aprende então que quando puder viver na consciência da alma e alcançar, à vontade, aquela "altitude elevada" (se for possível expressar assim), as flutuações da vida-forma deixarão de afetá-lo. Deste modo percebe o estreito caminho do fio da navalha que conduz do plano da vida física ao reino da alma, e descobre que quando puder percorrer o caminho com firmeza, será conduzido para fora do mutável mundo dos sentidos, para a clara luz do dia e para o mundo da realidade.

O lado forma da vida se converte então para ele em campo de serviço e não no campo da percepção sensível. Que o estudante reflita sobre essa última frase e que procure viver como alma. Ele então passa a conhecer os impulsos cíclicos que emanam da alma como os impulsos pelos quais ele mesmo é responsável e que ele exalou; então conhece a si mesmo como a causa iniciadora e deixa de estar sujeito aos efeitos. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O fluxo e refluxo da vida diária em uma dada encarnação também demonstrarão seus intervalos, e o estudante deve aprender a reconhecê-los e utilizá-los. Ele tem que registrar a diferença entre a intensa atividade expansiva, períodos de retração e intervalos, em que a vida externa parece estática e destituída de interesse ativo. Ele tem de fazer isto se quiser aproveitar plenamente a oportunidade que a experiência da vida pretende lhe oferecer. A totalidade da vida não tem que se concentrar em um violento e contínuo período de trabalho, nem ser entendida como uma eterna sesta. Ela tem normalmente a própria batida rítmica e vibração, como a sua singular pulsação. Algumas vidas mudam de ritmo e modo de atividade a cada sete anos, outras a cada nove ou onze anos. Outras, ainda, atuam em ciclos mais curtos, com meses de enérgicos esforços, seguidos de meses de aparente inatividade. Algumas pessoas são tão organizadas que, em meio ao trabalho, eventos e circunstâncias, se veem forçadas a uma retirada temporária, na qual assimilam as lições aprendidas durante o período anterior de trabalho.

Dois grupos de seres humanos trabalham aparentemente sem nenhum fluxo e refluxo no plano físico, manifestando um impulso constante para trabalhar. São as pessoas tão pouco evoluídas, tão por baixo na escala da evolução (se posso expressar nestes termos) e tão predominantemente animais, que não há nenhuma reação mental às circunstâncias, apenas uma resposta ao chamado das necessidades físicas e ao uso do tempo para a satisfação dos desejos. Isto nunca cessa, portanto, pouco existe que se possa denominar de cíclico. Encontram-se entre eles o trabalhador rústico e o homem inculto. Há também os homens e mulheres que se encontram na escala oposta, tendo subido relativamente mais na escada do progresso. Estão tão liberados do puramente físico e tão cientes da natureza do desejo, que aprenderam a manter uma atividade constante – baseada na disciplina e no serviço. Trabalham conscientemente com os ciclos e compreendem algo da sua natureza. Conhecem a divina arte de abstrair a consciência na alma em contemplação, e são aptos a controlar e a guiar sabiamente seu trabalho no mundo dos homens. É esta a lição que todos os discípulos estão aprendendo e a elevada realização dos iniciados e trabalhadores treinados da raça. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Ciclos de compreensão devem inevitavelmente ser substituídos por períodos silenciosos de crescimento e assimilação não emocionais. Talvez, durante estes meses, cessem os momentos elevados e o trabalho siga sem tensões evidentes e, em consequência, sem momentos de importância surpreendente. Felizmente, assim é. Uma sucessão constante de esclarecimentos espirituais e uma sintonização incessante para alcançar contatos elevados a certa altura debilitariam o instrumento, de modo que os verdadeiros reconhecimentos se desvaneceriam. Reflita sobre isto e seja grato pelos deveres que terá em dias futuros, de vida reservada, de firme orientação para a luz, de silenciosa comunicação com sua alma, de estudo e reflexão. (Discipulado na Nova Era, Vol. 1)

4. Toda vida é cíclica e os discípulos tendem a se esquecer desse ponto e a ignorá-lo, desanimando quando a intensidade do sentimento os abandona. O iniciado anda sempre em curso reto entre os pares de opostos, sereno e sem medo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. O caminho do aspirante atinge clímaxes ocasionais e pode ser descrito como uma série de ciclos de crescimento constante, acentuados em intervalos por períodos definidos de desenvolvimento forçado, nos quais uma limitação após a outra é removida à força, por ele próprio. Todas as limitações e obstáculos têm que desaparecer. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. De acordo com a lei cíclica há períodos de exteriorização e de retirada, de serviço progressivo até a periferia de atividade e também de una retirada consciente da consciência do círculo externo até novamente sua centralização no próprio coração da vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(b) A ENERGIA NO SERVIÇO

1. Partiremos da premissa de que "*energia segue o pensamento*". Trata-se da primeira e mais fundamental premissa do esoterista, assim como a mais antiga. A segunda premissa se relaciona com a primeira e terá lugar em nossas considerações. Afirma que "*o olho, aberto pelo pensamento, direciona a energia em movimento*".

Os discípulos, nas etapas iniciais do treinamento, tendem a considerar a energia como uma fonte ou um reservatório do qual podem aprender a extrair, apropriando-se assim de uma parcela dessa energia para suas necessidades, seu serviço e seu uso. Mas a energia é fluida e está em movimento; vivemos em um verdadeiro mar de forças em movimento, qualificadas de inúmeras maneiras, condicionadas por inúmeras mentes, muitas vezes mal direcionadas, às vezes sabiamente orientadas, mas todas elas, por força das circunstâncias, encontrando seu lugar no conteúdo da mente d'Aquele em Quem vivemos nos movemos e temos o nosso ser, e fora da faixa de Sua influência nada pode existir. Os discípulos, durante éons, vêm utilizando as energias e forças encontradas nos três mundos para fins da personalidade e para promover seus principais interesses, sejam eles quais forem. Aprenderam, em certa medida, a captar e utilizar uma parcela da energia da alma, iluminando assim seu caminho, aprimorando sua expressão espiritual nos três mundos e prestando um pouco de serviço. Estão também começando a captar o significado da intenção e do propósito, enquanto um programa interno vai, lentamente, moldando suas vidas cotidianas. Chega um ponto, porém – um ponto em que têm agora o dever e o privilégio de captar – em que outra fonte de energia de inspiração e de luz pode estar disponível para os discípulos e ser usada para fins de serviço. Trata-se da energia das Forças da Luz, que tem origem no Ashram e dali emana. Vocês estão na periferia do Ashram, mas podem dispor dessas energias. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. O iniciado deve aprender a distinguir as diferentes energias com que entra em contato. Deve dominar a técnica para diferenciar entre:

1. Sua propria energia ou energias que foram geradas como resultado das suas experiêncais de vida ao longo das eras ou séculos.

2. Sua energia que raio que, usada corretamente, condiciona seu traballho para a Hierarquia e com ela.

3. A energia do Ashram da qual pode dispor no cumprimento de suas atividades – iniciadas por impressão. Nas primeiras etapas, chama de energia do seu Mestre, mas descobre mais tarde que se trata, na verdade, da energia gerada pelo grupo do seu Mestre, o Ashram.

4. Energia da Hierarquia ou energia de certos Ashrams associados ou de todo o grupo de Ashrams, a Hierarquia em si. O uso dessa energia altamente qualificada e muito potente só pode ser feito quando o discípulo tiver conquistado o direito a certos privilégios e for considerado digno de confiança para utilizar essas potências de maneira correta.

5. A energia do Guia da Hierarquia, a saber, a força crística como costuma ser chamada. Essa força incorpora às energias normalmente disponíveis certas qualidades condicionantes que emanam de Shambala e, portanto, estão relacionadas ao aspecto vontade. Esse tipo de força não estava disponível até agora para os discípulos em atividade, mas agora está acessível, tendo sido liberada no Festival de Wesak desse ano (1948). Mesmo hoje, ela só pode ser utilizada por discípulos merecedores de grande confiança e, em geral, apenas por aqueles cujos raios são o Primeiro Raio de

Poder ou Vontade ou o Segundo Raio de Amor-Sabedoria. Esses serão os raios de um ou de outro dos dois veículos principais — o da alma e o da personalidade. Naturalmente, há exceções a essa regra, e essas exceções serão cada vez mais numerosas à medida que o tempo passar; mas, no momento atual, os veículos do primeiro e do segundo raios representam a linha de menor resistência. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Todo iniciado é, em si mesmo, um ponto polarizado de energia precipitada; todo iniciado atua a partir de um ponto de polarização conhecido, e sua principal tarefa é a precipitação de energia, a fim de dinamizar, estimular e criar aquilo que é necessário em qualquer campo imediato de atividade divina. A obediência oculta é, na realidade, a capacidade de trabalhar com essas energias em relação ao Plano, mesmo que o iniciado conheça apenas uma pequena parte desse Plano. Ele se torna parte de um grande grupo de distribuição de energia. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. A iniciação é, na verdade, um processo no qual se ensina ao iniciado como trabalhar com a energia, como utilizar as energias criadoras, atrativas e dinâmicas de acordo com o Plano hierárquico, a fim de promover a precipitação do Propósito planetário no campo externo da manifestação. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(c) O VEÍCULO ETÉRICO (O Corpo Vital)

1. A vida em si, o treinamento a dar no futuro, as conclusões da ciência, e um novo sistema de civilização se enfocarão cada vez mais nesta substância única, que é a verdadeira forma, à qual se amoldam todos os corpos físicos em todos os reinos da natureza. Observem esta fraseologia.

O corpo etérico existe em matéria etérica sutil e não há na verdade nenhuma real lacuna. A humanidade simplesmente ignora um aspecto do corpo físico, muito mais importante do que o veículo físico denso. A consciência dos homens é hoje físico-astral; o fator de energias condicionantes é ignorado, negligenciado e – da perspectiva da consciência – inexistente.

Uma das principais obrigações dos estudantes de ocultismo hoje é afirmar a existência do corpo etérico. A ciência moderna já está começando a comprová-lo, porque suas pesquisas a levaram ao campo da energia. A eletroterapia, o crescente reconhecimento de que o homem é de natureza elétrica e o entendimento de que até o átomo dos objetos aparentemente inanimados é uma entidade viva e vibrante, comprovam este ponto de vista ocultista. Generalizando, a ciência precedeu o esoterismo no reconhecimento da energia como fator dominante em todas as expressões da forma. Teósofos e outros orgulham-se de estar na vanguarda do pensamento humano, mas não é assim. H.P.B., uma iniciada de alto grau, apresentou conceitos à frente da ciência, mas isso não se aplica aos luminares dos ensinamentos teosóficos. O fato de que todas as formas manifestadas são formas de energia, e que a própria forma humana não é exceção, é dádiva da ciência à humanidade, e não dádiva do ocultismo. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. Apresentamos uma formulação básica – tão básica que rege e controla todo pensamento relativo ao corpo etérico:

O corpo etérico é composto principalmente da energia ou energias dominantes, às quais o homem, o grupo, a nação ou o mundo reage durante um ciclo ou período mundial específico.

Para compreendê-la com clareza, é essencial que eu exponha certas proposições referentes ao corpo etérico, que deveriam coordenar todo o pensamento do estudante; do contrário, o estudante abordará a verdade por um ângulo errado, o que a ciência moderna não faz. A limitação da ciência moderna é

a falta de visão; a esperança da ciência moderna é reconhecer a verdade quando ela é comprovada. A verdade é essencial em todas as circunstâncias e nesse ponto a ciência dá um fio condutor adequado, ainda que ignore e deprecie o ocultismo. Os próprios cientistas ocultistas limitam a si mesmos pela maneira como apresentam a verdade e por sua falsa humildade – ambas igualmente ruins.

Há seis proposições importantes que regem toda consideração a respeito do corpo etérico, e gostaria de apresentá-las aos estudantes como primeiro passo:

1. Não existe nada no universo manifestado – solar, planetário e nos diversos reinos da natureza – que não possua uma forma de energia, sutil e intangível, embora substancial, que controla, dirige e condiciona o corpo físico externo. É o corpo etérico.

2. Esta forma de energia – subjacente ao sistema solar, aos planetas, e a todas as formas no âmbito do seu "círculo-não-se-passa" específico – é ela própria condicionada e regida pela energia solar ou planetária dominante, que de maneira incessante e ininterrupta a cria, modifica e qualifica. O corpo etérico está sujeito a incessantes mudanças. Isto é válido para o macrocosmo como para o homem, o microcosmo e – por intermédio da humanidade – vai se mostrar por fim misteriosamente válido para todos os reinos subumanos da natureza. Os reinos animal e vegetal já são provas evidentes.

3. O corpo etérico é composto de linhas de força entrelaçadas e em movimento, que emanam de um ou outro, ou de vários dos sete planos ou áreas de consciência da nossa Vida planetária.

4. Essas linhas de energia e esse sistema de correntes de força estreitamente integradas conectam-se com sete pontos focais ou centros situados no corpo etérico, cada um relacionado a determinados tipos de energia entrante. Quando a energia que chega ao corpo etérico não tem relação com um centro determinado, este permanece em repouso e não desperto; quando se relaciona e o centro é sensível ao impacto, esse centro então se torna vibrante e receptivo, e se desenvolve como um fator controlador na vida do homem no plano físico.

5. O corpo físico denso, composto de átomos – cada um tendo sua própria vida individual, sua luz e sua atividade – mantém-se íntegro pelas energias que compõem o corpo etérico e as exprime, sendo elas de dois tipos:

a. As energias que (pelo entrelaçamento das **"**linhas de energias potentes**"**) formam como um todo o corpo etérico subjacente em relação com todas as formas físicas. Esta forma é então qualificada pela vida geral e pela vitalidade do plano no qual atua o morador do corpo, sendo ali onde normalmente a sua consciência está enfocada.

b. As energias particularizadas ou especializadas, as quais o indivíduo (neste ponto específico de sua evolução, mediante as circunstâncias de sua vida diária e seu atavismo) *escolhe* para reger suas atividades cotidianas.

6. O corpo etérico tem muitos centros de força, que respondem às múltiplas energias de nossa vida planetária; consideraremos somente os sete maiores que respondem às energias afluentes dos sete raios. Os centros menores estão condicionados pelos sete maiores, algo que os estudantes esquecem com frequência. Aqui o conhecimento do raio egoico e o da personalidade é de grande utilidade.

Podemos nos dar conta, portanto, da imensa importância do tema da energia, pois ela controla o homem e faz dele ser o que é em todos os momentos, como também lhe indica o plano em que deve

atuar e o método pelo qual deveria governar seu ambiente, suas circunstâncias e relações. Se compreender isso, admitirá que deve transferir toda a sua atenção do plano físico ou astral para os níveis etéricos de percepção; seu objetivo então será determinar que energia deverá controlar sua expressão diária (ou energias, se for um discípulo avançado). Compreenderá também que quando a sua atitude, suas realizações e compreensão se elevarem para níveis cada vez mais altos, seu corpo etérico se modificará constantemente para responder às novas energias. Absorverá essas energias de maneira intencional; é esse o uso correto da palavra **"**intencional**"**. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. A extensão do espaço que o corpo etérico ocupa além do corpo físico depende do ponto de evolução atingido. Ela pode variar de alguns a muitos centímetros. (Telepatia e o Veículo Etérico)

4. No interior do corpo físico, a rede do corpo etérico impregna até a menor das partes. Atualmente, ele está especialmente associado ao sistema nervoso, que nutre, energiza, controla e galvaniza. A contraparte etérica compõe-se de milhões de finas correntes ou linhas de energia, às quais o ocultista oriental deu o nome de **"**nadis**"**. São os nadis que transportam a energia. (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. Os sete centros não se encontram no corpo físico denso; existem *unicamente* em matéria etérica e na denominada aura etérica, fora do corpo físico. (Telepatia e o Veículo Etérico)

6. O poderoso efeito da entrada de energia através do corpo de energia criou automaticamente estes centros ou reservatórios de força, estes pontos focais de energia que o homem espiritual tem que aprender a usar, e por meio dos quais pode dirigir a energia para onde for necessária. (Telepatia e o Veículo Etérico)

7. Cada forma (posto que constitui um aglomerado de vidas substanciais ou átomos) é um centro no corpo etérico da forma da qual é parte integrante. Como base de existência, tem um ponto dinâmico vivo que integra a forma e a conserva na sua existência essencial. Esta forma ou centro – grande ou pequeno, um homem ou um átomo de substância – está conectada com todas as outras formas e energias que se expressam no espaço circundante, sendo automaticamente receptiva para umas e rejeitando outras pelo processo de não reconhecimento. Transmite ou retransmite as energias que emanam de outras formas e, por sua vez, torna-se um agente de impressão. Vemos assim que, onde as verdades diferenciadas se unem e se combinam, somos obrigados a usar a mesma terminologia para exprimir os fatos das mesmas verdades ou ideias. (Telepatia e o Veículo Etérico)

8. O corpo etérico, que tem um objetivo principal: vitalizar e energizar o corpo físico, integrando-o assim ao corpo energético da Terra e do sistema solar. É uma rede de fluxos de energia, de linhas de força e de luz. Constitui parte da vasta rede de energias que sustenta todas as formas, sejam elas grandes ou pequenas (microcósmicas ou macrocósmicas). Ao longo dessas linhas de energia fluem as forças cósmicas, assim como o sangue flui pelas veias e artérias. Essa circulação constante e individual — humana, planetária e solar — das forças vitais através dos corpos etéricos de todas as formas é a base de toda a vida manifestada e a expressão da indissociabilidade essencial de toda a vida. (Cura Esotérica)

9. O corpo etérico é, fundamentalmente, o mecanismo de resposta mais importante que o homem possui, garantindo não apenas o funcionamento adequado dos cinco sentidos e, assim, proporcionando cinco pontos principais de contato com o mundo tangível, como também permitindo que o homem registre em termos de sensibilidade os mundos mais sutis; e, quando energizado e controlado pela alma, os reinos espirituais também se abrem amplamente. (Cura Esotérica)

10. A compreensão do que falei levará o estudante sério a adotar uma atitude mais prática em relação aos centros, e também a realizar um esforço persistente para fazer com que sua esfera de atividade radiante seja mais útil para os seus semelhantes, e isto porque a sua atitude expressará a qualidade do espírito subjetivo, e não a qualidade da matéria objetiva, até agora prevalecente. Não vamos nos esquecer de que o corpo etérico é material e substancial e, portanto, parte integrante do plano físico; não vamos nos esquecer de que, antes de tudo, está destinado a conter em si as energias dos planos emocional e mental durante a etapa experimental inconsciente da encarnação; que também está destinado a transmitir as tríplices energias da alma durante a etapa em que se adquire experiência *conscientemente;* e que também está destinado, à medida que se vai construindo o antahkarana, a transportar as energias da Mônada na etapa da divindade expressa conscientemente. Estão vendo, pois, a beleza do processo espiritual e a ajuda sistemática proporcionada aos filhos dos homens em todas as etapas do seu retorno ao centro do qual vieram? (Telepatia e o Veículo Etérico)

(d) O DESPERTAR DOS CENTROS

1. Surgem então as questões: Como é possível impulsionar tal despertar e coordenação? Que passos devem ser dados para produzir esta vitalização e, afinal, a atividade sintética dos três centros?...

... Muitas vezes o aspirante fica ansioso para que lhe sejam ditas coisas novas e quando uma antiga verdade é dita – tão antiga e tão bem conhecida que não produz reação – ele presume que o instrutor falhou com ele, se sente inútil e cede à depressão...

... Vamos relacioná-los (os requisitos) e, em seguida, examinaremos brevemente cada um:

i. A construção do caráter, o primeiro e essencial requisito.
ii. Motivação correta.
iii. Serviço.
iv. Meditação.
v. Estudo técnico da ciência dos centros.
vi. Exercícios de respiração.
vii. Aprendizado da técnica da Vontade.
viii. Desenvolvimento do poder de empregar o tempo.
ix. O despertar do fogo Kundalini.

2. Avaliam vocês o fato de que se estivessem fazendo uso integral de todas as informações dadas no treinamento, fazendo delas um fato experimentado, se estivessem vivendo na vida diária e com constância os ensinamentos transmitidos, estariam agora diante do Portal da Iniciação? Compreendem que a verdade deve ser tecida na contextura do viver diário antes que uma nova verdade possa ser transmitida de maneira segura?...

A motivação correta.

A pergunta que o buscador faz agora e que somente ele tem o direito de responder é: Que motivação rege a minha aspiração e o meu esforço? Por que procuro construir sobre o fundamento da verdade? Por que invoco a minha alma com tanto empenho?

O desenvolvimento da correta motivação é um esforço progressivo e cada um muda continuamente o enfoque do próprio incentivo à medida que descobre a si mesmo, pois a Luz brilha cada vez com

mais firmeza no seu caminho e está sempre emergindo uma motivação nova e mais elevada. Permitam-me ilustrar mais uma vez: Um aspirante, nas etapas iniciais, praticamente é sempre um devoto. Para chegar ao nível definido por um amigo e instrutor amado, ele luta, se empenha e ganha terreno. Em seguida, o objeto de sua devoção e ardente esforço é substituído pela devoção a um dos Grandes Seres, os Irmãos Mais Velhos da raça. Ele orienta todos os poderes e forças da sua natureza ao serviço aos Grandes Seres. Este incentivo, por sua vez, é substituído, segura e firmemente, pelo amor vital à humanidade e o amor por um indivíduo (por mais perfeito que seja) se perde no amor por toda a irmandade de homens. À medida que a alma assume cada vez mais o controle do seu instrumento e a natureza da alma vai gradualmente se manifestando, também isso é substituído pelo amor ao ideal, ao Plano e aos propósitos subjacentes ao próprio universo. O homem passa a se conhecer como um canal, e nada mais, pelo qual os agentes espirituais podem trabalhar, e compreende a si como uma parte integrante da Vida Una. Posteriormente, ele vê até mesmo a humanidade como relativa e fracionária, e se submerge na grande Vontade.

O Serviço.

Um estudo da correta motivação conduz, naturalmente, ao correto serviço e muitas vezes segue ao lado da consciência motivadora na forma objetiva. Do serviço prestado a um indivíduo como expressão de amor, à família ou à nação progride o serviço a um membro da Hierarquia, ao grupo de um Mestre e, daí, ao serviço à humanidade. Finalmente, desenvolve-se a consciência do Plano e o serviço ao mesmo, e a consagração ao propósito subjacente da grande Existência, Aquele que trouxe tudo à manifestação para o cumprimento de um objetivo específico. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. É preciso ter em conta cuidadosamente que a principal tarefa do aspirante é manejar energias, tanto nele como no mundo dos fenômenos físicos e da exteriorização. Em consequência, implica na compreensão dos centros e seu despertar. Mas a compreensão deve vir primeiro e o despertar muito depois em termos de tempo. O despertar se realiza em duas etapas:

Primeiro, a etapa em que, pela prática de uma vida disciplinada e pela purificação da vida de pensamento, os sete centros são automaticamente postos em uma condição de ritmo, vitalidade e atividade vibratória corretos. Esta etapa não implica em perigo e não é permitido ao aspirante – em conexão com os centros – nenhum pensamento dirigido. Com isso quero expressar que lhe é proibido concentrar a mente sobre qualquer um dos centros e que não pode procurar despertá-los nem energizá-los. Deve se ater ao problema de purificar os corpos nos quais se encontram os centros, que são principalmente o astral, o etérico e o físico, lembrando sempre que o sistema endócrino e as sete glândulas principais, em especial, são exteriorizações operativas dos sete centros principais. Nesta etapa o aspirante faz todo o trabalho em torno dos centros e se ocupa do material ambiental e da substância viva que os circunda totalmente. É somente isto o que a maioria pode empreender sem perigo. A maior parte dos aspirantes do mundo está comprometida em alcançar esta etapa, na qual deve permanecer durante um longo tempo.

Segundo, temos a etapa em que os centros, pelo trabalho das etapas anteriores, se tornam o que esotericamente se chama “liberados dentro da prisão” e podem então se converter (sob a adequada direção de um instrutor) em tema de métodos definidos de despertamento e de vitalização – métodos que variam segundo o raio egoico e da personalidade do aspirante. Nisto reside a dificuldade do tema e a impossibilidade de dar regras gerais. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Gostaria de assinalar aqui outros dois assuntos, e assim esclarecer toda a situação. Existe muita confusão sobre o tema dos centros e muito ensinamento errado, que desvia muitos e causa grandes equívocos.

Primeiro, gostaria de declarar que não se deve intentar nenhum trabalho no sentido de despertar os centros enquanto o aspirante souber que existem impurezas definidas em sua vida, ou que o corpo físico se encontra em más condições ou enfermo. Também não deve ser empreendido quando a pressão das circunstâncias externas for de tal ordem que não haja lugar nem oportunidade para um trabalho tranquilo e ininterrupto. Para realizar um trabalho imediato e enfocado sobre os centros, é essencial dispor de horas de isolamento e não ser alvo de interrupções. Enfatizo isto com insistência para demonstrar ao ardente estudante que neste período da nossa história há muito poucos cujas vidas permitem tal reclusão. No entanto, é uma circunstância muito benéfica e não se deve lamentar. Só um em cada mil aspirantes está na etapa em que deveria começar a trabalhar com a energia dos seus centros, e talvez esta estimativa ainda seja muito otimista. É muito melhor que o aspirante sirva, ame, trabalhe e se discipline a si mesmo, deixando seus centros se desenvolverem e se revelarem mais lentamente e, portanto, com mais segurança. Eles se desenvolverão inevitavelmente, e o método mais lento e seguro é (na maioria dos casos) o mais rápido. Desenvolvimento prematuro implica em muita perda de tempo e traz, com frequência, a semente de prolongados transtornos. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. O trabalho em relação aos centros é incidental ao verdadeiro desenvolvimento espiritual e é, ou deveria ser, puramente mecânico e automático. Os centros são físicos, pois são aspectos do corpo etérico e são constituídos de matéria etérica, sua função sendo simplesmente expressar a energia que aflui do corpo astral, ou da mente ou da alma (através de três aspectos). (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Não ensino nenhuma maneira de despertar os centros porque o impulso correto, a reação estável aos impulsos mais elevados e o reconhecimento prático das fontes de inspiração automaticamente, e de maneira segura, levarão os centros à atividade necessária e adequada. (Miragem: um problema mundial)

6. Se a sintonização e o despertar forem forçados, ou realizados por exercícios de distintos tipos antes que o estudante esteja preparado e antes que os corpos estejam coordenados e desenvolvidos, o aspirante então corre diretamente para o desastre. Os exercícios de respiração ou treinamento de pranayama jamais devem ser realizados sem uma direção especializada e somente depois de anos de dedicação espiritual, de devoção e serviço. A concentração nos centros do corpo físico (com a intenção de despertá-los) deve ser sempre evitada, pois provocará o super-estímulo e abrirá portas no plano astral, que o estudante terá dificuldade de fechar. (A Exteriorização da Hierarquia)

(e) A AURA

1. A aura de qualquer forma de vida pode ser definida como a qualidade de uma esfera de atividade irradiatória. Pouco ainda se sabe sobre a aura, e muitos disparates foram escritos sobre o assunto. Normalmente se fala de aura em termos de cor e luz, devido à natureza da visão da pessoa que vê e do mecanismo de resposta utilizado. Há apenas dois termos que descrevem a aura do ponto de vista do conhecimento oculto e são: “qualidade” e “esfera de influência”. O que o clarividente de fato percebe, é uma impressão que a mente rapidamente traduz para uma simbologia de cores, quando não há presença de cor. Ver a aura, como normalmente se diz, é na realidade um estado de consciência. Que o vedor creia com toda sinceridade que registrou uma cor, uma série de cores ou uma luz, é inteiramente verdade em muitos casos, mas o que ele realmente registrou foi a qualidade

de uma esfera de atividade irradiatória; isso ele faz quando a sua própria esfera individual de atividade irradiatória é da mesma qualidade e natureza daquela que contatou. A maioria dos vedores registra a faixa astral das vibrações de uma pessoa ou de um grupo e isso por meio de seu próprio corpo astral. O impacto de uma verdade ou de um conceito mental e seu reconhecimento é a expressão de um contato similar desta vez transportado para o reino da mente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O ponto essencial a captar é que a sensibilidade à impressão é um desenvolvimento normal e natural, paralelo ao desenvolvimento espiritual. Dei uma chave de todo o processo quando disse que:

> *"A sensibilidade à impressão diz respeito à construção de uma aura magnética sobre a qual as impressões mais elevadas podem atuar".*

Gostaria que dedicassem a mais profunda consideração a estas palavras. À medida que o discípulo começa a demonstrar qualidade da alma e que o segundo aspecto divino se apossa dele, controlando e matizando toda a sua vida, automaticamente a sensibilidade superior se desenvolve; ele se torna um ímã para ideias e conceitos espirituais; primeiro, atrai para o seu campo de consciência a essência e, mais tarde, os detalhes do Plano hierárquico; torna-se assim, oportunamente, consciente do Propósito planetário; todas essas impressões não são coisas que ele deva buscar nem aprender laboriosamente a apurar, reter e se apoderar. Elas se introduzem no campo de sua consciência, porque ele criou uma aura magnética que as invoca e as leva "para a sua mente". Esta aura magnética começa a se formar no primeiro momento em que faz contato com sua alma; a aura se aprofunda e se expande à medida que esses contatos aumentam em frequência e oportunamente se tornam um estado de consciência habitual; então, à vontade e sempre, estará em sintonia com sua alma, o segundo aspecto divino.

Esta aura é, na realidade, o reservatório da substância-pensamento da qual pode se valer espiritualmente. O ponto focal situa-se no plano mental. O discípulo não está mais controlado pela natureza astral, está construindo como êxito o Antahkarana, pelo qual as impressões superiores podem fluir; ele aprende a não dissipar este influxo, mas a acumular em sua aura (que o envolve) o conhecimento e a sabedoria que considera necessários para servir aos semelhantes. Um discípulo é um centro magnético de luz e conhecimento, na exata medida em que mantém sua aura magnética em estado de receptividade. Ela então é constantemente invocativa dos níveis mais elevados de impressões; pode ser evocada e colocada em "atividade de distribuição" pelo que é inferior e esteja pedindo ajuda. Portanto, em seu devido tempo, o discípulo se torna uma diminuta equivalência da Hierarquia – invocativa como é para Shamballa e facilmente evocada pela demanda humana. Estes pontos merecem uma cuidadosa consideração. Implicam no reconhecimento de pontos de tensão e sua consequente expansão nas auras ou áreas magnéticas, capazes de invocação e evocação.

Estas áreas de sensibilidade abrangem três etapas, sobre as quais não tenho intenção de me estender:

1. Sensibilidade à impressão de outros seres humanos, útil para prestar serviço *quando* a necessária aura magnética estiver formada e sob controle científico.

2. Sensibilidade à impressão grupal – a passagem de ideias de grupo a grupo. O discípulo pode se tornar um agente receptor no grupo do qual é parte, e esta capacidade indica progresso de sua parte.

3. Sensibilidade às impressões hierárquicas que chegam ao discípulo, primeiro, por meio do Antahkarana e, posteriormente, da Hierarquia como um todo, quando ele tiver alcançado alguma das iniciações superiores. Indica a aptidão de registrar impressões de Shamballa.

Seria útil considerar agora três pontos relativos à sensibilidade à impressão, à construção do resultante reservatório de pensamentos e à consequente capacidade de resposta às demandas invocadoras. Os três pontos são:

1. Processo de registro.

2. Processo de gravação das interpretações.

3. Processo da resposta invocativa resultante.

Relembraria o conhecimento do fato de que a aura que cada um cria em torno do núcleo central do "eu ou alma em encarnação" é um fragmento da alma sobrepairante que traz o ser à manifestação. Esta aura (como bem sabem) é composta de emanações do corpo etérico e este, por sua vez, encerra três tipos de energia, dos quais cada um é individualmente responsável. Estes três tipos (quando se associam à energia do prana que compõe os veículos etéricos) são:

1. A aura da saúde, que é essencialmente física.

2. A aura astral que, em geral, é o fator mais dominante, extenso e controlador.

3. A aura mental que, na maioria dos casos, é relativamente pequena, mas que se desenvolve rapidamente quando o discípulo empreende *conscientemente* o seu próprio desenvolvimento, ou quando a personalidade está polarizada no plano mental. Oportunamente chegará o momento em que a aura mental destruirá (se posso usar esse termo tão inadequado) a aura emocional ou astral, e então a qualidade álmica de amor criará um substituto, de maneira que a necessária sensibilidade não desapareça totalmente, mas que seja de natureza mais elevada e vívida.

Nesta tríplice aura (ou mais corretamente quádrupla, se contarmos o veículo etérico) todo indivíduo vive, se move e tem seu ser; esta aura vital é o agente que grava todas as impressões, objetivas e subjetivas. É este "agente de resposta sensível" que o eu interno deve controlar e usar para registrar as impressões e direcionar as impressões etéricas ou mentais para o mundo dos homens. A impressão astral é puramente egoísta e individual e, embora possa afetar o ambiente do homem, não é direcionada como são as energias registradas. A aura é predominantemente a responsável pelos efeitos *que uma pessoa produz sobre seus contatos próximos; não são essencialmente as palavras que produzem reações, mesmo quando se crê que elas sejam o reflexo das reações e pensamentos, pois, na realidade são, em geral, expressões dos desejos emocionais.*

Portanto, todos nós possuímos um mecanismo subjetivo que é o verdadeiro e perfeito reflexo do nosso particular grau de evolução. É a aura que o Mestre observa e é um fator de grande importância na vida do discípulo. A luz da alma dentro da aura e a condição dos distintos aspectos da aura indicam se o discípulo está ou não se aproximando do Caminho do Discipulado. O progresso do aspirante pode ser comprovado com exatidão à medida que seu instrumento mental se purifica e se reduz a sua reação às emoções. Gostaria que distinguissem muito bem entre o que é corpo astral e mental e o que eles emanam. O que se denomina corpo é de natureza substancial; a aura é essencialmente irradiante e se estende em todas as direções de cada veículo substancial. Devem observar cuidadosamente este ponto.

O problema do aspirante, à medida que "forma" a sua aura magnética, é como ele próprio se retrair, e assim reduzir a extensão e o poder da aura astral e expandir e aumentar a potência da aura mental. É preciso lembrar que a maioria dos aspirantes está incontestavelmente polarizada na natureza astral e, portanto, seu problema consiste em conseguir uma polarização diferente e se enfocar no plano mental. Isto toma muito tempo e grande esforço. Como já mencionei, oportunamente a irradiação da alma, substitui a atividade emocional do aspirante, presente até esse momento; na realidade, esta emanação é uma irradiação das pétalas de amor do loto egoico. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. A **"**esfera de radiação**"** é um poderoso instrumento de serviço; o alcance e a pureza de seu contato deveriam ser cultivados pelo discípulo comprometido. Existe um verdadeiro ensinamento ocultista no *Novo Testamento:* **"**a sombra de Pedro *curava* ao passar**"**. A natureza da sua aura exercia um efeito benéfico por onde passava e em tudo que tocasse ou entrasse em contato com ele em seu ambiente. O controle que o Cristo exercia sobre Sua aura era tal que **"**sabia quando uma virtude saía d'Ele**"**; sabia, pois, que energias curadoras tinham sido vertidas através de um de Seus centros em uma pessoa ou grupo de pessoas necessitadas. É a aura, com seu poder de atração e sua estabilidade, que mantém um grupo unido, que mantém um auditório atento, e confere importância a uma pessoa em uma ou outra via de abordagem aos seus semelhantes. A **"**esfera de radiação**"** é facilmente determinada por quem investiga e observa o efeito da radiação sobre as pessoas, na comunidade ou no ambiente. Uma única pessoa muito emotiva, atuando através de um plexo solar superdesenvolvido e não controlado pode destruir um lar ou uma instituição. Menciono isto a título de ilustração. Uma única vida criadora e radiante, que utiliza conscientemente os centros do coração e da garganta, pode inspirar centenas de pessoas. Estes pontos são dignos de cuidadosa consideração. No entanto, observem que estes centros são ativados pelo cultivo de certas virtudes principais, e *não* pela meditação ou concentração sobre eles. São levados automaticamente à necessária condição radiante por meio do correto viver, pela elevação dos pensamentos e por uma atividade amorosa. Estas virtudes podem nos parecer simples e pouco interessantes, mas são muito eficazes e cientificamente potentes para levar os centros à desejada atividade radiante. Quando a tarefa está feita e todos os centros se tornaram esferas vivas de atividade radiante, eles entram na órbita uns dos outros e o iniciado se torna assim um centro de luz viva e *não* um conglomerado de sete centros radiantes. Pensem nisso. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(f) RADIAÇÃO

1. Está en situação de servir grandemente a outros. Sua utilidade depende de que alcance um constante crescimento interno, conhecimento gradual e a consequente capacidade de atender a todos que buscam sua ajuda com espírito amoroso, livre de toda crítica pessoal e com inteligente reticencias....

A intensificação da potência da sua aura (emanação da sua personalidade) é o mais desejável, pois é através do uso correto da aura que estimulamos os outros a um renovado esforço ou a desacelerá-los para uma expressão menos potente. Esta intensificação depende da qualidade, potência e ritmo da sua vida subjetiva. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Todo discípulo é um ponto focal de poder até certa medida. Quanto mais avançado o discípulo, maior a força ou energia que se irradiará dele; isso, necessariamente, apresentará situações que o discípulo menos avançado terá que manejar. O verdadeiro discípulo nunca o faz intencionalmente. A teoria (tão prevalecente entre os grupos ocultistas) de que o dirigente ou outro discípulo veterano tem que produzir situações para fins de desenvolvimento do estudante é contrária à lei oculta. No momento, porém, em que se põe ao alcança da irradiação de um Mestre ou discípulo veterano,

certamente se produzirão acontecimentos em sua vida. A radiação é eficaz quando é corretamente recebida, registrada e conscientemente usada para fomentar as mudanças percebidas e necessárias. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Essa questão das esferas de influência é algo sobre o qual precisam refletir. Ela está estreitamente relacionada com o problema da aura e de sua circunferência esotérica; diz respeito ao "som" da vida de um discípulo e à natureza e qualidade das radiações que emanam da "posição onde ele se encontra". Tem a ver com todo o tema da orientação e da posiçãoespiritual, como também com os efeitos magnéticos do alinhamento de alma e personalidade. O problema da radiação e da influência magnética tende a ser considerado de um ponto de vista parcial do discípulo, que examina os resultados da sua irradição e do seu magnetismo sobre aqueles com quem entra em contato. Há, porém, outro ponto de vista; as qualidade – inevitáveis e inescapáveis – que subjazem em todo o tema do carma. Eles atraem para o discípulo tanto o que pode prejudicá-lo quanto o que pode ajudá-lo; sua aura – que é uma combinação de radiações, energias e forças organizadas – pode repelir o bem ou atrair o mal, e vice-versa; ela pode determinar – por meio dos contatos estabelecidos e das relações criadas – o rumo da vida do discípulo. É um dos principais fatores na apresentação das escolhas, e gostaria que vocês refletissem sobre isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Assim, toda a questão da irradiação e do magnetismo está na base do método hierárquico de trabalho. Um discípulo torna-se espiritualmente magnético; sua irradiação começa a se fazer sentir; isso inevitavelmente ocorre quando a mente e o coração estão interligados de maneira consciente. Gradualmente, esse magnetismo e essa irradiação se fazem sentir no ambiente do discípulo e suscitam uma resposta dos outros. E não só isso, a vibração magnético-irradiatória atrai a atenção do Mestre, e o discípulo encontra o caminho para o Ashram seguindo a linha ou o feixe de sua própria atividade radiadora, que tem sido semelhante à do Ashram. Lá, o treinamento intensificado que recebe o torna ainda mais eficiente espiritualmente e "esotericamente atrativo" no mundo dos homens. Ele continua com sua tarefa de reunir à sua volta aqueles a quem pode ajudar e que o reconhecem como seu auxiliar e guia escolhido. Assim se forma um Ashram — cada um em sua vibração de raio, e cada um levando muito tempo e vidas de decisão e de radiação. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

24. TELEPATIA

(a) COMUNICAÇÃO TELEPÁTICA

1. Este processo de comunicação, (telepática)...
.... sempre atuou entre os adeptos, iniciados e discípulos avançados que estejam em um corpo físico. A atuação desse processo deve ser agora ampliada e desenvolvida com constância pelo grupo de místicos e servidores do mundo que está se exteriorizando e é, potencialmente, o Salvador do mundo. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. O intenso desejo de ser bem-sucedido no trabalho telepático e o medo do fracasso são os meios mais certos de neutralizar uma iniciativa produtiva. Em todo trabalho desta natureza, uma atitude de desapego e um espírito de "indiferença" são de verdadeira ajuda. Aqueles que exploram esta linha precisam dedicar mais tempo e reflexão ao reconhecimento dos tipos de força. Têm que compreender que emoção e desejo de alguma coisa, por parte do agente receptor, criam correntes de energia emanante que bloqueiam ou repelem aquilo que procura fazer contato, como o pensamento direcionado de alguém procurando conexão. Quando estas correntes são suficientemente fortes,

atuam como bumerangue e voltam ao centro emanante, atraídas pelo poder da vibração que as projetou. Este conceito encerra a causa do fracasso do:

a. Agente emissor ou transmissor. O intenso desejo de realizar uma impressão satisfatória atrairá o pensamento projetado de volta ao transmissor.

b. Agente receptor, cujo intenso desejo de êxito lança uma tal corrente de energia, que a corrente de energia entrante é encoberta, bloqueada e dirigida de volta ao ponto de partida ou, se o receptor estiver consciente disso e procurar refrear seu estado de desejo, com frequência só consegue construir em torno de si um muro de desejo inibido, através do qual nada pode penetrar. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. Não tenho a intenção de expor aqui as regras que regem a interação telepática. Ela existe entre um homem e outro, e entre um grupo e outro; está se desenvolvendo normal e lentamente, sem necessidade de aceleração, da mesma forma como se desenvolveram os outros sentidos do homem e seus órgãos de percepção. Entretanto, a humanidade está antecipando o desenvolvimento telepático pela rápida capacidade de resposta de grupos inteiros e de seres humanos, em conjunto, às impressões e à transmissão de ideias por grupos. A rápida resposta de grupos e nações às ideologias de massa foi inesperada e difícil de manejar de maneira inteligente e construtiva. Não foi antevisto nem por Shamballa nem pela Hierarquia que a impressão de massa se desenvolveria com mais rapidez que a sensibilidade individual, mas assim foi. O indivíduo que integra um grupo e trabalha nele é muito mais corretamente sensível do que aquele que luta sozinho para se tornar sensível à impressão.

Um dos fatores que dificultam o desenvolvimento telepático pessoal consiste em que o forte, potente e avanço moderno do espírito no homem – como um todo – muitas vezes neutraliza as reações da personalidade e telepatia é uma questão da personalidade, que depende do contato de uma mente com outra.

Porém, no momento em que o homem *tenta* ser telepático, ele é imediatamente arrastado para um vórtice de energias abstratas que o condicionam mais para receber impressões espirituais do que o capacitam para estabelecer telepaticamente relações pessoais. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(b) RELAÇÃO TELEPÁTICA

O desenvolvimento da conexão telepática impulsionará uma era de universalidade e síntese, com suas qualidades de relações reconhecidas e capacidade de resposta. Será, de maneira singular, a glória da Era de Aquário.

À medida que a raça for alcançando, progressivamente, a polarização mental, por meio do desenvolvimento do poder atrativo do princípio mental, o uso da linguagem para a transmissão de pensamentos entre iguais ou para comunicação com mentes superiores cairá em desuso. A linguagem continuará a ser usada para chegar às massas e àqueles que não atuam no plano mental. A oração, a aspiração e a veneração não vocais são consideradas de maior valor que as súplicas e os clamores expressos em voz alta. Para esta etapa de desenvolvimento da raça é preciso se preparar, e as leis, as técnicas e os processos de comunicação telepática devem ser expostos com clareza, para que possam ser compreendidos de maneira teórica e inteligente.

Os discípulos deverão se ocupar cada vez mais da correta compreensão, correta designação e correta definição da nova ciência da telepatia. Clareza e afinidade mental possibilitarão a verdadeira

interação, o que vinculará o antigo sistema de compreender o pensamento por meio da palavra falada ou escrita (dando corpo ao pensamento, à medida que o pensador individual procura comunicá-lo) e a futura etapa de resposta imediata ao pensamento, não circunscrito pela fala ou outro meio de expressão. Os discípulos deverão procurar trabalhar das duas maneiras e estudar e expressar o veículo transmissor das relações humanas normais e o veículo transmissor das relações subjetivas supranormais. Assim será possível transpor a etapa intermediária e o período de transição. Cerca de quinhentos anos serão necessários para que a raça se torne normalmente telepática e com *normalmente* quero dizer *conscientemente.* (Telepatia e o Veículo Etérico)

(c) SENSIBILIDADE TELEPÁTICA

1. O cultivo da sensibilidade à impressão telepática é um dos promotores mais potentes para o desenvolvimento do uso futuro da faculdade intuitiva.

O homem verdadeiramente telepático é responsivo às impressões que lhe chegam de todas as formas de vida nos três mundos, mas é também responsivo às impressões oriundas do mundo das almas e do mundo da intuição. É o desenvolvimento do instinto telepático que, oportunamente, dará ao homem um controle sobre os três mundos, como também sobre os cinco mundos do desenvolvimento humano e super-humano. Toda a ciência da telepatia (como semente de uma futura potencialidade da raça) poderá ser desenvolvida e compreendida por um processo de retração (abstração oculta) e de concentração sobre o serviço telepático. Este processo está avançando agora, de duas maneiras: por meio dos grupos telepáticos e das pessoas telepáticas e através da pesquisa científica exotérica. A construção da forma-pensamento que acostumará a raça à ideia do trabalho telepático está sendo construída em passo acelerado e a semente deste desenvolvimento está se tornando vital e potente, e germinando com rapidez. Em última análise, é a semente da MESTRIA. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. O treinamento que os Mestres ministram aos discípulos em Seus Ashrams tem como principal objetivo: aumentar, desenvolver e habilitá-los a usar sua inata e natural sensibilidade no serviço. Ao abordarmos estes assuntos, devemos evitar a tão repetida palavra "vibração" e usar, em seu lugar, o termo "impacto", mais simples e fácil de entender. Uma resposta a um impacto é algo que todos registramos. Os cinco sentidos abriram para os seres humanos cinco grandes esferas das quais procedem os impactos, e estamos tão acostumados com eles, que a nossa resposta agora é automática e, embora registrando-os, não o fazemos conscientemente, a não ser que exista uma razão programada e uma intenção específica. Respondemos da mesma maneira e automaticamente aos estímulos emocionais, e rápida, muito rapidamente, a raça está tendendo para a telepatia mental. Já há uns poucos começando a se orientar para a telepatia espiritual; poucos fazem mais do que registrar ocasionalmente contatos que emanam de fontes superiores e, em geral, o resultado está muito misturado com reações da personalidade.

O contato, com o resultante impacto da alma também está se desenvolvendo rapidamente. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. Devem ter observado que não dei instruções sobre a arte de desenvolver a sensibilidade telepática. A razão disso, como já expus, é que esta sensibilidade deveria ser, e sempre é, um desenvolvimento normal quando o discípulo está corretamente orientado, integralmente dedicado, e aprendendo a descentralização. Se o processo for forçado, a sensibilidade desenvolvida não será normal, acarretando grandes dificuldades e perigos futuros. No que diz respeito ao discípulo, liberar-se da constante atenção às circunstâncias e problemas pessoais o leva, inevitavelmente, a uma clara liberação mental, proporcionando-lhe aquelas *áreas de livre percepção mental que*

possibilitam a sensibilidade superior. Gradualmente, à medida que o discípulo adquire verdadeira liberdade de pensamento e o poder de ser receptivo à impressão da mente abstrata, cria para si um reservatório de pensamentos que estarão à sua disposição quando precisar ajudar outras pessoas e atender as necessidades do seu crescente serviço mundial. Mais adiante, torna-se sensível à impressão da Hierarquia. De início é puramente ashrâmica, mas, quando o discípulo se torna um mestre, transforma-se em total impressão hierárquica; *o Plano então é a substância dinâmica que fornece o conteúdo do reservatório de pensamentos no qual ele pode se abastecer*. Trata-se de uma afirmação de importância única e excepcional. Posteriormente, torna-se sensível à impressão de Shamballa, e a qualidade da Vontade que implementa o Propósito planetário se soma ao conteúdo do conhecimento já disponível. O que gostaria de ressaltar aqui é a realidade da existência de um crescente reservatório de pensamentos que o discípulo cria em resposta às inúmeras e variadas impressões, às quais se torna cada vez mais sensível; as ideias, conceitos e objetivos espirituais, dos quais se torna cada vez mais consciente, e que vão constantemente sendo formulados por ele em pensamentos com suas formas-pensamento adequadas, aprendendo assim a extraí-los, à medida que procura servir aos semelhantes. Assim se encontra de posse de um reservatório de substância-pensamento resultante de sua própria atividade mental e de sua receptividade inata, o que lhe propicia material para o ensino, e é "fonte de conhecimento", da qual pode extrair o necessário para ajudar os outros. (Telepatia e o Veículo Etérico)

25. IMPRESSÃO

1. Lembrem-se de que o método de trabalho da Hierarquia é o de impressionar as mentes dos discípulos, de trabalhar telepaticamente com o Mestre como emissor e o discípulo como receptor de impressão e de energia. A recepção da impressão e da energia tem um efeito dual:

1. Coloca em atividade as sementes latentes de ação e de hábitos (bons ou maus), produzindo revelação, purificação, enriquecimento e utilidade.

2. Vitaliza e estimula a personalidade para a correta relação com a alma, com o ambiente e com a humanidade.

É necessário que vocês e todos os discípulos captem a analogia que existe entre o esforço hierárquico e qualquer esforço que vocês façam a fim de trabalhar como grupo de indivíduos, com grupos ou indivíduos. Uma avaliação do poder que podem liberar, do efeito dinâmico que podem exercer no despertar da pessoa para a qual dirigiram o pensamento, e da impressão que podem causar na mente e na consciência do sujeito, deveria instigá-los a levar uma vida pura (astral e física), a vigiar os pensamentos e ideias e a amar, o que os protegerá de toda ambição pelo poder. Assim preservarão a integridade daqueles que procuram ajudar e estarão mais capacitados para sugerir, fortalecer e ensinar subjetivamente, sem nenhuma influência indevida, sem forçar e sem infringir a liberdade e os direitos espirituais do indivíduo em questão. Difícil tarefa, meus irmãos, mas estão à altura, desde que dediquem a devida atenção e cumpram as três determinações acima com relação à motivação, à técnica e ao método. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. Entre eles, os Mestres não tratam da telepatia como uma ciência que justifique consideração, esforço e comunicação; para Eles a trata-se principalmente da *Ciência da Impressão.* O termo que utilizam com mais frequência é o equivalente esotérico do que a pessoa comum quer significar quando diz "tenho a impressão que...". Impressão é a reação mais sutil (mais ou menos correta) da atividade mental vibratória de alguma outra mente ou conjunto de mentes, de algum todo, à medida que sua influência afeta a unidade ou conjunto de unidades.

A primeira etapa da correta recepção telepática é o registro de uma impressão, o que, de início, costuma ser vago, mas, à medida que o pensamento, a ideia, o propósito ou intenção do agente emissor vai se tornando concreta, introduz-se na segunda etapa, em que aparece como uma forma-pensamento definida, a qual, afinal, faz impacto na consciência cerebral. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. Agora vamos considerar os temas mencionados acima: "Processo de Registro", "Processo de Gravação de Interpretações", e "Processo da Resposta Invocativa Resultante". Devemos ter sempre em mente que exponho regras gerais e que não estou tratando nem do ideal nem do indesejável; as *fontes de impressão* variam, à medida que o discípulo progride, embora a fonte maior e mais ampla sempre inclua as menores.

O fato de um homem ser sensível à impressão hierárquica em sua aura mental não impedirá de ser sensível em sua natureza astral à demanda invocadora e emocional dos seres humanos. Ambas serão de suma utilidade se o discípulo procurar relacioná-las. Não se esqueçam disso. A *capacidade de interpretar* as impressões gravadas também se aprende à medida que a aura mental se desenvolve sob a influência da "mente mantida firme na luz" da alma; o discípulo aprende que toda verdade gravada é passível de várias interpretações e que elas se revelam com crescente clareza, à medida que ele toma uma iniciação após a outra, e desenvolve a capacidade de resposta consciente. A *capacidade de invocar* se manifesta vida após vida, e envolve a invocação da resposta consciente da anima mundi, a alma subconsciente de todas as coisas, como também da consciência humana e do mundo do contato superconsciente.

Esta capacidade se desenvolve de maneira gradual, à medida que o estudante percorre o Caminho do Discipulado, com frequência encontrando muita confusão nas primeiras etapas, muito psiquismo astral e constantes interpretações erradas. Nesta etapa, porém, não há necessidade de uma indevida aflição, pois tudo o que se requer é experiência, a qual se adquire por meio do experimento e de sua expressão na vida diária. Em nenhum caso a conhecida verdade de que se aprende através de um sistema de tentativa e erro foi tão aplicável como na vida e experiência do discípulo em aceitação. Quando é um discípulo aceito, diminui o número de erros, embora as tentativas (ou o uso experimental das muitas e distintas energias) se tornem mais extensas e, portanto, encerrem um campo de atividades mais amplo.

Os *Processos de Registro* se fundamentam no que se poderia denominar de abordagens invocadoras de uma extensa área de contatos possíveis. O discípulo tem que aprender a diferenciar entre os muitos impactos que chegam à sua aura sensível. Nas etapas iniciais, os impactos, em sua maior parte, são registrados inconscientemente, embora o registro seja preciso e correto; a meta, porém, é o registro *consciente*; isto se efetua mantendo com constância e firmeza a atitude do Observador, o que se desenvolve realizando o desapego – o desapego do Observador de todos os desejos e ânsias que dizem respeito ao eu separado. Ficará evidente, portanto, que o uso da palavra "observador" envolve o conceito de dualidade e, portanto, de separação. Neste caso, porém, o que motiva a observação não é o interesse pessoal, mas a determinação de depurar a aura, de maneira que possa registrar apenas aquilo que for iluminador e esteja relacionado com o Plano divino, o que for benéfico para a humanidade e, assim, para a criação de um novo servidor nos Ashrams da Hierarquia.

Alguns psicólogos dividem a consciência do homem em subconsciente, consciente, ou autoconsciente e superconsciente, o que é apropriado aqui. Entretanto, devemos lembrar que o discípulo se torna, antes de tudo, um ser humano verdadeiramente consciente, desenvolvendo assim

a verdadeira consciência do Eu. Chega a isso pela discriminação entre o eu inferior e o Eu Superior, o que torna a sua aura magnética sensível a um aspecto de si mesmo, que até aquele momento não havia sido um fator de controle. A partir desse ponto começa a registrar impressões com clareza e precisão crescentes. Em geral, nas primeiras etapas, o único desejo do discípulo é registrar impressões provenientes da Hierarquia, preferindo-as às impressões de sua própria alma ou dos elementos humanos que o rodeiam, de seus semelhantes, do ambiente e das circunstâncias que estes criam. Aspira pelo que poderíamos denominar de "impressão vertical". Esta motivação, por ser em grande parte egocêntrica, orienta o discípulo introspectivamente sobre si mesmo, e é nesta etapa em que muitos aspirantes se tornam prisioneiros, falando em sentido astral, porque registram em sua aura magnética as muitas formas-pensamento de motivação astral daquilo que eles creem e esperam que a "impressão vertical" supostamente lhes transmitirá. Estabelecem contato facilmente com as contrapartes astrais dos mundos superiores que estão refletidos (e, portanto, distorcidos) no plano astral; ali está registrado um mundo de espelhismo formado pelos desejos errados e egoístas e pelas fantasias dos devotos bem intencionados. Não é necessário que me estenda sobre isto. Todos os discípulos – em alguma etapa do seu treinamento – têm que abrir caminho através deste aspecto do espelhismo e, ao fazê-lo, depuram e intensificam a aura magnética, purificando simultaneamente o mundo astral que os circunda, com o qual estão em contato. Também aprendem que o anseio de registrar impressões da Hierarquia *deve* dar lugar à determinação de colocar a sua aura magnética à disposição da humanidade; aprendem então a registrar a necessidade humana e a compreender onde é possível ajudar e servir aos seus semelhantes. Pelo registro consciente dos apelos invocadores oriundos do mundo dos contatos horizontais, a aura magnética do discípulo se libera tanto das formas-pensamento obstrutoras e absorventes, como também dos desejos e anseios aspiracionais que até então o impediam de registrar corretamente. O discípulo deixa de criá-las, e as já criadas se desvanecem ou se atrofiam por falta de atenção.

Posteriormente, quando o discípulo em aceitação se torna discípulo aceito e passa a participar das atividades ashrâmicas, agrega a isso a capacidade de registrar impressão hierárquica; no entanto, isso só é possível *depois* de aprender a registrar a impressão que lhe chega de sua própria alma (a impressão vertical) e do mundo circundante dos homens (a impressão horizontal).

Quando tiver tomado certas iniciações importantes, a sua aura magnética será capaz de registrar impressões provenientes dos reinos subumanos da natureza. E, mais tarde, quando se torna um Mestre de Sabedoria e, portanto, um membro pleno do quinto reino da natureza, sua aura magnética receberá a impressão *horizontal* do mundo da vida e atividade hierárquicas e a impressão *vertical* virá dos níveis superiores da Tríade Espiritual e, ainda mais tarde, de Shamballa. Então, a humanidade será para ele o que eram os reinos subumanos quando o quarto reino, o humano, era o campo da impressão horizontal que ele registrava. Temos aqui claramente revelado o real significado da Cruz da Humanidade.

Registrar impressões não é um fenômeno fora do comum. As pessoas sensíveis recebem constantes impressões de um ou outro nível de consciência, e são receptivas a elas de acordo com o nível de consciência em que normalmente atuam; os médiuns, por exemplo, são excessivamente propensos a receber impressões de níveis etéricos ou astrais; o mesmo acontece com a vasta maioria dos psíquicos astrais, cujo número é enorme. As impressões (concretas, abstratas ou de natureza mais excelsa) que procedem dos planos mentais impressionam as mentes dos que alcançaram um real enfoque no plano mental. Os cientistas, místicos, matemáticos, estudantes de ocultismo, aspirantes, discípulos, educadores, humanitários, e todos aqueles que amam seus semelhantes, são susceptíveis a impressões deste tipo. Uma das necessidades principais do discípulo é desenvolver uma adequada sensibilidade à impressão e ao contato ashrâmico. Ele então deixa de pertencer ao grupo dos sensitivos mentais enumerados acima.

O problema que considerarei agora é bem mais profundo e se refere à interpretação e à clara e correta gravação da impressão, sendo isto muito mais difícil. O indivíduo que recebe a impressão deve conhecer a fonte da mesma, ser capaz de vinculá-la a algum campo de informação, retificação, instrução ou distribuição de energia solicitado. Ele deve ser capaz de perceber com clareza em que aspecto do mecanismo de gravação (a mente, o corpo astral, o corpo de energia ou o cérebro) a impressão recebida e registrada fez impacto. Uma das coisas mais difíceis para o discípulo aspirante e o estudante ocultista dedicado é gravar, diretamente *no cérebro*, pelo Antahkarana, impressões da Tríade Espiritual (e posteriormente da Mônada).

Referida impressão deve descer diretamente dos níveis mentais para o cérebro, evitando todo contato com o corpo astral; somente quando se conseguir esta descida direta a impressão gravada estará livre de erro. Ela então não conterá traços de qualquer complexo emocional, pois o nível astral de consciência é o grande deturpador da verdade essencial. As impressões que chegam do Ashram ou da Tríade Espiritual (únicos tipos de impressão das quais me ocupo) passam através de três etapas:

1. *A etapa da gravação mental*. A clareza e a precisão desta gravação dependem da condição do canal de recepção, o antahkarana; por estranho que pareça, nesta gravação intervém certo *elemento de tempo*. Não se trata do tempo que conhecemos no plano físico, o qual é apenas o registro, pelo cérebro, dos "acontecimentos" que passam, mas da analogia mental superior do tempo. Disto não posso tratar, pois é um tema de difícil compreensão, já que o tempo, neste sentido, está relacionado com distância, descida, enfoque e poder de gravar.

2. *A etapa de recepção cerebral*. A exatidão desta recepção depende da qualidade das células cerebrais, da polarização do pensador no centro da cabeça e da ausência de toda impressão emocional nas células cerebrais. Eis a dificuldade, a de que o aspirante receptor ou o pensador enfocado está sempre consciente emocionalmente da descida da impressão superior e da consequente clarificação resultante do tema de sua reflexão. No entanto, ela deve ser gravada por um veículo astral perfeitamente límpido e nisso reside um dos principais objetivos da verdadeira meditação.

3. *A etapa da interpretação reconhecida*. Trata-se de uma etapa extremamente difícil. A interpretação depende de muitos fatores: da formação educacional, do ponto de evolução alcançado, da abordagem mística ou ocultista do discípulo ao centro da verdade, do quanto está livre do psiquismo inferior, da sua humildade essencial (que exerce um papel importante no entendimento correto), da descentralização da personalidade. Na realidade, toda a natureza do indivíduo está envolvido nesta importante questão da correta interpretação.

Neste aspecto da impressão, o tema dos SÍMBOLOS necessariamente está envolvido. Todas as impressões devem ser necessariamente interpretadas e traduzidas em símbolos, sob formas verbais ou representações pictóricas; o aspirante não pode evitá-las, e é na forma de palavras (que, desnecessário dizer, são símbolos) que ele é propenso a se equivocar. Elas são o meio pelo qual a impressão registrada é comunicada à consciência cerebral, isto é, à percepção no plano físico que o discípulo tem, possibilitando assim a compreensão prática das ideias abstratas ou dos aspectos do Caminho que lhe compete compreender e ensinar.

Não é necessário me estender sobre este tema. O verdadeiro discípulo está sempre consciente da possibilidade de cometer erros, das intromissões e distorções psíquicas; sabe muito bem que a verdadeira e efetiva interpretação da impressão transmitida depende, em grande parte, da pureza do

canal de recepção e da emancipação de todos os aspectos do psiquismo inferior – o que se esquece com muita frequência. Um espesso véu de formas-pensamento concretas pode também distorcer a verdadeira interpretação, como também a intervenção astral; os ensinamentos sobre o Caminho e a impressão espiritual podem sofrer interferências do plano astral pelo espelhismo, ou pelas ideias concretas e separatistas emanadas dos níveis mentais. Neste caso é possível dizer “que a mente é a grande destruidora do real”. Há um significado profundamente oculto nas palavras "uma mente aberta”, sendo tão essencial para a correta interpretação como é se liberar do espelhismo e das expressões psíquicas do plano astral. (Telepatia e o Veículo Etérico)

4. A principal tarefa como aspirantes é cultivar a sensibilidade superior; tornar-se puros e altruistas a ponto que suas mentes permaneçam imperturbáveis pelos acontecimentos nos três mundos; manter alerta aquele sentido espiritual que lhes permitirá ser influenciados por impressão e em seguida interpretar corretamente as impressões recebidas. (Os Raios e as Iniciações)

26. A CEGUEIRA OCULTA

1. A cegueira é um prelúdio para a iniciação, de qualquer grau que seja. Somente na última e mais elevada iniciação a “tendência à cegueira” chega ao fim. Nas primeiras etapas da evolução, a cegueira é natural, inata, inevitável e impenetrável. Durante eras o homem caminha na escuridão. Em seguida, vem a etapa em que a cegueira normal é uma proteção, mas também entra em uma fase em que é possível vencê-la. A cegueira a que me referi, tecnicamente falando, é um tanto diferente. Do momento em que o ser humano capta o primeiro e tênue vislumbre desse “outro algo”, e vê a si mesmo em justaposição àquela realidade distante e vagamente percebida, a cegueira mencionada é algo imposto pela alma sobre o precipitado aspirante, a fim de que as lições da experiência consciente, do discipulado e, posteriormente, da iniciação, possam ser assimiladas e expressas corretamente; por esse meio, o apressado buscador é protegido contra um rápido e superficial progresso. O que o Instrutor interno, e posteriormente o Mestre esperam descobrir é profundidade e um fundo “enraizamento” (se posso cunhar esta palavra), e a “cegueira oculta”, sua necessidade, seu inteligente manejo e sua eliminação final, são parte do programa curricular imposto ao postulante...

A cegueira é, portanto, falando em termos esotéricos, o lugar do aprendizado e se relaciona com a doutrina do olho, da garganta e do coração. Não se relaciona com a tênue visão, a percepção de meias verdades nem com os tateios do aspirante no processo de aprendizagem sobre si mesmo ou quando visualiza a meta e procura trilhar o Caminho. Esta condição é bastante conhecida e a ela todos os principiantes estão sujeitos, sem poder evitá-la, pois é inerente às suas naturezas. A cegueira oculta é induzida espiritualmente e escurece a glória e a prometida realização e recompensa. O discípulo deve depender de si mesmo. Tudo o que pode ver é o seu problema, o seu minúsculo campo de experiência e o que – para ele – é o seu débil e limitado instrumental. Quando o profeta Isaias fala de dar ao aspirante que luta “os tesouros da escuridão”, está se referindo a essa etapa. A beleza do imediato, a glória da oportunidade presente e a necessidade de se concentrar na tarefa e no serviço do momento são as recompensas para seguir adiante na aparentemente impenetrável escuridão. Para o iniciado, essa cegueira é ainda mais esotérica; para ele não existe nenhuma a luz, em absoluto – nenhuma luz terrena, nenhuma luz nos três mundos. Só existe o negror, ao qual o místico deu o nome de “a noite escura da alma”. (Os Raios e as Iniciações)

2. Desta maneira os véus cumprem seu propósito; a cegueira nutre e protege, desde que seja inata e natural, imposta pela alma ou promovida espiritualmente. Se é autoinduzida deliberadamente, se representa um álibi para o conhecimento captado, se é assumida a fim de evitar responsabilidades,

entra então o pecado e advêm dificuldades. Que todos vocês estejam protegidos disso. (Os Raios e as Iniciações)

27. REVELAÇÃO

1. Todo o objetivo do processo preparatório da iniciação é trazer revelação. Devem manter sempre em mente que o revelado está eternamente presente. Portanto, há uma verdade oculta no enunciado "nada de novo sob o sol". Todo o revelado no caminho do discipulado e da iniciação sempre esteve ali, mas o que se pode perceber, entrar em contato e incluir se desenvolveu ao longo das eras. Nas primeiras etapas do caminho do discipulado, o olho da visão é a mente iluminada. O caminho da iniciação pe aquele em que o olho da mente é a exteriorização - a percepção intuicional da própria alma. Porém, à medida que a evolução prossegue, aquilo que foi levado ao ponto de percepção das verdades existentes, difere amplamente no transcurso dos séculos. Embora o adepto desta época seja pronunciadamente mais perceptivo e apto a interpretar com mais exatidão, sendo sua visão mais penetrante que a do adepto dos dias atlantes; o iniciado que alcançar a percepção iniciática durante a futura era aquariana será muito mais avançado que os que atuam agora como adeptos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Afirmei que a iniciação é, essencialmente, um processo de revelação. Para o discípulo que está sendo preparado para tomar uma iniciação, a ênfase recai necessariamente sobre o *reconhecimento* — o reconhecimento inteligente do que está para ser revelado. Isso requer, de sua parte, uma saída definitiva do mundo do espelhismo, para que haja uma percepção clara da nova visão; uma nova luz é lançada sobre verdades antigas e bem conhecidas, de modo que seu significado se transforma extraordinariamente e, nessa transformação, o plano ou propósito da Divindade assume um significado inteiramente novo. O neófito inexperiente está constantemente recebendo revelações e registrando o que considera intuições das mais incomuns. No entanto, tudo o que realmente está acontecendo é que ele está tomando consciência do conhecimento da alma, enquanto que, para o iniciado, a intuição é sempre a revelação do propósito de Shambala e o cumprimento, tanto no curto quanto no longo prazo, do Plano Divino. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Quando o homem, como ser humano, o homem como discípulo e o homem como iniciado, avança gradualmente na corrente da vida, a revelação lhe chega paulatinamente, passando de um grande ponto de enfoque para outro, até que nada mais resta para lhe ser revelado. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Cada revelação ocupa o lugar que lhe corresponde em uma grande série de revelações e iluminações; o discípulo deve descobrir na revelação o que deve empregar, para então alcançar a seguinte e destinada etapa da revelação obtida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Quando o iniciado tiver penetrado até onde a revelação é possível, ele alcança automaticamente a necessária fixidez, concentração, estabilidade, polarização e enfoque, o que lhe permitirá traduzir em palavras e símbolos o revelado, e comunicar o significado aos grupo de intelectuais de vanguarda com os quais todos os iniciados trabalham principalmente.

...a parte mais urgente e difícil dessa tarefa é captar corretamente a verdade, a informação ou revelação que se precipitam e, em seguida, proporcionar uma estrutura analogamente correta, para poder atender a necessidade humana imediata. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. À medida que um homem se aproxima cada vez mais da sua meta, começa a perceber que toda a técnica desse desenvolvimento consiste em uma sequência de revelações, induzidas pelo reconhecimento de significados subjetivos bastante diferentes dos significados comuns e óbvios...

... Hoje procuro apontar a vocês a relação entre iniciação e revelação, que – induzida pela orientação correta e pelo pensamento correto – faz parte do treinamento do iniciado, e muitos daqueles que são treinados atrasam seu progresso no reconhecimento da revelação quando ela cruza a linha do seu horizonte espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. A revelação raras vezes irrompe en toda sua beleza na consciência do discípulo; é um processo de gradual e constante desenvolvimento. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. A vida de todos os homens de todas as partes é repleta de revelações, reconhecidas ou não; seria possível dizer que pouco mais existe, embora a maioria delas tenha pouca importância, exceto em sua sequência combinada. Elas poderiam ser consideradas, particularmente, como criadoras ou partes de um "campo de revelação". Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. Vocês podem observar aqui, ao considerarmos todo esse tema da revelação sob a perspectiva do iniciado, que (no processo iniciático no que diz respeito ao discípulo) a revelação é simplesmente uma forma de expressar os efeitos constantemente recorrentes da pressão para avançar e da visão. Ao longo de todo o processo evolutivo, não há essencialmente nada além de uma revelação crescente. Os dois termos, Evolução e Revelação, andam juntos. Qualquer distinção reside no campo da revelação ou — para dizer de outra maneira — nos vários planos de consciência, e particularmente naquele em que a revelação está ocorrendo.

... A revelação é tanto sem forma como dentro da forma, e quanto mais próxima da realização, mais sutil e desprovida de forma será a revelação.

Pode ser um símbolo pictórico ou uma demonstração sutil; pode ser expresso apenas por palavras, ou assumir a forma de um reconhecimento sem palavras; pode ser um objetivo ou uma possibilidade futura percebida, mas também pode ser um incentivo e o impulso dinâmico da vida do iniciado, pois não é algo distante, mas sim um aspecto real de seu instrumental divino. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. Vocês falam de uma série de iniciações, mas os Mestres se referem a uma série de revelações, e o trabalho deles com seus discípulos consiste em prepará-los para a revelação. Tenham em mente que a revelação é difícil de capturar e de assimilar — aspecto muitas vezes ignorado. É exaustiva para a personalidade do discípulo, mas não serve de nada, a menos que a personalidade a reconheça; é excessivamente estimulante, e o iniciado passa por três etapas no que diz respeito à revelação: Primeiro vem a fase do êxtase e do reconhecimento supremo; segue-se então a escuridão e quase o desespero, quando a revelação se desvanece e o discípulo descobre que deve caminhar novamente à luz comum do mundo; ele sabe agora o que é, mas é nesse ponto que reside seu teste, pois deve prosseguir com base nesse conhecimento interno, mas prescindindo do estímulo da revelação. Por fim, ele fica tão absorto em seu serviço, em ajudar seus semelhantes e em conduzi-los à sua próxima revelação, que a emoção e a reação são esquecidas. Ele então descobre, para sua surpresa, que a qualquer momento e à vontade — se isso servir aos seus interesses altruístas – a revelação é para sempre sua. Reflitam sobre isso. Discipulado na Nova Era, Volume 2)

11. Não há iniciação possível sem uma revelação prévia; no entanto, cada iniciação conduz à revelação subsequente. O objetivo de toda iniciação é proporcionar uma revelação; contudo,

nenhuma iniciação é alcançada sem uma revelação anterior, autoconcebida e não proporcionada. Discipulado na Nova Era, Volume 2)

12. A palavra "revelação" tem sido amplamente mal utilizada pelos místicos da Igreja e das grandes religiões do mundo; para eles, seu uso costuma ter um caráter egoísta, e o conceito implícito é que a revelação é a recompensa merecida, concedida ao místico em virtude de suas lutas e de sua profunda busca por Deus. Repentinamente, então, Deus lhe é revelado; de repente o Anjo fala; de repente sua busca parece finda e a recompense lhe é concedida na forma de revelação. Esse procedimento e essa sequência de eventos predominou durante séculos e durante todo o temo a ideia do Deus Transcendente domino o pensamento religioso. Mas a revelação concedida, na realidade, está relacionada (até a sexta Iniciação) com o Deus Imanente, com o Deus na forma, com o Deus no coração humano e com essa velada e occulta Realidade suprema que motiva toda a existência e que é, para sempre, uma consciência consciente de si mesma. A revelação é uma progressão de penetração: primeiro na Mente, depois no Coração e, finalmente, no Propósito d1Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser. Discipulado na Nova Era, Volume 2)

13. Todo o tema da revelação se refere à revelação da luz e implica em muitas e variadas interpretações da palavra "luz"; diz respeito à descoberta das áreas iluminadas do ser que de outra maneira permaneceriam desconhecidas e, portanto, ocultas. Criamos luz; usamos luz; descobrimos luzes maiores que servem para nos revelar o Deus Desconhecido. É a luz guia em nós que oportunamente revela essas luzes mais brilhantes que introduzem o processo da revelação. Discipulado na Nova Era, Volume 2)

14. Quando o iniciado percorre o Caminho chega à etapa crítica em que "reconhece a revelação". Pediria a vocês que pensem cuidadosamente sobre essas três palavras, porque elas implicam na percepção de algumas verdades que tendem a ser esquecidas. Por exemplo, a verdade de que a revelação é a revelação do que esteve sempre presente; na realidade não é a revelação de algo novo e até então desconhecido. Colocando em termos mais simples: o iniciado descobre que pode perceber mais do que ele acreditava que existia ou era perceptível e que está apenas percebendo algo que sempre esteve ali. A limitação, como ele descobre, está em si mesmo, e o Caminho da Revelção se dá pela descoberta e pelo descarte das próprias limitações pessoais, individuais. Discipulado na Nova Era, Volume 2)

15. Já desponta o dia em que se considerará que todas as religiões emanam de uma grande fonte espiritual; todas serão vistas como propositoras, em conjunto, da raiz única da qual inevitavelmente emergirá a nova expressão religiosa do mundo. Então não haverá cristão nem pagão, judeu nem gentio, apenas um grande corpo de crentes, reunidos de todas as religiões atuais. Os homens aceitarão as mesmas verdades, não como conceitos teológicos, mas como essencialidades para a vida espiritual; permanecerão unidos na mesma plataforma de fraternidade e de corretas relações humanas; reconhecerão a filiação divina e, juntos, procurarão cooperar com o Plano divino, tal como lhes é revelado pelos líderes espirituais da raça e lhes indica o próximo passo a dar no Caminho de Aproximação a Deus. Tal religião, ou expressão religiosa do mundo, não é um sonho vão, e sim algo que está tomando forma definida em nossos dias.

Um segundo marco que surge para a vida espiritual é a esperança de revelação. Nunca antes foi tão grande a necessidade do homem nem mais plena a certeza da revelação; nunca antes o espírito humano foi tão invocativo como agora pela ajuda divina e, portanto, nunca antes uma revelação maior esteve a caminho. Qual será esta revelação, não sabemos. A revelação da natureza de Deus vem se desvendando lentamente, em paralelo ao desenvolvimento evolutivo da consciência humana. Não nos cabe defini-la ou limitá-la pelo nosso pensamento concreto, mas nos prepararmos para ela,

desenvolvendo a nossa percepção intuitiva e vivendo na expectativa da luz reveladora. (Os Problemas da Humanidade)

16. Uma quinta Aproximação é possível agora e ocorrerá quando a humanidade tiver posto a casa em ordem. Uma nova revelação está pairando sobre o gênero humano, e para ela as quatro Aproximações anteriores prepararam a humanidade. Um novo Céu e uma nova Terra estão a caminho. As palavras "um novo Céu" significam todo um novo conceito sobre o mundo das realidades espirituais e, talvez, sobre a própria natureza de Deus. Não seria possível que as nossas ideias atuais de Deus como Mente Universal, Amor e Vontade possam se enriquecer com alguma nova ideia e qualidade para as quais ainda não temos denominação ou palavra e das quais não temos a menor compreensão? Cada um dos três conceitos relativos à natureza da divindade – mente, amor e vontade – eram inteiramente novos quando foram apresentados pela primeira vez à humanidade.

Há alguns anos, a Hierarquia espiritual do nosso planeta vem se aproximando da humanidade e esta aproximação é responsável pelos grandes conceitos de liberdade que são tão caros aos corações dos homens de todas as partes. O sonho de fraternidade, de associação, de cooperação mundial e de paz, com base em corretas relações humanas, está se tornando cada vez mais claro em nossas mentes. Também estamos entrevendo uma nova e vital religião mundial, um credo universal que terá raízes no passado, mas que deixará clara a nova beleza que desponta e a futura revelação vital. (Os Problemas da Humanidade)

17Assinalaria que os dois maiores Agentes de revelação que vieram à Terra ao longo da história moderna fizeram para a humanidade as simples revelações a seguir:

1. A causa de todo sofrimento humano é o desejo e o egoismo pessoal. Renunciem ao desejo e estarão livres.

2. Há uma via de liberação que leva à iluminação.

3. De nada adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma.

4. Todo ser humano é um Filho de Deus.

5. Há uma via de liberação, é a via do amor e do sacrifício.

As vidas desses Reveladores foram representações simbólicas daquilo que ensinaram, e o restante de seus ensinamentos foi apenas uma extensão de seus temas centrais. Sua contribuição foi parte integrante da revelação geral das eras que conduziu os homens do estado primitivo da existência humana ao complexo estado da civilização moderna. Essa revelação geral pode ser chamada de Revelação do Caminho que leva da forma ao Centro de toda a vida; a pureza dessa revelação foi preservada ao longo das eras por um pequeno grupo de discípulos, iniciados e verdadeiros esoteristas que sempre estiveram presentes na Terra – defendendo a simplicidade desse ensinamento, buscando aqueles que pudessem responder e reconhecer o germe ou a semente da verdade e treinando os homens para tomar o lugar deles e trilhar o caminho da percepção intuitiva. Uma das principais tarefas da Hierarquia é procurar e encontrar aqueles que são sensíveis à revelação e cujas mentes são treinadas para que possam formular as verdades emergentes de tal maneira que elas cheguem aos ouvidos dos pensadores do mundo relativamente inalteradas. Toda revelação, entretanto, quando colocada em palavras e formas verbais, perde algo de sua clareza divina.

Grande parte da revelação do passado veio de acordo com o impulso religioso e, como a ilusão se aprofundou e cresceu com o tempo, a simplicidade original (como foi transmitida por seus Reveladores) foi perdida. Todas as revelações básicas são apresentadas nas formas mais simples. Acréscimos e mais acréscimos foram surgindo; as mentes dos homens tornaram o ensinamento complexo por meio de suas dissertações mentais, até que foram construídos os grandes sistemas teológicos que chamamos, por exemplo, de Igreja Cristã e sistema budista. Seus fundadores teriam muita dificuldade em reconhecer os dois ou três fatos ou verdades divinos fundamentais que Eles procuraram revelar e enfatizar, tão grande é o manto de ilusão que foi lançado sobre os simples pronunciamentos do Cristo e do Buda. As grandes catedrais e as pomposas cerimônias das igrejas ortodoxas estão muito distantes do modo humilde de viver do Cristo, o Mestre de todos os Mestres e Instrutor de anjos e homens, e da simplicidade de Seu modo de vida presente, enquanto Ele observa e espera o retorno de Seu povo ao modo simples de realização espiritual. (Miragem: um problema mundial)

18. Grande parte da verdadeira revelação desde a época do Cristo chegou ao mundo pela linha da ciência...

... As revelações da ciência, quando básicas e fundamentais, são tão divinas quanto as da religião, mas ambas foram degradadas para atender à demanda humana. Está próxima a era em que a ciência fará todos os esforços para curar as feridas da humanidade e construir um mundo melhor e mais feliz.

As revelações da ciência, embora muitas vezes apresentadas por um homem ou uma mulher, são mais especificamente o resultado do esforço de um grupo e da atividade de um grupo treinado do que as assim chamadas revelações da religião. (Miragem: um problema mundial)

19. Há um pouco menos de ilusão em torno das revelações da ciência do que em torno das revelações do que a humanidade chama de verdades mais definidamente espirituais. Uma das razões está no fato de que a última grande revelação espiritual, dada pelo Cristo, data de dois mil anos, e o desenvolvimento da mente do homem e sua capacidade de resposta à verdade aumentaram muito desde aquela época. Mais uma vez, as revelações da ciência são, em grande parte, resultado de uma tensão grupal, que acaba se concentrando em um receptor intuitivo, e a revelação é assim protegida. (Miragem: um problema mundial)

20. O Caminho de Evolução é, na realidade, o caminho dos reconhecimentos, levando à revelação... Passamos de uma luz para outra, de uma revelação para outra, até que saímos do reino da luz e entramos no reino da vida que para nós, até agora, é plena escuridão. (Miragem: um problema mundial)

28. ILUMINAÇÃO

1. Por iluminação não me refiro à luz na cabeça, que é incidental e fenomênica; muitas pessoas verdadeiramente intuitivas desconhecem por completo esta luz. A luz a que me refiro é aquela que irradia o Caminho. É “a luz do intelecto” que significa realmente o que ilumina a mente e pode se refletir no mecanismo mental quando se mantém “firme na luz”. (Miragem: um problema mundial)

2. *Iluminação* é o que a maioria dos aspirantes deve buscar. Devem cultivar o poder de usar a mente como um refletor da luz da alma, dirigindo-a aos níveis da miragem e, portanto, dissipando-a. A dificuldade está, irmãos, em fazê-lo em meio às agonias e aos engodos produzidos pela miragem. É

preciso ser capaz de se retirar calmamente no mental e ali manter os pensamentos e os desejos ao abrigo do mundo onde a personalidade atua normalmente; é preciso centrar a consciência no mundo da alma, para ali aguardar os desenvolvimentos, silenciosa e pacientemente, sabendo que a luz brilhará e que a iluminação virá, oportunamente. (Miragem: um problema mundial)

3. A luz do homem comum, semelhante aos faróis de um carro e ao seu resplendor autossuficiente, serve apenas para intensificar o problema e não consegue penetrar nas brumas e na névoa. Limita-se a pôr a névoa em relevo, para que a sua densidade e os seus efeitos intimidantes se tornem mais evidentes. A condição da névoa é revelada – mas isso é tudo. Assim é no plano astral em relação à miragem; a luz que está no homem, autoinduzida e autogerada, falha sempre em penetrar ou dissipar a escuridão e as condições miasmáticas e nebulosas. A única luz capaz de dissipar as brumas da miragem e evitar seus efeitos nocivos na vida é a da alma que – como foco de luz pura e dissipadora – possui a curiosa e singular qualidade de revelar, dissipar imediatamente e iluminar. A revelação concedida, diferente daquela da intuição, revela o que a miragem vela e oculta, sendo uma revelação peculiar do plano astral e condicionada por suas leis. (Miragem: um problema mundial)

4. Ao definir a *iluminação* como a antítese da miragem, é evidente que minhas observações devem necessariamente se limitar a determinados aspectos da iluminação e só dirão respeito às maneiras de trabalho dirigidas e às apresentações do problema que se referirão ao uso da luz no plano astral e, em especial, em conexão com o trabalho que vocês se comprometeram a fazer. Há muitas outras definições possíveis, porque a luz da alma é como um imenso farol, cujos feixes podem se dirigir para muitas direções e se enfocar em diversos níveis. No entanto, aqui estamos tratando apenas do seu uso especializado.

A iluminação e a luz do conhecimento são tidas como termos sinônimos; muitas miragens podem ser dissipadas e dispersadas quando submetidas à potência da mente que informa, pois a mente é essencialmente o que vence a emoção, mediante a apresentação de um fato. O problema consiste em induzir o indivíduo, a raça ou a nação que esteja atuando sob a influência da miragem para que invoque o poder mental de analisar a situação e submetê-la a um sereno e frio exame. A miragem e a emoção exercem efeito mútuo, e a emotividade em geral é tão intensa em relação à miragem que acaba sendo impossível levar a luz do conhecimento com facilidade e eficácia.

A iluminação e a percepção da verdade também são termos sinônimos, mas é preciso lembrar que a verdade, neste caso, não é a verdade existente nos planos abstratos, mas a verdade concreta e cognoscível – verdade que pode ser formulada e expressa em termos e formas concretas. Quando a luz da verdade entra, a miragem desaparece automaticamente, ainda que apenas durante um breve período. Novamente, porém, surge uma dificuldade, porque poucas pessoas se interessam em enfrentar a verdade real, pois implica em que terão de abandonar a tão apreciada miragem, adquirir a capacidade de reconhecer o erro e admitir os equívocos, o que o falso orgulho da mente não permitirá. Além disso, posso lhes assegurar que a humildade é um dos fatores mais potentes para liberar o poder iluminador da mente, à medida que reflete e transmite a luz da alma. Enfrentar de maneira determinada a vida real e reconhecer decididamente a verdade – fria, serena e desapaixonadamente – facilitará muito o apelo à afluência de luz que bastará para dissipar a miragem. (Miragem: um problema mundial)

5. *A Técnica da Luz.* Por meio desta técnica, a mente iluminada assume o controle sobre o corpo astral, o emocional, e dissipa a miragem. O afluxo de luz faz desaparecer a miragem. A iluminação domina e é possível ter a visão da realidade. Esta técnica está relacionada à Raja Yoga e sua meta é a segunda iniciação; ela dá a capacidade de trilhar o Caminho do Discipulado e habilita o homem a

"viver uma vida iluminada pela divindade." A iluminação é o poder de *transformação* aplicado. (Miragem: um problema mundial)

29. A INTUIÇÃO

1. A intuição é principalmente o desenvolvimento da sensibilidade e de uma resposta interna à alma. Deve ser cultivada com cuidado, sem prestar atenção alguma ao fator tempo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. (O discípulo) aprende finalmente a substituir o lento e laborioso trabalho da mente, com suas características de desvios, ilusões, erros, dogmatismos, pensamentos e conhecimentos separatistas, pela rápida e infalível intuição.

3. O polo oposto da ilusão, como bem sabem, é a intuição. A intuição é o reconhecimento da realidade que se torna possível quando a miragem e a ilusão desaparecem. Ocorrerá uma reação intuitiva à verdade quando – em determinada linha de abordagem à verdade – o discípulo conseguiu aquietar as tendências da mente de criar formas-pensamento, para que a luz possa fluir diretamente e sem se desviar, dos mundos espirituais superiores. A intuição pode começar a fazer sentir sua presença quando a miragem não mais domina o homem inferior e os desejos do homem, baixos ou elevados, interpretados de maneira emocional ou autocentrada, não mais se interpõem entre sua consciência cerebral e a alma. Os verdadeiros aspirantes, durante a luta pela vida, têm esses momentos fugazes de liberdade elevada. Têm então um clarão intuitivo de entendimento. O esquema do futuro e a natureza da verdade irrompem, passando momentaneamente através de sua consciência, e a vida nunca mais volta a ser a mesma. Tiveram a garantia de que toda luta se justifica e que evocará sua adequada recompensa. (Miragem: um problema mundial)

4. A intuição é um poder superior ao da mente e uma faculdade latente na Tríade espiritual; é o poder da razão pura, uma expressão do princípio búdico, e se encontra além do mundo do ego e da forma. Somente quando o homem se torna um iniciado, é possível para ele exercer normalmente a verdadeira intuição. Com isto quero dizer que a intuição poderá atuar tão facilmente quanto o princípio mental no caso de uma pessoa que possua a inteligência ativa. No entanto, a intuição se fará sentir muito antes em casos extremos ou de demanda urgente. (Miragem: um problema mundial)

5. Consideremos agora a intuição, que é o oposto da ilusão, lembrando que a ilusão aprisiona o homem no plano mental e o envolve inteiramente com formas-pensamento criadas pelo homem, impedindo-o de escapar para os reinos mais elevados da consciência ou para o serviço amoroso que deve ser prestado nos mundos inferiores onde o esforço se cumpre conscientemente.

O grande ponto que gostaria de insistir aqui é que a intuição é a fonte ou a dispensadora da revelação. Por meio da intuição são reveladas e progressivamente entendidas as vias de Deus em relação ao mundo e em bem da humanidade. É pela intuição que são sucessivamente compreendidas a transcendância e a imanência de Deus e que o homem pode penetrar naquele conhecimento puro, na razão inspirada que o habilitarão a compreender não apenas os processos da natureza em sua expressão quíntupla divina como também as causas subjacentes desses processos, mostrando que se trata de efeitos e não de eventos iniciatórios; pela intuição o homem chega à experiência do reino de Deus e descobre a natureza, o tipo de vidas e de fenômenos e as características dos Filhos de Deus quando entram em manifestação. Pela intuição, certos planos e propósitos que se revelam nos mundos criados e manifestados são levados à atenção do homem,e é mostrado a ele, como ele

próprio e o restante da humanidade podem cooperar com o propósito divino e acelerar seu cumprimento. Pela intuição, as leis da vida espiritual, que são as leis que regem o próprio Deus, que condicioinam Shamballa e que guiam a Hierarquia se colocam progressivamente à sua atenção, à medida que ele se mostra capaz de compreendê-las e implementá-las. (Miragem: um problema mundial)

6. “A luz tripla da intuição”. Luz formada pela combinação da luz do eu pessoal, focalizada na mente, da luz da alma, focalizada no Anjo, e da luz universal que a Presença emite; isso, quando feito com facilidade por meio de concentração e longa prática, produzirá dois resultados:

a. De repente, a mente expectante do discípulo (que ainda permanece como o agente de recepção) receberá a resposta para o seu problema, a pista para o que é necessário para trazer alívio à humanidade, a informação desejada que, quando aplicada, abrirá alguma porta no campo da ciência, da psicologia ou da religião. Essa porta, quando aberta, trará alívio ou liberação para muitos. Como já lhes disse antes, a intuição nunca se ocupa dos problemas ou indagações individuais, como muitos aspirantes egocêntricos pensam. Ela é puramente impessoal e só se aplica à humanidade em um sentido sintético.

b. O "agente intruso de luz" (como o *Antigo Comentário* denomina esses intuitivos aventureiros) é reconhecido como alguém a quem pode ser confiada alguma revelação, alguma nova transmissão da verdade, alguma expansão significativa de uma semente da verdade já dada à raça. Ele então tem uma visão, ouve uma voz, registra uma mensagem ou – a forma mais elevada de todas – torna-se um canal de poder e luz para o mundo, uma Encarnação consciente da divindade ou um Guardião de um princípio divino. Essas formas constituem a verdadeira revelação, transmitida ou encarnada; elas ainda são raras, mas se desenvolverão cada vez mais na humanidade. (Miragem: um problema mundial)

7. A intuição não é uma emanação de amor para os outros e, portanto, um entendimento que se possa ter deles. Muito do que se chama de intuição é o reconhecimento de semelhanças e a posse de uma mente clara e analítica. As pessoas inteligentes que viveram no mundo um certo tempo, que vivenciaram muito e tiveram contato com muitas outras pessoas podem, de maneira geral, discernir com facilidade os problemas e as disposições dos outros, desde que isso lhes interesse. Porém, não devem confundir essa faculdade com a intuição.

A intuição não tem nenhuma relação com o psiquismo, seja superior ou inferior. Ter uma visão, ouvir a Voz do Silêncio, uma reação prazerosa ao ensinamento de qualquer tipo não significa que a intuição esteja atuando. Não se trata de ver símbolos, pois isto é um tipo especial de percepção e a capacidade de se sintonizar com a Mente Universal naquele estrato de sua atividade que produz as formas-padrão nas quais todos os corpos etéricos se baseiam. Intuição não é psicologia inteligente nem o desejo amoroso de ajudar. Ela emana da interação entre a personalidade, regida por uma forte orientação da alma, e a alma consciente do grupo.

A Intuição é a compreensão sintética, que é prerrogativa da alma, e só se torna possível quando a alma, em seu próprio nível, segue em duas direções: para a Mônada e para a personalidade integrada e, talvez (ainda que apenas temporariamente) coordenada e unificada. É o primeiro indício de uma profunda unificação subjetiva que chegará à consumação na terceira iniciação.

A intuição é uma captação abrangente do princípio da universalidade; quando está atuando é, pelo menos temporariamente, uma completa perda do sentido de separatividade. Em seu ponto mais elevado, é reconhecida como aquele Amor Universal que não tem relação com sentimento nem com

reação afetiva, mas que se identifica com todos os seres. Conhece-se então a verdadeira compaixão; criticar se torna impossível. Somente então se vê o germe divino como latente em todas as formas.

Intuição é a própria luz e, quando está em atuação, vê-se o mundo como luz e os corpos de luz de todas as formas tornam-se gradualmente aparentes. Isto traz consigo a capacidade de entrar em contato com o centro de luz de todas as formas, estabelecendo-se assim também uma relação essencial e o sentido de superioridade e separatividade recuam para segundo plano. (Miragem: um problema mundial)

8. A intuição (tal como o filósofo a compreende) é a habilidade de chegar ao conhecimento por meio da atividade de algum sentido inato, à parte dos processos de raciocínio ou lógicos. Entra em atividade quando os recursos da mente inferior foram usados, explorados e esgotados. Então, e somente então, a verdadeira intuição começa a atuar. É o sentido de Síntese, a capacidade de pensar em termos do todo e entrar em contato com o mundo das causas. (Astrologia Esotérica)

9. Todos os discípulos conhecem algo da qualidade e do poder revelador da intuição; constitui, às vezes (pela própria raridade) um importante "estímulo espiritual". Produz efeitos e impulso; indica uma futura receptividade às verdades levemente percebidas e tem afinidade – se pudessem compreender – com todo o fenômeno da previsão. Um registro de algum aspecto de compreensão intuicional é um acontecimento de grande importância na vida do discípulo que começa a trilhar o caminho que conduz à Hierarquia. Oferece o testemunho, que ele é capaz de reconhecer, da existência de conhecimentos, sabedoria e significados desconhecidos até agora pela intelligentsia; garante a possibilidade de desenvolver sua própria natureza superior, a compreensão de suas conexões divinas e a possibilidade de alcançar a sua ultérrima e mais elevada realização espiritual. (Os Raios e as Iniciações)

30. A CONSCIÊNCIA DA ALMA

1. Quando a humanidade tiver certeza da sua divindade e imortalidade e tiver adquirido conhecimento sobre a natureza da alma e o reino no qual a alma atua, sua atitude em relação à vida diária e aos assuntos em curso passarão por tal transformação que veremos verdadeiramente surgir um novo céu e uma nova terra. Esta entidade central, dentro de cada forma humana, sendo reconhecida e sabendo-se o que essencialmente é, e sua divina persistência estabelecida, necessariamente veremos o começo do reinado da Lei divina na Terra – uma lei imposta sem resitência nem rebelião... Quando os homens, por meio da meditação e do serviço grupal, tiverem desenvolvido a percepção de suas próprias mentes controladas e iluminadas, perceberão que entraram na consciência do verdadeiro ser e em um estado de conhecimento pelo qual comprovarão, fora de toda dúvida e controvérsia, a realidade da existência da alma. (Psicologia Esotérica Vol. 1)

2. Quando a consciência da alma, encarnada em forma humana, chega à compreensão da futilidade da ambição material, isso indica uma etapa elevada de integração da personalidade e precede um período de mudança ou de reorientação na atividade. Durante essa segunda etapa no Caminho do Retorno, a consciência se afasta completamente do corpo físico, passando para o corpo etérico ou vital e, daí, para o corpo astral. Ali, a dualidade se faz sentir e a batalha entre os pares de opostos tem início. O discípulo surge na figura de Arjuna. Somente após a batalha e somente quando Arjuna tiver tomado suas decisões decisivas é que ele poderá se aproximar da alma no plano mental. Assim faz quando:

1. Percebe-se como alma e não como forma. Isso envolve um processo denominado “reflexo divino”, que se manifesta de duas maneiras. A alma passa então a rejeitar definitivamente a forma, e o homem, por meio do qual a alma está experimentando e se expressando, é ele próprio rejeitado pelo mundo em que vive.

2. Descobre o grupo ao qual pertence e o bloqueio que há para se aproximar até descobrir o caminho da aproximação por meio do serviço.

3. Identifica-se com seu grupo em seu próprio raio e, assim, conquista o direito de se aproximar, pois aprendeu a lição de que “não caminha sozinho”.

Segue-se então aquela etapa específica de aspiração transcendente, na qual o desejo pela experiência individual se perde e resta apenas o anseio de atuar como parte consciente do Todo maior. (Psicologia Esotérica Volume 2)

31. MEDITAÇÃO

(a) O QUE É MEDITAÇÃO?

Vocês precisam aprender a dar uma conotação mais ampla à palavra “meditação”. O pensamento concentrado é parte da meditação planetária; o planejamento cuidadoso sobre o auxílio a prestar aos necessitados e buscar todos os canais de pensamento para tornar esse plano útil e eficaz é meditação; abrir-se à impressão espiritual e, assim, à cooperação com a Hierarquia é meditação. Nesta enumeração de possibilidades meditativas não abordei a grande meditação criativa, responsável pelo processo evolutivo e pelo avanço controlado de todo o mundo das formas em direção a uma maior glória e luz.

O trabalho realizando até agora em (alguns) grupos esotéricos.., é apenas o aprendizado da necessária concentração... A meditação mística é uma formulação antiga, cujo emprego indica o passo seguinte para as massas humanas; os aspirantes e discípulos que queiram trabalhar em um Ashram colaborando com o Plano e guiados por um Mestre, não devem practicar a meditação mística.

A meditação só se torna eficaz criativamente e em todos os três planos dos três mundos quando o antahkarana está em processo de construção. Os mundos da personalidade são os mundos do terceiro aspecto divino, e a criação de formas-pensamento neles (como normalmente feita pela mente concreta) está relacionada à forma, à aquisição do que se deseja e dedicada em grande parte aos valores materiais. Porém, quando um homem está começando a atuar como personalidade fusionada com a alma e está ocupado com a tarefa de se tornar sensível à impressão espiritual superior, o trabalho criativo da Tríade Espiritual pode ser desenvolvido e uma forma superior de meditação criativa pode ser empregada. É uma forma que cada indivíduo tem que encontrar e descobrir por si mesmo, porque deve ser a expressão de seu próprio entendimento espiritual, iniciado por uma construção ou criação consciente do antahkarana e sujeita à impressão do Ashram ao qual possa estar afiliado.. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(b) MEDITAÇÃO: OCIDENTAL E ORIENTAL

O ocidental, primeiro, visa retrair a consciência para o coração, pois já trabalha demais com os centros da cabeça. Atua sobretudo pelo uso de formas coletivas e não por mantras individuais; não

trabalha tanto em isolamento como seu irmão oriental, porque precisa encontrar seu centro de consciência em meio ao ruído e à agitação da vida comercial e das aglomerações das grandes cidades. Usa formas coletivas para atingir seus fins, e o despertar do seu centro cardíaco se manifesta no serviço. É por esta razão que no Ocidente se enfatiza a meditação no coração e a consequente vida de serviço. (Cartas sobre Meditação Oculitsta)

(c) OS PERIGOS DA MEDITAÇÃO

1. Na raça-raiz ária efetua-se o experimento de eliminar a lacuna entre o superior e o inferior e, centrando a consciência na mente inferior e, posteriormente, no corpo causal, tocando no superior até haver um fluxo descendente contínuo a partir desse superior. Para a maioria dos estudantes avançados do momento, tudo o que sentem são flashes ocasionais de iluminação, porém mais tarde sentirão uma constante irradiação. Ambos os métodos comportam seus próprios perigos. Na era atlante, a meditação tendia a sobre-estimular as emoções e, embora os homens alcançassem grandes alturas, submergiam-se igualmente em grandes profundezas. A magia sexual era incrivelmente predominante. O plexo solar era susceptível a ser excessivamente vivificado, as triplicidades não se seguiam de maneira correta e os centros inferiores eram capturados pela reação do fogo com resultados deploráveis .

Os perigos agora são outros. O desenvolvimento da mente comporta os perigos do egoísmo, do orgulho, do cego descuido do superior, o que o método atual visa neutralizar. Se os adeptos do caminho da escuridão alcançaram grandes poderes nos dias atlantes, hoje são ainda mais perigosos. Seu domínio está muito mais disseminado e daí decorre a ênfase no serviço e no aquietamento da mente como essenciais para o homem que procura avançar e se tornar membro da Fraternidade da Luz. (Cartas sobre Meditação Oculitsta)

2. *A meditação* é perigosa e inútil para o homem que entra nela sem a base de um bom caráter e de uma vida pura. A meditação se torna então apenas um meio para atrair energias que só servem para estimular os aspectos indesejáveis da sua vida, tal como fertilizar um jardim cheio de ervas daninhas provocará uma grande reprodução delas e assim esmagará as frágeis e pequeninas flores. A meditação é perigosa quando há motivação errada, como o desejo pessoal de crescimento e de poderes espirituais, pois, nestas condições, só produz o fortalecimento das sombras no vale da ilusão e faz crescer até o seu pleno desenvolvimento a serpente do orgulho, que se esconde no vale do desejo egoísta. A meditação é perigosa quando lhe falta o desejo de servir. O serviço é outra palavra para a utilização da força da alma para o bem do grupo. Quando não há este impulso, a energia pode ser vertida nos corpos, mas – carecendo de uso e não encontrando saída – tenderá a superestimular os centros e a produzir condições desastrosas para o neófito. A assimilação e a eliminação são leis da vida da alma, tal como no plano físico e quando esta simples lei é desconsiderada, seguem-se sérias consequências, tão inevitavelmente como ocorre no corpo físico.

... Todo o trabalho feito pelos estudantes deve ser inteiramente na cabeça e a partir da cabeça. Ali está o assento da Vontade, ou aspecto Espírito, que trabalha através da alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A meditação implica em viver uma vida unidirecionada, sempre e todos os dias. Isto impõe forçosamente uma indevida tensão nas células do cérebro, pois as células passivas entram em atividade, e a consciência do cérebro desperta para a luz da alma. Este processo de meditação ordenada, quando empreendido durante um período de anos, complementado pela vida meditativa e um serviço direcionado, despertará com êxito todo o sistema e colocará o homem inferior sob a influência e o controle do homem espiritual; também despertará os centros de força no corpo etérico

e estimulará, para entrar em atividade, aquela misteriosa corrente de energia que dorme na base da coluna vertebral. Quando este processo é empreendido com cuidado, com a devida proteção e sob direção, e quando o processo se estender sobre um longo período, há pouco perigo e o despertar acontecerá de maneira normal e de acordo com a lei do próprio ser.

... Nunca insistirei demais junto aos aspirantes de todas as escolas ocultistas que a yoga para este período de transição é a da intenção unidirecionada, do propósito dirigido, da prática constante da Presença de Deus e da meditação ordenada e regular, praticada sistemática e constantemente durante anos de esforço.

Quando isto se cumpre com desapego e uma vida de serviço amoroso, o despertar dos centros e a elevação do fogo adormecido de kundalini acontecerá com segurança e sanidade, e todo o sistema será levado à requerida etapa de "plena vitalidade". Não tenho como advertir suficientemente os estudantes contra os processos de prática intensiva de meditação durante horas, ou contra as práticas que têm por objetivo estimular os fogos do corpo, o despertar de um determinado centro e o estímulo do fogo serpentino. O estímulo geral do mundo é tão grande neste momento e o aspirante comum está tão sensível e tão refinadamente organizado que a excessiva meditação, a dieta fanática, a redução das horas de sono ou o indevido interesse e ênfase na experiência psíquica perturbarão o equilíbrio mental e, muitas vezes, produzirão um dano irrecuperável. (A Exteriorização da Hierarquia)

(d) VISUALIZAÇÃO

1. O segredo de todo verdadeiro trabalho de meditação em suas etapas iniciais é o poder de visualizar. É a primeira etapa a dominar. Os discípulos devem enfatizar esse processo; nele reside, em última instância, a capacidade de utilizar os poderes criativos da imaginação, aliados à energia mental, como meio de promover os objetivos da Hierarquia e de realizar o Plano Divino. Todos os novos processos nas técnicas de meditação (pelos quais a Nova Era pode ser responsável) devem incorporar e incorporarão a visualização como um passo fundamental pelas seguintes razões:

a. A visualização é o primeiro passo para demonstrar a lei oculta de que "a energia segue o pensamento".

b. A capacidade de visualizar é o aspecto construtor de forma da imaginação criadora... Esse processo de dirigir a energia pode se tornar um hábito espiritual, se os discípulos começarem a praticá-lo lenta e gradualmente...

c. A capacidade de visualizar corretamente é uma forma inequívoca de determinar a verdade ou a falsidade.

Esse processo de visualização e esse uso da imaginação constituem os dois primeiros passos na atividade de construção de formas-pensamento. É com essas formas criadas por nós mesmos — que incorporam ideias espirituais e o propósito divino — que os Mestres trabalham e o propósito hierárquico toma forma. Portanto, meus discípulos, é essencial que comecem com deliberação e, aos poucos, trabalhem dessa maneira, utilizando as informações acima de maneira construtiva e criativa. A necessidade dos tempos é cada vez maior, e é desejado o máximo de trabalho e de propósito. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Visualize à sua frente uma roda de fogo com sete raios de roda. Visualize-a diante dos olhos. Em seguida, por um ato de imaginação criativa, visualize-se no centro, no eixo da roda (onde os raios da

roda se encaixam). Ali, visualize-se como se fosse aquele eixo da roda. Desta posição central, envie sete correntes de amor vivo, irradiando sobre o mundo. Assim fazendo, você serve e, ao mesmo tempo, está totalmente protegida.

Este exercício pode ser instantâneo e eficaz. Ele gera uma força protetora e, ao mesmo tempo, faz de você um centro vivo de luz e amor. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(e) REALIZAÇÕES ALCANÇADAS PELA MEDITAÇÃO

1. Se o estudante proporcionar as condições corretas, submetendo-se às necessárias regras, se visar sempre à constância, à quietude e àquela concentração interna que guarda o mistério das Altas Esferas, chegará, em certas ocasiões e cada vez com mais frequência, a despertar definidos entendimentos, que serão o reconhecimento externo de resultados internos e, para ele, a garantia de que está no caminho certo. Assinalo, porém, mais uma vez, que tais resultados só são alcançados depois de prolongada prática, árdua luta, diligente disciplina do tríplice homem inferior e serviço consagrado ao mundo. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Em conclusão, gostaria de assinalar que a tarefa do discípulo consiste também em evocar resposta do Mestre, e o momento da resposta depende do seu zelo no trabalho, da sua consagração ao serviço e das suas dívidas cármicas. Quando merecer certa resposta, se manifestará em suas estrelas, e nada poderá entorpecê-la ou retardá-la. Tampouco nada pode realmente apressá-la; portanto, o estudante não precisa perder tempo em lamentações por falta de resposta. Seu papel é obedecer às regras, ajustar-se às formas estabelecidas, refletir, aderir inteligentemente às instruções prescritas, trabalhar com afinco e servir ardorosamente aos semelhantes.

Quando tiver feito tudo isto, quando tiver construído o material vibratório necessário nos três corpos inferiores, quando os tiver alinhado com o corpo egoico (mesmo que apenas por um breve minuto), talvez possa repentinamente ver, repentinamente ouvir e repentinamente sentir uma vibração, e então, e para sempre, poderá dizer que a fé se uniu à visão e a aspiração se tornou reconhecimento. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. A meditação muitas vezes é considerada como o meio para estabelecer contato com a alma. No entanto, as pessoas se esquecem de que este contato se produz com frequência por uma atitude reflexiva interna da mente, por uma vida dedicada ao serviço e ao altruísmo e por uma determinação de disciplinar a natureza inferior, para que se torne um verdadeiro canal para a alma. Quando estes três métodos de desenvolvimento são plenamente expressos e se convertem em tendência da vida ou em hábitos permanentes, a meditação então pode ser levada a outro nível de utilidade e atuar como técnica para o desenvolvimento da intuição e a solução dos problemas grupais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O discípulo e o iniciado estão aprendendo a técnica (por meio da meditação) pela qual a Mente de Deus, a Mente Universal, ou o processo de pensamento do Logos planetário pode ser gravado e registrado. Para a maioria, no momento presente, o conhecimento do pensamento divino (como os discípulos o registram, à medida que referido pensamento atua no Plano que está emergindo à medida que proporciona vividade ao propósito da vida) é alcançado por intermédio do Ashram. O Mestre indica a natureza do Plano ou Propósito – de acordo com a posição do iniciado – e esse o aceita nos termos da Lei da Livre Obediência Oculta. O discípulo ou o iniciado, porém, não deve permanecer dependente para sempreda transmissão do pensamento divino por Aqueles mais avançados do que ele próprio. Deve aprender a fazer seus próprios contatos e a recorrer à “nuvem”.

Deve penetrar – sem ajuda – nos processos de pensamento de Sanat Kumara (por telepatia ou sensibilização à impressão devidamente permitida). (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Deveriam considerar a meditação agora como un processo de penetração, realizada como ato de serviço, com a intenção de levar iluminação para todos os outros. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. O futuro encerra para cada um e para todo aquele que luta devidamente, serve com abnegação e medita pelo método ocultista, a promessa de que conhecerão Aqueles que têm pleno conhecimento daquele que luta. Nisto reside a esperança para o estudante de meditação. À medida que luta, fracassa, persevera e repete laboriosamente, dia após dia, a árdua tarefa de concentração e controle da mente, no aspecto interno estão Aqueles que o conhecem e, com cálida simpatia, observam o progresso que realiza. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

(f) MEDITAÇÃO E SERVIÇO

O homem deve levar em conta o *grupo de servidores* específico ao qual possa estar afiliado. Todo homem que esteja preparado para praticar a meditação ocultista deve ter demonstrado, primeiramente, durante muitas vidas, sua inteligente disposição de servir e trabalhar entre os filhos dos homens. O serviço altruísta é o fundamento da vida do ocultista e, quando não existe, o perigo espreita e a meditação ocultista comporta uma ameaça. Por isso o homem deve ser um trabalhador ativo em algum setor da seara do mundo e, do mesmo modo, desempenhar sua parte nos planos internos. O Instrutor, então, deverá levar em conta alguns componentes:

a. O trabalho grupal que o homem está realizando e de que maneira pode se qualificar para servir melhor nesse grupo.

b. O tipo de trabalho que realiza e sua relação neste trabalho com os associados – fator oculto muito importante – que serão cuidadosamente pesados antes de prescrever uma meditação, e certos tipos de meditação (talvez desejados pelo próprio homem) podem ser negados em razão de inadequação ao trabalho em mãos e devido à tendência de desenvolverem determinadas qualidades que podem gerar desvantagens para o servidor em seu trabalho. As meditações que aumentarem a capacidade de servir serão sempre o objetivo. Afinal, o propósito maior sempre inclui o menor. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

32. DISCIPULADO

Discípulo é aquele que, acima de tudo, está comprometido em fazer três coisas:

a. Servir à humanidade.
b. Colaborar com o plano dos Grandes Seres, tal como o vê, e da melhor maneira possível.
c. Desenvolver os poderes do Ego, expandir sua consciência até poder atuar nos três planos dos três mundos e no corpo causal, e seguir a orientação do Eu Superior e não os ditames da sua tríplice manifestação inferior.

Discípulo é aquele que está começando a compreender o trabalho grupal e a deslocar seu centro de atividade de si mesmo (como um eixo em torno do qual tudo gira), para o centro grupal.

Discípulo é aquele que compreende simultaneamente a relativa insignificância de cada unidade de consciência, como também sua incomensurável importância. Ajusta seu senso de proporção e vê as coisas tal como são, as pessoas como são, a si mesmo como é inerentemente, buscando ser o que ele é.

Um discípulo compreende a vida ou o aspecto força da natureza, e para ele a forma não exerce apelo. Trabalha com a força e por meio dela; reconhece-se como um centro de força dentro de outro centro maior de força, e tem a responsabilidade de direcionar a energia que pode afluir através dele para os canais por meio dos quais o grupo pode se beneficiar.

O discípulo reconhece que é – em maior ou menor grau – um posto avançado da consciência do Mestre, considerando o Mestre sob um duplo aspecto:

a. Como sua própria consciência egoica.
b. Como o centro do seu grupo; a força que anima as unidades do grupo, aglutinando-as em um todo homogêneo.

Um discípulo é aquele que está transferindo a sua consciência do pessoal para o impessoal e que durante a etapa de transição necessariamente suporta muitas dificuldades e sofrimentos, provenientes de várias causas:
a. Do seu eu inferior, que se rebela contra a transmutação.
b. Do seu grupo imediato, amigos e familiares, que se rebelam diante da sua crescente impessoalidade. Não lhes agrada ser considerados unos com ele no aspecto vida e, no entanto, separados dele no que diz respeito a desejos e interesses. No entanto, a lei rege, e só cabe verdadeira unidade na vida essencial da alma. Na descoberta do que a forma é, o discípulo encontrará muito sofrimento, mas esta via leva, mais à frente, à perfeita união.

O discípulo é aquele que se dá conta da sua responsabilidade para com todas as unidades que estão sob sua influência – a responsabilidade de colaborar com o plano da evolução, tal como é para elas, e assim expandir suas consciências e ensinar-lhes a diferença entre o real e o irreal, a vida e a forma. Isto faz mais facilmente demonstrando em sua própria vida qual é sua meta, seus objetivos e centro de consciência. (Iniciação Humana e Solar).

2. Cada um e todos têm lugar no plano, desde que se qualifiquem pelo trabalho necessário, o qual deve ser:

Um esforço para reconhecer o divino dentro de cada um. Desta maneira a verdadeira obediência ocultista, que é um requisito em todo treinamento ocultista, será fomentada e desenvolvida; não se baseando, como se vê com frequência, na personalidade, mas na percepção instintiva de um Mestre e na resolução de segui-Lo, resultante do reconhecimento de Seus poderes, da pureza de Sua vida e objetivos e da profundidade de Seus conhecimentos.

Um esforço para pensar em termos grupais e claramente por si mesmo, sem depender da palavra de outros para fins de esclarecimentos.

Um esforço para purificar e refinar todos os corpos e convertê-los em servidores mais confiáveis.

Um esforço para capacitar o veículo mental o melhor possível e acumular nele fatos sobre os quais ampliar o conhecimento.

Se essas coisas forem feitas, grande será o dia da oportunidade. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Na rígida disciplina que você próprio se impõe, em certo momento advém a perfeição. Nada é insignificante demais para o discípulo, porque a meta é alcançada mediante o rigoroso ajuste dos detalhes na vida do mundo inferior. O discípulo, quando se aproxima do Portal, leva uma vida cada vez mais difícil, mas a vigilância deve ser sempre cada vez mais estrita, a ação correta deve ser sempre empreendida sem nenhuma consideração quanto ao resultado, e cada um dos corpos, na totalidade de seus elementos, deve ser sempre arduamente trabalhado e subjugado. Somente pela total compreensão do axioma: "Conhece-te a ti mesmo" virá o entendimento que habilita o homem a exercer a lei e a conhecer o mecanismo interno do sistema, do centro para a periferia. Luta, empenho, disciplina e serviço dedicado prestado com alegria, sem outra recompensa que a incompreensão e a ofensa dos que vêm atrás – esta é a função do discípulo. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

4. Não é covardia, nessas questões relativas à vida subjetiva, agir com cautela e cuidado; é ponderação. O aspirante, portanto, tem três coisas a fazer:

1. Purificar, disciplinar e transmutar sua tríplice natureza inferior.
2. Desenvolver o conhecimento de si mesmo e equipar seu corpo mental. construir o corpo causal por meio de boas ações e pensamentos.
3. Servir à raça com absoluta abnegação.

Assim fazendo, cumpre a lei, coloca-se na condição correta para receber teinamento, capacita-se para a culminante aplicação do Cetro de Iniciação e minimiza o perigo que implica em despertar o fogo. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

5. À medida que o aspirante vai progredindo, não apenas equilibra os pares de opostos, como o segredo do coraçãõ do seu irmão lhe é revelado. Ele se torna uma força reconhecida no mundo e como alguém em quem se pode confiar para servir. Os homens se voltam para ele em busca de ajuda e assistência na linha reconhecida de suas competências e ele começa a soar a sua nota para ser ouvido não apenas entre os homens como também entre os devas. É o que faz, Nessa etapa, pela caneta na literature, pela palavra falada nas conferências e no Ensino e pela música, pintura e arte. Ele chega aos corações dos homens de uma maneira ou de outra e se torna um auxiliar e um servidor da raça

... Nesta etapa também a vida do aspirante se torna um "instrument de destruição" no sentido oculto do termo. Onde ele vai, flui por ele a força dos planos superiores e do seu próprio Deus interno, o que às vezes produz resultados estranhos em seu ambiente. Sua atuação é um estímulo tanto para o bem como para o mal. Os Pitris lunares que formam os corpos dos seus irmãos e do seu próprio são igualmente estimulados, a atividade deles aumenta e o poder que têm é grandemente reforçado. Esse fato é usado por Aqueles que trablham do lado intero para produzir determinados fins desejados. É também o que, com frequência, causa a queda temporária de certas almas avançadas. Elas não conseguem suportar a força que é vertida sobre elas, ou nelas e pela super estimulação temporária de seus centros e veículos elas se extraviam. Isso acontece tanto em grupos como em indivíduos. Mas, inversamente, se os senhores lunares do eu inferior tiverem sido previamente subjugados e controlados, o efeito da força e da energia contatadas será de estimular a resposta da consciência do cérebro físico e dos centros da cabeça ao contato egoico. Então, a força que de outra forma seria destrutiva se torna um fator de estímulo positivo e útil, e pode ser usada por Aqueles que sabem como fazê-lo, para conduzir os homens a uma maior iluminação.

Todas essas etapas têm que ocorrer nos três planos inferiors e nos três corpos; isso acontece de acordo com o Raio ou sub-raio específico. Desta maneira, o trabalho do discípulo avança e seus testes e treinamento prosseguem até que os dois círculos de pétalas estejam abertos que o terceiro esteja organizado. Assim ele é conduzido, pelo correto direcionamento da energia e pela judiciosa manipulação das correntes de força ao Portal da Iniciação, gradua-se na Câmara do Conhecimento e é admitido na grande Câmara da Sabedoria – na Câmara onde gradualmente toma consciência das forças e poderes latentes no seu próprio Ego e no grupo egoico. É a Câmara onde obtém o direito de usar a força do grupo egoico, pois agora merece a confiança de que só vai usá-la para ajudar a humanidade. Depois da quarta iniciação, ele recebe a confiança de participar, em certa medida, de parte da energia dos Logos planetário e assim pode levar adiante os planos do Logos para fins da evolução. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

33. REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA OS ASPIRANTES

1. O grupo de Instrutores com os quais os aspirantes comuns e os discípulos em provação podem estar em contato no plano mental é composto de homens sujeitos às mesmas paixões, porém com mais experiência no caminho e um controle mais sábio sobre eles mesmos. Eles não trabalham com aspirantes devido a qualquer sentimento pessoal, mas porque a necessidade é grande e Eles procuram aqueles que podem instruir, sobretudo os que estão dispostos a receber o ensinamentos, aptos a registrar no cérebro físico e capazes também de se absterem de questionamentos, sabendo esperar um conhecimento posterior. Permitam-me lembrar as palavras de um Instrutor, que disse "Conheçam-nos como homens lógicos e equilibrados que continuam a ensinar como ensinavam na Terra, não enaltecendo os nossos pupilos, mas disciplinando-os. Nós os guiamos, não os forçamos nem alimentamos as suas ambições com promessas de poder, mas damos a eles informações e os incitamos a usá-las no trabalho, sabendo que o uso correto do conhecimento leva à experiência e à conquista da meta".

Quantas vezes se encontra um estudante mais preocupado com o Mestre e com o que Ele fará do que com o seu próprio trabalho! E, no entanto, preparar-se ao serviço e capacitar-se para uma cooperação útil são, ou deveriam ser, as suas principais preocupações.

Averiguar sobre o Mestre é mais interessante do que averiguar sobre as qualificações necessárias para o discipulado. O interesse sobre os dados relativos aos Adeptos é mais forte do que a decidida investigação sobre as próprias limitações e deficiências, o que deveria absorver a atenção do aspirante. A tendência à curiosidade pelos hábitos e métodos de Mestres específicos e respectivas maneiras de lidar com Seus discípulos é maior do que a paciente aplicação de hábitos corretos e maneiras de trabalhar na vida do postulante a discípulo. Todas essas questões são secundárias e apenas entravam e limitam, e uma das primeiras coisas que aconselhamos a quem queira entrar em comunicação com os Mestres é afastar a atenção dessas coisas que não lhe dizem respeito e se concentrar nos passos e etapas necessários que deve demonstrar na própria vida, eliminando toda perda de tempo, estados de ânimo e períodos de reflexão desperdiçados, que com tanta frequência ocupam uma parte considerável da sua vida mental.

Quando um Mestre procura encontrar aqueles que estão capacitados para receber instruções e ensinamentos, busca em primeiro lugar três coisas. Se elas não estiverem presentes, não há devoção nem aspiração, nem pureza de vida e modo de vida que bastem. É fundamental que todos os aspirantes captem esses três fatores e, assim, se resguardem de muita aflição mental e perda de energia.

1. O Mestre procura a luz na cabeça.
2. Investiga o carma do aspirante.
3. Observa seu serviço no mundo.

Se não há indícios de que o homem é o que esotericamente recebe a denominação de "lâmpada acesa", é inútil que o Mestre desperdice tempo. A luz na cabeça, quando presente, indica:

a. O funcionamento da glândula pineal, em maior ou menor medida, a qual (como bem se sabe) é o assento da alma e o órgão da percepção espiritual. É nesta glândula que ocorrem as primeiras mudanças fisiológicas decorrentes do contato com a alma e este contato é fomentado por meio de um trabalho preciso em meditação, controle mental e afluência de força espiritual.

b. O alinhamento do homem no plano físico com o ego, alma ou eu superior, no plano mental e a subordinação da vida e natureza do plano físico à impressão e controle da alma. Este tópico está bem explicado nos dois ou três primeiros capítulos de "*Cartas sobre Meditação Ocultista*" e os aspirantes devem estudá-lo bem.

c. O afluxo de força pelo sutratma, cordão magnético ou fio da alma até o cérebro, por meio do corpo mental. Todo o segredo da visão espiritual, da correta percepção e do correto contato fundamenta-se na devida apreciação do exposto acima. Portanto os *Aforismos da Yoga de Patanjali* são o perene livro-texto dos discípulos, iniciados e adeptos, pois contêm as regras e os métodos que põem a mente sob controle, estabilizam o corpo astral e, assim, desenvolvem e fortalecem o fio da alma para que possa se tornar um verdadeiro canal de comunicação entre o homem e seu ego. A luz da iluminação flui para a cavidade cerebral e leva três campos de conhecimento à objetividade. Este ponto muitas vezes é esquecido, o que dá margem a aflições e interpretações prematuras do discípulo ou probacionário parcialmente iluminado.

Primeiramente a luz destaca e coloca no primeiro plano da consciência as formas-pensamento e entidades que espelham a vida inferior e que (no conjunto) compõem o Morador no Umbral.

Assim, a primeira coisa de que o aspirante se dá conta é do que, ele bem sabe, é indesejável e tem a revelação dos seus próprios desméritos e limitações e os elementos indesejáveis da sua própria aura deflagram ante a sua visão. A escuridão que existe nele se intensifica em razão da luz que brilha fracamente do centro do seu ser e muitas vezes se desespera e desce às profundezas da depressão. Todos os místicos testemunham esta condição, e este período deve ser vivido por completo, até que a pura luz do dia expulse todas as sombras e a escuridão e assim, pouco a pouco, a vida se ilumina e reluz, até que o sol na cabeça resplandeça em toda glória.

d. Finalmente, a luz na cabeça é sinal de que a Senda foi descoberta e agora cabe ao homem estudar e compreender as técnicas para centralizar, intensificar e introduzir esta luz e, à certa altura, tornar-se a via magnética (como o fio da aranha) que pode ser trilhada de volta à fonte da manifestação inferior para penetrar na consciência da alma. A linguagem acima é simbólica, mas vitalmente acurada e é expressa de maneira a transmitir informações àqueles que sabem e a proteger aqueles que ainda não sabem.

"O caminho do justo é como uma Luz cintilante", todavia o homem tem de se tornar, simultaneamente, o próprio caminho. Ele entra na luz e se converte na luz, operando como uma lâmpada acesa em um lugar escuro, levando iluminação a outros e alumiando o caminho à frente deles.

O ponto seguinte que um Mestre tem a considerar antes de admitir um homem em Seu grupo é se tal passo é carmicamente possível ou se, no registro daquele homem, há condições que impedem a admissão dele nesta vida.

Há três fatores principais a considerar, separadamente e em relação entre si.
Primeiro, há obrigações cármicas na vida presente do homem que o impossibilitariam de atuar como discípulo? Com relação a esse ponto é preciso ter presente que um homem só pode se tornar discípulo e merecer a atenção de um Mestre quando a sua vida vale para alguma coisa no mundo dos homens, quando exerce determinada influência em sua esfera e quando está plasmando e atuando nas mentes e corações de outros homens.

Até lá, seria desperdício do tempo de um Mestre ocupar-se pessoalmente dele, porque pode ser ajudado de maneira adequada de outras maneiras, por exemplo, há muitos conhecimentos em livros e instrutores, que ainda são apenas teóricos, não postos em prática, e há muita experiência a adquirir sob a orientação do próprio ego, o Mestre no coração. Quando um homem é um discípulo, assim é porque pode ser utilizado no desenvolvimento do plano da Hierarquia e pode ser influenciado de maneira a materializar os esforços planejados que habilitarão a humanidade a dar os passos necessários à frente. Isto implica (na vida do plano físico) em tempo, reflexão, circunstâncias favoráveis e outros fatores e é bastante possível que um homem tenha alcançado esta etapa *do ponto de vista do caráter*, merecendo o reconhecimento de um Mestre mas, ainda assim, tenha obrigações e tarefas a cumprir que o desabilitariam para o serviço ativo em determinada vida específica. O Mestre deve levantar esta consideração, a qual o próprio ego do homem também tem de fazer.

Nesta oportunidade, muitas vezes o resultado é que (talvez inconscientemente para o cérebro físico) o homem acumule uma grande parcela de experiência, assumindo um volume de responsabilidade anormal em determinada vida, a fim de se liberar para o serviço e o chelado em uma vida posterior. Trabalha, então, em se capacitar para a próxima vida e se dedica, com paciência, aos deveres do lar, do círculo de amigos e dos negócios. Compreende que, do ponto de vista egoico, uma vida é um evento curto, que logo passa e que, pelo estudo, atividade inteligente, serviço amoroso e resistência paciente, ele está trabalhando as condições que o impedem de ser prontamente aceito no grupo de um Mestre.

Um Mestre também estuda as condições do corpo físico e dos corpos sutis do aspirante, verificando se há neles estados de consciência que impedem que seja útil e que atuem como obstáculos. Tais condições também são cármicas e precisam de ajuste antes que a admissão junto a outros chelas seja possível. Um corpo físico doente, um corpo astral dado a instabilidades, emoções, desatinos psíquicos e um corpo mental descontrolado ou inapto são perigosos para o estudante, até serem estabilizados e aperfeiçoados. Um discípulo está continuamente sujeito à ação de forças que chegam a ele de três fontes principais:

1. seu próprio ego,
2. seu Mestre,
3. o grupo de condiscípulos,

e, a menos que esteja forte, purificado e controlado, estas forças só servirão para estimular as condições indesejáveis, nutrir o que deveria ser eliminado e trazer à superfície todas as fraquezas escondidas. Que isso tenha de ser feito inevitavelmente é certo, porém muito é preciso fazer ao longo desta linha antes da admissão em um grupo de discípulos; se assim não for, o valioso tempo do Mestre forçosamente será dedicado à eliminação e nulificação dos efeitos das violentas reações

do chela sobre os outros chelas do mesmo grupo. É melhor aguardar e trabalhar sobre si mesmo de maneira gradual e hábil do que, estando despreparado, forçar caminho para linhas de força, sem que possa lidar com elas e suas consequências.

Outro fator que um adepto tem de considerar é se há chelas em encarnação com os quais um homem tenha de trabalhar e com os quais está ligado carmicamente por conhecimento e vínculo antigo em um trabalho similar.

Às vezes, pode ser considerado mais sensato que um homem aguarde um pouco antes de receber permissão para deixar o plano físico, até que surja uma vida em que seus próprios colaboradores, sintonizados com sua vibração e acostumados a trabalhar com ele, também estejam em corpos físicos; pois o ingresso no grupo de um Mestre ocorre em função do serviço a ser prestado e do trabalho específico a ser realizado, e não porque o homem deva receber uma formação cultural que o tornará um adepto algum dia. Os chelas treinam a si próprios e, quando prontos para qualquer trabalho, um Mestre os usa. Eles mesmos se desenvolvem e labutam a própria salvação e, gradativamente, o Mestre específico deposita cada vez mais responsabilidades sobre eles, treina-os na técnica do serviço e na resposta vibratória ao Plano, mas eles aprendem a se controlar e a se adequar para o serviço.

O Mestre considera também outros fatores cármicos, mas esses são os três principais e de maior importância que os aspirantes agora podem apreciar. Eles são enumerados para que nenhum trabalhador verdadeiro e sério fique deprimido nem desanimado se não tem vínculo consciente com o Mestre e ignora qualquer afiliação com um grupo esotérico de chelas. Talvez não resulte de inadequação de sua parte, mas porque seu ego escolheu esta vida para se preparar para uma ação futura, para eliminar os obstáculos de um ou de todos os três corpos inferiores ou para aguardar o momento em que a admissão seja mais proveitosa.

O terceiro fator que o Mestre busca, o do serviço, é aquele em que o aspirante tem menos a dizer e que, muito provavelmente, interpretará de maneira incorreta. A ambição espiritual, o desejo de atuar como centro de um grupo, o anseio de se ouvir falando, ensinando, proferindo palestras ou escrevendo muitas vezes são interpretados erradamente pelo aspirante como serviço. O Mestre não tem interesse pelo prestígio nem pelo status que o trabalhador ocupa no mundo, nem pela quantidade de pessoas que se reúnem em torno da sua personalidade, mas sim pelas motivações que o impulsionam à atividade e o efeito que a sua influência exerce sobre os semelhantes. O verdadeiro serviço é o fluxo espontâneo de um coração amoroso e de uma mente inteligente; o resultado de estar no lugar certo e ali permanecer; é produto da afluência inevitável de força espiritual e não de intensa atividade no plano físico; é o efeito do homem que expressa o que verdadeiramente é, um divino Filho de Deus, e não produto estudado de suas palavras ou ações. Um servidor verdadeiro reúne em torno de si aqueles a quem lhe cabe servir e ajudar pela força da sua vida e personalidade espiritualizada, não pelo que alega ou clama em voz alta. No autoesquecimento, serve; na autoabnegação, caminha na Terra, não conceitua a importância ou insignificância de seus feitos e não tem ideias preconcebidas com relação ao próprio valor e utilidade. Vive, serve, trabalha e influencia, sem nada pedir para o eu separado.

Quando um Mestre vê esta manifestação na vida de um homem, como resultado do despertar da luz interna e do ajuste das suas obrigações cármicas, Ele emite uma nota e aguarda para ver se o homem reconhece a nota do seu próprio grupo. Ao reconhecê-la, é admitido no seu próprio grupo de colaboradores e pode se colocar na presença do Mestre. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Darei algumas simples sugestões que podem ser úteis para o aspirante sincero:

Com a ordenada regulação da vida vem a eventual síntese e o correto controle do tempo, com tudo o que advém daí.

Com a correta eliminação de tudo que é secundário e com o senso de proporção devidamente ajustado vem a exatidão e o unidirecionamento, que são a marca do ocultista.

Com a correta aspiração no momento certo, produz-se o contato necessário e a inspiração para o trabalho a realizar.

Com a firme adesão às regras autoimpostas sobrevém o gradual refinamento do instrumento e o aperfeiçoamento dos veículos que – para o Mestre – serão o meio para ajudar as inúmeras pequenas vidas. (Os Raios e as Iniciações)

34. O QUE É UM DISCÍPULO?

1. Utilizou a forma e foi dominado por ela. Sofreu por isso, e com o tempo se rebelou, pois se saciou de tudo o que pertence ao mundo material. Insatisfação, desgosto, desagrado e profunda fadiga são características muito frequentes naqueles que estão à beira do discipulado. E o que é um discípulo? É aquele que procura aprender um novo ritmo, entrar em um novo campo de experiência e seguir os passos da humanidade avançada que, antes dele, trilhou o caminho que conduz das trevas para a luz e do irreal para o real. Saboreou as alegrias da vida no mundo da ilusão e aprendeu que são incapazes de satisfazê-lo e retê-lo. Encontra-se agora em uma etapa de transição entre o novo e o antigo estado do ser. Vibra entre a condição da percepção da alma e a percepção da forma. Portanto, vê "duplo".

Sua percepção espiritual aumenta lenta e seguramente, à medida que o cérebro vai se capacitando para receber iluminação da alma, por intermédio da mente. À medida que a intuição se desenvolve, o raio da percepção aumenta e se abrem novos campos de conhecimento.

O primeiro campo de conhecimento que recebe iluminação poderia ser descrito como aquele que abrange a totalidade das formas que se encontram nos três mundos do esforço humano: etérico, astral e mental. O discípulo em pauta, através deste processo, torna-se consciente da sua natureza inferior e começa a se dar conta da amplitude do seu aprisionamento e (como expressa Patanjali) "das modificações da versátil natureza psíquica". A ele são revelados os impedimentos para a realização e os obstáculos para o progresso, e seu problema se torna específico. Muitas vezes chega à posição em que Arjuna se encontrou, enfrentando inimigos em seu próprio lar, confundido em relação ao seu dever, desanimado ao tentar se equilibrar entre os pares de opostos. Para ele, então, a prece deveria ser a famosa oração da Índia, pronunciada pelo coração, captada pela cabeça e complementada por uma fervorosa vida de serviço à humanidade:

"Desvela para nós a face do verdadeiro sol espiritual,
Oculta por um disco de luz dourada,
Para que possamos conhecer a verdade e cumprir com o nosso dever
À medida que nos encaminhamos aos Teus sagrados pés".

À medida que luta e persevera, supera seus problemas e controla seus desejos e pensamentos, o segundo campo de conhecimento se revela – o conhecimento do Eu no corpo espiritual e do Ego, ao se expressar por meio do corpo causal, o Karana Sarira, e a percepção dessa fonte de energia espiritual, que é o impulso motivador por trás da manifestação inferior. O "disco de luz dourada" é

traspassado; o verdadeiro sol é percebido; o caminho é descoberto e o aspirante luta por avançar para uma luz cada vez mais clara.

Quando se estabilizam o conhecimento do eu e a consciência do que esse eu vê, ouve, sabe e faz contato, o discípulo encontra o Mestre; entra em contato com seu grupo de discípulos e compreende o Plano de trabalho imediato que lhe cabe desenvolver gradualmente no plano físico. Assim diminui a atividade da natureza inferior e entra pouco a pouco em contato consciente com seu Mestre e seu grupo. Isto ocorre, porém, depois de "acender a lâmpada" – o alinhamento do inferior com o superior e a descida da iluminação para o cérebro.

É essencial que todos os aspirantes captem e estudem estes pontos para que possam dar os passos necessários e desenvolver a desejada percepção. Até isso ocorrer, por mais vontade que o Mestre tenha, estará impossibilitado de admitir um homem em Seu grupo, incluí-lo em Sua influência áurica e convertê-lo em um posto avançado da Sua consciência. Cada etapa do caminho tem que ser cumprida pelo próprio homem, e não há caminho curto ou fácil que conduza das trevas para a luz. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O problema de todos os discípulos permanece o mesmo. Devem viver simultaneamente a vida interna intensamente sensível do Peregrino no Caminho da Vida e a vida do ser humano no mundo dos acontecimentos humanos. Devem viver a vida de grupo do discípulo consagrado e a vida da massa da humanidade. Devem cumprir seu próprio destino espiritual, por meio de uma personalidade controlada e, ao mesmo tempo, participar plenamente da vida da humanidade na Terra – o que não é uma tarefa fácil. (Astrologia Esotérica).

35. NÍVEL DE DISCÍPULO

O verdadeiro iniciado jamais faz a menor alusão, pública ou privada, de que é um iniciado. Sabe que isso é contrário à Lei, e muitas pessoas de escassa luz espiritual ou capacidade intelectual, fazem tal afirmação, produzido um dano consequente, rebaixando a ideia da Hierarquia e a natureza do adeptado aos olhos do público que observa.

...a palavra "discípulo" é a palavra legítima e indiscutível, a ser aplicada às distintas categorias de trabalhadores da Hierarquia, desde o discípulo probacionário, livremente afiliado a alguns discípulos da Hierarquia, até o próprio Cristo, o Mestre dos Mestres e Instrutor de anjos e homens.

... Ela tem se posicionado com firmeza e com minha total aprovação, contra a curiosidade doentia em relação ao status e ao título, que é uma praga em tantos grupos ocultistas, levando à onda de competição, inveja, crítica e reivindicações que distingue a maioria dos grupos ocultistas, tornando inúteis muitas de suas publicações e impedindo o público em geral de receber o ensinamento em sua pureza e simplicidade. Status e título, lugar e posição não contam para nada. O que importa são os ensinamentos – sua verdade e seu apelo intuitivo. - (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

36. REQUISITOS DO DISCÍPULO

1. As inquietações dos nossos dias se devem em grande parte à falta de percepção intuitiva no passado, falha que não recai tanto sobre os aspirantes menores, mas, principalmente, sobre os místicos do mundo. Esta dificuldade não repousa na falta de idealismo nem na falta de inteligência e sinceridade, provém da falta de sacrificar sempre a personalidade para que a compreensão intuitiva

demonstre a sua realidade. Foi permitido contemporizar e, no mundo oculto, contemporizar é proibido. Quando tolerado, leva ao desastre e arrasta à ruína e à tormenta as personalidades daqueles que cedem. As pessoas procuraram ajustar a verdade à hora, em vez de ajustar a hora à verdade e, com diplomacia, se esforçaram para fomentar da verdade o que consideraram prudente. Os Mestres estão observando e procurando quem possui clara visão, adesão inflexível à verdade conforme percebida e capacidade de avançar com firmeza para o ideal, o que implica nos seguintes fatores:

1. Reconhecimento deste ideal através da meditação.

2. Sua aplicação no presente através do unidirecionamento.

3. Remoção das formas-pensamento antigas e obstrutoras mediante o autossacrifício.

4. Abster-se de contemporizar, através da clara visão.

5. Discriminação que habilita o discípulo a distinguir sempre entre os atos de um indivíduo e o indivíduo em si.

6. Compreensão de que, no trabalho oculto, não é permitido interferir no carma pessoal como também não é permitido escudá-lo das consequências da ação, o que requer, pois, a não-interferência nos assuntos alheios – isto é, com relação à vida da personalidade, mas nunca se esquivando da causa maior. É essencial que os trabalhadores aprendam a discriminar entre os fatores que tendem para a liberdade pessoal e os que militam contra a liberdade grupal.

O quarto resultado a viabilizar na presente oportunidade é a introdução do novo ciclo e do novo grupo de participantes. Os trabalhadores da Nova Era serão extraídos de todos os grupos e o teste de sua escolha depende em grande parte da medida de impessoalidade com que trabalham e da intensidade do contato interno com a alma. Não é fácil para nenhum de vocês, imersos como estão no fragor da batalha, julgar os resultados com precisão ou julgar as pessoas com propriedade. Estas coisas devem ser tratadas nos planos internos e são observadas pelos atentos guias da raça. Gostaria de assinalar brevemente algumas das coisas que os Grandes Seres procuram.

Eles procuram ver se a chama interna – resultado do sábio esforço no trabalho, no pensar e na ação – arde com maior fulgor; observam se ela fica oculta e ofuscada pelo torvelinho das correntes astrais e pelas formas-pensamento de antagonismo pessoal, ambição e inveja. Em resultado do trabalho mundial, alguns serão atraídos para uma conexão mais estreita com o trabalho da Hierarquia e outros serão temporariamente detidos. A capacidade de dominar o astral e trabalhar dos níveis mentais será levada em grande conta.

Procuram aqueles aptos a lutar e a afirmar princípios junto a personalidades e, ainda assim, manter o vínculo de amor intacto. Isto tem mais valor do que os homens compreendem, talvez, e o homem que é capaz de sustentar um princípio e ainda assim amar todos os seres humanos – recusando-se a contemporizar, mas também recusando-se a odiar – tem algo raro a oferecer nesses dias e os Grandes Seres podem usá-lo. Portanto, todos os colaboradores devem avançar com clara visão, correto propósito e ação indesviável e firme. Estejam certos de tratar com paciência e tolerância os irmãos que escolhem os princípios menores e o menos correto, que sacrificam o bem do grupo para seus próprios fins pessoais ou que usam métodos impróprios. Deem a eles amor, atenção e a mão pronta a ajudar, pois tropeçarão no caminho e sentirão o peso da lei. Estejam prontos a erguê-los e a lhes oferecer oportunidades de serviço, sabendo que o serviço é o grande curador e instrutor.

Os Grandes Seres procuram o desenvolvimento da faculdade da flexibilidade e adaptabilidade, a faculdade de adaptação é uma das leis fundamentais das espécies que a natureza demonstra de forma tão maravilhosa. É preciso empreender a transferência dessa lei para os planos internos e seu desenvolvimento no novo ciclo de esforço. A lei da adaptação implica na apreciação da necessidade, no reconhecimento da nova força que entra com o novo ciclo e na consequente reunião da necessidade e da força em uma ampla síntese, que considera o eu pessoal simplesmente como ponto focal para ação e transmutação. Implica na transmutação dos cinco sentidos e na extensão deles para os planos mais sutis, de maneira que visão, audição, tato, paladar e olfato se fusionem em um todo sintético e cooperador para uso na grande obra. No plano físico, tendem à unificação da vida pessoal e à adaptação do mundo físico às necessidades do eu pessoal. Nos planos mais sutis, devem ser transmutados até ficarem adequados às necessidades do grupo do qual as formas individuais são partes fragmentadas. A capacidade de realizar isso é uma das coisas que os Grandes Seres buscam nos indivíduos que têm o privilégio de inaugurar a Nova Era.

Acima de tudo, Eles procuram por um canal expandido da alma ao cérebro físico via mente, canal este indicativo de que o homem pode ser utilizado. Quase poderia expressar isso dizendo que Eles procuram a perfeição do antahkarana, o canal de comunicação entre a consciência da alma e o cérebro, cujo possuidor é alguém que os Mestres podem utilizar com êxito. Na escolha dos colaboradores, são guiados pela capacidade que o homem alcançou pessoalmente e pela aptidão arduamente adquirida. Quando há no homem capacidade, aptidão e faculdade, os Grandes Seres o utilizam jubilosamente. Às vezes o ângulo errado foi muito enfatizado e ensinado o contrário. O homem não deve buscar os Mestres porque quer se capacitar. Ele Os encontrará quando tiver capacidade – a capacidade que o disponibilizará para o trabalho grupal e que poderá ser ampliada sob uma cuidadosa instrução sobre os poderes superiores da alma. A liderança nos grupos que controlam o trabalho da Nova Era surgirá da disciplina dos indivíduos e os líderes serão extraídos entre aqueles que percebem os assuntos internos. A liderança duradoura não vem para aqueles que lutam por posição e poder nem para aqueles que só têm olhos para as condições externas e negligenciam as causas subjacentes. A liderança não vem para aqueles que colocam o eu pessoal e sua posição e poder antes do bem do grupo. Chega de maneira duradoura para aqueles que não procuram nada para o eu separado e que se perdem a si mesmos no bem do todo. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Nenhuma miragem e nenhuma ilusão podem reter por muito tempo o homem que estabeleceu para si a tarefa de percorrer o Caminho do fio da navalha, que o conduz através da vastidão do deserto, através da floresta espessa, através das águas profundas da dor e da agonia, através do vale do sacrifício e das montanhas da visão ao portal da Liberação. Algumas vezes viajará na escuridão (e a ilusão da escuridão é muito real); outras vezes viajará em uma luz tão deslumbrante e atordoante que mal conseguirá divisar o caminho à frente; saberá o que é hesitar no Caminho e se deixar cair sob a fadiga do serviço e da luta; poderá se desviar temporariamente e vagar pelas veredas da ambição, do egoísmo e da atração material, mas o lapso será breve. Nada no céu nem no inferno, na terra nem em nenhum lugar poderá impedir o progresso do homem que despertou da ilusão, vislumbrou a realidade além da miragem do plano astral e que ouviu, ainda que uma única vez, a clara convocação da sua própria alma.

O plano astral é também o Kurukshetra, tanto da humanidade como um todo como da unidade humana individual. É o campo de batalha onde todo aspirante encontrará seu Waterloo. Em uma determinada vida, sobrevém uma crise emocional em que é tomada uma ação decisiva e o discípulo demonstra o controle sobre a sua natureza emocional. Ela pode tomar a forma de um teste grande e vital, que cobre um curto período de tempo, mas que exige todos os recursos de sabedoria e pureza

que o discípulo possui, ou pode ser uma tensão emocional longa e demorada, que se estende por vários anos da vida. Mas tendo êxito e alcançando uma clara visão e o correto discernimento (pela correta discriminação) o discípulo demonstra a sua aptidão para a segunda iniciação.

... O bem é o resultado inevitável. Trata-se, porém, da questão de uma realização lenta ou rápida e da liberação da grande ilusão do mundo e, para este fim, todo aspirante é solicitado a trabalhar arduamente e a prestar ajuda. Todo homem que se libera, que vê com clareza e que se livra da miragem da ilusão, contribui para a Grande Obra. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Apelo a todos aqueles que leem estas palavras a que se consagrem novamente e que reconheçam a oportunidade que têm de unir esforços para o bem do mundo.

Poderia ser útil aqui expressar com simplicidade os requisitos necessários para manifestar um propósito espiritual, individual ou grupal. Resumem-se em três palavras:

1. Poder.
2. Desapego.
3. Ausência de crítica.

Muitas vezes, palavras simples são usadas de tal forma que, devido à sua conotação cotidiana, seu verdadeiro significado e valor esotérico se perdem.

Permitam-me expressar algumas ideias referentes a essas palavras, aplicáveis somente ao trabalho criador de magia branca.

Poder depende de dois fatores para sua expressão:

a. Unidade de propósito.
b. Ausência de impedimentos.

Os estudantes ficariam atônitos se pudessem ver suas motivações como nós as vemos, nós que guiamos o aspecto subjetivo da experiência. É universal a mescla de motivações. A motivação pura é rara e, onde existe, há sempre êxito e realização. Tal motivação pura pode ser totalmente egoísta e pessoal ou altruísta e espiritual, e ambas estão mescladas, em diversos graus, no que diz respeito ao estudante. Porém, de acordo com a pureza de intenção e a unicidade de propósito, assim será a potência.

Disse o Mestre dos Mestres: “Se teu olho for puro, todo teu corpo estará cheio de luz”. Essas palavras que Ele proferiu nos revelam um princípio subjacente a todo trabalho criador, e podemos relacionar a ideia que Ele revestiu em palavras com o símbolo que descrevi anteriormente neste *Tratado.* Poder, luz, vitalidade e manifestação! Tal é o verdadeiro procedimento.

É evidente, pois, que a unidade manifestada, o homem, é instigado a ser vigoroso em sua busca e a cultivar a aspiração. Quando a aspiração for suficientemente forte, ele é então solicitado a alcançar a capacidade de “manter a mente firme na luz.” Quando puder fazê-lo, adquirirá poder e possuirá o olho único que redundará na glória da divindade imanente. Contudo, até ter dominado este processo de desenvolvimento, o poder não pode lhe ser confiado. O procedimento é o seguinte: O aspirante individual começa a manifestar algo do propósito da alma, em sua vida no plano físico. Transmuta o desejo em aspiração, e esta aspiração é essencial e real. Ele está aprendendo o significado da luz. Quando tiver dominado a técnica da meditação (e certas escolas que existem atualmente se ocupam

disto) poderá prosseguir e manejar o poder, porque terá aprendido a atuar como um Pensador divino. Ele agora é um colaborador e está em contato com o Propósito divino.

Contudo, como bem sabem os verdadeiros estudantes, os impedimentos são em grande número. Abundam entraves e obstáculos. A unicidade de propósito pode ser realizada ocasionalmente em momentos elevados, mas não permanece sempre conosco. Há impedimentos de natureza física, de hereditariedade e ambiente, de caráter, tempo e condições, de carma mundial, assim como também de carma individual. O que se pode fazer então? Tenho apenas uma palavra a dizer, e ela é: *persistir.* O fracasso jamais impede o êxito. As dificuldades desenvolvem a fortaleza da alma. O segredo do sucesso é se manter sempre firme e impessoal.

O segundo requisito é o *desapego.* O trabalhador em magia branca deve se manter o quanto for possível sem se identificar com aquilo que criou ou procura criar. O segredo para todos os aspirantes é cultivar a atitude do espectador e do observador silencioso e enfatizo a palavra silêncio. Grande parte do trabalho mágico é anulada porque o trabalhador e construtor na matéria não guarda silêncio. Por falar antecipada e excessivamente, destrói o que procurou criar, e o filho do seu pensamento nasce sem vida. Todos os trabalhadores do campo mundial devem reconhecer a necessidade do desapego silencioso, e o trabalho dos estudantes que leem estas instruções consiste em cultivar uma atitude de desapego. O desapego mental capacita o pensador a morar sempre em um lugar elevado e secreto, e deste centro de paz empreender, com calma e poder, o trabalho ao qual se propôs. Ele trabalha no mundo dos homens, ama, consola e serve; não presta atenção às simpatias e antipatias da personalidade, nem a preconceitos ou apegos; mantém-se como uma rocha de fortaleza e como uma mão estendida na escuridão para todos aqueles com os quais entra em contato. O cultivo de uma atitude pessoal de desapego, com uma atitude de apego espiritual, cortará as raízes da vida do homem, mas devolverá mil vezes tudo aquilo que cortou.

Muito se escreveu sobre o apego e a necessidade de praticar o desapego. Rogo a todos os estudantes, na urgência da situação atual, que em vez de ler, pensem sobre ele e comecem a praticá-lo e a demonstrá-lo.

Ausência de crítica é o terceiro requisito. O que posso dizer sobre isso? Por que é um requisito tão essencial? Porque a crítica (análise e, em consequência, separatividade) é a característica marcante dos tipos mentais e também das personalidades coordenadas. A crítica é um potente fator que põe em movimento a substância mental e emocional, e assim impressiona fortemente as células cerebrais e dá origem às palavras. Por uma deflagração repentina de pensamentos de crítica, a personalidade pode ser galvanizada em uma potente, mas errônea, coordenação, com resultados desastrosos. A crítica é uma faculdade da mente inferior, portanto, tende a prejudicar e ferir, e nenhum homem pode prosseguir no caminho enquanto fere e causa dor intencionalmente. O trabalho de magia branca e a realização do propósito hierárquico encontram obstáculos fundamentais nas relações existentes entre seus trabalhadores e discípulos. Na tensão da atual oportunidade, não há tempo para a crítica entre os trabalhadores. Isto seria um obstáculo para todos e para o trabalho.

Na premente situação atual, sou impelido a exortar a todos os que leem estas instruções a esquecerem suas simpatias e antipatias e a transcenderem os impedimentos da personalidade que inevitavelmente existem neles e em todos os que trabalham no plano físico, obstados pela personalidade. Peço a todos os trabalhadores que se lembrem que o dia da oportunidade já está sobre nós, e que este tem seu limite. Este tipo de oportunidade atual não durará eternamente. A mesquinhez das fricções humanas, a incompreensão entre uns e outros, as pequenas falhas, originadas na personalidade e que, afinal, são efêmeras, as ambições e as ilusões, todas devem

desaparecer. Se os trabalhadores praticarem o desapego, sabendo que a Lei atua e que o propósito de Deus deve chegar a uma conclusão final, e se aprenderem a não criticar jamais em palavra nem em pensamento, a salvação do mundo se aceleraria e seria o prelúdio da nova era de amor e iluminação. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Aqueles em preparação para a iniciação devem aprender a trabalhar conscientemente com a miragem; têm que trabalhar com eficácia com a verdade apresentada, ignorando qualquer dor ou sofrimento ou questionamento mental que é inerente à rebelião e à limitação da personalidade; devem cultivar aquela "divina indiferença" às considerações pessoais personal e que é o atributo inconfundível do iniciado treinado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Ainda não são iniciados e têm defeitos, limitacções, pontos obscuros e muita inércia e, ao mesmo tempo, e, ao mesmo tempo, autossatisfação. A tendência para a autodefesa é forte em alguns de vocês e isso produz uma relutância em reconhecer falhas ou mesmo em admitir, hipoteticamente, que elas possam existir. Em outros, a tendênzcia à autodepreciação é forte e produz aquela ênfase excessiva na personalidade e aquele pensamento constante sobre a personalidade, que é tão prejudicial ao progresso real. Nessas tendências (que são tão comuns) reside um perigo real para o aspirante a iniciado. Alerto-os para que estejam atentos aos sinais dessas condições e assumam uma atitude de disposição para ouvir e admitir a possibilidade de fracasso em um caso e de autoesquecimento no outro. Olhem para vocês mesmos e para a vida de frente e vejam sem medo as coisas como elas realmente são. Façam isso não porque sou eu quem está sugerindo que uma situação pode ser assim ou assado, mas porque estão dispostos a encarar os fatos e prontos para descobertas inesperadas sobre si mesmos. Uma das primeiras lições que um discípulo precisa aprender é que onde ele pensa ser mais forte e onde encontra mais satisfação é, com frequência, o ponto de maior perigo e fraqueza. As condições astrais são frequentemente vistas de forma invertida; daí a miragem que muitas vezes domina um discípulo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. As lições que todos os discípulos devem aprender (antes que possam trabalhar com poder no mundo) podem ser expressas como a necessidade de adquirir discernimento entre:

1. Princípios primários e princípios secundários, ou entre dois direitos:

a. Um direito maior e um direito menor.
b. O que é certo para você, mas pode não ser certo para os outros.

2. Entre o dharma pessoal, as obrigações e os deveres individuais de cada um e as responsabilidades e relações do grupo.

3. Entre as necessidades que o trabalho em grupo evidencia e exige e as necessidades individuais.

4. Entre o essencial e o não essencial. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Não se esqueçam de que, nos termos da Lei que rege os discípulos, surgirão inevitavelmente oportunidades que lhes permitirão ajustar condições passadas e qualquer manejo incorreto. Façam com que o espírito nascente do amor irradie sua vida e se derrame através de vocês para os outros, e certifiquem-se também de retribuir a todos o amor que receberam e receberãoá. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Observamos a sua insistência de fazer a transição da vida inferior para a superior e o seu compromisso com a sua alma, não reconhecendo nenhum impedimento nem obstáculo. Portanto, você receberá assistência, e terei prazer em ajudá-lo em seu caminho, por meio de sugestões e cooperação vigilante. Gostaria de lembrá-lo também que, de acordo com as leis da Nova Era, essa assistência é dada apenas àqueles que transcenderam as aspirações egoístas e perderam de vista seu próprio progresso no desejo de servir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(a) SINCERIDADE

O estudo constante sobre a Sabedoria Eterna, e a captação dos seus enunciados por meio da audição e da visão só servem para aumentar a responsabilidade, ou para produzir fadiga mental e estancamento, com a consequente rebeldia às instruções. Apenas o que é aplicável na vida tem valor prático e mantém sua vividade. Nós, aqueles que nos dedicamos ao ensinamento, buscamos inevitavelmente sinceridade antes de tudo. (Psicologia Esotérica Volume 1)

(b) SENSIBILIDADE

1. As qualidades básicas que buscamos: sensibilidade, impessoalidade, capacidade psíquica e polarização mental...

Afirmei que o primeiro requisito é sensibilidade. O que significa exatamente? Não significa primordialmente que vocês sejam "almas sensíveis" – esta acepção geralmente significa que são susceptíveis, autocentrados e estão sempre na defensiva. Refiro-me, em vez disso, à capacidade que lhes permita expandir a consciência até abarcar círculos cada vez mais amplos de contato; refiro-me à habilidade de permanecer desperto, alerta, propenso a reconhecer relações, rápido na reação às necessidades; atento à vida mental, emocional e fisicamente; a desenvolver com rapidez o poder de observar simultaneamente nos três planos dos três mundos. Não me interessam as relações pessoais quando se referem à errada sensibilidade da personalidade à depressão, autocomiseração, defesa, nem à chamada suscetibilidade às desconsiderações, às divergências, ao desagrado pelas condições ambientais, ao orgulho ferido e condições desse tipo. Todas causam confusão e abrem as comportas da autocompaixão. Não necessitam que eu me ocupe delas, porque são conscientes das mesmas e podem manejá-las se desejarem. Tais defeitos interessam somente na medida que afetam a vida do grupo; devem ser tratados com cuidado, percebendo o perigo de longe e procurando evitá-lo. A sensibilidade que desejo ver desenvolvida é a prontidão para o contato com a alma, a impressionabilidade à "voz do Instrutor", a viveza ao impacto de novas ideias e à sutileza da capacidade de resposta intuicional. São estas as características do verdadeiro discípulo. O que se deve cultivar é a sensibilidade espiritual, e isto será possível quando aprenderem a trabalhar por meio dos centros que estão acima do diafragma e a transmutar a atividade do plexo solar (tão dominante no homem comum), convertendo-a em atividade do coração e em serviço a seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Uma de suas grandes limitações e a supersensibilidade. Seu envoltório externo precisa endurecer; é preciso aprender a se desligar e a deixar de lado aquilo que pode perturbar a vida de serviço. Diz o provérbio : "Eles dizem. O que dizem? Deixe-os dizer". Para você, isso tem muita verdade. Os discípulos perdem muito tempo angustiados com as palavras, pensamentos e ações de outros discípulos e, assim, perdem um tempo que poderia ser empregado de forma mais construtiva...

...Lembrem-se que todo sofrimento devido à supersensibilidade indica autocentralização. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O desenvolvimento da sensibilidade é difícil de compreender. Os membros do grupo de um Mestre e de seu Ashram têm que se tornar cada vez mais sensíveis – sensíveis ao Mestre e a Seus trabalhadores consagrados. Não se pode ser sensível nem ficar sensível por um tipo de processo ou treinamento regulado. Muitos homens e mulheres são sensíveis, mas não sabem, preocupados como estão com questões externas, com a vida da forma e coisas objetivas. Explicarei da seguinte maneira: O que você diz a si mesmo e aos outros – através das palavras ou dos atos de sua vida – é tão barulhento que não é fácil ser o que você é e ser reconhecido como ser espiritual. O Mestre se guia pelo que sabe de você nos seus silenciosos momentos de aspiração, pelo que demonstrou durante anos como a tendência fixa da sua vida. A tarefa do Mestre é estimular o discípulo a ser a todo momento o que Ele sabe que você é em seus momentos mais elevados. Talvez seja uma forma singela e quase pueril de explicar, mas expressa a ideia geral. O Mestre assim faz devido à necessidade do mundo, especialmente nestes momentos, de trabalhadores descentralizados, progressistas, amorosos e inteligentes. Muitos alcançaram um ponto em que podem se tornar sensíveis, se conseguirem aplacar as ruidosas afirmações da personalidade e permitirem que a luz da alma seja vertida. Assim será possível conhecer e tomar contato com o Mestre. Ao se afastar de si mesmo e de suas reações pessoais, das interpretações e demandas pessoais, descobrirá como e de que maneira o Mestre está procurando impressionar você e o grupo a que possa estar afiliados. Será então sensível à impressão e facilitará a atividade do Mestre, segundo se diz, por meio de um profundo e sincero interesse pela vida esotérica, excluindo a própria individualidade e também a do Mestre. Muitos métodos poderão então ser revelados, que ajudarão a estabelecer a interação entre você, o discípulo e o Mestre. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(c) PODERES PSÍQUICOS

1. A questão dos poderes psíquicos não é tão fácil de explicar. Não estou me referindo aos poderes psíquicos inferiores que podem se desenvolver ou não, à medida que o tempo passa e surge a necessidade. Refiro-me às seguintes capacidades, inerentes à alma, que devem ser desenvolvidas em todos vocês, se quiserem fazer sua parte no trabalho de assistência às necessidade do mundo e trabalharem para a Hierarquia no campo do serviço mundial. Vamos relacioná-las concisamente:

1. Resposta intuicional às ideias.

2. Sensibilidade à impressão que algum membro da Hierarquia possa procurar produzir na mente do discípulo. É por esta razão que o estou treinando a utilizar o contato de Lua Cheia.

3. Resposta rápida à necessidade real. Você não considerou isso como um dos poderes psíquicos, meu irmão, considerou? Não me refiro aqui a uma reação do plexo solar, mas ao conhecimento do coração. Reflita sobre esta distinção.

4. Observação correta da realidade no plano da alma. Isso leva à correta percepção mental, à libertação da ilusão e do espelhismo e à iluminação do cérebro.

5. Correta manipulação da força, implicando, portanto, na compreensão dos tipos e qualidades de forças e sua correta adaptação criadora como serviço no plano externo.

6. Uma verdadeira compreensão do elemento tempo, com seu fluxo e refluxo cíclico e os períodos de atuação propícios – um poder psíquico muito difícil de dominar, meus irmãos, mas que pode ser dominado com o uso da espera paciente e da eliminação da pressa. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Em meus escritos ensinei muito clara e terminantemente o quanto são indesejáveis as experiências psíquicas inferiores. Trabalhei assim ante a imperiosa necessidade de advertir os estudantes sobre isto. A dificuldade se agrava devido a que é difícil aconselhar e prevenir os psíquicos de ordem inferior, pois estão convencidos de que seus poderes clarividentes e clariaudientes indicam um avançado grau de desenvolvimento espiritual. Fecham-se a toda advertência e muitas vezes atuam com afetada autossuficiência, esquecendo que as raças aborígenes e os animais são psíquicos e percebem coisas que os tipos intelectuais são incapazes de registrar. O homem comum é inerentemente astral em suas atividades, em suas interpretações dos fenômenos e em suas atitudes e enfoques. É preciso, portanto, adverti-los continuamente sobre seu erro e fazer o psíquico corrente compreender o indesejável de sua vida astral.

No entanto, os discípulos não deixam de experimentar nenhum aspecto da manifestação divina. Sabem perfeitamente que o psiquismo, mesmo em seus aspectos inferiores, é parte da expressão divina e é essencialmente superior aos processos puramente físicos da vida no corpo. Daí que um discípulo, pelo mero fato de ser, não pode dizer que ele não se submeterá a tal ou qual experiência psíquica. Deverá estar disposto a passar por todo tipo de experiências e a enfrentar a circunstância de que todos os discípulos, oportunamente, devem se tornar psíquicos, tanto de categoria inferior como superior, como foi o Cristo. Tudo que deve cuidar é evitar que os poderes inferiores se manifestem, até que as faculdades psíquicas superiores estejam ativas; então as inferiores serão controladas e manejadas (se posso expressar assim) dos níveis da consciência superior...

O mundo está entrando atualmente em uma fase de extrema sensibilidade. Os discípulos devem se treinar para ajudar em tal sentido. A consciência dos indivíduos comuns ou medíocres se transferirá para os níveis do astralismo consciente e o véu entre o visível e o invisível desaparecerá rapidamente. Como podem os discípulos ajudar neste difícil período, se não têm previamente alguma experiência para distinguir e interpretar os distintos aspectos fenomênicos? Como podem ajudar ao próximo e preservá-lo dos perigos psíquicos, se temem penetrar nos níveis da vida onde rege o psiquismo inferior? Não lhes peço que cultivem os poderes psíquicos, mas que se mantenham alertas e dispostos para ver e ouvir nos distintos níveis do serviço, e conhecer o que vem e o que ouvem, interpretando-o corretamente, sem se deixar influenciar pelo preconceito ou o medo. O Caminho do Discipulado não é fácil, mas tem suas compensações adequadas. A sensibilidade psíquica está envolvida na compreensão espiritual desta fase do discipulado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Aqui caberia perguntar: como o místico pode evitar esse erro e essa confusão? Como ele pode distinguir o real do ilusório? Isso é um problema individual para cada místico, e não existe uma regra profunda e científica pela qual ele possa orientar suas reações. As únicas regras que posso lhes dar são tão simples que aqueles que estão ocupados, neste momento, com o ensino e a proclamação daquilo com que entraram em contato astralmente podem não gostar de segui-las. A atitude mental que protegerá o místico da ilusão e do erro astral é:

1. O cultivo de um espírito de verdadeira humildade. Existe uma arrogância espiritual que se disfarça sob um manto de humildade e que é muito comum nos dias de hoje. Isso leva as pessoas a se considerarem os escolhidos da Hierarquia para salvar o mundo; leva-as a se verem como porta-vozes dos Mestres ou do Cristo; tende a torná-las separatistas em suas atitudes para com outros líderes e instrutores, recusando-se a reconhecer os muitos aspectos do trabalho uno e os diversos métodos que a Mente de Deus concebeu para alcançar as massas

2. A recusa em aceitar qualquer contato ou mensagem que tenha implicações em termos pessoais ou que destaque o destinatário, tendendo assim ao desenvolvimento de um complexo de Messias. Gosto dessa expressão. É simples e concisa, ilustra substancialmente o estado de espírito e descreve a natureza segura da consciência de muitos dos atuais instrutores da humanidade. Um verdadeiro contato com a Hierarquia e o verdadeiro reconhecimento do mérito do serviço traz consigo a convicção da existência de muitos servidores no Serviço uno, de muitos mensageiros que transmitem a mensagem una, de muitos instrutores dos diversos aspectos da Verdade una e dos muitos e variados caminhos de volta ao Coração de Deus. Quando essa revelação abrangente acompanha o chamado ao serviço, o espírito de inclusividade se desenvolve e o homem pode ter certeza de que foi verdadeiramente chamado a cooperar e pode estar convencido da realidade de sua visão.

3. A liberação de todo apelo emocional. O verdadeiro discípulo e místico está sempre polarizado mentalmente. Sua visão está livre das reações enganosas do centro do plexo solar. Sua visão desperta o centro do coração e evoca resposta da energia de sua personalidade (concentrada no centro ajna), produzindo, por fim, um "centramento no lugar da luz". Isso indica a crescente atividade do centro da cabeça. Mais tarde, ele poderá usar o apelo emocional controlado ao se dirigir às massas, mas ele próprio deve permanecer livre de todo controle emocional.

Estamos analisando o desenvolvimento dos poderes psíquicos, que provocam no indivíduo condições consideradas pelo pesquisador ortodoxo como de natureza patológica ou indicativas de distúrbios psicológicos graves. No entanto, estamos hoje próximos do momento em que se reconhecerá a existência de modos de percepção distintos dos sentidos físicos, e a postura da medicina e das ciências psiquiátricas e neurológicas passará por mudanças definitivas — para grande benefício e auxílio à humanidade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

5. Vamos agora considerar como o uso indevido dos poderes psíquicos inferiores pode ser interrompido temporariamente, até que o iniciado possa procurar utilizá-los com plena consciência e total controle.

A principal dificuldade do psíquico natural e do homem que nasce com dons mediúnicos é a sua incapacidade de controlar de forma inteligente os fenômenos que se manifestam. A falta de controle dos poderes físicos é considerada altamente indesejável. A falta de controle psíquico também deve ser relegada à mesma categoria. O médium ou está em transe ou seus poderes psíquicos são manifestados por meio do estímulo proveniente de seu contato com o grupo de participantes na sala de sessão ou de um grande público. Em outros casos, ele vive o tempo todo na fronteira da consciência entre os planos físico e psíquico ou astral. Como isso pode ser alterado, desde que o médium deseje tal mudança, o que é realmente raro? Apenas de três maneiras:

1. Deixando de se interessar pela manifestação desses poderes, recusando-se a usá-los e, assim, fazendo com que eles se extingam gradualmente. Isso leva ao fechamento do centro do plexo solar (e, consequentemente, da porta aberta para os níveis inferiores do plano astral) e à atrofia daquela parte do mecanismo interno que tornava esses poderes disponíveis.

2. Pela transferência da atenção para a vida mística e para a expressão de uma intensa aspiração em direção às realidades espirituais. Isso gera um novo interesse que, por fim, acaba por afastar dinamicamente os antigos interesses e, assim, tende a deslocar o foco da vida dos níveis inferiores do plano astral para os níveis superiores. Isso também pressupõe uma tendência à orientação espiritual por parte do indivíduo.

3. Por meio de um processo de treinamento intelectual e de desenvolvimento mental que, se mantido por um período de tempo suficiente, tornaria automaticamente impossível o uso das faculdades inferiores, pois o fluxo de energia se deslocaria para os centros acima do diafragma. É bem sabido nos círculos psíquicos que o treinamento mental realmente encerra o ciclo psíquico. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(d) POLARIZAÇÃO ASTRAL

1. Enquanto o homem se identificar com o seu corpo emocional, interpretando a vida em termos de estados de ânimo e sentimentos e se deixar levar pelo desejo, terá igualmente momentos de desespero, de escuridão, dúvidas e de intenso sofrimento e depressão. Isto se deve à ilusão e à miragem do plano astral, que torce, inverte e engana. Não é necessário nos estendermos neste ponto. Se existe um fator que os aspirantes reconhecem, é o da necessidade de se liberar da Grande Ilusão. Arjuna sabia disso mas, ainda assim, sucumbiu ao desespero. Mas, em sua hora da necessidade, Krishna não lhe falhou e plasmou no *Bhagavad Gita* as simples regras com as quais superar a depressão e a dúvida. Resumem-se brevemente como segue:

a. Conhece a ti mesmo como o Uno imortal.
b. Controla a tua mente, pois através dela é possível conhecer o Uno imortal.
c. Aprende que a forma não é mais que o véu que oculta o esplendor da Divindade.
d. Compreende que a Vida Una compenetra todas as formas, de modo que não existe morte, nem sofrimento, nem separação.
e. Desliga-te, portanto, do aspecto forma e vem a Mim, e morarás onde se encontram a Luz e a Vida. Assim se desvanece a ilusão.

É a polarização astral que coloca o homem aberto para as suas inúmeras reações emocionais e às ondas do sentimento coletivo de qualquer tipo. É por esta causa que seu ser é arrastado para o vórtice de energias descontroladas e forças emocionais mal dirigidas, que resultam em uma guerra mundial, um pânico financeiro, um revivalismo religioso ou um linchamento. Também é isso que o leva às regiões da exultação e da felicidade espúria, na qual a "luz enganosa" do plano astral lhe descortina falsas fontes de diversão, ou a hilaridade coletiva – devido à sua sensibilidade – o arrasta a uma condição de histeria, que se descarrega na folia desenfreada e que é o polo oposto do pranto incontido. Não me refiro aqui ao verdadeiro júbilo nem ao senso do bom humor, mas às expressões histéricas de hilaridade, tão comuns na maioria dos humanos e que produzem reações de fadiga. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Lembraria ainda a vocês que a vida do discípulo é sempre uma vida de riscos e perigos, assumidos voluntária e deliberadamente pela causa do desenvolvimento espiritual e o serviço à humanidade. Mas pediria a cada um de vocês que vigiassem a sua vida e reações emocionais com muito mais cuidado; pediria que estivessem particularmente atentos ao menor afloramento de miragem. Chamaria a sua atenção para o fato de que o surgimento de condições emocionais ou de miragem na expressão de sua vida não necessariamente indica fracasso. Só há fracasso se há identificação com estas condições astrais e uma capitulação aos ritmos antigos. O surgimento destas condições indesejáveis pode ser a prova do êxito do trabalho de meditação designado e seguido regularmente; elas devem ser então reconhecidas pelo que são, e evocar em vocês a “divina indiferença” que deixa a emoção ou o glamour morrer de inanição porque são privados do “poder nutritivo” da atenção. Nesta última frase vocês encontram toda a história do verdadeiro controle emocional. O processo de alcançar este controle constitui um dos períodos mais difíceis na vida do discípulo e certamente um dos mais longos sob o ângulo do tempo. Estejam preparados para isto. É particularmente difícil nesta época dominar as emoções devido à condição intensamente emocional

de toda a família humana e do medo e do terror amplamente difundidos de que é responsável a energia da Loja Negra de Adeptos. Esta condição complica singularmente o seu problema e o de todos os discípulos; tende a fomentar uma miragem muito potente. Portanto, peço a vocês que avancem com coragem, alegria, compreensão, extrema cautela e —ao mesmo tempo— com rapidez. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(e) POLARIZAÇÃO MENTAL

A qualidade de polarização mental. O que é exatamente esse poder ou qualidade? Para você (neste momento) deve se expressar de duas maneiras:

1. Por uma vida de meditação.
2. Pelo controle do corpo astral.

Cada vez mais a sua vida interna deve ser vivida no plano mental. Com firmeza e sem declínio, a atitude de meditação deve ser mantida – não por alguns minutos cada manhã ou em momentos específicos ao longo do dia, mas de maneira constante, durante todo o dia. Pressupõe uma orientação constante para a vida e a sustentação da vida do ângulo da alma. Não é como muitos dizem "dar as costas ao mundo". O discípulo enfrenta o mundo, mas do nível da alma, mirando com visão clara o mundo dos assuntos humanos. "No mundo, mas não do mundo", é a atitude correta, expressa pelo Cristo para nós. A vida da alma, atuando através da mente, deve aquietar e controlar de forma crescente a normal e potente vida emocional, astral, de desejos e de miragens. As emoções que são normalmente pessoais e autocentradas devem ser transmutadas em conhecimento da universalidade e da impessoalidade: o corpo astral deve se tornar o órgão pelo qual poderá afluir o amor da alma; o desejo deve ceder lugar à aspiração, que por sua vez deve se mesclar na vida grupal e ser parte do bem do grupo; o espelhismo deve ceder lugar à realidade, e a pura luz da mente chegar a todos os lugares escuros da natureza inferior. São estes os resultados da polarização da mente, fomentados pela meditação precisa e pelo cultivo de uma atitude reflexiva. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(f) DESAPEGO

1. Somente com espírito de real desapego o discípulo realiza o melhor trabalho. O discípulo compreende então que, em virtude de tal desapego, ele é (pelo resto da vida) simplesmente um trabalhador – um no grande exército de trabalhadores hierárquicos – o que se supõe sem inclinações, objetivos ou desejos da personalidade. Para ele não existe nada mais que trabalho constante, assim como associação também constante com outras pessoas. Talvez seja uma pessoa inclinada por natureza ao isolamento, com ardente anseio pela solidão, mas isso não importa. É o preço a pagar pela oportunidade de enfrentar a necessidade do momento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. É preciso desenvolver a atenção d'Aquele que que observa a vida e a luta pela vida dos outros. É necessário aprender que, quando conseguir evitar se identificar tão estreitamente com as pessoas, abstendo-se de sofrer tão conscientemente com elas, vocês pode, ser mais úteis a elas e um amigo e auxiliar melhor. Portanto, para vocês, o desapego é um requisito fundamental e uma qualidade a ser cultivada. Não se trata do desapego da autoproteção, da autoimunização ou da indiferença, mas do distanciamento da alma que atua a partir dos níveis da alma e — vendo toda a vida à luz que emana da alma — considera tudo do ponto de vista da eternidade. Vocês então verão os valores reais envolvidos e as verdadeiras perspectivas do quadro...

... É preciso ver as pessoas realmente e como são – com suas falhas e virtudes, sua divindade e humanidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. É preciso adquirir aquele desapego interno e divino de quem vê a vida em sua real perspectiva. O homem torna-se então livre, sem se afetar por nada do que possa ocorrer. A atitude ideal para você é a do Observador, que de maneira alguma se identifica com o que acontece nos planos físico e emocional, e cuja mente é um límpido refletor da verdade, a verdade percebida intuitivamente, porque não há reações mentais violentas nem respostas emocionais. Os veículos de percepção estão passivos e, portanto, nada impede a atitude correta. Alcançando esse estado de consciência, é possível ensinar com poder e, ao mesmo tempo, possuir o que deve ensinar. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O desapego da personalidade deve se converter em um profundo apego às almas que animam as formas. Asssim se desenvolve a compreensão. Há vícios de desapego como há vícios de apego, e o verdadeiro servidor do Plano busca o caminho do meio. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Trabalhe com desapego e como você não exige nada para o eu separado, todas as coisas lhe chegarão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Você está aprendendo rapidamente a lição do desapego e, aos poucos, está se libertando das mãos dos outros....

... assim, os muitos atos de desapego espiritual levam, oportunamente, ao rompimento desse último laço que envolve a morte de todos os apegos da personalidade. Então, restam apenas as relações que estão no nível da alma. Sua tarefa é aprender a diferenciar entre esses desapegos espirituais e aqueles desapegos forçados que são realizados nos níveis mais elevados de consciência astral. O problema do discípulo é chegar a um ponto em que ele não seja impedido ou retido por nenhum ser humano e, ainda assim, controlar-se de tal forma que não magoe ninguém no processo de retraimento. As pretensões da personalidade externa em relação ao apego são frequentemente tão potentes que seu ruído e sua agitação impedem a consciência do fio dourado que nos liga com outra alma. Da mesma forma, a superestimação de outra pessoa pode atuar como um verdadeiro obstáculo. As correntes devem se romper, deixando apenas um fio dourado entre cada alma — um fio dourado que não pode se romper. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Não se esqueça de amar com desapego... Os laços criados pelo apego ao longo de muitos anos permanecem firmes e, no plano físico, não devem, não podem ser rompidos, mas dentro de você eles devem ser completamente quebrados.. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. À medida que você se libera das cadeias do apego a um lugar ou pessoa, a sua percepção intuitiva se liberará e você verá em termos de realidade e não de forma – por muito elevada ou purificada que seja. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9. Seja apegado às almas, mas desapegado das personalidades. As almas curam e ajudam as personalidades uns dos outros. As relações da personalidade exaurem e desvitalizam. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

10. A meta de todo discípulo consagrado e comprometido deve ser adotar uma atitude subjetiva de contato sem apego: paradoxo oculto! – e, ao mesmo tempo, continuar a vida de serviço ativo no plano físico. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(g) IMPESSOALIDADE

1. A *impessoalidade* é uma qualidade particularmente difícil de ser alcançada pelos indivíduos de elevado grau de integração. Há uma estreita relação entre impessoalidade e desapego. Estudem este ponto. Muitas ideias nutridas, muitas qualidades adquiridas com grande esforço, muita retidão cuidadosamente cultivada e muitas crenças poderosamente formuladas militam contra a impessoalidade. Torna-se difícil para o discípulo em início de treinamento sustentar firmemente seus próprios ideais e procurar sem esmorecer a própria integração espiritual e, ainda assim, permanecer impessoalmente orientado em relação aos demais. Ele quer que sejam reconhecidos seus esforços e realizações; anseia para que a luz que ajudou a intensificar produza reação nos outros; quer ser reconhecido como discípulo; anela demonstrar que o poder de seu amor altamente desenvolvido evoca admiração ou, pelo menos, contestação. No entanto, nada acontece. Ele não é considerado melhor que seus irmãos. Em consequência, a vida se mostra insatisfatória.

Estas verdades de autoanálise raramente são encaradas ou formuladas de fato por vocês. É difícil para homens e mulheres inteligentes ver que os que estão estreitamente associados a eles encaram a vida e seus problemas por um ângulo totalmente diferente do seu e, aparentemente, os enfrentam de forma tonta e superficial (do ponto de vista do discípulo), cometendo graves erros de juízo ou de técnica. Entretanto, por que se sentem tão seguros de que estão certos e de que seu ponto de vista é necessariamente correto? Talvez a perspectiva de suas vidas e a dúvida sobre determinada situação precisem ser reajustadas, e suas motivações e atitudes poderiam ser mais elevadas ou puras. Embora seja para vocês o mais elevado e melhor que possam conseguir em qualquer momento determinado, sigam seu caminho e deixem que seu irmão siga o dele. “Melhor é que o homem cumpra seu próprio dharma do que o dharma de outro”. Assim a Bhagavad Gita expressa essa verdade, dizendo ao discípulo que se ocupe de seus próprios assuntos.

Esta atitude de não interferência e de se abster de criticar, de modo algum evita a prestação de serviço entre si e às relações grupais construtivas. Não rechaça a expressão de amor nem a feliz colaboração grupal. Sempre há muitas oportunidades para praticar a impessoalidade em todas as relações grupais. Em todo grupo, geralmente há um membro (ou talvez vários) que constitui um problema para si mesmo e para seus irmãos de grupo. Talvez você mesmo seja uma dessas pessoas e não saiba. Talvez você saiba quem, entre seus colegas, representa um desafio para os demais. Talvez você consiga ver com clareza quais são os pontos fracos do grupo e quem está impedindo o grupo de realizar atividades mais refinadas. Isso é muito bom, desde que você continue a amar e servir e se abstenha de criticar. É errado procurar corrigir assiduamente seu irmão, repreendê-lo ou tentar impor sua vontade ou seu ponto de vista, embora seja sempre legítimo expressar ideias e fazer sugestões. Grupos de discípulos são grupos de almas livres e independentes que submergem seus interesses pessoais no serviço e que buscam aquela ligação interior que fundirá o grupo em um instrumento para o serviço da humanidade e da Hierarquia. Continue com sua própria disciplina da alma e deixe seus irmãos continuarem com a deles. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Você também deve promover a impessoalidade entre aqueles que trabalham ao seu redor; isso só pode ser alcançado à medida que você mesmo aprende a ser mais impessoalmente pessoal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O Mestre espera que o discípulo se esforce para ser impessoal em sua relação com Ele e com seus condiscípulos. A impessoalidade é o primeiro passo no caminho para o amor espiritual e a compreensão. O esforço dos discípulos mais sinceros geralmente se concentra em amar uns aos outros e, nisso (para usar uma antiga comparação), eles colocam a “carroça na frente dos bois”. Seu

esforço deve ser, antes de tudo, alcançar a impessoalidade em suas relações, pois, quando isso for alcançado, a crítica desaparecerá e o amor poderá fluir.

O Mestre também espera que seus discípulos se esforcem para trabalhar em uma escala maior e mais generosa em conexão com Sua obra no mundo dos homens; Ele os deixa livres para trabalhar como quiserem, mas certamente espera que o esforço seja feito de acordo com as atividades específicas que constituem Sua intenção. Para realizar esse esforço vital e árduo, é preciso ter a capacidade de se concentrar no trabalho e em suas necessidades, bem como desenvolver o poder de cooperar com aqueles que também estão envolvidos em trabalhos semelhantes. Isso, mais uma vez, envolve impessoalidade e foco correto. O Mestre está hoje buscando dedicação às necessidades da humanidade nestes dias de agonia humana; isso envolve uma sensibilidade à dor do mundo, conforme se demonstra diariamente nos assuntos mundiais; requer também uma "indiferença divina" aos eventos externos na vida do pequeno eu e um senso de proporção que permita ao discípulo ver seus pequenos assuntos pessoais – físicos, emocionais e mentais – em termos do todo. Assim, chegamos novamente à impessoalidade — desta vez, impessoalidade em relação às próprias reações do homem.

... A impessoalidade também deve ser desenvolvida em relação ao próprio Mestre. Ele não se ocupa em fazer com que seu grupo de discípulos fique satisfeito consigo mesmo, com seu status ou com seu serviço. Ele frequentemente enfatiza (em seus poucos e raros contatos com seus discípulos) suas falhas e limitações. Ele não lhes dá apenas um fluxo constante de ensinamentos e mais oportunidades de servir. Seu trabalho é principalmente ajudá-los a se desapegar do aspecto formal da vida e prepará-los para passar por certas grandes expansões de consciência. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Acima de tudo, ame de maneira impessoal e com verdadeira compreensão. Não deve se tratar da impessoalidade de uma realização planificada e forçada, mas da impessoalidade do completo autoesquecimento. A tarefa é tão vital, que você e todos os seus irmãos de grupo devem perder de vista o pequeno eu na necessidade e na oportunidade do momento. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(h) DIVINA INDIFERENÇA

1. Com verdadeira indiferença divina, assumo todos os fardos que surgem no meu caminho, pois nada pode tocar minha alma. Para manifestar essa confiança, eu me dedico.

2. Aqueles em preparação para a iniciação devem aprender a trabalhar conscientemente com a miragem; têm que trabalhar com eficácia com a verdade apresentada, ignorando qualquer dor ou sofrimento ou questionamento mental que é inerente à rebelião e à limitação da personalidade; devem cultivar aquela "divina indiferença" às considerações pessoais personal e que é o atributo inconfundível do iniciado treinado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Devem aprender a observar o que é dito ou sugerido por qualquer membro do grupo com uma total e cuidadosamente desenvolvida "divina indiferença". Observem o uso da palavra "divina", pois contém a chave da atitude necessária. É diferente da atitude de ser indiferente por não ter interesse e da indiferença de uma "rota de fuga" desenvolvida psicologicamente para aquilo que não nos é agradável; também não é a indiferença da superioridade. Refiro-me à indiferença que aceita tudo que lhe é oferecido, usa o que é útil, aprende o que deve ser aprendido e não se detém por reações pessoais. Tal é a atitude normal da alma ou Eu em relação ao não eu. Significa rechaçar preconceitos, toda ideia estreita e preconcebida, toda tradição, influência ou background da

personalidade. É o processo de se desligar "do mundo, da carne e do maligno" a que se refere *O Novo Testamento.* (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Se me pedissem para especificar a falha importante da maioria dos grupos de discípulos neste momento, diria que é a expressão do tipo de indiferença equivocado, que leva a uma preocupação quase inamovível com suas ideias e empreendimentos pessoais. Militam contra a integração do grupo e tendem a obstruir o trabalho. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Vocês precisam chegar a um ponto na experiência de grupo em que não estejam tão intensamente preocupados com o próprio desenvolvimento, status e serviço; todos vocês precisam aprender a se descentralizar, de maneira que o trabalho a ser feito se torne o fator de maior importância. Quando isso acontecer, cessarão o intenso interesse próprio por algum aspecto da expressão da personalidade, alguma fraqueza de caráter, algum objetivo estimado ou alguma condição física. Vocês descobrirão que o cultivo de uma "indiferença divina"...

... será de grande ajuda para esquecer o pequeno eu; este frequentemente se torna tão grande (por hábito) que bloqueia o eu superior; ele se interpõe entre o discípulo e o Mestre e impede o contato com seus condiscípulos, obstruindo assim o serviço eficaz.)

6. A alma permanece livre, desapegada, sem medo e não é regida pelo que existe nos três mundos. Esta é a verdadeira indiferença espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume 1

7. Uma vez aprendida a lição da divina indiferença, a alma se libera para se unir con o Uno. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. ... Se você aprendesse a indiferença divina de que precisa — indiferença em relação a si mesmo e aos seus interesses pessoais, gostos e desgostos, indiferença em relação às suas preocupações, ansiedades e êxitos. Você estaria então em posição de realmente sentir a importância do trabalho, a singularidade das suas oportunidades neste momento e a sua posição realmente estratégica. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9. Você está percorrendo o caminho do Cristo e, na preparação para trilhar esta senda a fim de ajudar e salvar a humanidade, deve aprender (por meio de um intenso sentimento) a futilidade da emoção e do sentimento, como meio para salvar seus irmãos. É preciso adquirir aquela divina indiferença que deixa a alma livre para servir, sem as ataduras das reações pessoais. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. Procure também se esforçar, nas diversas circunstâncias da vida, a se isolar (por motivos altruístas) de um contato excessivamente próximo com aqueles que se encontram em sofrimento. Ajude-os; ame-os; mas não se identifique com eles. Falo de um isolamento astral e não de uma recusa em encontrar e entrar em contato com a humanidade sofredora no plano físico. Refiro-me a uma atitude assumida e mantida pela alma e pela mente em relação ao corpo astral, que permite que você expresse essa indiferença divina em relação aos sentimentos e ao sofrimento pessoal, como resultado daquela compaixão que é a marca registrada dos Irmãos Maiores da Humanidade, salvadores da humanidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2))

11. O que é indiferença? Eu me pergunto, irmãos, se vocês compreendem o significado desta palavra "indiferença". Na realidade, significa adotar uma atitude neutra para aquilo que se considera o não-eu. Implica em negar que haja similaridade; assinala o reconhecimento de uma distinção básica; significa a recusa de se identificar com tudo que não seja a realidade espiritual, até onde é

percebido e sabido em um ponto dado em tempo e espaço. É, portanto, algo muito mais forte e vital do que normalmente se entende quando essa palavra é usada. É uma rejeição dinâmica, sem nenhuma concentração no que é rejeitado. (Miragem: um problema mundial)

(i) SERENIDADE

1. O discípulo no plano físico e o instrutor interno (seja um dos Grandes Seres ou o "Mestre no Coração") precisam se conhecer e se acostumar cada um com as vibrações do outro. Os instrutores dos planos internos têm muito com o que lutar, devido à lentidão dos processos mentais dos estudantes em corpo físico. Mas a convicção e a confiança estabelecerão a correta vibração, que acabará por resultar em um trabalho preciso. A falta de fé, de tranquilidade, de dedicação e a inquietude emocional são obstáculos. Aqueles que atuam no lado interno precisam ter muita paciência para trabalhar com aqueles que, por falta de melhor material, devem ser utilizados. Uma imprudência física pode impedir que o corpo físico seja receptivo; uma preocupação ou ansiedade pode fazer o corpo astral vibrar em um ritmo que impossibilite a boa recepção do propósito interno; o preconceito, a crítica e o orgulho podem inutilizar o corpo mental. Aqueles que aspiram a este difícil trabalho devem observar a si mesmos com muito cuidado e manter a paz e a serenidade internas e a elasticidade mental que lhes permita ser de alguma utilidade na proteção e direção da humanidade.

Assim, podem ser dadas as seguintes regras:

1. É essencial haver o esforço para chegar a uma absoluta pureza de motivação.

2. Segue-se a isso a capacidade de penetrar no silêncio dos altos lugares. O aquietamento da mente depende da lei do ritmo. Para aqueles que vibram em muitas direções e registram os pensamentos que vêm de todos os lados, esta lei não impactará. É necessário restabelecer a estabilidade e a confiança em si antes de chegar ao equilíbrio. A lei de vibração e o estudo da substância atômica estão estreitamente entrelaçados. Quando houver maior conhecimento sobre os átomos e a ação, reação e interação que exercem, as pessoas poderão controlar seus corpos cientificamente, sincronizando as leis da vibração e do ritmo. São as mesmas, embora não iguais e constituem fases da lei de gravidade. A própria Terra é uma entidade que, pela força da vontade, retém todas as coisas em si mesma. Esta questão é um tanto obscura e pouco se sabe sobre ela. A inalação e a exalação da entidade da Terra exercem poderosos efeitos sobre a vibração – a vibração da matéria no plano físico. Há uma conexão entre isto e a Lua. Os membros da humanidade que estão especialmente sob a influência lunar respondem mais que outros a essa atração, e é difícil utilizá-los como transmissores. É preciso cultivar o silêncio que provém da calma interna. Recomenda-se aos aspirantes recordar que chegará o momento em que também eles formarão parte do grupo de instrutores do lado interno do véu. Se ainda não tiverem compreendido o silêncio que provém da fortaleza e do conhecimento, como poderão suportar a aparente falta de comunicação que descobrirão existir entre eles e aqueles que estão do lado externo? Portanto, aprendam a manter a calma, do contrário a utilidade a prestar será embaraçada pela inquietude astral quando estiver do outro lado da morte.

3. Lembrem-se sempre de que a falta de calma da vida diária impede os instrutores dos níveis egoicos de chegar a vocês. Procurem, portanto, manter a serenidade durante o transcurso da vida: trabalhem, esforcem-se, lutem, aspirem e mantenham a calma interna. Retirem-se constantemente para o trabalho interno, cultivando a receptividade aos planos superiores. Os Mestres necessitam de um perfeito e constante autodomínio interno, por parte daqueles que procuram utilizar. Trata-se de um autodomínio que mantém a visão enquanto desempenham o trabalho externo no plano físico,

com a concentrada atenção do cérebro físico, sem ser desviada em maneira alguma pela receptividade interna. Isto envolve uma atividade dupla.

4. Aprendam a controlar o pensamento. É necessário vigiar o que pensam. Vivemos dias em que toda a raça está se tornando sensível e telepática e responsiva ao intercâmbio mental. Aproxima-se o momento em que os pensamentos serão de propriedade pública e que as pessoas perceberão o que os outros pensam. Portanto, o pensamento deve ser cuidadosamente vigiado. Aqueles que estão fazendo contato com as verdades superiores e se tornando sensíveis à Mente Universal devem proteger alguns dos seus conhecimentos da intromissão de outras mentes. Os aspirantes devem aprender a inibir determinados pensamentos e evitar que alguns conhecimentos se filtrem para a consciência pública, quando estão em contato com seus semelhantes. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Assinalaria que serenidade e paz não são a mesma coisa. A paz deve ser sempre temporária e se refere ao mundo do sentimento e às condições suscetíveis de perturbação. É essencial para o progresso e um acontecimento inevitável que cada passo adiante seja marcado por perturbações, pontos de crise e caos, substituídos depois (quando manejados com êxito) por períodos de paz. Mas esta paz não é serenidade, e o discípulo só terá autorização para morar dentro da aura do Mestre quando a *serenidade tiver substituído a paz.* Serenidade significa aquela calma profunda, desprovida de perturbações emocionais, que caracteriza o discípulo que está enfocado na "mente mantida firme na luz". A superfície da sua vida pode se achar (do ponto de vista mundano) em estado de violenta ebulição. Tudo que estima e aprecia nos três mundos, pode estar se desmoronando ao seu redor mas, apesar disso, ele se mantém firme, equilibrado na consciência da alma, e as profundezas de sua vida permanecem imperturbáveis. Não se trata de insensibilidade nem de uma forçada autossugestão, como também não é uma capacidade de exteriorizar a consciência de tal maneira que os acontecimentos individuais sejam ignorados. *É a intensidade do sentimento transmutado em compreensão enfocada.* Quando isto for alcançado, o discípulo tem o direito de viver dentro da aura do Mestre. Nada resta nele que obrigue o Mestre a desviar a atenção dos esforços vitais para a insignificante tarefa de ajudar o discípulo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Aprendam aquela reticência oculta que produz poder interno e silêncio externo. Falem menos e amem mais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(j) HUMILDADE

1. Também gostaria de assinalar com toda a clareza e força de que disponho, a profunda necessidade de humildade e sua expressão constante. Não me refiro ao complexo de inferioridade, mas ao senso ajustado de correta proporção que dota aquele que o possui de um ponto de vista equilibrado em relação a si mesmo, suas responsabilidades e ao trabalho de sua vida. Quando presente, o habilitará a se ver de maneira imparcial e as oportunidades que lhe são oferecidas com igual desapaixonamento. Sem dúvida, todos os discípulos, incluindo vocês, já especularam sobre sua posição e status no Caminho e sobre a posição de seus condiscípulos. Afinal, isso é natural e humano. Alguns de vocês são humildes demais no sentido pessoal e não no sentido da verdadeira humildade. Com isso quero dizer que vocês têm tanto medo do orgulho, da grandiloquência e da superestimação de suas capacidades que se tornam infiéis à realidade e menosprezam o poder de suas almas... É preciso aceitar-se tal como é, e alegrar-se por haver aqueles que lhe garantem a possibilidade de um futuro desenvolvimento, porque já alcançaram mais do que si mesmo e então esquecer-se de si, à medida que aceita o discipulado e se vê tão ocupado no verdadeiro serviço que não tem tempo para constantes comparações com os outros.

A verdadeira humildade baseia-se nos fatos, na visão e nas pressões do tempo. Aqui lhes dou uma dica e peço que reflitam profundamente sobre esses três fundamentos de uma atitude de personalidade importante que deve ser mantida e demonstrada antes de cada iniciação. Gostaria de lembrar que deve haver sempre humildade na presença da verdadeira visão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. (O discípulo) deve também cultivar a verdadeira humildade que o obrigará a dar tudo o que tem no serviço abnegado e depois esquecer o que deu de si mesmo, não se considerando como um fator no caso. Somente quando o desapego e a humildade estiverem presentes um discípulo poderá servir realmente. Portanto, cultive essas qualidades e continue dando de si mesmo em serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Somente um espírito humilde que não se preocupe comos defeitos e os fracassos dos outros, impedirá uma atitude de censura e julgamento. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(k) SENTIDO ESOTÉRICO

Vocês me pedem para definir com maior clareza o que quero expressar com as palavras "sentido esotérico". Quero dizer, em essência, a capacidade de viver e atuar subjetivamente, de possuir um contato interno constante com a alma e o mundo no qual se encontra, o que deve se realizar de maneira subjetiva através do amor, demonstrado ativamente; da sabedoria, constantemente vertida e da capacidade de incluir e identificar a si mesmo com tudo o que respira e sente, uma das características marcantes de todo verdadeiro Filho de Deus. Quero dizer, portanto, que há de se manter uma atitude mental interna capaz de se orientar à vontade em qualquer direção, capaz de reger e controlar a sensibilidade emocional, não somente do próprio discípulo, como também de todos com os quais entra em contato. Pela força do seu pensamento silencioso, tem condições de levar luz e paz para todos. Por meio do poder mental, é capaz de se sintonizar com os pensamentos do mundo e o reino das ideias e discriminar e escolher os elementos e conceitos mentais que o habilitarão, como trabalhador do Plano, a influenciar seu ambiente e a revestir os novos ideais na matéria mental que permitirá que sejam reconhecidos com mais facilidade no mundo habitual do pensamento e do viver cotidianos. Esta atitude mental também capacitará o discípulo a se orientar para o mundo das almas e, deste lugar de elevada inspiração e luz, descobrir seus colaboradores, se pôr em comunicação com eles e – em união com eles – colaborar no desenvolvimento das intenções divinas.

Este sentido esotérico é a principal necessidade do aspirante nesta época da história mundial. Até que os aspirantes tenham captado isto em alguma medida e possam utilizá-lo, não poderão fazer parte do Novo Grupo, nem trabalhar como magos brancos, e estas instruções permanecerão teóricas e sobretudo intelectuais, em vez de práticas e operacionais.

Para cultivar este sentido esotérico interno é necessário, nas primeiras etapas de desenvolvimento, uma meditação contínua. Mas, à medida que o tempo passa e o homem cresce espiritualmente, esta meditação diária dará lugar a uma orientação espiritual constante e a meditação, tal como a compreendemos e dela necessitamos agora, já não será indispensável. O desapego do homem pelas formas que utiliza será tão completo que ele viverá sempre no "centro do Observador" e, a partir deste ponto e atitude dirigirá as atividades da mente, das emoções e das energias que fazem a expressão física ser possível e útil.

A primeira etapa do desenvolvimento e cultura do sentido esotérico consiste em manter uma atitude de observação constante e desapegada. (Tratado sobre a Magia Branca)

(l) PERSEVERANÇA

1. Peço que perseverem sem desânimo e sem ponderar indevidamente sobre os resultados alcançados. Vocês não estão em posição de avaliar corretamente o seu próprio progresso. Continuem a servir e a trabalhar e deixem que a realização, com seus resultados e efeitos, ocorra naturalmente, sem forçar o processo... O cérebro físico ainda não está em condições de registrar com precisão as atividades internas, mas isso não significa que essa atividade não seja grande e correta. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Você tem trabalhado com perseverança durante anos e com certos altos e baixos. Quando um aspirante ao discipulado trabalha com persistência durante anos, sua tendência de vida se orienta para a luz e isso se torna um hábito constante e fixo. Esse fato deve ser um consolo nos momentos de desânimo que todos os aspirantes experimentam às vezes.. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Uma das principais lições que todos os discípulos têm que dominar antes que seja possível tomar a iniciação é a da firme persistência diante de tudo que procura produzir difiuldades. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Tal persistência é a característica distintiva do discípulo consagrado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(m) CORAGEM

É preciso coragem para tomar decisões espirituais e cumpri-las; é preciso coragem para adaptar suas vidas — no dia a dia e em todas as relações — às necessidades do momento e ao serviço da humanidade; é preciso coragem para demonstrar às pessoas ao seu redor que a atual catástrofe mundial é mais importante para vocês do que os assuntos insignificantes de suas vidas individuais e seus contatos rotineiros; é preciso coragem para descartar as desculpas que até agora os impediram de participar do esforço total que caracteriza hoje as atividades da Hierarquia; é preciso coragem para fazer sacrifícios, para recusar dedicar tempo a atividades não essenciais e para lidar com o corpo físico como se ele estivesse livre de todos os impedimentos; é preciso coragem para ignorar as fragilidades que possam estar presentes, o cansaço inerente a uma vida longa, as tendências físicas que prejudicam e limitam o seu serviço, a insônia que decorre das pressões do mundo ou de um programa de vida mal regulado, e o nervosismo e a tensão que são o destino comum hoje em dia; é preciso coragem para enfrentar a vida em nome dos outros e para anular seus próprios desejos na emergência e na necessidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(n) CAPACIDADE DE DAR

1. Você me pergunta qual é a sua contribuição para o grupo. Respondo: um espírito puro e altruísta e uma rara capacidade de dar. Não pode haver maior doação do que o impulso irresistível de dar altruisticamente, sem nenhum motivo além de um espírito puro e amoroso. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Você tem muito a dar. Não me refiro a dinheiro, embora isso também deva estar incluído na oferta de vida de um discípulo, nesse momento de tensão mundial. Refiro-me aos dons maiores e mais profundos que você possui e tende a se recusar a reconhecer – um coração amoroso, uma

mente enriquecida por anos de estudo e vidas de serviço e por uma lealdade e um dom para a amizade que são realmente raros de se encontrar. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Há uma grande lei contida nas palavras: **"a quem tudo dá, tudo será dado".** Isto é válido com relação ao discípulo individual e ao grupo de um Mestre. Muitos aspirantes ao discipulado atualmente não conhecem nem compreendem esta lei; também não se entregam, plena e livremente ao trabalho da Hierarquia, nem aos que estão necessitados. Enquanto não o fizerem, limitarão a sua eficácia e fecharão a porta da provisão, não só para si mesmos, como para o grupo servidor a que estão afiliados. Nisto reside a responsabilidade. A chave para a provisão é a inofensividade da personalidade e a dedicação de todos os recursos individuais ao serviço dos Grandes Seres, sem restrições e com espontaneidade. Quando vocês, como discípulos, procurarem viver inofensivamente – em pensamentos, palavras e atos – e quando nada for retido em termos materiais, emocionais ou do ângulo do tempo, quando a força física for assim dada e a doação de todos os recursos for acompanhada de alegria, o discípulo então terá todo o necessário para realizar o trabalho e isto também é válido para todos os grupos ativos de servidores. Tal é a lei. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Ao reter, o homem perde; ao desprender, ganha; ao tentar agarrar o que possui, aquilo deve desaparecer e inevitavelmente desaparecerá. (A Exteriorização da Hierarquia)

37. PREPARAR-SE PARA PRESTAR SERVIÇO

1. Uma coisa de que o estudante muitas vezes descuida, ao entrar no Caminho de Provação e começar a prática da meditação, é que sua meta não consiste especialmente em aperfeiçoar o próprio desenvolvimento, mas em se capacitar para servir à humanidade. Seu próprio crescimento e desenvolvimento são necessariamente incidentais, mas não a meta. Seu ambiente imediato e seus contatos mais próximos no plano físico são seus objetivos de serviço, e se em seus esforços de adquirir certas qualificações e capacitações passar por alto os grupos aos quais está afiliado e deixar de servi-los com sabedoria e de se ocupar lealmente para o bem deles, corre o perigo de cristalização, cai na sedução de um orgulho profano, e talvez até dê o primeiro passo para o caminho da esquerda. A não ser que o crescimento interno se expresse em serviço grupal, o homem pisa em um terreno perigoso. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Para todos esses transtornos há formas de meditação aplicáveis que, se usadas a tempo, em certo momento os dissiparão. O fato fundamental a ser captado é que as fórmulas só são confiadas quando o estudante souber apreciar inteligentemente o transtorno, ou transtornos, que o afeta(m) e quando for capaz de aplicar conscientemente as fórmulas ensinadas, sempre que seu objetivo seja altruísta. Quando a sua finalidade for se capacitar para prestar serviço, quando visar apenas adquirir veículos saudáveis para empreender melhor o Plano dos Grandes Seres, e quando não desejar se esquivar da doença para benefício próprio, somente então as fórmulas atuarão em conexão com a consciência egoica. A afluência da vida de Deus interno resulta em veículos sadios, de maneira que somente então, à medida que a personalidade se funde com o Ego e a polarização se transfere do inferior para o superior é possível realizar o trabalho. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Aprofunde a sua consagração e ponha as primeiras coisas em primeiro. Que nada nem ninguém se interponha entre você, a visão, o Plano e seus condiscípulos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Quando a personalidade é guiada pela intuição e plo claro pensar e a vida no plano físico está dedicada a um ritmo de serviço organizado, é possível conferir poder e o resultado é uma utilidade bem definida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. O que devemos fazer como grupo para poder servir e constituir um bom canal para ajudar a humanidade?

Em primeiro lugar, você deve se certificar de que sua atitude em relação a todo o ensino seja de serviço voluntário, sem qualquer pensamento egoísta. O que importa é o crescimento na compreensão espiritual e a elevação da humanidade, e não o seu próprio crescimento ou desenvolvimento pessoal, nem a sua satisfação pessoal ao receber informações especiais e novas. Você crescerá, e sua alma assumirá cada vez mais o controle de seu instrumento, quando sua mente e seus esforços estiverem voltados para o serviço ao grupo, e quando sua língua se tornar inofensiva, por meio do influxo do Amor.

Em segundo lugar, não deixe que sua mente se ocupe com especulações fúteis sobre a identidade do instrutor. O que importa quem ele é? Você pode provar sua identidade de alguma forma? E de que valor é aceitar as afirmações de qualquer colega que afirme estar informado sobre o assunto, seja ele quem for? Você não pode provar se ele está certo ou errado e, portanto, isso continua sendo uma perda de tempo que poderia muito bem ser dedicada a um serviço mais frutífero, a um estudo mais aprofundado dos fundamentos da vida e à meditação.. (Psicologia Esotérica Volume 1)

38. O CONTROLE DA MENTE

Deve aprender a controlar a mente fluida, mente fluida que cria mapas e formula planos... Quando um discípulo ingressa pela primeira vez no grupo de um Mestre...

... o influxo de energia é tão grande que a mente muitas vezes é estimulada a uma atividade tão intensa que fica temporariamente fora do controle. Muita coisa é vista de uma só vez; muita coisa é sentida e compreendida; possibilidades e planos, modos e métodos de ensino e de serviço, e potencialidades (até então não compreendidas) fluem sem impedimentos e simultaneamente para a consciência do discípulo. Quando isso ocorre, segue-se um período de grave instabilidade, de fluidez de pensamento e ação, de experimentação violenta e do que eu poderia chamar de tumulto espiritual. Isso deve eventualmente terminar para que o discípulo possa entrar em seu verdadeiro serviço...

... o grupo do Mestre apoia e protege aquele que está passando pela experiência da sobrestimulação. O trabalho de proteção realizado no ashram de um Mestre é pouco compreendido pelo discípulo comum. Enquanto este tipo de experiência está se processando, o grupo externo de discípulos do Mestre é de pouca utilidade; apenas estimula a mente, proporcionando válvulas de escape para a cega consciência rebelde. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

39. PURIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS PARA O SERVIÇO

1. Na época presente surge a necessidade de instrumentos testados. Quando Aqueles que guiam a evolução humana neste período lançam os olhos na raça, em busca de tais instrumentos, veem que poucos estão preparados para o serviço necessário. Mas veem também que alguns, com certo treinamento, poderiam atender à necessidade de maneira bastante adequada.

À medida que a evolução avança, muda a polarização da raça. Os homens estão agora polarizados principalmente em seu corpo emocional – são regidos pelos sentimentos, desejos e assuntos da personalidade. O corpo emocional é o ponto focal para a personalidade. Atua como uma central de tudo que diz respeito a ela e como conexão do superior com o inferior. É análogo a um movimentado terminal ferroviário, que recebe carga de todas as direções e as descarrega na grande cidade da vida pessoal no plano físico. À medida que se vai progredindo, o cenário passa para um ponto mais elevado, e o corpo mental se torna o ponto focal. Mais adiante, o corpo causal se torna uma unidade importante e, ainda mais tarde, produz-se o supremo sacrifício inclusive desse corpo, até o homem ficar despojado de tudo que vibra em resposta aos três mundos e tudo que diz respeito à vida pessoal estar acabado – nada mais restando além da vida do Espírito e da entrega voluntária dessa vida em auxílio do mundo.

Na tarefa de acelerar o processo evolutivo, certas coisas devem ser realizadas para que o homem possa ser utilizado como instrumento de confiança, nobre como aço temperado, para ajudar à raça. Não se esqueçam de que, como regra geral, um homem (uma vez testado e experimentado) é o melhor instrumento, porque compreende totalmente a consciência da raça e penetra nos problemas da época de maneira mais eficiente do que um Ego de um período anterior. Por isso os Mestres desejam utilizar aqueles de vocês que vivem agora, a fim de curar as feridas da sofrida geração atual. O que se deve fazer? O que vou expor agora não tem nada de extraordinário, mas contém ideias para que reflita todo aquele que deseja ajudar... Ao preparar uma alma para o serviço, os Guias da raça têm que se ocupar de cada um dos corpos.

Treinamento do corpo físico.

Implica em certas condições precisas:

A construção com matéria dos subplanos superiores e a eliminação da matéria inferior e mais grosseira. Isto é necessário porque é impossível, para quem possui corpos toscos, fazer contato com uma vibração elevada. Para o Ego é impossível transmitir conhecimento e orientação superiores por meio de um corpo físico tosco. Para as elevadas correntes do pensamento é impossível fazer impacto em um cérebro pouco evoluído. Por isso o refinamento do corpo físico é essencial, efetuando-se de várias maneiras, todas sensatas e úteis.

Alimentos puros. Implica em uma dieta vegetariana, escolhida com lúcida discriminação; requer uma alimentação baseada em vegetais e frutas que vitalizem, uma seleção cuidadosa dos alimentos; evitar comer demasiado, pois um alimento puro e bom em pequena quantidade e perfeitamente assimilado é tudo que o discípulo necessita. Perguntam que alimentos? Leite, mel, pão integral, todos os vegetais em contato com o sol, laranjas (sobretudo laranjas), bananas, passas, nozes, algumas batatas, arroz integral e, repetirei, comer a quantidade justa para assegurar a atividade.

Limpeza. A condição vital é o uso abundante de água, externa e internamente.

Sono. Dormir sempre entre dez da noite e cinco da manhã e, no possível, ao ar livre.

Luz solar. Procurar estar frequentemente em contato com o sol e com a vitalização que provém de seus raios. O sol mata os germes e livra de doenças.

Com estas quatro condições devidamente atendidas, desenvolve-se um definido processo de eliminação e, em uns quantos anos, o corpo físico terá alterado gradualmente a polarização, até que,

afinal, vocês obterão um corpo composto de matéria do subplano atômico... Isto pode levar várias encarnações, mas há que se ter em conta que em cada nova encarnação se toma um corpo da mesma qualidade (se posso expressar assim) daquele que foi descartado no momento da morte. Assim, nunca se perde tempo construindo. Oportunamente, outros dois métodos serão disponibilizados, mediante os quais se efetuará um refinamento mais rápid:

Uso de luzes coloridas. As luzes são aplicadas no corpo do discípulo e produzem um processo de expulsão e um estímulo simultâneo dos átomos, o que não poderá ser feito até haver mais dados sobre os Raios. Conhecido o raio de um homem, o estímulo provirá do uso de sua própria cor, será produzida uma reconstrução com o uso de sua cor complementar, e a desintegração de matéria indesejada será obtida pela aplicação de uma cor oposta. Este conhecimento será comunicado mais adiante aos grandes grupos que guardam os Mistérios, a Igreja e a Maçonaria. Esperem, pois ainda não chegou a hora. Uma vez que os Mistérios sejam restaurados, parte desta informação estará nas mãos dos dois grupos mencionados.

Estímulo pela música. Certos sons desintegram e quebram; outros estimulam e atraem. Quando se conhece o tom da vida de um homem e se sabe o som ao qual ele responde, é possível utilizá-lo para fins de refinamento. Tudo que é possível no momento para aqueles que procuram servir é se ater aos fundamentos mencionados e procurar estabelecer contato com a vibração superior.

Gostaria de explicar mais um ponto, a saber: na manipulação da eletricidade oculta-se muito do que diz respeito à vivificação dos corpos, e precisamente agora, em especial, do etérico. O principal uso do sol é a vitalização do etérico. O calor do sol é força elétrica adaptada às necessidades da maioria típica de todos os reinos da natureza. À medida que se progride, será possível intensificar esta força em casos individuais. Nisto reside um dos segredos da iniciação. Antigamente o Cetro da Iniciação atuava como condutor desta força, levando-a aos centros do iniciado, pois era construído de maneira a atender a este propósito. Hoje, em uma volta superior da espiral, serve para atender à mesma necessidade e propósito, embora o método de aplicação seja necessariamente diferente, devido à mudança de polarização da raça, que já deixou de ser física e é emocional ou mental. O método de aplicação difere para os três corpos, por isso se guarda o segredo. Mantém o mistério oculto.

Refinamento do corpo etérico

Coincide com o do corpo físico. O método consiste, principalmente, em viver à luz do sol, em se proteger do frio e na assimilação de certa combinação definida de vitaminas, que muito em breve será dada à raça. Será formulada uma combinação dessas vitaminas e posta na forma de comprimidos, com efeito direto sobre o corpo etérico. Isso não acontecerá até que a ciência reconheça o veículo etérico e o inclua de maneira precisa na formação ministrada na faculdade de medicina. O estudo das doenças etéricas – congestão e atrofia – não tardará muito a ser oficializado e dará origem à adoção de determinados tratamentos e fórmulas. Como disse anteriormente, tudo o que vocês podem fazer agora, a fim de sensibilizar o corpo físico dual, é aplicar as regras mencionadas acima e deixar que o tempo viabilize o resto.

Refinamento do corpo emocional

Neste caso o procedimento é diferente. O corpo emocional é meramente um grande refletor; toma a cor e o movimento do que o circunda; recebe a impressão de todo desejo transitório; faz contato com cada capricho e fantasia do ambiente, qualquer corrente o mobiliza; todo som o faz vibrar, a menos que o aspirante impeça tal condição e o treine para receber e registrar apenas as impressões que provêm do nível intuicional, via o Eu Superior e, portanto, via o subplano atômico. O objetivo

do aspirante deveria ser treinar o corpo emocional, para que se torne límpido e claro como um espelho e, assim, seja um perfeito refletor; deveria ser fazê-lo refletir somente o corpo causal, tomar apenas a cor em concordância com a grande Lei e se mover sob uma precisa direção e não segundo soprem os ventos do pensamento ou o agitem as ondas do desejo. Que palavras descreveriam o corpo emocional? As palavras: aquietado, sereno, imperturbável, tranquilo, em repouso, límpido e claro como um espelho polido, de superfície plana; um refletor límpido que transmita com exatidão os anseios, desejos e aspirações do Ego, não os da personalidade. Como consegui-lo? Por vários meios, alguns dirigidos pelo aspirante e outros pelo Mestre:

a. Pela vigilância constante de todos os desejos, motivações e anseios que cruzam diariamente no horizonte e pela consequente ênfase nos de ordem superior e inibição nos de ordem inferior.

b. Pelo esforço constante e diário de estabelecer contato com o Eu Superior e refletir Seus desejos na vida. De início haverá erros, mas pouco a pouco o processo construtivo progredirá e a polarização do corpo emocional se transferirá gradualmente a cada subplano até chegar ao atômico.

c. Destinando determinados períodos diários para aquietar o corpo emocional. Na meditação se enfatiza muito o aquietamento da mente, mas é preciso lembrar que serenar a natureza emocional é etapa preliminar para o aquietamento da natureza mental; um sucede ao outro, e é prudente começar pelo primeiro degrau da escada. Cada aspirante tem que descobrir por si mesmo a que vibrações violentas cede mais facilmente, seja medo, preocupação, desejos pessoais de qualquer tipo, amor pessoal a alguém ou a algo, desalento, excessiva sensibilidade à opinião pública. Em seguida, deve se sobrepor a tal vibração, impondo-lhe um novo ritmo, para eliminar e construir decididamente.

d. Pelo trabalho no corpo emocional durante a noite, sob a direção de Egos mais avançados, atuando sob a orientação de um Mestre. O estímulo ou a atenuação da vibração se obtém pela aplicação de certas cores e sons. Nesta época particular, duas cores são aplicadas em muitas pessoas, com o propósito específico de elevar o tom do centro laríngeo e do principal centro da cabeça, a saber, o violeta e o dourado.

Lembrem-se que a tarefa é gradual e, à medida que a polarização ascende, o momento de transição de um subplano para outro é marcado por certas provas aplicadas durante a noite. É o que poderíamos chamar de uma série de pequenas iniciações que, oportunamente, serão consumadas na segunda grande iniciação, a qual assinala o perfeito controle do corpo das emoções...

Refinamento do corpo mental

Clareza mental, não somente quando se trata de temas que despertam interesse, mas em todas as questões que afetam a raça. Envolve manipulação de matéria mental e capacidade de definir. Significa a habilidade de construir formas mentais com matéria mental, e utilizá-las para ajudar os cidadãos. Quem não pensa com clareza e possui um corpo mental rudimentar, vive nas sombras, e o homem nas sombras é um cego a guiar cegos.

Habilidade para aquietar o corpo mental, de maneira que os pensamentos dos níveis abstratos e dos planos intuicionais encontrem uma placa receptora na qual possam ser impressos. Esta ideia já foi explicada em muitos livros de concentração e meditação e não é necessário elucidá-la. É resultado de árdua prática empreendida durante muitos anos.

Um definido processo, realizado pelo Mestre com a aceitação do discípulo, que consolida de forma permanente os esforços e os resultados penosamente adquiridos durante muitos anos. A força

elétrica ou magnética, aplicada em cada iniciação, produz um efeito estabilizador. Faz com que os resultados alcançados pelo discípulo sejam duradouros. Assim como o ceramista modela e dá forma à argila e, em seguida, aplica o fogo que a solidifica, também o aspirante dá forma, modela e constrói, preparando-se para o fogo solidificador. A iniciação marca uma conquista permanente e o início de um novo ciclo de esforço.

Acima de tudo, há de se enfatizar duas coisas:

1. Uma perseverança, firme e inamovível, que não reconhece tempo nem obstáculos, mas que persiste. Esta aptidão para perseverar explica porque o homem que passa despercebido muitas vezes alcança a iniciação antes do gênio e daquele que atrai a atenção. A aptidão de labutar com afinco é muito desejável.

2. Um progresso que se faz sem excessiva autoanálise. Não se analisem demasiadamente para ver se progrediram; nisto se perde um tempo precioso. Esqueçam-se do seu próprio progresso ao se ajustarem às regras e ajudarem os demais. Assim fazendo, subitamente virá a iluminação e compreenderão que chegaram ao ponto em que o Hierofante reclamará ante Ele a sua presença para administrar a Iniciação. Pelo trabalho árduo e pelo intenso esforço de se ajustar à Lei e amar a todos, acumulou-se em seus corpos o material que possibilitará que permaneçam ante Sua Presença. A grande Lei de Atração os conduzirá até Ele, e nada pode se opor à Lei. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Há algum tempo que o observo com preocupação, não por causa de qualquer falha da sua parte, mas devido ao êxito muito real do seu esforço espiritual. Parece paradoxal, não é verdade? Mas, às vezes, o sucesso pode ser alcançado a um preço muito alto e com um esforço especial, levando a um sucesso que deixa a personalidade em um estado de exaustão total, o que deve ser considerado um problema a ser resolvido...

Tão grande tem sido a sua determinação em purificar e limpar a sua natureza inferior que você se desgastou no processo; tão grande tem sido a sua atenção introvertida ao chamado da sua alma que a "audição normal ao mundo exterior" (como é esotericamente chamada) foi ofuscada. Tão grande tem sido a sua determinação em alcançar o bom caminho que todas as forças da sua natureza foram gastas no trabalho de reorientação e agora que a tarefa foi concluída, parece (peço que observe a palavra "parece") que não resta nada em você com que servir, por meio do qual expressar os resultados da conquista ou expressar a alegria e a paz que são a natureza da alma e de valor para os outros. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A ênfase dada à disciplina, à purificação, ao trabalho árduo e exigente e à renúncia ao que a personalidade considera precioso é uma fase necessária do desenvolvimento ocultista. Isso é reconhecido de maneira geral, embora, infelizmente, muitas vezes com tristeza. Porém — em paralelo ao período de dores e dificuldades — há uma atividade compensatória da alma que coloca toda a vida e todas as circunstâncias em sua verdadeira perspectiva e transforma as atitudes de tal forma que o reconhecimento da recompensa adequada supera a percepção da dor. A Lei do Sacrifício e a Lei da Compensação são estreitamente ligadas, mas a primeira a se manifestar na vida e a se tornar um fator reconhecido no cotidiano é o sacrifício. A compensação só mais tarde passa a ser reconhecida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Essas drásticas disciplinas físicas são muito adotadas hoje por aspirantes bem-intencionados; eles praticam o celibato, o vegetarianismo estrito, exercícios de relaxamento e diversos tipos de exercícios físicos, na esperança de colocar o corpo sob controle. Essas formas de disciplina seriam

muito benéficas para o ser humano menos desenvolvido e de nível mais baixo, mas não são os métodos que deveriam ser empregados pelo homem comum ou pelo aspirante praticante. A concentração no corpo físico serve apenas para aumentar sua potência, alimentar seus apetites e trazer à superfície da consciência aquilo que deveria estar bem isolado abaixo do limiar da consciência. O verdadeiro aspirante deve se ocupar com o controle emocional, não físico, e "com o esforço de se concentrar no plano mental antes de alcançar um contato estabilizado com a alma". (Cura Esotérica)

40. CUIDADOS COM O CORPO FÍSICO

1. Não lute contra as debilidades nem contra o que o mundo chama de "velhice". Isso é algo que você tende a fazer, e é uma reação normal. Por que não acolher a Transição? Aprenda a se orgulhar da experiência, que é o dom da velhice sábia, e aguarde com entusiasmo a Grande Aventura que se apresenta diante de você...

Não dedique atenção excessiva ao veículo físico. Sua preservação não tem importância alguma e pode — como no seu caso — se tornar de grande importância. O momento de sua liberação é determinado pela lei cármica; esta sempre determina a saída do homem real do corpo, mas se o corpo físico for excessivamente nutrido e se tornar objeto de cuidados excessivos, ele pode manter esse homem real preso, desafiando a lei cármica. Trata-se de um espetáculo lamentável de se ver, pois significa que o elemento físico está assumindo o poder. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Resumindo: o corpo físico não é um princípio; não é o principal objeto de atenção do aspirante; ele responde automaticamente à consciência que se desenvolve lentamente em todos os reinos da natureza: permanece constantemente como aquilo sobre o qual se atua e não como aquilo que exerce uma influência inata própria; não é importante no processo ativo, pois é um receptor e não aquele que inicia a atividade. O que é importante é a consciência em desenvolvimento, a resposta do homem espiritual interno à vida, às circunstâncias, aos eventos e ao ambiente. O corpo físico responde. Quando o corpo físico se torna, por engano, o objeto de atenção, isso indica um retrocesso; e é por isso que toda atenção excessiva às disciplinas físicas, ao vegetarianismo, à dieta e ao jejum, bem como às formas atuais de cura mental e divina (assim chamadas), é indesejável e não está em consonância com o plano projetado. Portanto, a consideração indevida e a ênfase excessiva no corpo físico são reacionárias e se assemelham à adoração do bezerro de ouro pelos filhos de Israel; trata-se de um retorno ao que outrora foi importante, mas que hoje deveria ser relegado a uma posição secundária e abaixo do limiar da consciência. (Cura Esotérica)

3. Mas é possível tirar a vida? Não creio. A Vida É. Nada no céu nem na Terra pode tocá-la ou afetá-la, ponto que com muita frequência se esquece. Em consequência, a regra para os aspirantes diz respeito à sua capacidade de aceitar e adotar uma disciplina autoimposta. Por meio dessa disciplina, o aspirante demonstra a si mesmo o controle das naturezas física e astral, e o efeito da disciplina é revelar a ele certos pontos fracos inevitáveis e básicos, como o controle exercido pela natureza animal, a poderosa imposição do desejo, o senso de superioridade, de orgulho e separatividade. A sua capacidade de manter a disciplina e a autovalorização por fazê-lo, além do seu sentido de superioridade em relação a quem não está assim disciplinado, tudo isso é indicativo de falhas essenciais. Seu fanatismo, latente ou expresso, emerge com clareza em sua consciência e – quando é sincero – é consciente de ter conquistado alguma medida de pureza física, mas, ao mesmo tempo, se dá conta de que talvez tenha começado pelo externo e evidente, quando deveria fazê-lo pelo interno e pelo que não é tão fácil de fazer contato ou expressar. É esta uma grande lição, e muito importante. (Os Raios e as Iniciações)

4. O verdadeiro discípulo não necessita do vegetarianismo nem de disciplinas físicas, pela razão de que nenhum apetite da carne exerce controle sobre ele. Seu problema é outro, sendo perda de tempo e de energia dedicar a atenção a "fazer as coisas certas em termos físicos", porque o faz automaticamente e porque seus hábitos espirituais anulam todas as tendências físicas inferiores; os hábitos desenvolvidos automaticamente o habilitam a superar o chamado dos desejos que resultam na satisfação do desejo inferior. Ninguém é aceito no círculo do Ashram...

se houver o perigo de ser dominado pelos apetites físicos. Isso é a declaração de um fato, que se aplica, em especial e especificamente, aos que estão se preparando para a primeira iniciação. Aqueles que estão se preparando para a segunda iniciação devem demonstrar que estão livres da escravidão das ideias, da reação fanática a qualquer verdade ou dirigente espiritual e do domínio exercido por sua aspiração que – pela intensidade da sua dedicação – sacrificaria tempo, pessoas e a própria vida, ao chamado do Iniciador – ou, para ser mais exato, o que ele crê ser Seu chamado.

... Alguns devotos muito sinceros e aspirantes promissores estão tão preocupados com a forma e sua disciplina que não têm tempo real para dedicar à expansão da alma. Estão tão interessados em suas reações à disciplina autoimposta e à sua capacidade de se ajustar ou não a ela, que as verdades espirituais – que procuram penetrar em seus corações – não conseguem entrar. A temperança em todas as coisas, o uso judicioso das formas sustentadoras e o autoesquecimento são as características distintivas do discípulo, mas não do principiante. (Os Raios e as Iniciações)

5. Repetirei: as disciplinas físicas têm seu valor nas primeiras etapas e transmitem um senso de proporção e percepção de defeitos e limitações. Elas têm seu lugar em tempo e espaço, e isso é tudo. Uma vez que o discípulo tenha penetrado no mundo da alma, ele usa todas as formas com inteligência, com compreensão do seu propósito e não comete excessos, não se preocupa nem sente maior interesse por elas. Afasta os olhos de si mesmo e os dirige para o mundo dos verdadeiros valores. Não guarda nenhum senso de autointeresse, porque a percepção grupal vai substituindo rapidamente a consciência individual. (Os Raios e as Iniciações)

41. DIETA

1. Sabe-se, no âmbito esotérico, que o reino vegetal é o transmissor e o transformador do fluido prânico vital para as demais formas de vida em nosso planeta. Essa é sua função divina e única. Esse fluido prânico, em sua forma de luz astral, é o refletor do akasha divino. O segundo plano, portanto, reflete-se no plano astral. Aqueles que buscam ler os registros akáshicos, ou que se empenham em trabalhar no plano astral com impunidade, e ali estudar corretamente o reflexo dos eventos na luz astral, devem, por necessidade e sem exceção, ser vegetarianos estritos. É esse antigo conhecimento atlante que está por trás da insistência dos vegetarianos na necessidade de uma dieta vegetariana, e que dá força e verdade a essa prescrição. É o descumprimento dessa sábia regra que tem levado a interpretações errôneas dos registros astrais e akáshicos por muitos dos médiuns da atualidade, e que tem dado origem a leituras descabidas e incorretas de vidas passadas. Somente aqueles que são vegetarianos estritos há dez anos podem trabalhar dessa forma no que poderia ser chamado de "aspecto de registro da luz astral". Quando acrescentam aos seus corpos astral e físico purificados a luz da razão e a iluminação da mente focada (o que é muito raramente encontrado), tornam-se então intérpretes precisos dos fenômenos astrais. Sua ligação com o reino vegetal é então muito estreita e inquebrável, e essa ligação ou cadeia de ligação os conduzirá através da porta para o cenário de suas investigações. Mas, a menos que a meta da dieta vegetariana seja esse campo de

serviço, as desculpas para seguir e adotar esse regime são geralmente inúteis e destituídas de real importância. (Psicologia Esotérica Volume 1)

2. Nenhuma dieta fixa poderia ser totalmente adequada para um grupo de pessoas de diferentes raios, temperamentos e constituições, e de diferentes idades. Cada indivíduo é, em alguns aspectos, único; eles precisam descobrir o que, individualmente, necessitam, de que maneira suas necessidades físicas podem ser melhor atendidas e que tipo de substâncias lhes permitem servir melhor. Cada pessoa deve descobrir isso por si mesma. Não existe uma dieta para o grupo. Não é exigida a eliminação forçada da carne, nem é obrigatória uma dieta vegetariana estrita. Há fases da vida e, às vezes, encarnações inteiras em que um aspirante se submete a uma disciplina alimentar, assim como pode haver outras fases ou uma vida inteira em que um celibato estrito é temporariamente imposto. Mas há outros ciclos de vida e encarnações em que o interesse do discípulo e seu serviço se voltam para outras direções. Há encarnações posteriores em que não há um pensamento constante sobre o corpo físico, e o homem age livre do complexo alimentar e vive sem se concentrar na vida da forma, consumindo os alimentos que estão disponíveis e com os quais consegue melhor manter a sua eficiência vital. Na preparação para certas iniciações, uma dieta vegetariana foi, no passado, considerada essencial. Mas isso pode não ser sempre o caso, e muitos discípulos consideram-se prematuramente em preparação para a iniciação. (Cura Esotérica)

42. O PODER DE CURAR

1. Há outro grande poder da mente que deve ser desenvolvido. Ele caracteriza todas as almas liberadas, não importa o raio delas. Trata-se do poder de curar. Este trabalho é ainda embrionário e a consciência grupal ainda é muito joven e carece de polarização de maneira que para mim é inútil expor as possibilidades à frente. Quando o homem puder ser treinado para se tornar altruísta e divinamente magnético e radioativo, forças divinas serão vertidas sobre o mundo e elas vivificarão e reconstruirão, eliminarão e mal e curarão o doente. Até agora, as tentativas dos homens no campo da medicina, da cura e das várias formas de terapia têm sido resultado de impulsos para responder a essas forças sobrepairantes, e isso é tudo até agora. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Todos os iniciados da Sabedoria Eterna são, necessariamente, curadores, embora nem todos possam curar o corpo físico. A razão para isso é que todas as almas que alcançaram algum grau de verdadeira libertação são transmissoras de energia espiritual. Isso afeta automaticamente algum aspecto do mecanismo utilizado pelas almas com as quais entram em contato. (Cura Esotérica)

3. Não estou interessado, em primeiro lugar, em treinar indivíduos para torná-los curadores mais eficientes. É a cura em grupo que busco, e é o trabalho realizado em grupo que me interessa neste momento. Mas nenhum grupo de pessoas pode trabalhar como uma unidade a menos que se amem e se sirvam mutuamente. A energia de cura da Hierarquia espiritual não pode fluir através do grupo se houver desarmonia e crítica. A primeira tarefa, portanto, de qualquer grupo de curadores, é estabelecer-se no amor e trabalhar em prol da unidade e da compreensão do grupo. (Cura Esotérica)

43. TRABALHO DE CURA

1. A cura não precisa necessariamente ter um objetivo físico. A forma mais elevada de cura possível neste momento é a psicológica. É claro que ela produz resultados físicos. Quando um curador consegue combinar em si mesmo os dois campos de atividade e produzir essa síntese psicológica e a

consequente cura física, então muito, muito mesmo, pode ser feito. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O verdadeiro curador deve estar tão concentrado na consciência superior e tão sutilmente atento às necessidades e à condição da pessoa a ser curada, que suas reações à situação e à ajuda necessária serão automáticas, intuitivas e, consequentemente, confiáveis. O verdadeiro curador também correlaciona e utiliza todos os vários ramos da arte da cura — exotérica e esotérica, ortodoxa e experimental. Ele não se limita a um único modo de serviço ou a um único esquema de cura estabelecido. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Se fosse realizada uma análise completa da saúde mundial e apresentada ao público reflexivo — em condições normais e não em tempos de guerra — surgiria a questão: será que se encontrariam cem mil pessoas perfeitamente saudáveis entre os bilhões que hoje habitam a Terra? Acho que não. Mesmo que não haja nenhuma doença real e ativa, o estado dos dentes, da audição e da visão deixa muito a desejar; tendências hereditárias e predisposições ativas causam grandes preocupações, e a tudo isso devem ser acrescentadas dificuldades psicológicas, doenças mentais e problemas cerebrais evidentes. Tudo isso apresenta um quadro desolador. Contra esses males, a medicina está lutando hoje; os cientistas buscam formas de alívio e cura, bem como métodos eficazes e duradouros de erradicação; os pesquisadores investigam os germes latentes, e os especialistas em saúde buscam novas maneiras de enfrentar o avanço das doenças. Saneamento, vacinação obrigatória, inspeções frequentes, leis de higiene alimentar, requisitos legais e melhores condições de moradia são todos elementos trazidos para essa batalha pelo humanitário previdente. No entanto, as doenças continuam a se alastrar; são necessários mais hospitais e a taxa de mortalidade está disparando.

A essas instituições práticas, a Ciência Mental, o Novo Pensamento, a Unity e a Christian Science oferecem sua ajuda e procuram, com toda a sinceridade, aplicar o poder da mente à resolução do problema. Na etapa atual, essas agências e grupos estão, em grande parte, nas mãos de fanáticos e de pessoas devotas, mas pouco inteligentes; eles recusam toda contemporização e parecem incapazes de reconhecer que o conhecimento acumulado pela medicina e por aqueles que trabalham cientificamente com o corpo humano é tão doado por Deus quanto o seu ideal, ainda não comprovado. Mais tarde, as verdades defendidas por esses grupos serão incorporadas ao trabalho do psicólogo e do médico; quando isso acontecer, veremos uma grande melhoria. Quando o trabalho do médico e do cirurgião em relação ao corpo físico for reconhecido como essencial e benéfico, quando a análise e as conclusões do psicólogo complementarem esse trabalho e quando o poder do pensamento correto vier igualmente em auxílio, então, e somente então, entraremos em uma nova era de bem-estar.

Às diversas categorias de problemas deve-se acrescentar também todo um conjunto de doenças cujos efeitos são estritamente mentais — as insanidades, as obsessões, os colapsos mentais, as aberrações e as alucinações. Aos diversos agentes de cura mencionados acima deve-se acrescentar o trabalho realizado pelos Membros da Hierarquia espiritual e Seus discípulos; é necessário poder e conhecimento da alma, além da sabedoria dos outros grupos de cura, para promover a saúde entre as pessoas, esvaziar nossos sanatórios, livrar a humanidade das doenças básicas, da loucura e da obsessão, e prevenir o crime. Isso é finalmente alcançado pela integração correta do homem como um todo, por meio de uma compreensão correta da natureza da energia e de uma apreciação correta do sistema endócrino, de suas glândulas e de suas relações sutis.

Atualmente, há poucos trabalhos coerentes e integrados realizados em conjunto pelos quatro grupos:

1. Médicos e cirurgiões — ortodoxos e acadêmicos.

2. Psicólogos, neurologistas e psiquiatras.
3. Curadores espirituais e praticantes do Novo Pensamento, além de adeptos da Unity e Cientistas Cristãos.
4. Discípulos treinados e aqueles que trabalham com as almas dos homens

Quando esses quatro grupos puderem estabelecer uma relação estreita e trabalhar em conjunto pela libertação das doenças pela humanidade, chegaremos então a compreender a verdadeira maravilha do ser humano. Um dia teremos hospitais nos quais as quatro fases desse trabalho médico e terapêutico uno decorrerão lado a lado e em plena cooperação.

Nenhum grupo pode realizar uma tarefa completa sem os outros; todos são interdependentes.

É a incapacidade desses grupos de reconhecer o que há de bom nos outros grupos que lutam pelo bem-estar físico da humanidade que torna quase impossível para mim oferecer um ensinamento mais específico e falar de forma mais direta sobre esses assuntos. Vocês têm alguma ideia da barreira de pensamentos e discursos antagônicos contra a qual uma ideia nova ou pioneira precisa se chocar? Você já considerou seriamente as formas-pensamento agregadas e cristalizadas com as quais todas essas novas ideias (e devo chamá-las de propostas hierárquicas) precisam lutar? Vocês percebem o peso morto das determinações preconcebidas e arcaicas que precisam ser removidas antes que a Hierarquia possa fazer com que um conceito novo e necessário penetre na consciência do público comum (ou, melhor dizendo, do público que não pensa?). O campo da medicina é um dos mais difíceis para se trabalhar, pois o assunto é tão íntimo, e o medo se insinua com tanta força nas reações daqueles a quem se deve alcançar. O abismo entre o antigo e o estabelecido e o novo e o que é imperioso espiritualmente precisa de uma grupo de ligação bem posicionado e cuidadoso. Curiosamente, grande parte da dificuldade é, na verdade, promovida pelas escolas de pensamento mais recentes. A medicina ortodoxa é lenta, e com razão, na adoção de novas técnicas e métodos; às vezes é lenta demais, mas o caso de um novo modo de tratamento ou diagnóstico deve ser devidamente comprovado e estatisticamente comprovado antes de poder ser incorporado ao currículo e aos métodos médicos; os riscos para o ser humano são muito grandes, e o bom médico humanitário não fará de seu paciente objeto de experimentação No entanto, nas últimas décadas, a medicina avançou a passos largos; a ciência da eletricidade e da terapia da luz, bem como muitas outras técnicas e métodos modernos, já foram incorporados às diversas outras ciências das quais a medicina se vale. As exigências do intangível e o tratamento do nebuloso — se é que se pode usar termos tão peculiares — estão sendo cada vez mais reconhecidos e sabe-se que desempenham um papel ortodoxo e reconhecido nas abordagens mais recentes à doença.

A abordagem das escolas mentais e dos cultos — como se autodenominam erroneamente — não tem sido tão proveitosa. Isso se deve, em grande parte, a eles próprios. Escolas de pensamento como a Ciência Mental, o Novo Pensamento, Unity, a Christian Science, a Quiropraxia, os esforços dos naturopatas e muitos outros prejudicam sua causa, devido às grandes alegações que fazem e aos seus incessantes ataques à medicina ortodoxa e a outros canais de eficácia comprovada, bem como ao conhecimento (adquirido ao longo de séculos de experimentação) das escolas acadêmicas de medicina e cirurgia. Eles se esquecem de que muitas de suas alegações sobre o sucesso (e muitas vezes são irrefutáveis) podem ser classificadas sob o título geral de curas pela fé, e isso pode ser feito de forma correta ou incorreta. Tais curas há muito são reconhecidas pelos pensadores acadêmicos e se sabe que são reais. Esses cultos, que são, na verdade, guardiões de verdades necessárias, precisam, acima de tudo, mudar a abordagem e aprender a natureza espiritual dos ajustes nestes dias de evolução. Suas ideias não podem atingir a utilidade plena e desejada sem o conhecimento já concedido por Deus que a medicina acumulou ao longo dos séculos; elas também precisam manter um registro de seus inúmeros fracassos, assim como dos sucessos que proclamam

em voz alta. Gostaria de salientar aqui que esses sucessos não são, de forma alguma, tão numerosos quanto os da medicina ortodoxa e do trabalho benéfico realizado pelas clínicas de nossos hospitais que — apesar dos fracassos e, muitas vezes, da estupidez flagrante — aliviam consideravelmente as dores e os males das massas dos homens. Esses cultos omitem afirmar, ou mesmo reconhecer, que, em casos de doença extrema ou acidente, o paciente é fisicamente incapaz de afirmar ou reivindicar a cura divina e depende do trabalho de algum curacor que atua sem conhecimento do carma do paciente. Muitas de suas chamadas curas (e isso também se aplica à medicina ortodoxa) são curas porque a hora do fim ainda não chegou para o paciente e ele teria se recuperado de qualquer maneira, embora muitas vezes o faça mais rapidamente, graças às medidas terapêuticas do médico treinado.

Nos casos de acidentes graves, em que a vítima venha a sangrar, o adepto de um culto (independentemente do nome desse culto) será obrigado a recorrer aos métodos da medicina ortodoxa; aplicará um torniquete, por exemplo, e tomará as medidas que a medicina ortodoxa prescreve, em vez de ficar parado vendo a vítima morrer por não terem sido utilizados esses métodos. Quando se depara com a morte, ele frequentemente recorrerá aos métodos de socorro comprovados e, geralmente, chamará um médico, em vez de ser acusado de homicídio.

Tudo o que foi dito acima não tem a intenção de menosprezar, mas sim de demonstrar que as diversas correntes de pensamento – ortodoxas, acadêmicas, antigas, materiais ou espirituais, novas, pioneiras ou mentais – são interdependentes; elas precisam ser reunidas em uma única e grande ciência da cura. Será uma ciência capaz de curar o homem em sua totalidade e mobilizar todos os recursos – físicos, emocionais, mentais e espirituais – de que a humanidade é capaz. A medicina ortodoxa está mais aberta à cooperação com as novas correntes do que os neófitos da ciência do controle mental das doenças; eles não podem, no entanto, permitir que seus pacientes sejam transformados em cobaias (não é esse o termo usado nesses casos, meu irmão?) para a satisfação do pioneiro dessa corrente e para a comprovação de suas teorias – por mais corretas que sejam quando aplicadas em conjunto com o que já foi comprovado. O caminho do meio, dos ajustes e da cooperação mútua, é sempre o mais sábio. E esta é uma lição muito necessária hoje em todos os campos do pensamento humano. (Cura Esotérica)

4. No entanto, nenhum pedido de ajuda genuína deve ser recusado. Não se deve fazer ouvidos surdos ao sofrimento, seja ele físico, mental ou psicológico. Mas gostaria de chamar sua atenção para o fato de que o sucesso na cura nem sempre significa a libertação da doença e a chamada cura física do paciente. Pode simplesmente envolver, caso haja sucesso físico, o adiamento do plano da alma para aquela pessoa.. O sucesso pode significar a correção de atitudes internas equivocadas, de linhas de pensamento erradas e, ao mesmo tempo, deixar o corpo físico tal como estava. Pode significar colocar o paciente (por meio de ensinamentos sábios e paciência) em sintonia com sua alma e a consequente reorientação da vida para as verdades eternas. Pode consistir na preparação adequada da pessoa para o propósito grandioso a que chamamos de Morte e, assim, proporcionar alívio da dor. (Cura Esotérica)

5. A cura do corpo físico nem sempre constitui o bem espiritual mais elevado; a supervalorização e o cuidado excessivo e ansioso com a vida da forma, com o veículo físico, não são de grande importância. (Cura Esotérica)

6. Qualquer pessoa pode ser um curador, desde que assim o deseje e esteja disposta a cumprir os requisitos. A ideia atual de que uma pessoa é um curador “nato” e, portanto, único, na realidade indica apenas que essa é uma de suas principais áreas de interesse. Portanto, devido a esse interesse, sua atenção voltou-se para a arte da cura e, consequentemente, para o contato com os pacientes;

graças ao inevitável funcionamento da lei que rege o pensamento, ele descobre que a energia segue seu pensamento e flui através dele até o paciente. Quando ele faz isso deliberadamente, muitas vezes ocorre uma cura. Qualquer homem ou mulher – desde que tenha interesse genuíno e seja motivado pelo desejo de servir – a que pense e ame, pode ser um curador, e já é hora de as pessoas compreenderem esse fato. (Cura Esotérica)

44. O DESENVOLVIMENTO DA FORMA

1. Toda vida é vibração e o resultado da vibração é uma forma densa ou sutil, cada vez mais sutil à medida que se eleva. Ao progredir, a vida palpitante muda a taxa de vibração e, nesta mudança de vibração, repousa o segredo da destruição e construção de formas. Nesta era da quarta ronda, as formas são de quatro tipos:

1. *A Forma da Personalidade*, o veículo da matéria física, astral e mental que proporciona o meio de contato nos três mundos. É construída em cada vida, a chave da vibração sendo definida na vida anterior à atual. Esta forma é adequada para o homem comum e lhe serve até a morte. O homem que está entrando no caminho oculto parte com o veículo que lhe foi proporcionado, mas, no curso da encarnação, constrói para si um veículo novo e melhor. Quanto mais progride, com mais consciência ele trabalha. Daí resulta o tumulto constante e frequente má saúde do neófito na vida oculta. Ele percebe a lei, se dá conta da necessidade de elevar o tom e, muitas vezes, começa cometendo erros. Começa a construir um novo corpo físico através da dieta e da disciplina, em vez de trabalhar do interno para o externo. O desenvolvimento do plano físico tem origem na cuidadosa disciplina da mente e na manipulação da matéria mental e transmutação das emoções. Acrescente-se aos dois fatores acima a pureza no plano físico com relação à alimentação e aos hábitos de vida e, em sete anos, o homem terá construído para si três novos corpos em torno dos átomos permanentes.

2. *A Forma do Ambiente*. Trata-se da atuação evolutiva da alma grupal involutiva. Diz respeito aos nossos contatos, não apenas nos planos externos, como nos internos. Da similaridade de vibração advém a coerência. Assim, quando o homem eleva a vibração e constrói novamente desde o início e, em consequência, altera o seu tom, o resultado é dissonância no ambiente e posterior desarmonia. Portanto – nos termos da lei – sempre chega para o buscador dos Mistérios e manipulador da lei um período de *solidão* e dor, sem ninguém a seu lado e o isolamento como sina. Em menor grau, isso acontece com todos e, para o arhat (ou iniciado de quarto grau), o isolamento total é a característica, pois se encontra na metade do caminho entre a vida nos três mundos e no mundo dos adeptos. Antes da iniciação, sua vibração não se sincroniza com nenhum dos dois grupos. Nos termos da lei ele está só, o que é apenas temporário. Quando o ambiente é satisfatório, o momento é de inquietação, pois indica estagnação. A aplicação da lei causa uma desorganização fundamental.

3. *A Forma do Devoto*. Sim, é exatamente esta palavra que quero usar, pois ela expressa uma ideia abstrata. Toda pessoa, em todo grau, tem a sua devoção pela qual vive e pela qual – na ignorância, no conhecimento ou na sabedoria – manipula a lei na medida que pode captá-la. A devoção pode ser meramente física, centrada na carne, na cobiça pelo ouro e posses materiais. Toda a energia se volta para a busca da satisfação da forma concreta e, assim, aprende. O objetivo do devoto pode ser meramente astral – amor pelo cônjuge ou filhos, ou família, orgulho da raça, amor pela popularidade ou cobiça de algum tipo – aos quais devota toda a sua energia, usando o corpo físico para atender o desejo do astral.

Ainda mais elevada pode ser a forma da sua devoção – amor pela arte, ciência ou filosofia, pela vida religiosa, científica ou artística – às quais consagra as suas energias físicas, astrais e mentais,

sempre sob a forma da devoção. A medida da vibração se iguala à meta, ele atinge essa meta, ultrapassa-a e a desintegra. A dor está presente em toda ruptura de forma e mudança de tom. Muitas vidas, ao longo de milênios, são vividas sob vibrações mais baixas. Quanto mais a evolução avança, mais rápido é o desenvolvimento e o tom muda de vida para vida, enquanto que nos estágios iniciais é emitido um tom ou vibração durante várias vidas. Ao se aproximar do Caminho, o Caminho Probacionário se mostra semeado de formas destruídas e de um ciclo menor para outro, ele muda o tom, muitas vezes em uma única vida, elevando várias vezes a vibração. Assim vemos como a vida de todos os aspirantes, quando avançam com a rapidez desejada, é cheia de agitações, de mudanças e diferenciações constantes e de uma permanente construção e destruição, elaboração e dizimação de planos. É uma vida de incessante sofrimento, de frequentes confrontos com as circunstâncias ambientais, de inúmeras amizades feitas e dissipadas, de incessantes mudanças e a consequente agonia. Os ideais são transcendidos, pois se percebe que nada mais são do que pontos de parada na estrada para outros mais elevados; as visões são experimentadas apenas para serem substituídas por outras; os sonhos são sonhados para serem realizados e descartados; os amigos são feitos para serem amados e deixados para trás, para depois seguirem mais lentamente as pegadas do aspirante que luta e durante todo esse tempo a quarta forma está sendo construída.

4. *A Forma do Corpo Causal.* Trata-se do veículo da consciência superior, o templo do Deus imanente, de tão rara beleza e tão firme estabilidade que, quando ocorre a destruição final desta obra-prima de muitas vidas, amarga é a taça a beber e para a unidade de consciência parece ser um indizível despojamento. Consciente apenas do Espírito Divino inato, consciente apenas da Verdade da Deidade, compreendendo profundamente e nas entranhas do seu ser a natureza efêmera da forma e de todas as formas, permanecendo só no vórtice dos ritos iniciáticos, privado de tudo em que pudesse se apoiar (seja amigo, Mestre, doutrina ou ambiente), bem pode o Iniciado clamar: "Eu sou esse Eu sou e nada mais existe". Bem pode ele, simbolicamente, colocar a mão na do seu Pai no Céu e estender a outra em bênçãos para o mundo dos homens, pois apenas as mãos que se desprenderam de tudo que há nos três mundos ficam livres para infundir a bênção suprema à humanidade que luta. Constrói então para si uma forma como quiser – uma forma nova, não mais sujeita à destruição, mas suficiente para as suas necessidades, a ser usada ou descartada conforme ditem as circunstâncias.

Atualmente é necessário refletir sobre este tema das formas, pois com a entrada de um novo raio e o início de uma nova era sobrevém um período de muitos transtornos, até que as formas se adaptem à nova vibração. Na adaptação, aqueles que cultivaram a flexibilidade e a adaptabilidade ou que têm essas características pelo raio da personalidade avançam com menos descompassos do que aqueles mais cristalizados e estruturados.

Em especial neste período é preciso cultivar a flexibilidade e a capacidade de resposta da forma, pois quando Aquele que adoramos vier, não creem que a Sua vibração causará desconcertos se ainda houver cristalização? Assim foi no passado e assim será novamente.

Cultivem a capacidade de resposta aos Grandes Seres, visem a expansão mental e continuem aprendendo. Sempre que possível, pensem em termos abstratos ou numéricos e, mediante o amor por todos, trabalhem com a plasticidade do corpo astral. O amor por tudo que respira gera a capacidade de vibrar universalmente e daquela plasticidade astral virá a capacidade de resposta à vibração do Grande Senhor. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Em cada período da vida humana o homem ocupa um corpo físico mais evoluído e de maior sensibilidade, sintonizado com uma vibração mais alta, mais refinada, e vibrando em um ritmo diferente. (Cura Esotérica)

45. A DURAÇÃO DE VIDA

A extensão de vida oportunamente será encurtada ou alongada, segundo a vontade das almas que servem conscientemente e usam o mecanismo do corpo como instrumento para servir ao Plano. Com frequência, nos dias de hoje, há preservação de vidas na forma – tanto na velhice como na infância – às quais se poderia muito bem permitir a liberação. Elas não cumprem nenhum propósito útil e causam muita dor e sofrimento às formas que a natureza não mais usaria e extinguiria (se lhe fosse permitido atuar). Observem estas palavras. Pela ênfase excessiva ao valor dado à vida da forma, pelo medo universal da morte – a grande transição que todos devemos enfrentar – e pela nossa incerteza sobre a realidade da imortalidade e devido ao nosso profundo apego à forma, detemos o processo natural e nos aferramos à vida, que luta por se liberar, confinada em corpos muito inadequados para os propósitos da alma. Não me interpretem mal. Não tenho a intenção de dizer nada que seja incentivo ao suicídio. Mas digo sim, e o digo com ênfase, que a Lei do Carma muitas vezes fica em suspenso quando as formas se mantêm em expressão coerente, as quais deveriam ter sido descartadas, pois não servem a nenhum propósito útil. Na maioria dos casos, esta preservação é imposta pelo grupo a que pertence o sujeito e não pelo próprio sujeito – muitas vezes sendo um inválido inconsciente, um idoso, cujos mecanismos de contato e resposta estão imperfeitos, ou um bebê que não é normal. Tais casos são exemplos definidos da neutralização da Lei do Carma. (Cura Esotérica)

46. A MORTE

1. Com relação àqueles que partiram para a luz, a quem você deseja ajudar, acompanhe-os com seu amor, lembrando-se de que continuam sendo as mesmas pessoas, sem o manto limitador do corpo físico. Sirva-os, mas não busque que eles atendam às suas necessidades. Vá até eles, mas não procure trazê-los de volta para você.

A vida no plano físico é o purgatório, e a experiência de vida é a escola da disciplina rigorosa. Não temamos a morte, nem o que está além dela. O discípulo sábio trabalha no campo do serviço, mas aguarda com firmeza o amanhecer da "luz clara e fria" na qual um dia entrará, encerrando assim, por um tempo, o capítulo da febre, do atrito e da dor da existência terrena. Mas há outras fases da experiência de vida em que o sentimento de futilidade e frustração se depara com o servidor no mundo de hoje. (Cura Esotérica)

2. O desejo rege o processo da morte, como também os processos para adquirir experiência na vida. Dizemos comfrequência que quando se carede da vontade de viver, a morte é o resultado inevitável...

Observarão que estou aqui abordando o tema da morte tal como ela se manifesta por meio da doença ou da velhice. Não me refiro à morte que surge por causa da guerra ou de um acidente, de um homicídio ou de um suicídio. Essas causas de morte, e outras, estão sujeitas a um processo diretivo totalmente diferente: podem nem mesmo envolver o carma de um homem ou seu destino individual, como no caso de Guerra, quando um grande número de pessoas é morta. Isso não tem nada a ver com a Lei de Causa e Efeito como fator na trajetória da alma de qualquer indivíduo. Não se trata de um ato de restituição, planejado por uma determinada alma à medida que ela realiza seu destino individual. A morte, por meio dos processos destrutivos da guerra, está sob a direção e a intenção cíclica do Logos planetário, atuando por meio da Câmara de Concílio de Shamballa. (Cura Esotérica)

3. A morte liberta a vida individualizada para uma existência menos limitada e confinada e, por fim — quando o processo da morte tiver sido aplicado a todos os três veículos nos três mundos — para a vida da universalidade, um ponto de felicidade inexprimível. (Cura Esotérica)

4. Muitas vezes a morte parece despropositada; isso se deve a que não se conhece a intenção da alma; os acontecimentos passados, através do processo da reencarnação, ainda são um enigma; as antigas hereditariedades e ambientes são ignorados e o reconhecimento da voz da alma ainda não se desenvolveu de maneira geral. São questões, porém, que estão às vésperas de reconhecimento; a revelação está a caminho, e para isso estou assentando os fundamentos.

... Procurem chegar a um novo viés sobre o tema e ver a lei, o propósito e a beleza da intenção, por trás do que até agora tem sido um terror e grande temor. (Cura Esotérica)

5. Falo sobre a Morte como alguém que conhece o tema, tanto pela experiência no mundo externo como pela expressão da vida interna: – A morte não existe. Como bem sabem, há uma entrada em uma vida mais plena. Há liberação dos obstáculos do veículo carnal. O tão temido processo do desgarramento não existe, salvo nos casos de morte violenta ou repentina, em que a única condição desagradável é a sensação opressiva e instantânea de perigo e destruição iminentes, e algo que se parece com um choque elétrico. Nada mais. Para os não evoluídos, a morte é literalmente um sono e um esquecimento, pois a mente não está desperta o suficiente para reagir e os arquivos da memória estão praticamente vazios. Para o cidadão comum e bom, a morte é a continuidade do processo da vida na sua consciência, é levar adiante os interesses e tendências da vida. A consciência e o senso de percepção permanecem os mesmos, inalterados. Não percebe muita diferença, é bem cuidado e muitas vezes não se dá conta de que passou pelo episódio da morte. Para o egoísta pernicioso e cruel, o criminoso e os poucos que vivem apenas para o aspecto material, produz-se a condição que denominamos de “presos à Terra”. Os vínculos que construíram com a Terra, a tendência na direção da terra de todos os seus desejos, obriga-os a permanecer perto da mesma e do último ambiente terreno. Procuram desesperadamente e por todos os meios possíveis entrar de novo em contato e voltar a entrar nele. Em uns poucos casos, um grande amor pessoal por aqueles que ficaram para trás ou o não cumprimento de um dever reconhecido e urgente, mantêm quem possui bondade e beleza em condição semelhante. Para o aspirante, a morte é a entrada imediata em uma esfera de serviço e de expressão, à qual está muito acostumado e que de pronto reconhece que não é nova, pois nas horas de sono desenvolveu um campo de serviço ativo e de aprendizagem. Ele agora simplesmente funciona nela durante as vinte e quatro horas (falando em termos de tempo do plano físico) em vez das breves horas de sono na Terra. (Tratado sobre a Magia Branca), (Cura Esotérica)

6. Um dos fatores que regem a encarnação é a presença do que se denomina vontade de viver; quando ela está presente e é forte no homem, este fica firmemente ancorado no plano físico; quando não está fortemente presente ou se retira, o homem morre. A vida no corpo físico é preservada, tanto do ponto de vista técnico quanto do ponto de vista oculto, sob o impulso da poderosa vontade-de-existir do homem espiritual encarnado. (Cura Esotérica)

47. O DESENVOLVIMENTO DO DISCÍPULO

1. As diversas energias que atuam sobre o ser humano e fazem com que ele se desenvolva são seu campo de experiência. Estas duas palavras - desenvolvimento e experiência – devem estar sempre vinculadas, porque uma produz a outra. À medida que o ser humano é submetido à experiência no mundo da forma, ocorre um desenvolvimento paralelo da consciência. Como esse desenvolvimento

produz mudanças constantes na compreensão e uma consequente reorientação constante para um novo estado de consciência, ele conduz necessariamente a novas experiências — experiências de fenômenos inéditos, de novos estados de ser e de condições e dimensões até então desconhecidas. Daí a frequente reação do discípulo ao fato de que para ele não há ainda um lugar de paz. A paz foi o objetivo do aspirante atlante. A realização é o objetivo do discípulo ário. Ele nunca pode ficar estático, nunca pode descansar; está sempre se ajustando a novas condições; continuamente aprendendo a atuar nelas e vendo que logo passam para, por sua vez, dar lugar a outras novas. Assim prossegue, até estabilizar a consciência no Eu, no Uno. O iniciado então conhece a si mesmo como a Unidade que observa, reconhecendo o fenômeno fantasmagórico da Vida na forma.

Passa de uma sensação de unidade a uma de dualidade e daí novamente a uma unidade mais elevada. Primeiramente, o Eu se identifica com o aspecto forma, a tal ponto que toda dualidade desaparece na ilusão de que o eu é a forma. Temos então a forma que aparentemente é tudo que existe. Segue-se a etapa em que o Eu, que mora internamente, começa a se tornar consciente de si mesmo, como também da forma; falamos então em termos do Eu Superior e do eu inferior, do Eu e suas envolturas, do Eu e do não-eu. É a etapa dual do aspirante e do discípulo, até chegar a hora de se treinar para a terceira iniciação. Começa com o conhecimento de que é uma entidade espiritual confinada em uma forma. Sua consciência, durante um longo período de tempo é predominantemente a da forma. Vai mudando aos poucos – tão paulatinamente que o aspirante aprende a lição da resistência (até o ponto de suportar o não-eu), e chega a uma vida equilibrada em que nenhum dos dois predomina. Isto produz no homem um estado de aparente negatividade e inércia, que pode perdurar durante uma vida ou duas, nas quais parece que pouco realiza em qualquer das direções, mas, para os trabalhadores, é uma indicação valiosa para o trato com as pessoas. Depois muda o ponto de equilíbrio e do ângulo da sua influência, a alma parece dominar, e todo o aspecto da consciência começa a se trasladar para o mais elevado dos dois aspectos. A dualidade ainda persiste, porém, porque o homem às vezes se identifica com a alma e outras com a natureza-forma; a maioria dos discípulos mais sinceros se encontra agora nesta etapa. No entanto, pouco a pouco é "absorvido" na alma, e entra assim em relação com todos os aspectos da alma em todas as formas, até que um dia se dá conta de que só existe a alma e sobrevém o estado superior de unidade. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O trabalho que os adeptos de Ibez realizaram e os mistérios do Templo de Ibez ainda perduram e estão sendo implementados pelos mestres e adeptos encarnados fisicamente em todas as partes do mundo. Ensinam o significado da psique, do ego ou alma e da unidade humana, para que o homem possa ser na realidade o que é, um Deus que caminha na Terra, com a natureza inferior (física, astral e mental) completamente controlada pela alma ou aspecto amor, não só na teoria como de fato e em verdade.

Quando assim for, o corpo físico deixará de exercer atração para o homem real, a natureza emocional e o corpo de desejos deixarão de desencaminhá-lo e a mente não mais impedirá a entrada do verdadeiro e espiritual; este Deus usará os três corpos como veículos para servir à raça. O reino humano será então transcendido e o homem passará para o reino espiritual, onde receberá outras lições, tal como a humanidade infantil, quando saiu do reino animal, foi treinada e ensinada em suas funções e obras pelos instrutores de Ibez. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Todo crescimento é cíclico e progride-se de etapa em etapa em forma de espiral, o que envolve sempre um retrocesso (aparente) dos próprios passos. No entanto, trata-se de uma ilusão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Há sempre em cada discípulo, em um dado momento de sua vida encarnada, algum aspecto do desenvolvimento que é mais importante do que outro. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. No trabalho do discípulo, o elemento tempo não conta. O objetivo é o crescimento, profundamente enraizado e consolidado, e o crescimento, se for sólido e bom, é lento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. A vida do discípulo é um gradual e firme avanço para o centro, e os discípulos aceitos são efetivamente parte da Hierarquia. A Hierarquia é um lugar de fusão de todas as almas nos níveis superiores do plano mental. Apenas na medida em que uma pessoa esteja sob a impressão da alma, depois sob o controle da alma e a identificação final com a alma, ela se move em direção ao centro da fusão. À medida que aumentar o amor pela humanidade e diminuir o interesse por si mesmo, assim progredirá até o centro de luz e amor, onde os Mestres residem como seres espirituais.

... O discípulo treinado fica tão preocupado com o Plano, tal imbuído de amor por seus semelhantes que toda a sua orientação se vira para o serviço ao Plano e não para o seu próprio progresso espiritual ou o Mestre. Quanto mais se aproxima do centro e do Mestre, menos atenção o Mestre lhe presta e menos o discípulo se ocupa em pensar no Mestre. Nas primeiras etapas, ele pensará muito sobre a sua relação com a Hierarquia, com o Mestre e sua própria alma. Na etapa intermediária, ocupa-se em alcançar um senso de proporção e um correto ajuste interno, de maneira que "se vê diante de dois caminhos e cada um deles tem a mesma visão". Nas etapas finais, quando é discípulo que também é Mestre, sua consciência fica absorvida na vontade do Criador; sua atitude é de amor inalterável e seu trabalho é o de irradiar – uma irradiação que evoca atividade nos outros, uma resposta nos seus semelhantes e leva o Plano um passoa à frente para atender a necessidade imediata da humanidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Quando (o homem) se torna aspirante e dá os primeiros passos no caminho para a maturidade espiritual, começa a desempenhar um papel crucial que manterá até alcançar a liberação espiritual e se tornar ele próprio um membro da Hierarquia, do quinto reino, o espiritual, pela prática do serviço, aperfeiçoado no quarto reino, o humano. (Telepatia e o Veículo Etérico)

8. O homem poderia ser definido como uma unidade de vida consciente, levada à expressão tangível mediante o amor discriminativo de Deus. Pelas experiências da sua vida, inúmeras escolhas lhe são apresentadas, as quais, gradualmente, mudam do reino do tangível ao do intangível. À medida que atrai ou é atraído pela vida de seu ambiente, torna-se cada vez mais consciente de uma série de valores cambiantes, até que chega a um ponto de desenvolvimento em que a força de tração ou atração magnética do mundo subjetivo e das realidades mentais e espirituais intangíveis são mais potentes que os fatores que até agora o incitavam a seguir em frente. Seu sentido de valores deixa de ser determinado:

1. Pela satisfação da sua natureza animal instintiva.
2. Pelos desejos de tipo mais emocional e sentimental que o seu corpo astral exige.
3. Pela atração e prazeres da natureza mental e dos apetites intelectuaisPela satisfação da sua natureza animal instintiva.

Ele é poderosamente atraído pela alma, o que produz uma grande revolução em sua vida, considerando-se a palavra “revolução” em seu verdadeiro sentido, como uma total reviravolta. Esta revolução está acontecendo agora, em tal escala universal na vida dos indivíduos, que é um dos grandes fatores que estão produzindo a atual potência de ideias experimentais no mundo dos tempos modernos. O poder atrativo da alma aumenta constantemente e a atração da personalidade se

debilita em paralelo. Tudo isto se deu pelo processo da experimentação, que leva à experiência; pela experiência, que leva ao uso mais sábio dos poderes da personalidade; pela crescente apreciação do verdadeiro mundo de valores e da realidade, e pelo esforço por parte do homem de se identificar com o mundo dos valores espirituais e não com o mundo dos valores materiais. O mundo dos significados e das causas se torna gradualmente o mundo em que encontra felicidade; e a seleção que faz dos seus principais interesses e o uso que decide fazer do seu tempo e poderes são finalmente condicionados pelos valores espirituais mais verdadeiros. Ele então está no caminho de iluminação. (Psicologia Esotérica Volume 1)

9. É preciso ter em mente que a vida da personalidade abrange as seguintes etapas:

1. A lenta e gradual construção durante um longo período de tempo. Durante muitos ciclos de encarnações, o homem não é uma personalidade, é apenas um membro da massa

2. A identificação consciente da alma com a personalidade; essa etapa praticamente não existe. O aspecto alma, oculto nas envolturas, foi dominado pela vida dessas envolturas, durante um período muito, muito longo, e só faz sentir sua presença mediante o que se denomina "a voz da consciência". Contudo, à medida que o tempo vai avançando, a vida inteligente ativa do indivíduo gradualmente se aprimora e coordena pela energia que flui das pétalas do conhecimento do lótus egoico ou da inteligente natureza perceptiva da alma em seu próprio plano. Isto produz, a certa altura, a integração das três envolturas inferiores em um todo atuante. O homem então é uma personalidade.

3. A vida da personalidade do indivíduo agora coordenado persiste durante muitas vidas, e também abrange três fases:

a. A da agressiva e dominante vida da personalidade, basicamente condicionada por seu tipo de raio, de natureza egoísta e muito individualista

b. A de transição, em que se trava um intenso conflito entre a personalidade e a alma. A alma começa a procurar se liberar da vida da forma e, no entanto, em última análise, a personalidade depende do princípio vida, conferido pela alma. Expressando de outra maneira, tem início o conflito entre o raio da alma e o raio da personalidade, e a luta é travada entre dois enfocados aspectos de energia. Este conflito termina na terceira iniciação.

c. A do controle exercido pela alma, que é a fase final, levando à morte e à destruição da personalidade. Esta morte começa quando a personalidade, o Morador no Umbral, permanece ante o Anjo da Presença. A luz do Anjo Solar então extingue a luz da matéria.

A fase do "controle" é condicionada pela total identificação da personalidade com a alma; é o reverso da identificação anterior, da alma com a personalidade. Também é o que queremos expor quando falamos da integração de ambas, as duas agora são uma só. São Paulo se referiu a isso quando disse (nas Epístolas aos Efésios) que o Cristo "fez de dois, um homem novo". É notadamente a fase das etapas finais do Caminho de Provação (no qual tem início o trabalho consciente) e é sustentado até a conclusão, no Caminho do Discipulado. É a etapa do servidor prático e triunfante, em que todo enfoque e produto da vida do homem é dedicado ao cumprimento da intenção hierárquica. O homem começa a atuar nos níveis não incluídos nos três mundos da evolução comum e também a partir deles, mas que exercem seus efeitos e produzem seus objetivos planejados nesses três mundos. (Cura Esotérica)

10. Permanecer estático, ter obtido tudo o que pode ser alcançado e estar completamente paralisado, seria a morte total e, irmãos meus, a morte não existe, há apenas progresso de glória em glória, avanço de um ponto a outro no Caminho divino e uma revelação a revelação, para as etapas e revelações que talvez sejam parte da Meta do próprio Deus. (Os Raios e as Iniciações)

48. A VIDA DUAL DO DISCÍPULO

1. Os discípulos devem cumprir as corretas responsabilidades. Refiro-me à vida espiritual interna, ativa, que devem cultivar cada vez mais, e também àquela atividade dual que todo discípulo tem de seguir simultaneamente. Essa vida dual abrange o mundo das relações internas e das atitudes subjetivas reconhecidas, mas também abrange a vida do serviço externo e das relações que o discípulo assumiu como darma no plano físico. Uma visão clara dessas relações externas no mundo da atividade profissional, das amizades e das relações familiares é um requisito necessário para trilhar o Caminho, e até que o discípulo veja essas relações em suas verdadeiras e corretas proporções, sua mente ficará muitas vezes perturbada e seu serviço prejudicado. Dou aqui uma dica. Cada vínculo que se estabelece na Terra não implica necessariamente no reconhecimento de um vínculo de alma. Estabelecemos vínculos novos e originais e iniciamos novas linhas de carma e darma. Uma das primeiras coisas que o discípulo tem de aprender é o julgamento correto da idade relativa da alma dos seus associados; logo descobrirá que varia. Então aprenderá a reconhecer aqueles cuja sabedoria e conhecimento ultrapassam os seus, a colaborar com aqueles que estão com ele no Caminho e a trabalhar para aqueles aos quais pode ajudar, mas cujo status evolutivo não iguala o seu. O modelo ordenado de sua vida pode então assumir formas definidas e ele pode começar a trabalhar com inteligência.

É preciso estudar esses pontos, lembrando que a verdade e a clara visão têm mais valor do que a lealdade cega e a compreensão limitada. Quando compreendidos, eles levam a uma maior felicidade e poder em todos os relacionamentos. Um correto senso de proporção não envolve necessariamente crítica. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O discípulo deve dominar o método de realizar um processo mental dual, no qual ele mantém a continuidade da impressão mental e uma constante atividade vinculada com a vida e o serviço diários. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. O intuitivo ou discípulo treinado vive sempre a vida dual de atividade mundana e de intensa e simultânea reflexão espiritual. Será essa a característica marcante do discípulo ocidental, ao contrário do discípulo oriental, que foge da vida e se refugia em lugares silenciosos, longe das pressões da vida diária e do contato constante com os outros. A tarefa do discípulo ocidental é muito mais árdua, mas o que ele provará para si mesmo e para o mundo como um todo será ainda maior, o que é de se esperar se o processo evolutivo tem algum sentido. As raças ocidentais devem avançar em direção à supremacia espiritual, sem obliterar a contribuição oriental, e a atuação da Lei do Renascimento contém a pista para isso e demonstra essa necessidade. A onda de vida se move do Oriente para o Ocidente, assim como o sol, e aqueles que, nos séculos passados, deram o tom do misticismo oriental devem dar e estão dando o tom do ocultismo ocidental. (Miragem: um problema mundial)

49. A ESCOLHA DO CAMINHO

Qual é esta escolha? Para o aspirante, é escolher entre um progresso rápido ou lento. Para o discípulo, aceito e leal, é escolher entre métodos de serviço. Para o iniciado, muitas vezes é a escolha entre o progresso espiritual e a árdua tarefa de permanecer com o grupo e desenvolver o plano. Para o Mestre é a escolha entre os sete Caminhos, e assim ficará evidente o quanto é árduo e difícil o problema que tem.

No entanto, tudo prepara o aspirante para a escolha correta através da correta discriminação que leva à correta ação, tudo possibilitado pela prática do desapaixonamento. Esta frase resume a técnica do guerreiro no campo de batalha do plano do desejo.

Tal é o caminho à frente de todos e de cada um que se atreve a percorrê-lo. Tal é a oportunidade oferecida a todos os estudantes que fizeram sua escolha com desapaixonamento e cujo impulso é o amor e o desejo de servir. (Tratado sobre a Magia Branca)

50. A CORRETA DECISÃO

1. Talvez pme perguntem, nessa altura, em que deve se basear uma decisão correta, e responderia nos seguintes termos:

1. No que se apresenta como uma oportunidade espiritual mas que pode ser empreendida sem abandono das obrigações corretas e inevitáveis. Digo obrigações corretas e não inclinações da personalidade.

2. No que lhe proporciona um campo maior de serviço, de maneira que seus poderes, dons e talentos adquiridos possam atuar e que lhe propiciem um desenvolvimento completo que o preparará para a próxima vida de atividade.

3. No que pode ser feito melhor por você e por mais ninguém. As portas se abrem e se fecham e o discípulo em treinamento tem que cultivar aquela resposta espiritual, instintiva, que o habilitará a saber que porta a sua alma deseja que ele transponha. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. A sua linha de desenvolvimento é prestar serviço no mundo. Cabe a você saber e decidir a linha de serviço que lhe corresponde. O germe da sua decisão já está em sua mente. Nunca dou instruções precisas que determinem o serviço do discípulo. Não é assim que os servidores se desenvolvem. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O discípulo consagrado enfrenta primeiro, a crise da oportunidade e seu reconhecimento inteligente. Em algum momento o discípulo enfrenta uma escolha determinante que, oportunamente, lhe indicará a característica distintiva do serviço que prestará na vida. Isso ocorre, geralmente entre os vinte e cinco e os quarenta anos, em geral por volta dos trinta e cinco. Não me refiro aqui à decisão que todo homem capaz e sensato toma, quando determina o trabalho que realizará, o lugar onde viverá e seus associados na vida; refiro-me à livre decisão...

...depois de todas as decisões menores. A crise da oportunidade tem a ver sempre com o serviço que prestará na vida. E assim é, apesar do carma e das condições do ambiente. Não é uma decisão da personalidade, baseada na conveniência ou nas motivações terrenas, na necessidade ou em qualquer

outra coisa. É uma decisão baseada na relação da lama com a personalidade, e somente os os discípulos a enfrentam. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Como tomar a decisão correta? Primeiro, eliminando o egoísmo e chegando àquela in diferença em relação à felicidade ou às experiências da personalidade; segundo, recusando-se a atuar precipitadamente. O discípulo tem que saber que quando alcançou a correta decisão – e, para ele, irrevogável – que a própria motivação e decisão lança energia nas linhas indicadas e, tomada a decisão, segue lentamente pelas pegadas dessa energia. Há profundos significados no que estou dizendo e peço encarecidamente que se esforce para compreender o que quero dizer. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Que critério o homem pode aplicar para saber qual das diferentes linhas de atividades a empreender é a correta? Em outras palavras, existe um algo revelador que permita ao homem, inequivocamente, escolher a atividade correta e seguir o caminho correto? Essa pergunta não se refere à escolha entre o caminho do esforço espiritual e o caminho do homem mundano, mas à correta ação quando diante de uma escolha.

Sem dúvida, o homem, durante seu progresso, enfrenta diferenciações cada vez mais sutis. A crua discriminação entre o certo e o errado, que ocupa a alma infantil, é seguida por diferenciações mais sutis do correto ou mais correto, elevado ou mais elevado, e os valores morais ou espirituais são contemplados com percepção espiritual mais meticulosa. Na tensão e no labor da vida e na constante pressão sobre cada um daqueles que constituem o seu grupo, a complexidade do problema chega a ser muito grande.

Ao resolver estes problemas, certas amplas discriminações podem preceder as mais sutis, e quando as decisões forem tomadas, então as mais sutis podem substituí-las. A escolha entre a ação egoísta e a altruísta é a mais óbvia de seguir ao escolher entre o certo e o errado, e é facilmente determinada pela alma honesta. Uma escolha que envolve a discriminação entre o benefício individual e a responsabilidade grupal elimina rapidamente outros fatores, e é fácil para o homem que assume a sua devida responsabilidade. Observem as palavras "devida responsabilidade". Estamos considerando o homem normal e sensato e não o fanático, excessivamente escrupuloso e mórbido. Vem depois a diferença entre o conveniente, que envolve os fatores das relações comerciais e financeiras do plano físico, e leva a uma consideração do máximo bem para todos. Depois de ter chegado a certa posição, devido ao triplo processo eliminatório, surgem casos nos quais ainda há uma escolha a fazer, onde nem o bom senso nem a lógica ajudam, nem a razão discriminadora. Só está presente o desejo de fazer o correto; a intenção é atuar na forma mais elevada possível e tomar a linha de ação que produza o máximo bem para o grupo, independentemente de toda consideração pessoal. No entanto, não se percebe a luz no caminho a seguir; também não se reconhece a porta que se deve atravessar, permanecendo o homem em um estado de constante indecisão. Que deve fazer então? Uma das duas coisas:

Primeiro, o aspirante pode seguir a sua inclinação e escolher a linha de ação que lhe pareça mais sábia e melhor. Envolve a crença na atuação da Lei do Carma e também uma demonstração da firme decisão, que é a melhor forma em que sua personalidade pode aprender a se ajustar às decisões da própria alma. Também implica na capacidade de seguir adiante sobre a base da decisão tomada, e assim se ater aos resultados, sem maus pressentimentos nem vãs lamentações.

Segundo, baseado em um sentido interno de orientação, o aspirante pode esperar, sabendo que a seu devido tempo comprovará, ao cerrar todas as portas menos uma, qual é o Caminho a seguir. Existe apenas uma porta aberta pela qual ele pode passar. A intuição é necessária para reconhecê-la. No

primeiro caso é possível cometer erros, e por meio deles o homem aprende e se enriquece; no segundo, os erros são impossíveis e só se pode empreender a ação correta.

Portanto, é evidente que tudo se reduz a uma compreensão do nosso lugar na escala da evolução. Só o homem altamente evoluído pode saber o momento propício e é capaz de discernir adequadamente a sutil diferença entre uma tendência psíquica e a intuição.

Ao considerar as duas formas de chegar a uma decisão final, o homem, que emprega o bom senso e adota uma linha de ação baseada no emprego da mente concreta não deve praticar o método superior de esperar que se abra uma porta. Está esperando demais no lugar em que se encontra. Ele tem que aprender a resolver seus problemas pela decisão certa e pelo uso correto da mente. Através deste método ele progredirá, pois as raízes do conhecimento intuitivo estão arraigadas profundamente na alma e, portanto, deve estabelecer contato com a alma antes que a intuição possa atuar. Nesta altura só é possível dar uma indicação: a intuição diz respeito sempre à atividade grupal e não aos pequenos assuntos pessoais. Se você ainda está centrado na personalidade deve reconhecer isso e reger suas ações com as faculdades de que dispõe. Se sabe que atua como alma e que está submerso no interesse dos demais e não está impedido pelo desejo egoísta, cumprirá então a obrigação que lhe compete, assumirá a responsabilidade, realizará o seu trabalho grupal e o caminho lhe será aberto enquanto desempenha a tarefa que tem pela frente e realiza seu dever mais imediato. Do dever cumprido com esmero surgirão os deveres maiores que chamamos de trabalho mundial; ao levar a carga da responsabilidade da família, nossos ombros serão fortalecidos, o que nos permitirá suportar as responsabilidades do grupo maior. Qual é então o critério?

Para o aspirante de grau superior, repito, a escolha da forma de atuar depende do uso sensato da mente inferior, do emprego de um sólido bom senso e do esquecimento do bem-estar egoísta e da ambição pessoal. É o que leva ao cumprimento do dever. O discípulo deve empreender, necessária e automaticamente, tudo o que foi dito e, além disso, utilizar a intuição, que lhe revelará o momento em que pode assumir as responsabilidades grupais mais amplas, simultaneamente com as do grupo menor. Reflitam sobre isto. A intuição não revela a forma em que se pode fomentar a ambição, nem como satisfazer o desejo do progresso egoísta. (Tratado sobre a Magia Branca)

6. É preciso aprender a lição de que o que você faz é de pouca importância. O que é de grande importância é registar conscientemente e o tempo todo exatamente o que você está fazendo. Gostaria que lembrar que o correto fazer é resultado do ser. Se a sua consciência de ser for de natureza pessoal, assim será a sua atividade. Se a sua consciência estiver concentrada no ser espiritual, o seu serviço espontâneo, criativo e ativo será, consequentemente, por irradiação. Gostaria que refletisse sobre isso. Ocupe-se do problema da resposta sensível e não da miragem do trabalho que você deve cumprir. Trate das causas e não dos efeitos, que se produzem, inevitavelmente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

51. O CAMINHO DE PROVAÇÃO

1. Enquanto o homem percorre o Caminho de Provação, é ensinado principalmente a conhecer a si mesmo, a examinar seus pontos fracos e corrigi-los. De início é ensinado a trabalhar como auxiliar invisível, e em geral se mantém neste tipo de trabalho durante várias vidas. Posteriormente, à medida que progride, pode ser transferido para um trabalho mais seleto. Aprende os rudimentos da Sabedoria Divina e entra nos graus finais da Câmara do Conhecimento. É conhecido de um dos Mestres e fica sob a atenção (para ensinamento específico) de um dos discípulos desse Mestre ou, se for especialmente promissor, de um iniciado. (Iniciação Humana e Solar).

2. O homem entra no Caminho de Provação. Ignora o que o espera, e só é consciente de uma impetuosa e fervorosa aspiração e de inatos anseios divinos. Anseia por progredir e saber, e sonha sempre com algo ou alguém superior a ele. Tudo isso se apoia na profunda convicção de que a meta sonhada será alcançada pelo serviço prestado à humanidade, a visão se tornará uma realidade, o anseio se converterá em satisfação e a aspiração em visão. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. O probacionário tem que fazer é se abastecer emocional e mentalmente, e compreender e comprovar que tem algo a dar ao grupo ao qual está afiliado esotericamente. Reflitam sobre o seguinte: às vezes se enfatiza demais o que o estudante obterá quando se tornar um discípulo aceito ou probacionário. Digo a vocês, com toda seriedade, que ele não dará esses passos desejados até ter algo a dar, algo a acrescentar que aumentará a beleza do grupo, que se agregará ao instrumental disponível que o Mestre busca para ajudar a raça, e que aumentará a riqueza do colorido grupal. Isto é impulsionado de duas maneiras, que interagem mutuamente:

a. Pela capacitação definida, por meio do estudo e da aplicação, do conteúdo dos corpos emocional e mental.

b. Pela utilização de referido instrumental no serviço à raça no plano físico, demonstrando assim à Hierarquia, que observa, que o estudante tem algo a dar. Também deve demonstrar que seu único desejo é ser um doador e servir, e não propriamente tomar e adquirir para si. Esta vida de aquisição com o propósito de dar, deve ter por incentivo os ideais alcançados na meditação, e por inspiração a afluência oriunda dos níveis mentais superiores e dos níveis búdicos, que resulta da meditação ocultista. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

52. PERCORRENDO O CAMINHO

1. Vimos, à medida que estudamos esta Regra XIV, que o aspirante alcançou agora o ponto crítico da objetividade no trabalho mágico. Ele está se esforçando para se tornar um criador mágico e realizar duas coisas:

1. Recriar seu instrumento ou mecanismo de contato, a fim de que o Anjo solar tenha um veículo adequado para a expressão da Realidade. Observamos que isto envolve tipo, qualidade, resistência e velocidade corretos.

2. Construir as formas subsidiárias de expressão no mundo externo mediante as quais a Energia encarnada, fluindo através das envolturas recriadas, possam servir ao mundo.

No primeiro caso, o aspirante está tratando de si mesmo, trabalhando dentro da própria circunferência e, assim, aprendendo a se conhecer, a se modificar e a reconstruir seu aspecto forma. No outro está aprendendo a ser um servidor da raça e a construir as formas de expressão que encarnarão as novas ideias, os princípios emergentes e os novos conceitos que devem reger e aperfeiçoar o nosso progresso racial.

Lembrem-se de que nenhum homem é um discípulo, no sentido que o Mestre dá à palavra, se não for um desbravador. Uma reação flexível à verdade espiritual, um prazer superficial aos ideais avançados e uma aceitação complacente das verdades da Nova Era, não constituem discipulado. Se assim fosse, as filas dos discípulos se encheriam rapidamente, o que infelizmente não é o caso. O que caracteriza o aspirante, que está nas portas do discipulado aceito, é a capacidade de

compreender as próximas realizações que se encontram ante a mente humana; é o poder, modelado no crisol da árdua experiência interna, de ver a visão imediata e captar os conceitos que a mente necessariamente deve revestir, dando ao homem o direito de ser um trabalhador reconhecido do plano (reconhecido pelos Grandes Seres, mesmo que não reconhecido pelo mundo); é a conquista da orientação espiritual, mantida com firmeza – independentemente das perturbações externas que possam ocorrer na vida no plano físico – que significa para Aqueles que observam e buscam trabalhadores que é possível confiar a um homem algum pequeno aspecto do trabalho empreendido por eles; é a capacidade de se submergir, perdendo de vista o eu inferior pessoal, na tarefa de guiar o mundo sob o impulso da alma, o que eleva um homem da condição de místico aspirante ao de ocultista prático, embora misticamente orientado.

É um trabalho intensamente prático, no qual estamos comprometidos; é de tal proporção que ocupará toda a atenção e o tempo de um homem, inclusive toda a sua vida de pensamento, e o levará a uma expressão eficiente em sua tarefa pessoal (imposta pelas limitações cármicas e tendências herdadas), e a uma firme aplicação no trabalho criador e mágico. O discipulado é uma síntese de trabalho árduo, desenvolvimento intelectual, firme aspiração e orientação espiritual, além das qualidades pouco comuns de positiva inofensividade e do olho aberto que vê à vontade no mundo da realidade.

É necessário dar a observar ao discípulo certas considerações que – para fins de maior clareza – esquematizaremos. Para se tornar um adepto será necessário ao discípulo:

1. Investigar o Caminho.
2. Obedecer aos impulsos internos da alma.
3. Não prestar atenção a nenhuma das considerações mundanas.
4. Viver uma vida que seja um exemplo para os demais.

Estes quatro requisitos podem parecer fáceis de realizar, na primeira leitura superficial, mas, se estudados cuidadosamente, ficará evidente porque um adepto é "a rara florescência de uma geração de investigadores". Consideraremos cada um destes quatro pontos:

1. *Investigar o Caminho.* Um dos Mestres disse que toda uma geração de investigadores pode produzir um só adepto. E por quê? Por duas razões:

Primeiro, o verdadeiro investigador é aquele que aproveita a sabedoria da sua geração, que é o melhor produto do seu próprio período e, no entanto, permanece insatisfeito e com o anseio interno de adquirir sabedoria. Para ele existe algo mais importante do que o conhecimento e superior à experiência acumulada de seu próprio período e tempo. Sabe que tem que dar um passo adiante e o faz para obter e agregar algo ao já adquirido por seus companheiros. Nada o satisfaz, até que encontra o Caminho, e nada sacia o desejo do centro do seu ser, exceto o que se encontra no Lar do Pai. Ele é o que é porque, tendo experimentado todos os caminhos menores, os achou deficientes, e tendo se submetido a muitos guias, só encontrou "cegos guiando cegos". Nada mais lhe resta do que se tornar seu próprio guia e encontrar por si *só* o caminho para o lar. Nesta solidão, que é a sina de todo verdadeiro discípulo, nasce o autoconhecimento e a autoconfiança que o capacitarão a, por sua vez, ser um Mestre. Esta solidão não se deve ao espírito de separatividade, mas às condições do próprio Caminho. Os aspirantes devem ter presente esta distinção.

Segundo, o verdadeiro investigador é quem possui a coragem pouco comum, que habilita o seu possuidor a permanecer erguido e a emitir a própria e clara nota em meio à agitação do mundo. É aquele que, mediante o olho treinado, vê mais além das névoas e miasmas da Terra, até o centro de

paz que preside todos os eventos terrestres e, mediante o ouvido atento e treinado (tendo captado um sussurro da Voz do Silêncio), se mantém sintonizado com a alta vibração e, em consequência, fica surdo para todas as sedutoras vozes menores. Isto novamente traz solidão e produz o desinteresse que as almas menos evoluídas sentem quando estão na presença daqueles que estão avançando.

Produz-se uma situação paradoxal do fato de que é indicado ao discípulo que investigue o Caminho e, no entanto, não há nada a lhe dizer. Aqueles que conhecem o Caminho não devem falar, pois sabem que a Senda é construída pelo aspirante, tal como a aranha tece a sua teia a partir do centro do seu próprio ser. Somente deste modo chegam a florescer como adeptos aquelas almas que, em uma dada geração "pisaram no lagar da ira de Deus" ou que – em outras palavras – expiaram o carma e aceitaram inteligentemente a tarefa de trilhar a Senda.

2. *Obedecer aos impulsos internos da alma*. Fazem bem os instrutores da raça em ensinar ao neófito a prática da discriminação e a treiná-lo na árdua tarefa de distinguir entre:

a. Instinto e intuição.
b. Mente superior e mente inferior.
c. Desejo e impulso espiritual.
d. Aspiração egoísta e estímulo divino.
e. Impulso emanado dos senhores lunares e desenvolvimento do Senhor solar.

Não é tarefa fácil nem lisonjeira encontrar a si mesmo e descobrir que talvez até o serviço prestado e nosso anseio de estudar e trabalhar, tiveram uma origem basicamente egoísta, ou se basearam em um desejo de liberação ou desagrado pelos maçantes deveres cotidianos. Quem procura obedecer aos impulsos da alma deve fazer uma análise exata e honesta de si mesmo, o que é realmente raro nestes dias. Que se diga a si mesmo "tenho que ser verdadeiro com meu próprio Ser" e, na intimidade e no segredo da própria meditação, procurar não passar por alto falta alguma, nem nada desculpar a si mesmo. Que aprenda a diagnosticar suas próprias palavras, atos e motivos e a chamar a todas as coisas por seu verdadeiro nome. Só assim se treinará na discriminação espiritual e aprenderá a reconhecer a verdade em todas as coisas. Só assim chegará à realidade e conhecerá o verdadeiro Ser.

3. *Não prestar atenção às prudentes considerações da ciência e argúcia mundanas.* Se o aspirante necessita cultivar a capacidade de caminhar só, se deve desenvolver a faculdade de ser verdadeiro em todas as coisas, tem também que cultivar a coragem. Muitas vezes terá que estar contrário à opinião mundial e à melhor expressão desta opinião. Deve aprender a fazer o que for correto, tal como vê e sabe, independente da opinião dos maiores e mais citados homens da Terra. Deve confiar em si mesmo e nas conclusões a que chega em seus momentos de comunhão e iluminação espirituais. É neste ponto em que a maioria dos aspirantes fracassa. Não fazem tudo que podem; deixam de atuar como lhes dita a voz interna; não realizam as coisas que se veem solicitados a fazer em seus momentos de meditação e não pronunciam as palavras que seu mentor espiritual, o Eu, lhes insta a pronunciar. No *conjunto destes detalhes não cumpridos é onde se veem os grandes fracassos.*

Não há trivialidades na vida do discípulo, e uma palavra não expressa ou uma ação não cumprida pode ser o fator que impede um homem de chegar à iniciação.

4. *Viver uma vida que seja um exemplo para os demais.* É necessário me estender sobre isto? Parece-me que não, no entanto é aqui onde os homens fracassam. Afinal, o que é serviço grupal?

Simplesmente uma vida de exemplo. O melhor expoente da Sabedoria Eterna é aquele que vive todos os dias a vida do discípulo, esteja onde estiver, embora não viva no lugar onde pensa que deveria estar. Talvez a qualidade que produza o maior número de fracassos entre os aspirantes ao adeptado seja a covardia. Os homens deixam de fazer o bem onde estão porque encontram sempre alguma razão que lhes faça crer que deveriam estar em outro lugar. Fogem, quase sem se dar conta, das dificuldades, das condições desarmônicas, das ocasiões que apresentam problemas e das circunstâncias que exigem uma ação elevada, que se produzem para extrair o melhor do homem, desde que as enfrente. Fogem de si mesmos e dos outros, em vez de *viver a vida.*

O adepto não pronuncia nenhuma palavra que possa fazer mal, prejudicar ou ferir. Portanto, teve que aprender o significado das palavras em meio à agitação da vida. Não perde tempo se compadecendo ou justificando a si mesmo, porque sabe que a lei o colocou no lugar onde melhor pode servir, e aprendeu que as dificuldades são sempre provocadas pelo próprio homem e que resultam da sua atitude mental. Diante de um estímulo para se justificar, considera como uma tentação que deve evitar. Compreende que cada palavra pronunciada, cada ato realizado, cada olhar e cada pensamento, exercem efeito sobre o grupo, seja para bem ou para mal.

Portanto, não é bem evidente porque tão poucos triunfam e tantos fracassam? (Tratado sobre a Magia Branca)

2. À minha frente se abre o Caminho de Luz. Vejo o Caminho. Atrás de mim fica a senda da montanha e suas pedras e penhascos. Ao meu redor crescem os espinhos. Meus pés estão cansados. Mas à minha frente se estende o Caminho Iluminado e vou por esse Caminho. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Uma sinalização indica o caminho a seguir; não revela a meta. É indicativa, mas não conclusiva. E assim é com toda verdade até o momento atual. (Miragem: um problema mundial)

4. A palavra ‘espiritual’ não se refere aos chamados assuntos religiosos. Toda atividade que impulsiona o ser humano em direção a alguma forma de desenvolvimento – físico, emocional, mental, intuicional, social – se for para avançar do seu estado atual, é essencialmente de natureza espiritual e indica a vividade da entidade divina interna. O espírito do homem é imorredouro; perdura para sempre, progredindo gradualmente de ponto a ponto e de etapa para etapa no Caminho da Evolução, desenvolvendo firme e sucessivamente os aspectos e atributos divinos. (Educação na Nova Era)

5. O que é que estamos nos esforçando para fazer? Estamos trilhando o Caminho da Liberação e, nesse caminho, tudo nos escapa das mãos; tudo nos é tirado, e o desapego do mundo da vida fenomênica e da individualidade nos é inevitavelmente imposto. Estamos trilhando o Caminho da Solidão e, por fim, devemos aprender que, em essência, não somos nem ego nem não-ego. O desapego e a discriminação completos devem finalmente nos conduzir a uma condição de solidão tão completa que o horror da grande escuridão se instalará sobre nós. Mas quando esse manto de escuridão se dissipa e a luz volta a inundar tudo, o discípulo vê que tudo o que foi agarrado e acalentado, e depois perdido e removido, foi restaurado, mas com esta diferença: que já não mantém a vida aprisionada pelo desejo. Estamos trilhando o Caminho que conduz ao Pico da Montanha do Isolamento, e o encontraremos repleto de terror. No pico daquela montanha, devemos travar a batalha final contra o Morador do Umbral, apenas para descobrir que isso também é uma ilusão. Esse ponto culminante do isolamento e a própria batalha são apenas ilusões e fantasias da irrealidade; são o último reduto da antiga miragem e da grande heresia da separatividade. Então nós, os Seres Beatíficos, nos fusionaremos oportunamente com tudo o que existe, em amor e

compreensão. O isolamento, uma etapa necessária, é em si mesmo apenas uma ilusão. Estamos trilhando o Caminho da Purificação e, passo a passo, tudo o que estimamos é removido — a ânsia pela vida na forma, o desejo de ser amado e a grande miragem do ódio. Desaparecem e ficamos purificados e vazios. A angústia do vazio é o resultado imediato; ela nos domina e sentimos que o preço da santidade é alto demais. Mas, estando no Caminho, de repente todo o ser é inundado de luz e amor, e o vazio é visto como constituindo aquilo através do qual a luz e o amor podem fluir para um mundo necessitado. O ser purificado pode então habitar naquele lugar onde habitam os Senhores Benditos e, a partir desse lugar, sair para "iluminar o mundo dos homens e das divindades". (Psicologia Esotérica, Volume 2)

6. *Grande é o mistério daqueles que abrem o caminho de volta para a Casa do Pai!*
A palavra foi emitida para todos os filhos dos homens, os Filhos de Deus: Aqueles que chegaram ao Portal do Caminho Final devem dar seu testemunho e, assim fazendo, ensinar e elevar aqueles que querem seguir seus passos.

Assim, ao longo das eras, os filhos dos homens, que são os Filhos de Deus, corporificaram em si mesmos a Luz que brilha, a Força que eleva e serve, o Amor que perdura eternamente. Percorreram o Caminho da pureza, o Caminho para o mais recôndito. Nós os seguimos. Eles serviram em seu tempo. Nós procuramos fazer o mesmo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

53. A META IMEDIATA PARA OS DISCÍPULOS

A meta imediata para todos os discípulos aspirantes nestes momentos pode ser vista da seguinte maneira:

1. A conquista da clareza mental com relação aos seus problemas pessoais e imediatos e, principalmente, o problema referente ao seu objetivo no serviço. Isto deverá se fazer por meio da meditação.

2. O desenvolvimento da sensibilidade aos novos impulsos que afluem ao mundo nesta época. Isto se alcançará amando mais a toda a humanidade e, pelo amor e a compreensão, fazendo contato com ela mais facilmente. O amor revela.

3. O serviço prestado com completa impessoalidade. Isto se faz eliminando a ambição pessoal e o amor ao poder.

4. A negação de prestar atenção à opinião pública e aos fracassos. Isto se faz mediante a aplicação da estrita obediência à voz da alma e pelo esforço de morar sempre no lugar secreto do Altíssimo. (Tratado sobre a Magia Branca)

54. TRABALHANDO SOB AS CONDIÇÕES EXISTENTES

1. O progresso se faz em meio às condições existentes e não por causa delas. Para os discípulos, como esses que procurarei instruir agora, não há como se retirar do mundo. Não há estado de paz física e de tranquilidade em que a alma possa ser invocada... O trabalho tem que seguir em meio ao clamor. É preciso encontrar o ponto de paz em meio ao tumulto; a sabedoria deve ser conquistada em meio à turbulência intelectual e o trabalho de colaboração com a Hierarquia no lado interno da

vida deve prosseguir em meio à algazarra devastadora da vida moderna nas grandes cidades. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O seu problema não é se livrar das dificuldades, mas simplesmente ser indiferente, quer elas existam ou não. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A maioria dos aspirantes e discípulos crê que já suportou bastante e que a sua capacidade foi provada ao limite. Não é verdade. A profunda fonte de força que reside neles ainda não foi evocada e a tensão sob a qual deveriam atuar e viver dia após dia ainda está muito fraca, não é suficientemente intensa. Reflitam sobre essa última frase. (Discipulado na Nova Era, Volume 2).

4. Satisfaçam-se com seu dever e o serviço imediato que os levarão um passo à frente no caminho que lhes é destinado; poderão percorrê-lo a passos acelerados ou lentamente, arrastando os pés. (A Exteriorização da Hierarquia)

55. PERMANECENDO SÓ

1. Mas é permanecendo sozinhos que todos os discípulos crescem e, sentindo o seu caminho e descobrindo a sua própria linha peculiar de abordagem ao centro de onde emana a luz, e também respondendo de forma constante e na solidão realizada ao chamado do dever e do serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Trabalhar como uma unidade ao longo da linha de serviço escolhida tem sido sua tarefa. Para todas as almas que assim atuam, é um problema a ser enfrentado quando chega a hora de suas identidades serem fusionadas em uma alma de grupo e seu isolamento pessoal ser, assim, transtornado e neutralizado.

No entanto, no seu caso, esse isolamento não se deve a nenhuma tendência separatista da mente inferior, porque tal condição está anulada em você devido ao seu entranhado amor aos Mestres e à humanidade. É resultado da solidão essencial que cercou seu caminho, como igualmente o de todos os discípulos, e o desenvolvimento daquela reserva instintiva que é um aspecto do instrumental necessário àqueles que estão lutando para chegar ao Portal da Iniciação.

O voto de silêncio que fazem todos os discípulos ainda deve ser mantido, mas ao mesmo tempo o poder de compartilhar conhecimento, experiência e o adquirido pela iluminação devem igualmente ser cultivados. De acordo com a luz que aflui do Centro de Luz, tudo que diz respeito à personalidade e ao serviço deve ser revelado. Todos os segredos devem se dissipar, mas as revelações que chegam à medida que o indivíduo avança pelo Caminho devem se manter na câmara secreta do coração, onde ninguém pode ver, apenas aqueles que compartilham os mesmos segredos. A reserva a ser cultivada é a da relação com o grupo, os Mestres e a Hierarquia, além dos conhecimentos que compartilham com aqueles que percorrem o Caminho a seu lado. Vocês também retêm, por considerá-las perigosas, as informações que possui daqueles que ainda não estão no Caminho do Discipulado. É a habilidade na ação e na distribuição de informações que deve ser desenvolvida. Menciono isso para que vocês saibam que sua atitude é correta, mas também para que compreendam que o atual ciclo de solidão ainda é objetivamente verdadeiro, mas subjetivamente está encerrado.. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Sua vida tem sido relativamente livre até agora, mas a escolha de um companheiro deve e, em todos os casos, traz consigo outras questões e outros valores. Nos planos da alma e da mente, você

ainda deve permanecer sozinho e, se compreender isso desde o início, não dará grande importância às complicações...

... Lembre-se, irmão, pode haver igualdade no amor e no propósito (do ponto de vista básico e essencial), mas não igualdade de compreensão interna ou de ponto alcançado no Caminho. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Seu problema pessoal se amplia e se torna extremamente complexo devido às reações de seus companheiros mais próximos e ao seu exaustivo esforço para aliviar o máximo possível o fardo que recai sobre os ombros deles. Não alivie demais a carga. É direito das almas deles aprender as mesmas lições que você teve que aprender, e um coração excessivamente compassivo nem sempre é o mais útil dos bens. Um coração amoroso é sempre útil...

Não tire dos outros esse direito de permanecer sós, demonstrando excessivamente esse amor protetor...

Deixe que enfrentem por si mesmos as questões da alma que lhes são apresentadas por meio das lições materiais, assim poderão vir na próxima vida com um instrumental melhor para amar, trabalhar e viver altruisticamente...

O verdadeiro amor às vezes deve se afastar e observar pacificamente, enquanto outros aprendem suas lições.

... Você pensa com clareza, irmão, quando as emoções dos outros não o dominam e não arrastam seu corpo astral para uníssono com o deles. Recuse-se, então, a ser dominado e não se considere falho em algum aspecto quando os outros não conseguem lidar com as questões como deveriam. As reações dos outros não são sua responsabilidade. É sua responsabilidade dar-lhes força e desapego. Não assuma, portanto, responsabilidades que não são suas. Esta é uma das lições mais difíceis que um iniciado tem que aprender antes de ser admitido como trabalhador ativo na Hierarquia de Amor. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Tudo que qualquer discípulo ou aspirante tem a fazer em relação aos seus semelhantes é estimular a luz que há neles, deixando-os livres para caminharem na Senda em sua própria luz e a seu modo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Todo discípulo que alcança a sua etapa de desenvolvimento...

Primeiro, ele tem que aprender a ficar completamente sozinho (embora apenas aparentemente e apenas por um período temporário), separado do contato com o Mestre. Às vezes, até mesmo sua própria alma parece silenciosa. Mas tudo isso é ilusão. As circunstâncias são encenadas para provocar essa condição e, se não forem encenadas pela própria alma do discípulo, então o Mestre age para provocar a circunstância. O discípulo deve ser lançado sobre seus próprios recursos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Chega um momento na formação de qualquer discípulo em que ele precisa ficar sozinho e, às vezes, sentir que foi abandonado pelo seu Mestre e pelos demais membros do Ashram. Trata-se da correspondência superior e oculta da experiência mística do verdadeiro místico, à qual ele deu o nome de “a noite escura da alma”. Tudo isso, no entanto, é apenas uma parte da grande ilusão e precisa ser superado e dissipado. Quando essa vitória for alcançada e ficar evidente a disposição de trabalhar de forma independente e, aparentemente, sem orientação do ashram — exceto por um

conhecimento geral do Plano — o discípulo terá demonstrado que é digno de confiança; ele estará pronto para ter uma grau mais elevado, e poderá assumir maiores responsabilidades — se não nesta vida, na próxima. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. A própria Hierarquia, com todo seu conhecimento, visão e compreensão, e com todos seus recursos, não pode exercer coerção nem pode prever o que fará a humanidade. Ela pode estimular, e estimula, na direção da ação correta; pode indicar, e indica, possibilidades e responsabilidades; pode enviar, e envia, seus instrutores e discípulos para instruir e guiar a raça; mas em nenhum ponto e em nenhuma situação dá ordens nem assume o controle. Pode extrair, e extrai, o bem do mal, iluminando situações e indicando a solução de um dado problema, mas a Hierarquia não pode ir além disto. Se assumisse controle autoritário, uma raça de autômatos se desenvolveria e não uma raça de homens responsáveis, autodirigidos e com aspirações...

A qualquer preço, o homem deve aprender a se sustentar e agir sozinho. (A Exteriorização da Hierarquia)

56. SOLIDÃO

1. Lembre-se que o caminho solitário é também o caminho iluminado. A solidão é uma ilusão que procura demover os esforços do servidor; é um espelhismo que pode debilitar seriamente a verdadeira visão. Que você trilhe o Caminho em paz e que possua luz e poder no serviço, é o anseio do meu coração. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. A solidão cresce à medida que o aspirante se distancia do mundo das almas. Chega sempre um interlúdio em que o discípulo sente um intenso isolamento aparente, mas isso é apenas uma ilusão. Você sabe que não está sozinho. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A *solidão* é uma das primeiras coisas que indica a um discípulo que ele está sendo preparado para a iniciação. É evidente, portanto, que a solidão a que me refiro não deriva da debilidade de caráter que rechaça o semelhante, nem de uma natureza indiferente ou desagradável, nem a nenhuma forma de autointeresse tão acentuado que antagonize outras pessoas. Grande parte da solidão na vida do discípulo é por sua culpa e pode repará-la se aplicar as medidas de autodisciplina corretas, e deve aplicá-las, porque concernem à personalidade e nada tenho a fazer com suas personalidades. Estou me referindo à solidão que se produz quando o discípulo aceito se converte em discípulo consagrado e sai da vida de concentração no plano físico e de identificação com as formas de existência nos três mundos, achando-se no ponto intermediário entre o mundo dos assuntos externos e o mundo interno de significados. Sua primeira reação é de que está sozinho; rompeu com o passado; abriga muitas esperanças, mas não está seguro do futuro. Sabe que o mundo tangível ao qual está acostumado deve ser substituído pelo intangível mundo de valores, implicando em um novo senso de proporção, uma nova escala de valores e novas responsabilidades. Crê que tal mundo existe e segue adiante valente e teoricamente, mas durante algum tempo ele é totalmente intangível; descobre uns poucos que pensam e sentem como ele, e possui somente o embrião do infalível mecanismo de estabelecer contato. Está se soltando da consciência de massa da qual fazia parte, mas ainda não encontrou o grupo no qual, a seu tempo, será conscientemente absorvido. Portanto, está só e se sente árido e despojado. Alguns de vocês sentem essa solidão; poucos, por exemplo, alcançaram a etapa em que se consideram parte definida e integrante do grupo; apenas dois ou três de vocês compreendem – transitória e fugazmente às vezes – o estreito vínculo com o Ashram; a sua atitude é mais de esperança, acoplada à ideia de que as limitações físicas o impedem de compreender tudo o que na realidade há em conexão com suas aflições internas. Irmãos meus, esse

sentimento de solidão é somente outra forma de autoconsciência e de indevido interesse em si mesmo e (à medida que progredirem no Caminho) verão que desaparecerá. Em consequência, quando se sentirem sós, aprendam a considerar isso como um espelhismo ou ilusão e uma limitação que devem superar. Comecem a atuar como se isso não existisse. Gostaria que mais discípulos aprendessem o valor de atuar "como se". Não há tempo para se sentirem sós nesses dias, pois não há tempo para pensar em si mesmos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Não tema a solidão. A alma que não pode se sustentar só nada tem a dar. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Todos os discípulos têm que passar pela revelação de um determinado tipo de solidão espiritual; trata-se de uma prova daquele desapego oculto que todo discípulo deve dominar.

Essa solidão precisa ser enfrentada e compreendida, e isso leva a duas constatações: em primeiro lugar, a constatação do seu exato ponto na escada da evolução, ou no Caminho; e, em segundo lugar, uma percepção intuitiva do ponto de evolução daqueles com quem entramos em contato ao longo da vida. Por um longo tempo, todo discípulo se recusa a fazer qualquer uma dessas duas coisas. Uma falsa humildade, que na realidade beira a falta de sinceridade, impede-o de reconhecer com lucidez o seu status — um reconhecimento que envolve necessariamente mais inteligência e não suscita qualquer motivo para o orgulho. Poucos também ousam confiar em si mesmos para ver seus semelhantes como eles realmente são, por medo de um espírito crítico — tão difícil é desenvolver a verdadeira prática da compreensão amorosa que leva a ver todas as pessoas na verdade, com suas falhas e suas virtudes, suas mesquinharias e suas grandezas, e ainda assim amá-las como antes e ainda mais.

Você deve cultivar essa solidão ocultista conscientemente, e não deixá-la acaso das circunstâncias. É uma solidão que repousa na realização da alma e não em nenhum espírito de separatividade; é uma solidão que se vangloria de ser muitas vezes interrompida e de ter muitos amigos, mas poucos – se é que há – são admitidos no lugar da sagrada paz; é uma solidão que não exclui ninguém, mas que não divulga os segredos do Ashram para aqueles que procuram penetrar nele. É, finalmente, uma solidão que abre amplamente a porta para o Ashram.

...Deveria se afastar definitiva e conscientemente de si mesmo, o que fará que a vida externa expressa um amor ainda mais cálido.

...É mais inteligente cultivar a qualidade espiritual da solidão do que impô-la sobre si mesmo, como tanto acontece com a maioria.

...Nesta solidaão não há nenhuma anormalidade, nem um retiro rigoroso nem separatividade. Existe apenas o "lugar onde o discípulo permanece, desapegado e sem medo, e a esse lugar de total quietude chega o Mestre e desaparece a solidão". (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

57. O DISCÍPULO ACEITO

1. O período no qual o homem se torna um discípulo aceito, é talvez um dos mais difíceis em toda a sucessão de vidas, e isto de várias maneiras.

Ele é definitivamente parte do grupo do Mestre e se encontra dentro da consciência do Mestre a todo momento, sendo mantido em Sua aura, o que implica em manter constantemente uma alta

vibração. Gostaria que refletissem sobre o efeito do que seria isto. Manter continuamente esta vibração é algo difícil de fazer; implica, com frequência, na intensificação de tudo o que subsiste na natureza do homem e pode levar (especialmente de início) a curiosas manifestações. Entretanto, se o homem for capaz de reter a força resultante da aplicação do Cetro de Iniciação, ele tem que demonstrar sua aptidão de fazê-lo nas primeiras etapas, e ser capaz de se manter estável e avançar continuamente quando submetido à intensificação da vibração que provém do Mestre.

Ele tem que disciplinar a si mesmo de maneira que nada penetre em sua consciência que possa de algum jeito prejudicar o grupo ao qual pertence ou ser incompatível com a vibração do Mestre. Se posso expressar assim, de maneira a lhes dar uma ideia do que quero expor, direi que, de início, quando constitui parte do grupo, contido na aura do Mestre, é mantido na periferia dessa aura até ter aprendido a expulsar de si automaticamente, e a afastar de imediato todo pensamento e desejo indignos do Eu e, portanto, prejudiciais ao grupo. Até aprender a fazer isso, não poderá avançar para uma relação mais estreita, mas deverá permanecer onde possa ser automaticamente isolado. Porém, ele se purifica gradualmente e cada vez mais, aos poucos desenvolve a consciência grupal e pensa em termos grupais de serviço; pouco a pouco sua aura absorve mais e mais a coloração da aura do Mestre, até se fusionar e adquirir o direito de ser atraído para mais perto do "Coração de seu Mestre". Mais adiante explicarei o significado técnico desta frase, quando tratar do trabalho que o Mestre realiza com o discípulo. Basta dizer que, à medida que o período de "discípulo aceito" transcorre (e varia segundo os casos), o discípulo avança cada vez mais para perto do coração do grupo e encontra seu próprio lugar e atividade funcional nesse corpo coletivo. O segredo é: encontrar o próprio lugar, não tanto o seu lugar na escala da evolução (pois isto se sabe aproximadamente), mas no serviço. Isso tem mais importância do que se crê, pois abarca o período que, afinal, demonstrará de maneira clara o caminho que o homem deverá seguir depois da quinta iniciação. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Há muitos equívocos nas mentes das pessoas com relação à maneira como o Mestre permite ao discípulo aceito que ele tome ciência de que foi aceito. Generalizou-se a ideia de que ele é comunicado, que lhe é concedida uma entrevista na qual o Mestre o aceita e lhe atribui determinado trabalho. Mas não é assim. A lei oculta é válida tanto no discipulado como na iniciação e o homem progride cegamente. Ele tem esta esperança, mas não sabe; ele confia que assim seja, mas nenhuma certeza tangível lhe é dada; do estudo de si mesmo e dos requisitos, ele chega à conclusão de que talvez tenha alcançado o status de discípulo aceito. Assim, atua sobre este pressuposto e observa com atenção os seus atos, vigia as palavras, controla os pensamentos, de modo que nenhum ato manifesto, palavra desnecessária ou pensamento descortês venha quebrar o ritmo que ele crê ter estabelecido. Dá continuidade ao trabalho, mas intensifica a meditação; analisa as suas motivações; procura equipar o corpo mental; estabelece para si o ideal do serviço e procura servir sempre e então (quando está tão absorvido no trabalho em mãos que se esqueceu de si mesmo), subitamente ele vê Aquele que, há tanto tempo, o estava observando.

Isto pode acontecer de duas maneiras: em plena consciência desperta ou pelo registro da entrevista no cérebro físico tal como participou dela nas horas de sono. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Gostaria também, neste momento, de chamar a sua atenção para o fato de que um discípulo aceito não é, na realidade, alguém que foi aceito por um Mestre para fins de treinamento. Trata-se de uma distorção de uma ideia verdadeira que, em seu progresso do plano mental para o físico, sofreu uma completa reversão ou distorção. Um discípulo aceito é aquele que:

i. Aceitou a realidade da Hierarquia com as implicações de lealdade e cooperação que essa aceitção envolve.

ii. Aceitou a realidade de que todas as almas são uma e que, portanto, se comprometeu a se expressar como alma. O serviço a ser prestado é o despertar e o estímulo de todas as almas contatadas.

iii. Aceitou a técnica oculta do serviço. O seu serviço à humanidade determina todas as suas atividades e subordina a sua personalidade à necessidade da época. Observem essa frase. Cultive a percepção interna e uma resposta fluida às necessidades imediatas, e não uma reação sensível a uma meta distante.

iv. Aceitou o Plano, como indicado pelos Instrutores da raça. Procura compreender a natureza desse Plano e facilitar a sua manifestação.

Outros pontos (de natureza mais individual) poderiam ser enumerados, mas gostaria que você enfatizasse as aceitações que motivaram ou deveriam ter motivado sua atitude e pediria que não enfatizasse indevidamente em seus pensamentos particulares essa ideia de ser "aceito por um Mestre". Esse pensamento e seu ensinamento por muitos grupos esotéricos têm gerado muitos erros, muitos mal-entendidos, muita dor e muita desilusão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Aos discípulos que estão sendo treinados para a etapa inadecuadamente denominada "discípulo aceptado", é ensinado a utilizar sus próptia vibração magnética para reunir o seu próprio grupo, formado por aqueles a quem poderão ajudar especificamente. Neste trabalho, eles são ensinados ao serem colocados em uma posição de confiança em relação aos seus semelhantes. Os Mestres não aceitam ninguém. O Mestre apenas reconhece a capacidade a a habilidade alcançada e depois procura utilizar o discípulo para desenvolver o plano divino. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Nem os discípulos mundiais nem os discípulos aceitos são místicos visionários ou vagamente idealistas, são homens e mulheres que procuram de maneira prática e inteligente transformar o plano ideal em um experimento real e triunfante na Terra. É a tarefa em que todos têm a oportunidade de ajudar. A capacidade de se tornar discípulo mundial depende finalmente da capacidade de se descentralizar e de esquecer a própria personalidade. Este esquecimento não envolve apenas suas personalidades, mas também as de seus condiscípulos e colaboradores. Também significa que no futuro prestarão um maior serviço, impulsionados pelo amor a seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Os discípulos aceitos estão em treinamento para a iniciação. Se, ao se aproximarem do Caminho do Discipulado, eles não compreenderem esse fato e não cooperarem plenamente, adiarão o momento dessa iniciação. Sua compreensão do fato será demonstrada na intensidade do serviço que prestarem. O serviço planejado é um dos modos de treinamento. Os discípulos nos estágios iniciais de seu trabalho tendem a se interessar principalmente por si mesmos e por suas próprias reações e atitudes em relação ao Mestre. O fato de estarem trabalhando no grupo de um Mestre lhes parece ser de suma importância. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. O termo *Discípulo Aceito* abrange as etapas da primeira e segunda iniciações. Quando um discípulo toma a Terceira iniciação não é mais um discípulo aceito, em termos técnicos, embora permaneceça no grupo do Mestre até tomar a quarta iniciação. (Discipulado na Nova Era, Vol. 1)

8. Aos *discípulos iniciados* só interessa a visão, o Plano e seu direcionamento e materialização na Terra. Os *discípulos iniciados* estão aprendendo isso e, nesse processo, devem reagir à visão de uma

maneira que eu chamaria de indireta, pois estão ocupados com o Plano e com a distribuição de forças que o materializará. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

58. FILIAÇÃO AO MESTRE

Chegamos agora ao momento em que o discípulo passa para a posição intensamente aspirada de "Filho do Mestre". Ele é então parte consciente e a todo momento da consciência do Mestre. A interação entre o Mestre e o discípulo se aprimora rapidamente, e o discípulo pode então, conscientemente e à vontade, vincular-se com Ele e captar Seus pensamentos, penetrar em Seus planos, desejos e vontade. Isto ganhou em virtude da similaridade de vibração e porque o processo de isolamento (necessário de início devido à vibração discordante) foi praticamente suplantado; o discípulo purificou a si mesmo a tal ponto que seus pensamentos e desejos já não causam mais inquietação ao Mestre nem nenhuma vibração antagônica ao grupo. Ele foi submetido à prova e não falhou. Sua vida de serviço no mundo é mais concentrada e acurada, e ele desenvolve dia a dia o poder de dar, aumentando todas as faculdades. Tudo isso diz respeito à sua relação com algum Mestre e com um grupo de almas. Não depende de ter tomado iniciação. A iniciação é uma questão técnica e pode ser expressa em termos de ciência esotérica. Um indivíduo pode tomar uma iniciação e ainda não ser "filho de um Mestre". O discipulado é uma relação pessoal, regida pelas condições de carma e afiliação, e não depende da posição do indivíduo na Loja. Tenham isto claro em suas mentes. Há casos em que o homem, graças à laboriosidade, adquire os requisitos técnicos para a iniciação antes de se afiliar a um determinado Mestre.

Esta última relação, de "filho" de um Mestre, tem uma doçura peculiar toda própria, e comporta certos privilégios. O discípulo pode então assumir alguma carga que pesa sobre o Mestre e aliviá-Lo de certas responsabilidades, desta maneira liberando-O para um trabalho mais extenso. Por isso a ênfase no serviço, pois o homem só avança na medida que serve. É esta a nota dominante da vibração do segundo nível abstrato. Durante este período, o Mestre conferenciará com Seu "filho" e planejará o trabalho a realizar, de acordo com seus pontos de vista unificados. Assim o Mestre desenvolverá a discriminação e a capacidade de julgamento de Seu estudante e aliviará Sua própria carga em certas linhas, liberando-se para outro trabalho importante.

Pouco se pode dizer sobre o período final do que estamos considerando. Cobre o período em que o homem domina as etapas finais do Caminho e entra em contato cada vez mais estreito com seu grupo e com a Hierarquia. Ele não apenas vibra em sintonia com seu grupo e seu Mestre, como começa a reunir pessoas em torno de si e a formar um grupo próprio. De início este grupo existirá apenas nos níveis emocional, físico e mental inferior. Depois da quinta iniciação, ele encerrará em sua aura esses grupos e os que lhe são próprios nos níveis egoicos, o que de jeito algum impede que continue sendo uno com o Mestre e o grupo, mas o método de interfusão é um dos segredos da iniciação.

Tudo isso, junto com o que foi transmitido antes, dará a vocês uma ideia dos direitos e poderes adquiridos no Caminho Probacionário e no Caminho de Iniciação. Os métodos de desenvolvimento são sempre os mesmos: meditação ocultista e serviço; vida interna de concentração e vida externa de prática; capacidade interna de entrar em contato com o superior e capacidade externa de expressar esta faculdade em termos de uma vida santa; irradiação interna do Espírito e brilho externo diante dos homens. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

59. MESTRES E DISCÍPULOS

1. No mundo inteiro, discípulos desses Mestres encarnaram nesta época com o único objetivo de participar das atividades, tarefas e difusão da verdade das diferentes igrejas, ciências e filosofias, produzindo assim, dentro da própria organização, uma expansão, uma extensão e a desintegração onde necessário, que de outra maneira seria impossível. Seria conveniente que todo estudante de esoterismo conhecesse esses fatos e cultivasse a capacidade de reconhecer a vibração hierárquica, tal como se manifesta através dos discípulos, nos lugares e grupos mais inesperados.

No que diz respeito ao trabalho dos Mestres através de seus discípulos, um ponto deveria ser exposto: as diversas escolas de pensamento, fomentadas pela energia da Loja são, em todos os casos, fundadas por um ou vários discípulos. Sobre eles, e não sobre o Mestre, recai a responsabilidade pelos resultados e o carma consequente. O procedimento é mais ou menos o seguinte: o Mestre revela a um discípulo o objetivo em vista para um breve ciclo imediato, e lhe sugere a conveniência de tal ou tal desenvolvimento. Cabe ao discípulo averiguar o melhor método para promover os resultados desejados e formular os planos que possibilitem um certo percentual de êxito. Em seguida, dá início aos projetos, funda sua sociedade ou organização, e difunde os ensinamentos necessários. Sobre ele recai a responsabilidade de escolher os colaboradores certos, passar o trabalho para os que melhor se encaixam e revestir o ensinamento em uma roupagem adequada. Tudo o que o Mestre faz é observar a iniciativa com interesse e simpatia, enquanto o discípulo mantém seu elevado ideal inicial e segue seu caminho com puro altruísmo.

O Mestre não deve ser culpado se o discípulo demonstrar falta de discernimento na escolha dos colaboradores ou se mostrar incapacidade de apresentar a verdade. Se faz bem e o trabalho prossegue como é de desejar, o Mestre continuará a verter suas bênçãos sobre a iniciativa. Se fracassa ou se seus sucessores se afastam do impulso original, disseminando assim toda classe de erros, o Mestre, em Seu amor e simpatia, retirará Sua bênção, conterá Sua energia, e deixará de estimular aquilo que é melhor que desapareça. As formas vão e vêm e o interesse do Mestre e Sua bênção fluirão através de um ou outro canal; o trabalho pode continuar por qualquer meio, mas sempre a força da vida persistirá, destruindo a forma que se mostrar inadequada, ou utilizando-a quando atender à necessidade imediata. (Iniciação Humana e Solar).

2. Os discípulos e Egos avançados que estão no Caminho de Provação recebem instruções, nesta época específica, para dois propósitos especiais:

a. Para testar a aptidão para um trabalho especial que se abre para eles no futuro, cujo tipo só é conhecido pelos Guias da raça. São testados quanto à aptidão de viver em comunidade, com vistas a selecionar aqueles que são adequados para ingressar na colônia da sexta sub-raça. São testados em diversos aspectos do trabalho, muitos deles agora incompreensíveis para nós, mas que, com o passar do tempo, se tornarão os métodos normais de desenvolvimento. Os Mestres também testam aqueles cuja intuição tenha atingido uma etapa de desenvolvimento indicativa do começo da coordenação do veículo búdico ou – para ser exato – que tenham alcançado a etapa em que as moléculas do sétimo subplano do plano búdico podem ser percebidas na aura do Ego. Quando isto acontece, os Mestres podem continuar o trabalho de instrução com confiança, sabendo que alguns dos fatos transmitidos serão compreendidos.

b. Atualmente está sendo instruído um grupo especial de indivíduos que encarnaram neste período crítico da história do mundo. Todos encarnaram ao mesmo tempo e em todo o mundo, para empreender o trabalho de *vincular os dois planos, o físico e o astral, por meio do etérico.*

Esta última frase merece uma séria consideração, pois envolve o trabalho a ser realizado por certos indivíduos da nova geração. Para vincular os dois planos é preciso que se trate de pessoas polarizadas em seus corpos mentais (ou, caso não estejam polarizadas ali, que estejam bem integradas e equilibradas) e que, portanto, possam trabalhar sem perigo e com inteligência neste tipo de tarefa. (Iniciação Humana e Solar).

3. Parte do meu trabalho é a constante busca de aspirantes de coração sincero, fervorosa devoção e mente treinada...

... Uma lição todos os aspirantes devem aprender, e aprender desde o início: que a concentração na personalidade do Instrutor, na expectativa de fazer contato pessoal com ele e na constante visualização da condição denominada "chelado aceito" só serve para postergar o contato e retardar a aceitação. Procurem preparar seu instrumento, aprender a atuar no silêncio, cumprir as obrigações e os deveres, desenvolver a moderação verbal e a serena estabilidade que provém de uma motivação altruísta frente à vida e se esqueçam da egoísta satisfação que pode se erguer no coração quando o reconhecimento da lealdade chega da Hierarquia que observa. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Todo este trabalho profundamente esotérico só deve ser empreendido sob a direção de um instrutor capacitado. Diz-se ao aspirante que “quando o aluno está pronto, o Mestre aparece”. Então se acomoda confortavelmente e espera, ou se concentra em chamar a atenção de algum Mestre, porque crê que já está preparado ou que é suficientemente bom. De vez em quando ele se aplica uma estocada espiritual e, de maneira intermitente, se ocupa do trabalho de disciplina e purificação. Mas o esforço constante, prolongado e indesviável por parte do aspirante é muito raro.

É realmente verdade que no momento certo o Mestre aparece, mas este momento certo depende de determinadas condições *autoinduzidas.* Quando o processo de purificação se converte em um hábito de toda a vida, quando o aspirante é capaz de concentrar a consciência na cabeça à vontade, quando a luz na cabeça resplandece e os centros estão ativos, o Mestre então se encarregará do homem. Até lá, ele pode ter uma visão do Mestre, ou pode ver uma forma-pensamento do Mestre, e pode obter muito benefício e inspiração reais a partir do contato com a realidade refletida, mas não se trata do Mestre *nem* indica a etapa do discipulado aceito. Por meio da luz da alma, a alma pode ser conhecida. Portanto, busque a luz da sua própria alma e reconheça essa alma como sua guia. Quando o contato com a alma for estabelecido, a sua própria alma, se assim posso dizer, vai apresentá-lo ao seu Mestre. Com toda a reverência, gostaria de acrescentar, mais uma vez, que o Mestre não espera ansiosamente para conhecê-lo. No mundo das almas, a sua alma e a alma do Mestre estão relacionadas e conhecem a unidade essencial. No mundo dos assuntos humanos, porém, e no processo da grande obra, é preciso lembrar que quando um Mestre toma um aspirante em Seu grupo de discípulos, este aspirante é, durante um longo tempo, uma responsabilidade e muitas vezes um estorvo. Os estudantes costumam se sobre-estimar, embora o neguem; subjetivamente têm uma verdadeira simpatia por si mesmos e com frequência se preocupam porque os Grandes Seres não lhes dão nenhum sinal, nem lhes indicam Sua proteção. Não o farão, nem necessitam fazê-lo, até que o aspirante tenha utilizado plenamente o conhecimento que recebeu dos instrutores menores, dos livros e dos textos sagrados do mundo. Os estudantes devem cumprir o dever imediato, preparar seu mecanismo para o serviço no mundo e evitar perda de tempo buscando um Mestre; devem procurar alcançar a maestria onde atualmente estão derrotados e, na vida de serviço e esforço, poderão alcançar um ponto tal de completo autoesquecimento, que o Mestre não encontre obstáculos ao Se aproximar deles. (Tratado sobre a Magia Branca)

5. Lembrem-se sempre de que os Mestres são formados pela conquista da maestria e não através da obediência a qualquer pessoa. Mantenham em mente que eu, seu instrutor, não estou

constantemente ciente de sua condição física ou de suas atividades diárias. Não me ocupo dos assuntos da personalidade, e aqueles aspirantes equivocados que afirmam que os Mestres estão sempre lhes dizendo o que fazer e os guiando em seus assuntos pessoais ainda estão longe do grau de discípulos aceitos. Lembrem-se de que a luz brilhará em uma mente que é autocontrolada e livre do domínio mental de outra mente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Os discípulos devem saber que os Mestres têm três graus de trabalhadores. Há aqueles que realizam o trabalho difícil no mundo externo. Eles materializam as formas através das quais a Hierarquia pode expressar suas intenções e estabelecem os contatos humanos. Existem muitos discípulos assim, e eles estão realizando esse trabalho por própria e livre escolha, porque perceberam a necessidade imediata e futura da humanidade e se comprometeram a servir. Em segundo lugar, existem aqueles que atuam como elos entre os Irmãos Mais Velhos da raça, os Mestres da Sabedoria que incorporam o plano divino, e os trabalhadores mencionados acima. Não digo que atuam como elos entre o discípulo e seu Mestre, pois trata-se de uma relação direta que ninguém pode tocar, particularmente nas etapas mais avançadas. Este segundo grupo de discípulos ativos, no entanto, atua como intermediário na elaboração do plano no mundo e se mantém pronto para ir a qualquer lugar quando solicitado, ajudando assim com sua sabedoria e experiência e complementando as capacidades dos trabalhadores de campo, que se aconselha com eles. Existem vários que estão sendo enviados expressamente para o campo neste momento para acelerar o trabalho sempre que possível e aumentar a atração magnética dos centros através dos quais a força espiritual da Nova Era pode fluir.

Tudo isso está sendo feito em preparação para um esforço supremo que a Hierarquia dos Mestres planeja realizar. Se todos vocês que estão no campo neste momento trabalharem com total entrega e devoção – dedicando todo o seu tempo e interesse à causa – talvez seja possível preparar o terreno de tal maneira que o esforço vindouro dos Mestres se revele adequado à emergência.

O terceiro grupo é o dos próprios Mestres e os iniciados que os assessoram. Eles trabalham principalmente no lado interno. Suas atividades se limitam em grande parte ao plano mental e ao uso científico do pensamento. Assim, eles orientam seus trabalhadores e auxiliares e influenciam e dirigem seus discípulos de trabalho e os discípulos mundiais.

Existe, neste momento, uma intenção interna de combinar as abordagens ocidental e oriental à sabedoria antiga e à Hierarquia. A cooperação e o intercâmbio mútuo de sabedoria e conhecimentos são essenciais para que isso seja aperfeiçoado. Os objetivos de ambos os métodos — o místico e o ocultista — são os mesmos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. A revelação da unidade pelo poder do pensamento é a gloriosa consumação do trabalho da Irmandade e a isso você, assim como todos os discípulos, responde em seus momentos mais elevados. Isso pode, de forma mais modesta e de acordo com a medida de sua consagração, ser também sua glória e seu objetivo, se você mantiver o pensamento da unidade, do serviço e, acima de tudo, do amor.

8. Os discípulos entram determinantemente na aura da Hierarquia. Você é um discípulo. Os discípulos evocam em nós, os instrutores no lado interno da vida, muitas e variadas reações. Olhamos para alguns de vocês e percebemos que muito tempo deve passar antes que possamos confiar plenamente em vocês; integração, sabedoria e contato com a alma devem ser induzidos primeiro. Outros emergem na Luz hierárquica e sabemos — à medida que os estudamos — que, embora haja contato e conhecimento, também há ambição, violência e egoísmo, e que essas qualidades devem ser neutralizadas e subjugadas antes que possa haver liberdade de ação, tanto da

nossa parte quanto da deles. Outros, por sua vez, são agradáveis em si mesmos, com uma vibração elevada e amável, mas são fracos e cheios de medo, tristes ou oprimidos por preocupações; eles precisam ser ensinados no caminho da força e do divina desinteresse para que seu serviço possa estar à altura da demanda. Outros ainda entram em nossa esfera de influência e são integrados, sábios, confiáveis e com capacidade muito acima da média para servir e provar sua utilidade. Seu poder de viver, influenciar e servir é muito grande. No entanto, em alguma parte de sua natureza há fraqueza e sua expressão é limitada. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9. Quando um homem trabalha sozinho e aparentemente sem ajuda, e não procura introduzir seus pequenos assuntos na consciência do seu Mestre, é um sinal de verdadeiro discipulado, porque se dá conta da pressão do trabalho dos Grandes Seres. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

10. Pela intensa ocupação em nosso trabalho mundial, nós que servimos à humanidade não temos desejo nem intenção de analisar os detalhes da vida do discípulo nem de nos imiscuirmos em seus assuntos pessoais. Tudo o que nos interessa é verificar o crescimento da luz interna e a qualidade do seu serviço. Observamos ambas as coisas à medida que emergem à realidade no físico. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

11. O discípulo em quem o Mestre pode confiar com mais segurança é aquele que, em períodos de mudança, consegue preservar o que é bom e fundamental, ao mesmo tempo em que rompe com o passado e acrescenta a ele o que é útil no presente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

12. Os discípulos do mundo são os intermediários entre a Hierarquia e a Humanidade. São também o produto do esforço humano imediato; marcam o ritmo do desenvolvimento humano, portanto, estão em estreita relação com a consciência da raça humana. A qualidade dos novos discípulos, a rapidez com que os homens encontram seu caminho nas filas dos discípulos e a demanda que os discípulos ativos do mundo elevam para o bem da humanidade (que eles conhecem), criam as mudanças necessárias. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

13. A principal tarefa do Mestre é ajudar o discípulo a desenvolver a intuição e, ao mesmo tempo, a manter a percepção mental em um estado ativo e sadio. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

14. A Hierarquia tem sido retratada como um grupo de homens entusiasmados, ansiosos por estabelecer relações harmoniosas com a humanidade. Nisso, os Membros da Hierarquia não estão mormente interessados. O objetivo primordial estabelecido para cada Mestre de um Ashram, ou dentro dele, é ver os propósitos de Sanat Kumara se concretizando com sucesso por meio do esforço hierárquico. Seu trabalho recai sobre os pensadores avançados da família humana, capazes de compreender o Plano e de penetrar na periferia da influência hierárquica. Os Mestres buscam discípulos no grupo de intelectuais de vanguarda do mundo. Não os procuram entre aqueles que, em razão de sua constituição, se juntam a grupos ocultistas e às fileiras dos devotos presos a miragens, que buscam associação com algum Mestre. Eles os procuram entre aqueles que amam inteligentemente seus semelhantes e que estão livres de ambição espiritual e egoísmo. Nunca os procuram entre aqueles que amam a ideia de serem os procurados e os amados pelos Mestres. Um homem pode não ter conhecimento prático dos ensinamentos iniciáticos acadêmicos, mas – se ele ama seus semelhantes, dedica-se a servi-los e sabe usar sua mente em benefício deles – provavelmente está mais próximo da iniciação do que os devotos das escolas ocultistas.
(Discipulado na Nova Era, Volume 2)

15. A tarefa de todo Mestre consiste apenas em chamar a atenção do homem, por intermédios do cérebro físico, sobre a fase da Sabedoria Eterna que a sua própria alma procura fazê-lo captar. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

16. A urgência da hora é muito grande e os Mestres estão sumamente ativos e profundamente ocupados na tarefa de salvar o mundo. Não têm tempo para trabalhar em forma individual, exceto com Seus próprios grupos de discípulos aceitos que se encontram ativos no trabalho mundial, ou não estariam no grupo dos Mestres. Eles também podem trabalhar esporadicamente com pequenos grupos de probacionários aos quais oferecem uma oportunidade e dão indicações ocasionais. Cada um deles tem alguns poucos, muito poucos probacionários em treinamento, a fim de que ocupem o lugar dos discípulos que passam para a iniciação, mas além desses dois grupos, ao longo desse século, não fazem nenhum trabalho pessoal; deixando os muitos aspirantes ao cuidado de iniciados e discípulos menores. Seu trabalho e o de Seus discípulos estão bastante restritos na atualidade, tendo sido ordenado aos discípulos ativos do mundo que se mantenham sobre os próprios pés, que apliquem seu próprio critério e não embaracem os Mestres nestes momentos de grande tensão e perigo, reclamando Sua atenção desnecessariamente. As questões mundiais de hoje são tão importantes e a oportunidade diante da humanidade é tão grande, os Mestres estão tão ocupados com os assuntos mundiais e com as figuras que ocupam os cargos dominantes e importantes nas nações que as instruções às pessoas de escasa importância nos pequenos grupos e sociedades ocultistas estão temporariamente suspensas. Sendo o fator tempo relativamente curto para cumprir e realizar certos aspectos do Plano confiado aos Grandes Seres, hoje todos os verdadeiros discípulos realizam sua tarefa e se esforçam para resolver seus problemas sem pedir ajuda ao Mestre, deixando-O livre para trabalhos mais importantes. Quanto mais perto está o discípulo do Mestre, tanto mais profundamente compreende este fato e mais se empenha em cumprir seu dever, aprender suas lições, servir à humanidade e retirar parte da carga de trabalho dos ombros Seu Mestre. (Psicologia Esotérica Volume 1)

17. A *principal técnica da Hierarquia é a de inspirar*. Os Mestres não dão conferências nem ensinam abertamente nas grandes cidades, Eles atuam exclusivamente através dos Seus discípulos e iniciados. No entanto, será possível para Eles, de maneira crescente, aparecer entre os homens e evocar reconhecimento, à medida que a influência de Aquário se estabelece mais firmemente. Enquanto isso, os Mestres devem continuar atuando "dentro do silêncio do Ashram universal", como é chamado, e dali inspirar Seus trabalhadores que, em seu devido tempo e à sua maneira, inspiram o Novo Grupo de Servidores do Mundo. (Os Raios e as Iniciações)

60. A OBEDIENCIA OCULTA

1. Permitam-me inserir neste ponto a observação de que estou fazendo sugestões, com base na experiência no trabalho ocultista. Não há nenhuma obrigação de obedecer. Procuramos treinar servidores inteligentes da raça, os quais se desenvolvem pelo esforço autoiniciado, liberdade de ação e discriminação no método e não pela obediência inquestionável, submissão negativa e adesão cega. Lembrem-se disso. Se uma ordem puder emanar do grupo subjetivo de instrutores, do qual sou um humilde membro, que seja o de seguir os ditames da sua própria alma e as inspirações do Eu Superior. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Vou instrui-los. Quer aproveitem ou não dos ensinamentos é inteiramente da conta de cada um; isso os discípulos da Nova Era precisam ficar sabendo. Não existe essa coisa de obediência oculta, como ensinam em geral as escolas ocultistas atuais. Nos tempos antigos, no Oriente, o Mestre exigia de discípulo aquela obediência implícita que na realidade tornava o Mestre responsável e

colocava em Seus ombros o destino, ou o carma do discípulo. Essa condição já não se aplica. O princípio intelectual no indivíduo está agora demasiado desenvolvido para justificar este tipo de expectativa. Por conseguinte, esta condição já não se aplica. Na Nova Era que se aproxima, o Mestre é responsável por oferecer oportunidades e pela correta enunciação da verdade, mas nada mais do que isso. Nestes dias mais esclarecidos, o instrutor não assume mais a mesma posição que no passado, e eu também não a assumo. Falarei com franqueza. Conheço meus discípulos, pois nenhum discípulo é admitido em um Ashram sem uma profunda consideração por parte do instrutor. Transmitirei por meio de sugestões e símbolos aquilo que deve ser apreendido, e isso será registrado e compreendido por aqueles entre meus discípulos que têm o ouvido interno aberto e verdadeira humildade de coração. Se não for reconhecido, o tempo seguirá seu curso e a revelação acabará por chegar. Portanto, não exijo obediência cega. No entanto, se os conselhos e sugestões forem aceitos e vocês decidirem, por própria vontade, seguir minhas instruções, elas deverão ser seguidas com precisão. Além disso, não deve haver aquela busca constante por resultados e fenômenos que tem impedido o curso e o progresso de muitos pretensos discípulos. (Discipulado na Nova Era, Vol. 1)

3. O que é essa obediência oculta que se supõe que o Mestre exige? Atualmente os Mestres estão tratando com discípulos de tipo altamente mental, que creem na liberdade da vontade e da consciência humana e que resistem à imposição de qualquer suposta autoridade. O homem intelectual não aceitará nenhuma infração a esta liberdade, e nisso está basicamente certo. Ele se opõe a ter que obedecer. Hoje isto é axiomático. Desta questão fundamental surgem outras menores que gostaria de citar. Deve o discípulo obedecer à menor indicação que o Mestre lhe fizer? Todas as solicitações e sugestões devem ser aceitas? Tudo o que um Mestre diz deve ser aceito como verdadeiro e infalivelmente correto? O discípulo está errado quando se recusa (se é que o faz) a reconhecer o ponto de vista do Mestre e as afirmações que Ele pode fazer? O fato de ser um discípulo aceito limitará sua liberdade de opinião ou escolha, coagirá seu julgamento e o tornará simplesmente uma réplica do pensamento do Mestre? São perguntas importantes.

A obediência que se pede é obediência ao Plano, **não** obediência ao Mestre, não importa o que muitas antigas escolas de ocultismo possam dizer. A obediência que se pede se baseia no crescente reconhecimento do Plano para a humanidade tal como surge na consciência de cada um através do processo de meditação e o serviço definido, com base em um crescente amor aos seus semelhantes. A obediência que se pede é a da personalidade para com a alma, à medida que o conhecimento, a luz e o controle da alma são cada vez mais potentes na mente e nas reações cerebrais do discípulo.

Este problema da obediência oculta não surgiria se a relação entre a alma e a personalidade, ou entre o discípulo e o Mestre, estivesse perfeita e solidamente estabelecida. Tudo se deve à cegueira e à falta de conhecimento do discípulo. À medida que a relação se firmar, não aparecerão divergências de opinião fundamentais; as metas da alma e da personalidade se mesclam e se fundem; os objetivos do discípulo e do Mestre se tornam idênticos e a vida grupal condiciona o serviço que ambos prestam. São as limitações do discípulo que o levam a questionar e seu medo de que seu Mestre e sua alma lhe exijam demasiado. Não é assim, meu irmão? O que os leva a reagir contra a palavra obediência é o apego às interpretações, desejos e ideias da personalidade. É o amor-próprio e o próprio ponto de vista que, literalmente e de fato, os faz recusar a imediata aceitação das sugestões dos Mestres. Gostaria de lhes lembrar que tudo o que o Mestre faz ao discípulo **é dar sugestões**, embora possa fazer afirmações positivas acerca dos assuntos humanos. Estas afirmações podem ser totalmente corretas; o neófito, em geral, está demasiado cego ou tem demasiados preconceitos devido ao seu próprio ponto de vista individual para aceitá-las. A obediência só pode ser obtida quando há um entendimento desenvolvido e uma visão inclusiva; se não houver, o passar do tempo ajustará a questão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Você já percebeu que a obediência oculta — quando corretamente compreendida e aplicada — é o caminho real através do plano astral, especialmente no que diz respeito ao espelhismo e às tendências do sexto raio, até o próprio coração da Hierarquia? As pessoas tendem a considerar a obediência como o cumprimento de regras e ordens impostas por alguma fonte competente. Isso, como você bem sabe, não é o que ocorre em nenhum treinamento hierárquico verdadeiro. Para o discípulo, a obediência é uma reação espiritual imediata ao Plano, tal como emana da Hierarquia; é o registro rápido, correto e sensível da essência do Ashram ao qual ele possa estar afiliado; e é o consequente e, com o tempo, quase automático cumprimento (com rapidez) da tarefa exigida. É uma tarefa que o discípulo se atribui a si mesmo e não uma tarefa ordenada pelo Mestre. A aceitação da tarefa é simplesmente a evidência de que o discípulo é um trabalhador do ashram, comprometido com o bem-estar da humanidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. O que é essa obediência ocultista, irmãos, da qual tanto ouvimos falar? Não é o que muitos grupos ocultistas fazem parecer. Não é o controle de uma organização externa, dedicada ao chamado trabalho ocultista. Não são as condições impostas por qualquer instrutor de qualquer nível. Não é a troca da prisão de um conjunto de ideias pelas de outro conjunto, talvez com maior alcance ou importância. Uma prisão é uma prisão, seja uma pequna célula ou uma extensa ilha isolada da qual é impossível escapar.

A autoridade à qual nós, os instrutores no plano interno respondemos é dupla por natureza e a ela vocês estão apenas começando (como unidades em um grupo) a responder. A que vocês respondem?

1. Ao entendimento que emerge lentamente da "luz do além", usando essa frase como símbolo. Essa luz é diferente em seu apelo ao indivíduo. No entanto, é UMA LUZ. Reconhecê-la revela novas leis, novas responsabilidades, novos deveres e obrigações e novas relações com os outros, e que constituem um controle autoritário. Ninguém pode escapar a essa autoridade, mas pode desobedecê-la no tempo e no espaço e por um período temporário.

2. À autoridade das Regras do Caminho que são impostas a uma pessoa quando passa do Caminho da Provação para o Caminho do Discipulado. No entanto, trata-se de UM ÚNICO CAMINHO. Nessa "senda estreita como o fio da navalha", a pessoa aprende a andar com disciplina e discrição e com ausência de desejo, o que vivencia em uníssono com seus condiscípulos. (Miragem: um problema mundial)

61. O LIVRE-ARBÍTRIO

1. Estes novos tipos de grupos atuarão juntos sob a direção e a sugestão conscientes de um membro da Grande Loja Branca. Observem a palavra “sugestão”, irmãos. Se estes grupos ficassem submetidos à autoridade de referido membro, o objetivo de todo o trabalho empreendido não se materializaria. Uma lei oculta teria sido violada. Uma assistência livre e inteligente é o que pedimos hoje aos nossos discípulos e os deixamos livres para prestá-la ou não, ao seu critério, e da maneira que melhor lhes convier. Indico o caminho para a meta e para o campo de serviço. Aponto para vocês o que nós, os Instrutores do lado interno, buscamos ver realizado. Temporariamente e por sua própria vontade, você indicou a sua disposição de servir e cooperar em meus planos. Além de indicar o caminho e o serviço, não irei. Cabe a todos vocês, meus discípulos, trabalhar em colaboração conjunta e no mais íntimo entendimento a maneira como minhas sugestões e dicas devem ser utilizadas. Não interfiro. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Para os seres humanos é sensato se dar conta de que a humanidade é livre. Até mesmo a própria Hierarquia não sabe que forças — as do bem ou as do mal — acabarão por prevalecer, porque mesmo que as forças do bem triunfem no que diz respeito à guerra, triunfarão no que diz respeito à paz? O bem deve finalmente triunfar, mas a Hierarquia não sabe o que o futuro imediato reserva para a humanidade, porque os homens determinam seu próprio destino. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A Divindade aguarda a demonstração do livre-arbítrio do homem...

Portanto, outra resposta à pergunta formulada é que o Cristo e a Hierarquia espiritual – independente do quanto seja grande a necessidade ou importante o estímulo – nunca infringem o direito divino dos homens de tomarem as próprias decisões, exercerem seu livre-arbítrio e obterem liberdade lutando por ela – individual, nacional e internacionalmente. (O Reaparecimento do Cristo)

4. É no reino das *ideias* onde a humanidade não é um ser livre – ponto importante a observar. Uma vez que a ideia se torna um ideal, a humanidade pode livremente aceitá-lo ou rejeitá-lo, mas as ideias provêm de uma fonte superior e são *impostas* sobre a mente racial, os homens queiram ou não. Do uso que se faça dessas ideias (que são da natureza de emanações divinas, incorporando o plano divino para o progresso planetário) dependerá a rapidez do desenvolvimento da humanidade ou a lentidão, pela falta de compreensão. (O Destino das Nações)

5. A mediunidade e o psiquismo negativo e ininteligente reduzem seus expoentes ao nível de um autômato; são perigosos e desaconselháveis, porque privam o homem de seu livre-arbítrio e de sua positividade, e militam contra seu papel como ser humano livre e inteligente. O homem, nestes casos, não está atuando como canal de sua própria alma, é pouco melhor que um animal instintivo, se não for literalmente uma concha vazia, que uma entidade obsessora pode ocupar e usar. (A Exteriorização da Hierarquia)

6. Reitero, como fiz no passado, que *a humanidade determina seu próprio destino*. Os homens transcenderam a etapa da infância, e chegaram à idade adulta, mas não à maturidade. A maturidade se alcança pela experiência e pela decisão autoengendradas. Durante algum tempo limitamos nossos esforços a estabelecer contato com as pessoas inteligentes, a impressionar as pessoas de inclinação espiritual, e a estimular a humanidade para a ação correta, sem infringir a crescente expressão do livre-arbítrio do homem. Por isso, o resultado é imprevisível, embora os acontecimentos futuros possam ser, em certa medida, inevitáveis. Entretanto, o homem é livre para escolher seu caminho e grande parte da responsabilidade por suas escolhas repousa nos ombros dos mais instruídos da família humana e naqueles que alcançaram certa medida de visão. (A Exteriorização da Hierarquia)

7. A Hierarquia – devido ao divino princípio do livre-arbítrio na humanidade – não pode antever como os homens agirão em momentos de crise, nem pode impor um bom modo de vida contra o desejo humano normal, porque este bom curso de ação deve provir do mais profundo dos pensamentos e sentimentos dos homens, e deve emergir como um empenho livre e não supervisionado. A Hierarquia não pode dar os passos que impeçam os homens de cometer erros, pois é pelos erros cometidos que os homens aprendem, é "por meio do mal, que o bem é melhor", segundo expressou um grande poeta iniciado. Tudo o que a Hierarquia pode fazer é apresentar o ensinamento necessário que dirigirá o pensamento do homem por linhas corretas; indicar o caminho para as verdadeiras relações e, ao mesmo tempo, demonstrar objetivamente a natureza do mau caminho. (A Exteriorização da Hierarquia)

8. Seria possível dizer que, dentro dos limites da orientação racional do homem inteligente, existe o livre-arbítrio no que diz respeito à atividade do reino humano. Onde não há atividade mental e onde não há capacidade de discriminar, analisar e escolher, não há livre-arbítrio. No entanto, dentro dos processos mais amplos do Plano, uma vez que este abrange toda a evolução planetária, não há livre-rbítrio para a minúscula unidade que é o homem. Ele está sujeito, por exemplo, ao que chamamos de "fenômenos da natureza", e diante deles fica indefeso. Não tem escolha nem escapatória. Aqui reside uma pista sobre a atuação do carma no reino humano; carma e responsabilidade inteligente estão inextricavelmente tecidos e entretecidos. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

9. Como bem sabem, a grande diferença entre o reino humano nos três mundos e os demais reinos da natureza é o fator do livre-arbítrio. No que diz respeito à morte, esse livre-arbítrio tem, em última análise, uma relação precisa com a alma; a vontade da alma é seguida, consciente ou inconscientemente, quando se trata da decisão sobre a morte, e essa ideia traz consigo muitas implicações que os estudantes fariam bem em refletir. (Cura Esotérica)

62. LIBERDADE

1. Deixe as pessoas livres e não tente influenciá-las ou impor suas ideias a elas. A sua interpretação sobre elas e o que precisam (não importa o quanto elas sejam próximas a você) não é necessariamente correta. Deixe as pessoas livres em todos os aspectos — com a liberdade que você exige e espera para si mesmo. Com todo amor e ternura, posso sugerir que as ideias, métodos, fórmulas e modos de vida que parecem certos para você (e são certos para você) podem ser totalmente indesejáveis para outras pessoas e que, impondo-os a elas, suas almas podem afastá-las da sua influência em nome da liberdade de se expandir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Você é livre, irmão. Ninguém está tentando mantê-lo neste grupo. Ninguém está tentando, de maneira alguma, ter autoridade sobre você. Ninguém quer que você trabalhe, estude ou sirva, se sua própria alma não o impulsiona a trabalhar e a se expressar. Mas lembre-se de que não há liberdade, exceto em fazer a livre escolha e no serviço. A própria ideia de liberdade pode ser uma prisão. Não há almas livres em lugar algum, exceto aquelas que, por livre escolha, se aprisionam e estão dentro da lei e de acordo com a lei do serviço. Você pode sair deste grupo específico, mas se quiser progredir, inevitavelmente encontrará algum outro grupo para prestar serviço. Você pode abandonar as responsabilidades que assumiu quando se uniu a este grupo, mas não pode escapar de assumir outras responsabilidades. Você pode deixar esse grupo de irmãos, no que diz respeito à ligação no plano externo, mas já estabeleceu com eles laços que não podem ser rompidos por nenhuma atividade ou linha de ação da personalidade, pois são laços da alma e, em algum momento, devem ser reconhecidos. É o serviço, a responsabilidade e o trabalho em grupo que contam e perduram; as flutuações e reações de qualquer personalidade podem retardar, mas não anular o sucesso.

Básica, fundamental e essencialmente, você está comprometido com o serviço ao Plano em algum lugar, de alguma maneira e em algum dia. As flutuações, indecisões e questionamentos da sua personalidade não importam realmente no longo prazo e à luz da atividade da alma, mas importam no tempo e no espaço e temporariamente, no que diz respeito ao seu grupo de irmãos.

Portanto, fique à vontade, irmão, mas tenha certeza de que não se trata de uma liberdade exigida porque a afiliação a um grupo o incomoda. Quanto mais a alma atrai a personalidade, menos você se preocupará com os problemas de isolamento e liberdade. Fique à vontade, mas tenha certeza de que não se trata de uma liberdade exigida porque a constante disciplina do treinamento ocultista irrita um temperamento ainda essencialmente místico. Quanto mais a alma o atrai, tanto mais a sua

mente desperta e o sentimento (no sentido pessoal) se desvanece. Fique à vontade, mas tenha certeza de que não se trata de uma liberdade exigida porque a sensação de que fracassou ao organizar seu tempo e submeter sua personalidade a um viver rítmico fere o seu orgulho. Quanto mais a sua alma o atrai, mais seguramente você aprenderá a usar o tempo como uma responsabilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A necessidade de uma liberdade interna, preservada e inviolável, é urgente para você, mas você está aprendendo rapidamente a lição de que a liberdade é um estado da mente e não uma condição do ser. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O discípulo individual, em busca da iniciação, integra-se ao grupo de forma deliberada e com seu pleno e livre consentimento; ele alcança essa fusão por meio de seu próprio esforço individual e é (ao longo de todo o processo) um agente absolutamente livre, avançando e tornando-se mentalmente inclusivo, tão rapidamente ou tão lentamente quanto desejar. Ele mesmo determina o momento e o evento, sem interferência ou obstrução de qualquer força externa. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Repetidamente, ao longo do Caminho, o discípulo se rebelará contra o controle e cairá novamente na miragem de sua suposta liberdade. Pode se liberar do controle da personalidade. Há liberdade em relação ao controle das personalidades. Mas nunca há liberdade em relação à Lei do Serviço e à constante interação entre homem e homem, e alma e alma. Ser livre é permanecer na clara e límpida luz da alma, que é básica e intrinsecamente consciência grupal.

Portanto, quando um de vocês for assolado por incertezas e inquietações, desejando e exigindo andar livremente e que nenhuma autoridade lhe seja imposta, que cuide para não se submeter à miragem de um desejo de se libertar dos impactos de seu grupo e certifique-se de que não está buscando – como uma alma sensível – uma via de escape. (Miragem: um problema mundial)

6. A liberdade é o direito de nascença do homem e o livre-arbítrio é a mais elevada das características divinas. A liberdade é mal interpretada e mal empregada por muitos, devido à etapa de evolução das massas da humanidade, porém é um princípio divino fundamental, e onde se trata de princípios, a Hierarquia não contemporiza. (A Exteriorização da Hierarquia)

7. Muito se tem falado muito entre os esoteristas (especialmente na abordagem oriental do Caminho para a Realidade) sobre a liberação. O objetivo apresentado ao neófito é a liberação, a liberdade, a emancipação; isso, em geral, é o tom dominante da própria vida. O conceito consiste em uma transição do reino do puramente egoísta e da liberação pessoal para algo muito mais amplo e importante. Esse conceito de liberação está por trás do uso moderno da palavra “liberdade”, mas é muito mais sábio, melhor e mais profundo em sua conotação. Liberdade, na mente de muitos, é a ausência de imposição de qualquer domínio humano, a liberdade de fazer o que se deseja, de pensar como se determina e de viver como se escolhe. Assim deve ser, desde que os desejos, escolhas, pensamentos e anseios de cada um estejam livres de egoísmo e sejam dedicados ao bem do todo. Isso, até o momento, raramente ocorre.

A liberação é muito mais do que tudo isso; é a liberação do passado, a liberdade de seguir em frente seguindo certas diretrizes pré-determinadas (pela alma), a liberdade de expressar toda a divindade de que se é capaz como indivíduo, ou que uma nação pode apresentar ao mundo. (Cura Esotérica)

63. A IDADE DO DISCÍPULO

1. Nós que ensinamos, vigiamos e guiamos o desenvolvimento esotérico do homem, sabemos que a menos que uma certa medida de fusão tenha sido estabelecida até a idade de cinquenta e seis anos, raramente ocorrerá mais à frente. Depois dessa idade, o homem pode manter o ponto alcançado e cultivar sua aspiração, mas a imersão dinâmica da personalidade na vontade e na vida da alma é rara após esse período. Quando alcançada antes dos cinquenta e seis anos, o progresso e o desenvolvimento subsequentes no Caminho do Discipulado são certamente possíveis. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Em toda vida há certos pontos-chave que são fatores decisivos e que com frequência são também liberadores. Um deles ocorre quando o discípulo se aproxima dos trinta e cinco anos e outro quando faz quarenta e dois...

...Outro ponto-chave acontece sempre aos cinquenta e seis anos, e... Aos sessenta e três anos passará por outra crise. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. No seu sexagésimo terceiro ano de vida acontecerá, como na vida de todos os discípulos, crise e suprema oportunidade, e para isso ele deve se preparar devidamente. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Quando o discípulo chega aos quarenta e nove anos já deveria estar claramente definido o caminho do serviço em sua vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. É interessante observer que a iniciação muitas vezes é tomada (deveria dizer que normalmente é tomada) depois da marca de meio século. A razão é que, se o discípulo for capaz de demonstrar a perseverança necessária e o entusiasmo exigido — e com isso quero dizer um propósito dinâmico — então será possível confiar nele para lidar com os poderes que lhe forem conferidos com sabedoria, para demonstrar a serenidade necessária e para seguir seu caminho exterior com humildade e prudência. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. Temos aqui, portanto, cinco períodos de crise na vida do indivíduo... ... O reflexo desta quíntupla experiência na vida individual ocorre na seguinte ordem, na vida do aspirante inteligente comum, que responde e tira proveito da civilização e da educação da época atual:

1. Apropriação da envoltura física. Acontece entre os quatro e os sete anos, quando a alma, que até este momento sobrepairava o veículo físico, toma posse dele.

2. Uma crise durante a adolescência, em que a alma se apropria do veículo astral. As pessoas em geral não reconhecem esta crise e somente o psicólogo comum a percebe levemente, devido às momentâneas anormalidades que apresenta, das quais não reconhece a causa, apenas os efeitos

3. Uma crise similar ocorre entre os vinte e um e os vinte e cinco anos, quando a alma se apropria do veículo mental. O homem deve então começar a responder às influências egoicas e, quando o homem é avançado, muitas vezes é o que ele faz.

4. Uma crise entre os trinta e cinco e os quarenta e dois anos, em que se estabelece contato consciente com a alma; a personalidade tríplice então começa a responder, como unidade, ao impulso da alma.

5. Durante os anos de vida restantes deveria haver uma relação cada vez mais forte entre a alma e seus veículos, o que leva a outra crise entre os cinquenta e seis e os sessenta e três anos. Dessa crise dependerá a futura utilidade da pessoa, se o Ego continuará usando os veículos até a velhice, ou se haverá uma retirada gradual da entidade que mora internamente. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

64. O SANNYASIN

1. Você está entrando em uma fase do seu ciclo de vida em que pode se tornar – se assim quiser – um verdadeiro sannyasin, aquele que (livre das tarefas mais ativas próprias do jovem que está começando no campo de atividades de sua vida) pode usar a experiência adquirida, o conhecimento arduamente obtido e a sabedoria acumulada, em serviço ativo à Hierarquia e à humanidade. Agora você pode viver para o bem dos outros e encontrar em nosso trabalho a recompensa, o interesse e a compensação por todas as lutas do passado. Servir tem sido o seu objetivo há muito tempo, pois você ama seus semelhantes e tem lutado para manter esse amor pela humanidade diante da desilusão e do desgosto com o egoísmo geral do mundo e uma tendência...

Uma tendência de sentir a futilidade das coisas e a inutilidade do esforço ao confrontar o desastre do mundo atual e o peso do pessimismo humano. Contra isso você tem que lutar. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Deve ter em conta que a relação é etabelecida com as almas e não com as formas transitórias, por isso deve viver sem se apegar às personalidades, servindo a elas mas vivendo sempre na consciência da alma – o verdadeiro "sannyasin". (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O *sannyasin*, aquele que – tendo experimentado integralmente a experiência da vida – está agora consagrado à vida dos valores espirituais e ao ensinamento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Molde a sua vida segundo o padrão do "sannyasin" e não se apegue a nada no plano físico. Se o fizer, essas coisas o decepcionarão e a dor desse apego impedirá seus pés de seguirem o Caminho. Caminhe livre, meu irmão, e não se apegue a ninguém nem mantenha ninguém preso a você pelos laços do apego.

Se conseguir ver as circunstâncias da vida reconstruídas à sua volta ou vê-las desmoronar-se no nada com igual serenidade, então o seu campo de serviço poderá se ampliar. Não terá interesse nos assuntos do pequeno eu. Ao ver isso, os muitos pequenos eus virão até você em busca de ajuda. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Você é, como creio já ter lhe dito, um sannyasin consagrado. Isso traz consigo alegria, mas também responsabilidade; disciplina, mas também ganhos concretos. O trabalho a ser feito por um sannyasin reside sempre no reino da realização crescente. Ele tem de se tornar consciente de cada passo que dá e do seu resultado, de cada motivo que o impele e do seu efeito, e de cada objetivo alcançado e da sua consequência. Os frutos da disciplina têm de ser claramente compreendidos por ele, sem qualquer apego aos resultados do trabalho. Você deve fomentar esta consciência alerta...

É preciso desenvolver cada vez mais uma condição de maior sensibilidade em relação a si mesmo e aos outros. É preciso induzir em você uma abordagem consciente do objetivo, para que esteja sempre ciente do contato em duas direções: você está ciente da vida subjetiva interna e também do mundo objetivo externo; isso deve ser empreendido e desenvolvido por você como uma atividade sintética e dual. Reflita sobre isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Há pessoas que de maneira destacada estão destinadas a viver a vida do sannyasin, a vida de quem – tendo cumprido os deveres do acadêmico, da dona de casa, del do homem de família e do homem de negócios – são chamadas a adotar aquela atitude vital e a se orientar para outros propósitos e metas que nós tecnicamente denominamos a do sannyasin ou discípulo instrutor. Nos tempos antigos, um homem assim deixava sua casa e seus negócios e saía pelo mundo, seguindo o fulgor da luz, buscando o Mestre e sempre ensinando enquanto caminhava. Hoje, na vida da nossa civilização ocidental e sob a influência crescente da Nova Era, o chamado permanece o mesmo, mas o discípulo não sai, deixando para trás todas as cenas familiares e negando sua utilidade externa. Ele permanece onde está, continuando com o cumprimento externo e físico do dever, mas internamente ocorre uma grande mudança e uma reorientação definitiva. Sua atitude em relação à vida e aos assuntos está basicamente alterada. Toda a sua tendência interior se torna a de uma *retirada planejada*. Ele está passando por aquele estágio no Caminho ao qual Patanjali se refere nos *Aforismos da* Yoga sob o termo "correta abstração". Isso difere um pouco do processo chamado "desapego", porque esse processo ou atividade motivada é aplicado principalmente à natureza astral-emocional, à vida de desejos, quaisquer que sejam esses apegos ou desejos. Trata-se de uma atividade mental; é uma atitude da mente que afeta principalmente toda a atitude de vida da personalidade. Envolve não apenas o desapego da natureza do desejo daquilo que é familiar, desejado e apropriado por um longo hábito, mas também envolve um reajuste completo de todo o homem tríplice inferior ao mundo das almas.

É nesse ponto onde os hábitos e atitudes corretos na vida, no mundo dos negócios e nas relações familiares desempenham seu papel, permitindo ao sannyasin "continuar no caminho ascendente com o coração desapegado e livre" e, ainda assim, fazê-lo enquanto realiza ações corretas, por meio de hábitos e desejos corretos, para com todos aqueles com quem sua sorte está ligada. Para essa difícil tarefa, sua alma agora o chama. Ela constitui o principal problema da sua vida: permanecer livre enquanto cercado; trabalhar no mundo subjetivo enquanto ativo no mundo exterior dos negócios; alcançar o verdadeiro desapego enquanto dá a cada um o que lhes corresponde. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Você é um sannyasin e, como tal, deve trabalhar para se libertar cada vez mais de laços de qualquer tipo, embora (e aqui reside uma distinção sutil) não das condições e responsabilidades do ambiente. O que é necessário é uma atitude interna de abandono completo à vontade da sua alma, que é a Vontade de Deus, no que diz respeito a qualquer indivíduo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Seja feliz. Seja feliz como o sannyasin é feliz, o qual (através do desapego do pequeno eu e do apego ao Eu maior em tudo) deixou para trás tudo o que poderia impedir e dificultar seu serviço. Doravante, você não pertence a si mesmo, nem a nenhum amigo ou pretensão terrena. Você pertence aos servidores da humanidade e a nós. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9. Seja um sannyasin - livre, só com Deus, sua alma e eu. Trabalhe e ame. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

65. VELHICE E SERVIÇO

1. Nesse momento está enfrentando mudanças. A escolha com a qual você se depara não é tanto onde irá trabalhar, mas se você chegou a um ponto culminante em sua vida de serviço já consolidada e, portanto, não pode ir além, ou se ainda existem em você aquelas fontes de interesse e

aqueles impulsos internos que lhe permitirão alcançar mais longe e mais profundamente a vida do espírito. Essa é, muitas vezes, a escolha com que se depara o discípulo que se aproxima dos setenta anos da empresa humana...

... A dificuldade reside no fato de que, fundamentalmente, qualquer uma das decisões está correta. Poucos, no entanto, enfrentam a escolha de forma consciente ou inteligente ou, depois de tomá-la, cumprem a decisão tomada. Do ponto de vista do aspirante comum, a escolha é relativamente sem importância, pois a equação do tempo não tem grande relevância nesta fase; alguns anos a mais ou a menos não têm importância na eternidade da reação da alma. Portanto, a decisão de relaxar, de manter o ponto conquistado, mas de abster-se de lutar mais, não dá margem a críticas. Lembre-se disso.

Do ponto de vista do discípulo aceito...

... talvez haja mais por trás dessa escolha do que parece à primeira vista. Pode ser útil para você, e para todos aqueles que venham a ler estas instruções mais tarde, se eu me detiver por um momento sobre o problema inevitável do discípulo em ação, sobre o problema do homem que chega à idade que você alcançou. Deve ele repousar sobre seus louros (e você tem louros, meu irmão, como salientei em minha última instrução a você) ou deve ele — para usar uma frase bíblica — "cingir o lombo" novamente e seguir em frente com um novo ímpeto, rumo a um patamar ainda mais elevado de realização? Deve ele demonstrar o poder da sétima onda, que o levará muito mais adiante na praia da expressão da vida, ou será que a forte ressaca da fragilidade humana comum o afastará de um esforço renovado?

As razões pelas quais um discípulo deve, no mínimo, esforçar-se para não relaxar indevidamente e deve seguir em frente apesar do cansaço (o cansaço de anos de vida), apesar do crescente "rangido" do mecanismo humano e da tendência inevitável que decorre do serviço constante e do contato constante com os outros, podem ser enumeradas da seguinte forma:

1. Ele deve se esforçar por levar consigo o ritmo do serviço e de uma vida frutífera quando – livre do corpo físico – se encontrar do outro lado do véu. Não deve haver nenhuma interrupção nesse serviço.

2. Ele deve se esforçar, na medida do possível, para preservar a continuidade de sua consciência como discípulo em atividade e não deve permitir que surja qualquer lacuna entre seu ponto de tensão atual e aquele ponto de tensão que surge após a experiência da morte.

3. Ele deve se empenhar em encerrar este capítulo de sua experiência de vida, de modo que fique claro que é membro de um Ashram; não deve permitir nenhuma ruptura na relação estabelecida, nem qualquer interrupção no fluxo da vida ashrâmica que, por meio dele, se dirige ao mundo dos homens. Essa atividade, devido à deterioração natural e normal do veículo físico à medida que envelhece, não é uma tarefa tão fácil; requer uma concentração definida de esforço, aumentando assim a tensão em que um discípulo vive constantemente.

4. Para qualquer discípulo no meu Ashram, o problema nesse momento de crise mundial é especialmente urgente, e isso pelas seguintes razões:

a. Meu Ashram é o principal Ashram afiliado ao do Mestre K.H. A Ele, meu Mestre (assim como eu sou o de vocês), foi confiada a tarefa, em grande escala, de educar o mundo segundo novos princípios. Por meio do meu Ashram, trabalhando sob a inspiração do Dele, será divulgada a nova

apresentação esotérica da verdade. O trabalho que já realizei — por meio de meus livros e de todo o ensinamento que vocês tentaram incorporar — visa tornar o ensinamento das outras escolas e grupos esotéricos mais antigos inteiramente exotéricos. Pouco resta para eles que seja novo; eles devem agora se conectar com as fontes que eu represento, se seus líderes quiserem apresentar informações novas e vitais aos seus estudantes, ou devem tomar o que eu transmiti ao mundo, por meio de A.A.B., e assim se reintegrarem novamente ao todo esotérico.

b. Os discípulos do meu Ashram têm a dupla responsabilidade de permanecerem firmes na preservação da realização — se me permitem usar essa expressão. Essa firmeza não deve ser de forma alguma relaxada à medida que a velhice se aproxima, e não se deve permitir que desapareça com a própria transição da morte. É por meio do pensamento consciente ininterrupto [de um grupo coeso de discípulos que o Mestre de um Ashram atua. Não é tanto o serviço externo ativo de um grupo de discípulos que reveste maior importância (embora tenha, necessariamente, um propósito vital), mas sim o pensamento coletivo coerente e integrado, que é tão potente para efetuar mudanças na consciência humana.

c. O problema específico da atual crise mundial e as profundas reestruturações na consciência humana, decorrentes do surgimento de uma nova cultura, civilização e religião para o mundo, justificam que eu ofereça aos membros do meu Ashram (e até mesmo a grupos afiliados, como o seu) a oportunidade de preservar intacto e livre de qualquer deterioração o seu "estado de espírito" ao longo dos anos que restam desta vida, passando pelo processo de dissolução, e rumo à liberdade do outro lado do véu. Essa preservação da integridade consciente não é tarefa fácil; requer compreensão e um esforço muito deliberado.

Convido-o, portanto, meu irmão, exatamente a esse esforço. As consequências para você serão uma vida de serviço muito mais árdua a partir de agora; os resultados serão a concretização dos seus planos de trabalho com um esforço consideravelmente intensificado. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

Há uma dificuldade particular associada à constatação de que restam relativamente poucos anos pela frente para a maioria do grupo. Aqui estão quatro das dificuldades que impedem a aceitação sensata e feliz da futura transição:

1. A tendência de se acomodar e assumir a postura de que já se fez o melhor possível e que isso é tudo o que se pode esperar que se faça. Isso torna os poucos anos restantes simplesmente uma expressão de hábito e de caráter estabelecido, e impede o empreendimento de qualquer nova aventura espiritual.

2. O reconhecimento de que se atingiu o auge desta vida e que nada mais se pode esperar. Isso pode ser verdade do ponto de vista da personalidade, mas a alma permanece eternamente jovem e insatisfeita, sem conhecer um ponto de estagnação.

3. Uma preocupação, que cresce ano após ano, com os processos do envelhecimento, com suas desvantagens, seus sintomas físicos e sua feiura, e com as renúncias que ele exige (?). Essa é uma maneira comum e habitual de encarar os anos de declínio e o procedimento habitual para a grande maioria. Certifique-se de que não seja o seu, à medida que a próxima década for passando.

4. O reconhecimento de que a alma, desfrutando de toda a riqueza da experiência acumulada na vida, está agora livre para servir. Nenhum novo problema é enfrentado; nenhuma nova disciplina é

aplicada; mas o discípulo usa tudo o que possui a serviço do Ashram, e isso pelo restante de sua vida.

Levo esses pontos à sua consideração porque eles encarnam escolhas que o aguardam e você tem o direito de saber quais são elas. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

66. O NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO (N.G.S.M.)

(a) CLASSIFICAÇÃO DA HUMANIDADE

É possível classificar os povos do mundo em quatro grupos, segundo o ponto de vista d'Aqueles que procuram guiar a humanidade para a Nova Era. Trata-se, certamente, de uma generalização bastante ampla, havendo muitos grupos entre os quatro agrupamentos principais.

Primeiro, as massas ignorantes. Devido à pobreza, à falta de trabalho, ao analfabetismo, à fome, ao desespero e à falta de lazer e meios de aquisição de cultura, têm os ânimos exaltados. Têm desenvolvimento apenas para responder ao controle mental e às sugestões das pessoas um pouco mais evoluídas. São facilmente arregimentadas, influenciadas, padronizadas e impulsionadas a uma atividade coletiva pelos líderes de qualquer escola de pensamento que sejam hábeis o bastante e emocionais o bastante para despertar nelas os desejos materiais, o amor pela pátria e o ódio por aqueles que possuem mais. Estas pessoas podem ser controladas pelo medo e, portanto, impulsionadas a agir mediante um apelo emocional.

Como não conhecem nada melhor e padecem de tantos sofrimentos, são facilmente arrastadas pelos fogos do ódio e do fanatismo e constituem uma das maiores ameaças desta época. São joguetes nas mãos dos que estão bem informados e encontram-se indefesas contra os que procuram utilizá-las para qualquer propósito. São movidas com mais facilidade pelos apelos emocionais e pelas promessas, porque as ideias pouco impacto fazem em suas consciências, posto que não estão suficientemente desenvolvidas para pensar por si mesmas. As massas lutam e morrem estimuladas por fogosos discursos, e poucas vezes sabem do que se trata. Suas condições de vida devem ser melhoradas, mas não pela exploração nem pelo derramamento de sangue.

Segundo, a chamada classe média em suas duas categorias, a superior e a inferior. Constitui a maior parte de toda nação, a burguesia – é inteligente, diligente, inquisitiva, de mente estreita e essencialmente religiosa, embora muitas vezes repudie os requisitos da religião. É arrastada pelo conflito econômico e é, sem exceção, o elemento mais poderoso de qualquer nação, dada a sua capacidade de ler, debater, pensar, investir dinheiro e tomar partido. Representa a maior parte das pessoas partidárias do mundo, que lutam por uma causa e formam grandes grupos, seja a favor ou contra um ou outro partido. Gosta de reconhecer e de eleger um líder, e está pronta para morrer por uma causa e fazer contínuos sacrifícios por seus ideais, baseados nas ideias apresentadas pelos líderes escolhidos.

Não estou diferenciando a chamada aristocracia como um grupo, porque se trata inteiramente de uma diferença de classe, com base, em grande parte, na hereditariedade e no capital e os modernos ajustes nas nações estão rapidamente fundindo a aristocracia com a grande classe média. Como este nivelamento está se processando em todas as partes, a aristocracia espiritual pode surgir agora – uma aristocracia baseada na compreensão da origem e meta divinas, que não conhece distinção de classes, barreiras religiosas nem diferenças separatistas. Portanto, estamos tratando das divisões humanas e não das diferenças de classes.

O segundo grupo é o campo mais frutífero, do qual são extraídos os novos líderes e organizadores. Formam um grupo intermediário entre os pensadores do mundo, os intelectuais e as massas humanas. Em última análise, é o fator determinante dos assuntos mundiais...

... Devido à inteligência, às maiores possibilidades de acesso à educação, à capacidade de ler e ao impacto dos novos métodos de disseminação de ideias, a imprensa e a mídia, é ele que abastece o grupo mais influente do mundo em toda nação, é a ele que os líderes apelam e é seu patrocínio e adesão que são solicitados e que significam sucesso para qualquer líder. É ele que contribui com a maioria dos votos nos assuntos nacionais. Está hoje acometido pela incerteza, pelo questionamento, pelos medos profundamente arraigados, e pelo desejo de que se faça justiça e que a nova ordem das coisas seja estabelecida.

Acima de tudo, deseja paz, condições econômicas estáveis e um mundo em ordem. Está disposto a lutar por isso, a combater em todos os partidos e grupos por todo tipo de ideais políticos, nacionalistas, religiosos, econômicos e sociais. Se não está literalmente lutando no sentido físico, o faz por meio de palavras, discursos e livros.

Terceiro, os pensadores do mundo: São os homens e mulheres inteligentes e muito instruídos, que captam as ideias e as formulam em ideais. Essas pessoas falam, escrevem artigos e livros e utilizam todos os métodos conhecidos para chegar até o público em geral e educá-lo, e assim instigam a burguesia, levando-a a entrar em atividade e, por meio dela, estimulam as massas. A função e o papel que desempenham são de suprema importância. De seus componentes saem aqueles que influenciam firmemente o curso dos assuntos mundiais, às vezes com fins altruístas, outras vezes com fins egoístas. Tocam a mente humana como um músico toca seu instrumento, e em suas mãos reside o poder da imprensa, da mídia e das plataformas públicas. Sua responsabilidade é imensa. Alguns poucos, talvez mais do que parece, trabalham desinteressadamente, sob a inspiração da Nova Era. Dedicam-se a melhorar as condições humanas e a beneficiar os assuntos mundiais ao longo de certas linhas que, para eles, parece (correta ou incorretamente) conter em si a esperança do futuro e a elevação da humanidade. Encontram-se em todos os governos, partidos, sociedades e organizações, em todas as igrejas e grupos religiosos. Representam hoje a entidade mais influente, porque é através deles que se chega à grande classe média, influenciando-a e organizando-a para fins políticos, religiosos e sociais. Suas ideias e discursos se infiltram através das classes alta e média, atingindo, finalmente, os ouvidos dos indivíduos mais avançados das massas não evoluídas.

Quarto, o Novo Grupo de Servidores do Mundo: São as pessoas que estão começando a formar uma nova ordem social no mundo. No sentido propriamente político, não pertencem a nenhum partido ou governo. Reconhecem todos os partidos, todos os credos, organizações sociais e econômicas; reconhecem todos os governos. Encontram-se em todas as nações e em todas as organizações religiosas e estão ocupadas em formular a nova ordem social. Do ângulo estritamente físico, não estão lutando nem pelo melhor da antiga ordem, nem por melhorias nas condições do mundo. Consideram que os antigos métodos de luta, de adesão incondicional a partidos e ataques, como também as antigas técnicas de lutas partidárias fracassaram totalmente, e que os meios usados até agora, em todas as partes e por todos os partidos e grupos (lutas, adesões violentas a um líder ou uma causa, ataques a indivíduos cujas ideias ou modo de vida sejam considerados prejudiciais à humanidade), estão desatualizados e mostraram ser inúteis e inadequados para introduzir as desejadas condições de paz, suficiência econômica e entendimento. Estão ocupadas na tarefa de inaugurar a nova ordem mundial, formando por todo o mundo – em toda nação, grande centro ou cidade pequena – um grupo de pessoas que não pertençam a nenhum partido nem assumam atitudes pró nem contra, mas que tenham uma plataforma tão clara e definida e um programa tão prático

como o de qualquer partido do mundo hoje em dia. Posicionam-se na divindade essencial do homem; seu programa sustenta-se na boa vontade, por ser uma característica humana básica. Portanto, estão organizando as pessoas de boa vontade de todo o mundo desta época, esquematizando para elas um programa definido e construindo uma plataforma na qual todos os homens de boa vontade possam se reunir.

Afirmam e creem que seu chamado inicial foi de tal natureza que, considerando-se a ajuda das mentes treinadas que se encontram no terceiro grupo descrito acima, e dada a necessária ajuda financeira para realizar o trabalho educacional requerido e a disseminação das ideias de boa vontade, poderão mudar de tal modo o mundo (unicamente pela intervenção das pessoas de boa vontade) que – sem guerra, sem instigar ódio entre os homens e sem atacar nem tomar partido de nenhuma causa – a nova ordem poderá ser firmemente estabelecida na Terra. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(b) ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Por volta do ano 1400, a Hierarquia de Mestres enfrentava uma situação muito difícil. No que envolvia o trabalho do segundo raio (que tinha a ver com o ensinamento da verdade espiritual) sobreveio o que poderia se chamar de uma total exteriorização desta verdade. A atividade do primeiro raio também havia produzido uma intensa diferenciação e cristalização entre as nações e os governos do mundo. Essas duas condições de ortodoxia concreta e diferenças políticas persistiram durante muitas gerações e ainda estão se manifestando. Existe hoje um estado de coisas similar, tanto no mundo da religião como no da política. Isto é verdade, quer se trate da Índia ou da América, da China ou da Alemanha, quer se estude a história do budismo com suas inúmeras seitas, o protestantismo com seus milhares de grupos militantes ou as muitas escolas de filosofia no Oriente e no Ocidente. A situação é universal e a consciência pública está muito dividida, mas este estado de coisas marca a culminação de um período de separatividade e o fim desta profunda divisão do pensamento.

Depois de observar e vigiar esta tendência durante outros cem anos, os Irmãos Mais Velhos da raça, por volta do ano 1.500 d.C., convocaram todos os departamentos para um conclave. O objetivo era determinar como se poderia acelerar o impulso à integração, que é essencialmente a nota-chave da nossa ordem universal, e que passos teriam de ser dados para produzir a síntese e a unificação que, no mundo do pensamento, tornariam possível a manifestação do propósito da Vida divina que trouxe tudo à existência Quando o mundo do pensamento se unificar, o mundo externo entrará em uma ordem sintética. Aqui é preciso lembrar que os Mestres pensam em termos mais amplos e trabalham em ciclos mais extensos do esforço evolutivo. Sua atenção não se ocupa especialmente dos diminutos e temporários ciclos e do insignificante fluxo e refluxo dos processos cósmicos.

No referido conclave tinham três coisas a fazer:

1. Ver o plano divino na escala mais ampla possível, e renovar Suas mentes com esta visão.

2. Observar quais eram as influências ou energias disponíveis para uso no grande esforço em que Eles estavam empenhados.

3. Treinar os homens e mulheres, então probacionários, chelas e iniciados, para que pudessem ter, a seu devido tempo, um grupo eficiente de ajudantes com os quais contar nos séculos vindouros.

Com relação a estes aspirantes, Eles tinham dois problemas:

1. Tratar da inaptidão, até mesmo por parte dos discípulos mais avançados, de manter a continuidade de consciência, falha essa em que até os iniciados incorrem hoje.

2. Os Mestres descobriram que as mentes e os cérebros dos chelas eram extremamente insensíveis aos contatos superiores, condição que ainda perdura. Os chelas da época, como também ocorre agora, tinham aspiração, desejo de servir à humanidade, devoção e, em alguns casos, um instrumental mental regular, mas careciam de sensibilidade telepática, de resposta instintiva à vibração hierárquica e não estavam livres do psiquismo inferior, requisitos necessários ao trabalho intenso e inteligente. Lamentavelmente, esta condição permanece. A sensibilidade telepática aumenta cada vez mais, como resultado das condições mundiais e da corrente evolutiva, e isto (para aqueles que trabalham no plano interno) é um indício muito alentador, embora o amor pelos fenômenos psíquicos e a ignorância em diferenciar os diversos graus de vibração dos trabalhadores hierárquicos ainda atrapalhem muito o trabalho.

Vocês vão se perguntar, e com todo direito, qual é este plano? Quando falo do plano não me refiro ao plano geral como o da evolução nem ao plano para a humanidade, ao qual aplicamos a expressão quase sem sentido de desenvolvimento da alma. Estes dois aspectos do esquema do nosso planeta são dados como certos e nada mais são do que maneiras, processos e meios para um fim específico. O plano, segundo os Mestres percebem atualmente e para o qual trabalham com constância, pode ser definido da seguinte maneira: É a produção de uma síntese subjetiva na humanidade e de uma interação telepática que, a certa altura, aniquilará o tempo. Disponibilizará aos homens todas as realizações e conhecimentos do passado, revelará ao homem o verdadeiro significado da sua mente e cérebro e o converterá em mestre deste instrumental, tornando-o assim onipresente e, afinal, lhe abrirá a porta para a onisciência. Este próximo desenvolvimento do plano produzirá no homem uma compreensão – inteligente e cooperativa – do propósito divino, o qual, Aquele em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, considerou inteligente levar à encarnação. Não creiam que posso explicar o plano tal qual é. Não é possível para nenhum homem de grau inferior ao de iniciado de terceiro grau vislumbrá-lo e muito menos compreendê-lo. O desenvolvimento do mecanismo, pelo qual um discípulo pode estar em relação com Aqueles que são responsáveis por empreender os planos, e a capacidade de conhecer (e não só de perceber tenuemente) esse diminuto aspecto do todo, que constitui o passo imediato e com o qual é possível colaborar, pode ser alcançado por todos os discípulos e devem mantê-lo como meta diante dos aspirantes. Com exceção dos discípulos probacionários, que ainda não são suficientemente firmes no esforço, todos podem se dedicar a alcançar a continuidade de consciência e despertar a luz interna que, quando for percebida e empregada de maneira inteligente, servirá para revelar outros aspectos do plano, especialmente aquele ao qual o conhecedor iluminado pode responder e servir de forma útil.

Foi este o objetivo de todo o treinamento dado durante os últimos 400 anos, e poderão imaginar a grande paciência exercida pelos Conhecedores da raça. Trabalham lentamente e com deliberação para Seu objetivo, sem pressa aparente, mas – e aqui reside o interesse imediato do que tenho a comunicar – possuem um limite de tempo, baseado na Lei de Ciclos; diz respeito à atuação de certos períodos de oportunidade que, necessariamente, têm um limite. Durante referidos períodos de oportunidade atuam provisoriamente forças, influências e energias, e os Mestres procuram aproveitá-las.

Olhando na direção do futuro, durante o conclave que mencionei, os servidores da raça perceberam a futura entrada da era aquariana, com suas energias características e maravilhosas oportunidades. Isto foi observado e procuraram preparar o homem para este período de cerca de 2.500 anos de duração que, devidamente utilizado, promoveria a unificação consciente e inteligente do gênero

humano, produzindo assim a manifestação do que prefiro chamar de "fraternidade científica", o oposto da acepção sentimental do termo, tão prevalecente hoje.

Consideraram então necessário fazer duas coisas antes de poder utilizar de maneira proveitosa as potências da era aquariana, prestes a se manifestar. Primeiro, a humanidade devia elevar a consciência ao plano mental; tinha de se expandir para incluir não só o mundo da emoção e do sentimento, mas também o do intelecto. Era necessário ativar as mentes dos homens de forma ampla e geral e todo o nível da inteligência humana deveria ser elevado. Segundo, era preciso fazer algo para derrubar as barreiras da separatividade, o isolamento e o preconceito, que mantinham separados os homens e que, segundo Eles previam, iria aumentar ainda mais. Ciclo após ciclo, iriam se fechando mais em si mesmos – satisfação, exclusão e orgulho racial. O resultado de tudo isto levaria, inevitavelmente, a uma ampla separatividade e à edificação de barreiras mundiais entre uma nação e outra, entre uma raça e outra.

Esta determinação dos membros da Hierarquia de treinar as mentes dos homens com maior rapidez, e a construção de uma unidade mais sintética, os levou a uma decisão que envolvia a formação de unidades grupais e que gerou o surgimento dos grupos de trabalhadores e pensadores que, mediante suas atividades, governaram e modelaram tão amplamente o nosso mundo durante os últimos três ou quatro séculos. Portanto, desde a data deste conclave, temos a inauguração do trabalho grupal específico e definido, claramente delineado, cada grupo representando alguns aspectos peculiares da verdade e do conhecimento da realidade.

Estes grupos se classificam de maneira geral em quatro setores principais: cultural, político, religioso e científico. Em tempos mais modernos surgiram, claramente, outros três grupos: filosófico, psicológico e financeiro. Logicamente, os filósofos estiveram sempre entre nós, mas a maioria representava uma unidade isolada que fundava escolas caracterizadas pelo partidarismo e separatividade. Atualmente não há personagens que se sobressaiam como no passado, mas grupos que representam certas ideias. É de profunda importância que o trabalho destes sete grupos de pensadores seja reconhecido como parte do programa hierárquico destinado a produzir certa situação, originar determinadas condições preliminares e desempenhar um papel preciso no trabalho da evolução mundial, no que diz respeito à humanidade.

Sob a influência dos diferentes raios que entram e saem de atividade ciclicamente, surgiram então reduzidos grupos de homens que desempenharam a sua parte *de forma grupal,* e desapareceram, muitas vezes inconscientes da inerente síntese deles e de seus colaboradores. Como ficará patente, se olharmos inteligente e retrospectivamente para a história, veremos o trabalho que efetuaram para a raça, e a contribuição dada para o progresso do gênero humano se destaca com toda a clareza. Não disponho de tempo para tratar desta série de grupos, cada um deles exerceu uma contribuição especial, nem posso esboçar para vocês o trabalho que efetuaram, ou os impulsos subjetivos sob os quais trabalharam. Posso apenas indicar a tendência do esforço realizado e permitir que algum esclarecido estudante da história trace o fio dourado de seu trabalho espiritual, à medida que o nível mental da raça se eleva e o homem é posto em relação com o mundo em que viveu, abrindo-lhe os olhos não só sobre a natureza da matéria e da forma, mas sobre as profundezas recônditas do seu próprio ser. Devido às suas atividades, temos agora uma humanidade em estreita relação, embora não unificada, e caracterizada por três coisas:

1. Uma assombrosa inter-relação e intercomunicação, cujos servidores são o rádio, a imprensa, o transporte moderno, o telefone e o telégrafo.

2. Uma empresa filantrópica universal e o aumento do senso de responsabilidade com relação aos irmãos, totalmente desconhecidos nos idos de 1500, dos quais movimentos como a Cruz Vermelha, fundações educacionais, hospitais e os meios de ajuda econômica em todos os países são as manifestações exotéricas.

3. Uma divisão de toda a família humana, consciente ou inconsciente, em dois grupos básicos: primeiro, os que defendem a antiga ordem de coisas, que são reacionários e separatistas. Representam o nacionalismo separatista, fronteiras, servidão e obediência servil; exemplificam o sectarismo religioso e a dependência da autoridade. São contrários a todas as inovações e ao progresso moderno. Segundo, os que têm a visão de um mundo unificado, onde amar a Deus significa amar o próximo, e os motivos subjacentes em todas as atividades, religiosas, políticas e educacionais, caracterizam-se por uma consciência mundial e pelo bem-estar do todo e não da parte.

A unificação a que aspiram as pessoas que olham para o futuro não implica em se despreocupar de nenhuma das partes, mas sim em cuidar e nutrir cada uma delas, a fim de poder contribuir para o bem-estar de todo o organismo. Implica, por exemplo, no governo correto e no desenvolvimento oportuno de toda a unidade nacional para que possa desempenhar adequadamente os deveres internacionais e, assim, ser parte de uma fraternidade mundial de nações. Este conceito nem sequer trata da formação de um estado mundial, mas do desenvolvimento de uma consciência pública universal que se dê conta da unidade do todo, produzindo a determinação de um por todos e todos por um, como já se disse. Somente assim será possível fomentar uma síntese internacional caracterizada pelo altruísmo político e nacional. Este estado mental universal não implica inevitavelmente no estabelecimento de uma religião mundial ou universal. Requer apenas o reconhecimento de que todas as formulações da verdade e da fé são apenas parciais em tempo e espaço e que são adequadas temporariamente, segundo os temperamentos e as condições da época e da raça. Aqueles que propiciam certa postura especial com relação à verdade compreenderão que outras perspectivas, terminologias e meios de expressão, como também modos de definir a deidade, podem ser igualmente corretos e constituir em si aspectos de uma verdade maior e mais vasta do que o instrumental atual do homem é capaz de captar e expressar. Os Próprios Grandes Seres só vislumbram vagamente a realidade e, embora estejam mais cientes do que os Seus chelas dos propósitos mais profundos subjacentes, nem Eles percebem a meta final. Também são obrigados a usar em Seus ensinamentos termos inadequados, como Realidade Absoluta e Realização final.

Por isto, nos últimos três séculos, surgiu um grupo atrás do outro e cada um desempenhou a sua parte. Hoje desfrutamos dos benefícios gerados pelos esforços feitos. No grupo cultural, por exemplo, vimos o surgimento dos poetas da era elisabetana, os músicos da Alemanha e da era vitoriana. Há também grupos de artistas pintores, fundadores das famosas escolas que são a glória da Europa. Dois grupos famosos, um cultural e outro político, também exerceram seu papel, um promovendo o Renascimento e, o outro, a Revolução Francesa. Os efeitos deste trabalho ainda são percebidos, porque o movimento humanista moderno, com ênfase no passado que vem se aperfeiçoar no presente, e a busca das raízes dos instrumentais do homem nas tendências anteriores remontam ao Renascimento. A revolução e a determinação de lutar pelos direitos divinos do homem encontram a principal influência e ímpeto na Revolução Francesa. A sublevação, a formação de partidos políticos, a luta de classes, tão prevalecentes hoje, e a separação de cada país em grupos políticos antagônicos, se sempre foram esporádicas, tornaram-se universais nos últimos duzentos anos, e todas resultam da atividade grupal iniciada pelos Mestres. Devido a isto, os homens progrediram e aprenderam a pensar, e embora possam pensar erradamente e empreender experimentos desastrosos, o bem final é inevitável. Desconfortos temporários, depressões passageiras, guerra e derramamento de sangue, privações e vícios, podem levar o homem que não pensa às profundezas do pessimismo. Mas aqueles que conhecem e percebem a mão condutora

interna da Hierarquia estão conscientes de que o coração da humanidade é sadio e que do caos atual e, talvez, muito por causa dele, surgirá quem tem capacitação para resolver a situação e é adequado para a tarefa de unificação e síntese. Este período foi chamado ocultamente de "a era de restauração do que foi destruído pela queda". Chegou o momento em que as partes separadas podem se reunir e a totalidade se elevar novamente à perfeição primitiva.

Os grupos religiosos também foram muitos – tantos que não seria possível enumerá-los. Temos os grupos de místicos católicos que são a glória do Ocidente; há os protestantes, luteranos, calvinistas e metodistas, os Padres Peregrinos – aqueles homens severos e sérios – os huguenotes e os mártires morávios e milhares de seitas modernas de cada grupo. Todos serviram ao seu propósito e conduziram o homem ao ponto de sublevação, afastando-o da submissão à autoridade. Pela força do seu exemplo excepcional, levaram o homem a pensar por si mesmo. Defenderam a liberdade e o direito pessoal de saber.

Estes últimos grupos atuaram amplamente sob a influência do sexto e segundo raios. O grupo cultural surgiu sob o quarto raio, enquanto que o primeiro raio estimulou as atividades políticas que produziram tantas mudanças nas nações. Sob o impulso dos raios quinto e terceiro, surgiram os grupos de pesquisadores nas ciências, que trabalham com as forças e energias que constituem a Vida divina, ocupam-se da aparência externa de Deus, buscando de fora para dentro, demonstrando ao homem a sua unidade essencial com toda a criação e a sua relação, intrínseca e vital, com todas as formas de vida. Os nomes dos indivíduos de qualquer grupo são em grande número e relativamente sem importância. O que vale é o grupo e o trabalho inter-relacionado dos grupos. É interessante observar que no grupo científico a unidade subjacente é especialmente marcante, porque seus membros são livres de sectarismos e rivalidades. Já não se pode dizer o mesmo dos grupos religiosos e políticos.

Em comparação com as muitas nações e o grande número de homens na Terra, os grupos modeladores dos diferentes setores são poucos, e os membros, a contribuição para o engrandecimento da expressão humana, assim como o lugar que ocupam no plano, podem ser descortinados com facilidade. É necessário destacar o ponto de que a motivação de todos tem origem no aspecto subjetivo e interno da vida; apareceram sob um impulso divino e têm um trabalho específico a realizar; nas primeiras etapas eram formados por discípulos e iniciados de menor grau; todos foram guiados paulatinamente e de forma subjetiva por suas próprias almas e, por sua vez, colaboraram conscientemente com a Hierarquia dos Conhecedores. E assim foi, embora o indivíduo em si tenha sido completamente inconsciente do papel que lhe coube no grupo e da missão divina deste grupo. Lembrem-se também de que *não houve nem um só fracasso*, embora muitas vezes o indivíduo ignore o êxito. A característica destes trabalhadores é que constroem para a posteridade. É bem verdade que aqueles que os seguiram, fracassaram, e aqueles que responderam a este trabalho não foram fiéis ao ideal, mas o grupo inicial triunfou invariavelmente. Isto, por certo, exclui o pessimismo e demonstra a enorme potência da atividade subjetiva.

É preciso fazer uma observação sobre os três grupos aos quais me referi acima. O trabalho deles é diferente com relação ao trabalho dos outros grupos e seus componentes são extraídos de todos os grupos de raio, embora os integrantes do terceiro grupo (os financistas) pertençam, principalmente, ao sétimo raio, ou da organização cerimonial. Por ordem de surgimento, são os grupos de filósofos, psicólogos e homens de negócios.

O grupo mais moderno de filósofos está moldando poderosamente o pensamento, enquanto que as antigas escolas dos filósofos asiáticos só agora começam a exercer influência sobre as ideias ocidentais. Mediante a análise, a correlação e a síntese, desenvolve-se o poder do pensamento do

homem, e a mente abstrata pode se unificar com a concreta. Portanto, pelo trabalho, esta interessante sensibilidade do homem com suas três marcantes características, instinto, intelecto e intuição, é levada a uma condição de coordenação inteligente. O instinto relaciona o homem com o mundo dos animais, o intelecto o une com seus semelhantes, enquanto que a intuição lhe revela a vida da divindade. Todos os três são tema de investigação filosófica, porque a temática dos filósofos é a natureza da realidade e os meios de adquirir conhecimento.

Os dois grupos mais modernos são o dos psicólogos, que trabalham sob o preceito délfico, "Homem, conhece-te a ti mesmo", e o dos financistas, guardiões dos meios com os quais o homem pode viver no plano físico. Estes dois grupos, necessariamente e apesar de aparentes divergências e diferenças, são mais sintéticos em seus aspectos básicos que quaisquer dos outros. Um grupo se ocupa do gênero humano, dos distintos tipos de humanidade, do mecanismo empregado, dos impulsos e das características do homem e do propósito – aparente e oculto – do seu ser. O outro comanda e organiza os meios em virtude dos quais ele existe, controlando tudo o que pode se converter em energia e constituindo uma ditadura sobre todos os meios de relação, comércio e intercâmbio. Controla a multiplicidade de objetos-forma que o homem moderno considera essenciais para seu estilo de vida. O dinheiro, como já se disse, é apenas energia ou vitalidade cristalizada, que o estudante oriental denomina energia prânica. É uma concreção de força etérica. Assim, é energia vital exteriorizada, e este tipo de energia é dirigida pelo grupo financeiro. É o último grupo do ponto de vista cronológico, cujo trabalho (devemos ter em mente) é claramente planejado pela Hierarquia, produzindo efeitos de grande alcance na Terra.

Agora, com séculos transcorridos desde o conclave do século XVI, esses grupos externos exerceram sua parte e realizaram um serviço muitíssimo notável. Os resultados alcançados chegaram a uma etapa em que são eficazes em nível internacional, com uma influência que não se restringe a uma nação ou raça. A Hierarquia enfrenta hoje outra situação, que requer um tratamento muito cuidadoso. Deve reunir e unificar os diversos fios de energia que estão exercendo influência e as diferentes tendências do poder do pensamento, produzidas pelo trabalho dos grupos desde o ano 1500. Além disso, deve contrabalançar alguns dos efeitos que tendem a fomentar maiores diferenciações, o que ocorre inevitavelmente quando a força faz contato com o mundo material. Os impulsos iniciais contêm em si potencialidades que tanto servem para o bem como para o mal. Enquanto a forma permanecer como importância secundária e relativamente insignificante, a chamamos boa. Então é a ideia que controla e não a sua expressão. À medida que o tempo passa e a energia do pensamento produz impacto sobre a matéria e as mentes inferiores se apoderam do tipo específico de energia, ou são vitalizadas por ela, então o mal começa a fazer sentir a sua presença. A demonstração final se dá sob a forma de egoísmo, separatividade, orgulho e as características que produziram tanto dano no mundo. (Tratado sobre a Magia Branca)

(c) ORIGEM DO NOVO GRUPO DE SERVIDORES DO MUNDO

1. Estamos, pois, passando por uma etapa intermediária de mudanças e dúvidas, de rebeldia e a consequente e aparente licenciosidade. Os métodos da ciência estão sendo aplicados à crença religiosa – pesquisa e análise, comparação e dedução. A história das religiões, os fundamentos da doutrina, a origem das ideias e a propagação da ideia de Deus estão sendo submetidos à pesquisa e ao estudo, o que leva a muitas controvérsias e à rejeição das antigas ideias estabelecidas com relação a Deus, à alma, ao homem e seu destino.

... Da miscelânea de ideias, teorias, especulações, religiões, igrejas, cultos, seitas e organizações surgem duas linhas principais de pensamento – uma destinada a desaparecer a certa altura, a outra a se fortalecer e a crescer até que, por sua vez, dê nascimento (para nós) à formulação mais moderna e

atualizada da verdade que será adequada para a próxima era e levará o homem ao elevado pináculo do Templo e ao Monte da Iniciação. São elas:

1. As que olham para o passado e se agarram aos velhos costumes, às antigas teologias e aos métodos reacionários de rejeição em encontrar a verdade. Elas reconhecem a autoridade, seja a de um profeta, uma bíblia ou uma teologia. São as que preferem obedecer à autoridade imposta, em vez da guia autoimposta de uma alma iluminada. São as seguidoras de uma Igreja e de um governo, caracterizam-se por devoção e amor puros, mas não querem reconhecer a divina inteligência de que são dotadas. A devoção, o amor a Deus, a consciência rígida, mas mal orientada e a intolerância, assinalam-nas como devotas, mas estão cegas pela própria devoção, e o progresso é limitado pelo fanatismo. Pertencem, em sua maioria, à velha geração, e a esperança para elas reside na devoção e no fato de que a própria evolução as levará adiante para o segundo grupo.

A este primeiro grupo foi entregue o trabalho de cristalização, cujo resultado será a completa destruição da antiga forma; a ele foi confiada a tarefa de definir as antigas verdades, a fim de esclarecer a mente da raça e reconhecer o essencial e o não essencial, pelo que são, e comparar de tal forma as ideias fundamentais com as formulações dos dogmas, que o básico será percebido e as crenças secundárias e sem importância serão rejeitadas, porque na era vindoura somente o fundamental e causativo terá valor.

2. O segundo grupo ainda é uma minoria muito pequena, mas que está aumentando de maneira constante. É o grupo interno dos que amam a Deus, dos místicos intelectuais, dos conhecedores da realidade, que não pertencem a uma religião nem organização, mas que se consideram membros da Igreja universal e "membros uns dos outros". São extraídos de todas as nações, raças e povos; pertencem a todas as cores e escolas de pensamento e, no entanto, falam a mesma língua, aprendem mediante os mesmos símbolos, trilham o mesmo caminho, rejeitaram as mesmas coisas não essenciais e isolaram o mesmo conjunto de convicções essenciais. Reconhecem-se entre si; dedicam a mesma devoção aos guias espirituais de todas as raças e utilizam com igual liberdade as bíblias dos demais. Compõem a estrutura subjetiva do novo mundo; constituem o núcleo espiritual da futura religião mundial; são o princípio unificador que, oportunamente, salvará o mundo.

No passado tivemos Salvadores mundiais – Filhos de Deus que anunciaram uma mensagem mundial e geraram um aumento de luz para os povos. Agora, na plenitude do tempo, e mediante o trabalho de evolução, está emergindo um grupo que talvez trará a salvação para o mundo, o qual – encarnando as ideias grupais e demonstrando a natureza grupal, manifesta em forma reduzida o verdadeiro significado do corpo de Cristo, e dando ao mundo uma imagem da verdadeira natureza de um organismo espiritual – estimulará e energizará de tal modo os pensamentos e as almas dos homens, que a Nova Era se apresentará pela afluência do amor, do conhecimento e da harmonia do próprio Deus.

No passado, as religiões eram fundadas por uma grande alma, um Avatar, uma personalidade espiritual marcante, e a marca de suas vidas, palavras e ensinamentos ficou estampada na raça e persistiu durante muitos séculos. Qual será o efeito da mensagem de um Avatar grupal? Qual será a potência do trabalho de um grupo de conhecedores de Deus, anunciando a verdade e reunidos subjetivamente na grande obra de salvação do mundo? Qual será o efeito da missão de um grupo de Salvadores do mundo, não como Cristos, mas todos conhecedores de Deus em certa medida, complementando esforços, um reforçando a mensagem do outro e constituindo um organismo pelo qual a energia espiritual e o princípio vida espiritual podem fazer sentir sua presença no mundo?

Este grupo e seus membros existem em todos os países. Relativamente são poucos e dispersos, mas o número está aumentando continuamente e a mensagem deles será cada vez mais registrada. Estão investidos do espírito de construção, pois são os construtores da Nova Era; a eles foi atribuído o trabalho de preservar o espírito da verdade e de reorganizar os pensamentos dos homens, a fim de controlar a mente racial e levá-la à condição meditativa e reflexiva que lhe permitirá reconhecer o próximo desenvolvimento da divindade. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Há mais ou menos dezessete anos, (por volta de 1916: nota do compilador) ... os Mestres se reuniram e tomaram uma decisão muito importante. Assim como no conclave anterior foi decidido reunir as massas incipientes de homens e grupos de trabalhadores de distintas linhas para lhes encomendar a tarefa de elevar a humanidade e expandir a consciência humana, da mesma maneira agora julgou ser oportuno extrair dos inúmeros grupos um que reunisse homens de todas as raças, de todos os tipos e tendências (como ocorre com a Hierarquia). (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Se é verdade que está sendo reunido na base do nosso atual estado mundial um grupo de místicos que se caracterizam pelo conhecimento, visão e poder de atuar nos níveis mentais, invisíveis e não reconhecidos pelos homens, também é possível observar que este grupo não se restringe aos tipos estritamente religiosos. É formado por homens e mulheres de todos os setores do pensamento humano, inclusive cientistas e filósofos. (Tratado sobre a Magia Branca))

4. Se pudéssemos observar, como fazem Aqueles que estão no aspecto interno, e se estivéssemos em posição de comparar a luz que possui a humanidade hoje com a que possuía há duzentos ou trezentos anos, reconheceríamos o imenso avanço feito, evidente no fato do aparecimento de um grupo de "almas condicionadoras" sob o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo, que se tornou possível desde 1925. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(d) ORGANIZAÇÃO DO N.G.S.M.

1. Muitas vezes falamos do grupo de conhecedores que vai se integrando e começa a atuar na Terra, reunidos em formação aberta e ligados por um vínculo espiritual interno e não pela organização externa. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Trata-se de um grupo que não tem organização exotérica de espécie alguma, não tem sede, publicidade nem nome. É um conjunto de trabalhadores obedientes e servidores do VERBO – obedientes às próprias almas e à necessidade do grupo. Portanto, os verdadeiros servidores, de todas as partes, pertencem a este grupo, quer prestem serviço no campo cultural, político, científico, religioso, filosófico, psicológico ou financeiro. Constituem parte, saibam ou não, do grupo interno de trabalhadores para a humanidade, e de místicos do mundo. Serão reconhecidos pelos membros do grupo quando entrarem em contato com eles de forma casual no relacionamento mundial. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. O crescimento do grupo e de suas ideias será lento e seguro. O grupo já existe. Não deve ser formado nem organizado, portanto nenhum de vocês deve assumir responsabilidades nem organizar nenhuma atividade para atrair e dar publicidade aos discípulos que optaram por trabalhar subjetiva-mente, pois não são os métodos que os Irmãos Mais Velhos da raça aprovam nem a forma como Eles trabalham.

Cada um de vocês deve saber se aprova a nova posição, a nova atitude com relação ao trabalho e ao método subjetivo. Decidam-se de uma vez por todas se preferem trabalhar na antiga forma exotérica e ambiciosa, construindo e vitalizando uma organização, e assim produzir o mecanismo que

acompanha este método de trabalho. Lembrem-se que estes grupos ainda são muito necessários e úteis. Ainda não estamos na Nova Era e os mais novos não devem ficar expostos às forças que chegam, nem afastados e privados da "creche" que é o seu lugar.

Se este novo método de trabalho os atrai, procurem subordinar a personalidade, dar suprema importância à vida de meditação, cultivar a sensibilidade com relação ao reino subjetivo e manejar de dentro para fora qualquer atividade externa necessária. Evitem a introspecção puramente mística ou seu extremo oposto, o espírito de exagerada organização, lembrando que uma vida de verdadeira meditação ocultista deve produzir inevitavelmente acontecimentos externos, mas que estes resultados objetivos sejam ocasionados pelo crescimento interno e não pela atividade externa. Uma antigo texto sagrado ensina esta verdade nos seguintes termos:

> "Quando o sol progride na mansão do homem que serve, o caminho da vida toma o lugar do caminho do trabalho. Então a árvore da vida cresce até que seus ramos abriguem todos os filhos dos homens. Cessam a construção do Templo e o carregamento de pedras. Veem-se as árvores que crescem; os edifícios desaparecem. Que o sol passe ao seu lugar assinalado e, neste dia e geração, cuidem das raízes do crescimento".

Pequenos grupos surgirão por todo lado, cujos integrantes respondem à nova nota e cujo progresso em direção a um grupo mundial será assistido por um ou mais discípulos ativos. Estes, porém, não organizarão os grupos; eles se desenvolverão quando os homens de todas as partes despertarem para a nova visão ou vierem à encarnação para ocupar seu lugar no trabalho e trazer a Nova Era. Estes grupos não demonstrarão nenhum senso de separatividade, nem terão ambição pessoal ou grupal; reconhecerão sua unidade com tudo o que existe e permanecerão diante do mundo como um exemplo de vida pura, criadora e construtiva, de atividade criadora subordinada ao propósito geral, de beleza e inclusividade. Talvez nas primeiras etapas de integração, a palavra amizade e colaboração descrevam melhor esses grupos, pois não são dogmáticos nem doutrinários, nem utilizam sinais secretos de reconhecimento. A característica distintiva será a ausência do espírito de crítica, tanto individual como grupal. A abstenção de criticar não será oriunda da incapacidade de ver o erro, ou de não saber dar o devido valor a uma ideia; serão reconhecidas a falsidade, a impureza e a fraqueza pelo que são, mas quando observadas só servirão para evocar uma ajuda amorosa.

Estes grupos chegarão paulatinamente a se conhecer entre si e a se encontrar em lugares e horas determinados. Estarão presentes em conferências sem nenhum desejo de impressionar nem de fazer alarde de poder numérico; também não demonstrarão ambição alguma de aumentar o número de componentes. Como poderiam agir dessa maneira, quando se reconhecem como integrantes de um mesmo Grupo mundial? Não têm que dar ensinamento de natureza doutrinária nem procurarão demonstrar erudição. Vão se reunir com o único objetivo de debater maneiras de ajudar o mundo e de desenvolver uma plataforma de tal abrangência universal e composta de tais verdades fundamentais que possam ser apresentadas sob diferentes métodos e utilizar as mais diversas terminologias. Eles se esforçarão para empregar a terminologia uns dos outros e para conhecer a perspectiva de todos eles frente à realidade e à simbologia.

A nota e a contribuição especial de cada grupo serão gradualmente reconhecidas e onde houver necessidade de determinada abordagem, tônica ou método de interpretação, em qualquer parte do mundo, haverá um impulso imediato e unido que facilitará o trabalho que o grupo especializado poderá desempenhar em tal lugar.

Estes grupos, com o grupo subjetivo de almas vivas e conscientes por trás deles, ficarão muito ocupados no serviço e interesses mundiais. Não perderão tempo com coisas frívolas, não essenciais,

nem se ocuparão de nomes, sinais distintivos e emblemas grupais, nem dos tecnicismos das fraternidades quando se encontrarem. As necessidades e oportunidades mundiais, o rápido desenvolvimento da consciência do gênero humano e a iniciação da humanidade nas realidades espirituais absorverão tanto a sua atenção, que não se interessarão puramente pelos arranjos do plano físico nem enfatizarão o seu próprio desenvolvimento pessoal. Serão bem conscientes de que a resposta à necessidade mundial, mediante o serviço e uma vida de meditação enfocada, fomentará o crescimento. Não terão os olhos postos em si mesmos nem em seu bom comportamento ou realizações individuais. (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Uma das características distintivas do grupo de servidores e conhecedores mundiais é que praticamente não há uma organização externa que os integre. Eles se mantêm unidos por uma estrutura interna de pensamento e por um meio telepático de inter-relação. Os Grandes Seres, aos quais procuramos servir, assim estão ligados e podem – no caso da menor necessidade e com o mínimo desgaste de forças – se pôr em contato entre si. Estão todos sintonizados em uma determinada vibração. (Telepatia e o Veículo Etérico)

5. A organização externa é importante, até onde levar ao aproveitamento hábil da oportunidade e do dinheiro, mas é somente um meio para um fim. Não é possível formar uma organização com o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Seus membros devem permanecer sempre sem organização formal e sem rótulos, livres para trabalhar como, individualmente, considerarem adequado. Refiro-me à organização dos recursos disponíveis, de maneira que o Plano possa ser impulsionado, os ideais tomarem uma formulação prática e o trabalho ser empreendido com lucidez. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(e) CARACTERÍSTICAS DO N.G.S.M.

1. O mundo hoje chegou a outro momento de crise. Não me refiro às condições mundiais atuais, mas ao estado da consciência humana. A mente alcançou o poder de atuar e as personalidades estão coordenadas. Os três aspectos do homem estão se mesclando; é possível haver outra formação ou precipitação da Hierarquia de Adeptos. No plano físico está se integrando – silenciosa, constante e poderosamente – sem qualquer organização exotérica, cerimonial ou forma externa, um grupo de homens e mulheres que, em certo momento, substituirá o esforço hierárquico anterior. Fará as vezes de todas as igrejas, de todos os grupos e de todas as organizações e, com o tempo, constituirá a oligarquia de almas seletas que governará e guiará o mundo.

Estão sendo extraídos de todas as nações, mas não são escolhidos nem reunidos pela alerta Hierarquia, nem por algum Mestre, mas pelo poder de responder à oportunidade, à corrente e à nota espiritual. Surgem de todos os grupos, igrejas e partidos e, em consequência, serão verdadeiramente representativos. Nada fazem pelo impulso da própria ambição e orgulho, mas mediante o altruísmo do próprio serviço que prestam. Encontram o caminho para o topo em todos os campos do saber humano, não pela vociferação das próprias ideias, descobertas e teorias, mas porque são tão inclusivos em suas perspectivas e tão amplos em sua interpretação da verdade, que veem a mão de Deus em todos os acontecimentos, em todas as formas e Sua nota ressoa por todos os canais de comunicação entre a realidade subjetiva e a forma externa objetiva. Pertencem a todas as raças, falam todos os idiomas, abraçam todas as religiões, todas as ciências e todas as filosofias. Suas características são: síntese, inclusividade, intelectualidade e um excelente desenvolvimento mental. Não professam nenhum credo, salvo o da Fraternidade, baseado na Vida Una. Não reconhecem autoridade alguma, salvo a de suas próprias almas, nenhum Mestre, salvo o grupo a que procuram servir, e a humanidade, à qual dedicam amor profundo. Não erguem barreiras ao seu redor, são regidos por uma ampla tolerância, uma mentalidade sadia e o devido senso de proporção.

Contemplam o mundo dos homens com olhos bem abertos e reconhecem aqueles que podem elevar e, como fazem os Grandes Seres, elevam, ensinam e ajudam. Também reconhecem os seus pares e iguais, como reconhecem entre si quando se encontram e trabalham juntos na tarefa de salvar a humanidade. Não importa se a terminologia difere, se a interpretação dos símbolos e textos sagrados varia ou se falam muito ou pouco. Veem os membros do seu grupo em todos os setores – político, científico, religioso e econômico – a eles dão o sinal do seu reconhecimento, estendendo-lhes a mão de irmão. Reconhecem também aqueles que se encontram mais avançados na etapa da evolução e os denominam Instrutores, procurando aprender com Eles o que tão ardentemente desejam transmitir.

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, mesmo quando trabalham sem se dar conta no nível mental, estão no entanto trabalhando "sob impressão", como se diz. Seu principal dever, e o dever para o qual suas almas o chamam, é preservar a sensibilidade interna. Fazem isso na maioria dos casos e, onde não há base de conhecimento esotérico, seu intenso interesse no trabalho faz com que se centralizem e se dediquem à tarefa. Em consequência, todas as reações da personalidade mantêm-se subordinadas ao trabalho que têm em mãos, e o homem inferior não apresenta obstáculos a esta impressão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O Novo Grupo de Servidores do Mundo (é) formado hoje por dois grupos de pessoas:

1. Os que são conscientes do Plano, estão submetidos à impressão hierárquica e são sensíveis a ela e se dedicam à tarefa de obter a fusão ou unificação grupal desejada. São os servidores consagrados do mundo, livres de todo matiz de separatividade, plenos de amor para com todos e desejosos de difundir a compreensão e a boa vontade. São a analogia do "coração amoroso consagrado" mencionado acima.

2. Uma pequena minoria que surgiu do Novo Grupo de Servidores do Mundo e que (em todos os países) pode atuar em formação grupal, se quiser, e assim produzir a fusão para a qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo está trabalhando; o ponto de tensão na humanidade e na Hierarquia predispôs e preparou os corações dos homens. A oportunidade que lhes é oferecida e a própria responsabilidade são grandes, porque conhecem o Plano, estão em contato com os instrutores do lado interno e são sensíveis à impressão superior. Correspondem aos pontos de iluminação e, assim, às "mentes iluminadas". (A Exteriorização da Hierarquia)

4. O Novo Grupo de Servidores do Mundo não é uma organização nova que está se formando no mundo. É simplesmente um elo soberano entre todos os homens com objetivos construtivos de paz e de boa vontade, que enfatizam a necessidade primordial de estabelecer corretas relações humanas para que qualquer paz duradoura seja possível. Este grupo não interferirá absolutamente nos compromissos e lealdades de nenhuma pessoa. É um ponto de encontro de todos que procuram expressar o espírito do Cristo e não comportam nenhum espírito de ódio e vingança. Este grupo propõe ao mundo que abandone todos os antagonismos e antipatias, todos os ódios e diferenças raciais, e que procurem viver em termos de uma só família, uma só vida e uma só humanidade.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo crê que, através da boa vontade, a futura governança possa ser firmemente estabelecida na Terra. (A Exteriorização da Hierarquia)

5. A força do Novo Grupo de Servidores do Mundo baseia-se em três fatores:

I. Ocupam uma posição intermediária entre as massas humanas e o governo mundial subjetivo e interno.

II. Extraem seus membros (se for possível usar uma palavra tão inadequada) de todas as classes – da aristocracia, da intelectualidade, da burguesia, alta e baixa e da também dos estratos superiores do proletariado.

III. Estão estreitamente inter-relacionados e em constante contato e conformidade entre si, devido à unidade de objetivo, exatidão de métodos e uniformidade de técnicas e boa vontade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

6. A adesão incondicional a um partido, a luta a favor ou contra e o espírito partidário caracterizam o mundo moderno dos homens. O Novo Grupo de Servidores do Mundo não tem tempo nem interesse por estas atividades que levam à separação, divisão e luta. Sustenta as atitudes que, oportunamente, produzirão um terceiro partido, destituído de ódios políticos e religiosos. Até agora seus membros são desconhecidos, passam despercebidos e são relativamente incapazes de fazer uma impressão clara no pensamento do mundo. Contudo, se houver habilidade na ação e adesão aos princípios de cooperação harmoniosa, poderão, em poucos anos, demonstrar verdadeiro poder e influência.

Assim o trabalho poderá entrar em um segundo ciclo de destacada e definida influência, o que só será possível se aqueles que têm esta visão envidarem todo esforço e todo sacrifício possível de seu tempo e dinheiro para viabilizá-lo. Este grupo se situará entre explorados e exploradores, belicosos e pacifistas, massas e governantes, sem escolher lados, sem demonstrar adesão partidária, sem fomentar transtornos políticos ou religiosos e sem nutrir ódios, seja entre indivíduos, nações ou raças. Será o intérprete das corretas relações humanas, da unicidade básica da humanidade, da fraternidade prática, da inofensividade positiva na palavra falada e escrita e da síntese interna de objetivos que reconhecem o valor do indivíduo e, ao mesmo tempo, o significado do trabalho grupal. A difusão destas ideias e a disseminação dos princípios de boa vontade produzirão este terceiro grupo nos assuntos mundiais.

Em poucos anos, se o trabalho for realizado nestas linhas, a opinião pública será forçada a reconhecer a potência deste movimento orientado para a paz, o entendimento internacional e a boa vontade mútua. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(f) REQUISITOS PARA OS MEMBROS

1. Os componentes do grupo são conhecidos apenas pelos Irmãos Mais Velhos da raça, e não se guarda registro dos nomes. Há apenas três requisitos principais:

1. É essencial haver certo grau de unificação entre a Alma e seu mecanismo; deve estar alinhada e ativa a triplicidade interna alma-mente-cérebro que, em geral, está adormecida na maioria.

2. O cérebro deve ser telepaticamente sensível à vontade, em duas direções; deve estar consciente do mundo das almas e também do mundo dos homens.

3. Deve haver também capacidade para pensar de forma abstrata ou sintética, com a qual o homem poderá transpor as barreiras raciais e religiosas. Quando esta capacidade está presente, há também uma firme crença na continuidade e correlação da vida depois da morte.

Em resumo, deve-se observar que os grupos do passado representaram certos aspectos da verdade e demonstraram determinadas características de raio. O novo grupo expressará todos os aspectos e

integrará membros de todos os raios. A maioria dos trabalhadores dos inúmeros grupos levará adiante certos detalhes do plano, agregando o seu quinhão de energia ao impulso progressista da humanidade; mas, excetuando alguns místicos destacados como Meister Eckhart, a maioria o fez sem compreender de fato o que estava realizando, e sem captar a relação de corpo-alma, que conduz ao trabalho realmente inteligente. Foram essencialmente grupos de personalidades, com aquele toque de gênio que indica certo contato com a alma. O grupo que agora está em processo de formação compõe-se de indivíduos conscientes da realidade da Alma e que estabeleceram uma comunicação verdadeira e duradoura com a alma; consideram a mente, as emoções e a natureza corpórea simplesmente como um mecanismo pelo qual podem ser estabelecidos os contatos humanos; devem realizar o trabalho tal como o concebem, por meio deste mecanismo, atuando sob a direção da Alma. São, portanto, almas vivas que atuam por meio de personalidades, e não personalidades movidas por impulsos ocasionais da alma. Os membros dos diversos grupos eram todos um tanto limitados, e seus talentos se concentravam em áreas específicas. Demonstraram a capacidade de escrever como um Shakespeare, pintar como um da Vinci, produzir obras-primas como um Beethoven ou promover mudanças mundiais como Napoleão. Mas o novo tipo de trabalhador grupal é um indivíduo completo, com capacidade para fazer quase tudo o que se propõe, mas com o impulso fundamental de trabalhar preferencialmente em níveis mentais, mais que no plano físico. Portanto, é útil para a Hierarquia, porque pode ser utilizado de diferentes maneiras, em razão da sua flexibilidade e experiência, do contato estável que propicia, assim podendo se subordinar aos requisitos do grupo.

O verdadeiro expoente desse novo tipo de grupo certamente só surgirá daqui a muitas décadas. Será um verdadeiro aquariano, com um toque universal e intensa sensibilidade; terá um mecanismo mental altamente organizado, um instrumento astral que responde sobretudo às vibrações espirituais superiores, um corpo de energia poderoso e controlado e um corpo físico sadio, embora não robusto, no sentido comum do termo. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Talvez me perguntem: o que impede um homem de ser membro de tal grupo? Digo com ênfase que apenas quatro condições impedem a filiação:

Primeiro: uma personalidade não coordenada. Trata-se necessariamente de uma mente sem treinamento e de um intelecto fraco.
Segundo: o senso de separatividade, de diferenciação e de superioridade com relação aos semelhantes.
Terceiro: a posse de um credo. Não importa o quanto seja bom, inevitavelmente exclui. Sempre exclui alguém.
Quarto: orgulho e ambição.

Também perguntarão: Como se qualificar? As regras são três e simples. Primeiro, aprendam a praticar a inofensividade; segundo, não desejem nada para o eu separado e, terceiro, busquem o sinal da divindade em tudo. Três regras simples, mas muito difíceis de cumprir.

Por trás deste grupo de místicos, que inclui os pensadores (repito a palavra *pensadores)* de todos os setores do pensamento e do conhecimento humanos, encontra-se a Hierarquia de Mestres, e entre estes dois grupos também existe um conjunto de instrutores, do qual sou parte. Eles atuam como intermediários e transmissores de energia. Repito e peço novamente que prestem atenção, pois este grupo que vai se formando lentamente é extraído de todos os grupos imagináveis de pensadores e homens inteligentes. Contudo, e isto surpreenderá alguns, não há entre eles muitos dos assim chamados ocultistas. Isto se deve a que os ocultistas são numericamente poucos em relação às massas, e também à tendência que têm ao sectarismo, ao exclusivismo e certa pretensão à

superioridade moral. Os trabalhadores humanitários e altruístas se encontram entre eles; os dirigentes políticos, os economistas e os cientistas dos laboratórios do mundo também estão ali, e os eclesiásticos e os adeptos de todas as religiões do mundo, como também os místicos práticos e alguns ocultistas. O verdadeiro ocultista é raro. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. Este grande e espiritual grupo de servidores está vinculado apenas superficialmente no plano físico. No plano astral o vínculo é mais forte e se baseia no amor à humanidade; no plano mental se estabelece um vínculo maior do ponto de vista dos três mundos como um todo. Ficará evidente, portanto, que certos desenvolvimentos devem ocorrer no indivíduo antes que ele possa se tornar, conscientemente, um membro ativo do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que é o principal grupo que, na atualidade, trabalha incontestavelmente sob a Lei do Progresso Grupal:

I. Ele tem que ter o centro cardíaco desperto e ser tão expansivo em seu "comportamento" que o coração se vincule rapidamente com os centros cardíacos de pelo menos oito outras pessoas. Grupos de nove aspirantes despertos podem ser ocultamente absorvidos no centro cardíaco do Logos planetário e, por esse meio, Sua vida pode fluir e os membros do grupo podem contribuir com sua cota de energia às influências da vida que circulam através do Seu corpo. A informação acima só é do interesse daqueles que estão espiritualmente despertos, e pouco ou nada significará para os que estão adormecidos.

2. O centro coronário também deve estar em processo de despertar, e a capacidade de "manter a mente firme na luz" deve estar um tanto desenvolvida.

3. Também deve haver algumas formas de atividade criadora, e o servidor deve estar ativo em alguns dos movimentos humanitários, artísticos, literários, filosóficos ou científicos

Tudo isto implica em integração e alinhamento da personalidade e no apelo atrativo e magnético que caracteriza todos os discípulos, de uma maneira ou de outra. Assim, do ponto de vista esotérico, serão encontrados determinados grandes triângulos de energia no indivíduo e, em consequência, cada vez mais na humanidade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

4. As afiliações políticas e religiosas de um homem podem ser fortemente mantidas e fazer sentir a sua verdadeira lealdade, mas de maneira alguma o impedirão de ser parte ativa no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Da mesma maneira, não o impossibilitarão de atuar ativamente em prol da boa vontade mundial, nem serão uma barreira para a sensibilidade espiritual que torna o homem suscetível à impressão espiritual interna superior.

Os servidores da Hierarquia espiritual e os discípulos do mundo se encontram em todas as nações; são leais à ideologia da nação ou às tendências políticas de uma linha de pensamento ou governo; os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo admitem todo credo político e reconhecem a autoridade de toda religião imaginável. Os homens e mulheres de boa vontade atuam em todos os grupos, não importa qual seja a sua ideologia, credo ou crença. A Hierarquia não procura colaboradores em uma determinada escola de pensamento, credo político ou governo nacional. Extrai seus membros de todos eles e colabora com todos. Tenho dito isto com frequência e, no entanto, vocês acham difícil de crer, tão convencida está a maioria de vocês de que as suas crenças e aceitação particular da verdade são sem dúvida as melhores e mais verdadeiras. Podem ser, para vocês, mas não para o seu irmão de outra crença, nacionalidade ou religião. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(g) MEMBROS DO N.G.S.M.

1. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo são congregados de todos os setores do esforço humano, dos quais a religião organizada é apenas um deles. Há cientistas que repudiam violentamente o que não foi comprovado e, no entanto, dedicam toda a sua capacidade e conhecimentos científicos a serviço da humanidade – cada um no campo científico escolhido; há homens de estatura financeira que consideram o dinheiro como uma responsabilidade a ser sabiamente distribuída no serviço a outros, embora a terminologia mística ou ocultista nada signifique para eles; há educadores que se preocupam em formular inteligentemente o conhecimento e possuem uma compreensão enciclopédica da acumulada sabedoria das eras, e procuram utilizá-la para adaptar à jovem geração, a fim de viver bela, construtiva e criativamente; há eclesiásticos e guias religiosos (em alguma das religiões mundiais) que não estão atados nem obstados pela forma, o espírito da luz reside neles e amam inteligentemente seus semelhantes. Todas estas pessoas, se são membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, são inevitavelmente pensadores reflexivos, com objetivos criadores, verdadeiramente inteligentes e, à sua inteligência, somaram o amor em expansão.

Estes homens e mulheres mantêm uma dupla relação com o resto da humanidade, à qual procuram servir, e com a Hierarquia, através de algum Ashram – Ashram que é a fonte de sua inspiração e dos seus esforços criadores, dedicados a pensar e trabalhar.

O discípulo aceito neste trabalho grupal está conscientemente em harmonia com dois centros planetários (a Humanidade e a Hierarquia), e seu pensamento criador condiciona grandemente o grupo. No entanto, muitos dos seus membros são conscientes de sua relação com a humanidade e do seu serviço planejado, mas totalmente inconscientes da fonte invisível de inspiração. Isto não tem importância, porque – se a motivação é pura, a inteligência é aguda e a capacidade meditativa adequada – recebem inspiração e desenvolvem a intuição. Aqueles que pertencem ao Novo Grupo de Servidores do Mundo e podem meditar e meditam, são realmente agentes da relação existente entre a Hierarquia e a Humanidade. Logicamente, esta relação sempre existiu e sempre houve muitos místicos e alguns poucos ocultistas que serviram como canais de relação; o grupo está atualmente recém-organizado e a tarefa de invocação e evocação, pela primeira vez na história, se equilibrou, no que vocês poderiam chamar de meio a meio (50% e 50%)

Além disso, o Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado por muitos tipos de homens e mulheres reunidos de todas as nações, sustentam muitos pontos de vista bastante diferentes e são de profissões e ideologias distintas; portanto, é o verdadeiro representante da humanidade, e mais potente do que nunca.

Quando o trabalho da Invocação chegar a uma etapa elevada de desenvolvimento e tiver transcorrido o ano culminante de 1952, será conveniente levar a atenção do público, e em escala mundial, à realidade do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo é formado pelos seguintes grupos:

1. Os iniciados e discípulos que conscientemente são parte da Grande Loja Branca.

2. Os aspirantes e discípulos menores, afiliados à Hierarquia, que não possuem geralmente a continuidade de consciência que alcançarão mais adiante.

3. Os que se encontram no Caminho de provação e não estão ainda afiliados à Hierarquia, mas que, sujeitos à impressão hierárquica, decidiram servir aos seus semelhantes.

4. Um crescente número de pessoas que respondem ao ideal e ao propósito do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que se unirão rapidamente ao grupo.

O requisito essencial é a Meditação, mas – como bem sabem – não é necessariamente a meditação estabelecida por escolas ocultistas e igrejas; no entanto, para ser membro do grupo se requer o desenvolvimento do espírito reflexivo em alguma linha de entendimento humano; requer também o poder de enfocar a atenção no que pode ser benéfico para a humanidade, mais o reconhecimento compassivo da necessidade humana. O homem ou a mulher que não pensa ou aqueles que estão totalmente absorvidos pelos negócios, a política ou os vínculos familiares, não podem fazer parte do Novo Grupo de Servidores do Mundo, porque o grupo exige uma definida medida de descentralização, para o qual contribuirá rapidamente o hábito da meditação. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo sustentam os seguintes ideais:

I. Creem em um governo mundial interno e em um plano evolutivo em formação. São capazes de observar seus sinais ao longo das eras. Que eles possam expressar a significação deste governo mundial interno e da Hierarquia planetária em termos variados, é inevitável. Que eles possam considerá-lo do ângulo peculiar da sua própria tradição e grau de instrução, também é inevitável e irrelevante. O importante é que estão em contato com o centro de energia que procura guiar os assuntos humanos; eles sabem alguma coisa das particularidades do plano imediato e, para promovê-lo, dedicam todas as suas energias.

II. Estão sempre cultivando um espírito de boa vontade internacional e para isto consagram todos os seus esforços. Evitam todos os pontos de discórdias, considerando-os como incidentais ao grau de evolução que a raça alcançou e estão convencidos da inevitável mudança para melhor que está a caminho. Enfatizam o ponto de esforço comum e procuram explicar ao público a tendência dos atuais esforços mundiais, à medida que começam a realizar o trabalho de propiciar uma mudança dinâmica no mundo, direcionando-o a novas linhas de conduta e de introduzir nas mentes dos povos ideais novos e melhores.

III. Procuram também ensinar o fato de que muitos experimentos nacionais, religiosos e sociais são apenas modos de expansão, meios de crescimento e de lições necessárias. Procuram assinalar que os efeitos serão duplos. Primeiro, eles demonstrarão a utilidade dessas linhas de pensamento e dos métodos consequentes que, oportunamente, viabilizarão a liberação da humanidade de suas atuais limitações e aflições. Estes experimentos não são esforços perdidos. Têm lugar e propósito decisivos. Segundo, demonstrarão como reconhecer os métodos e técnicas indesejáveis no governo e na religião, aqueles que propagam o vírus do ódio, geram distinções de raça e de classe e, em consequência, são prejudiciais para o entendimento mundial, a boa vontade internacional e a harmonia espiritual.

Hoje não há homem reflexivo, em posição proeminente que, em seus momentos de maior elevação, não valorize a necessidade de paz mundial, ordem internacional e entendimento religioso – tudo isso, em última análise, que leva à estabilidade econômica. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

3. Para os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e para os homens e mulheres de boa vontade, a Hierarquia de Guias espirituais formulou as seguintes regras:

I. Devem procurar estabelecer relações pacíficas e conformidade harmoniosa, assim como colaboração com o governo ou o estado ao qual devem lealdade. Não significa isso endossar todas as políticas e as linhas de atividade empreendidas por referido governo, mas sim abster-se de fazer tudo que possa causar dificuldades. Há sempre uma ampla margem para uma grande atividade construtiva dentro de qualquer política ou regime governamental, e é para tais empreendimentos construtivos e pacíficos que os servidores dos Grandes Seres e da humanidade dirigirão a atenção.

II. Devem se abster de toda interferência nos assuntos de qualquer grupo político ou religioso.

III. Devem se empenhar em expressar boa vontade prática no ambiente em que o destino os lançou.

IV. Devem se esforçar em praticar a inofensividade com as palavras e na vida de relações com sua família, a comunidade, a nação e o grupo de nações. Vale dizer, manter uma sistemática política de não-agressão. Nenhum líder, nação ou raça deve ser atacado ou difamado.

Trata-se de uma questão de grande importância prática e não é, de forma alguma, algo fácil de alcançar. Ela estabelece as bases para a rápida formação e o surgimento definitivo do Novo Grupo de Servidores do Mundo, bem como para a descoberta e a organização dos homens de boa vontade em todo o mundo, onde quer que se encontrem. A Hierarquia espiritual não pode atuar por meio de pessoas cujas palavras sejam de crítica, cujas ideias e atitudes sejam separatistas e que sejam violentamente partidárias em suas crenças e comentários. Isto é um enunciado de um fato. Espero que vocês se treinem nessa atividade correta, começando por suas próprias vidas e sua expressão pessoal no mundo. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(h) O SÍMBOLO DO GRUPO

O grupo é e será totalmente subjetivo. Seus componentes estão vinculados telepaticamente, ou se reconhecem uns aos outros pela qualidade do trabalho que estão empreendendo no mundo externo e pela inclusividade da nota que emitem. É inspirado de cima pelas almas de seus integrantes e pelos Grandes Seres, e sua atividade é energizada, devido às necessidades da própria humanidade. Compõe-se de almas vivas e conscientes que atuam através de personalidades coordenadas. Seu símbolo é um triângulo dourado que encerra uma cruz de braços uniformes, com um brilhante no ápice do triângulo. Este símbolo nunca é reproduzido, de forma alguma. Brilha sobre as cabeças de todos que pertencem ao grupo, e ninguém pode vê-lo (nem sequer um clarividente), com exceção de algum dos seus membros, e somente quando – para fins do trabalho – é necessário estimular o reconhecimento. O lema do grupo é: *A Glória do Uno.*

Nada mais posso dizer por ora, mas o exposto dará uma ideia da realidade do trabalho que está em andamento. Talvez sirva de incentivo para um renovado esforço por parte de todos os que trabalham e se capacitam para o serviço altruísta. (Tratado sobre a Magia Branca)

(i) REUNINDO OS HOMENS DE BOA VONTADE

O espírito de boa vontade está presente em milhões de pessoas e evoca um senso de responsabilidade. É o primeiro indício, na raça, de que o homem é divino. O Novo Grupo de Servidores do Mundo conta com este firme aumento da boa vontade e sua intenção é utilizá-la. Encontra-se nos membros de todos os grupos que trabalham pelo melhoramento do mundo, e é um poder não utilizado que nunca foi organizado em um todo, pois até agora a lealdade e o esforço do homem de boa vontade, individualmente, se direcionou à própria organização ou iniciativas. É

intenção do Novo Grupo de Servidores do Mundo não interferir nesta lealdade, nem impedir nenhuma atividade, mas reunir todas as pessoas em um todo organizado, sem criar uma nova organização nem desviá-las do trabalho que já estão empreendendo.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo já é um grupo ativo em exercício. Todo homem e toda mulher, em todos os países dos dois hemisférios, que esteja atuando para debelar as lacunas entre os povos, evocar o sentido de fraternidade, fomentar o sentido de inter-relações sem quaisquer barreiras raciais, nacionais ou religiosas, é membro do Novo Grupo de Servidores do Mundo, mesmo que nunca tenha ouvido falar dele nesses termos.

... Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo não são um grupo de místicos destituídos de praticidade. Sabem exatamente o que procuram fazer, e seus planos estão traçados de tal maneira que – sem perturbar qualquer situação existente – estão encontrando e reunindo os homens de boa vontade em todo o mundo. Seu apelo unido é que estes homens de boa vontade permaneçam juntos em completo entendimento, constituindo assim um grupo de pessoas que vá crescendo lentamente e cujo interesse fique demonstrado pelo bem da humanidade e não pelo próprio ambiente imediato. No entanto, o interesse maior não impedirá que sejam bons cidadãos no país em que o destino os lançou. Eles se adaptarão e aceitarão a situação em que se encontram, mas trabalharão naquela situação e sob aquele governo ou ordem religiosa pela boa vontade, pela desintegração das barreiras e pela paz mundial. Evitarão qualquer ataque aos regimes e personalidades existentes; observarão as leis do país em que vivem; cultivarão um espírito de ausência de ódio, valendo-se de toda oportunidade para enfatizar a irmandade das nações, a unidade da fé e a nossa interdependência econômica; se empenharão em não pronunciar nenhuma palavra nem realizar qualquer ação que possa gerar separação e nutrir desafetos...

Estas amplas generalizações regem a conduta dos homens de boa vontade que procuram colaborar no trabalho que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está realizando. À medida que aprendem a cooperação eficaz e a alcançar firmeza nas corretas atitudes com seus semelhantes, são gradualmente absorvidos entre os membros do Novo Grupo, não por um processo formal de afiliação, pois não existe (não há uma organização formal), mas pelo desenvolvimento das qualidades e características necessárias. Caberia reiterar nesta altura que o Novo Grupo de Servidores do Mundo não é uma organização. Não tem sede, apenas unidades de serviço em todo o mundo; não tem presidente nem diretoria; tem apenas servidores em todos os países, ocupados simplesmente na tarefa de descobrir as pessoas de boa vontade. É esta a tarefa imediata. As pessoas de boa vontade devem ser descobertas e treinadas na doutrina da não separatividade, instruídas nos princípios da cooperação e nas características da nova ordem social, que essencialmente é um realinhamento subjetivo, que resultará em pronunciadas mudanças produzidas pela magnitude de uma opinião pública, baseadas na boa vontade que não conhece barreiras nacionais, raciais, nem diferenças religiosas. Ano após ano deverão desenvolver um trabalho muito ativo e disseminar amplamente os ensinamentos sobre a boa vontade universal, de maneira que deixe de ser um belo sentimento e se torne uma aplicação prática da boa vontade pela ação nos assuntos da vida diária, em todos os países do mundo.

A próxima tarefa à qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo consagrará esforços será eliminar o medo no mundo, o que é possível fazer e ocorrerá quando os homens e mulheres de boa vontade despertarem para o fato da abundância de boa vontade que há em todas as nações. Há milhões de pessoas de boa vontade no mundo; aumentaram constantemente em número em consequência da agonia da guerra mundial, mas, sentindo-se isoladas e sozinhas, acharam-se impotentes e sem valor. Sentiram-se diferenciadas, inúteis e insignificantes. Como indivíduos, são, de fato. Como parte de um grande movimento mundial que tem uma base espiritual e expressa a divindade essencial do

homem, não são. O poder conjunto da boa vontade, algo que até agora não havia sido organizado, mostrará que é irresistível. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

2. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, como descrito aqui, estão entrelaçados pelo entendimento mútuo e similaridade de objetivos, quer estejam conscientes ou não dos demais e do grupo. Estão em todos os países e trabalhando ativamente. Através deles são descobertas as pessoas de boa vontade. Seus nomes e endereços estão sendo anotados e reunidos em listas de endereçamento. Qualquer que seja a capacidade para servir a seus semelhantes, ela será registrada e utilizada quando possível, se desejado. Assim, por intermédio dos homens de boa vontade de todas as partes, será possível nutrir e desenvolver o princípio de boa vontade em todos os países e, oportunamente, fazer dele um uso prático. Estas pessoas constituirão um novo grupo de pensadores práticos em cada nação que não constituirão uma ameaça para nenhum governo, nem trabalharão contra a ordem estabelecida; vão se inserir nos movimentos e empreender atividades que de nenhuma maneira fomentem o ódio, disseminem animosidades ou provoquem separações em seus semelhantes. A tal grupo, nenhum governo ou igreja pode objetar. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(j) SUA MISSÃO

1. Este grupo tem uma missão específica, da qual podem ser expostos alguns fatores:

Em primeiro lugar, é uma tentativa para exteriorizar a Hierarquia no plano físico, ou uma pequena réplica funcional deste corpo essencialmente subjetivo. Todos os seus integrantes possuem corpos físicos, mas devem trabalhar de forma completamente subjetiva, utilizando assim o mecanismo sensível interno e a intuição. Compõe-se de homens e mulheres de todas as nações e idades, mas todos são orientados espiritualmente, são servidores conscientes, de polarização mental e alertas, e todos são inclusivos.

Uma das condições essenciais impostas ao pessoal do grupo é que todos devem estar dispostos a trabalhar em níveis subjetivos e sem reconhecimento. Devem trabalhar por trás da cena, como fazem os Grandes Seres. Os integrantes devem se liberar de toda ambição, do orgulho pela raça e pela obra realizada. Além disso, devem ser sensivelmente conscientes dos seus semelhantes e dos seus pensamentos e ambiente condicionante.

.. Este grupo confere um significado amplo à palavra “espiritual”, pois crê que expressa um esforço inclusivo para o melhoramento, a elevação e a compreensão dos seres humanos; dá a ela um significado de tolerância, comunhão sintética internacional, inclusividade religiosa e todas as correntes de pensamentos que se referem ao desenvolvimento esotérico do ser humano.

Portanto, trata-se de um grupo sem terminologia nem bíblia específica; não possui credo nem formulação dogmática da verdade. O impulso motivador de todos e cada um é o amor a Deus, quando se manifesta em amor ao próximo. Conhece o verdadeiro significado da fraternidade, sem distinção de raças. Seus membros levam uma vida de serviço voluntário, prestado com desinteresse e sem reservas. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Foi enviada e distribuída uma ampla informação sobre o Novo Grupo de Servidores do Mundo, a que se deu extensa difusão em um folheto de título “Os Próximos Três Anos”. Assinalou a introdução (se posso expressá-lo desta forma) no plano físico, do Novo Grupo de Servidores do Mundo, já em existência ativa. Este grupo vai se integrando lentamente e faz sentir sua influência de maneira paulatina na tarefa primordial de educar a opinião pública, único meio poderoso de trabalhar e de maior força e valor definido que qualquer legislação ou ênfase sobre a autoridade.

Como derivado da integração deste novo grupo, vai se formando no mundo a "ponte de almas e servidores" que tornará possível a fusão da Hierarquia interna e subjetiva de almas e o mundo externo da humanidade, o que constituirá uma fusão e mistura efetivas e marcará a iniciação da família humana mediante as realizações dos seus membros mais avançados. É o verdadeiro "matrimônio nos céus" de que fala o cristianismo místico; o resultado desta fusão será a manifestação do quinto reino da natureza, o reino de Deus. Antigamente, na história da raça, ocorreu um grande acontecimento que trouxe à manifestação o quarto reino da natureza, o humano. Hoje nos encontramos à beira de um evento similar, porém mais transcendental: o aparecimento do quinto reino, como consequência da atividade planejada do grupo de servidores do mundo, em colaboração com a Hierarquia de almas perfeitas e sob a regência do Cristo. Isto introduzirá a Nova Era, na qual existirão ao mesmo tempo cinco reinos da natureza sobre a Terra. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Os ensinamentos sairão dos Estados Unidos da América, mas a Europa é o campo para educar o mundo nas ideias da verdadeira unidade mundial e na apresentação inteligente do Plano. Deste continente a inspiração pode chegar até o Oriente e o Ocidente.

Empreendam este trabalho com coragem e sem pressão. Combinem os métodos inteligentes das organizações atuais com a visão dos recentes sistemas de trabalho. Sua tarefa é de caráter espiritual e seus objetivos são educacionais, sendo a finalidade a divulgação dos princípios que devem reger o modo de viver e as atitudes mundiais durante a Nova Era. Ao apresentar o trabalho que o Novo Grupo de Servidores do Mundo pode realizar, é possível assinalar certos programas definidos e de aplicação imediata, como o de educar a opinião pública sobre o princípio da não separatividade. Mas para isto se requer muita meditação e um claro pensar... A técnica a seguir e os métodos a empregar para despertar o interesse e atrair o apoio necessário devem ser escolhidos pelos discípulos e trabalhadores ocidentais e não por mim, seu irmão oriental. Posso apenas estimular a sua alma para que alcance a clara percepção, visão inteligente, verdadeira compreensão e planejamento acertado. O restante do trabalho e a materialização do projeto está em suas mãos e nas daqueles que responderem às ideias apresentadas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. A função do Novo Grupo de Servidores do Mundo consiste em "forçar" dinamicamente no mundo a energia da vontade-para-o-bem; as pessoas comuns que respondem inconscientemente expressarão boa vontade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. O Novo Grupo de Servidores do Mundo (trata) de preparar a humanidade para o reaparecimento do Cristo. Este trabalho preparatório é o maior incentivo que subjaz em tudo o que faço e foi a principal razão para a formação do grupo em princípios deste século. No século dezenove apareceram precursores deste grupo, mas a organização, tal como existe agora, é relativamente moderna.

... É necessário que todos obtenham uma visão mais ampla da iniciativa que este grupo empreendeu, do contrário o trabalho de meditação dificultará e não ajudará. A tarefa do grupo de servidores do mundo não é difundir informações esotéricas ou ocultistas. Ao preparar o mundo dos homens para o reaparecimento do Cristo, devem ser atendidas as necessidades das inúmeras camadas da ordem social: é preciso entrar em contato com grupos mundiais de todo tipo. Grande parte do trabalho a realizar será, portanto, puramente no nível econômico e tratará da alimentação correta e do estabelecimento de uma verdadeira segurança para os milhões de seres que – durante muitas vidas – não se interessarão pelas questões esotéricas. A reforma das igrejas nas inúmeras religiões mundiais é outro aspecto do mesmo trabalho que não requer informações ocultistas, mas a introdução do bom

senso e das ideias progressistas na teologia, e o traslado da ênfase eclesiástica dos valores materiais para os espirituais. Os regimes políticos do mundo devem se orientar entre si; o plano divino nunca contemplou que todas as nações e raças deviam se conformar a determinada ideologia política uniforme nem se reduzir a uma forma geral de governo. As nações diferem; possuem culturas e tradições distintas; podem atuar de forma adequada sob diversos e variados governos; no entanto, e ao mesmo tempo, alcançarão uma unidade de propósito baseada no genuíno desejo de um verdadeiro bem-estar e progresso dos homens do mundo.

Em todas as esferas do pensamento e atividade humanos, o Novo Grupo de Servidores do Mundo desempenha um papel importante. No próprio coração deste grupo mundial se encontram aqueles que pertencem aos Ashrams dos Mestres – como alguns de vocês – ou na periferia ou dentro da esfera de influência de tais Ashrams. Sua tarefa é sobretudo meditativa, realizada a fim de influir as mentes dos membros do grupo que não estão ainda em contato com algum Ashram; trabalham assim por humanitarismo, simpatia e por razões basicamente de raio, estando todos esses membros mais ou menos controlados pelo raio da sua alma; isto afeta mais definidamente os distintos campos de serviço. São as áreas de pensamento dentro da família humana em que se deve realizar a preparação para a vinda do Cristo; mas, por regra, tal atividade não está associada ao ângulo esotérico ou de abordagem à verdade, mas estritamente ao melhoramento das relações humanas. O próprio Cristo (há dois mil anos) procurou demonstrar este tipo de atividade tão útil; comunicou o ensinamento esotérico a uns poucos que podiam obter alguma compreensão; mas Ele se ocupou das massas, de acordo com o bom senso e a ajuda no plano físico. Lembrem-se disto. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. O objetivo principal do Novo Grupo de Servidores do Mundo é, e sempre foi, reunir todos os agentes de boa vontade que respondem à energia da divina vontade-para-o-bem. O trabalho agora pode ser intensificado de maneira construtiva e criativa por meio da associação do Avatar da Síntese com o Cristo. A tarefa é introduzir solenemente a Nova Era; nessa Nova Era, os cinco Reinos na Natureza começarão a atuar como um todo criador.

O trabalho se enquadra nos seguintes setores, funções ou atividades:

a. A geração de uma síntese ou unidade humana que conduzirá ao reconhecimento universal da humanidade una, viabilizada por meio das corretas relações humanas.

b. O estabelecimento de corretas relações com os reinos subumanos da natureza, levando ao reconhecimento universal de que há Um Só Mundo.

c. A ancoragem do Reino de Deus, a Hierarquia espiritual do nosso planeta, em plena e aberta expressão na Terra, levando assim ao reconhecimento universal de que os filhos dos homens são um só. (O Reaparecimento do Cristo)

7. Esta Ciência do Contato governa as relações de *toda* a nossa vida planetária e inclui, por exemplo, a relação que está se estabelecendo entre a humanidade e os animais domésticos. Estes animais são para o seu próprio reino o que o Novo Grupo de Servidores do Mundo é para a humanidade. O Novo Grupo de Servidores do Mundo é a ponte, ou meio de comunicação, entre a Hierarquia (o quinto reino) e a Humanidade (o quarto reino), de acordo com o Plano divino *atual*; os animais domésticos cumprem, portanto, uma função análoga entre a Humanidade (o quarto reino) e o reino animal (o terceiro). Estas analogias costumam ser campos férteis de iluminação. (Telepatia e o Veículo Etérico)

8. (Sua meta é) proporcionar um centro de luz no mundo dos homens e de manter elevada a visão para os filhos dos homens. Que isso jamais seja esquecido e que o Novo Grupo de Servidores do Mundo compreenda sua missão e reconheça as demandas da humanidade sobre ele. Quais são estas demandas? Relaciono-as a seguir e em seguida pedirei que simplesmente as aceitem com simplicidade e atuem de acordo com elas:

1. Receber e transmitir iluminação do reino das almas.
2. Receber inspiração da Hierarquia e, em consequência, atuar de acordo, para inspirar.
3. Manter a visão do Plano ante os olhos dos homens, porque "onde não há visão, os povos perecem".
4. 4. Atuar como grupo intermediário entre a Hierarquia e a humanidade, recebendo luz e poder, usando ambos para construir o novo mundo futuro, sob a inspiração do amor.
5. Trabalhar arduamente em Peixes, iluminado por Touro e responsivo em grau ao impulso aquariano que provém da Hierarquia.

Esses objetivos não são apenas objetivos individuais, mas a meta para todo o grupo. Todos que respondem à força doadora de vida de Aquário e à força doadora de luz de Touro podem trabalhar e trabalharão no Novo Grupo de Servidores do Mundo, mesmo que não tenham conhecimento oculto e jamais tenham ouvido falar de seus companheiro de trabalho sob esse nome. Lembrem-se disto. (Os Raios e as Iniciações)

(k) ATIVIDADES E TÉCNICAS

1. Os objetivos e ideais do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ser constante e claramente apresentados ao público pensante. Cabe aos servidores decidir a forma de fazê-lo e os meios a usar. Devem chamar a atenção para as atividades que, de maneira evidente, estejam alinhadas com o Plano. O trabalho e os programas dos Servidores do Mundo, onde quer que estejam, devem ser divulgados e auxiliados. Para isso, é necessário combinar uma ação lúcida e deliberada com a rapidez, devido à urgência da crise. Aparecerão aqueles cuja função seja cooperar e ajudar, mas a nossa percepção espiritual deve estar alerta para reconhecê-los...

Por meio de uma correta atividade interna e uma liderança inteligente, o Novo Grupo de Servidores do Mundo responderá cada vez mais às novas ideias apresentadas e crescerá em força, otimismo, relação interna e interação. Ele deve se tornar e se tornará um forte grupo unido no mundo externo...

O Novo Grupo de Servidores do Mundo tem a tarefa imediata de obter influência e plasmar as ideias dos homens para fins das necessárias mudanças de pensamento e da nova técnica de trabalho em todo o mundo. Para tanto, é preciso haver explicação das ideias que estão por trás do grupo e uma especificação clara das partes do Plano que são de aplicação imediata. É preciso enfatizar com firmeza a realidade do que é interno e subjetivo (o mundo de valores reais) e do poder dinâmico das ideias, à medida que controlam, e é possível demonstrar que controlam tudo que acontece hoje em todas as nações desajustadas. O que está acontecendo no mundo hoje é a atuação das ideias. Com relação à técnica a usar, é possível abordar certos contrastes.

Neste momento, todas as nações estão concentradas em impor sobre seu povo determinada ideia ou grupo de ideias. Aos líderes parece, e não importa o quanto sejam iluminados, que é necessário aplicar a força de uma forma ou de outra, e que se exige uma drástica coerção. E assim é quando o fator tempo é mal interpretado. Aos líderes parece que o bem imediato do povo é de maior importância que qualquer acontecimento que possa ocorrer a um indivíduo ou a grupos pequenos. Na tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo o elemento tempo será mais bem compreendido

e o trabalho deve ser empreendido com a maior rapidez possível, mas sem qualquer coerção mental ou física. O lançamento das bases corretas e a promulgação dos princípios corretos são de imensa importância e devem ser assegurados, mas sem ênfase indevida no disciplinamento das ideias dos homens em um determinado período de tempo. Com cuidado, precaução, premeditação e habilidade, o terreno deve ser preparado e os argumentos apresentados para fomentar a boa vontade e desenvolver e difundir a fraternidade em escala internacional.

Teoricamente, o ideal da fraternidade foi apresentado por muitas organizações, fraternidades e grupos teosóficos; no entanto, aqueles que promulgaram a ideia da fraternidade nestas diversas organizações são eles próprios separatistas e sectários demais para sustentar o trabalho de maneira construtiva.

A função primordial deste Novo Grupo é materializar as ideias que até hoje foram apenas teorias. Devem afastar a teoria do reino do sentimento, do idealismo e da aspiração mística, e toda a questão deve ser levada ao público como um fator concreto e comprovado.

Devem enfatizar a manifestação da boa vontade e o cumprimento da lei do amor e não a afiliação às organizações com seus rótulos e doutrinas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve se manter à margem de tudo isso, pois, do contrário, o trabalho se chocará na antiga solidez da doutrina e organização. Os membros do Novo Grupo devem manter uma conexão informal, com base na mútua boa vontade e na unanimidade de objetivos, expressos independentemente dos limites nacionais, das distinções raciais e dos preconceitos religiosos. Devem lançar o peso de sua influência por trás de todos os movimentos que estão lutando para superar as diferenças e que expressem objetivos semelhantes. Seus membros patrocinarão, ajudarão e nutrirão muitas iniciativas que atuem em prol do entendimento internacional e da síntese e que expressem as interpretações religiosas que ensinem o espírito de unidade.

O poder que o Novo Grupo de Servidores do Mundo oportunamente manejará será extraído de duas fontes – primeiro, do centro interno ou governo mundial subjetivo, cujos membros são responsáveis pela divulgação dos ideais e ideias que conduziram a humanidade de era para era. Referido centro interno sempre existiu, e os grandes líderes da raça, de todos os setores, estiveram vinculados com ele. Os membros que compõem este governo mundial subjetivo poderão viver em corpos físicos ou estar desencarnados.

Estas grandes almas se distinguem principalmente pelo fato de que não conhecem limitação mental, e sua inclusividade é tal que para eles não há distinção racial nem diferenças religiosas.

A segunda fonte de onde o Novo Grupo de Servidores do Mundo extrairá seu poder, será dos homens de boa vontade que existem no mundo em qualquer momento dado. Serão capazes de pôr em atividade, em qualquer dado instante, tal força de pensamento e tal grandiosa opinião pública que, oportunamente, estarão em posição de exercer um efeito definido sobre os assuntos mundiais. Uma das funções consistirá em pôr em contato os homens de ideais similares e também em dirigir e fomentar seus esforços.

O conhecimento destes ideais será divulgado por todas as partes apesar da oposição e da desconfiança; estas verdades devem ser expressas em todos os idiomas e por todos os meios disponíveis, e todas as pessoas que estejam dispostas devem ser utilizadas para divulgá-las. Nenhum esforço deverá ser poupado, nos tempos presentes e nos anos à frente. Este trabalho, primeiramente, será empreendido por meio da palavra escrita e, depois, quando houver pessoas treinadas

disponíveis, por meio da palavra falada. Deve haver síntese de esforço e eliminação de aspectos desnecessários e pessoais do trabalho.

Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo aprendem sobretudo pelo ouvido e pela concentrada atenção que provém de uma atitude interna de escuta constante. Estão desenvolvendo a percepção espiritual, latente mas não usada no homem comum. Esta atitude de ouvir e o imediato e subsequente reajuste aos comandos internos recebidos são característicos do Novo Grupo de Servidores do Mundo. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

2. Seria útil, nesta altura, indicar três das funções deste Novo Grupo, de modo a haver um quadro claro do trabalho que deve ser realizado durante os próximos anos. Este trabalho destina-se a:

I. Produzir um equilíbrio das forças presentes no mundo hoje, responsáveis pela vasta agitação e caos, para que seja possível para a raça voltar a um ponto de equilíbrio.

II. Atuar como intérprete das novas atitudes e das novas atividades que oportunamente devem reger os homens na Nova Era vindoura.

III. Viabilizar a eventual síntese e unificação dos homens de boa vontade e de compreensão em um corpo único e coeso. O grande número dos que trabalham isoladamente nos vários campos de atividade humana (político, religioso, científico e econômico) devem ser postos em contato entre si e, assim, ser levados a compreender a sua unidade essencial.

O principal objetivo e propósito de todos que estão associados ao Novo Grupo de Servidores do Mundo é trazer ordem ao caos e transformar as questões amplamente separatistas da vida moderna, dando-lhes certa estabilidade. Os homens então terão tempo para fazer os devidos reajustes, ponderar e chegar a algumas conclusões vitais e promover um período de relativa tranquilidade no qual estabelecer modos de viver mais novos, de maneira que questões mais amplas sejam percebidas e desenvolvidas. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

3. No que diz respeito ao necessário trabalho unido, só posso indicar as seguintes linhas de atividade, e depende de vocês segui-las, se quiserem, ou tornar possível que outros o façam:

I. Descobrir os homens e mulheres de boa vontade. Não os reconhecerão se estiverem cheios de preconceitos raciais, nacionais ou religiosos.

II. Colocar essas pessoas em contato com as Unidades de Serviço nos países em que vivem.

III. Instruí-las nas seguintes ideias:

a. Os princípios da boa vontade e os meios e métodos de sua verdadeira expressão na vida diária.

b. A necessidade de que sejam trabalhadores ativos, práticos e constantes na difusão da boa vontade no mundo.

c. A utilidade de organizar listas de mala direta (penso que vocês a chamam assim) com os endereços daqueles que veem a vida sob o ângulo dos valores espirituais e que procuram construir para o futuro.

IV. Manter as autoridades das nações a par de suas atividades, de maneira que fiquem cientes de tudo que vocês estão procurando fazer, e possam assim compreender que não há nada de subversivo nas atividades planejadas e nada que contém em si sementes de distúrbios para nenhum governante ou governo nacional.

V. Manter contato constante com as Unidades de Serviço e selecionar cuidadosamente aqueles que representam o trabalho que todos vocês estão realizando.

VI. Orientar com cuidado os grupos de meditação para que nada haja em suas atividades que possa ser considerado secreto ou possa colocá-los sob a suspeita de ser uma organização secreta. Isso não são. Essa característica de não haver nada secreto deve ser enfatizada.

VII. No que diz respeito ao uso do rádio e da imprensa, que seja tão ativo e sério quanto possível. Nestas duas mídias há de estar a ênfase, pois elas alcançam a maioria dos seres humanos.

VIII. Ter presente que cada plenilúnio de Wesak é um período de intenso esforço, precedido de preparação e purificação pessoal, e que se enfatize o seguinte:

a. O desenvolvimento da sensibilidade à impressão espiritual interna que emana da Hierarquia e do Grupo.

b. A realização de uma apreciação inteligente dos passos a dar durante os doze meses seguintes, e a elaboração de planos cuidadosos para que eles possam de fato se materializar.

c. A correta distribuição de tempo e recursos, de modo que vocês se tornem trabalhadores ativos na causa da boa vontade.

d. O esforço de cooperar com tudo que está sendo feito nestas linhas, o que implica em descobrir os grupos e as pessoas que atuam em objetivos semelhantes.

e. A subordinação dos seus interesses temporários em prol do bem do todo e pelo amor à humanidade.

Nada mais direi agora. Procurei indicar o que pode ser possível. Se as minhas sugestões forem seguidas e se o trabalho for cumprido com empenho, tudo indica que a obra da Hierarquia e do Cristo será grandemente acelerada. A necessidade e a oportunidade pedem correta compreensão e pedem também uma prazerosa cooperação e o sacrifício de cada um de vocês, do seu tempo e dinheiro, no esforço de viabilizar o nosso trabalho. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(l) PERIGOS QUE O GRUPO DEVE EVITAR

Não nos esqueçamos, primeiramente, de que muitas pessoas, de raças e pontos de vista religiosos distintos, fazem parte deste grupo, consciente ou inconscientemente. Algumas delas se encontram tão próximas do Plano que sua clareza de visão e entendimento são muito reais. Elas sabem. No entanto, precisam estar muito seguras com relação à ação correta do ângulo do tempo. A habilidade na ação é seu principal problema, não é a exatidão da percepção. Outras pessoas não estão tão próximas do Plano e só o conhecem de maneira vaga e geral. São almas consagradas e dedicadas, mas a ambição pessoal e os preconceitos nacionais e religiosos ainda regem suas mentes, reações e modos de expressão. Às vezes se ressentem do fato de que outras pessoas de raça, tradição e sentimento religioso possam estar tão próximas do Plano e dos Guardiões do Plano como elas

mesmas estão. Questionam a confiabilidade dos indivíduos do Novo Grupo de Servidores do Mundo e, às vezes, trabalham para desagregar discípulos do mesmo campo de atuação que o seu. Isso não pode ser. Não há tempo hoje para insignificâncias como prestígio pessoal, nem para enfatizar determinada organização em detrimento de outra, nem para a suposta prioridade de determinado ensinamento. São coisas que não importam, mas que causam bloqueios. O importante hoje é a plataforma unida que os homens de boa vontade possam apresentar ao mundo nos próximos anos, a fim de mudar o curso dos assuntos humanos, evitar uma possível catástrofe e introduzir a era de unidade, paz e suficiência. As ambições pessoais têm que acabar. O desejo pessoal, a autodefesa e a autoafirmação não cabem entre os componentes ativos do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Como é possível fomentar a boa vontade no mundo, se os que a professam lutam entre si? Como pode avançar o Plano dos Grandes Seres e a direção do mundo passar para as mãos dos que têm um objetivo decisivamente espiritual, se ficam disputando cargo, posição e superioridade? As personalidades não contam, somente as almas têm Poder.

Portanto, que todos nós que pertencemos ao Novo Grupo de Servidores do Mundo ou que respondemos à mensagem de boa vontade, sacrifiquemos as nossas diferenças pessoais, nossas mesquinhas interpretações e ambições egoístas no altar do serviço mundial e da amizade. Então poderemos oferecer aos Guardiões do Plano um instrumento que Eles poderão utilizar livremente.

Outro perigo decorre da ênfase indevida no aspecto organização do Novo Grupo de Servidores do Mundo. É preciso lembrar que não se trata de uma organização comum, como as que existem no mundo em geral. O grupo é um organismo, não uma organização. Não é um grupo de propaganda, como se entende o termo em geral. Não tem interesse em política, religião nem em posição. Seu trabalho é educar o ser humano e expandir a consciência humana, de maneira que possa captar ideias mais novas e verdadeiras. Sua função é divulgar a mensagem de boa vontade internacional e a unidade religiosa.

Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo são, primordialmente, intérpretes. Que eles possam ocupar altos cargos e posições, que possam ter poder e exercer influência sobre as pessoas, que possam trabalhar mediante a palavra falada ou escrita, que possam empregar todos os meios possíveis que cérebros e dinheiro podem usar em seu empenho e que possam evidenciar a maior habilidade na ação, tudo isso será válido se as coisas progredirem como desejado; mas tudo isso deve ser considerado como simples meios para um fim – a produção da boa vontade, do entendimento inteligente e amoroso, da unidade, da paz e da abundância em todo o mundo. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(m) TREINAMENTO DOS SERVIDORES

1. Este programa exigirá paciência e muita cooperação. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ser descobertos pela forma de reagir a estes ideais; devem ser treinados nas novas políticas e instruídos na técnica do correto pensar, da ação não agressiva, e na eliminação de antagonismos de todo tipo; devem ser instruídos na maneira pela qual estes ideais fundamentais de unidade mundial, síntese econômica e colaboração religiosa devam ser expressas e alcançadas. A Lei do Amor, expressa inteligentemente deve ser aplicada em todas as relações humanas.

Esta tarefa de educar os homens e as mulheres de boa vontade deve prosseguir tão rapidamente quanto possível. No entanto, deve ser empreendida sem quebrar a harmonia. Não deve haver interferência nos projetos e preferências nacionais, nem depreciar nenhum governo nacional, qualquer que seja. Nenhuma atividade política deve ser realizada em nome do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Ações desse tipo dariam continuidade aos antigos métodos e perpetuariam os

antigos ódios. Não deve haver ataques a nenhum partido ou grupo nem críticas a dirigentes e atividades de âmbito nacional. Esses métodos antigos foram usados durante muito tempo e não conseguiram levar paz à Terra. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e os que são associados a eles não apoiam nenhum partido nem se posicionam a favor nem contra qualquer grupo ou forma de controle. Esta posição é fundamental para eles. Não têm tempo, energia nem dinheiro para atacar ou contra-atacar, mas sua atitude não é de "resistência passiva". Trabalham para equilibrar as forças do mundo e para desenvolver o grupo dos homens que apoiam a boa vontade, o entendimento e a fraternidade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

2. Não se ensinará pacifismo passivo. Não se trata de um sonho místico esperando que Deus atue e confiando em que o futuro consertará as coisas. Também não é uma ideia inviável, incapaz de aplicação. Trata-se do plano para a expansão de um grupo de pessoas atraídas de todas as nações, treinadas no espírito de boa vontade e dotadas de uma clara visão interna sobre os princípios que deveriam reger as relações humanas nos assuntos mundiais, aptas a trabalhar com eficácia no campo da paz e do entendimento humano. Trata-se de um processo sistematizado de educação, por meio do qual os homens e as mulheres de todas as partes serão instruídos para viver como expoentes da boa vontade em todos os setores da vida. O poder da boa vontade inteligente para ajustar as dificuldades de todo setor dos assuntos humanos é extraordinariamente potente. Até agora, porém, esse crescente espírito de boa vontade não foi desenvolvido, aplicado e sistematizado de maneira inteligente. Hoje, milhares de homens e mulheres em todo o mundo estão prontos para receber treinamento dessa índole e ser levados a uma colaboração recíproca, de maneira que, oportunamente, possa haver unidade de esforço pela causa da paz e das relações harmoniosas. O Novo Grupo de Servidores do Mundo procura descobrir estas pessoas e unificá-las em um grupo coerente. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

3. Os homens e mulheres de boa vontade dispostos a escutar, a considerar e a trabalhar, devem ser descobertos e postos em contato em todos os países...

Esses homens e mulheres de boa vontade devem receber um intenso treinamento, a ser realizado por meio de impressos, contato pessoal, correspondência, conferências e debates e, com o tempo, se possível, mediante um periódico que será, literalmente, o órgão do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Transmitirá informações sobre as atividades que fomentam a boa vontade, o entendimento internacional, a educação mundial e a realização científica.

Ao final deste período deverá haver no mundo um número suficiente de pessoas cônscias destes princípios e das oportunidades, de maneira que possam começar a exercer um impacto decisivo sobre a consciência pública. Desta maneira, o contato entre os verdadeiros intelectuais do mundo prosseguirá com maior rapidez. A educação de referidos pensadores deverá ser empreendida pelos Servidores do Mundo, nos termos das seguintes regras:

1. Nenhuma palavra será pronunciada ou escrita que possa ser interpretada como sectária ou de ataque a qualquer dirigente, forma de governo ou atividade nacional. "O ódio não cessa pelo ódio, cessa pelo amor".

2. Nada deve ser publicado em folhetos, jornais, circulares ou cartas que despertem antagonismo em relação a qualquer governo, partido político, estratégia econômica ou organização religiosa. Serão expressos apenas princípios de aplicação universal, e nenhum sectarismo será permitido,

3. Nenhuma raça ou nação deverá ser considerada (por palavra verbal ou escrita) de maior importância em sua essência do que qualquer outra raça ou nação. É a humanidade como um todo

que deve ser enfatizada. Ainda assim, os que pensam de outra maneira não devem ser alvos de ataque. Os ódios raciais, as diferenças religiosas e as ambições nacionais devem ser ignoradas por este terceiro grupo equilibrador, o Novo Grupo de Servidores do Mundo,

4. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo não devem se identificar com nenhuma propaganda política, religiosa ou social, pois elas têm efeitos separatistas e alimentam divisões e ódios...

5. Em todas as nações devem ser criadas Unidades de Serviço regularmente. Já existem várias delas, cujos objetivos são:

a) Instruir as pessoas de sua nação no serviço, nas iniciativas benevolentes e na ação não agressiva. Será inculcada uma inofensividade positiva que de maneira alguma neutralize a atividade intensa e inteligente e a propagação dos ideais que levem ao entendimento mútuo e, a certa altura, à união, à paz e à suficiência.

b) Estabelecer em todo país e, oportunamente, em toda cidade, uma central que disponibize informações referentes às atividades dos homens e mulheres de boa vontade de todo o mundo,

c) Reunir os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo e os que estejam associados com eles por similaridade de ideias e visão...

d) Relacionar e investigar o trabalho e os ideais de todos os grupos que visem ter um programa internacional que tenda a curar as diferenças mundiais e as controvérsias nacionais, a trabalhar para um melhor entendimento entre as raças e a harmonizar as diferenças religiosas e as guerras de classes...

6. No trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo não poderá haver segredos. As sociedades secretas são organizações sempre abertas a ataques e desconfianças. Os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem ser estimulados a fazer contato com personalidades que ocupam altos cargos nos círculos governamentais e da igreja, e esclarecê-los sobre os objetivos do grupo.

Os conceitos iniciais devem ser sustentados em toda pureza essencial; o processo de instruir o público desta maneira deve ser levado adiante com diligência e tato, além de cultivar a sabedoria, todo antagonismo, criticismo e ódio. O poder de um grupo assim, atuando dessa maneira, será enorme. Poderá alcançar resultados extraordinários. Não se trata de um potencial sem base, mas ele depende da preservação dos conceitos iniciais e da firme prática da boa vontade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

4. Nestes momentos da história humana, é no Novo Grupo de Servidores do Mundo que são treinados os necessários discípulos para os Ashrams. Trata-se de um novo empreendimento hierárquico. Também em referido grupo os discípulos aceitos aprendem a atuar como faz a Hierarquia, que trabalha no campo do viver humano; o Novo Grupo proporciona um campo similar ao novo discípulo. Às vezes iniciados de diversos Ashrams também convergem para esse grupo, a fim de estudar a têmpera e a qualidade dos discípulos empenhados em salvar o mundo, pois por meio deles a Hierarquia realiza Seus planos. Os iniciados atuam principalmente nos níveis mentais e por trás das cenas; por isso é grande a sua potência, em especial naqueles que tomaram a terceira iniciação. Contudo, um certo percentual está ativo no mundo da vida cotidiana. (Os Raios e as Iniciações)

5. Não apenas a abordagem individual à Hierarquia foi substituída pela abordagem grupal, como agora é possível realizar uma certa medida do treinamento de maneira objetiva e exotérica. Daí o estabelecimento do Novo Grupo de Servidores do Mundo, grupo que, essencialmente, ao atuar no plano externo do viver físico e cotidiano, mantém uma estreita integração ashrâmica, e assim proporciona um campo de serviço para os discípulos aceitos que procuram expressão no serviço, e também um ponto de reunião onde todos os aspirantes resolutos podem ser provados e ter suas motivações e persistência testadas, antes da aceitação direta. Isto é algo novo, porque transfere a responsabilidade de preparar o aspirante para o discipulado aceito para os ombros dos discípulos juramentados e longe da atenção imediata do Mestre que o aceita, o qual fica livre para se dedicar a outros campos de serviço. (Os Raios e as Iniciações)

(n) A SITUAÇÃO ATUAL

1. Qual é então a situação atual do grupo de místicos que está se integrando? Permitam-me ser um pouco mais explícito.

Em todo país europeu, nos Estados Unidos da América e em partes da Ásia e da África do Sul encontram-se alguns discípulos, ainda não reconhecidos pelo mundo, que *pensam a verdade*. Chamo a atenção para esta frase. Os trabalhadores mais importantes deste novo grupo e os que se encontram mais próximos dos Grandes Seres, são aqueles cuja vida mental cotidiana está orientada pelo novo ideal. Na verdade, sua vida mental pode se desenvolver em atividades exotéricas definidas, mas, antes de tudo, são os que vivem no "lugar elevado e secreto" e trabalham deste ponto. Exercem influência de maneira serena e silenciosa, sem acentuar suas personalidades, seus próprios pontos de vista e ideias nem seus métodos de levar adiante o trabalho. Possuem plena compreensão das suas próprias limitações, mas não ficam bloqueados por causa delas, pois refletem, até levar à manifestação objetiva, o aspecto da visão que têm por missão vivificar e dar forma. São necessariamente cultos e instruídos, porque nestes momentos difíceis de transição têm que cultivar uma compreensão universal das condições imperantes e possuir uma ideia geral do que ocorre nos diversos países. Na realidade não possuem nacionalidade, no sentido de considerar seu próprio país e afiliação política de máxima importância. Estão preparados para organizar lenta e firmemente a opinião pública que, a certa altura, afastará o homem do sectarismo religioso, da exclusividade nacional e dos preconceitos raciais.

Um por um, aqui e ali, estão sendo reunidos e atraem para si aqueles que estão livres das limitações das teorias políticas, religiosas e culturais do passado. Eles, os membros deste grupo uno, estão organizando as almas progressistas em grupos, destinadas a introduzir a Nova Era de paz e boa vontade. Referidas almas, sob a influência dos integrantes desses grupos, são apenas poucos milhares entre os milhões de homens; atualmente, dos quatrocentos discípulos aceitos que trabalham no mundo, apenas cerca de cento e cinquenta e seis possuem atividade mental para ser parte deste grupo que lentamente vai se formando. São eles o núcleo do que algum dia será uma força dominante. A influência que exercerão nos próximos vinte e cinco anos será bastante potente para atrair a atenção política, desde que aqueles que perceberem a visão de um *poderoso grupo subjetivo de almas reflexivas,* pronunciem as palavras necessárias e delineiem os conceitos que acelerarão o trabalho de integração, o que porá as unidades deste grupo em contato entre si. Façam todo o possível para que isto se realize e seja esta a mensagem e a nota-chave do trabalho que todos devem fazer onde quer que se encontrem. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O pronunciado contraste de ideias – por exemplo, entre o totalitarismo e a liberdade democrática de pensamento (existe realmente tal liberdade democrática, irmão meu?) – está obrigando os homens a pensar, refletir, interrogar e meditar. Devido a isto, o mundo se enriquece grandemente e

toda a família humana sai de um pronunciado ciclo de carma yoga e entra no necessário ciclo de raja yoga, de uma atividade irreflexiva a um período de iluminado controle mental, iluminação mental criada pela atividade meditativa e reflexiva de toda a humanidade, obtida sob a guia do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que atua por impressão hierárquica. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. A chave do problema da humanidade (enfocando-se, como fez, nas dificuldades econômicas dos últimos duzentos anos e no impasse teológico das igrejas ortodoxas) foi tomar e não dar, receber e não compartilhar, acumular e não distribuir. Implicou na quebra de uma lei que colocou a humanidade em uma posição de culpa positiva. A guerra foi o lamentável preço que a humanidade teve que pagar por este grande pecado da separatividade. As impressões da Hierarquia foram recebidas, distorcidas, mal aplicadas e erroneamente interpretadas e a tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo consiste em anular este mal...

Os homens não vivem à altura do que já sabem; não convertem as informações em prática; curto-circuitam a luz; não disciplinam a si mesmos; o desejo ávido e a ambição ilegal controlam, e não o conhecimento interno. (Os Problemas da Humanidade)

4. A humanidade também está doente e espera a cura. A cura será realizada intermédio do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens de boa vontade, ajudados pela Hierarquia, de cujo centro planetário são extraídas energias de cura. (Cura Esotérica)

5. Qual deveria ser então o trabalho no presente imediato? Delinearei o programa até onde possível.

Primeiro, fortalecer e estabelecer firmemente o vínculo entre vocês e todos aqueles que reconhecem como possíveis discípulos ativos no novo grupo. Para isso, devem se pôr a par do trabalho dos dirigentes de grupos dos distintos países do mundo, como Suíça, Estados Unidos, Holanda, Alemanha e Grã-Bretanha. De acordo com a reação que produz esta visão do novo tipo de trabalho da Nova Era, poderão então tomar uma decisão temporária, adequada para o momento. Observem como trabalham. Verifiquem se enfatizam as personalidades. Se a ambição pessoal parecer reger suas atividades, se optaram por trabalhar no grupo de místicos por ser novidade, ou porque lhes dá certo prestígio e excita a imaginação, ou se lhes proporciona oportunidades para reunir pessoas em torno de si, então não sigam em frente com eles, mas – guardando silêncio – deixem que o tempo e a lei corrijam aquela atitude.

Segundo, sejam receptivos aos que os procuram e parecem vibrar na mesma nota. Refiro-me ao grupo ao qual todos pertencem subjetivamente. Eles virão se vocês trabalharem com decisão e emitirem a nota de unidade com tanta clareza que não haverá dúvidas com relação aos seus motivos e atividade desinteressada. Talvez conheçam alguns dos cento e cinquenta e seis que formam o núcleo atual e eles trabalhem em uníssono com vocês, embora talvez não no mesmo campo de ação específico.

É preciso ter presente o quadro de uma vasta rede de grupos que trabalham em muitas direções, mas contendo em seu centro ou por trás deles – que atuam silenciosa e persistentemente e influenciam mediante o contato com a Alma – um ou mais membros do novo grupo que está surgindo lentamente. Estes pontos focais, com os quais a Hierarquia agora está procurando trabalhar, se mantêm unidos telepaticamente, e devem trabalhar exotericamente com plena compreensão, evitando qualquer interferência e deixando todo trabalhador livre para ensinar ao seu próprio grupo como crê conveniente. Os termos empregados, os métodos aplicados, as pessoas com as quais faz contato, as verdades ensinadas, a disciplina da vida, tudo isso diz respeito apenas ao discípulo ativo.

No entanto, os membros deste grupo de trabalhadores da Nova Era possuirão certas características gerais. Não prescreverão dogma de nenhuma espécie pela força, nem enfatizarão doutrinas ou autoridades. Não lhes interessará ter autoridade pessoal, como também não se apoiarão em uma autoridade tradicional, seja religiosa, científica, cultural, ou outra forma de verdade imposta. Os métodos de abordagem à realidade serão reconhecidos e cada um terá liberdade de escolher o próprio. Estes trabalhadores não imporão disciplina alguma sobre aqueles que procurarem colaborar com eles. As ideias de determinada pessoa ou condutor, com relação à forma de viver e trabalhar, meditar e comer, das unidades de sua esfera especial de atividade, serão consideradas como destituídas de qualquer valor especial. Os integrantes deste novo grupo trabalham esotericamente com almas e não se ocupam dos detalhes da vida pessoal dos aspirantes que procuram inspirar.

Esta regra é fundamental, e eliminará muitos aspirantes meritórios deste grupo de servidores mundiais que agora está em processo de formação. A tendência de impor o próprio ponto de vista indica falta de compreensão e esta condição excluirá muitos. (Tratado sobre a Magia Branca)

(o) INTRODUÇÃO DA NOVA ERA

O futuro é muito promissor, desde que o homem possa aprender as lições do presente que lhe foram claramente apresentadas; deve aceitá-las e compreender claramente a natureza de seu problema e da crise, com suas muitas ramificações e implicações.

... Um indicativo desta crise na forma lenta e cuidadosa com que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está sendo formado. Seus membros estão supervisionando ou conduzindo a Nova Era e presenciando as dores de nascimento da nova civilização e a entrada em manifestação de uma nova raça, uma nova cultura e uma nova perspectiva do mundo. O trabalho é necessariamente lento e aqueles de vocês que estão imersos nos problemas e sofrimentos têm dificuldade em ver o futuro com confiança e interpretar o presente com clareza. (Educação na Nova Era)

(p) O FUTURO DO GRUPO

1. O futuro deste grupo mundial do qual falamos depende de dois fatores:

Primeiro, é necessário que os discípulos isolados que trabalham em todos os países do mundo se conscientizem uns dos outros e entrem em relação telepática. Para vocês, tal perspectiva poderá parecer uma visão maravilhosa, mas impraticável. Asseguro-lhes que não é. O trabalho de estabelecer esta relação pode ser lento, mas é consequência inevitável da crescente sensibilidade de todas as almas que trabalham no campo mundial. A primeira indicação neste sentido é o reconhecimento instintivo quando se encontram com os componentes de referido grupo e fazem contato mútuo por meio do intercâmbio mundial. Brilha uma luz de imediato, ocorre uma interação elétrica instantânea, um súbito sentimento de similitude de visão e de objetivo, ou uma oportunidade vital de colaborar reciprocamente e ajudar no trabalho em que todos estão empenhados.

Quando os discípulos ativos de todas as partes se encontrarem, reconhecerão de imediato que seu trabalho é idêntico e se consultarão sobre maneiras de possíveis colaborações e um esforço adicional. Dentro de cerca de trinta anos, a inter-relação entre as unidades deste grupo (por mais dispersos que estejam em todo o mundo) será tão estreita que se reunirão diariamente em uma hora determinada e em um lugar secreto.

... O segundo requisito que estabelecerá a relação entre os discípulos ativos deste grupo é a capacidade de preservar uma lembrança constante e consecutiva da vida interna e externa. É o que denominamos continuidade de consciência, e com isto expressamos o poder de ser plenamente consciente dos acontecimentos, em todas as esferas e setores do ser, durante as vinte e quatro horas do dia. Esta condição ainda está longe, não existe verdadeira percepção da existência durante as horas de sono. A vida dos sonhos, como é definida, está tão cheia de ilusão como quaisquer experiências psíquicas inferiores. O lento aumento do interesse pelos sonhos, do ponto de vista da psicologia e da pesquisa das suas prováveis fontes, são as primeiras débeis tentativas de estabelecer esta consciência sobre uma base verdadeiramente científica. Ainda não existe um registro consciente da atividade mental durante estes momentos, por exemplo quando o corpo emocional é o centro do cenário. De que se ocupa a mente durante um longo período de perturbação emocional? Sabemos que ela tem vida e leis próprias. Por outro lado, quais são as atividades da alma quando o desenvolvimento da consciência alcançar a etapa em que haverá uma reação senciente em todos os setores da natureza do homem e tudo isso for registrado pelo cérebro? Os homens já são conscientes simultaneamente da atividade do plano físico e da vivência emocional. Para a maioria, esta é a condição normal. Se é possível registrar duas atividades ao mesmo tempo, por que não três ou até mesmo quatro? É este o futuro que a raça tem pela frente, e os discípulos ativos serão os primeiros a expressar e demonstrar esta expansão de consciência.

Assim, a interação telepática e a sensibilidade consciente ampliada devem ser desenvolvidas e são estreitamente ligadas uma à outra.

Assinalei o desenvolvimento do futuro imediato do discípulo individual. E o que há pela frente, no futuro imediato, para o grupo?

Antes de tudo, um período preliminar de florescimento na consciência pública em que fará sentir a sua presença. Isto se efetuará mediante a constante divulgação dos novos ideais e da ênfase contínua na unidade essencial de toda a humanidade, resultado da uniformidade e da inclusividade da nota emitida por todos os lados. Ao longo desta etapa não deve haver trabalho apressado nem ação precipitada de nenhum tipo. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Mais adiante, como resultado de sua relação telepática e de suas conferências conjuntas, surgirão certos grupos e escolas esotéricas de desenvolvimento, com o fim de equipá-los mais rapidamente para o serviço mundial. Nessas escolas serão ensinados os métodos de meditação, a intensificação da vibração, as leis do universo e o correto emprego da cor e do som, mas tudo estará subordinado à ideia do serviço e à elevação da humanidade. Também as escolas mencionadas no livro *Cartas sobre Meditação Ocultista* virão gradualmente à existência. (Tratado sobre a Magia Branca)

(q) TRABALHO CRIADOR

Qual é o trabalho criador diante dos Ashrams e dos membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo que trabalham de forma criadora sob a inspiração e a impressão da Hierarquia? Esse trabalho se classifica em duas partes:

1. A tarefa de pôr ordem no caos.

2. A tarefa de preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.

Muito deve ser realizado para mudar as condições, instituir novos valores e produzir a entrada de uma civilização totalmente nova, que permita a exteriorização dos Ashrams ou da Hierarquia e,

portanto, a restituição do controle hierárquico ou espiritual, tal como foi conhecido nos antigos dias atlantes, só que desta vez em uma volta mais elevada da espiral, e também com a colaboração inteligente e a sábia ajuda da humanidade, fator que faltava na civilização anterior. Quando o aspirante individual tiver considerado isto durante a meditação reflexiva e concentrada e também durante a meditação reflexiva e conjunta dos numerosos grupos espiritualmente orientados que existem hoje no mundo, e quando o Novo Grupo de Servidores do Mundo e a Hierarquia trabalharem em uma colaboração mais estreita, então a visualização e a projeção da civilização proposta terão alcançado um ponto de precipitação muito definido e importante. Então, o chamado invocador conjunto da Hierarquia e do Novo Grupo de Servidores do Mundo será tão potente que evocará uma resposta da humanidade, seguindo-se um ciclo de organização, planejamento e expressão efetiva. A reflexão, a meditação e a visualização darão lugar ao pensamento científico (que é essencialmente meditação) e à necessária atividade no plano físico. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(r) RITMO CÍCLICO DO TRABALHO DO NOVO GRUPO

Todos os processos criadores avançam em um ritmo cíclico. O ritmo fixado pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo é de um ciclo de três anos, e você se ajusta a este ritmo. Em maio de 1936 terminou um destes ciclos. Deve-se ter muito em conta estas datas e preparar seus planos para o futuro. Deste modo trabalhará de acordo com a lei e na linha de menor resistência. Procure fazer com que cada ciclo de três anos se ajuste ao ritmo de criação. No primeiro ano enfatize a atividade do princípio que está em manifestação, utilizando o que aparecer, e com ele tem que trabalhar. No segundo ano, que surja e se escute com clareza a qualidade da nota. No terceiro ano, deixe que todos vejam por trás da forma, expressando-se por meio da qualidade, a vivência e a atividade da vida que mora internamente. Tenha em conta isto enquanto consolida o trabalho. A tônica do primeiro ano de trabalho deve ser consolidação; a do segundo, expansão, enquanto que, no terceiro, deve fazer um impacto definido na consciência pública, emitindo e fazendo ressaltar claramente determinada nota. Se for observado este ordenamento cíclico, não serão cometidos erros sérios. O Novo Grupo de Servidores do Mundo deve trabalhar em ciclos de três anos, e é necessário construir os fundamentos para alcançar esta realização cíclica. Este ritmo cíclico eliminará a tensão; no entanto, permitirá que os trabalhadores do grupo se dêem conta de que não houve fracasso. É impossível fazer um bom trabalho quando se crê que se fracassou ou que não houve realização. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(s) O PLANO PARA A HUMANIDADE

1. Primeiro é preciso compreender que existe um Plano para a humanidade e que este Plano sempre existiu. Ele atuou durante todos os desenvolvimentos evolutivos das eras passadas e também nos impulsos especiais dados periodicamente pelos grandes intuitivos e instrutores da raça. Há hoje um número suficiente de homens e mulheres no mundo adequadamente desenvolvidos, aptos a fazer contato com o Plano e trabalhar para ele. Está se tornando mais um reconhecimento grupal do que uma revelação intuitiva. Em segundo lugar é preciso observar que há em nosso planeta um grupo de homens e mulheres, oriundos de todas as nações, que estão decisivamente no Caminho do Discipulado e, devido a essa condição, estão com certeza servindo à raça. Estão vinculados subjetivamente em um grupo que denominamos de Novo Grupo de Servidores do Mundo, à falta de um nome melhor. Suas características são bem conhecidas, pois várias pessoas fizeram um cuidadoso estudo deste grupo durante dois ou três anos e muitas delas também são parte dele.

Muito nos alenta observar, porém, que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está atuando em conexão com o Plano dos Grandes Seres, que vai emergindo com rapidez e essencialmente aumentando em número durante os últimos anos e que há uma união interna muito mais estreita do que antes. O grupo compõe-se de duas partes:

I. Um núcleo interno, formado pelos servidores ativos que sabem que são discípulos, que estão em contato consciente com o Plano e que trabalham arduamente para desenvolvê-lo.

II. Aqueles que responderam à visão, tal como lhes foi apresentada por este núcleo interno, e se alinharam decisivamente do lado do Plano. São, portanto, homens e mulheres de boa vontade.

Conectado a estes dois grupos há um público crescente e que está se tornando cada vez mais responsivo às novas ideias; já expressou seu interesse e está interessadíssimo em ver o Plano no mundo se materializar de forma adequada na Terra. É preciso atender às diferentes necessidades destes grupos, e este é o problema decisivo de todos que estão trabalhando em colaboração consciente com a Hierarquia. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

2. Afirmou-se que Aqueles que constituem o governo interno do mundo, a chamada Hierarquia planetária, estão trabalhando para facilitar a entrada dos novos ideais e objetivos na consciência da raça, os ideais e objetivos que caracterizam a Nova Era. Esta afirmação é importante, pois indica que o esforço em andamento hoje está alinhado com o desenvolvimento evolutivo que se processa em nosso planeta. Assim, o êxito supremo está assegurado. O trabalho que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está se empenhando em realizar destina-se a acelerar este processo, e assim evitar um longo período de sofrimentos e transtornos. Quer esta iniciativa tenha êxito ou não, o objetivo final será alcançado, mas pode ser acelerado, basta que os homens avaliem imparcialmente a situação imediata que enfrentam e tomem as medidas necessárias para mudar as condições atuais.

O novo Plano dos Grandes Seres é, pois, em última análise, simplesmente uma extensão do Plano que sempre existiu. Não há mudanças na ideia básica. O êxito da iniciativa atual depende da disponibilidade das forças que se posicionarem pela retidão progressiva e da habilidade dos discípulos do mundo de atuarem em uníssono, e assim influenciarem a opinião pública no sentido de que é possível haver uma mudança mundial nas atitudes humanas. No entanto, os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo devem se abster de dissipar esforços em atividades secundárias; para elas haverá tempo quando o objetivo principal estiver alcançado. Podemos dizer que os objetivos imediatos do Plano são os seguintes:

I. Elevar o nível da consciência humana, de maneira que os homens e mulheres inteligentes e reflexivos se ponham conscientemente em contato com o mundo das ideias e com o reino da percepção intuitiva. Significa isto que poderão ser orientados para a realidade.

Não se trata de uma Utopia imediata. A mudança da situação atual, ainda que de pequeno porte, é uma tarefa hercúlea e forçará ao máximo os recursos do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

II. O segundo objetivo d'Aqueles que estão atuando em prol do Plano é depurar a situação internacional. É preciso que toda nação compreenda duas coisas:
Primeiro, a importância de tratar de seus próprios assuntos e problemas internos, que são os de embelezar a vida nacional pela produção de ordem, estabilidade e, acima de tudo, liberdade. Toda nação deve se ajustar internamente à paz. Isto é preciso fazer, não pelas forças armadas de algum grupo poderoso, mas pela atenção inteligente às necessidades de todo o povo, sem deixar de lado nenhum setor da vida nacional.

Segundo, a importância primordial de que cada nação se dê conta da sua responsabilidade com relação às outras nações e a inter-relação de todos os setores da vida do nosso mundo...

III. Segundo, a importância primordial de que cada nação se dê conta da sua responsabilidade com relação às outras nações e a inter-relação de todos os setores da vida do nosso mundo.

Se referidos ideais puderem ser materializados, este novo grupo proporcionará um núcleo para tal futuro grupo mundial que entrelaçará gradualmente todos os homens na causa da verdadeira fraternidade.

Este grupo proporcionará um corpo internacional, composto de homens inteligentes de boa vontade que, inevitavelmente, controlará o destino do mundo e viabilizará a paz mundial, organizando a nova ordem mundial. Assim farão sem o uso das antigas máquinas políticas, da propaganda violenta e da força organizada, características da antiga ordem. *Seu método é o método da educação; modelará a opinião pública e fomentará a boa vontade mútua e a interdependência nacional, religiosa e econômica. O que realmente estão procurando fazer é despertar uma atividade mais plena, um aspecto da natureza humana que sempre esteve presente, mas até então subordinado a fins egoístas ou ambiciosos. Os seres humanos são benignos por natureza, quando suas mentes não estão distorcidas nem sua visão prejudicada pelos falsos ensinamentos dos interesses egoístas, da propaganda política e das dificuldades raciais ou religiosas*.

... Estas metas serão alcançadas, não pela propaganda apoiada pela força, mas pelo exemplo, respaldado pelo sacrifício e pelo amor. Outro importante objetivo do Plano que se materializará posteriormente quando as condições mundiais tiverem melhorado, é o surgimento deste grupo de almas que atuará no plano físico, do qual o Novo Grupo de Servidores do Mundo é o representante externo. Este aparecimento pode se denominar (segundo a fraseologia cristã) de segunda vida do Cristo e Seus Discípulos, ou de manifestação da Hierarquia planetária ou de aparecimento dos Mestres de Sabedoria, os quais restaurarão na Terra os antigos mistérios e instituirão novamente a ordem da Iniciação.

É esta a ideia ampla e geral dos objetivos do Plano e a meta de seus Guardiões. Cada etapa é um campo de serviço ativo, e todos os homens de boa vontade, de todas as partes, e os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo, encontram seu lugar em um dos departamentos. Os membros deste grupo formam, na realidade, um grupo intermediário entre os Guardiões do Plano, na medida que expressam a mente e o propósito de Deus, e o público inteligente. Compõem o "grupo de especialistas" do planeta, pois lutam decisivamente com o problema da intranquilidade e os embaraços existentes nos campos econômico, político e religioso. Através deles o Plano deve se cumprir e, se trabalharem com o desejado altruísmo e sabedoria, e se demonstrarem habilidade adequada na ação, oportunamente alcançarão muito poder. Entenda-se, porém, que será um poder baseado na boa vontade inteligente, no correto entendimento da fraternidade e na determinação de viabilizar o bem do todo e não o bem de certos setores da vida nacional, ou de certas nações à custa de outros setores e outras nações. Eis a razão de minha constante ênfase na necessidade de pensar em termos de boa vontade para o todo. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(t) IMPRESSÃO DO PLANO

1. A Hierarquia é a Guardiã desse aspecto do Propósito cíclico, planetário, denominado o Plano; abrange períodos relativamente curtos, tais como civilizações – no que diz respeito à humanidade. Em relação à Shamballa, o grupo intermediário de Trabalhadores, criativos, meditantes, é chamado

à atividade para receber impressão da atividade hierárquica imediata, desejada, para transmitir as energias necessárias de Shamballa aos Ashrams unidos e, assim, "informar" esotericamente a Hierarquia sobre o que merece atenção imediata.

Além disso, em um nível inferior da espiral evolutiva, a Hierarquia, por sua vez, plasma no Novo Grupo de Servidores do Mundo o Plano a ser aplicado de imediato para ajudar a humanidade. Este grupo é o principal agente criador nos três mundos para o resto deste ciclo da experiência planetária, o que nem sempre foi o caso. A humanidade pode agora trabalhar de maneira inteligente com o Plano apresentado, e isso pela primeira vez na história humana. Gostaria que observassem este ponto. Os homens agora podem desempenhar sua pequena parte para trazer o Propósito divino à manifestação, pois já desenvolveram a capacidade mental necessária. O controle e o desenvolvimento criativo dos três reinos inferiores na natureza está sendo lentamente retirado das mãos da evolução dévica (que até agora era responsável) e sendo posto sob a supervisão da humanidade, segundo expõem os antigos Arquivos dos Mestres:

> "No devido tempo, os Senhores solares, por meio de manas (a mente), controlarão os senhores lunares da substância elemental, não só a deles, mas também a daqueles que recorrerem a eles em busca de ajuda. Desta maneira, a redenção chegará a todos por intermédio do homem e a glória do Senhor da Vida será vista." (Discipulado na Nova Era Volume 2)

2. Tudo que podemos reconhecer desse Propósito é o Plano hierárquico, e só discípulos e aspirantes avançados podem avaliar e reconhecer. Este Plano se baseia no conhecimento da orientação divina no Passado, no reconhecimento do progresso que vem desse Passado até o Presente, além do esforço de se tornar sensível à correta exteriorização desse Plano (corporificando sempre um aspecto do Propósito) no Futuro imediato. O Propósito está relacionado com o Passado, o Presente e o Futuro. Os Agentes do Plano recebem impressão de Shamballa por meio dos Nirmanakayas; o processo então se repete, e a humanidade avançada se torna receptora, a receptora sensível do Plano, tal como lhe foi transmitido pelos Agentes da impressão, os Mestres, atuando por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este grupo é a analogia inferior dos Nirmanakayas, os receptores da impressão proveniente de Shamballa. Vejam, pois, a beleza e a síntese, a interdependência e a interação cooperativa que se manifesta por intermédio da cadeia hierárquica, do Agente mais elevado até o mais humilde receptor da impressão divina. (Telepatia e o Veículo Etérico)

3. Por trás deste quádruplo panorama da humanidade encontram-se Aqueles cujo privilégio e direito é zelar pela evolução humana e guiar os destinos dos homens. Assim fazem, não por meio de um controle imposto, que infringe o livre arbítrio do espírito humano, mas pela implantação de ideias nas mentes dos pensadores do mundo, e pela evocação na consciência humana, de maneira que estas ideias recebam o devido reconhecimento e, com o tempo, se tornem fatores controladores da vida humana. Treinam os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo na tarefa de converter as ideias em ideais. Referidos ideais, por sua vez, convertem-se nos objetivos desejados pelos pensadores, que os ensinam à grande classe média, desenvolvendo assim sistemas mundiais de governo e de religião, formando as bases da nova ordem social, à qual as massas são pacientemente incorporadas. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

4. Aqueles que trabalham no lado interno e os discípulos responsáveis pelo desenvolvimento do Plano realizaram imensos esforços para alcançar e estimular o Novo Grupo de Servidores do Mundo. E obtiveram êxito. Tal êxito não depende de que os Servidores reconheçam a Hierarquia. Onde este reconhecimento existe, há ajuda, mas também depende da receptividade à impressão espiritual, o que significa responder às novas ideias que sejam indicativas de espírito de fusão,

síntese, entendimento e boa vontade cooperativa. Procurem estas pessoas e trabalhem com elas. Não adotem a atitude corrente de que elas devem trabalhar com vocês. Cabe a nós, que talvez saibamos um pouco mais sobre o Plano do que elas, promover a aproximação. Cabe a nós dar mostras de um entendimento inteligente e o necessário exemplo, submetendo as ideias e desejos pessoais ao bem do todo.

Deve haver de nossa parte, se reagirmos a tudo isso, uma reorientação de toda a nossa vida nos próximos anos para a urgência das coisas a fazer. Necessariamente implicará no reajuste das nossas vidas aos novos impulsos; exigirá a eliminação do não essencial, de maneira a liberar tempo para a tarefa; pretenderá o cultivo daquela sensibilidade espiritual que nos tornará cientes das impressões e impulsos provenientes do lado interno da vida, e que também nos fará reconhecer rapidamente os nossos irmãos que estão comprometidos com a mesma vida de boa vontade e que estão alertados – como nós – sobre a urgência da necessidade humana e a proximidade do dia da oportunidade; exigirá em todos o espírito do silêncio, pois o silêncio é o melhor método pelo qual a força espiritual é gerada e conservada para nós, e também viabilizará o treinamento de nós mesmos para vermos com clareza as questões envolvidas em qualquer situação (pessoal, nacional ou internacional) a fim de nos capacitar a aplicar sobre elas a luz interpretativa da boa vontade expressa. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(u) MANIFESTAÇÃO DO AMOR GRUPAL

1. Somente alguns poucos indivíduos, aqui e ali, captam realmente a visão do futuro e compreendem o que está acontecendo, percebendo a verdadeira beleza do plano que está emergindo. É com estes poucos que os Membros da Hierarquia podem trabalhar, pois (mesmo que lhes falte compreensão) eles não têm nenhuma hostilidade nem ódio pelos outros. O amor é o grande unificador e o melhor intérprete.

Esta energia de amor concentra-se principalmente (para fins dos propósitos da Hierarquia) no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este grupo foi escolhido pela Hierarquia como Seu principal canal de expressão. Este grupo, composto como é por todos os discípulos do mundo e todos os iniciados operativos, encontra seus membros em todos os grupos de idealistas e servidores e em todas as fileiras dos indivíduos mais representativos no campo do pensamento humano, em especial na esfera do melhoramento e da elevação da condição humana. A potência de amor-sabedoria pode se expressar através deles. Com frequência, estas pessoas são incompreendidas, pois o amor que expressam difere amplamente do interesse pessoal afetuoso e sentimental do trabalhador comum. Ocupam-se principalmente dos interesses e do bem de todo o grupo ao qual possam estar associados; não tratam dos insignificantes interesses do indivíduo – ocupado com seus pequenos problemas e preocupações. Isto expõe tal servidor à crítica dos indivíduos e com esta crítica eles devem aprender a viver e a ela não devem prestar atenção. O verdadeiro amor grupal é de maior importância que as relações pessoais, embora elas devam ser mantidas quando surge a necessidade (observe-se, digo necessidade). Os discípulos aprendem a discernir as necessidades que decorrem do amor grupal e a se comportar em conformidade com o bem do grupo, mas não é fácil para o indivíduo egocêntrico captar a diferença. Por meio desses discípulos que aprenderam a distinguir entre as insignificantes preocupações do indivíduo absorvido em seus interesses pessoais e as necessidades urgentes do trabalho e do amor grupais, a Hierarquia pode trabalhar e deste modo produzir as mudanças mundiais necessárias que são, acima de tudo, *mudanças em consciência.* (O Destino das Nações)

2. Descubram os membros do Novo Grupo de Servidores do Mundo onde for possível e fortalecer as suas mãos. Procurem-nos em todas as nações e em todas as expressões das distintas linhas de

pensamento e pontos de vista. Lembrem-se sempre de que em doutrina e dogma, e em técnicas e métodos, poderão diferir amplamente de vocês, mas no amor aos semelhantes, na boa vontade prática e na devoção para o estabelecimento de corretas relações humanas, estão com vocês, são seus iguais e provavelmente podem lhes ensinar muito. (A Exteriorização da Hierarquia)

(y) ETAPA DE DESENVOLVIMENTO DO DISCÍPULO

1. O problema é determinar em que ponto da escala e em que nível nos encontramos em determinado momento. Por trás de todo ser humano se estende uma longa série de vidas, e muitos se voltam agora para a etapa da expressão da personalidade dominante e egoísta e estão se formando como indivíduos com plena consciência. Para eles, esta condição é um passo adiante, assim como o discipulado é para vocês. Outros já formaram a personalidade e estão começando a fazer experimentos com a energia que flui através deles e a reunir em torno de si as pessoas que vibram na mesma nota, e para as quais têm uma mensagem precisa. É o que explica os milhares de pequenos grupos que existem e trabalham no mundo em todos os campos conhecidos da expressão humana. Outros já ultrapassaram esta etapa e estão se descentralizando da expressão da personalidade nos três mundos da vida humana, motivados pelo aspecto superior da energia da personalidade. Já não trabalham, projetam, nem lutam para expressar as personalidades e exercer um impacto individual no mundo, nem para reunir magneticamente em torno de si um grupo de pessoas que respeite e nutra as fontes do seu orgulho e ambição, fazendo-os influentes e importantes. Estão começando a ver as coisas sob uma perspectiva mais nova e autêntica. À luz do Todo se desvanece a luz do pequeno eu, assim como a luz inerente em todo átomo do corpo se reúne e fica obscurecida na luz da alma, quando esta resplandece em toda a sua glória.

Quando esta etapa de altruísmo, serviço e subordinação ao Eu Uno e de sacrifício ao grupo se tornar o objetivo, o homem terá alcançado a etapa em que pode ser aceito naquele grupo de místicos, conhecedores mundiais e trabalhadores grupais que é o reflexo da Hierarquia planetária no plano físico. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Um dos principais ensinamentos que se pode ver em todas as instruções de caráter realmente esotérico, diz respeito à *atitude* do estudante de ocultismo. Parte-se do princípio de que ele está tratando com coisas subjetivas e esotéricas e que seu objetivo é ser um trabalhador em magia branca. Como tal, deve assumir e manter com firmeza a posição do Observador, separado do mecanismo de observação e contato; deve reconhecer a si mesmo como uma entidade essencialmente espiritual, cuja natureza, objetivos e métodos de trabalho são distintos dos corpos que considera judicioso ocupar e utilizar temporariamente. Deve compreender a sua unidade e as linhas de contato com todos os trabalhadores similares, e assim chegar à percepção consciente da sua posição na hierarquia espiritual de Seres. Tanta desinformação tem sido difundida e tanta ênfase tem sido imprudentemente dada ao status e à posição na chamada Hierarquia das almas, que discípulos sensatos e equilibrados procuram agora voltar seus pensamentos para outros assuntos e eliminar, na medida do possível, qualquer ideia de graus e esferas de atividade. Possivelmente, nesta oscilação do pêndulo, a tendência seja de ir longe demais na direção oposta e não levar em conta estas etapas de atividades. Contudo, não me interpretem mal; não estou sugerindo que se procure situar as pessoas e decidir onde se encontram na escala da evolução. Isto foi feito no passado, sem nenhuma cautela, para desprestígio do tema, e a tal ponto que, na mente do público, este tópico está desacreditado. Se estas etapas forem consideradas judiciosamente pelo que são – estados de expansão de consciência e graus de responsabilidade – o perigo de reações pessoais para os termos "discípulo aceito, iniciado, adepto, mestre" seria insignificante e muitas dificuldades seriam eliminadas. Há que lembrar sempre que o status individual deve ser mantido estritamente para si mesmo, e o ponto de evolução (que possa verdadeiramente ser reconhecido como mais

avançado que o do cidadão comum) será demonstrado através de uma vida de serviço ativo e altruísta e pela manifestação de uma visão iluminada que esteja à frente da ideia racial.

Neste momento, ao reunir o Novo Grupo de Servidores do Mundo, é necessário haver uma grande cautela. Cada trabalhador só é responsável por si mesmo e seu serviço e o de ninguém mais. É prudente medir e ter uma ideia aproximada do status evolutivo, sem se basear em pretensões, mas no trabalho realizado e no amor e na sabedoria demonstrados. O parecer deve se basear em um conhecimento evidente do plano, à medida que se desenvolve em uma sábia formulação do próximo passo para a raça humana, em um *sentido esotérico manifestado* e em uma influência ou poder áurico, que é abrangente, construtivo e inclusivo. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. A incorporação consciente no grupo implica na necessidade de cessar a vida da personalidade e produzir a subordinação do pequeno eu ao trabalho do todo. Estas palavras são fáceis de escrever e de ler; contudo, expressam a tarefa de todos os discípulos neste momento. Onde faltam este incentivo e esta compreensão, o discípulo está ainda muito longe da meta. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

(w) A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

1. Atualmente, a humanidade está passando por um ciclo de excessiva atividade. Pela primeira vez na história humana, esta atividade abrange a humanidade em grande escala, nos três aspectos da consciência da personalidade. Os corpos físicos e os estados de consciência emocional e mental estão todos convulsionados. Esta tríplice atividade unificada é aumentada por um ciclo de atividade planetária igualmente intensa, devido à entrada em uma nova era, ao deslocamento do sol para um novo signo do Zodíaco e a consequente preparação que capacitará o homem a trabalhar facilmente com as novas forças e energias que atuam sobre ele. No centro da vida humana, o grupo integrador dos novos servidores do mundo deve enfrentar, portanto, uma necessidade muito real. O trabalho primordial consiste em se manter em estreita união com a alma da humanidade – constituída por todas as almas em seu próprio nível de ser – mediante a sua própria atividade de alma organizada, para que haja sempre quem "trabalhe nos intervalos" e, assim, permitir que o plano e a visão progridam ante os olhos daqueles que ainda não podem penetrar no lugar elevado e secreto. Como disse muitas vezes, eles devem aprender a trabalhar subjetivamente, a fim de manter – neste ciclo de atividade e expressão exotérica – o poder, latente em todos, de se retirar para o centro. Falando simbolicamente, eles são a porta. As faculdades e os poderes podem se perder por falta de uso; o poder da divina abstração e a faculdade de percorrer o que foi chamado de “caminho dourado que leva ao claro reservatório e dali para o Templo de Retiro”, não devem se perder. Este é o primeiro trabalho do Grupo de Místicos Mundiais, os quais devem conservar o caminho aberto e a via sem obstáculos. De outra maneira, a magia branca poderia deixar de existir temporariamente e os objetivos egoístas da natureza forma assumiriam um indevido controle. Este lamentável evento ocorreu nos dias da Atlântida, e os que então formavam o grupo de trabalhadores tiveram que se retirar de toda atividade externa e “abstrair os divinos mistérios, ocultando-os aos curiosos e aos indignos”.

Está se fazendo agora um novo esforço para liberar “os prisioneiros do planeta”. A Hierarquia, através do Grupo de Servidores Mundiais, em processo de formação, está procurando se exteriorizar e restaurar os mistérios para a humanidade, à qual realmente pertencem. Para o triunfo desta iniciativa é fundamentalmente necessário a todos vocês que perceberam a visão ou viram uma parte do plano, dedicar-se novamente ao serviço da humanidade, consagrar-se ao trabalho de ajudar todos os servidores do mundo, até o máximo da sua capacidade (reflitam sobre estas palavras e extraiam o significado delas), e sacrificar seu tempo e dinheiro para nutrir o esforço dos Grandes Seres. Acima

de tudo, não deixem de praticar a meditação; mantenham a união interna; pensem a verdade a todo momento. A necessidade e a oportunidade são grandes, e todos os que podem ajudar são chamados para a frente da batalha. Portanto, todos podem ser úteis de alguma maneira, se cada um e todos compreenderem a verdadeira natureza do sacrifício, desenvolverem a habilidade na ação e trabalharem sem apegos. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. A segunda atividade indicada da Hierarquia seria instilar ideias espirituais nas mentes dos homens iluminados de todas as partes, ideias essas que corporificam as novas verdades, pela "descida" (se assim posso formular) dos novos conceitos que regerão a vida humana e pela ação do próprio Cristo, sobrepairando em todos os discípulos mundiais e no Novo Grupo de Servidores do Mundo. Este estímulo planejado pela Hierarquia está avançando bem; homens e mulheres de todas as partes e em todos os setores da vida estão articulando as novas verdades que, no futuro, certamente guiarão a vida humana; estão construindo as novas organizações, movimentos e grupos – grandes ou pequenos – que anunciarão às massas a realidade da necessidade e a maneira de atendê-la. Assim estão fazendo porque são impulsionados pelo calor de seus corações e pela reação amorosa à aflição humana; embora sequer expressem a si próprios, estão, contudo, trabalhando para trazer à visibilidade o Reino de Deus na Terra. É impossível negar tais fatos diante da evidente abundância de organizações, livros e conferências. (O Reaparecimento do Cristo)

3. Grandes Forças, sob potente Liderança espiritual, estão se preparando para se precipitar neste mundo de caos, de confusão, de aspiração, de esperança e de perplexidade. Estes grupos de energia estão prontos para ser enfocados e distribuídos pela Hierarquia, e esta Hierarquia, sob Seu grande Líder, o Cristo, está mais perto do gênero humano do que jamais esteve na história da humanidade. Em todos os países, o Novo Grupo de Servidores do Mundo também está atento a esta condução, unido em idealismo, objetivos humanitários, sensibilidade à impressão espiritual, propósitos subjetivos, amor aos semelhantes e dedicação ao serviço altruísta. Homens e mulheres de boa vontade encontram-se em todas as partes, estão prontos para ser guiados em uma atividade construtiva e a se tornarem agentes, gradualmente treinados e instruídos, para o estabelecimento do que nunca existiu de fato até agora – corretas relações humanas. (O Reaparecimento do Cristo)

(x) PREPARAÇÃO PARA O REAPARECIMENTO DO CRISTO

1. Já consideramos a necessidade da preparação para a vinda do Cristo e alguns dos requisitos básicos que surgirão, à medida que as pessoas se capacitarem para a necessária atividade, inclusive a de angariar os fundos necessários para sustentar o trabalho preparatório. O colaborador individual precisa, inicialmente, determinar se seu incentivo e perspectiva espiritual são adequados para a tarefa pela frente. Só importa aquilo que proporciona a necessária dinâmica para a ação e só estará apto para a tarefa aquele cuja visão tiver suficiente clareza para habilitá-lo a trabalhar com compreensão e sinceridade. Ele deve descobrir que é possível para ele exercer seu papel na promoção do Plano divino. A realidade do Cristo e a genuína possibilidade de Seu reaparecimento devem se tornar fatores motivadores importantes em sua consciência. Ele busca aqueles com quem pode trabalhar e têm os mesmos objetivos espirituais. E assim, e no devido tempo, descobre que há na Terra um grupo bem-organizado e integrado ao qual pode ser dada a denominação de Novo Grupo de Servidores do Mundo. Descobre que estão por todo lado e atuando em todos os países, em todos os grupos religiosos organizados e em todos os outros grupos dedicados ao bem-estar da humanidade e à preparação do caminho para o retorno do Cristo.

Trata-se de um grupo que, embora atuando essencialmente no plano externo da vida física diária, preserva uma estreita, interna e espiritual integração com o centro de energia, do qual pode extrair o que necessita para o trabalho espiritual ativo. O grupo proporciona um campo de serviço para todos

aqueles que procuram expressão no serviço. Proporciona também um ponto de encontro para todos que estão dispostos a ser postos à prova e um lugar onde suas motivações e persistência podem ser testados, antes de um firme desenvolvimento da oportunidade espiritual. Ele é então liberado para áreas de serviço cada vez mais amplas.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo oferece, particularmente, um campo de treinamento e de experiência para todos aqueles que têm a esperança de se elevar espiritualmente e se capacitar para ser discípulo ativo, dirigido pelo Cristo. O aparecimento deste grupo na Terra neste momento é um dos indicativos do êxito do processo evolutivo, conforme aplicado à humanidade. Este método de trabalho – uso de seres humanos como agentes para sustentar a obra de salvação e elevação do mundo – foi iniciado pelo próprio Cristo. Ele trabalhou muitas vezes com os homens por meio de outros, chegando à humanidade por meio de Seus doze Apóstolos, e considerando Paulo como o substituto de Judas Iscariotes. O Buda experimentou o mesmo sistema, mas, no princípio, a relação do Seu grupo foi mais próxima a Ele e não tanto com o mundo dos homens. O Cristo enviou Seus Apóstolos ao mundo para alimentar as ovelhas e buscar os homens, guiá-los e convertê-los em "pescadores de homens". A relação dos discípulos do Cristo com o Mestre era apenas secundária, as necessidades do mundo sendo o principal; esta atitude ainda rege a Hierarquia, mas sem detrimento à devoção ao Cristo. O que o Buda instituiu simbolicamente e de forma embrionária se tornou um fato, presente sob as demandas da era pisciana.

Na Era de Aquário em que agora estamos entrando, este modo de trabalho grupal alcançará um elevado ponto de desenvolvimento e o mundo será salvo e reconstruído por grupos, muito mais do que por indivíduos. No passado tivemos salvadores mundiais – Filhos de Deus que deram aos homens uma mensagem que propiciou um aumento de luz aos povos. Agora, na plenitude dos tempos e pelos processos da evolução, um grupo está surgindo, o qual trará a salvação ao mundo e o qual (corporificando as ideias grupais e enfatizando o verdadeiro sentido da Igreja do Cristo) estimulará e energizará tanto as mentes e as almas dos homens que a nova era será introduzida por uma emanação de Amor, Conhecimento e Harmonia do próprio Deus, como também pelo reaparecimento do Cristo, no qual estas três faculdades estarão personificadas.

Nos últimos dez anos este Novo Grupo de Servidores do Mundo foi reorganizado e revitalizado; expandiu-se o conhecimento da sua existência por todo o mundo. Hoje é um grupo de homens e mulheres de todas as nações e raças, de todas as organizações religiosas e movimentos humanitários orientados, fundamentalmente, para o Reino de Deus ou em processo dessa reorientação. São discípulos do Cristo, atuando conscientemente e, muitas vezes de maneira inconsciente, pelo Seu reaparecimento; são aspirantes espirituais que procuram servir e tornar realidade o Reino de Deus na Terra; são homens de boa vontade e inteligência que estão procurando aumentar o entendimento e as corretas relações humanas entre os homens. Este grupo abrange duas grandes divisões:

1. Um grupo constituído pelos discípulos do Cristo, os quais trabalham conscientemente para desenvolver Seus planos e aqueles que, instruídos por esses, colaboram consciente e voluntariamente. Nós podemos nos encontrar nesta última categoria, se assim desejarmos e se estivermos dispostos a fazer os necessários sacrifícios.

2. Um grupo constituído de aspirantes e homens e mulheres conscientes do mundo que estão trabalhando inconscientemente sob a orientação da Hierarquia espiritual. São muitos, em especial ocupando os altos cargos e cumprindo o papel de destruidores das antigas formas ou de construtores das novas. Não têm consciência de nenhum plano sintético interno, mas procuram atender desinteressadamente às necessidades do mundo da melhor maneira que podem, desempenhando

papeis importantes nos relevantes eventos nacionais ou atuando com empenho no campo da educação.

O primeiro grupo tem certa medida de contato com a Hierarquia espiritual e, em grande medida, com os verdadeiros discípulos; seus membros atuam sob inspiração espiritual. O segundo grupo está em contato mais estreito com as massas e atua de maneira mais definida sob a inspiração de ideias. O primeiro grupo se ocupa do Plano do Cristo, até onde seus membros podem captar sua substancialidade, enquanto que o segundo trabalha com os novos conceitos e esperanças que estão assomando à consciência da humanidade, à medida que os homens começam a responder, subjetivamente e muitas vezes de maneira inconsciente, à preparação para a vinda do Cristo. De maneira constante e em resultado do Novo Grupo de Servidores do Mundo, a humanidade está despertando para as possibilidades vindouras.

O despertar das classes intelectuais de todos os países para o reconhecimento de uma só humanidade é o prelúdio para o estabelecimento da fraternidade. A unidade da família humana é reconhecida pelo homem, mas antes que esta unidade possa tomar forma em medidas construtivas, é essencial que um número maior de homens e mulheres reflexivos derrubem as barreiras mentais que existem entre raças, nações e indivíduos; é também essencial que o Novo Grupo de Servidores do Mundo reitere no mundo externo aquele tipo de atividade que a Hierarquia expressou quando implementou e materializou o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Por meio da impressão e expressão de certas grandes ideias, os homens de todas as partes podem ser persuadidos dos ideais fundamentais que regerão a Nova Era. É esta a principal tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

À medida que estudamos e aprendemos a reconhecer o Novo Grupo de Servidores do Mundo em todas as suas seções e esferas de atividade – disseminadas pelo mundo e abarcando os verdadeiros e sérios trabalhadores e pessoas humanitárias de todas as nações, religiões e organizações de orientação humanitária – certamente compreenderemos que há na Terra hoje um grupo de homens e mulheres que, pela quantidade e gama de atividades, são perfeitamente adequados para implementar as mudanças que habilitarão o Cristo a caminhar novamente entre nós. Isto vai acontecer se estiverem realmente dedicados, prontos para fazer os sacrifícios necessários e dispostos a declinar de suas diferenças nacionais, religiosas e organizacionais em prol das formas de serviço que reconstruirão o mundo. Devem instruir a raça humana em alguns princípios básicos e simples e dar a conhecer à humanidade a ideia do reaparecimento do Cristo e da exteriorização do Reino de Deus. O trabalho consistirá, em grande parte, em sintetizar e estabilizar a obra dos dois Filhos de Deus, o Buda e o Cristo.

O êxito do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo é inevitável; realizou muito progresso nos últimos dez anos e a integração interna da parte do grupo que atua em estreito contato com o Cristo e a Hierarquia espiritual é de tal envergadura que o sucesso externo está garantido. Eles proporcionam um canal por meio do qual a Luz, o Amor e o Poder do Reino de Deus podem chegar aos trabalhadores mais exotéricos.

Portanto, que possamos compreender que todos os homens e mulheres de orientação espiritual e todos aqueles que procuram trabalhar e trabalham para o estabelecimento de corretas relações humanas, todos que praticam a boa vontade e se esforçam realmente para amar seus semelhantes são parte integrante do Novo Grupo de Servidores do Mundo, e sua principal tarefa neste momento é preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.

Permitam-me expor enfaticamente que o principal método que podemos usar e o instrumento mais potente nas mãos da Hierarquia espiritual é a difusão da boa vontade, e sua fusão em uma potência unida e atuante. Prefiro esta expressão às palavras "organização de boa vontade". A boa vontade é hoje um sonho, uma teoria, uma força negativa. Que ela se desenvolva em realidade, em um ideal atuante e em uma energia positiva. É este o nosso trabalho e, novamente, somos instados a cooperar. (O Reaparecimento do Cristo)

2. Os primeiros sinais de que Ele e seus discípulos estão se aproximando já podem ser percebidos por todos que observam e interpretam corretamente os sinais dos tempos, entre eles (os sinais), a união espiritual dos que amam seus semelhantes. Na realidade, trata-se da organização do exército físico, externo, do Senhor – exército sem outra arma que o amor, a correta palavra e as corretas relações humanas. Esta organização desconhecida vem ocorrendo com extraordinária rapidez durante o pós-guerra, pois a humanidade está cansada de ódios e controvérsias.

O grupo de trabalhadores do Cristo já está ativo sob a forma de Novo Grupo de Servidores do Mundo; é ele o grupo mais potente de precursores que já precedeu um grande Personagem mundial em Sua entrada no cenário da vida da humanidade. Seu trabalho e influência já são vistos e percebidos em todas as partes e nada pode destruir o que já realizou. (O Reaparecimento do Cristo), (A Exteriorização da Hierarquia)

(y) CONCLUSÃO

1. Os diversos planos em consideração para promover e fazer crescer o Novo Grupo de Servidores do Mundo devem avançar e avançarão constantemente. As ideias acima, esquematizadas de maneira concisa, devem ser desenvolvidas em detalhes. As pessoas devem ser instruídas no trabalho de expansão destas ideias. O público deve ser instruído sobre as metas e objetivos do novo grupo. Devem ser formados grupos de meditação, dedicados ao trabalho de fazer contato com a visão e extrair a sabedoria e o poder necessários. Cada vez mais deve ser empregada a Grande Invocação, a ser entoada diária e continuamente. Os pontos principais do exposto aqui deverão ser reajustados e readaptados para o público em geral, pois os homens só aprendem pela repetição constante, e estas coisas devem ser ditas repetidas vezes para que o verdadeiro trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo possa se fazer sentir.

A função do Novo Grupo é equilibrar as forças que levam à desintegração e à destruição, incorporando em si mesmo as forças de integração e construção. O Novo Grupo, com o tempo, contrabalançará a tendência aos ódios raciais (tão corrente hoje) e o ensinamento dado tenderá a negar as ideias atuais, tão poderosas para produzir as atuais fraturas e barreiras entre os homens, assim causando a separação e a guerra. Onde surgir um grupo ou grupos que expresse(m) ideias que enfatizem poderosamente um enfoque da opinião pública e um aspecto da vida, inevitavelmente aparecerá, nos termos da lei do equilíbrio, aquele que o contrabalançará. No ponto atual da história da raça, apareceram primeiro os grupos que nutriram o espírito de separação e que construíram barreiras para impedir o espírito livre do homem. Realizaram o trabalho necessário, pois também eles estão incluídos no Plano. Em seguida, nos termos da lei, deve aparecer o grupo (os grupos) que corporifica(m) as ideias que levam à integração e à estrutura construtiva. Tais grupos levarão o mundo a uma volta superior da espiral, eliminarão as lacunas, destruirão as barreiras e darão fim às separações. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

2. A tarefa que o Novo Grupo de Servidores do Mundo tem diante de si é muito grande, mas não impossível. É absorvente, mas como constitui um modelo de vida, pode se realizar em todos os aspectos da vida diária. Somos chamados agora a prestar um serviço intenso durante um período de

anos, a levar uma vida anormal e a carregar a responsabilidade da qual tínhamos conhecimento há anos, mas que não assumíamos. Nosso interesse foi poderosamente evocado, mas não devidamente aplicado. A demanda de colaboração pelos guias e trabalhadores do Novo Grupo de Servidores do Mundo foi claramente enunciada do aspecto interno. Respondemos ajudando em algo, mas sem sacrifício algum; prestamos a mínima ajuda possível, não a máxima – exceto nos poucos casos em que foi reconhecida e valorizada. Foi dito que o Novo Grupo de Servidores do Mundo está trabalhando em todas as nações, a fim de difundir a boa vontade, a compreensão mundial e a unidade religiosa. Esta ideia é reconfortante e confiamos em seus esforços – o esforço dos poucos que estão excessivamente pressionados. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

3. Não farei mais nenhum apelo por ajuda. Esforcei-me por lhes instruir nos novos ideais e no trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo. A responsabilidade pela ação correta e pelo esforço de alcançar o público repousa sobre os aspirantes e discípulos do mundo que leem as minhas palavras. Nada há que eu, pessoalmente, possa fazer. É a sua vez agora, por quem o Cristo e a humanidade estão convocando (e todos vocês, sem exceção, podem dar um pouco). É por sua atividade e habilidade em chegar até aqueles que podem alcançar que estamos fazendo o pedido. É pelo seu dinheiro, que é necessário para nos permitir atingir o público interessado. É pela sua meditação e intensa cooperação interna que construirão o canal através do qual o Espírito da Paz pode trabalhar e as forças da Luz entrar. A Hierarquia espera. Fez tudo que era possível do ponto de vista da Sua oportunidade. O Cristo permanece em paciente silêncio, atento ao esforço que fará materializar Seu trabalho na Terra e o habilitará a consumar o esforço que fez há dois mil anos na Palestina. O Buda paira sobre o planeta, pronto a exercer a Sua parte, se a oportunidade Lhe for oferecida pela humanidade. Insto-os a registrarem o que disse aqui. Tudo agora depende da correta ação dos homens de boa vontade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

4. O novo mundo será construído sobre as ruínas do antigo. Surgirá a nova estrutura. Os homens de boa vontade de todas as partes, guiados pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo, se organizarão em batalhões de vida e sua primeira tarefa será desenvolver as corretas relações humanas mediante a educação das massas. Vale dizer que deve haver um desenvolvimento paralelo de uma opinião pública iluminada, que (esotericamente falando) é a resposta correta ao som transmitido pela vontade de Deus aos ouvidos atentos. Então, em verdade, a humanidade sairá do deserto, deixará os mares para trás e saberá que Deus é Fogo. (Os Raios e as Iniciações)

67. A HIERARQUIA SERVIDORA

1. A Irmandade é uma comunidade de almas impulsionadas pelo desejo de servir, impelidas por um impulso espontâneo de amar, iluminadas por uma só Luz pura, devotadamente fusionada e mesclada em grupos de Mentes servidora, e energizada por uma só Vida. Seus Membros estão organizados para desenvolver o Plano com o qual fazem contato conscientemente e com o qual cooperam de maneira deliberada. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. A Hierarquia de Mentes Iluminadas é um grupo cujos poderes telepáticos permite que sejam sensíveis às correntes mentais e a registrar os pensamentos d'Aqueles que personificam a Mente de Deus, a Mente Universal, assim como as formas-pensamento d'Aqueles que estão muito além da Hierarquia dos Mestres, e Que, por sua vez, estão muito além dos discípulos do mundo.

As Vidas que cumprem as ideas da Mente Divina existem em ordens de todos os graus, cujos detalhes não nos dizem respeito, salvo o fato de que a Irmandade planetária está em relação telepática Aqueles que são responsáveis pelas condições palnetárias do sistema solar e, portanto,

com o Grande Concílio em Shamballa. Também estão em relação telepática imediata entre si. A potencialidade do rádio que vai se manifiestando lentaamente, e a sensibilidade dos mecanismos de rádio e televisão que vão se aperfeiçoando são a contraparte em matéria física dos perfeitos poderes telepáticos e televisivos das mentes dos Mestres de Sabeduria. Lembrem-se que esses poderes são inerentes a todos os homens.

O grupo interno de Mestres com o qual estou associado também trabalha telepaticamente com Seus discípulos e os discípulos entre si, em menor grau. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A criação da forma externa na terra, por meio dos livros, das escolas esotéricas e da edução da opinião pública foi designada ao grupo do qual formamos parte dentro no governo interno do mundo - discípulos e iniciados; neste grupo desempenho a função de secretário e sou o agente de lligação e o organizador, se posso empregar palavras que significam alguma coisa para vocês, versados omo são no trabalho de organização no plano físico; para nós elas significam pouco ou nada, versados como estamos no trabalho de produzir organismos vivos. Esse grupo, ao qual me refiro é composto de dois iniciados orientais (sendo eu um deles) e cinco iniciados ocidentais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Atualmente muitos membros da Hierarquia recusaram a oportunidade de obter maior progresso a fim de permanecer com os filhos dos homens e ajudá-los. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. O grupo de um Mestre é um foco de poder, construído pelo Mestre de três maneiras:

1. Pela potência de sua propria vida mental, evocada por sua resposta ao propósito hierárquico unido e à crescent habilidade de responder a Shamballa.

2. Por sua habilidade em integrar o centro de poder (o grupo pelo qual Ele se fez responsável) na atividade imediata da Hierarquia.

3. Por sua sabedoria e sua escolha de colaboradores. Seu grupo de discípulos será eficaz no serviço ao mundo e útil para Seus Superiores na medida em que Ele emrpegar critério ao reunir os homens e mulhres que Ele está preparando para a iniciação.

...Um Mestre pode ser grandemente prejudicado ou auxiliado em Seu trabalho para a humanidade por Sua escolha de discípulos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. *A Hierarquia é essencialmente o grupo do Senhor do Mundo, é Seu Ashram*. Nesta declaração temos o enunciado de uma verdade relativamente nova no que diz respeito ao conhecimento humano. Antes que a Hierarquia possa trabalhar de maneira mais aberta e com pelno reconhecimento por parte da humanidade, deve haver a eliminação de todo ódio e senso de separatividade e a evocação da boa vontade e das correstas relações humanas como resultado das atividades de todos os discípulos.. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. A Nova Era trará oportunamente uma civilização e uma cultura que serão bem diferentes de tudo o que se conheceu até agora. Gostaria de lembrar que todas as civilizações e culturas são exteriorizações — modificadas, qualificadas e adaptadas às necessidades raciais e nacionais — da atividade potente, vibrante e planejada dos iniciados e discípulos mundiais que constituem a Hierarquia da época. Seus planos, Seu pensamento e Sua potência viva fluem incessantemente e afetam a consciência de Seus discípulos; estes, por sua vez, canalizam as energias que chegam, de modo que os pensadores e idealistas possam compreender essas novas verdades emergentes com

maior precisão. Por fim, as verdades assim captadas transformam a consciência da humanidade como um todo e a elevam — se preferirem essa frase; assim, surgem os modos da vida cotidiana, os métodos civilizados de conduta e os desenvolvimentos culturais. Tudo isso remonta ao grupo de iniciados no plano interior, que, dessa forma, servem aos seus semelhantes e levam adiante, conscientemente e com intenção, a Lei da Evolução. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. O trabalho, a atividade radiatória da Hierarquia é hoje mais potente do que em qualquer outro momento da história humana. Os Mestres e Seus discípulos (guiados pelo Instrutor do Mundo desse período) se encontravam fisicamente presentes na Terra durante os remotos dias atlantes, e a irradiação que emanava d'Eles era protetora, defensora e nutridora. Posteriormente a Hierarquia se retirou para uma expressão subjetiva e a humanidade – nos termos da Lei de Evolução – ficou por conta de seu próprio arbítrio para aprender o Caminho e trilhar a Senda de Retorno, por meio de experimentos e experiências individuais. Os Mestres (durante este longo período intermediário) não entraram em contato com a humanidade em ampla escala ou grupalmente. No entanto, muitos de Seus discípulos avançados emergiram em distintos períodos e quando deles se necessitava. O Instrutor do Mundo também se revelou a fim de emitir a chave ou nota para cada nova civilização e expressar os resultados da civilização que desaparecia. Portanto, os homens tiveram que trilhar seu caminho até a Hierarquia por si mesmos; a Hierarquia esperava em silêncio, até que o número de "almas iluminadas" fosse tão grande e seu chamado invocador e radiação magnética alcançassem tal potência que não pudesse deixar de ser ignorado; o equilíbrio alcançado entre o Reino de Deus na Terra e o Reino de Deus no Céu (para usar a fraseologia cristã) foi tal, que os "Portais do Retorno" puderam se abrir e se estabeleceu o livre intercâmbio entre os reinos quarto e quinto da natureza. Os portais (continuo falando em símbolos) estão se abrindo e logo estarão amplamente abertos para admitir a passagem do "Filho do Homem, o Filho de Deus perfeito", de regresso ao lugar – nossa Terra – onde Ele antes demonstrou amor e serviço perfeitos. Porém – como bem sabem – desta vez não virá só, mas trará os Regentes de determinados Ashrams, assim como um grupo treinado de iniciados e discípulos.

Estes eventos estão acontecendo hoje, diante dos olhos dos homens, embora muito do que esteja ocorrendo permaneça totalmente não reconhecido em vastas áreas do mundo do pensamento e por muitos milhões de homens. No entanto, meu irmão, há iniciados e discípulos trabalhando atualmente no plano físico em número suficiente para assegurar um reconhecimento tão amplo que garanta o firme e consistente despertar da esperança humana. Reflitam sobre isto e aprendam a reconhecer em todas as partes os sinais da expectativa humana e os indícios marcantes da aproximação da Hierarquia. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. O futuro que aguarda meus colaboradores e o trabalho a ser realizado, que emanará do meu Ashram, é de grande atividade. Os planos estão traçados e as tarefas atribuídas estão claramente definidas. Recebo minhas instruções de um "comitê conjunto" formado pelos líderes espirituais que atuam nos bastidores da cena mundial; são Eles os Membros mais antigos da Hierarquia e trabalham guiados pelo Cristo. Tomam Suas decisões após a devida consulta a trabalhadores avançados, como eu mesmo — Mestres e iniciados acima da terceira iniciação. Assim, o trabalho se funde e se integra, e toda a Hierarquia, em um momento de crise como o atual, é impulsionada para uma atividade unificada. A partir desse ponto de intenção concentrada, cada um passa então a executar o Plano, por meio de Seu Ashram, e assim o trabalho exerce seu impacto sobre o mundo exterior. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. A própria Hierarquia é resultado da atividade e da aspiração da humanidade. Foi criada pela humanidade. Seus membros são seres humanos que viveram, sofreram, realizaram, fracassaram, tiveram sucesso, suportaram a morte e passaram pela experiência da ressurreição. São da mesma

natureza dos que hoje lutam com os processos de desintegração, mas que –de qualquer modo – levam em si a semente da ressurreição. Eles conhecem todos os estados de consciência e todos dominaram. Eles os dominaram como homens, o que garante à humanidade a mesma conquista máxima. Temos a tendência de considerar os membros da Hierarquia como radicalmente diferentes da humanidade, esquecendo que a Hierarquia é uma comunidade de homens que triunfaram, que anteriormente se submeteram aos fogos purificadores da vida diária, trabalharam pela própria salvação como homens e mulheres do mundo, como homens de negócios, maridos e mulheres, fazendeiros e governantes. Portanto, conhecem a vida em todas as fases e graduações. Superaram as experiências da vida. Seu grande Mestre é o Cristo; passaram pelas iniciações do novo nascimento, do batismo, da transfiguração, da crucifixão final e da ressurreição. Porém, continuam sendo homens e só diferem do Cristo pelo fato de que Ele, o primeiro da nossa humanidade a alcançar a divindade, o Primogênito de uma grande família de irmãos (conforme expressa São Paulo), o Mestre dos Mestres e Instrutor de anjos e homens, foi considerado tão puro, tão santo e tão iluminado, que Lhe foi permitido encarnar para nós o grande princípio cósmico do amor. Ele assim revelou para nós, pela primeira vez, a natureza do coração de Deus.

Portanto, estes homens perfeitos existem. São mais do que homens, porque o espírito divino n'Eles registra todos os estados de consciência e percepção – subumana, humana e super-humana. Este desenvolvimento inclusivo Lhes permite trabalhar com os homens, entrar em contato com a humanidade quando é necessário, e saber como guiar seu progresso até as fases da ressurreição. (A Exteriorização da Hierarquia)

11. O que podemos fazer?.. ensinar a lei da evolução e seu corolário inevitável, os homens perfeitos. É preciso ensinar aos homens que as Grandes Almas existem, e existem inteiramente para servir aos Seus semelhantes. O público deve tomar conhecimento de Seus nomes e atributos, Seu trabalho e propósito, e é preciso dizer aos homens que Eles vêm para a salvação do mundo. (A Exteriorização da Hierarquia)

12. Durante milhões de anos, como resultado do triunfo do mal nessa época, a Hierarquia permaneceu silenciosa por trás dos acontecimentos mundiais, dedicada a executar o seguinte trabalho – trabalho que oportunamente será feito exotericamente, em vez de esotericamente:

1. A Hierarquia permanece como um muro entre a humanidade e o mal excessivo. Não se esqueçam de que ao proteger assim a humanidade, a proteção se estende a todos os reinos subumanos, dos quais o quarto, o humano, é o macrocosmo. O mal excessivo que emana de fontes cósmicas requer a habilidade competente da Hierarquia e o consentimento de Shamballa para impedir que nos inunda desastrosamente.

2. A Hierarquia trabalha constantemente para despertar o aspecto consciência em todas as formas, a fim de que ele apareça, se expanda e seja inteligentemente aplicado.

3. A Hierarquia dirige os acontecimentos mundiais até onde a humanidade o permite (porque Ela não pode ir além do livre-arbítrio e da livre decisão dos homens), a fim de que a consciência em expansão possa se expressar por meio de formas mundiais adequadas e do desenvolvimento nos campos sociais, políticos, religiosos e econômicos. Ela indica a direção, verte luz, impressiona os que estão em contato com Ela e, pela afluência de ideias e a revelação, influi nitidamente no curso dos assuntos humanos.

4. A Hierarquia dirige e controla, mais do que se entende, o desenvolvimento das culturas cíclicas e as civilizações resultantes, as quais podem proporcionar formas adequadas,

momentaneamente úteis para a alma emergente da humanidade. A estrutura das culturas e civilizações recebe especial atenção.

5. A Hierarquia recebe e transmite as energias e as forças consequentes oriundas de Shamballa, com efeitos resultantes dentro da própria Hierarquia, e também sobre a humanidade e a alma de todas as coisas, em todos os reinos.

6. A Hierarquia recebe o "Fogo de Deus" esotérico que põe fim a ciclos, ideologias, organizações e civilizações, quando chega o momento correto e propício. Assim faz para dar lugar ao que é melhor e se mostre adequado e não restritivo para a consciência incipiente e a vida emergente.

7. A Hierarquia prepara os homens para a iniciação:

    a. Recebendo-os nos Ashrams dos Mestres.

    b. Oferecendo a Seus discípulos a oportunidade de servir em relação com o Plano que vai se revelando.

    c. Inaugurando, por meio dos discípulos da época, as novas apresentações da instrução necessária para a iniciação. Cada ciclo *maior* recebe novas formas do mesmo ensinamento antigo, mas básico. Este ciclo atual é um deles, e grande parte do meu trabalho tem relação com isto.

Todas estas atividades e funções da Hierarquia muitos de vocês conhecem em teoria, e alguns diretamente – algo bom e útil de reconhecer. Estas atividades são todas realizadas "por trás do véu" e, evidentemente, são uma parte muito pequena do trabalho total da Hierarquia. Grande parte dele seria totalmente incompreensível para vocês. No entanto, se os discípulos deste mundo moderno e os iniciados estiverem à altura da oportunidade oferecida atualmente, será possível que tudo isto não só se realize em plena luz do dia, mas também com a cooperação e aceitação compreensiva das pessoas inteligentes de todo o mundo, e com a devota aprovação do homem comum (para ele será uma cega aceitação). (A Exteriorização da Hierarquia)

13. Em última análise, o que é esta Hierarquia? É um grande corpo salvador de Unidades de Vida liberadas e dedicadas e que atuam em formação grupal com todas as formas e vidas de todos os reinos, e especialmente com todas as almas. Ao atuar assim, a Hierarquia enfatiza exclusivamente o *aspecto consciência* de todas as formas; Seu atual agente de salvação e de serviço é a mente, quando se expressa por intermédio das mentes das pessoas humanitárias, de todos os aspirantes, de todos os discípulos (de todos os raios e graus) e de todos os iniciados; a Hierarquia pode também se expressar por meio das correntes mentais e das ideias e, por meio delas, plasmar Seus conceitos hierárquicos nas mentes embrionárias do grande público e das pessoas comuns; dirige também o trabalho de educação de todas as nações, de modo que as massas não evoluídas possam se tornar o grande público inteligente – em seu devido tempo. (A Exteriorização da Hierarquia)

14. Hoje, mais do que nunca, a Hierarquia atua como "transmissora mediadora" entre:

1. A Humanidade e a vontade de Deus. A revelação do verdadeiro significado e propósito da vontade que se encontra por trás de todos os eventos mundiais é hoje mais necessária do que nunca. E isto pode vir por meio de uma relação mais estreita entre a Hierarquia e a Humanidade.

2. A Humanidade e seu carma, porque é igualmente essencial que as leis da transmutação do carma em um bem positivo e ativo sejam claramente compreendidas.

3. A Humanidade e o mal cósmico, enfocado durante muitos milênios no que se denominou de Loja Negra. Toda especulação a respeito desta Loja e suas atividades é tão inútil como perigosa. (Astrologia Esotérica)

15. É preciso lembrar que um Mestre carece de personalidade, Sua natureza divina é tudo que possui. A forma por intermédio da qual atua (se trabalha e vive em um veículo físico) é uma imagem criada, produto da vontade enfocada e da imaginação criadora, e não efeito do desejo como no ser humano. É esta uma diferença muito importante e merece uma detida reflexão...

Não responde mais ao arcaico chamado da alma reencarnante, que reiteradamente atraiu para si as vidas com que fez contato e matizou com sua qualidade no passado. Na quarta iniciação deixam de existir a alma e o corpo causal. Permanece apenas a Mônada e o fio, o antahkarana, que ela teceu em sua vida e consciência no transcurso das eras, e pode centrá-lo à vontade no plano físico e ali criar um corpo de substância pura e radiante luz, para atender os requisitos do Mestre. O corpo será perfeito, totalmente adaptado à necessidade, ao plano e ao propósito do Mestre. Nenhuma das vidas menores (tal como entendemos este termo) é parte dele, porque só podem ser chamadas pelo desejo. O Mestre não tem desejos, e esta ideia se mantém ante o discípulo. (Os Raios e as Iniciações)

16. A Hierarquia permanece no ponto do meio:

a. Precipitando todo o seu peso do lado do novo, espiritual e desejável.
b. Adaptando-se simultaneamente às novas condições e aos novos fatores emergentes.
c. Permanecendo como um muro de aço, indestrutível e inamovível, entre a humanidade e as forças do mal.

Esta época é de crise e o grande momento para o qual a Hierarquia vem se preparando desde que foi fundada na Terra. Lentamente, no transcurso das eras, os homens foram preparados e treinados para a iniciação; aprenderam a desenvolver a consciência iniciática; ocuparam seu lugar nos postos da Hierarquia e, posteriormente, passaram para o centro superior, Shamballa. (Os Raios e as Iniciações)

17. A Hierarquia trabalha pelas próprias linhas de desenvolvimento espiritual, como atividade paralela ao Seu serviço na Terra, em conexão com a evolução planetária. Os homens tendem a considerar suas próprias vidas, seu destino e o desenvolvimento da consciência humana, como o único fator de primordial importância na Terra e nos processos evolutivos do planeta. Estas condições são importantes, mas não os únicos fatores importantes, nem a humanidade permanece sozinha e isolada. A humanidade ocupa um ponto intermediário entre os reinos subumanos e super-humano, e cada um destes grupos de vidas em evolução, tem seu próprio e importante destino – importante para todos os que se encontram dentro do "círculo-não-se-passa" grupal. Eles têm seus próprios, escolhidos e diferentes modos, métodos e maneiras de realização. Assim como um homem individual deve aprender a arte ou a ciência da relação com os demais homens e com seu ambiente, também a humanidade, como um todo, tem que aprender a sua relação com o que está acima e além dela própria e com o que está abaixo e ficou para trás. Isto envolve um senso de proporção que só pode ser alcançado por meio do princípio mente no homem e por aqueles que estão começando a se polarizar mentalmente. (Os Raios e as Iniciações)

18. Não haverá dor nem agonia para o Mestre que alcançou a liberação. Todos e cada um dos Mestres renunciaram ao material; foram elevados dos três mundos por Seu próprio esforço; desligaram-se de todos os impedimentos; deixaram para trás o inferno, e o termo "espírito aprisionado" já não se aplica a Eles. Isso não foi alcançado com propósitos egoístas. Nos primeiros dias do caminho de provação, a aspiração egoísta predomina na consciência do aspirante; no entanto, à medida que trilha esse caminho e também o do discipulado, ele abandona todas essas motivações (uma renúncia menor), e seu único objetivo, ao buscar a libertação e a liberdade nos três mundos, consiste em ajudar e socorrer a humanidade. Tal dedicação ao serviço é a marca da Hierarquia. (Os Raios e as Iniciações)

68. A EXTERIORIZAÇÃO DA HIERARQUIA

1. O estudante interessado deve compreender duas coisas ao considerar este acontecimento da exteriorização:

1. Os Membros seniores da Hierarquia não serão aqueles que, inicialmente, estabelecerão a aproximação necessária. Sob Sua direção e estreita supervisão, esta aproximação será feita – nas primeiras etapas – pelos iniciados de terceira iniciação ou outras menores, e também por discípulos que serão escolhidos e designados para implementar Seus esforços e que trabalharão sob Sua direção. Somente nas etapas posteriores, quando chegar o momento para o retorno à expressão física reconhecida do Cristo, o que trará a restauração definida dos Mistérios, certos Membros seniores da Hierarquia aparecerão e assumirão os assuntos do mundo de maneira física, externa e reconhecível. Esse momento dependerá necessariamente do êxito das medidas tomadas pelos membros menos avançados da Hierarquia.

2. Os Membros da Hierarquia, que trabalharem nas primeiras etapas ou mais adiante quando ocorrer a verdadeira exteriorização, assim farão como membros da família humana, e não como membros proclamados do reino de Deus ou das almas, que conhecemos como Hierarquia. Desempenharão todo tipo de funções; serão os políticos, homens de negócios, financistas, instrutores religiosos ou homens da igreja, cientistas, filósofos, professores e educadores, prefeitos de cidades e guardiões de todos os movimentos públicos éticos. A força espiritual de suas vidas, sua clara e pura sabedoria, a lucidez e a moderna aceitação das medidas propostas em qualquer departamento em que decidirem atuar serão tão convincentes, que encontrarão poucos obstáculos no caminho de seus empreendimentos. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. O trabalho preparatório para a exteriorização se divide em três fases ou etapas no que diz respeito à humanidade:

Primeiro. A etapa atual, em que poucos discípulos e iniciados isolados, disseminados pelo mundo, empreendem a importante tarefa de destruição, mais a enunciação de princípios. Estão preparando o caminho para o primeiro corpo organizado de discípulos e iniciados que – oriundos de certos Ashrams – darão continuidade na fase seguinte do trabalho.

Segundo. A etapa da primeira exteriorização real em ampla e organizada escala sucederá os esforços acima. Estes discípulos e iniciados serão os verdadeiros Construtores do novo mundo, da nova civilização; assumirão a condução da maioria dos países, e terão cargos elevados em todos os setores da vida humana. Farão isto por livre escolha da população, e em virtude do seu mérito avançado e comprovado. Por este meio, a Hierarquia assumirá gradualmente a direção dos assuntos

humanos no plano físico, subjetiva e objetivamente. Esta direção se efetuará em virtude de Sua capacidade conhecida e confirmada, não envolvendo a imposição de nenhum controle ou autoridade hierárquica. Significará simplesmente o livre reconhecimento, pelas pessoas livres, de certas qualidades espirituais e atividades efetivas que, segundo elas, indicam que esses homens estão à altura da tarefa necessária e, portanto, os escolhem como agentes diretores para o mundo novo e futuro. A liberdade de escolha sob a autoridade de uma vivência espiritual demonstrando a competência caracterizará a atitude do grande público. Os homens assumirão cargos elevados e em posições de poder, não porque sejam discípulos ou iniciados, mas por serem sábios e inteligentes servidores do público, dotados de uma percepção interna, de uma consciência profundamente religiosa e inclusiva e de uma mente bem treinada, servida por um cérebro obediente.

Esta etapa de aparecimento hierárquico depende da eficácia do serviço do primeiro grupo de discípulos isolados que trabalham arduamente e que são os membros seniores do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que hoje atuam entre os filhos dos homens. O segundo grupo dará continuidade ao trabalho deles, e sua tarefa consistirá em instituir uma preparação mais unificada para o retorno do Cristo. O primeiro grupo prepara a humanidade para esta possibilidade, e o segundo, definidamente, para o próprio retorno. Esses grupos construirão para um futuro que surgirá dos destroços do passado, destroços que removerão, e instilarão certos conceitos básicos sobre corretas relações humanas nas mentes dos homens. Seu trabalho grupal imediato, quando assumirem o poder e forem reconhecidos, consistirá em suavizar e clarificar a situação política e a apresentação das ideias que oportunamente conduzirão à fusão dos princípios que regem uma democracia e condicionam também o método hierárquico – o que é um pouco diferente. Este esforço produzirá uma terceira situação política que não dependerá totalmente da escolha de um público ininteligente nem do controle que a técnica hierárquica envolve de maneira evidente. O modo deste novo tipo de condução política aparecerá mais tarde.

Este segundo grupo implementará a nova religião; daqui até o momento em que ele assumir o controle, as antigas atividades teológicas terão sido fragmentadas; o judaísmo irá desaparecendo rapidamente; o budismo irá se divulgando e se tornando cada vez mais dogmático; o cristianismo estará em um estado de divisões caóticas e convulsões. Quando isto acontecer, e a situação for bastante aguda, o Mestre Jesus tomará certas medidas iniciais para reassumir a direção da Sua Igreja; o Buda enviará dois discípulos treinados para reformar o budismo; serão tomadas também outras medidas nos departamentos da religião e da educação, regidos pelo Cristo, que Se disporá a restabelecer os antigos marcos espirituais, eliminar o não essencial, e reorganizar todo o campo religioso – sempre como preparação para a restauração dos Mistérios que, uma vez restaurados, unificarão todas as crenças.

Grupos de financistas espiritualizados e membros conscientes de um ashram se encarregarão da situação econômica mundial e implementarão grandes e necessárias mudanças. Todas estas atividades, construídas sobre o trabalho preparatório do primeiro grupo, também são de natureza preliminar.

Terceiro. A etapa em que o Cristo e os Mestres de Sabedoria poderão aparecer publicamente e começar a trabalhar de maneira pública, aberta e visível no mundo dos homens. O momento de Sua vinda dependerá do êxito do trabalho empreendido pelos dois primeiros grupos. Não me é possível profetizar sobre este assunto. Muitos fatores estão envolvidos: o trabalho sério dos dois grupos, a prontidão e a disposição da humanidade para aprender, a rapidez com que as forças de restauração e da ressurreição poderão reabilitar o mundo, e a receptividade das pessoas humanitárias avançadas e da intelligentsia à oportunidade de reconstruir, recriar e reorganizar os fatores que exigirão a nova cultura e a nova civilização. Até a própria Hierarquia, com todas as Suas fontes de informação, não

sabe quanto tempo tomará, mas está preparada para atuar em qualquer momento. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Como resultado da purificação da Terra por meio da guerra mundial (1914-1945) e dos sofrimentos a que a humanidade foi submetida (com o consequente efeito purificador que se manifestará mais tarde), será possível para a Hierarquia se exteriorizar e atuar abertamente no plano físico. Isto indicará um retorno à situação que existiu na época atlante, quando (usando o simbolismo bíblico) o próprio Deus caminhou entre os homens – a divindade estava presente em forma física porque os Membros da Hierarquia estavam guiando e dirigindo os assuntos da humanidade até onde permitia o livre-arbítrio inato. Em uma volta superior da espiral, isto acontecerá novamente. Os Mestres caminharão abertamente entre os homens. (Os Raios e as Iniciações)

4. A própria Hierarquia se encontra também em um ponto de crise espiritual. Seus iniciados estão diante do Portal que conduz ao Caminho de Evolução Superior, e todo o pessoal da Hierarquia espera avançar em conjunto, e ir paralelamente – em Seu próprio nível – ao progresso que a humanidade está também destinada a realizar.

Mas, irmãos meus, aqui está o interessante. Nos termos da grande lei de expressão sintética (denominada por nós de Lei de Síntese, a lei que rege o primeiro aspecto divino) a Hierarquia deve avançar de tal maneira que o esforço envolva o plano físico e também os planos superiores. A atividade ideada deve cobrir os três mundos da evolução humana, assim como os três mundos da Tríade Espiritual. Lembrem-se que a superposição destes dois mundos acontece no plano mental e justifica a bem conhecida frase "os cinco mundos da evolução super-humana". Daí a necessidade da exteriorização da Hierarquia e da demonstração de Sua capacidade conjunta de trabalhar do plano físico até o mais elevado, a fim de avançar conjuntamente através deste Portal e penetrar no Caminho. Falando simbolicamente, esta exteriorização é, para os Membros da Hierarquia, um ato de sacrificado serviço, mas também um gesto simbólico. A Hierarquia torna a encarnar na Terra e pela primeira vez desde sua última encarnação nos dias atlantes. No entanto, a encarnação dos Membros da Hierarquia é grupal, não individual, o que provavelmente é para vocês um ponto sutil muito difícil de compreender.

Portanto, a exteriorização da Hierarquia e a restauração dos Mistérios não é algo feito para a humanidade ou realizado simplesmente porque os homens mereceram um contato mais estreito, têm o direito de receber alguma recompensa ou são agora tão espirituais que a Hierarquia pode ter um tempo útil ajudando-os. O quadro é totalmente outro. O que parece ter tanta importância na consciência dos homens, na realidade, é totalmente secundário em relação à crise hierárquica que estamos considerando. Este reaparecimento no plano físico e a consequente vida de serviço (que envolve fatores de profundo significado para os homens) são uma expressão do impulso espiritual inerente que está impelindo a ação hierárquica em duas direções, mas envolve um movimento unificado que abrange os cinco planos da evolução super-humana e necessita de uma recapitulação grupal no processo da encarnação.

A Hierarquia tem Sua própria vida, suas próprias metas e objetivos, seu próprio ritmo evolutivo e Suas próprias expansões espirituais, que não são os mesmos do reino humano. (Os Raios e as Iniciações)

69. O ASHRAM DE UM MESTRE

1. Gostaria de tratar com mais detalhes a natureza do grupo de um Mestre às vezes denominado *Ashram*. Seria útil esforçar-me para definir um Ashram para vocês e lhes dar uma ideia clara da diferença entre o grupo particular de um Mestre e os inúmeros e os muitos grupos externos que, embora atuando sob Sua inspiração e de acordo com o Plano, não constituem Seu Ashram em termos precisos e técnicos.

Um ashram é uma fusão subjetiva de indivíduos e não de personalidades, reunidos para fins de serviço. É a fusão da atividade individual em um todo – um todo unido pelo objetivo e a visão, mas que pode aplicar (e muitas vezes aplica) diferentes métodos e técnicas. O trabalho do Ashram é essencialmente a apresentação ao mundo destes propósitos de serviço, empreendidos como melhor parece ao discípulo individual, de acordo com "a impressão do Mestre" e com a cooperação do Seu grupo. Um grupo de discípulos não é obrigado a realizar o mesmo tipo de trabalho, da mesma maneira e ao mesmo tempo. O compromisso é de trabalhar sob a inspiração de suas almas, na medida em que suas almas possam dirigir e ditar, fortalecidos pelo contato com o Mestre e entre si. Estão relacionados entre si pela identidade de visão e de vibração, além de um respeito mútuo e plena liberdade – esta última, em especial.

À medida que vocês refletem sobre isso, pediria que compreendessem que um Ashram não é um grupo de pessoas trabalhando sob a tutela de algum Mestre, ponto que é importante lembrar. É – como disse antes – um ponto magnético de tensão, uma fusão de energias, direcionadas para um centro comum e envolvendo dois fatores magnéticos:

1. Um impulso unido para a formação de gruo no plano mental. É a correspondência superior ao instinto de rebanho do mundo animal e do mundo dos homens, mas é de natureza espiritual e tem motivações bastante diferentes. O instinto gregário inferior é motivado em grande parte pelo instinto de autopreservação; o superior, pelo reconhecimento da natureza imortal da alma e pelo instinto de servir, mesmo com o sacrifício de si mesmo. A lei da "morte para a vida" controla. Quando a atração magnética do grupo é adequadamente forte, ocorre a morte da vida da personalidade. Portanto, até que o grupo de discípulos em todos os seus componentes expresse esse impulso sacrificial expansivo, ele não é um Ashram.

2. A atração magnética do centro positivo no coração do grupo, o que significa a atração magnética do Mestre. Como bem sabem, pelo menos na teoria, no centro do Ashram se se encontra um Mestre, ou um iniciado ou um discípulo mundial. Sua tarefa é mesclar e fusionar as energias apresentadas e oferecidas pelo grupo (sob o impulso de servir) e indicar o campo de serviço. A modalidade desta atividade instintiva se denomina obediência oculta e é oferecida voluntariamente e seguida em união. Quando um grupo – assim atuando sob um Mestre – é motivado por um impulso espiritual e atua através de uma firme organização (como eléctrons em torno do núcleo positivo de um átomo), a potência do grupo se torna inmediatamente eficaz, mas não antes disso.

Gostaria, nessa altura, de indicar para vocês que o assim chamado Ashram interno é para o grupo externo o que a alma e sua visão é para o discípulo individual, atuando em nos veículos da sua personalidade. É o refúgio interno. Os discípulos podem, portanto, compreender o seu crescimento em direção à fusão como um Ashram (em processo de exteriorização física) pelo desenvolvimento do seu reconhecimento espiritual da potência interna do grupo e da sua facilidade em entrar em contato com o Mestre — tanto como indivíduo como em formação grupal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. É importante lembrar que ninguém é integrado em um Ashram até que tenha ultrapassado os limites dos níveis puramente pessoais de consciência, até que seja sensível ao raio e à qualidade do Mestre do Ashram e até que seja normalmente consciente da alma.. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. As necessidades da vida diária, os muitos e variados contatos – familiares, os ressentimentos contra a vida e seus impactos, o desagrado por ser criticado e incompreendido, os inúmeros problemas de carácter, as pressões do desenvolvimento psíquico e as insignificâncias das circunstâncias, muitas vezes parecem ser tão grandes que a percepção do Ashram e sua vida são apenas uma inspiração ocasional, e não um hábito estabelecido na vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. *Os discípulos de um Ashram se ocupam principalmente dos assuntos mundiais*. Como grupo se comprometeram com o serviço mundial e como indivíduos estão aprendendo a trabalhar desse modo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. É desnecessário dizer que devem ser tão sensíveis à qualidade do meu Ashram e se ocuparem tanto com a oportunidade de servir que todos os discípulos enfrentam hoje, que o desenvolvimento pessoal, o excepcional problema de cada um (como vocês o consideram) e suas reações deverão ser esquecidos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. (O Mestre) reuniu (Seus discípulos) para fins de promover os objetivos de Sua iniciativa ashrâmica; Ele não os reuniu para lhes ensinar nem para prepará-los para a iniciação, como foi ensinado até agora. Os aspirantes e discípulos se preparam a si mesmos para os processos da iniciação iniciáticos, tornando-se iniciados nos mistérios da divindade por meio da disciplina, da meditação e do serviço...

... Seria útil que refletissem sobre os fatores que mantêm um Ashram unido e que estabelecem sua unidade. Os principais, e aqueles que vocês podem compreender, são os seguintes:

i. A capacidade mais importante do Mestre de um Ashram é o fato de Ele ter conquistado o direito de se comunicar diretamente com o Concílio de Shambala e, assim, verificar em primeira mão a tarefa evolutiva imediata que a Hierarquia está realizando. Ele não é chamado de Mestre pelos iniciados de Seu Ashram; Ele é considerado o Guardião do Plano, e isso se baseia em Sua capacidade de "ficar diante da Luz maior que brilha em Shambala". É o Plano que dá o tom para as atividades de qualquer Ashram em qualquer momento específico, durante qualquer ciclo específico.

ii. Essa unanimidade de propósito gera uma relação subjetiva muito estreita, e cada membro do Ashram dedica-se a dar a sua contribuição mais completa possível para a tarefa em questão. As personalidades não têm lugar ali... O empreendimento conjunto e a adesão unida à técnica cíclica desejada e estabelecida unem todos os membros do Ashram em um todo sintético; não há, portanto, nenhuma controvérsia possível ou qualquer ênfase em ideias individuais, porque nenhuma qualidade vibratória da personalidade pode penetrar na periferia ou na aura de um Ashram.

iii. O planejamento e a atribuição de tarefas relacionadas ao empreendimento em questão são conduzidos por meio de uma meditação ashrâmica e reflexiva, iniciada pelo Guardião do Plano. O Mestre de um Ashram não diz: "Faça isto" ou "Faça aquilo". Juntos, em uníssono e em profunda reflexão, os planos se desenrolam, e cada discípulo e iniciado percebe ocultamente onde é necessário e onde – a qualquer momento – deve direcionar sua energia cooperativa. Observem a escolha de palavras aqui. Os membros de um Ashram, no entanto, não se reúnem para uma

meditação em conjunto. Uma das qualidades, desenvolvida por meio do contato com o Ashram, é a capacidade de viver sempre dentro do campo da percepção intuitiva — um campo que foi criado, ou uma esfera de energia que foi gerada, pelo propósito comum, pelo planejamento conjunto e pela energia concentrada da Hierarquia. Uma analogia (mas apenas uma analogia, no entanto) seria considerar esse campo de energias refletoras, reflexivas e refletidas como semelhante ao cérebro de um ser humano; esse cérebro reflete os impactos da atividade telepática, as percepções sensoriais e os conhecimentos adquiridos nos três mundos; a reflexão então se instala em relação aos processos mentais que estão sincronizados com o cérebro, e segue-se a transmissão dessas reflexões para o mundo exterior. A meditação reflexiva do ashram é parte integrante da percepção em constante desenvolvimento do discípulo-iniciado e, por sua vez, faz parte da meditação reflexiva hierárquica como um todo. Esta última baseia-se na inspiração (no sentido oculto) proveniente de Shambala. No momento em que um discípulo consegue participar dessa meditação ou reflexão constante e ininterrupta sem que ela interfira em seu serviço e em suas outras linhas de pensamento, ele se torna o que se chama de "um discípulo que não mais sairá".

iv. Outro fator que contribui para a unidade do grupo e a precisão sincronizada no trabalho é a total ausência de qualquer espírito de crítica no Ashram. Não há tendência entre seus membros para a crítica, nem qualquer interesse na vida pessoal e exterior dos membros, mesmo que estes estejam entre aqueles que atuam nos três mundos. A crítica, tal como se vê entre os homens, é simplesmente uma forma de enfatizar o eu inferior e desvia a atenção para os aspectos materiais da vida de uma pessoa. Há necessariamente uma visão clara entre os membros de um Ashram; eles conhecem as capacidades e limitações uns dos outros e sabem, portanto, onde podem se complementar e, juntos, formar e apresentar uma equipe perfeita no serviço mundial. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. Os discípulos de um Ashram não têm convicções políticas nem preconceitos nacionalistas, o que não lhes é fácil de alcançar de imediato, mas vão controlando gradualmente a consciencia grupal e, com isso, aumenta a capacidade do discípulo de pensar e trabalhar com o grupo nos termos do Plano. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. O valor que um discípulo treinado e ativo representa para o ashram reside em sua capacidade de "ver com o Ashram" a atividade necessária, bem como a técnica e o modo de promover mais um avanço dentro do Plano eterno; a isso deve-se agregar a compreensão do discípulo sobre a civilização e a cultura das quais ele faz parte, e a compreensão do campo em que seus esforços devem se concentrar. Sendo um ser humano ativo e parte do grande panorama da vida, ele pode interpretar para o Ashram o que vê do mal generalizado, o que observa da luta da humanidade em direção ao bem e a "voz reveladora" das massas sem voz; suas sugestões quanto à maneira imediata de transformar as ideias hierárquicas em ideais humanos comuns são de importância para o Mestre de seu Ashram. Seu valor nesse aspecto do trabalho hierárquico reside no fato de ele não ser um Mestre, de estar necessariamente mais próximo da vida cotidiana dos seres humanos comuns e de que o campo de suas atividades envolve personalidades, enquanto os Mestres e os iniciados mais experientes trabalham com almas. Quando um discípulo é uma personalidade verdadeiramente fusionada com a alma, ele pode oferecer ao Mestre uma ajuda de inestimável valor. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. Quanto mais um discípulo penetrar no Ashram, menos necesidade terá de se pôr em contato com o Mestre; ele compreenderá a amplitude das responsabilidades do Mestre e avaliará com mais exatidão a sua relativa ou pouca importância. Então se submeterá à "sustentadora aura do Ashram". ...Os discípulos têm que aprender a transformar seus hábitos espirituais em respostas espirituais instintivas, analogia superior das reações animais instintivas com as quais estamos familiarizados. Alcançado isso, o discípulo poderá confiar em que automaticamente fará e dirá o correto; o mais

importante ainda é que o Mestre poderá contar com ele e saber que pode confiar nele. Então terá permissão para "atuar no Ashram sem impedimentos e cumprir fielmente o Plano". Que isto seja o seu objetivo para o resto da sua vida, de maneira a expressar (na próxima), desde a infância, o caminho do discípulo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. Os discípulos precisam considerar o Ashram, de maneira mais clara, como um lugar de acolhimento espiritual, se me permitem usar uma expressão tão peculiar. Precisam considerá-lo como um círculo de proteção, lembrando-se de que, se sua consciência puder se refugiar no Ashram, estarão em um lugar de total segurança, onde nada poderá alcançá-los nem prejudicá-los. Nem a dor nem a ansiedade podem oprimir o homem que habita na consciência da eternidade; esse senso do eterno, aliado à compreensão da unidade essencial, caracteriza todos os que habitam em um Ashram.

Este lugar é uma realidade, e não um sonho ou fruto de uma fantasia; é um espaço de consciência concentrada onde as mentes, o amor, a aspiração e a consciência espiritual de muitos se encontram, e se encontram na verdade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

11. Um Ashram existe para trabalhar e não principalmente para treinar discípulos. O treinamento acontece, logicamente, mas *o objetivo principal de um Ashram é implementar uma determinada fase do trabalho.* (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

12. Um Ashram é um lugar de esforço silencioso, confiante e disciplinado. O plano e a atividade de serviço imediata são conhecidos, e os discípulos e iniciados — cada um ciente de sua tarefa e de seus recursos — passam a realizar a fase da Obra Única que lhes compete. Cada um percebe sua relação com as fases do trabalho empreendido por seus irmãos de grupo; é ao aprender a ver o quadro como um todo (tal como o Mestre sempre o vê) que se desenvolvem a confiança e a segurança. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

13. Um Ashram encontra-se sempre em constante mudança e movimento. Os discípulos vão saindo dele para formar seus próprios Ashrams ou para ocupar um lugar específico em outro Ashram, à medida que cumprem os requisitos de etapas mais avançadas. Eles estão passando de um grau para outro; estão avançando firmemente da periferia para o centro, do anel exterior de acesso restrito para o centro dinâmico e iluminado. À medida que avançam, preservando sempre a estreita unidade interna, abre-se espaço para *novos* discípulos — que serão admitidos e treinados para *prestar* serviço.

Parte do serviço prestado pelos membros de um Ashram consiste em abrir caminho para novos aspirantes. Eles fazem isso acelerando seu próprio progresso e avançando. Quando os discípulos tomam uma das iniciações finais, ou quando são admitidos em um Ashram superior e mais potente, surgem vagas que são sempre preenchidas prontamente. A lei oculta que rege todo o progresso em um Ashram é às vezes chamada de Lei do Cumprimento. Com isso, entende-se a plena conformidade de um discípulo com as exigências de serviço no plano externo. Quando seu serviço é tão completo e eficaz quanto ele pode prestá-lo, então — sob uma condição que tem a natureza de um paradoxo oculto de grupo — sua eficácia externa produz uma eficácia interna. Todos vocês foram ensinados (embora, em grande parte, teoricamente) que a eficácia interna produz um serviço iluminado e potente. Agora, aprendam o reverso dessa verdade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

14. Um Ashram é uma fonte de onde emanam impressões hierárquicas para o mundo. Suas **"**energias impulsoras**"** e suas incitantes forças são orientadas para a *expansão da consciência*

humana, através das vidas magnéticas dos membros do grupo, à medida que desempenham seus deveres, obrigações e responsabilidades no mundo externo; é também ajudado pela constante atividade vibratória dos membros do Ashram que não estão em encarnação física, como também pelo pensamento claro e unificado e pelo entendimento convicto de todo o Ashram. Os iniciantes, como é o caso da maioria dos aspirantes (embora nem todos) ficam em geral fascinados com a ideia do Ashram. Os discípulos treinados ficam absorvidos no trabalho a realizar, e o Ashram – como Ashram – ocupa pouco espaço em seus pensamentos; estão tão preocupados com a tarefa que têm pela frente, com a necessidade da humanidade e com aqueles a quem devem servir, que raras vezes pensam no Ashram ou no Mestre que está no centro. São partes integrantes da consciência ashrâmica...

Os membros do Ashram constituem *um canal unido para as novas energias* que atualmente penetram no mundo; essas energias dinâmicas atravessam o Ashram e entram no mundo dos homens; elas fluem potentemente através do Mestre que está no coração do Ashram; propagam-se em uma "velocidade luminosa" por todo o círculo interno; são amortecidas por aqueles que formam o círculo externo, sendo isto bom e correto; sua penetração no mundo dos homens é retardada pelo neófito e pelo novo discípulo, e isto não é tão bom. Retardam-se porque o discípulo iniciante volta as costas para o mundo dos homens e tem os olhos fixos na meta interna e não no serviço externo; fixam-se no Mestre e Seus discípulos e colaboradores avançados e não na grande necessidade humana. (Telepatia e o Veículo Etérico)

15. Um Ashram contém discípulos e iniciados em todas as etapas de desenvolvimento evolutivo e em todos os postos e graus; trabalham juntos em uníssono, e ainda assim – dentro de suas categorias diferenciadas, pois cada posto permanece isolado, embora unido com os demais – com sua própria relação estabelecida, seu próprio código de interação telepática e o sigilo e silêncio oculto e comum que protege os segredos e conhecimentos para que não passem de um grau para o outro nem cheguem aos que não estão preparados. Da mesma maneira, quando um aspirante procura descobrir no plano físico aqueles que compartilharão com ele o mistério de seu próximo passo imediato ou expansão demonstrada, descobrirá seu próprio grupo, verificando que contém os que não alcançaram a sua etapa particular de sabedoria e também os que o deixaram muito atrás. Simultaneamente, será atraído a um vórtice de força e a um campo de serviço. Reflitam sobre este enunciado. Portanto, ele aprenderá as lições necessárias a quem deve trabalhar em um Ashram, e saberá se comportar com aqueles que não podem ainda compartir com ele os segredos que já conhece, e com aqueles que penetraram mais profundamente do que ele nos Mistérios. (Os Raios e as Iniciações)

70. A PREPARAÇÃO DOS DISCÍPULOS PARA A NOVA ERA

1. Na etapa atual de preparação, a tarefa do discípulo encarregado de assentar as bases para os métodos da nova era e o trabalho de preparação para o primeiro grupo de membros do ashram, é realmente árduo. Representa tantas coisas que se consideram visionárias e impossíveis; as dificuldades que enfrenta parecem insuperáveis. Ensina verdades cujo primeiro efeito é necessariamente destrutivo, porque se esforça em liberar a humanidade das antigas formas de doutrinas religiosas, econômicas e políticas. Sua impessoalidade – que reconhece defeitos como também virtudes – irrita muitas pessoas e muitas vezes aquelas de quem se esperava compreensão e verdadeira imparcialidade. O fato de não se deixar impressionar pelos antigos ritos e cerimônias e de prestar atenção às ideias antigas e obsoletas, mas apreciadas, e sua constante militância contra os espelhismos e ilusões que condicionam os homens, pouco incentivo encontra. Trabalha em geral só e normalmente não é reconhecido. Carece de tempo para seus próprios contatos hierárquicos

pessoais; não está necessariamente relacionado com algum dos assim chamados grupos esotéricos e, se esta relação existe, sua tarefa é ainda mais difícil. Somente discípulos avançados, com pleno e consciente contato constante com seu Ashram particular podem trabalhar desta maneira. Os grupos ocultistas e esotéricos são atualmente, entre os grupos mundiais, os que mais sofrem espelhismos. O trabalho de todo discípulo em tais grupos é, inevitavelmente, destruidor nas primeiras etapas...

... Os membros verdadeiros e sólidos, de mente aberta e sadia, corretamente orientados e dedicados trilharão seu caminho para os grupos esotéricos livres de dogmatismo e doutrinas, e receptivos à vida hierárquica. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. Os discípulos enviados pelos diversos Ashrams não chegam à Terra conscientes de uma elevada missão, não sabem bem qual é a natureza da tarefa que lhes foi subjetivamente designada. No caso de alguns discípulos que serão de especial destaque no mundo e que têm grau de iniciado, poderão ter a convicção de uma missão (se posso denominá-la assim) desde muito jovens, e assim se orientar para a tarefa de sua vida. Esta convicção aumentará, se aprofundará e se esclarecerá com o correr dos anos. Mas é preciso lembrar que a maioria dos discípulos não reagirá assim. Virão à encarnação com certos dons e talentos inatos e com ideias firmemente enraizadas, dotados de ideais decisivos e com um cérebro que responderá a uma mente bem desenvolvida. Normalmente, e por meio de tendências e predileções naturais, encontrarão o caminho para o campo da atividade humana em que estão destinados a trabalhar e no qual devem produzir certas mudanças básicas, de acordo com a intenção hierárquica, a qual lhes será geralmente desconhecida (embora nem sempre), mas o trabalho a realizar lhes parecerá imperativo e necessário, e algo que devem fazer a qualquer preço. Seguirão seu caminho para a política, para os movimentos educativos, para a ciência. Trabalharão no campo humanitário, social e financeiro, mas seguirão estas linhas de atividade por inclinação natural, e não por "obediência" às instruções de algum Mestre. Terão êxito em seus esforços, porque por trás deles estará a potência da Hierarquia. O ashram interno pode fazer muito pelos discípulos que atuam externamente, abrindo portas, implementando esforços e organizando e outras facilidades mais. Entretanto, tudo isto se realiza sem que se evidencie nenhum impulso interno. O reconhecimento deste esforço interno dependerá da posição do discípulo no ashram. Quando o discípulo é muito avançado, pode ser consciente de sua elevada missão e saber que não é uma intenção fanática que vem dele mesmo, mas uma tarefa precisa, empreendida em resposta ao planejamento ashrâmico. Casos assim serão exceção e não a regra, sobretudo nas primeiras etapas. Esses trabalhadores hierárquicos reunirão em torno de si discípulos de menos envergadura que trabalharão nas mesmas linhas pela convergência de interesses, mas não pelo reconhecimento de instruções similares – o que é muito diferente. Em um dos casos a consciência da missão se desenvolve por meio de períodos de planejamento preciso com o ashram ou em consulta com o Mestre ou Seus trabalhadores avançados. No caso mais comum, o discípulo reage e trabalha em resposta à impressão, ignorando totalmente, nesta etapa, de onde vem a impressão, considerando que se trata de uma atividade da sua própria mente atuando como agente diretor em todas as atividades planejadas, no tema e propósito de sua vida que são seu serviço dinâmico.

No entanto, uma característica principal está presente em todos esses discípulos e aspirantes ativos: é um profundo sentimento humanitário e a determinação de ajudar na causa do bem-estar humano. Mais tarde surgirá uma característica interessante que condicionará a nova era em contraposição aos métodos passados e presentes. Os discípulos e aspirantes não se dedicarão puramente ao trabalho humanitário e social, o qual será um motivo e não um objetivo. Não dedicarão seus dias e esforços exclusivamente ao alívio das necessidades dos homens. Todas as fases da vida humana – política, finanças, ciência, assim como religião – serão reconhecidas como sua tarefa imediata e de frente, mas, no futuro a motivação não será principalmente o êxito nos negócios ou a ambição da

personalidade, mas o impulso de subordiná-los ao esforço geral e à ajuda a toda a humanidade, com visão de longo prazo.

É este crescente espírito humanitário que estará na base de todos os movimentos para a socialização do mundo nas diversas nações. Este movimento é sintomático de uma mudança de orientação no pensamento do homem, e nisso reside seu maior valor. Na realidade, não indica uma nova técnica de governo, e esta fase particular é efêmera; é, ao mesmo tempo, a base da nova ordem mundial que surgirá de todos estes experimentos que o pensamento humano está desenvolvendo neste momento.

Eis o que estará na consciência dos discípulos encarregados pela Hierarquia de impulsionar as mudanças necessárias e dar uma nova orientação, e não um reconhecimento dos Mestres e Suas ordens, nem de qualquer contexto hierárquico e ashrâmico.

Enquanto estão em encarnação, estes discípulos são livres para servir exclusivamente e de todo coração a essa seção ou fase do esforço humano, onde seu destino e tendência de sua vida parecem tê-los colocado. Podem ser completamente inconscientes de qualquer objetivo espiritual (como se chama hoje), exceto pelo reconhecimento do amor que dedicam aos seus semelhantes. Este amor condicionará tudo o que fizerem e motivará cada um de seus esforços.

Do ponto de vista dos Mestres, eles podem ser alcançados, receber impressão e ser dirigidos, e eles são precisamente alcançados desta maneira. De seu ponto de vista, são simplesmente pessoas dinâmicas, muito ativas, dotadas de uma mente boa, profundamente interessadas pela tarefa que escolheram em suas vidas, demonstrando a si mesmas que são capazes de trabalhar eficazmente em determinada linha, aptas a exercer influência e dirigir outras pessoas para uma atividade similar, produzindo mudanças no campo do esforço humano do qual se ocupam, elevando assim os princípios subjacentes a níveis mais elevados. Trata-se de um trabalho hierárquico direto e que afeta consideravelmente a consciência da humanidade. Estes discípulos podem ser conscientes de que sua ação e seu pensamento fazem parte de uma empresa progressista na evolução; nessa medida, são conscientes de sua missão, mas o valor desta atitude é que os relaciona, pela consciência, com muitos outros discípulos de motivações semelhantes e conscientes de uma visão similar. Evidentemente seria prudente lembrar que estes discípulos têm o tipo pronunciado de seu raio e são personalidades integradas, no sentido mais elevado do termo. Trabalharão na Terra como personalidades de alto grau, sob o impacto de fortes motivações que emanam da alma em resposta à impressão proveniente do Ashram; no entanto, em seus cérebros físicos, nada sabem disso, nem lhes interessa. Parte de sua eficácia no serviço se deve a que não se preocupam com o contato com a alma, nem com a ideia de servir de forma acadêmica. Seus olhos estão fixos no trabalho a realizar, seus corações estão com seus semelhantes, e suas cabeças ocupadas com métodos, técnicas e práticas que elevarão todo o nível das iniciativas no campo escolhido. Daí seu inevitável êxito.

Este trabalho de preparação para a exteriorização da Hierarquia não será solicitado aos discípulos que estão intensamente interessados na capacidade de resposta pessoal à alma, que trabalham diligentemente no problema do contato com a alma e que se ocupam da arte de servir conscientemente, que fazem do serviço uma meta e que percebem vivamente a realidade do Ashram e do Mestre. Para trabalhar no mundo nas linhas corretas e executar o trabalho de preparação é possível confiar nos discípulos avançados que estão estabilizados no Ashram e que estão tão acostumados com o Mestre que Ele deixa de assumir uma importância excessiva em sua consciência. Esses discípulos não podem ser afastados nem desviados de sua atenção unidirecionada à tarefa em mãos por um apelo ou sugestão da alma, e por essa razão estão livres para realizar o trabalho pretendido.

Portanto, a situação em relação à consciência dos discípulos neste período de intensa dificuldade, porém muito interessante, em que se confronta a humanidade poderia ser resumida nas seguintes declarações:

1. O discípulo não motivado por nenhum desejo de exteriorizar a Hierarquia nem de ver o Ashram ao qual está afiliado atuar fisicamente no plano externo. Ele pode estar totalmente inconsciente dessa intenção hierárquica. Se for consciente deste propósito subjacente, será totalmente secundário em sua consciência. Seus maiores incentivos na vida são o bem da humanidade e um futuro espiritual estável para os homens.

2. O discípulo é estritamente humanitário em sua visão do mundo. Trabalha para a Humanidade Una e, embora possa ser consciente de sua afiliação com a Hierarquia, sua lealdade, seu serviço e sua intenção de vida estão inteiramente direcionados à causa do melhoramento humano. Por esta atitude vai se assemelhando aos Mestres, cuja diretriz de vida não são as possibilidades hierárquicas, mas a adesão aos propósitos de Shamballa na ação, nas relações e quanto ao Plano para todas as unidades de vida nos três mundos.

3. A intuição do discípulo é alerta e ativa; as novas ideias e os novos conceitos vitais têm preferência em sua mente. Repudia quase automaticamente o pensamento reacionário e conservador do passado e sem fanatismo e ênfase indevida – vive, fala e instrui de acordo com as novas linhas de corretas relações humanas.

4. O discípulo, ocupado com os planos hierárquicos para o futuro, possui uma mente muito aberta ao que diz respeito ao desenvolvimento dos verdadeiros poderes psíquicos. Deplora e reprime todas as condições e formas de pensamento negativas quando entra em contato com elas em seu ambiente, mas encoraja o desenvolvimento de todas as formas de percepção sensíveis superiores que expandem a consciência humana e enriquecem seu conteúdo.

5. De acordo com seu status hierárquico, será cada vez mais um canal de poder no mundo. Sua própria vida ashrâmica se aprofundará à medida que seu serviço mundial se desenvolver. A instrução bíblica (ou melhor, o mandado) de "lançar raízes para baixo e dar frutos para cima" tem para ele uma significação profundamente oculta.

Não estou aqui me referindo ao desenvolvimento de um discípulo *como discípulo,* ou ao seu progresso como indivíduo no Caminho; estou considerando o tipo de consciência com o qual ele aborda a tarefa a executar. A menos que ele cumpra os requisitos enumerados nesta seção do nosso estudo, não estará entre os trabalhadores deste período intermediário entre a era antiga e a nova. (A Exteriorização da Hierarquia)

71. O SERVIÇO COMO FORMA DE APROXIMAÇÃO AOS GRANDES SERES

1. O uso eficaz da invocação depende do nível de desenvolvimento espiritual atingido por aqueles que buscam a ajuda da verdadeira oração e da verdadeira invocação. Uma coisa que deveríamos compreender, a respeito destas grandes Vidas, é que Elas abominam o que comumente se chama de "veneração". Elas não desejam a veneração, o poder de adorar e a impressão de pavor religioso (um dos aspectos mais elevados do medo). Tais atitudes são de origem emocional, baseadas em um senso de dualidade e, portanto, no sentimento. Estas Vidas são encarnações do serviço e podem ser alcançadas pelos verdadeiros servidores. Tenham isso em mente. À medida que o homem avança no Caminho, esquece da adoração, perde toda impressão de medo, e a veneração deixa de absorver sua

atenção. Todas estas atitudes são eliminadas pela compreensão de um amor todo-poderoso e sua consequente interação e tendência a aumentar a identificação. (A Exteriorização da Hierarquia)

2. (O Cristo) atua por meio de Seus Mestres e dos grupos Deles, e desta maneira intensifica muito Seu programa de trabalho. Ele pode trabalhar e trabalhará por meio de todos os grupos, na medida que estes se ajustarem para o serviço planejado, para a difusão de amor e se alinharem de maneira consciente com a grande potência dos grupos internos. (O Reino de Deus) existe, mas não é um lugar de ordem nem de harpas douradas, de fanáticos ignorantes, é um campo de serviço e um lugar onde todo homem tem plena esfera para exercer a sua divindade em serviço à humanidade. (A Exteriorização da Hierarquia)

72. CANAIS PARA O SERVIÇO

1. Você procura ser um canal e aspira servir de maneira adequada. Eu sei. Portanto, deve estar disposto a que as "forças da luz" cumpram a sua vontade na sua vida, embora se surpreenda com os aspectos desconhecidos da sua pessoa, alguns bons e outros nem tanto. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Mantenha-se humilde, sensível aos outros e inabalável ante as circunstâncias.., a chave para todo sucesso consiste em compreender que você é tão somente um canal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Para ser verdadeiramente eficaz... deve adotar a atitude de que é um canal livre e ininterrupto e não deve obstruí-lo com as *suas* ideias, os *seus* planos e as *suas* atividades do plano físico. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

73. PORTADORES DE LUZ

1. Realmente vamos de glória em glória. A glória passada da individualização deve desvanecer na glória da iniciação.

A glória da autoconsciência que surge lentamente deve desaparecer de vista diante da maravilha da consciência grupal da raça, e isso é o que os principais pensadores e trabalhadores de hoje desejam mais ardentemente. A glória que se vê brilhando vagamente na humanidade, e a luz fraca que cintila dentro da forma humana, devem dar lugar ao esplendor que é a glória do filho de Deus desenvolvido. Basta um pequeno esforço e a demonstração de uma perseverança constante para permitir que aqueles que agora se encontram no plano físico da experiência manifestem a luz radiante e estabeleçam na Terra uma grande estação de luz que iluminará todo o pensamento humano. Ao longo dos tempos, sempre houve portadores de luz isolados. Em breve, o portador de luz grupal se manifestará. Então, veremos o restante da família humana (que ainda não responde ao impulso crístico) tendo seu progresso facilitado em direção ao caminho probacionário. O trabalho ainda será lento, e muito ainda resta a ser feito; mas se todos os aspirantes do mundo e todos os discípulos atuando no mundo hoje submergirem seus interesses pessoais na tarefa imediatamente à frente, teremos o que eu poderia chamar, de forma figurativa, de a abertura de uma grande estação de luz na Terra e a fundação de uma central de energia que acelerará grandemente a evolução e a elevação da humanidade, bem como o desenvolvimento da consciência humana. (Psicologia Esotérica Volume 1)

2. Atualmente, o mundo está repleto de homens que tomaram alguma das iniciações, e há grandes discípulos, pertencentes a todos os raios, que atuam no plano físico como trabalhadores avançados para a humanidade, regidos pela Hierarquia; haverá muitos mais nos próximos cem anos (escrito em 1949). O cérebro físico de alguns deles não registra sua categoria hierárquica específica, pois eliminaram deliberadamente esse conhecimento a fim de realizar determinado trabalho. O que aqui escrevo está destinado — nos próximos quarenta anos — a chegar às suas mãos, com a intenção deliberada de trazer à tona, na superfície de sua consciência cerebral, quem e o que Eles realmente são. Esta é uma parte do programa planejado pela Hierarquia, antes da exteriorização dos Ashrams. Os Mestres acreditam que esses discípulos e iniciados avançados (em seus respectivos lugares) devem começar em breve a trabalhar com mais autoridade. Isso não significa que eles afirmarão sua identidade espiritual e pretenderão ter o status de iniciados. Eles também não poderiam fazê-lo, devido ao estágio em que se encontram na escala da evolução espiritual. Mas — sabendo quem são, do ponto de vista da Hierarquia, e o que se espera deles — fortalecerão seu trabalho, atrairão mais energia e trilharão o caminho com mais clareza. Sua sabedoria será reconhecida, assim como sua compaixão, mas eles próprios se colocarão em segundo plano; talvez pareçam menos ativos externamente, sendo por isso julgados erroneamente, mas sua influência espiritual aumentará, e não lhes importará o que pensam deles. Eles reconhecem, além disso, os pontos de vista errados das religiões modernas em relação ao Cristo; alguns poderão ser perseguidos em sua própria comunidade, ou por aqueles a quem tentam ajudar. Nada disso os incomodará. Seu caminho está claro e eles conhecem a extensão de seu serviço. (Os Raios e as Iniciações)

74. A ALEGRIA DO SERVIÇO

1. Venturoso o discípulo capaz de levar a visão ainda mais perto da humanidade e levá-la à existência no plano físico. Lembrem-se de que a materialização de qualquer aspecto da visão no plano físico jamais é trabalho de um só homem. Somente quando percebida por muitos, somente quando tiverem trabalhado em sua forma material, os esforços unidos podem levá-la à manifestação externa. Assim podemos ver o valor da educação da opinião pública, pois ela faz com que muitos colaboradores auxiliem os poucos visionários. A lei sempre prevalece – na descida está a diferenciação. Duas ou três pessoas percebem o plano intuitivamente; em seguida, o ritmo que estabelecem com seus pensamentos arrasta a matéria do plano mental à atividade; os pensadores, então, se apoderam da ideia. Trata-se de algo difícil de aprender e de fazer, mas a recompensa é grande.

Para aqueles que lutam, se esforçam e não desistem, a alegria é redobrada quando ocorre a materialização. Os contrastes lhes trarão alegria, pois conhecendo o passado de trevas, desfrutarão à luz da realização e possuirão a alegria do companheirismo experimentado e comprovado; os anos terão demonstrado quem são os associados escolhidos e, na comunidade do sofrimento, o vínculo se fortalecerá; a alegria da paz que sobrevém à vitória será de vocês; para o fatigado guerreiro, os frutos do empreendimento e o descanso são duplamente doces; obterão a alegria de participar no plano dos Mestres, e será correto tudo aquilo que os associe a Eles mais estreitamente; a alegria de ter ajudado a consolar um mundo necessitado, de ter levado luz às almas ensombrecidas, de ter curado em alguma medida as chagas da dor do mundo, lhes pertencerá, e na consciência de ter empregado bem os dias e com a gratidão das almas salvas vem a mais profunda de todas as alegrias – a que um Mestre experimenta quando exerce um papel decisivo na elevação de um irmão um pouco mais na escala da evolução. É esta a alegria que se estende diante de todos vocês – e não está muito distante. Portanto, trabalhem não pela alegria, mas nesta direção; não pela recompensa, mas pela necessidade interna de ajudar; não pela gratidão, mas pelo impulso que se manifesta por

perceber a visão e compreender a parte que a vocês compete desempenhar para trazer esta visão à Terra.

Ajudará muito saber diferenciar entre felicidade, alegria e beatitude.

Primeiro, *felicidade*, que tem assento nas emoções e é uma reação da personalidade.

Segundo, *alegria*, é uma qualidade da alma, entendida na mente quando há o alinhamento.

Terceiro, *beatitude*, que é a natureza do Espírito, sobre o qual toda especulação é inútil, até que a alma compreenda a sua unicidade com o Pai. Esta realização se segue a uma etapa anterior, na qual o eu pessoal se unifica com a alma. Portanto, especulação e análise com relação à natureza da beatitude são improdutivas para o homem comum, cujas metáforas e terminologias são forçosamente pessoais e relacionadas ao mundo dos sentidos. O aspirante se refere à sua felicidade ou à alegria? Se a esta última, deve ser efeito da consciência e solidariedade grupais, da unicidade com todos os seres e, afinal, nem pode ser interpretada em termos de felicidade. A felicidade acontece quando a personalidade atende às condições que satisfazem uma ou outra parte da sua natureza inferior; quando há uma sensação de bem-estar físico, de contentamento com o próprio ambiente, com as personalidades circundantes ou de satisfação com as oportunidades e contatos mentais. Felicidade é a meta do eu separado.

No entanto, quando procuramos viver como almas, não levamos em conta a satisfação do homem inferior, sentimos alegria em nossas relações grupais e nas condições que levam a uma melhor expressão das almas daqueles com os quais nos colocamos em contato. Levar alegria a outros, a fim de produzir condições pelas quais possam se expressar melhor, poderá exercer um efeito físico quando procuramos melhorar suas condições materiais, ou um efeito emocional quando a nossa presença lhes traz paz e os eleva, ou um resultado intelectual quando os estimulamos a pensar com clareza e compreensão. Em nós, porém, o efeito é de alegria, pois a nossa ação foi altruísta e desinteressada e sem relação com as circunstâncias ou o estado social do aspirante. Grande parte da felicidade forçosamente se vai para sempre quando há má saúde, um ambiente difícil e o "carma acumulado durante muitas vidas" faz pressão, ou quando as dificuldades de família, nação ou raça pesam sobre a personalidade sensível. Não se deve confundir a felicidade da juventude ou a satisfação autocentrada da pessoa egoísta e isolada (que se oculta por trás do escudo dos seus desejos protetores).

Parece superficial, como também um paradoxo ocultista, dizer que em meio de uma profunda aflição e infelicidade da personalidade é possível conhecer e sentir a alegria da alma. No entanto assim é, e esta deve ser a meta do estudante. Algumas pessoas são felizes porque fecham os olhos para a verdade ou hipnotizam a si mesmas, ocultando-se por trás de uma couraça de ilusão. O aspirante, porém, de maneira geral, alcançou a etapa em que seus olhos estão bem abertos; aprendeu a ser verdadeiro consigo mesmo e não construiu nenhuma muralha que o separe dos seus semelhantes. Está bem desperto e alerta; é sensível e muitas vezes sofre. Pergunta-se por que aquilo que o mundo denomina felicidade e paz aparentemente o abandonou e qual será o resultado disso. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Exorto-o a que cultive um espíritu de contentamento, para se liberar e prestar maior serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Reflita sobre a alegria, a felicidade e a bem-aventurança; elas liberam os canais da vida interna e alcançam — em um amplo círculo — muitos tipos de pessoas. Elas curam e purificam o corpo

físico e ajudam você a realizar seu trabalho com pouco esforço, um senso adequado de valores e um desapego baseado no amor e não no isolamento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. A *felicidade* é resultado do desejo da personalidade aperfeiçoada, a *alegria* é a expressão da certeza que a alma dá, enquanto a *bem-aventurança* é a consumação que a Mônada concede ao iniciado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Adquiriu experiência no Caminho e, embora seu corpo físico não seja jovem, os anos restantes da sua vida encerram muito para você, se os viver com alegria e elevada expectativa. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Você pode desenvolver a qualidade da alegria, que é a característica de uma personalidade conscientemente afirmada no reino da alma. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. A alegria é a qualidade que surge da autorrealização. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Procure expressar felicidade. Trabalhee e sirva alegremente. Não seja tão sério; percorra alegremente o Caminho iluminado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9. Sintam alegria, porque a alegria deixa penetrar a luz, e onde há alegria não deve haver espelhismo nem incompreesão. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

10. Seja feliz. Aprenda a sentir alegria – uma alegria baseada no conhecimento de que a humanidade sempre triunfou e tem avançado e progredido, apesar dos aparentes fracassos e da destruição das civilizações passadas; uma alegria fundada na inquebrantável crença de que todos os homens são almas e que os "pontos de crise" são fatores de utilidade comprovada para atrair o poder da alma, tanto no homem individual como em uma raça ou em toda a humanidade; uma alegria relacionada com a bem-aventurança que caracteriza a alma em seu próprio nível, onde o aspecto forma da manifestação não domina. Reflita sobre estes pensamentos e lembre-se de que você está estabelecido no centro do seu Ser e, portanto, pode ver o mundo verdadeiramente e sem visão limitada; você pode permanecer imperturbável, conhecendo o fim desde o princípio e sabendo que o amor triunfará. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

75. A VIDA DE SERVIÇO

Ao encerrar esta série de cartas, pretendo transmitir a vocês algo de aplicação geral. Gostaria de lhes falar sobre o serviço e sua perfeita execução. O que vou dizer a este respeito será de aplicação vital. Tenham sempre presente que a aquisição material de conhecimento para beneficio próprio produz estagnação, obstrução, indigestão e dor, se não for transmitido a outros com inteligente discriminação. O alimento absorvido pelo corpo humano se não for assimilado e distribuído pelo sistema, causa as mesmas condições mencionadas. A analogia é exata. Muitas pessoas recebem hoje ensinamentos para benefício do mundo necessitado e não exclusivamente para seu próprio proveito.

Três coisas são importantes na prestação do serviço:

1. A motivação.
2. O método.
3. A atitude que se segue à ação.

Não vou tratar das motivações e dos métodos errados. Já os conhecem. Indicarei apenas os corretos e, mediante a adaptação da vida de serviço às indicações que dou, sobrevirão a exatidão e a inspiração. Nesta época se abre para vários de vocês uma vida de muito serviço; cuidem, todos vocês, para que ela comece da maneira correta. Um início correto pode redundar em contínuo acerto e ajudar muito no esforço. Quando ocorre um fracasso, tudo o que se necessita é de reajuste. Quando o fracasso se deve a um começo incorreto (fracasso inevitável), é necessário renovar os recursos internos que impulsionam à ação.

1. *Motivações para o serviço*.

São três, na ordem de importância:

a. Uma compreensão do plano de Deus para a evolução, uma apreciação da tremenda necessidade do mundo; uma percepção do ponto imediato de realização que o mundo deve alcançar e a consequente concentração de todos os recursos próprios para a promoção deste objetivo.

b. Uma meta pessoal de realização bem definida; algum grande ideal – como a santidade de caráter – que convoca os melhores esforços da alma, ou a convicção da realidade dos Mestres de Sabedoria e uma firme determinação interna de amá-los, servi-los e chegar a Eles a qualquer preço. Quando tiverem uma compreensão intelectual do plano de Deus, unida a um forte anseio de servir aos Grandes Seres, virá a elaboração em atividades no plano físico.

c. Uma compreensão subsequente das próprias capacidades inatas ou adquiridas e a adaptação às necessidades percebidas. O serviço é de muitos tipos, e aquele que o presta com lucidez e procura encontrar a sua esfera particular e, ao encontrá-la, dedica de bom grado todos os esforços em benefício da totalidade, é o homem cujo desenvolvimento prossegue com firmeza e, contudo, seu progresso pessoal permanece como objetivo secundário.

2. *Métodos de serviço*.

São muitos e variados. Só posso indicar os de importância primordial.

O primeiro e mais importante, como já reiterei tantas vezes, é a faculdade de discriminação. Quem crê que pode realizar tudo, que não se detém diante de nada, que se precipita desenfreadamente onde os mais inteligentes se deteriam, que crê possuir capacidades de enfrentar qualquer coisa, que põe muito empenho e pouca inteligência para resolver o problema de servir, não faz mais que dissipar força; muitas vezes sua ação é destrutiva; desperdiça o tempo dos mais avançados e sábios, que têm de corrigir seus erros bem intencionados e não serve a outra finalidade a não ser satisfazer seus próprios desejos. Poderá obter a recompensa das suas boas intenções, mas elas muitas vezes serão anuladas pelas consequências das suas ações imprudentes. Serve com discriminação quem descobre seu próprio nicho, grande ou pequeno, no esquema geral; quem calcula com bom senso a própria capacidade mental e intelectual, sua condição emocional e seus recursos físicos e, em seguida, com a plenitude desse conjunto, dedica-se a ocupar o nicho.

Serve com discriminação quem julga com a ajuda do seu Eu Superior e do Mestre de que natureza e magnitude é o problema a resolver, e não se deixa guiar por sugestões, requisitos e exigências bem intencionados, mas em geral precipitados, dos seus companheiros servidores.

Serve com discriminação quem entende o valor do fator tempo e o aproveita e, compreendendo que o dia não tem mais que vinte e quatro horas e que sua capacidade não lhe permite mais que

empregar determinada parcela de força, ajusta sabiamente, entre si, sua capacidade e o tempo disponível.

Segue-se um sensato controle do veículo físico. Um bom servidor não é motivo de ansiedade para o Mestre por questões de ordem física, e é possível confiar que cuidará e poupará a sua força física de tal maneira que sempre estará em condições de cumprir as solicitações do Mestre. Nunca falha por incapacidade física. Cuida que seu veículo inferior tenha descanso suficiente e sono adequado. Levanta-se cedo e se retira em hora conveniente. Descansa quando é possível; ingere alimentos adequados e sadios e evita comer em excesso. Um pouco de alimento bem selecionado e bem mastigado é muito melhor que uma comida abundante. A raça humana hoje, em geral, come quatro vezes mais do que o necessário. Deixa de trabalhar quando, por acidente ou incapacidade física herdada, seu corpo resiste à ação e reclama cuidados. Procura então descansar e dormir, toma as precauções dietéticas e se submete à atenção médica necessária. Obedece a toda instrução judiciosa, dando tempo para recuperação.

O passo seguinte é o constante cuidado e controle do corpo emocional. Como é bem sabido, este é o veículo mais difícil de administrar. Não deve permitir os excessos emocionais, mas sim que o corpo emocional seja atravessado por fortes correntes de amor dirigidas para tudo que respira. O amor, por ser a lei do sistema, é construtivo e estabilizador e faz que tudo progrida de acordo com a lei. Nenhum medo, ansiedade ou preocupação deve agitar o corpo emocional do aspirante a servidor. Cultiva a serenidade, a estabilidade e o sentido de tranquila confiança na Lei de Deus. Sua atitude habitual deve ter por característica a confiança serena. Não abriga inveja, nenhuma sombra de depressão, não tem cobiça nem autocompaixão e, compreendendo que todos os homens são irmãos e que tudo que existe é para todos, segue com calma seu caminho.

Vem depois o desenvolvimento do veículo mental. No controle do corpo emocional, o servidor toma a postura de eliminação. Seu objetivo é treinar o corpo emocional para evitar que ele venha a se colorir; é estabelecer uma vibração estável, que seja transparente, branca e límpida como um lago em um aprazível dia de verão. Ao ajustar o corpo mental para o serviço, o servidor procura o oposto da eliminação; procura incorporar informações, supri-lo de conhecimentos e fatos, treinando-o intelectual e cientificamente, para que, com o tempo, possa ter uma sólida base para a sabedoria divina. A sabedoria substitui o conhecimento, mas ele é necessário como etapa preliminar. Vocês devem ter presente que o servidor passa pela Aula do Conhecimento antes de ingressar na Aula da Sabedoria. Portanto, ao treinar o corpo mental, procura adquirir o conhecimento de maneira ordenada, prover-se do que lhe faz falta, captar progressivamente as faculdades mentais inatas acumuladas em vidas anteriores e, finalmente, estabilizar a mente inferior, a fim de que a mente superior a domine e a faculdade criadora do pensamento se projete através da quietude. Do Silêncio do Absoluto foi projetado o Universo. Da escuridão surgiu a luz. Do subjetivo emanou o objetivo. A quietude negativa do corpo emocional o torna receptivo às impressões superiores. A quietude positiva do corpo mental leva à inspiração superior.

Tendo procurado controlar e usar inteligentemente a personalidade nos três aspectos, quem ama a humanidade procura obter a perfeição na ação. Não se atém a sonhos grandiosos de martírio e de glória nem a efêmeras quimeras de serviço espetacular, mas em aplicar sem demora todos os seus poderes no dever imediato, objetivo de seus esforços. Sabe que a perfeição no primeiro plano da sua vida e nos detalhes do seu ambiente de trabalho produzirão precisão também no segundo plano e resultarão em um quadro de rara beleza. A vida progride a passos curtos, mas cada um deles, dado no momento oportuno e cada momento sabiamente ocupado leva longe e a uma vida bem aproveitada. Aqueles que guiam a família humana submetem à prova, nos pequenos detalhes da vida cotidiana, todos os postulantes a servidor, e quem desempenha fielmente as coisas

aparentemente não essenciais será transferido para uma esfera de maior importância. Como podem Eles, em caso de emergência ou crise, confiar em quem realiza um trabalho desleixado e sem critério algum nos assuntos da vida diária?

Outro método de serviço é a adaptabilidade. Implica na disposição de se retirar quando alguém mais capaz é enviado para preencher o lugar que ele ocupa ou (contrariamente) na capacidade de passar de um trabalho sem importância para outro de maior importância, quando outro menos competente puder fazer com igual facilidade e bom critério o trabalho que ele estava realizando. Demonstram sabedoria os servidores que não se valorizam nem se depreciam demais. O trabalho é deficiente quando uma pessoa incapaz ocupa um certo cargo, mas também constitui uma perda de tempo e de poder quando trabalhadores hábeis ocupam posições nas quais a sua capacidade não pode ser empregada plenamente e os menos dotados poderiam desempenhar bem. Portanto, aqueles que servem devem estar dispostos a permanecer toda a vida desempenhando um cargo não espetacular nem aparentemente importante, pois talvez seja seu destino, e no qual possam servir melhor; mas também devem estar dispostos a passar a um trabalho aparentemente mais valioso quando vier a palavra do Mestre e quando as circunstâncias – e não os projetos do servidor – indicarem que o momento chegou. Reflitam sobre esta última frase.

3. *A atitude que se segue à ação*.

Qual deve ser a atitude? Total desapaixonamento, completo autoesquecimento e absoluta dedicação ao próximo passo a dar. Servidor perfeito é aquele que cumpre com a máxima capacidade o que crê ser a vontade do Mestre e o trabalho que deve realizar em colaboração com o plano de Deus. Em seguida, tendo desempenhado a sua parte, dá continuidade ao seu trabalho sem se preocupar com o resultado da ação. Sabe que olhos mais sábios que os seus veem o fim desde o começo; que uma percepção interna mais profunda e amorosa que a sua avalia os frutos do seu serviço e que um discernimento mais profundo que o seu comprova a força e a extensão da vibração estabelecida, ajustando a força de acordo com a motivação. Não se envaidece pelo que fez, nem se sente indevidamente deprimido pelo que não realizou. Faz em todo momento o melhor que pode e não perde tempo em contemplação retrospectiva, mas segue com perseverança para o desempenho do seu próximo dever. Remoer sobre as ações passadas e pensar retrospectivamente sobre as antigas realizações é contrário à evolução, e o servidor procura trabalhar com a lei de evolução. Este ponto é algo importante a ter em conta. O servidor inteligente, depois da ação, não se preocupa com o que digam os seus companheiros servidores, desde que seus superiores (sejam homens e mulheres encarnados, ou os próprios Grandes Seres) estejam satisfeitos ou guardem silêncio; não se preocupa se não obteve os resultados esperados, se lealmente fez o melhor que sabia; também não lhe importam as censuras nem a acusações, desde que o seu eu interno permaneça sereno e sua consciência não o acuse; não se importa se perde amigos, parentes, filhos, a popularidade de que antes desfrutava ou a aprovação dos colaboradores que o cercam, desde que não perca o sentido interno de contato com Aqueles que guiam e dirigem; não se queixa se aparentemente trabalha na escuridão e se é consciente do escasso resultado do seu trabalho, desde que a luz interna se intensifique e a sua consciência não tenha nada a lhe reprovar.

Em resumo:

A motivação pode ser condensada em poucas palavras: O sacrifício do eu pessoal pelo bem do Eu Uno.

O método também pode ser sintetizado: Inteligente controle da personalidade e discriminação do trabalho e do tempo.

A atitude resultante será: Total desapaixonamento e um crescente amor pelo invisível e o real.

Tudo isto será concretizado pela prática persistente da meditação ocultista. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Serviu devido a um rígido senso de dever; agora deve aprender a servir com espontaneidade amorosa que a tudo supera...

...Pode acontecer também na sua vida (como ocorre na vida de todos os verdadeiros servidores) um intervalo ou ciclo de experiência que neutralize temporariamente o presente ciclo de influência, mas deve ser considerado apenas como preparatório, a fim de obter maior poder para prestar serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Você deve perder de vista aquelas possibilidades espirituais do passado no serviço que presta nesse momento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Seu campo de serviço vai se ampliando e é sempre a recompensa pelo serviço prestado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Não procure aqueles a quem deve servir, e sim sirva a todos que pedem a sua ajuda. Não os procure. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Procure servir de maneira altruista e tudo ficará bem. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Deve se dedicar ao trabalho e não a você. Isso diz respeito aos discípulos de todos os graus, probacionários, aceitos ou iniciados. Você é necessário no árduo trabalho que vem pela frente e deve manter o instrumento em boas condições. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8 Em frente, irmão, sem olhar para trás, com os olhos fixos constantemente no Caminho do Servidor do mundo. Caminho difícil, com muitos altos e baixos e muitas colinas escarpadas e vales sombrios, mas há repouso e sombra no vale e o sol brilha nas colinas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

9 Algumas pessoas... são constituidas de tal modo, que se tornam publicamente servidores e centros de luz para seus semelhantes. Sua influência e poder são grandes. Outras trabalham (com igual poder) em um centro tranquilo de relativo retiro, e manejam, se posso repetir, uma força análoga ...Ponha sua força e sua luz por trás dos trabalhadores que servem à Hierarquia no campo de batalha da vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

10. Sei que o seu ideal será levar uma vida interna mais intensa, e uma vida mais vital de serviço, porém uma depende da outra. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

11. O êxito de todos os grandes empreendimentos se baseia nas pequenas coisas, nas tarefas menores fielmente cumpridas pelo discípulo que se liberou de toda ambição pessoal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

12. Deve star preparado para testes e dificuldades até provar seu valor; eles raramente vêm da maneira esperada. Uma de suas principais salvaguardas é aderir e levar adiante o próximo dever e concentrar-se naquilo que foi empreendido. Evite o que está fora da periferia do trabalho, considerando qualquer outra coisa como um desvio para você. (Discipulado na Nova Era, Vol. 1)

13. Dia após dia, conecte-se com a sua alma; dia após dia, dedique-se ao trabalho a ser realizado; dia após dia, busque um relacionamento mais profundo comigo, com o meu Ashram e com os seus irmãos do grupo; dia após dia, examine o serviço que prestou até o momento à luz da alma e, então, meu irmão, com a minha ajuda e bênção, siga em frente, reconhecido por nós como um dos nossos bens espirituais. Trabalhe para levar a luz do amor e da orientação espiritual àqueles a quem você é chamado a servir ... Apoiando-se em sua própria alma. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

14. Um ponto que desejo enfatizar para vocês neste momento é a necessidade de reconhecerem com maior clareza que *o caminho para o santuário interno é o caminho do serviço externo*. Esse serviço não deve ser motivado pelas exigências do momento, nem por considerações financeiras ou pelos caprichos da personalidade. Ele pode ou não incluir o local onde seu trabalho externo está sendo realizado; pode exigir uma mudança em seu ambiente e circunstâncias, mas o discípulo — se for fiel à sua alma e ao Ashram — serve a seus semelhantes tanto como esoterista quanto como humanissta e psicólogo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

15. Os estudantes devem se lembrar de que não basta haver devoção ao Caminho ou ao Mestre. Os Grandes Seres buscam colaboradores e trabalhadores inteligentes, mais do que devoção às Suas Personalidades, e consideram o estudante que caminha independentemente na luz de sua própria alma um instrumento mais confiável do que o fanático devotado. A luz de sua alma revelará ao aspirante sério a unidade que subjaz em todos os grupos e lhe permitirá eliminar o veneno da intolerância que contamina e entrava tantos. Ela fará com que reconheça os princípios espirituais fundamentais que guiam os passos da humanidade; o obrigará a passar por alto a intolerância, o fanatismo e a separatividade que caracterizam as mentes pequenas e o principiante no Caminho, e o ajudará assim a amá-los de tal forma que eles começarão a ver mais corretamente e a ampliar seus horizontes. Ela permitirá que avalie de fato o valor esotérico do serviço e lhe ensinará, acima de tudo, a praticar aquela inofensividade que é a qualidade relevante de todo Filho de Deus. Uma inofensividade que não pronuncia nenhuma palavra que possa prejudicar outra pessoa, que não tem nenhum pensamento que envenene ou interprete erradamente, e que não pratica nenhuma ação que possa ferir nem o mais insignificante de seus irmãos – virtude principal que permitirá ao estudante esotérico trilhar com segurança o difícil caminho do desenvolvimento. Quando se acentua o serviço ao semelhante e a tendência da força vital se exterioriza para o mundo, não há perigo e o aspirante pode meditar, aspirar e trabalhar com segurança. Sua motivação é pura e ele está procurando descentralizar a personalidade e desviar o foco da atenção de si mesmo para o grupo. Desta maneira, a vida da alma pode fluir através dele, expressando-se como amor a todos os seres. Ele sabe que é parte de um todo e que a vida desse todo pode fluir através dele conscientemente, levando-o a entender a fraternidade e a sua unicidade em relação a todas as vidas manifestadas. (A Exteriorização da Hierarquia)

16. Os discípulos aprendem a trabalhar para o plano *trabalhando*; aprendem a descobrir a consciência interna crescente da humanidade cultivando uma sensibilidade mais aguda dessa consciência, e encontram os colaboradores para o Plano pelo antigo e comprovado método de tentativa e erro. Quanto menos evoluído for o discípulo e trabalhador, maior será o número de tentativas e de erros. (A Exteriorização da Hierarquia)

76. PERIGOS NA VIDA DE SERVIÇO

1. Assinalaríamos que há três pontos principais de perigo na vida de serviço. Não trato aqui do treinamento individual do discípulo, mas da sua vida de serviço e das atividades que desempenha

como trabalhador. Seu temperamento, características (físicas, emocionais e mentais), exercem um potente efeito sobre o ambiente e as pessoas que procura ajudar, como também seu background familiar, sua formação internacional e seu discurso.

O primeiro ponto perigoso é a condição física. Com relação a isto não posso me estender muito, a não ser exortar a todos os discípulos para que atuem com sabedoria, durmam o suficiente, se alimentem adequadamente (o que varia para cada indivíduo) e que se desenvolvam em um ambiente que lhes permita trabalhar com maior facilidade. O castigo por violar estas sugestões recai na falta de poder para o serviço e na crescente escravidão do corpo físico. Quando o corpo físico está em más condições, o discípulo deve suportar as consequências surgidas por atrair forças que ele é incapaz de manejar.

O segundo ponto de perigo reside na ilusão astral, na qual toda a humanidade vive e seu poder de iludir, até mesmo os trabalhadores experimentados. Considerei isto extensamente neste Tratado que, como já sabem, se refere ao controle do corpo astral e à correta compreensão das suas leis. Somente o controle mental e a verdadeira percepção espiritual serão suficientes para penetrar neste ilusório miasma astral, e revelar ao homem que ele é uma entidade espiritual encarnada e em contato – através da sua mente – com a Mente universal. É evidente que o castigo sobrevém ao discípulo que permite ser iludido persistentemente. Sua visão se torna confusa e nebulosa e "perde o sentido do tato" como se diz nos antigos comentários. "Vaga pelas sendas da vida e erra o caminho reto que o leva à meta".

O terceiro perigo, e este prevalece muito em nossos dias, é o orgulho mental e a consequente incapacidade de trabalhar em formação grupal. O castigo consiste frequentemente no êxito temporário e na obrigação de trabalhar em um grupo que foi desvitalizado dos seus melhores elementos e que só reúne pessoas que se nutrem da personalidade do guia do grupo. Devido à ênfase sobre suas próprias ideias e seus próprios métodos de trabalho, o discípulo descobre que seu grupo carece dos fatores e das pessoas que o teriam integrado, equilibrando seu esforço e dando à sua empresa as qualidades de que carece. Isto é em si um castigo suficiente, e conduz o discípulo honesto rapidamente ao seu juízo sadio. Se um discípulo inteligente, honesto e fundamentalmente verdadeiro, erra desta maneira, com o tempo despertará para o fato de que o grupo que reuniu em torno de si foi moldado por ele, e ele está moldado por eles; com frequência são personificações dele mesmo e suas repetições. A lei trabalha rapidamente no caso de um discípulo, e os reajustes se efetuam com rapidez. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Não deixe que a miragem da conquista de suas metas de serviço, meu velho amigo, o cegue para a necessidade de um treinamento contínuo e aprofundado. O discípulo muitas vezes fica tão absorvido no trabalho a ser realizado que se esquece de que a vida exterior de serviço se tornará árida e dominada pela personalidade, a menos que seja acompanhada por uma sensibilidade crescente aos impulsos da alma. Essa alma é amor e compreensão. Não deixe de se dedicar ao problema da verdadeira percepção espiritual e não se deixe absorver tanto pela tarefa de servir a ponto de negligenciar as lições que você mesmo precisa aprender. Viva de acordo com o que ensina e mantenha seus valores bem definidos. Você prestou um serviço bom e fiel e ajudou muitas pessoas. Aceite ajuda sem dar ênfase excessiva, em sua própria consciência, à sua própria necessidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Não está muito clara a linha de serviço que presta. Anda daqui para lá em diversos campos de serviço, que não são os seus e onde não o querem. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Você é sensível ao Plano, mas ocupa-se dos seus próprios planos e crê que são parte do *Plano.* (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

77. O SERVIÇO AOS INDIVÍDUOS

1. O objetivo de todo o treinamento que dei a você e a todos os meus discípulos é desenvolver uma maior capacidade de servir. Gostaria de vê-lo prestando algum serviço bem preciso em relação aos seus semelhantes... Refiro-me ao serviço que um discípulo presta quando aborda todo ser humano como uma alma.

Esse tipo de serviço implica no reconhecimento da própria capacidade, na intensificação da habilidade de amar o próximo, no poder de atrair outras pessoas com o pedido — verbal ou implícito — de ajuda espiritual e, então, o poder de trabalhar com a pessoa e dar-lhe a ajuda certa da maneira certa. Isso, por sua vez, implica em uma reflexão interna sobre a qualidade e a necessidade daquele a quem pestar o serviço. Esse processo subjetivo deve preceder todo o trabalho externo; do seu vigor e persistência depende o sucesso da tentativa de ajudar. Esse processo de reflexão interna e meditativa é frequentemente omitido devido ao entusiasmo e à autoconfiança. Quando, porém, ele é realizado e o servidor está pronto para ajudar, então ele pode confiar que o necessitado e as circunstâncias lhe indicarão o próximo passo. Gostaria que refletissem profundamente sobre isso e que começassem — de uma maneira nova e renovada — a se esforçar para levar luz aos indivíduos com uma abnegação pura e desinteressada. Gostaria que trabalhassem com discernimento, com pureza de motivos e com um esforço para eliminar todas as reações da personalidade, pois é sobre a rocha da personalidade que muitos servidores bem-intencionados arruinam o trabalho.

... Darei outra sugestão. Mantenha-se totalmente fora de cena e elimine completamente seus assuntos particulares, suas simpatias e antipatias pessoais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O dever de vocês consiste em irradiar diariamente um amor constante e iluminado, livre de toda crítica. Não lhes cabe ajudar seu irmão a ser melhor discípulo e ocultista. Isto diz respeito a ele, a sua alma e a mim. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Não se preocupe indevidamente com a situação daqueles que la situação de aquellos que ama. Confie em suas almas, e saiba que devem aprender por si as lições necessárias. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

78. AS MOTIVAÇÕES PARA O SERVIÇO

1. Atualmente estão se realizando inúmeros ajustes e mudanças no mundo dos homens. Em razão da confusão resultante, os indivíduos estão percebendo a necessidade de unir forças e de cooperar nos esforços, e a necessidade do trabalho grupal é mais evidente do que nunca. Portanto, nestes dias, a serenidade e a confiança devem ser a sua força e a única salvaguarda reside na busca rigorosa de todas as motivações subjacentes. Vistos pela superfície, distinguem-se muitos princípios aparentemente diversos e a batalha parece se inclinar primeiro para um lado e, em seguida, para o outro. Vistos do lado interno, os fatores emergentes são mais simples. A disputa leva sobretudo a um teste de motivações, através do qual fica aparente (para os Guias observadores) quem, em cada grupo, tem capacidade de pensamento claro, discriminação precisa, resistência paciente e aptidão para prosseguir ao longo do caminho probacionário na direção do portal da iniciação, sem que as adversidades da superfície entravem e perturbem a vida interna. É possível observar que por todo

lado as inquietações e dificuldades estão produzindo um bem que ultrapassa, de longe, o mal aparente. As almas estão se encontrando a si mesmas e aprendendo a confiar no Regedor interno. Quando todo sustentáculo externo fracassa e aqueles que parecem ter autoridade diferem na solução proposta, as almas têm que confiar em si próprias e aprender a buscar internamente. Este contato interno com o eu superior se evidencia por um desenvolvimento gradual e leva à autoconfiança e calma interna baseadas na regência do Deus interno, que converte o homem em instrumento para o serviço mundial. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Não adote tanto a atitudd do devoto; seja mais impessoal e livre para servir em bem do próprio serviço e não pela devoção a um instrutor, a uma causa ou a uma crença. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Estou procurando separar suas mentes da *ideia fixa* de que 'o iniciado trabalha porque sabe'. Inverteria este enunciado e diria que 'sabe porque trabalha'. Não há ponto algum de realização no qual o Iniciador diga ao iniciado: 'Agora você sabe e, portanto, pode trabalhar'. Pelo contrário, é: Agora você serve e trabalha e, assim fazendo, está embarcando em uma nova e difícil viagem de descobertas; descobrirá a realidade progressivamente e chegará a áreas inteiras de expressão porque serve. Como resultado deste serviço, certos poderes e energias se manifestarão e sua capacidade de usá-los indicará para você, seus companheiros iniciados e para o mundo, que você é um trabalhador plenamente consciente do lado interno da vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

79. O SERVIÇO AMOROSO

1. Um coração bondoso é muito útil em nosso serviço, desde que seja mantido sob controle por uma cabeça sensata e não assuma a forma de uma miragem, o que faria dele uma fraqueza e um obstáculo. Precisamos hoje de discípulos capazes de ver as pessoas como elas realmente são, capazes de amá-las e servi-las da mesma forma. Quando se irradia amor, as palavras e as ações resultants podem ser severas, mas não ferinas...

... Uma radiação amorosa e uma avaliação inteligente (ou devo dizer apreciação, irmão?) daqueles a quem você procura ajudar o tornarão mais eficaz no serviço aos seus semelhantes do que qualquer outra coisa. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Percorro o caminho iluminado para os corações dos homens.. Sirvo ao meus irmão e suas necessidades. Aqueles a quem eu, o pequeno eu, não amo, sirvo com alegria, porque amo servir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Com um coração terno de amor e compaixão, sirva a todos que encontrar, sabendo que "cada coração esconde sua própria amargura". Isso constitui sua principal lição no Caminho neste momento... aprender o total autoesquecimento. Esqueça o passado e tudo o que ele lhe trouxe de dor e alegria; esqueça o eu pessoal e tudo o que ele tem a oferecer ou a reter; esqueça o que você disse ou foi dito a respeito de você e do seu jeito, e procure simplesmente servir. Sirva com um coração alegre e equilíbrio. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Que a luz e a radiação da alma iluminem seu serviço e que seu intelecto não seja o fator dominante. Que o amor espontâneo, não uma amabilidade cultivada, condicione as relações com seus semelhantes. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

80. O SERVIÇO ALTRUÍSTA

1. Serve demais a si mesmo, pensa e se cuida demais e faz muitas coisas para si mesmo. Seu serviço deve ser horizontal e expansivamente inclusivo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O caminho do altruísmo se abre para você — um caminho que você ainda não trilhou. Com isso quero dizer ... que você nunca serviu com um espírito de total sacrifício. Você fez coisas boas e pequenos sacrifícios, mas nunca serviu como alma — que não possui nada e não pede nada para o eu separado. Essa é a sua lição para o ano que vem — a lição de uma vida dedicada a prestar serviço, a compartilhar, a se exteriorizar, a esquecer de si mesmo, a se entregar totalmente, a se disciplinar e a renunciar a tudo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Quando tiver se forçado a sair de cena e tiver aprendido a guardar silêncio com relação a você e ao que pensa, sente e faz, meu irmão, a riqueza da sua contribuição será tão grande que seu campo de serviço e seu poder de colaborar com a Hierarquia se expandirão significativamente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. A tarefa do Mestre consiste em evocar em Seus discípulos tal profundo e consagrado amor, mais a compreensão da oportunidade atual, que desaparecerão das suas consciências os aspectos pessoais das suas vidas e a sua principal preocupação será: Qual deve ser o meu serviço atual? Quais são as coisas não essenciais da vida a que não devo prestar atenção? Qual é a tarefa a realizar? A quem posso ajudar? A que aspecto do trabalho do Mestre devo me esforçar para prestar a máxima ajuda? Todas estas perguntas devem merecer uma resposta equilibrada, inteligente e destituída de fanatismo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Muitos ainda estão muito preocupados com o que estão procurando fazer, com o próprio desenvolvimento e a própria capacidade de ajudar ou não; porém, ao mesmo tempo, estão tratando de maneira inadequada do problema do autoesquecimento e da total dedicação aos semelhantes. "O que eu posso fazer?" é de menor importância para eles do que "O que estou aprendendo, e o Mestre está satisfeito comigo?" Estarei satisfeito com vocês quando se esquecerem de mim e de si mesmos no árduo serviço para a humanidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. O iniciante e recém-chegado ao Ashram, novo em seu serviço (do ponto de vista de sua experiência de vida atual, se não do ponto de vista da alma), novo em sua percepção de um senso de poder que a relação com o Ashram sempre transmite, e novo em sua reação de alegria ao reconhecimento que lhe é dado por aqueles a quem ele procura ajudar, fala cada vez mais de “meu trabalho, meu grupo, meu ensinamento, meu povo, meus planos” e, ao fazê-lo, se estabiliza no campo de serviço que escolheu. Esta é uma fase temporária, muitas vezes não reconhecida pelo discípulo, embora seja irritante para aqueles que a ouvem. À medida que avança na vida espiritual e aprofunda sua compreensão do Mestre, à medida que se integra mais profundamente à vida do Ashram e à aura de seu Mestre, e à medida que sua visão se amplia — revelando possibilidades de serviço e as limitações de seus recursos, além de uma divina indiferença — ele abandona a possessividade de sua abordagem ao serviço e considera tudo o que faz como sua resposta à vida do Ashram, como sua contribuição para o trabalho do Ashram, e assim, oportunamente, chega ao ponto em que ele próprio desaparece de seu próprio quadro e do centro de seu trabalho, e apenas a necessidade a ser atendida e o poder do Ashram para atender a essa necessidade permanecem.

Isso representa um avanço definitivo, e é essa atitude de abnegação e essa capacidade de servir de canal para o poder, o amor, o conhecimento e a vida do Ashram que constituem, em última análise, o que se entende por obediência oculta. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. A liberação da humanidade virá quando as chamadas “pessoas de bem do mundo” abandonarem suas teorias favoritas e seus amados ideais, e compreenderem o fato essencial de que a entrada no reino dos Céus, assim como na nova era, acontecerá quando a humanidade for verdadeiramente amada e receber serviço altruísta, quando o verdadeiro propósito divino for percebido e a humanidade se reconhecer como um todo indivisível. Então os nacionalismos mesquinhos, as divergências religiosas e os idealismos egoístas (porque é o que são, a maioria das pessoas sendo idealista para salvar a própria alma), ficarão subordinados às necessidades humanas, ao bem humano e à felicidade futura da totalidade. (A Exteriorização da Hierarquia)

8. À medida que os aspirantes individuais esquecem de sí mesmos ao servir e ficam indiferentes às demandas e exigências da personalidade, aprendem a valorizar o profundo e duradouro espírito de confiança, alegría e amor mútuos e também a trabalhar unidos de todo coração, para ajudar o mundo e ajudar a Hierarquia. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

9. Se observarem as suas atitudes e ações atuais, descobrirão que estão centradas principalmente (poderia acrescentar, quase que necessariamente) em torno de vocês, seus próprios reconhecimentos, as próprias captações da verdade e o próprio progresso no Caminho. Mas – à medida que vão alcançado um estado iniciático – o autointeresse declina, até desaparecer e, como diz uma antiga frase. “só Deus permanece”; só permanece a consciência que é AQUELE, que é beleza, benignidade e verdade, que não é forma, mas qualidade, aquilo que está por trás da forma e indica qual é o destino, a alma, o lugar e o estado. Reflitam sobre estas palavras, pois transmitem onde, mais tarde (à medida que transcorre a evolução) vocês assentarão a ênfase. (Os Raios e as Iniciações)

81. A AMPLITUDE DO SERVIÇO

1. Muitas vezes tenho salientado que um discípulo é conhecido pela sua influência sobre o seu ambiente, e um iniciado pelo amplo alcance do seu serviço mundial. Como é que então acontece que alguns de vocês (não todos) não se distinguem por tal serviço e têm uma importância relativamente pequena nos assuntos mundiais? Várias coisas podem explicar isto. Em primeiro lugar, um discípulo pode ser chamado a trabalhar certas relações cármicas, a cumprir certas obrigações de origem muito antiga e, assim, “limpar o terreno” para um serviço mais completo e ininterrupto à humanidade em uma data posterior. Isso ocorre com bastante frequência entre a primeira e a segunda iniciações. Às vezes, um discípulo pode estar prestando um serviço eficaz nos planos internos e em grande escala, mas ainda assim não haver evidência disso no plano físico, exceto na beleza de uma vida vivida. Outros podem estar aprendendo certas técnicas de relações psicológicas e de distribuição de energia e podem ter dedicado alguma vida específica à aquisição dessas ciências esotéricas. Uma vida é apenas um breve momento no longo ciclo da alma. O verdadeiro discípulo nunca recorrerá às razões acima mencionadas como desculpas para a falta de esforço. Gostaria de lembrar que a influência mundial por si só nem sempre implica em discipulado. Existem muitos grupos — bem conhecidos e magnéticos — que têm em seu centro alguma personalidade dominante que não é necessariamente um discípulo.

Vocês precisam chegar a um ponto na experiência de grupo em que não estejam tão intensamente preocupados com o próprio desenvolvimento, status e serviço; todos vocês precisam aprender a se descentralizar, de maneira que o trabalho a ser feito se torne o fator de maior importância. Quando isso acontecer, cessarão o intenso interesse próprio por algum aspecto da expressão da

personalidade, alguma fraqueza de caráter, algum objetivo estimado ou alguma condição física. Vocês descobrirão que o cultivo de uma "divina indiferença"...

Será de grande ajuda para esquecer o pequeno eu; este frequentemente se torna tão grande (por hábito) que bloqueia o eu superior; ele se interpõe entre o discípulo e o Mestre e impede o contato com seus condiscípulos, obstruindo assim o serviço eficaz. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Onde houver reconhecimento dos princípios, imparcialidade no serviço e boa vontade pura e inteligente, dedique livremente seu tempo e ajuda. Estenda a mão da fraternidade. Onde houver vida e o tipo de semente for um só, então a mesma flor aparecerá em todo o mundo, em todas as terras. Nada pode alterar a expressão do tipo e do gênero da manifestação. Tenha isso em mente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Pelo poder da sua alma, você deve despertar as almas deles para uma atividade altruísta. Você pode tocá-los dinamicamente e, então, nunca mais a orientação deles será puramente pessoal. A tarefa de reorientar as pessoas pode ser sua. Algumas pessoas trabalham com grupos e, através da inclusividade de suas auras e da potência de suas almas, elas levam um grande número de pessoas a uma atitude mais elevada de aspiração e a uma corrente espiritual mais profunda. Outras têm o dever de encontrar os homens e mulheres avançados do mundo, os indivíduos que estão no portal do discipulado — mas cegamente, sem saber onde estão ou por quê. Eles então, através da potência dinâmica de suas almas, chamam à atividade viva a alma aprisionada nessas personalidades que aguardam. Essa é a sua tarefa — instruir e vivificar. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O quanto raramente aqueles que têm tempo e estão ociosos servem como aqueles que não têm tempo nem estão ociosos! (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Cabe a você encontrar a maneira de servir e adquirir o senso de proporção necessário, o conhecimento essencial dos fundamentos da vida espiritual e a capacidade comprovada de discriminação e a faculdade de discernir, que lhe indicarão o tipo de serviço, o momento e o modo de servir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Talvez pregunte que serviço prestará: Isto, irmão, você vai saber durante a meditação. Não me cabe lhe dizer que atividade desempenhará a sua personalidade, a sua própria alma lhe dirá...

...Até onde lhe seja possível, continue firmemente se esforçando em ajudar o novo grupo de servidores do mundo. Durante muitos anos no futuro deverá ser o principal esforço de todos os verdadeiros aspirantes. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Que a beleza do que poderia ser feito não o leve a esquecer o que já foi iniciado; caso contrário, você poderá acabar no mundo da ilusão e da consequente inutilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Que a simplicidade seja seu guia e o amor unidirecionado seu principal objetivo. Escolham um campo de serviço que tenha limites definidos – pois todos os discípulos são limitados e não podem abranger uma escala planetária em seus pensamentos. Então trabalhem – mental e fisicamente – dentro desses limites. A conclusão de alguma tarefa autoimposta dentro do campo das limitações cármicas e do ambiente onde o destino os colocou é tudo o que se exige de vocês.... . Que o serviço se limite ao campo de contato em que vocês se encontram e não tentem abranger todo o planeta. Existe alguma questão maior ou mais importante do que cumprir a tarefa e implementá-la antes de

passar para o outro lado, e fazê-lo no lugar onde vocês estão e com os companheiros que escolheram?
(Discipulado na Nova Era, Volume 1), (Cura Esotérica)

9. Não é possível que o discípulo individual, em qualquer Ashram, coopere em todas as fases do trabalho do Mestre, e não é possível que vocês, por exemplo, cooperem em todas as fases do trabalho no meu Ashram.... Mas é possível que vocês escolham alguma fase desse plano e dedique a ela sua atenção primordial... Essas atividades podem – se levadas adiante de forma adequada e vigorosa – auxiliar no trabalho esotérico do mundo e na reabilitação exotérica das corretas relações humanas. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. Que a humanidade seja o seu campo de serviço, e que se diga de vocês que conheciam os fatos espirituais e foram parte ativa desses acontecimentos espirituais; que não se diga de vocês que conheciam essas coisas, mas nada fizeram e deixaram de se empenhar. Não deixem o tempo passar em vão enquanto trabalham. (Os Raios e as Iniciações)

82. O DINHEIRO NO SERVIÇO

1. O aspirante reconhece o valor oculto do dinheiro no serviço. Não busca nada para si, exceto aquilo que pode equipá-lo para o trabalho a realizar, e encara o dinheiro com respeito, e o que o dinheiro pode comprar como algo a ser usado para os demais, e como meio para fomentar a realização dos planos do Mestre, tal como ele os percebe. O significado oculto do dinheiro é pouco compreendido e, no entanto, uma das grandes provas pelas quais o homem deve passar para se determinar o lugar de um homem no Caminho Probacionário, pois diz respeito à sua atitude e à maneira de abordar aquilo que todos os homens buscam com o fim de satisfazer seus desejos. Apenas quem nada deseja para si mesmo pode ser um recebedor de recompensa financeira e um distribuidor das riquezas do universo. Nos outros casos em que as riquezas aumentam, elas trazem consigo nada mais além de dor e aflição, desgostos e mau uso. (Iniciação Humana e Solar).

2. Pois assim como no passado o dinheiro foi o instrumento do egoísmo dos homens, agora deve ser o instrumento da sua boa vontde. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Toda esta questão do dinheiro é, atualmente, uma das mais difíceis e também uma das mais simples. A dificuldade se deve ao pensamento errado que durante gerações vem sendo aplicado ao problema, levando a atitudes erradas, mesmo entre os discípulos mais devotados. A atitude da humanidade em relação ao dinheiro tem sido matizada pela ganância, pelo apego ao eu inferior, pela inveja, pelo desejo material e pela dolorosa necessidade dele que – por sua vez – é o resultado dessas atitudes erradas e que levaram às desastrosas condições econômicas que encontramos à nossa volta. São efeitos de causas iniciadas pelo próprio homem. A regeneração do dinheiro e a mudança da atitude do homem em relação a ele acabarão por libertar o mundo. Se isto não puder acontecer, surgirá então uma condição terrível; o dinheiro (tal como o conhecemos) desaparecerá da Terra e a situação terá de ser resolvida de outra maneira. Esperemos que isso não seja necessário, mas que seja possível mudar o pensamento da humanidade no que diz respeito ao dinheiro, para que ele seja considerado como um grande bem espiritual, como uma nítida responsabilidade espiritual e como um meio para o trabalho real no mundo. Os guardiões do dinheiro assumirão então a sua responsabilidade sem medo e com a devida compreensão. Atualmente, guardam-no com medo do futuro e desconfiança uns dos outros. A chave para o gasto correto do dinheiro e para seu uso correto pode ser resumida na seguinte afirmação, para a qual peço a atenção de todos.

Assim como no passado o dinheiro serviu para atender as necessidades pessoais e familiares, no futuro deverá atender as necessidades do grupo e do mundo. No passado, cada unidade procurou atuar como ímã para atrair para si aquilo que considerava ser a sua necessidade – usando atividade e trabalho pessoal, quando carecia de influência e instrução, e manipulação financeira onde fosse possível. No futuro, os grupos deverão atuar como ímãs e para isso procurarão estar animados pelo espírito de amor. Dou a vocês um pensamento que pode ter amplas expansões. *Necessidade, amor e poder magnético são as três coisas que – consciente ou inconscientemente – atraem dinheiro*. Mas é preciso que todas elas se manifestem ao mesmo tempo. No passado, a necessidade nem sempre foi real, embora fosse sentida (eis aí a miragem e a ilusão do mundo). O amor era egoísta e irreal; a procura de coisas materiais recaiu sobre o que não era necessário à saúde ou à felicidade. A força magnética, portanto, foi utilizada com motivações erradas e este processo – sustentado durante tanto tempo – levou à presente e terrível situação financeira do mundo.

Pela transmutação destes fatores e pela expressão de suas correspondências superiores – através do amor correto, do pensamento ou meditação corretos e da técnica correta – as necessidades financeiras dos novos grupos e do Novo Grupo de Servidores do Mundo serão atendidas. Gostaria de sugerir que uma elaboração destas ideias fosse disseminada entre todos os que conhecem e que poderiam ajudar. Pediria a vocês que refletissem muito sobre estas ideias porque, na educação dos servidores inteligentes do mundo, esta questão do dinheiro e das atitudes corretas em relação ao dinheiro e à meditação correta sobre o dinheiro deve ser enfrentada com coragem. A ênfase que certos grandes grupos depositam na meditação para arrecadar fundos (em geral para uso pessoal ou para os fins egoístas de sua própria organização ou grupo) teve como base este novo conceito do uso grupal do dinheiro. Sendo, porém, de interesse egoísta e pessoal, o dinheiro foi considerado em relação ao indivíduo e não ao grupo. Esta atitude deve mudar e mudará.

Uma coisa mais pediria ao grupo que lê minhas palavras. Dinheiro é manifestação de energia. Toda energia pode ser aplicada de distintas maneiras, por ser em si uma força impessoal e cega. Pode ser usada de maneira egoísta ou altruista. Isso, em si, constitui a principal diferença. A motivação e o pensamento criador determinam o poder magnético de qualquer indivíduo, grupo ou centro. Determine a sua motivação; veja que o ideal do grupo e o amor do grupo predominem; aplique a habilidade na ação; isto implicará em correta meditação preliminar, além de correto pensar; em seguida descobrirá que o que necessita virá. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Aquela potente concretização física de energia que chamamos “dinheiro” está se tornando um tópico da mais definida concentração; está sendo considerado muito cuidadosamente, e as mentes de financistas reflexivos e das pessoas humanitárias ricas e dos filantropos serão levadas gradualmente adiante, partindo de uma atividade estritamente filantrópica para uma atividade impulsionada e expressa por visão interna espiritual e por um reconhecimento das prioridades do Cristo (não importa por qual nome Ele possa ser chamado no Oriente ou no Ocidente) sobre a reserva financeira do mundo. Isto é algo difícil de ocasionar, pois as sutis energias dos mundos internos levam muito tempo para produzir efeitos no plano objetivo e tangível da manifestação divina. O dinheiro não é ainda divinamente utilizado, mas será. (Discipulado na Nova Era, Vol. 2)

5. É inútil, irmãos meus, meditar em linhas que ajudarão a preparar o mundo para a vinda da Hierarquia e para o reaparecimento do Cristo *a menos que*, além disso , a preparação seja parte integrante de seu próprio e constante esforço diário, e não seja simplesmente uma expressão de desejos e a formulação de uma teoria plena de esperança a respeito do futuro da humanidade. É inútil que meditem com o fim de reorientar dinheiro, por exemplo, para o trabalho espiritual (e por “trabalho espiritual” aqui não me refiro ao trabalho das igrejas e das religiões do mundo), a menos que todo o dinheiro que *vocês* individualmente têm que manejar esteja dedicado à utilização correta,

ao cumprimento de suas corretas obrigações e a cobrir suas responsabilidades cármicas, mais o constante reconhecimento da relação de todo dinheiro com o futuro espiritual da raça e os requisitos do Plano hierárquico. Sempre deve haver, na consciência de vocês, um reconhecimento das necessidades de todos os homens, e isto deve ser aplicável a todas as pessoas espiritualmente orientadas, a todos os verdadeiros esoteristas e a todo homem de tendência religiosa cujo coração e compreensão são mais divinamente inclusivos que os corações dos seguidores comuns de qualquer doutrina religiosa, enunciada pelos teólogos de qualquer credo.

É preciso compreender que o dinheiro é a energia que pode pôr em movimento e viabilizar as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo – independentemente de cor, casta ou igreja. O dinheiro não se encontra ainda em suas mãos e a necessidade de dinheiro é grande. São necessários milhões para difundir o conhecimento que requer o Plano hierárquico; milhões para promover o trabalho dos homens de boa vontade; milhões para educar as massas no fato de que Aquele a Quem todos os homens esperam está a caminho de retorno para a visibilidade comum. Os bilhões gastos atualmente em luxos, em caros e desnecessários objetos de desejo (e, irmãos meus, são bilhões, como comprovam as estatísticas mundiais) os bilhões destinados à compra de guloseimas, bebidas alcoólicas, tabaco, joias, peles valiosas, os milhões que se vão na busca violenta de emoções e incessante prazer noturno e, finalmente, os bilhões que vão para o conflito armado em todas as nações devem ser direcionados para os gastos que viabilizarão os planos da Hierarquia, que ajudarão a humanidade em sua busca do caminho novo, espiritual e livre e que, portanto, trará à existência a nova civilização. São necessários bilhões para vencer o materialismo que dominou a humanidade durante incontáveis éons; bilhões são também necessários para fomentar a reconstrução dos assuntos humanos e assim purificar e embelezar nosso mundo moderno, a tal ponto que o Cristo possa aparecer entre os homens; por meio do sábio investimento dos recursos financeiros do mundo nos inúmeros campos do melhoramento e da elevação humana, o Cristo poderá assim "ver o trabalho de Sua alma e ficar satisfeito". (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. "Ó Tu, em Quem vivemos, nos movemos e temos o nosso ser, Poder que renova todas as coisas, orienta o dinheiro do mundo para fins espirituais. Comove o coração dos homens para que dêem ao trabalho da Hierarquia o que até agora deram às satisfações materiais. O Novo Grupo de Servidores do Mundo necessita de grandes quantias de dinheiro. Peço que grandes somas sejam disponibilizadas. Que esta Tua potente energia fique nas mãos das Forças da Luz". (Extraída de: *Meditação Reflexiva para Atrair Dinheiro para Fins Hierárquicos* (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. As palavras dominantes em nossos jornais, nos rádios e em todos os nossos debates baseiam-se na estrutura financeira da economia humana: juros bancários, salários, empréstimos e arrendamentos, dívidas nacionais, indenizações, cartéis e trustes, finanças, impostos – são estas as palavras que controlam o nosso planejamento, despertam nossas invejas, alimentam nossos ódios ou nossa antipatia contra outras nações e nos colocam um contra o outro. *O amor pelo dinheiro é a raiz de todo mal.*

Há, porém, grande número de pessoas cujas vidas não são dominadas pelo amor ao dinheiro e que normalmente podem pensar em termos de valores mais elevados. São a esperança do futuro, mas em nível individual estão aprisionadas no sistema que, espiritualmente, deve ter fim. Embora não amem o dinheiro, precisam dele e devem tê-lo; os tentáculos do mundo dos negócios as circundam; também devem trabalhar e ganhar os meios para viver; o trabalho que procuram realizar para ajudar a humanidade não pode ser feito sem os fundos necessários. (Os Problemas da Humanidade)

8. Falta de Suporte Financeiro para o Trabalho do Cristo.

Talvez seja esta a principal dificuldade e para muitos parece ser, às vezes, insuperável. Implica no problema da verdadeira governança e na alocação de somas adequadas para canais que seguramente ajudem no trabalho de preparação para o retorno do Cristo. Essa dificuldade está estreitamente relacionada com o problema de corretas relações humanas.

O problema, portanto, é especialmente difícil, porque os trabalhadores espirituais do mundo não somente têm que educar as pessoas para que deem (segundo suas possibilidades) como, em muitos casos, têm que – primeiramente – oferecer-lhes uma motivação de apelo tão magnético que elas forçosamente devam dar. E eles também terão que prover o instituto, a fundação ou organização para administrar o dinheiro. É uma tarefa de tremenda dificuldade. O impasse que existe hoje não se baseia apenas na inovação de levantar fundos em preparação para o retorno do Cristo, mas sim no exercitado egoísmo da maioria dos que detêm a riqueza do mundo, os quais – mesmo que deem – o fazem porque promove o prestígio e indica sucesso financeiro. É evidente que há exceções, mas são relativamente poucas.

Generalizando e, portanto, simplificando muito o tema, podemos admitir que o dinheiro tem quatro canais principais pelos quais circula:

1. Nos incontáveis lares do mundo, sob a forma de remuneração, salário ou herança...

2. Nos grandes sistemas capitalistas e monopólios, que se encontram em imponentes estruturas em muitas nações....

3. Nas igrejas e grupos religiosos de todo o mundo...

O fato é que se as agências de controle (pelas mãos das quais é canalizado o dinheiro do mundo) tivessem uma real visão das realidades espirituais, da humanidade una e do mundo uno, e se seu objetivo fosse estimular corretas relações humanas, as massas de toda parte estariam respondendo a uma possibilidade futura muito diferente da que há atualmente; não estaríamos enfrentando gastos como estamos hoje – que chegam a muitos bilhões – necessários para restaurar fisicamente, não apenas o corpo físico de milhões de homens, como cidades inteiras, sistemas de transporte e centros responsáveis pela reorganização da vida humana.

Da mesma maneira se pode dizer que se os valores e as responsabilidades espirituais relacionados ao dinheiro (em somas grandes ou pequenas) tivessem sido avaliados e ensinados da maneira adequada nos lares e nas escolas, não teríamos as aterradoras estatísticas do dinheiro gasto antes da guerra, em todas as nações (e gastos hoje no hemisfério ocidental) em doces e similares, bebidas alcoólicas, cigarros, diversões, roupas desnecessárias e artigos supérfluos. Estas estatísticas chegam a centenas de milhões de dólares por ano. Uma fração deste dinheiro, que implicaria em um sacrifício mínimo, habilitaria os discípulos do Cristo e o Novo Grupo de Servidores do Mundo a prepararem o caminho para Sua vinda e para instruir as mentes e os corações dos homens de todas as nações nas corretas relações humanas.

O dinheiro – assim como tudo mais da vida humana – foi corrompido pelo egoísmo e sequestrado para fins egoístas, individuais ou nacionais. A prova disso é a Guerra Mundial (1914-1945) embora muito se falasse de “salvar o mundo para a democracia” e “lutar uma guerra para acabar com a guerra”, o principal objetivo era a autoproteção e a autopreservação, a expectativa de lucros, a reparação de antigos ódios e a recuperação de territórios. Os anos transcorridos desde a guerra

provaram isso. Infelizmente, as Nações Unidas, por força das circunstâncias, estão ocupadas com as ávidas demandas de todos os lados, com a caça das nações por posição e poder, e pela posse dos recursos naturais da terra – carvão, petróleo, etc., e também com as atividades furtivas das grandes potências e dos capitalistas.

No entanto, o tempo todo, a humanidade una – independente do local de residência, da cor da pele ou da crença religiosa – está clamando por paz, justiça e um sentimento de segurança. Isso, o correto uso do dinheiro e uma compreensão por parte de muitos de sua responsabilidade financeira (responsabilidade baseada em valores espirituais), rapidamente propiciariam. Com exceção de alguns filantropos perspicazes e de uma mera minoria de estadistas, religiosos e educadores iluminados, este senso de responsabilidade financeira não se encontra em parte alguma.

Chegou a hora do dinheiro ser reavaliado e sua utilidade canalizada para novas direções. A voz do povo deve prevalecer, mas é preciso ser um povo educado nos verdadeiros valores, nos significados de uma cultura correta e na necessidade de corretas relações humanas. Trata-se, essencialmente, de uma questão de educação correta e de correta instrução para a cidadania mundial – algo que ainda não foi empreendido...

E a história segue assim – cada nação lutando para si mesma e cotando umas às outras em termos de recursos e finanças. Enquanto isso, a humanidade tem fome, continua sem receber educação e é induzida em falsos valores e no uso errado do dinheiro. Até que essas coisas estejam em processo de ser corrigidas, o retorno do Cristo não será possível.

Diante desta incômoda situação financeira – qual será a resposta para o problema? Há homens e mulheres em todas as nações, em todos os governos, em todas as igrejas e religiões, em todas as fundações educacionais que têm a resposta. Que esperança há para eles e para o trabalho de que são incumbidos? Como podem ajudar os povos do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? Há alguma coisa que possam fazer para mudar o pensamento do mundo com relação ao dinheiro, orientando-o, assim, para canais nos quais seja usado de maneira mais correta? É preciso achar a resposta.

Há dois grupos que podem fazer muito: aqueles que já estão usando os recursos financeiros do mundo, desde que entendam a nova visão e que também vejam o desastre inevitável da antiga ordem e, em segundo, a força de pessoas boas e altruístas de todas as classes e esferas de influência.

Os homens de boa vontade e de inclinação espiritual devem descartar o pensamento de sua relativa inutilidade, insignificância e ineficácia e compreender que agora (neste momento crítico e crucial em que estamos) podem trabalhar com afã. As Forças do Mal estão derrotadas, embora ainda não "seladas" atrás da porta onde a humanidade pode colocá-las e segundo vaticinou *O Novo Testamento*. O mal está procurando toda possibilidade para uma nova abordagem, mas – e isso podemos dizer com confiança e insistência – *o homem comum do mundo, iluminado e altruísta, existe em número suficiente para fazer sentir o seu poder* – se assim quiser. Há milhões de homens e mulheres de orientação espiritual em todos os países, os quais, quando chegar a hora de encarar globalmente esta questão do dinheiro, *poderão canalizá-lo de maneira permanente*. Há escritores e pensadores em todas as nações que incorporariam sua poderosa ajuda, e incorporarão se forem abordados da maneira correta. Há estudantes esotéricos e religiosos devotados aos quais se pode apelar para que ajudem na preparação do caminho de retorno do Cristo, em especial se a ajuda solicitada for o dispêndio de dinheiro e tempo para o estabelecimento de corretas relações humanas e o cultivo e a difusão da boa vontade.

Não se exige uma grande campanha para arrecadar dinheiro, mas sim o trabalho altruísta de milhares de pessoas aparentemente sem importância. Diria que a qualidade mais necessária é a coragem; é preciso coragem para anular a falta de confiança em si mesmo, a timidez e a resistência de apresentar um ponto de vista, em especial um ponto de vista relacionado a dinheiro. É neste ponto em que a maioria fracassa. Hoje é relativamente fácil arrecadar dinheiro para a Cruz Vermelha, hospitais e instituições educacionais. É demasiado difícil arrecadar dinheiro para a disseminação da boa vontade ou para assegurar o correto uso do dinheiro para a difusão de ideias avançadas como o retorno do Cristo. Portanto, digo que *o primeiro requisito é Coragem.*

O segundo requisito para os trabalhadores do Cristo é fazer os sacrifícios e os planos de ação que os habilitem a dar até o limite de sua capacidade; não deve haver apenas uma competência treinada para apresentar o tema, mas cada trabalhador deve praticar o que prega. Se, por exemplo, as milhões de pessoas que amam o Cristo e procuram servir à Sua causa, dessem pelo menos uma pequena quantia de dinheiro por ano, haveria fundos adequados para o Seu trabalho; as necessárias fundações e gestores de mentalidade espiritual apareceriam então automaticamente. A dificuldade não está na organização do dinheiro e do trabalho, mas na aparente incapacidade das pessoas de dar. Por uma razão ou outra dão pouco ou nada, mesmo quando interessadas em uma causa como o retorno do Cristo; o medo pelo futuro ou o amor pelas compras, o desejo de dar presentes ou o fato de não entender que muitas somas pequenas formam somas muito grandes – todas essas coisas militam contra a generosidade financeira e as razões sempre parecem adequadas. Portanto, *o segundo requisito é que todos deem tanto quanto puderem*..

Terceiro, as escolas metafísicas e os grupos esotéricos têm dedicado muito pensamento a esta atividade de direcionar o dinheiro para os canais que lhes interessam. Pergunta-se com frequência: Por que a escola de pensamento "Unity", a igreja "Christian Science" e os movimentos do Novo Pensamento sempre conseguem reunir os fundos necessários, enquanto outros grupos, em especial os grupos esotéricos, não conseguem? Por que os verdadeiros trabalhadores espirituais parecem ser incapazes de materializar o que necessitam? A resposta é simples. Estes grupos e trabalhadores que estão mais próximos do ideal espiritual têm convicções limitantes. Seu principal interesse situa-se nos níveis abstratos, espirituais e, aparentemente, não captaram o fato de que o plano físico, quando motivado a partir dos níveis espirituais, tem idêntica importância. As grandes escolas metafísicas concentram-se em fazer demonstrações materiais, e tão grande é sua ênfase, e tão unidirecionada é a sua abordagem, que conseguem o que pedem; elas têm que aprender que o pedido e a resposta devem resultar de propósito espiritual, e que o que é pedido não deve se destinar ao eu separado nem para uma organização ou igreja separatista. Na Nova Era que está sobre nós, antes do retorno do Cristo, o pedido de apoio financeiro deve se destinar a impulsionar corretas relações humanas e boa vontade, não o crescimento de uma organização específica. As organizações que fazem tal pedido devem trabalhar com um mínimo de despesas gerais e instalações, e os colaboradores devem receber um salário baixo, mas aceitável. Não há hoje muitas organizações desse tipo, mas as poucas que existem podem dar um exemplo que será seguido rapidamente, à medida que cresce o desejo pelo retorno do Cristo. Portanto, *o terceiro requisito é o serviço à humanidade una.*

O *quarto requisito deve ser uma cuidadosa apresentação da causa para a qual se requer o apoio financeiro*. As pessoas podem ter a coragem de falar, mas uma apresentação inteligente tem a mesma importância. O principal ponto a enfatizar no trabalho preparatório para o retorno do Cristo é o estabelecimento de corretas relações humanas, o que já teve início por parte dos homens de boa vontade de todo o mundo sob diferentes nomes.

Chegamos agora ao *quinto requisito: uma confiança vital e firme na humanidade como um todo*. Não deve haver pessimismo com relação ao futuro da humanidade nem ansiedade pelo

desaparecimento da antiga ordem. “O bom, o verdadeiro e o belo” estão a caminho e a responsável por isso é a humanidade, não determinada intervenção divina e externa. A humanidade é forte e está despertando rapidamente. Estamos passando por uma fase em que tudo é anunciado “do alto dos telhados” – como o Cristo afirmou que seria – e à medida que ouvimos ou lemos sobre essa enchente de corrupção, crime, prazer sensual e compra de artigos de luxo, tendemos a nos desanimar; vale lembrar que é muito salutar que tudo isso aflore e nós todos tenhamos conhecimento disso. É como uma limpeza psicológica do subconsciente, à qual os indivíduos se submetem; pressagia a inauguração de um dia novo e melhor.

Há um trabalho a fazer e os homens de boa vontade, de tendência espiritual e de verdadeira instrução cristã devem empreendê-lo. Devem inaugurar a era do uso do dinheiro para a Hierarquia espiritual e levar essa necessidade às esferas da invocação. A invocação é o tipo de oração mais elevado que há, e uma nova forma de apelo divino, que o conhecimento da meditação agora tornou possível.

Nada há a acrescentar com relação ao apelo por fundos, coragem e compreensão. Se a coragem do Cristo, à medida que enfrenta Seu retorno a este mundo externo físico, se a necessidade da humanidade por corretas relações humanas e se o trabalho sacrificial dos discípulos do Cristo não forem suficientes para despertar o ardor de vocês e inspirá-los, assim como daqueles que vocês puderem alcançar, nada há a dizer que possa ser útil. (O Reaparecimento do Cristo), (A Exteriorização da Hierarquia)

9. O dinheiro foi desviado para fins totalmente materiais, mesmo em seus objetivos filantrópicos. O emprego mais espiritual que existe hoje no mundo é a aplicação do dinheiro para fins educacionais. Quando se separar o dinheiro da construção do aspecto forma e do bem-estar unicamente material da humanidade, e o desviar de seus canais atuais para fundamentos verdadeiramente espirituais, muito bem haverá. Os fins filantrópicos e os objetivos educacionais não sofrerão, e será dado um passo adiante. Este momento ainda não chegou, mas a espiritualização do dinheiro e sua acumulação em grandes quantidades para o trabalho dos Grandes Seres, os discípulos do Cristo, fazem parte de um serviço mundial muito necessário que pode se iniciar agora de maneira satisfatória. Esta tarefa deve ser empreendida com visão espiritual, técnica correta e verdadeira compreensão. Pureza de motivo e altruísmo são tidos como certos. (A Exteriorização da Hierarquia)

10. O dinheiro é a consolidação da energia amorosa e viva da divindade, e que quanto maior for a compreensão e a expressão do amor, tanto mais livremente afluirá o necessário para a realização do trabalho. Vocês trabalham com a energia do amor, e não com a energia do desejo, que é um reflexo e uma distorção do amor. Creio que se refletirem sobre isto, o caminho ficará mais claro para vocês. (A Exteriorização da Hierarquia)

83. O SERVIÇO COMO QUALIDADE CRIADORA

Expressamos a nossa crença de que uma das principais ciências da era vindoura se desenvolverá em torno da ativa prestação de serviço. Usamos a palavra “ciência” porque o serviço, como qualidade espiritual, será rapidamente reconhecido como expressão fenomênica de uma realidade interna e, ao se compreender corretamente o que significa servir, muitas coisas sobre a natureza da alma serão reveladas. Servir é um método que produz resultados fenomênicos externos e tangíveis no plano físico; chamo a atenção sobre isto porque evidencia a sua qualidade criadora. Em razão desta qualidade criadora, a certa altura o serviço será tido como uma ciência mundial. É uma premência, um impulso e uma importante energia criadora. Esta criatividade do serviço já foi vagamente

reconhecida no mundo dos assuntos humanos sob diversas denominações, por exemplo, ciência do treinamento vocacional. Também não deixa de haver o reconhecimento do impulso decorrente de uma correta compreensão e estudo das relações sociais e há pesquisas, nesta mesma linha, em relação à criminologia e ao correto controle dos jovens de qualquer nação e grupo nacional. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

84. LIMITAÇÕES

1. Atualmente há três qualidades predominantes na forma planetária – medo, esperança e desejo culminante (na família humana) por posses materiais. Observemos a palavra "culminante". O somatório do desejo humano por felicidade material foi atingido e o ápice de referido desejo já foi ultrapassado; a humanidade, pois, alcançou e superou muito. Mas o ritmo das eras é muito forte.

Essas três qualidades devem ser compreendidas e postas de lado pelo aspirante que procura servir dos níveis mentais. O medo deve ser substituído pela paz, que é privilégio daqueles que vivem sempre na Luz do Eterno; em vez da expectativa cheia de dúvidas, é preciso substituí-la por aquela certeza serena, mas ativa, do objetivo final, que provém da visão do Plano e de seu contato com outros discípulos e, posteriormente, com o Mestre. O desejo por posses materiais deverá ser substituído pela aspiração pelas posses que são a alegria da alma – sabedoria, amor e poder para servir. Paz, certeza e correta aspiração! Essas três palavras, quando compreendidas e postas em prática na vida diária, promoverão a correta "condição das águas" que assegurará a sobrevivência de toda forma-pensamento, corretamente engendrada na meditação pelo homem, atuando como alma. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Em muitas pessoas as condições físicas prejudicam o trabalho porque enfocam a atenção numa situação física indesejável; entretanto, os discípulos muitas vezes têm uma curiosa capacidade de continuar o trabalho, não importa o que lhes possa ocorrer fisicamente. O cérebro físico pode refletir de tal maneira a vida mental que não será afetado por nenhuma condição externa. O discípulo aprende a viver cumprindo suas responsabilidades físicas sob condições adversas, e mantém seu trabalho em seu costumeiro nível elevado.

O problema emocional talvez seja o mais difícil. Mas só o discípulo pode se desprender da autocomiseração e se liberar das tormentas emocionais internas que vive... Quando o discípulo aprenderá que a atitude de ‘não me importa’ e certa forma de indiferença são um dos caminhos mais rápidos para liberar o Eu das demandas da personalidade? Esta atitude de ‘não me importa’ não é a que afetará a atitude do discípulo para outras pessoas. É a atitude da personalidade pensante e integrada do discípulo frente ao corpo astral ou emocional. Assume a posição de que não tem importância alguma aquilo que produz dor ou angústia ao corpo emocional. Estas reações são simplesmente reconhecidas, vividas e toleradas sem deixar que se convertam em limitações. Os discípulos fariam bem em refletir sobre o que acabo de dizer. Todo o processo se baseia na crença profundamente arraigada da persistência do Ser imortal nas formas da alma e da personalidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O problema de todos que passaram pelos fogos da Renúncia e que estão percorrendo o caminho da humildade, que são conscientes da grandeza da alma e que, ao mesmo tempo, deixaram os jovens anos para trás, é enfrentar as últimas décadas da vida com compreensão, sem temer as limitações físicas. Muitos, nos últimos anos da vida, vivem, pensam e agem de tal maneira que a alma afasta a atenção. Assim, somente a personalidade permanece. A todos que passaram de meio século, diria: enfrentem o futuro com a mesma alegria da juventude, porém com mais utilidade, sabendo que têm

a sabedoria da experiência, o poder de compreender e que nenhuma limitação física pode impedir que a alma se expresse em utilidade e serviço.

Lembraria algo que muito se esquece: é muito mais fácil para a alma se expressar por meio de um corpo mais velho e experiente do que por intermédio de um jovem inexperiente, desde que não haja nenhum orgulho nem desejo egoísta, apenas a ambição de amar e servir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. As próprias limitações físicas ou de qualquer outra natureza parecem excessivamente grandes; em nossa própria consciência, exageramos os defeitos, mas não sua manifestação; o amplo e necessário serviço que deve ser prestado, exigido pela alma, parece tão enorme que o discípulo, às vezes, se recusa a colaborar por medo do fracasso ou por estar indevidamente consciente de si mesmo; ele busca e encontra facilmente desculpas para não prestar serviço ou para fazê-lo de forma parcial; a saúde precária, a falta de tempo, as obrigações domésticas, qualquer medo, a idade ou a crença de que esta vida é a preparação para um serviço pleno na próxima, são desculpas adotadas para adiar a ajuda e a dedicação total às necessidades humanas, pois é muito fácil encontrar justificativas. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. O discípulo deve aceitar a si mesmo tal como é, em qualquer momento dado, qualquer instrumental e circunstâncias, e então deverá subordinar a si mesmo, seus assuntos e seu tempo às necessidades da hora, especialmente durante uma crise grupal, nacional ou mundial. Quando assim fizer em sua consciência, portanto, quando estiver pensando de acordo com os verdadeiros valores, descobrirá que seus próprios assuntos estão atendidos, que suas capacidades aumentam e suas limitações são esquecidas. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. Todo discípulo deve alcançar a completa liberação das limitações raciais e derrubar certas barreiras separatistas que, se persistirem, trarão obstáculos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. Morte e limitação são termos sinônimos. Quando a consciência está concentrada na forma e inteiramente identificada com o princípio da limitação, considera a libertação da vida da forma como morte. Porém, à medida que a evolução prossegue, a consciência se desloca cada vez mais para o claro entendimento do que não é a forma, e para o reino do transcendente ou para o mundo do abstrato, isto é, para o que ultrapassou a forma e está centrado em si mesmo. Esta, a propósito, é uma definição de meditação do ângulo da meta e da realização. (Astrologia Esotérica)

85. IRRITAÇÃO

A irritação está muitíssimo corrente nestes dias de tensão nervosa e compromete nitidamente o progresso e retarda os passos do discípulo no Caminho. Pode produzir uma tensão perigosa para o grupo se estiver presente em qualquer um de vocês, e essa tensão induzida no grupo pode interferir no esforço do poder e da luz que vocês devem usar, mesmo quando os outros membros do grupo permanecem inconscientes desta fonte de emanação. A irritação definitivamente gera um veneno que se localiza na região do estômago e do plexo solar. A irritação é uma doença, se posso usar esta palavra, do centro plexo solar e é absolutamente contagiosa em medida quase alarmante. Portanto, irmãos, observem-se com cuidado e lembrem-se que, na medida que possam viver na cabeça e no coração, extinguirão a doença do imperil e ajudarão na transferência das forças do plexo solar para o centro do coração. (Miragem: um problema mundial)

86. PONTOS DE TENSÃO

1. “O que vocês mais necessitam é intensificar a aspiração espiritual interna. Debvem trabalhar de maneira mais definida,a partir do que se poderia chamar de um ponto de tensão...

...É a intensidade do propósito que os fará passar de um aspirante laborioso e bastante satisfatório, para um discípulo de coração e mente ardentes. Porém, talvez prefiram avançar regularmente sem nenhum esforço grupal, fazendo do trabalho que realizam para mim e para o grupo, uma parte ordenada de sua vida diária, adaptando-o à vontade, e na qual a vida do espírito tenha uma participação justa, e não se descuide do aspecto serviço e em que a apresentação da vida esteja bem equilibrada e a levem quase sem tensão. Quando esse é o caso, pode ser uma escolha da sua personalidade ou uma decisão da sua alma para uma vida específica, mas significa que você não é o discípulo, com tudo subordinado à vida de discipulado.

“Gostaria de salientar duas coisas. Primeiro: se você conseguir mudar sua tensão de tal forma que seja impulsionado pela vida do espírito, isso implicará uma revolução galvânica em sua vida interina. Você está preparado para isso? Segundo: isso não produzirá nenhuma mudança externa em seus relacionamentos com o ambiente. Suas obrigações e interesses externos devem continuar a ser atendidos, mas estou falando com você em termos de orientações internas, decisões internas dinâmicas e uma organização interna para o serviço e o sacrifício. Talvez você prefira o caminho mais lento e fácil? Se assim for, é assunto inteiramente seu, e você ainda está no caminho certo. Você ainda é uma pessoa construtiva e útil. Estou simplesmente aqui diante de você com uma das crises que surgem na vida de todos os discípulos, em que é preciso fazer escolhas que são determinantes para um ciclo, mas apenas para um ciclo. Trata-se predominantemente de uma questão de velocidade e de organização para a velocidade. Significa eliminar o que não é essencial e concentrar-se no que é essencial — os fundamentos internos, no que diz respeito à alma e sua relação com a personalidade, e os externos, no que dizem respeito a você e ao seu ambiente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1), (Os Raios e as Iniciações)

2. A intensidade, ou trabalhar de um ponto de tensão, traz uma onda de revelação, e então o discípulo pode aprender em um só e curto dia o que de outra maneira poderia levar meses e até anos para aprender. *A tensão, quando corretamente enfocada, é o grande poder liberador*. Muitos discípulos enfocam a tensão incorretamente e liberam energia na direção errada (se posso expressar tão inadequadamente) e a partir de uma localização errada. A correta tensão se alcança antes de tudo pela correta orientação; isto requer um real senso de valores e estar livre daquelas preocupações menores que produzem extensão em vez de tensão. Darei um exemplo simples: quando estão preocupados com sua condição física, não experimentarão a tensão que os converte em centro magnético de poder e amor; quando estão preocupados com as falhas de outras pessoas ou com o que pensam de vocês, deixarão de experimentar a tensão que libera. Portanto, será muito útil descobrir onde estão as suas “extensões” e retirar-se internamente para o ponto de tensão, a partir do qual podem dirigir a energia da alma, consciente e efetivamente.

Este é o verdadeiro trabalho esotérico. A maioria dos discípulos ainda não é nem 60% efetivo, porque seus pontos de tensão estão espalhados por toda a personalidade e não enfocados onde deveria estar o ponto de tensão individual. Cada um tem que descobrir por si mesmo esse ponto de tensão espiritual. A razão dos discípulos não serem sensíveis ao Mestre, à vida do Ashram e entre si, deve-se a que estão estendidos e não tensos; estão trabalhando e vivendo na periferia da consciência e não no centro. Seu serviço, em consequência, é parcial; sua consagração é fraca e estão esmagados pela inércia, pela falta de interesse em outros e pelas muitas preocupações com o lado forma da vida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A maioria dos discípulos não está trabalhando de um ponto de tensão espiritual, mas de um ponto de enfoque da personalidade – de fato, um passo adiante daquele da pessoa comum, irrefletida, mas ao qual se apegam indevidamente. Enquanto um homem estiver enfocado em sua personalidade, o ponto de tensão espiritual lhe escapará. Ele estará impelido pela aspiração da personalidade e não pela força ashrâmica, e este enfoque na forma levará a dificuldades, tanto para o aspirante individual como para seu grupo. Tensão espiritual, como resultado de completa dedicação da personalidade ao serviço da humanidade estimula e empodera, mas não evoca a vida inferior do eu pessoal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O que deve fazer o discípulo enquanto ele e seus semelhantes são dominados pelo ponto de tensão? A resposta é simples. Desenvolver, cada discípulo e todos os grupos de discípulos, a capacidade de pensar sensatamente, estar corretamente orientados e possuir um ponto de vista amplo; pensar verdadeiramente, sem se esquivar das questões, manter sempre a calma, a compreensão desapaixonada e amorosa; aplicar em seu ambiente as qualidades que estabelecerão corretas relações humanas e demonstrar em pequena escala a conduta que, algum dia, caracterizará a humanidade iluminada; não desanimar e manter firmemente a convicção da inevitabilidade do destino espiritual da humanidade; compreender de maneira prática que "as almas dos homens são uma só", e aprender a ver, mais além da aparência externa imediata, a interna (às vezes remota) consciência espiritual; saber que o conflito mundial atual terminará. (Os Raios e as Iniciações)

87. PONTOS DE CRISE

1. Ressalto isso para que você possa perceber que, na vida interna, há potência e impulso dinâmico, mesmo quando a vida externa parece moldada em um padrão. É um padrão necessário, porque torna possível o seu serviço. Do momento que um homem põe a mão no arado e começa a abrir o sulco, a partir desse momento e até terminar a tarefa, mantém-se internamente livre, mas externamente vinculado. Assim deve ser sempre para os servidores em nosso trabalho.

Mas os momentos culminantes são importantes e a busca por um tom uniforme geralmente não é boa para um discípulo, se perpetuada por muito tempo...

... É bom para o aspirante que está trabalhando no controle do corpo emocional e na obtenção do equilíbrio astral. Não é tão bom para o discípulo comprometido, cuja carreira deve incluir — como a carreira do Cristo — a experiência do vale e do topo da montanha, e também a experiência da caverna, com sua solidão e seu período de cultura introspectiva...

... Não crie essas crises para si mesmo. Elas não são de natureza física, nem precisam ser emocionais. Mas devem ser mentais e da alma. Se essas crises ocorrem dentro do corpo astral, elas produzem uma contração — que é incidental à concentração egoísta, àquela dor ou prazer que surge quando há a satisfação ou a negação daquilo que é exigido, emocional ou sensorialmente. Não é assim, meu irmão? Mas as crises da alma são expansões, registradas pelo influxo de amor e luz. São crises de inclusão reconhecidas mentalmente. Elas conduzem a pessoa e a preparam para as expansões posteriores mais vastas, que chamamos de iniciações. São essas crises expansivas nos vários aspectos da sua natureza que peço que você observe, registre e grave durante o próximo ano. Observe em que corpo ou veículo de experiência elas ocorrem. Observe também sua reação a elas e seus efeitos posteriores em sua vida pessoal e em seu serviço. Você achará isso muito interessante. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Todos os períodos de tensão não são mais que preparação para assumir mais trabalho, com crescente eficiência e rapidez. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. A verdadeira realização implica em uma vida de radiação constante e atividade uniforme e estável; mas, irmão meu, nesta atividade e realização geral, devem chegar – à medida que passam os anos – o que poderia chamar de *crise de realização*. Deve haver momentos culminantes quando a atividade uniforme culmina em horas de crise dinâmica. Então um ciclo de trabalho termina em uma ou outra direção e um novo ciclo de atividades começa no mesmo lugar e dentro dos limites do mesmo empenho geral; isto é conscientemente reconhecido como um novo começo. A não ser que ocorram esses momentos de crise, a vida desacelera para um nível morto geral e (mesmo que seja útil) não oferece oportunidade para um esforço supremo, com a consequente necessidade de apelar a todos os recursos da alma. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Esses períodos de turbulência e reorganização ocorrem às vezes — ora induzidos pela alma, ora como eventos da personalidade. Eles devem ser vividos, as lições veladas aprendidas e as possíveis expansões da consciência induzidas. Facilitamos ou dificultamos essas expansões pelas ações que realizamos; aceleramos ou retardamos nosso crescimento pelas decisões que tomamos. O verdadeiro discípulo, no entanto, segue seu caminho a *qualquer custo* e nada pode deter seu progresso no Caminho. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Estão todos vivendo à beira de novos acontecimentos, de maiores oportunidades, novas complexidades e crises espirituais definitivas...

... *Crescemos com a apresentação de momentos de crise*. Encarem esses momentos com distanciamento, com profunda compreensão interior e consagração, com entendimento iluminado, e não se desviem do seu objetivo básico de servir a raça humana, o Plano e a Nós. Esse é o apelo que faço a todos os meus discípulos. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Um discípulo cria suas próprias crises e, quando uma vida é desprovida de crises (no seu estágio de desenvolvimento), significa que o discípulo está parado. Significa que seu trabalho é de tal natureza que não causa impacto em seu entorno e em seus associados. Portanto, não tem valor. Para você, a necessidade é permanecer em seu círculo de vida como um centro tranquilo, mas que seja a tranquilidade alcançada pelo domínio da turbulência e não a tranquilidade de uma poça estagnada. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Estamos vivendo em um momento de crise espiritual. Quando as crises humana e espiritual coincidem, chega então um dos princiapis períodos de oportunidade e decisão nos assuntos humanos em geral, por isso a extrema gravidade do momento atual. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. As crises... podem ser objetivas ou subjetivas; podem ocorrer no plano físico e, nesse caso, não têm grande significado do ponto de vista espiritual, embora causem muito sofrimento e dor à personalidade; podem surgir na consciência nos planos emocional ou mental e, então, representam uma oportunidade para a ação, mas principalmente para a ação ligada à personalidade; ou podem ser o resultado da intenção da alma, captada pela personalidade e registrada no cérebro. Nesse caso, são de suprema importância, mas muito frequentemente permanecem não reconhecidas, a menos que o discípulo esteja muito alerta e constantemente consciente do fluxo cíclico da energia spiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. Na vida de todo discípulo, em especial daqueles que enfrentam certas grandes expansões de consciência, *sobrevirá um ponto de crise* e, nele, são tomadas decisões, voluntária ou involuntariamente; uma vez tomadas, o discípulo fica, então, em um ponto de tensão, com a decisão para trás e o próximo passo a dar se tornando cada vez mais claro em sua percepção mental e influenciando sua atitude com relação ao futuro. Quando o trabalho é realizado durante o período de tensão, ocorre o que poderíamos chamar de ponto de emersão, que é tanto uma emersão de um campo de experiência como uma imersão em outro campo de experiência. (O Reaparecimento do Cristo)

10. Não fujam dessas crises, por mais árduas e difíceis que pareçam ser. Difíceis elas são. Não se esqueçam de que o hábito de enfrentar crises há muito está estabelecido na consciência da humanidade. O homem tem o "hábito das crises", se posso chamar assim. Elas são apenas pontos de exame com relação à resistência, ao propósito, pureza e motivação, como também da intenção da alma. Evocam confiança quando são superadas e produzem visão grandemente expandida. Fomentam a compaixão e a compreensão, pois a dor e o conflito interno que engendraram nunca são esquecidos, pois mobilizam os recursos do coração. Elas liberam a luz da sabedoria dentro do campo de conhecimento, e assim o mundo é enriquecido. (Astrologia Esotérica)

88. PERDA DE TEMPO NO SERVIÇO

A esse respeito, meus irmãos, vou compartilhar com vocês um episódio da minha história pessoal, bastante comum na vida de um discípulo. Ele pode servir para transmitir uma lição e uma advertência. Há várias vidas atrás, meu Mestre percebeu uma debilidade em mim. Era uma debilidade da qual eu não tinha consciência e que, na verdade, eu considerava uma qualidade, uma virtude que eu valorizava muito. Eu era então um jovem ansioso por ajudar meu Mestre e a humanidade, mas, em última análise, eu era muito orgulhoso de mim mesmo como aspirante e muito satisfeito comigo mesmo — encobrindo essa satisfação sob o manto de uma humildade reiterada. O Mestre derramou sobre mim Sua força e energia e me estimulou de tal forma que o que eu pensava ser uma virtude e o que eu havia negado e repudiado como um vício provou ser minha ruína. Eu simbolicamente caí por terra devido ao próprio peso da minha debilidade. Você pode perguntar: qual era essa debilidade? Era o meu amor pelo Mestre que foi minha ruína. Ele me mostrou, após o fracasso, que meu amor por Ele era, na realidade, baseado no orgulho de mim mesmo e em uma profunda satisfação comigo mesmo como aspirante e discípulo. Eu neguei veementemente e fiquei triste por Ele ter me interpretado tão mal. Acabei provando que Ele estava certo, através de uma vida de fracassos e da profundidade do meu egoísmo. Aprendi com esses fracassos, mas perdi muito tempo do ponto de vista do serviço útil. Descobri que estava realmente servindo a mim mesmo e não à humanidade. Procuro salvá-los de erros semelhantes, pois o tempo é um fator importante no serviço. Para as massas da humanidade, o tempo não é de grande importância; mas para os servidores da raça, ele é muito importante. Portanto, não perca tempo com autoanálise indevida, autodepreciação ou autodefesa. Siga em frente com discernimento no que diz respeito ao seu desenvolvimento e com amor e compreensão no que diz respeito ao seu grupo. No que diz respeito a mim, seu instrutor, dê às minhas palavras a atenção que elas merecem e procure cooperar comigo. Assim, algum dia terei a alegria de recebê-lo no "Lugar Secreto", onde todos os verdadeiros servidores e iniciados oportunamente devem se encontrar e se unir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

89. MESTRE DO TEMPO

1. Seja o soberano do seu tempo e faça com que as horas de cada dia sejam suas servas, exigindo de cada hora sua cota completa de trabalho ou descanso, sem a sensação de pressão ou pressa indevidas. Quando o problema do tempo estiver resolvido, você entrará em uma utilidade muito maior. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Organize seu tempo de forma a tirar proveito de cada dia em termos de inspiração, trabalho mental e atividade física. Assim, você imporá a si mesmo uma disciplina que não negará nem inibirá seus esforços, mas que produzirá o máximo de resultados com o mínimo de esforço. Reflita sobre isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

90. O FUTURO

1. Não olhe tanto para o futuro com especulações ou pressentimentos, nem mesmo com esperança, que não passa de uma forma de especulação otimista. Viva o presente como sua alma ditar e o futuro se concretizará em serviços frutíferos. ... relaxe e repouse na força que está dentro de você e que o circunda. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Encare o futuro com alegria e saiba que ele lhe reserva novas oportunidades e, mais tarde, um reajuste do seu tempo e interesses, o que lhe propiciará tempo livre para aprofundar sua compreensão e aumentar sua utilidade no serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Não viva tão intensamente dentro de si mesmo, mas esqueça-se de si mesmo. O passado ficou para trás, você mesmo elabora seu futuro...

... Não existe momento presente, mas cada segundo que vem determina simultaneamente o futuro e expressa o passado. O passado se manifesta por meio das qualidades que você demonstra; o futuro semeia as sementes do bem ou do mal futuros. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Considere tudo que acontece como um treinamento especial, que poderia ser chamado de "treinamento básico" visando implementar, de acordo com o plano, o seu futuro serviço iniciático, escolhido pela sua alma. Não foi imposto por mim, nem foi a vontado do Ashram, também não foi outro fator, somente a sua alma. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Exorto-os a enfrentar o futuro com força, a liberar suas mentes de todo vestígio de dúvida, e a *saber* (em sua própria vida e para a raça) que as forças do materialismo e da crueldade *não* triunfarão. Repito: *a Hierarquia permanece*. Sigam em frente com confiança. (A Exteriorização da Hierarquia)

6. Tenho trabalhado com A.A.B. como secretária desde novembro de 1919. Durante esse período, o mundo presenciou grandes e significativas mudanças, sendo a mais relevante o aumento fenomenal da percepção espiritual. Isto se revela no fato de que, apesar da catástrofe mundial, apesar do horror e do mal desencadeados em nosso planeta, e apesar da dor, do terror, do suspense e da incerteza dos homens, há agora dois fatores presentes na consciência humana: a visão de um futuro melhor e uma determinação fixa e inalterável de transformar esta visão em uma *realidade* na experiência humana. Neste mundo melhor, os valores espirituais controlarão, esses valores sendo considerados como o que é bom e correto para toda a humanidade, e não simplesmente como interpretações religiosas e

teológicas. A percepção espiritual é agora inclusiva, e agora engloba o plano físico como também o plano metafísico.

Talvez não lhes seja fácil compreender a importância desta transformação que – diante de todas as forças em conflito – permitiu que os homens reconhecessem que o reino de Deus deve funcionar na Terra, que deve ser exteriorizado e que isto não deve ser considerado como a criação ilusória e longínqua de um desejo, mas que deveria condicionar a vida cotidiana do homem e controlar todos os seus projetos para o futuro. Os homens trabalham e lutam hoje para este fim. Aplicam muitos nomes à visão: melhores condições no mundo, estruturação diferenciada, reconstrução do mundo, nova civilização, fraternidade, companheirismo, federação mundial, entendimento internacional – pouco importa a denominação. É o tema do melhoramento, do bem-estar universal, da segurança geral, da oportunidade para todos, independente de raça, cor ou credo. Este é o fator importante. Os propósitos subjacentes de Deus estão se cumprindo. (A Exteriorização da Hierarquia)

7. O treinamento da consciência pública deve seguir em frente constantemente, e assim assentaremos as bases para as mudanças posteriores... as três próximas gerações (nas quais incluo a juventude atual) trarão à encarnação um grupo de pessoas bem preparadas para tirar a humanidade da atual encruzilhada. Esse fato merece ser lembrado, mas é frequentemente esquecido. Em todas as épocas da história da humanidade, há sempre aqueles que são capazes de resolver os problemas que surgem e que são enviados precisamente com esse propósito. Esse problema sexual, em última análise, é temporário, por mais insignificante que possa parecer hoje, e decorre de um erro fundamental — da degradação das faculdades concedidas pelo Deus ao homem para fins físicos egoístas, em vez de sua consagração a propósitos divinos. O homem foi arrastado e levado por sua natureza animal instintiva, e somente uma compreensão mental clara e limpa da verdadeira natureza de seu problema será forte o suficiente para levá-lo adiante para a Nova Era e para o mundo da motivação correta e da ação correta. O homem precisa aprender e compreender profundamente o fato de que o principal propósito do sexo não é a satisfação dos apetites, mas a provisão de corpos físicos através dos quais a vida possa se expressar. (Psicologia Esotérica Volume 1)

8. Chegará o dia, na experiência da humanidade, em que os homens olharão retrospectivamente para os séculos anteriores à guerra e se surpreenderão com sua cegueira, ficando chocados com seu passado egoísta e materialista. O futuro brilhará com maior glória, e apesar de subsistirem dificuldades, problemas inerentes ao reajuste do mundo, novas relações entre o homem espiritual e seu ambiente material serão encontradas e o futuro se revelará melhor do que já se vislumbrou até agora. Surgirão dificuldades em todos os planos até a última iniciação, mas o aspecto destruidor do processo da vida nunca mais será tão potente. A razão disto reside no fato de que a humanidade está emergindo nitidamente da escravidão da matéria e, em tais casos, a destruição é paralela ao impacto do espírito que desce sobre a matéria que lhe faz resistência. Reflitam sobre esta afirmação. (Astrologia Esotérica)

91. A LEI DO RENASCIMENTO

1. Todas as almas encarnam e reencarnam sob a Lei do Renascimento. Daí que cada vida não somente é uma recapitulação das experiências anteriores, como também são reassumidas antigas obrigações, restabelecidas antigas relações, é uma oportunidade de saldar dívidas antigas, de fazer os devidos reparos e progredir, de despertar qualidades profundamente assentadas, reconhecer antigas amizades e inimizades, solucionar detestáveis injustiças e explicar o que condiciona o homem e faz dele o que é. Assim é a lei que agora clama por um reconhecimento universal e que,

quando for compreendida pelas pessoas reflexivas, ajudará a resolver os problemas da sexualidade e do matrimônio.

Por que será assim? Porque, quando essa lei for reconhecida como princípio intelectual orientador, todos os homens trilharão com mais cuidado o caminho da vida e agirão com maior cautela para cumprir suas obrigações familiares e grupais. Eles saberão muito bem que "tudo o que o homem semear, isso também colherá", e que colherá aqui e agora, e não em algum céu ou inferno místico e mítico; ele terá de fazer seus ajustes na vida cotidiana sobre a Terra, que proporciona um céu adequado e um inferno mais do que adequado. A difusão dessa doutrina da reencarnação, seu reconhecimento científico e sua comprovação, está avançando rapidamente e, durante os próximos dez anos, será objeto de muita atenção. (Psicologia Esotérica Volume 1)

2. As almas avançadas e as que estão desenvolvendo aceleradamente sua capacidade intelectual retornam com grande rapidez, devido à resposta sensível à atração que exercem as obrigações, os interesses e as responsabilidades já estabelecidos no plano físico...

... O homem reencarna sem pressão de tempo. Encarna de acordo com as exigências da responsabilidade cármica, sob a atração do que ele, como alma, iniciou, e devido à necessidade percebida de cumprir obrigações instituídas; encarna também por um senso de responsabilidade e para cumprir os requisitos impostos por um quebrantamento anterior de leis que regem as corretas relações humanas. Quando estes requisitos, necessidades da alma, experiências e responsabilidades estiverem atendidos, penetra permanentemente "na clara e fria luz de amor e vida", e não mais necessita (no que lhe diz respeito) da etapa infantil da experiência da alma na Terra. Está livre das imposições cármicas nos três mundos, mas se encontra ainda sob o impulso da necessidade cármica, que reclama dele o máximo serviço que esteja em posição de prestar àqueles que ainda se encontram sob a Lei da Dívida Cármica. (Cura Esotérica)

3. Uma encarnação é um período definido (do ângulo da alma) em que o *experimento*, a *experiência* e a *expressão*, são a nota-chave. Cada encarnação sucessiva dá continuidade ao experimento, aprofunda a experiência e relaciona mais estreitamente a expressão com a latente divindade em desenvolvimento. (Os Raios e as Iniciações)

92. FATORES QUE REGEM AS ENCARNAÇÕES PARA O SERVIÇO

1. Os fatores que regem a vinda em encarnação de um discípulo são os seguintes:

Primeiro, pelo *desejo de esgotar carma rapidamente* e assim se liberar para o serviço. O Ego sensibiliza por impressão esse desejo no discípulo durante a encarnação, e assim impede qualquer desejo contrário de sua parte, seja de felicidade no devachan, ou mesmo de trabalho no plano astral. Portanto, todo o objetivo do discípulo após a morte é se desvencilhar dos corpos sutis e adquirir novos. Não há nenhum desejo por um período de descanso e como o desejo é o fator governante nesse sistema de desejo, e em especial nesse esquema planetário, se ele não existe não há nenhum estímulo nesse sentido. Assim o homem se ausenta do plano físico por um período muito curto e seu Ego o conduz a um corpo físico com grande rapidez.

Segundo, para *executar determinado serviço* sob a direção do seu Mestre, o que implica em alguns ajustes e, às vezes, na interrupção temporário do seu carma. Referidos ajustes são feitos pelo Mestre com o acordo do discípulo e só são possíveis no caso de um discípulo aceito de determinado grau.

Não significa que o carma foi anulado, apenas que determinadas forças são mantidas em espera até que o determinado trabalho de grupo tenha sido realizado.

Terceiro, às vezes um discípulo volta à encarnação para *se inserir no plano de alguém maior do que ele mesmo*. Quando um mensageiro da Grande Loja precisa de um veículo para Se expressar e não pode Ele mesmo usar um corpo físico, devido à sutilidade de sua substância, Ele utilizará o corpo de um discípulo. Temos um exemplo na maneira como o Cristo usou o corpo do iniciado Jesus, tomando posse dele no momento do Batismo. Além disso, quando uma mensagem tem que ser dada ao mundo durante determinado ciclo periódico, um discípulo de posição elevada no grupo de um Mestre aparecerá em encarnação física e será "sobrepairado" ou "inspirado" (no sentido técnico do ocultismo) por um instrutor maior que ele.

Quarto, um discípulo pode, por falta de desenvolvimento equilibrado, estar muito avançado em certos aspectos, mas carecer do que se denomina a plena intensificação de um princípio específico. Ele pode tomar a decisão (com pleno acordo do seu Ego e do seu Mestre) de entrar em uma série de encarnações periódicas em ritmo rápido com a intenção de trabalhar especificamente em desenvolver uma certa qualidade ou uma série de qualidades até um ponto elevado de conteúdo vibratório e assim alcançar o equilíbrio em sua esfera de manifestação. É o que explica as pessoas singulars, mas poderosas, que vemos às vezes; elas são tão unidirecionadas e aparentemente tão carentes de equilíbrio que sua única atenção repousa emu ma única linha de desenvolvimento, de tal maneira que as outras linhas são quase imperceptíveis. Ainda assim a influência que exercem parece grande e for a de qualquer proporção com sua importância *superficial*. Entender esses fatores dissuadirá o estudante sensate de tecer julgamentos apressados e formar conclusões rápidas em relação a seus irmãos.

Vemos às vezes uma variação desta razão de encarnação rápida e imediata quando um iniciado (que quase concluiu seu ciclo) aparece em encarnação para expresser quase inteiramente um princípiio aperfeiçoado. Ele assim faze m benefício de um determinado gurpo que – embora engajado no trabalho para a humanidade – falha em atingir seu objetivo por falta de certa qualidade ou Corrente de força. Quando isso fica evidente do lado interno, algum discípulo avançado coloca a energia dessa qualidade particular à disposição da Hierarquia e é enviado para *equilibrar* aquele grupo the disposal of the Hierarchy, and is sent forth to balance that group, e em geral por um período de vidas que se sucedem rapidamente.

São essas algumas das causas que governam a manifestação periódica daqueles que são relacionados nos arquivos da Hierarquia como "pontos de fogo alinhados". Caracterizam-se pela energia que flui através deles, pela qualidade magnética de seu trabalho, pelos potentes efeitos de grupo e pela execução da obra no plano físico. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

2 Pode ser de grande ajuda lembrar que há certas vidas em que a meta principal é desenvolver o instrumental. Em seguida vem outras vidas em que se emprega o instgrumental já preparado. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

93. ENCARNAÇÃO DAS ALMAS QUE CONDICIONAM A CIVILIZAÇÃO

A maioria das almas da família humana vem à encarnação obedecendo ao anseio ou desejo de adquirir experiência, sendo a atração magnética do plano físico o fator determinante e decisivo. Como almas, são orientadas para a vida terrena. As almas que despertam ou as que (ocultamente falando) “voltam a si”, vêm à experiência da vida física apenas vagamente conscientes de outra e

superior “força de atração”. Não têm, pois, uma orientação definida para o plano físico, como a maioria dos seus semelhantes. Estas almas que estão despertando são aquelas que, às vezes, podem ser influenciadas para retardar ou adiar sua entrada na vida física, a fim de condicionar os processos da civilização, ou podem ser convencidas a acelerar sua entrada na vida para que assim estejam disponíveis como agentes para tal processo condicionador. Dito processo não é implementado por elas por meio de uma atividade determinada e inteligentemente considerada, mas sim viabilizada naturalmente pelo simples efeito de viverem no mundo e ali tentarem alcançar os objetivos da vida. Desta maneira condicionam seu ambiente por meio da beleza, do poder ou da influência de suas vidas, e muitas vezes elas próprias são inconscientes do efeito que produzem. Ficará evidente, portanto, que as mudanças necessárias em nossa civilização podem ser implementadas de maneira rápida ou lenta, segundo seja o número daqueles que vivem como almas em treinamento. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

94. CARMA

1. Gostaria de chamar sua atenção para o tema do carma. Há sempre, na vida de um discípulo e na experiência da alma, uma determinada vida em que a Lei de Causa e Efeito assume importância na consciência. A partir dessa vida e desse momento, o discípulo começa a lidar com o carma, de forma consciente e definitiva. Ele aprende a reconhecê-lo quando ocorrem eventos e acontecimentos que exigem compreensão e que suscitam questionamentos; ele começa a estudar a qualidade de sua irradiação como agente cármico e, portanto, torna-se o criador e construtor, em um sentido novo e importante, de seu próprio destino e futuro. Suas reações à vida e às circunstâncias deixam de ser simplesmente de natureza emocional e passam a ser deliberadamente ditadas pela observação consciente; elas passam então a conter uma qualidade significativa de preparação que está ausente na vida do homem comum.. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. Com relação ao carma, o homem pode desfazer o que fez, o que muito se esquece. O carma não é uma regra estrita e inflexível. É passível de mudanças, de acordo com a atitude e o desejo do homem. Ele brinda a oportunidade de mudar, deriva de atividades passadas que, se encaradas e tratadas da maneira correta, assentam as bases para a felicidade e o progresso futuros... O carma não é tudo que é mau, maligno. Os homens assim o veem devido à sua estupidez. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Tudo o que está acontecendo no mundo hoje e que afeta tão profundamente a humanidade — coisas belas e horríveis, modos de vida, civilização e cultura, preconceitos e preferências, conquistas científicas e expressão artística, bem como as inúmeras maneiras pelas quais a humanidade em todo o planeta dá sentido à existência — são aspectos de efeitos, desencadeados em algum lugar, em algum nível e em algum momento, por seres humanos, tanto individualmente quanto em massa.

O carma é, portanto, aquilo que o Homem — o Homem Celestial em quem vivemos, a humanidade como um todo, a humanidade em grupos como as nações e o homem individual — instituiu, levou adiante, endossou, deixou de fazer ou realizou ao longo dos tempos até o momento presente. Hoje, a colheita está madura e a humanidade está colhendo o que semeou, preparando-se para um novo arado na primavera da Nova Era, com uma nova semeadura da semente que (rezemos e esperemos) produzirá uma colheita melhor. (Cura Esotérica)

4. A todas essas etapas:

1. carma grupal básico– do homem primitivo
2. carma individual do homem autoconsciente em evolução
3. carma relacionado à vida do discípulo
4. carma da Hierarquia

devem ser somadas ao bem conhecido *Carma da Retribuição*, com o qual o discípulo já está familiarizado; e também acrescentar o carma nacional e racial, além do carma educacional que todos os discípulos atraem para si mesmos quando desejam ingressar em um Ashram para se preparar para a iniciação. Existe também o Carma de Recompensa, em contraposição ao da Retribuição; trata-se de um tipo de carma muitas vezes esquecido, mas que se tornará mais conhecido no próximo ciclo mundial. A humanidade já expiou grande parte do carma maligno, e o carmabaseado em causas que serão iniciadas posteriormente não gerará efeitos tão terríveis quanto os do passado. Nem todo carma é ruim, apesar do que o homem pensa. Grande parte dele é necessariamente punitivo e angustiante, devido à ignorância da humanidade e ao seu baixo estágio de desenvolvimento. Quando a retribuição cármica se torna aguda e terrível, como ocorre na estarrecedora experiência mundial de hoje, isso indica que a humanidade chegou a um ponto em que as consequências podem ser aplicadas em grande escala e com justiça. Muito pouco sofrimento está associado ao carma onde há ignorância, levando à irresponsabilidade e à completa falta de reflexão, e onde há apego aos acontecimentos, mas pouco senso verdadeiro de culpa. Pode haver condições infelizes e circunstâncias angustiantes, mas falta a capacidade de responder a tais condições com dor proporcional; há pouca reação mental aos processos de retribuição cármica. Isso deve ser levado em consideração. A raça ária está agora, porém, tão desenvolvida mentalmente e em grande escala que o carma é verdadeiramente horrível e agonizante, podendo manifestar-se através das condições mundiais. Ao mesmo tempo, o sofrimento generalizado atual indica a extensão e o sucesso do desenvolvimento humano e é um sinal extremamente esperançoso e promissor. Nessa ideia, temos a pista de por que os servidores bons, santos e sacrificados da raça carregam — neste ciclo mundial — uma carga tão pesada de mal cármico. (Cura Esotérica))

5. O carma sempre foi interpretado em termos de desastres e consequências dolorosas, de erros, de punições e de acontecimentos malignos, tanto para o indivíduo quanto para o grupo. No entanto, tal é a beleza da natureza humana, e muito do que é feito é de tão alta qualidade, tão altruísta e tão voltado para a felicidade, que o mal é frequentemente compensado pelo bem. Em toda parte, por mais que isso passe despercebido, há uma abundância de bom carma cuja potência (segundo a mesma Lei) é igual àquela considerada ruim. Raramente se faz menção a isso. Esse bom carma ativa forças que podem se manifestar como energias curativas em qualquer caso específico. O curador pode sempre contar com essas energias benéficas, que foram conquistadas e estão em ação. Este é o meu primeiro ponto. Reflitam sobre isso. (Cura Esotérica).

6. Vocês ficariam surpresos também se eu afirmasse que, segundo a Lei, é perfeitamente possível "interferir no carma"? As grandes Leis podem ser transcendidas e, com frequência já foram no passado, e cada vez mais serão no futuro. A energia da fé pode acionar energias superiores capazes de anular ou retardar a doença. Todo o tema da fé, bem como seu significado vital e sua potência, é tão pouco compreendido quanto a Lei do Carma. Esse tema é muito significativo, e não posso me alongar mais sobre ele. Mas já disse o suficiente para lhe oferecer matéria para reflexão. (Cura Esotérica)

95. CONHECIMENTO

1. *"O iniciado adquire conhecimento porque trabalha"...*

Toda a história da evolução está coberta por essas poucas palavras. O Cristo o expressou em outros termos quando disse: "Se um homem quiser fazer a Sua vontade, saberá". De acordo com a Lei oculta, o fazer precede sempre o conhecimento, porque o conhecimento se obtém pelo experimento e a experiência. O discípulo ou aspirante trabalha sempre no escuro, particularmente nas primeiras etapas do desenvolvimento, seguindo um instinto profundo e oculto para a atividade correta. Pelo árduo e persistente cumprimento do dever, sob a pressão da consciência primeiro, sob o impulso de sua alma que vai despertando e sob a influência do Mestre, avança das trevas para a luz; descobre que a obediência aos seus instintos espirituais o conduz inevitavelmente para o reino do conhecimento e que o conhecimento – uma vez adquirido – oportunamente se transforma em sabedoria. Ele então se torna um Mestre e não mais caminha na escuridão..

Em geral os aspirantes se ressentem amargamente dos muitos ciclos de escuridão pelos quais parecem passar; queixam-se da dificuldade de trabalhar na escuridão e de não ver luz em nenhum lugar; esquecem-se de que a capacidade de trabalhar na escuridão ou na luz constitui uma só faculdade inerente. A razão disto é que a alma só conhece o *ser* e luz e escuridão são – para a alma – uma e a mesma coisa. Acima de tudo, o conhecimento vem por meio de experimento consciente e onde não há uma atividade experimental não se pode obter experiência alguma. O conhecimento é a recompensa desses fatores – um conhecimento que não é teórico, mas comprovado, real e o resultado inteligente de um trabalho árduo; é também o resultado da frequente aflição (corretamente controlada) e da expectativa espiritual.

O exposto acima é verdade na vida e no trabalho do aspirante individual, à medida que procura resolver o problema de sua própria natureza inferior e se prepara para a etapa de se tornar uma personalidade fusionada com a alma; também é verdade para o discípulo ativo que busca o conhecimento e a sabedoria, à medida que cumpre o Plano hierárquico o melhor que pode. Forçosamente deve experimentar e obter experiência prática; deve aprender o significado tanto do êxito como do fracasso, e o conhecimento que possa obter por meio dele. O conhecimento chega primeiro quando se luta por avançar para uma luz maior e mais clara e depois quando o aspirante (que procura expressar a alma) aprende a esquecer de si mesmo diante da necessidade dos demais, quando eles lhe demandam a luz e o conhecimento que possa possuir. A sabedoria ocupa o lugar do conhecimento quando, na transmutação dos fogos da luta, da dor e do trabalho árduo, o aspirante se transforma no discípulo ativo e é gradualmente absorvido nas fileiras da Hierarquia. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. O conhecimento, uma vez transmitido, deve ser utilizado; deve ser posto em prática na vida cotidiana. Sobre todos vocês que leem estas palavras, que brotam diretamente do meu coração, da minha mente e dos meus lábios, recai o dever de fazer três coisas, que eu lhes apresento *por ordem de importância:*

1. O ajuste de suas vidas cotidianas com base na verdade transmitida, se é que ela é realmente uma verdade para vocês. Talvez seja para vocês simplesmente algo interessante, uma área de estudo fascinante; talvez seja algo que lhes agrada receber por causa de sua novidade e por ser um pouco diferente do ensino comum; talvez lhes agrade receber essas instruções um pouco antes do resto da humanidade. Todas essas reações são de pouca importância, pois são da personalidade. São talvez as reações mais prováveis para a maioria. Se não houver nada mais profundo em sua reação do que aquilo que mencionei, então esses ensinamentos não são para você, pois a responsabilidade sobre seus ombros é, assim, muito grande; mas se você estiver tentando, por menor que seja a forma, aplicar a verdade como a vê à sua própria vida, então eles são para você.

2. A construção daquela estrutura de pensamento que incorporará esse novo ensinamento. Vocês podem — se assim quiserem — ajudar a construir a forma-pensamento dos ensinamentos da Nova Era. Vocês fazem isso, acima de tudo, por meio de seus pensamentos; pela aplicação prática de qualquer verdade que tenham compreendido em sua vida pessoal, a qualquer custo; pelo sacrifício e pelo serviço prestado aos seus semelhantes; e pela constante divulgação de qualquer conhecimento que possuam.

3. Distribuição dos ensinamentos por um longo período de tempo. Você já fez algo nesse sentido, assumindo assim sua responsabilidade? (Psicologia Esotérica, Volume 2)

96. RESPONSABILIDADE

1. Abandone essa atenção excessiva à vida das pessoas ao seu redor, que é a maneira mais fácil de trabalhar para todos os discípulos do segundo raio. Seu senso de responsabilidade é tão grande e seu desejo de proteger e cuidar tão forte que eles valorizam indevidamente aqueles com os quais estão ligados por obrigações cármicas e cujas vidas tocam as suas no dia a dia. Siga seu próprio Caminho com resistência e silêncio, e faça o que a alma mandar. Não deixe que as vozes menores dos seres queridos e próximos desviem seu progresso na senda do serviço. Você agora pertence ao mundo, e não a um reduzido número de pessoas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O *senso de responsabilidade* brilha nas chamas tremeluzentes de toda alma que buscou e encontrou o alinhamento. Atice essas chamas até se tornarem um fogo constante em toda alma que encontrar. Reflita sobre isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Ninguém chega á realidade se não cumprir a responsabilidade assumida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. A utilidade dos discípulos àqueles com os quais estão carmicamente vinculados ou àqueles pelos quais sentem responsabilidade – correta ou erradamente – muda com o progresso de uma etapa para outra. O cuidado físico aos nossos seres queridos poderá e deverá persistir em certa medida, embora o cuidado da mãe pelo filho não deva persistir quando se tornar adulto. Pode haver uma responsabilidade aceita de arcar com eles (correta ou errada), mas não deve anular nem minar qualquer responsabilidade que lhes caiba assumir. A nossa ajuda mental deve estar sempre disponível, mas não deve ser dada quando a nossa mente está ofuscada pelas dúvidas e pelos questionamentos, nem quando há um espírito de crítica. De forma curiosa, a nossa responsabilidade espiritual, em geral, é a última que se reconhece, e a ação nesse sentido é igualmente lenta. Entretanto, em última análise, é a mais importante, porque a própria influência espiritual pode ser duradoura e possuir o poder de liberar aqueles que amamos, enquanto que outras responsabilidades – por estarem relacionadas com a personalidade – sempre contêm espelhismo e o que não é do reino do espírito.

Nos anos que lhe restam de vida, enfatize as suas responsabilidades espirituais e seu efeito espiritual sobre todos com quem entra em contato ou com quem seu destino está ligado. Trabalhe sempre na linha do contato com a alma, levando à libertação da alma e à atividade da alma daqueles que você ama e até mesmo daqueles que você talvez não ame! Assim, você começará a trabalhar nos níveis espirituais e a partir deles, e sua potência como trabalhador aumentará silenciosamente. Isso não neutralizará de forma alguma sua utilidade legítima em planos diferentes e inferiores ao espiritual. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. As diferenças entre sua atitude atual e a de trinta anos atrás é que naquela época ignorava do que se tratava, mas agora sabe. Naquela época, na realidade, não tinha nenhuma responsabilidade, porque desconhecia a natureza da tarefa a realizar. Porém, devido ao *contato com a alma*, bem sabe agora qual é o problema, e a sua responsabilidade para fazer algo preciso, em consequência, é bem pesada. Não tem nenhuma responsabilidade coms eus filhos nem tinha desde que eles chegaram à maturidade e alcançaram o direito de viver suas próprias vidas. Você adquiriu o direito de liberar e expressar sua própria alma. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Comecem, irmãos, a desempenhar o seu próprio trabalho, deixando que os outros cumpram as responsabilidades atribuídas a eles e não percam tempo se imiscuindo em outros aspectos do trabalho que não demandam sua atenção. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. A revelação traz responsabilidade e, muitas vezes, perigo. Os homens, como individuos, pode captar algumas destas verdades da iniciação e empregá-las pr si mesmos com impunidade, mas a revelação a quem não está preparado poderia envolver graves riscos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. O sentido de responsabilidade é a primeira e destacada característica da alma. Portanto, na medida do contato do discípulo com a alma, quando vai se tornando uma personalidade inspirada pela alma e, em consequência, sob a direção dela, ele empreenderá a tarefa que lhe é apresentada. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

97. SACRIFÍCIO

1. O senso de sacrifício é vagamente percebido em todas as almas que amam o Plano. Ensine-lhes que o sacrifício é dar ao máximo e não extrair do que está na superfície e pode ser conhecido. O sacrifício invisível deve acompanhar aquilo que pode ser visto. Ensine isso. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O trabalho grupal implica em sacrifício, e muitas vezes é preciso fazer o que nos desagrada e – do ângulo da personalidade – não é o caminho nem a atividade de saída mais fácil. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. *A ideia do autossacrifício*. Essa ideia se deslocou recentemente do indivíduo e seu sacrifício para a demonstração de grupo. O bem do todo é agora considerado teoricamente de tão suprema importância que o grupo deve, de bom grado, sacrificar o indivíduo ou grupo de indivíduos. Tais idealistas tendem a esquecer que o único verdadeiro sacrifício é aquele que é autoiniciado, e que quando é um sacrifício forçado (imposto por uma pessoa ou um grupo mais poderoso e superior) equivale a ser, em última análise, a coerção do indivíduo e sua submissão forçada a uma vontade mais forte. (Educação na Nova Era)

4. Morte, dores e tristezas, perdas e desgraças, alegria e aflições, tal como a consciência humana comprende, existem porque o homem ainda se identifica com a vida da forma e não com a vida e a consciência da alma...

...No momento em que o homem se identifica com a sua alma e não com a sua forma, compreende o significado da Lei do Sacrifício; espontaneamente está regido por ela, tornando-se aquele que premeditadamente escolherá morrer. Mas não há dor nem tristeza, nem verdadeira morte. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

5. Esse impulso de sacrificar, de abrir mão de uma coisa em prol de outra, de escolher um caminho ou uma linha de conduta e, assim, sacrificar outro caminho, de perder para, por fim, ganhar — eis a história subjacente da evolução. Isso requer compreensão psicológica. É um princípio que rege a própria vida e percorre, como um padrão dourado de beleza, os materiais sombrios dos quais a história humana é construída. Quando essa necessidade de se sacrificar para vencer, conquistar ou resgatar aquilo que é considerado desejável for compreendida, então toda a chave para o desenvolvimento do homem se revelará. Essa tendência ou necessidade é algo diferente do desejo, tal como o desejo é academicamente entendido e estudado hoje. O que ela realmente conota é o surgimento daquilo que há de mais divino no homem. É um aspecto do desejo, mas é o lado dinâmico e ativo, e não o lado sentimental e sensorial. É a característica predominante da Divindade. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

6. Nos termos da Lei do Sacrifício, essas regras podem ser interpretadas da seguinte maneira:

1. Renuncie ou sacrifique a tendência secular de criticar e corrigir o trabalho alheio, preservando assim a integridade interna do grupo. Mais planos de serviço fracassaram e mais colaboradores foram prejudicados pelas críticas do que por qualquer outro fator significativo.

2. Renuncie ou deixe de lado o sentimento de responsabilidade pelas ações dos outros, especialmente dos discípulos. Certifique-se de que sua própria atuação esteja à altura da deles; assim, na alegria da luta e no caminho do serviço, as diferenças desaparecerão e o bem comum será alcançado.

3. Renuncie ao orgulho da mente que considera que seu próprio caminho e suas interpretações são corretos e verdadeiros, enquanto os dos outros são falsos e errados. Esse é o caminho da separação. Siga o caminho da integração, que é da alma e não da mente

... É essencial que os discípulos aprendam a sacrificar o que não é essencial para que o trabalho possa avançar. Por mais que se perceba isso, as muitas técnicas, métodos e formas são secundários em relação à grande necessidade do mundo. Existem muitas formas e muitos pontos de vista, muitas experiências e muitos esforços — fracassados ou bem-sucedidos — e todos eles vêm e vão. Mas a humanidade permanece. Todos eles são evidências da multiplicidade de mentes e de experiências, mas o objetivo permanece. A diferença é sempre da personalidade. Quando esta Lei do Sacrifício governar a mente, ela inevitavelmente levará todos os discípulos a renunciar ao pessoal em favor do universal e da alma, que não conhece separação, nem diferença. Então, nem o orgulho, nem uma perspectiva limitada e míope, nem o amor pela interferência (tão querido por muitas pessoas), nem o mal-entendido quanto aos motivos impedirão sua cooperação uns com os outros como discípulos, nem seu serviço ao mundo.. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

98. DOR E SOFRIMENTO

1. Aqui caberia uma palavra a respeito da dor, embora nada tenha a comunicar de natureza intrincada com relação à evolução da hierarquia humana por meio da dor. Os devas não sofrem como a humanidade. Seu ritmo é mais constante, embora de acordo com a Lei. Aprendem pela diligência ao trabalho de construção e pela incorporação na forma daquilo que se construiu. Crescem pela apreciação e júbilo das formas construídas e pelo trabalho cumprido. Os devas constroem e a humanidade destrói e, com o rompimento das formas, o homem aprende pelo desgosto. É assim que se alcança a aceitação da obra dos grandes Construtores. A dor é o esforço ascendente

através da matéria, que coloca o homem aos Pés do Logos; dor é seguir a linha de maior resistência e por tal meio chegar ao pico da montanha; dor é a destruição da forma e a obtenção do fogo interno; dor é o frio da solidão que leva ao calor do sol central; dor é arder na fogueira, a fim de conhecer o frescor da água da vida; dor é viajar para o país longínquo, que traz como resultado as boas-vindas ao lar do Pai; dor é a ilusão do desconhecimento do Pai, que leva o filho pródigo direto ao coração do Pai; dor é a cruz da perda completa, que traz de volta as riquezas da eterna recompensa; dor é o látego que fustiga o esforçado construtor para levar a construção do Templo à absoluta perfeição.

A utilidade da dor é muito grande e leva a alma humana das trevas para a luz, da escravidão para a libertação e da agonia para a paz. Tal paz, tal luz e tal liberação, mais a ordenada harmonia do cosmo, destinam-se a todos os filhos dos homens. (Tratado sobre a Magia Branca), (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Somente sob a pressão das circunstâncias é possível evocar o pleno poder da alma. Tal é a lei. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. As dificuldades e provações que o discípulo enfrenta no Caminho são, como você descobriu, apenas relativas; elas são frequentemente compensadas pela sensação de libertação interna. As compensações no Caminho não são tão frequentemente consideradas quanto as dificuldades. No ser humano, há sempre uma tendência para a tristeza e o sofrimento que, eventualmente, tem de ser neutralizada; essa tendência é um dos problemas que a Hierarquia tem de enfrentar, enquanto procura, neste momento, elevar a humanidade do pântano em que se encontra. Essa "tendência ao sofrimento", baseada em uma atitude mental, é um hábito tão antigo que parece inconcebível para o homem que um ponto de vista diferente e uma reação totalmente diferente aos acontecimentos da vida possam existir. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Passou por momentos muito difíceis... ...momentos de crescimento que servem para treinar o discípulo. Quanto maior for a capacidade de ser útil e mais profundamente se mantenha no interno, mais severa costuma ser a disciplina...

... As duas tábuas que eventualmente salvariam o discípulo podem ser chamadas de serviço e paciência. Ao prestar muita atenção às necessidades de seus semelhantes e por meio da resistência sem queixas que é a marca registrada do discípulo, ele põe fim ao período de dificuldades e emerge mais livre, mais próspero e mais útil. Há momentos na vida de todo aspirante verdadeiro em que ele simplesmente continua a perseverar, não importa o quanto se sinta desmotivado e não importa quão aguda seja a turbulência interna. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Uma das características marcantes do discípulo consagrado é que ele sabe se manter firme e inabalável, não importa o que lhe aconteça ou o que ocorra ao seu redor.....

...Em todos os lugares, sofre-se terrivelmente. Pessoas de todo o mundo sofrem dores físicas e emocionais insuportáveis. O discípulo aceito, no entanto, sofre também mentalmente, e a isso deve acrescentar a capacidade de se identificar com o todo; sua imaginação treinada também apresenta uma dificuldade especial, pois pode incluir possibilidades que outros talvez não visualizem, já que presumivelmente abrange e capta melhor o plano; além disso, ele se esforça para aplicar seu conhecimento do plano à situação ambiental imediata e tenta corajosamente compreender e, ao mesmo tempo, interpretar os outros, independentemente do que aconteça em sua própria vida pessoal. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. Compreenda que, à luz das verdades eternas, toda dor é apenas temporária, toda dificuldade e luta são efêmeras, e com frequência temos percorrido este caminho no desditado pequeno planeta de sofrimento chamado Terra. Percebemos que não voltaremos por este caminho com tanta frequência...

Assim como há dias no ano que parecem se destacar por causa de sua escuridão e por estarem sobrecarregados de trevas e agonia, também há vidas que se destacam de igual forma em um ciclo de vidas devido às diversas experiências que trazem, ao amargo acúmulo de dor e angústia e ao enfrentamento de um acúmulo de carma infeliz e muitas vezes agonizante. Mas, meu irmão, nem todas as vidas são assim, e o fato de sua vida atual ter sido tão difícil durante anos é a garantia de que você já liquidou muito carma, de que você está infinitamente mais livre e menos prejudicado. Os frutos de todo esse sofrimento você colherá ao entrar em sua próxima encarnação.

Portanto, mantenha o ânimo e olhe para frente, rumo a um futuro de serviço e alegria; e isso porque você se empenhou em viver de forma altruísta e em carregar sua carga com coragem, e porque sua vida, suas ações e toda a sua trajetória ajudaram tantas pessoas.

Gostaria de lembrar que a dor, quando vivida mentalmente pelos outros, é o pior tipo de dor. Isso você sabe. Mas gostaria de lembrar que a capacidade de fazer isso e de se identificar com a dor que não é especificamente sua é algo que todos os discípulos precisam dominar, pois é um dos primeiros passos para assumir a dor do mundo e a agonia da família humana, tornando-se assim um participante da "comunhão dos sofrimentos de Cristo" e alguém que alivia os fardos do mundo. Trabalhamos e vivemos em um planeta de dor. Até que um homem seja um iniciado de alto grau, ele não consegue sequer começar a perceber as razões pelas quais isso acontece; ele é, por necessidade, obrigado a refugiar-se nos clichês banais que a humanidade sofredora desenvolveu para explicar as coisas como elas são. Nenhum deles se aproxima, de forma alguma, das verdadeiras razões nem oferece qualquer compreensão real do problema. Os homens devem esperar pela compreensão até que não possam mais ser feridos ou limitados pela dor dos outros. Isso ocorre quando aprendemos a lidar com nossa própria dor. Só então eles podem começar a aliviar o fardo da humanidade como um todo e fazer sua parte responsável para torná-lo mais leve.

Voltamos novamente àquelas belas e contraditórias palavras: Unidade Isolada. Quando alguém se isola dos apegos às formas e se liberta da identificação com o aspecto da vida, então pode compreender o verdadeiro significado da unidade; então, liberta-se da dor e fica livre para libertar os outros também. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. *A ideia do valor da aflição e da dor*. No processo de ensinar à raça a necessária qualidade de *desapego*, a fim de que seus desejos e seus planos deixem de ser orientados para a vida na forma, os Guias da raça enfatizaram a ideia das virtudes da aflição e o valor educativo da dor. Essas virtudes são reais, mas foram exageradas pelos instrutores menores da raça, de modo que a atitude racial hoje é de expectativa dolorosa e temerosa e uma tênue esperança de que alguma recompensa (de uma forma desejável e geralmente material, como o céu das várias religiões do mundo) pode ocorrer após a morte e, assim, compensar tudo o que aconteceu durante a vida. As raças hoje estão mergulhadas no sofrimento e em uma infeliz resignação psicológica com a dor e o sofrimento. A clara luz do amor deve eliminar tudo isso e a alegria será a tônica da nova era. (Educação na Nova Era)

8. A 'tesoura afiada da dor' deve separar o real do irreal; o látego da dor deve despertar a alma adormecida para a vida refinada ; o sofrimento causado pela extirpação das raízes da vida no terreno

do desejo egoísta deve ser suportado, e então o homem ficará liberado". Assim diz O Antigo Comentário em uma de suas estrofes mais místicas. (Os Raios e as Iniciações)

9. Grande é o mistério da dor!
A palavra foi emitida para todos os filhos dos homens, os Filhos de Deus: Aprendam por meio do esforço na vida terrena a escolher o caminho que é o melhor – e depois o superior. Não se esquivem da dor. Não busquem o caminho mais fácil, não há de ser encontrado. Trilhem o Caminho que por meio do sofrimento, da dor e da imensa aflição leva às Altas Esferas de onde vieram – o Lugar onde Deus caminha com os filhos dos homens, que são os Filhos de Deus. Diante da augusta presença, toda dor desaparecerá; todo sofrimento se desvanecerá e a morte não triunfará. A beleza, o bem e a força de Deus se irradiam sobre a face dos homens. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

99. MIRAGEM E ILUSÃO

(a) MIRAGEM (ESPELHISMO)

1. O espelhismo da Fadiga. Não permita que o espelhismo da fadiga e a desilusão pela situação do mundo, malogrem o trabalho...

... Combata-o com o não reconhecimento e com a absorção completa na tarefa imediata; refiro-me a uma absorção sábia, que não negligencia os devidos cuidados físicos nem o tempo necessário para o descanso. O trabalho avança no mundo seguindo as linhas internas corretas e indicadas. O discípulo que alcançou um certo grau de sensibilidade ao Todo deve aprender a discriminar entre os aspectos desse todo... Aprenda a registrar com igual sensibilidade a massa dos idealismos mundiais e dos pensamentos aspirantes; então, a miragem da fadiga e do desgosto inato dará lugar a um interesse e compreensão aguçados do discípulo livre da miragem. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O espelhismo não se dissipa prestando muita atenção a ele. Desaparece pelo poder da meditação clara e firme, liberando-se da autoatenção. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O espelhismo é inimigo poderoso de todos que trilham o caminho do discipulado...

...Os discípulos que vivem nos níveis mentais estão mais livres do espelhismo do que aqueles cuja polarização é mais estritamente emocional. Portanto, uma das primeiras coisas que procuramos ensinar a todos é trabalhar, viver e pensar livres do plano astral...

O espelhismo, sem dúvida, é algo sutil, sempre disfarçado como verdade. É poderoso porque acha um ponto de entrada na consciência do discípulo por meio desses estados mentais e hábitos de pensamento que são tão conhecidos que aparecem de maneira automática e constituem uma manifestação quase inconsciente. Há (para o discípulo comum) três atitudes principais da mente e do sentimento que o predispõem ao espelhismo.

i. *A autocomiseração*. Todos os discípulos são propensos a isso. Suas vidas são necessariamente difíceis e eles são mais sensíveis do que a pessoa comum. Eles também são constantemente testados e provados nessa linha específica. A autocomiseração é uma força poderosa e enganosa; ela exagera todas as condições e isola a pessoa no centro de sua própria vida e das situações dramáticas evocadas em seus próprios pensamentos....

ii. *O espírito de crítica*, induz mais ao espelhismo que qualquer outro fator, e quem pode dizer que está imune a ele? Quando se pratica a inofensividade e a bondade, no pensamento e nas palavras, e ela se torna automaticamente parte da expressão da vida diária do discípulo, o espelhismo desaparece...

iii. *A suspeição* é o espelhismo mais venenoso de todas as fraquezas; geralmente é o mais falso e, mesmo quando bem fundamentado, ainda é capaz de envenenar as próprias raízes do ser, distorcer todas as atitudes perante a vida e ativar a imaginação criativa como sua serva potente. A suspeição sempre mente, mas mente com uma verdade tão aparente que parece correta e justa... Não ceda à suspeição, mas tenha cuidado para não a afastar de si para as profundezas ocultas de seu ser, de onde ela inevitavelmente ressurgirá. Acabe com seu poder em sua vida fazendo três coisas:

(a) Assumindo mais precisamente a atitude do Observador, que vê todas as pessoas e acontecimentos à luz do amor e sob o ângulo dos valores eternos.

(b) Deixando todos livres para viverem suas próprias vidas e assumirem suas próprias responsabilidades, sabendo que são almas e estão sendo conduzidos em direção à luz. Simplesmente dê-lhes amor e compreensão.

(c) Pela plenitude de sua própria vida de serviço, que não lhe deixa tempo para os momentos e horas de suspeição que arruínam tantas vidas.

Essas três aatitudes, se persistirem e forem praticadas, farão mais para libertá-lo do espelhismo do que qualquer outra coisa. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Evite pelo menos o espelhismo de que lhe cabe assumir todas as responsabilidades e tomar as decisões finais.

...deixe que as pessoas se valham da oportunidade que você tanto aprecia, a aprender as lições necessãrias. Não porcure elevá-las e protegê-las indevidamente, porque o complexo de mãe protetora é um espelhismo em si mesmo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. O discípulo é a vítima e, esperamos, o dissipador tanto da miragem como da ilusão, advindo daí a complexidade do seu problema e a sutilidade de suas dificuldades. Ele deve ter em mente também (para adquirir mais força e ânimo), que cada porção de miragem dissipada e cada ilusão reconhecida e superada “abre o caminho” para aqueles que os seguem, tornando mais fácil o caminho de seus companheiros de discipulado. Este é o Grande Serviço, por excelência, e é para este aspecto que chamo a sua atenção. Daí a razão do meu esforço para esclarecer este assunto, nestas instruções. (Miragem: um problema mundial)

6. Quando as reações à própria vida e condições ambientes provocam a crítica, o espírito de separatividade ou o orgulho, é importante adotar em relação a elas uma atitude de extrema desconfiança. As qualidades enumeradas acima são definidamente geradoras de miragem. Em linguagem oculta, são "as características da miragem". Reflitam sobre isso. Se um homem conseguir se libertar dessas três características, ele estará no caminho certo para renunciar e dissipar toda a miragem. Estou escolhendo minhas palavras com cuidado, em um esforço para prender sua atenção.

... É a própria alma que dispersa a ilusão, pelo uso da faculdade da intuição. É a mente iluminada que dissipa a miragem. (Miragem: um problema mundial)

7. É possível afirmar que sempre há miragem quando encontramos:

1. Críticas, quando uma análise cuidadosa mostraria que nenhuma crítica realmente se justifica.
2. Críticas, onde não há responsabilidade pessoal envolvida. Com isso quero dizer que não é o lugar nem o dever do homem criticar.
3. Orgulho do que alcançou, ou satisfação de ser um discípulo.
4. Todo senso de superioridade ou tendência separatista. (Miragem: um problema mundial)

(b) A MIRAGEM DO MATERIALISMO

A miragem do materialismo é a causa de toda a angústia mundial atual, pois o que chamamos de problema econômico é simplesmente o resultado dessa miragem específica...

... Aquilo que atenderá a uma necessidade que é vital e real está sempre presente no plano divino. Aquilo que é desnecessário à correta expressão da divindade e a uma vida plena e rica pode ser alcançado e possuído, mas somente sacrificando o que é mais real e renunciando ao essencial.

É preciso, porém, que os estudantes se lembrem de que o que é necessário varia de acordo com a etapa da evolução alcançada por um indivíduo. Para algumas pessoas, por exemplo, a posse daquilo que é material pode ser uma experiência espiritual tão grande e um instrutor tão potente na expressão da vida quanto as exigências mais elevadas e menos materiais do místico ou eremita. Somos avaliados em relação à ação e ao ponto de vista pela nossa posição na escada da evolução. Somos avaliados realmente pelo nosso ponto de vista e não pela exigência que fazemos da vida. O homem de orientação espiritual e o homem que colocou os pés no Caminho de Provação e que deixa de expressar aquilo em que acredita, será julgado de maneira tão rigorosa e pagará um preço tão alto como o materialista puro – o homem cujos desejos se centralizam em torno dos bens materiais. Tenham isso em mente e procurem não julgar nem desdenhar.

Em nossos dias a miragem do materialismo está diminuindo de maneira muito perceptível. Os povos do mundo estão entrando na experiência do deserto e descobrirão no deserto como é pouco o que é necessário para uma vida plena, uma experiência verdadeira e uma felicidade real. O desejo voraz pelas posses já não é considerado um desejo tão respeitável como antigamente, e o desejo por riquezas não está produzindo a mesma ganância como antes na história da humanidade. Bens e posses deslizam das mãos que antes os seguravam com firmeza e somente quando os homens estiverem com as mãos vazias e chegarem a uma nova ordem de valores poderão adquirir novamente o direito de ter e possuir. Quando não mais houver desejo e o homem não procurar nada para o eu separado, a responsibilidade das riquezas materiais podem novamente ser entregues a ele, mas o seu ponto de vista será então livre desta miragem particular, e as névoas do desejo astral estarão bem diminuídas. A ilusão, em muitas formas, ainda pode ser dominante, mas a miragem da materialidade terá desaparecido; será a primeira destinada a desaparecer... Os Guias da Raça sentiram a necessidade de aguardar sem intervir, enquanto as forças criadas pelo próprio homem se põem a despojá-lo e, assim, a libertá-lo para caminhar no deserto. Ali, naquilo que é chamado de circunstâncias difíceis, ele pode reajustar sua vida e mudar seu modo de viver, descobrindo que a liberdade das coisas materiais traz consigo sua própria beleza e recompensa, sua própria alegria e glória. Assim ele é liberado para viver a vida da mente. (Miragem: um problema mundial)

(c) A MIRAGEM DO IDEALISMO

Os ideais devem ser abandonados tal como estão formulados atualmente, pois estamos entrando em uma nova era em que todas as coisas se renovarão. Eles podem ser abandonados com segurança

quando forem substituídos por um amor verdadeiro da alma pela humanidade — [inclusivo, sensato e prático. Os ideais são formulações da mente humana. A Hierarquia não tem ideais. A Hierarquia é simplesmente o canal para o amor puro e, onde o amor existe, não há perigo de dureza, de crueldade, de mal-entendidos, de evasão dos fatos ou de danos. Grande parte do que muitos consideram inofensivo é, sem dúvida, prejudicial em seus efeitos gerais. Os ideais, tal como geralmente entendidos, alimentam o orgulho, levam à teimosia e geram uma superioridade que cria divisões; eles produzem atitudes pouco práticas e atividades negativas. Aquele que os defende dessa forma frequentemente atua apenas em um campo limitado, condicionado pelo trabalho que escolheu e influenciado por seu idealismo. Ele exclui o Todo e pensa em termos do passado e da maneira como deseja pensar. Não há compreensão real de um idealismo oposto e, muitas vezes, nenhuma tentativa real de compreender sua base. A ênfase que ele dá aos seus próprios ideais (na sua própria consciência, mesmo quando não os impõe aos outros) impede a compreensão, e ele está tão ocupado em defendê-los e mantê-los (muitas vezes para si mesmo) e em ser condicionado por eles que as questões humanas mais amplas escapam à sua atenção. Ele se assenta nos limites de suas próprias crenças, o que o transforma imediatamente em um teólogo. Sua utilidade então se esvai rapidamente, exceto no círculo íntimo de seus companheiros idealistas. Com o passar do tempo, ocorre uma cristalização. Uma "barreira de cristal" se forma entre a personalidade e a alma. A alma é vista, mas sua influência fica isolada. Mas — como ainda persiste uma visão da alma — o discípulo fica profundamente insatisfeito. A cristalização acaba por afetar todos os aspectos da natureza. As emoções se fixam em "sulcos de cristal"; a mente torna-se rígida e frágil. O corpo físico também se cristaliza e envelhece rapidamente, pois não há um fluxo livre de vida.

Apenas uma coisa impedirá que isso aconteça: a compreensão amorosa e o consequente sacrifício da vida em prol da humanidade *como um todo*. O bem maior do maior número de pessoas torna-se o tema central de sua vida, e a isso se subordina todo o seu ser. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(d) A ILUSÃO DO PODER

A Ilusão do Poder é talvez uma das primeiras e mais sérias provas que se apresentam ao aspirante e também um dos melhores exemplos deste "grande erro"; portanto, peço-lhes que considerem como algo contra o qual devem se precaver cuidadosamente. Raras vezes o discípulo escapa aos efeitos deste erro da ilusão, pois se baseia, de forma curiosa, no êxito e na motivação correta. Daí a natureza enganosa do problema, que poderá se expressar da seguinte maneira:

O aspirante consegue fazer contato com sua alma ou ego, por meio do esforço correto. Pela meditação, a boa intenção e a técnica correta, mais o desejo de servir e amar, obtém o alinhamento, tornando-se consciente dos resultados de seu trabalho bem-sucedido. Sua mente se ilumina e um senso de poder flui através de seus veículos. É consciente do Plano, pelo menos temporariamente. A necessidade do mundo e a capacidade da alma de enfrentar essa necessidade invade sua consciência. Sua dedicação, consagração e propósito correto aumentam a afluência de energia espiritual. Ele sabe. Ele ama. Ele procura servir, realizando as três coisas com maior ou menor êxito. O resultado de tudo isso é que o sentido de poder e o papel que deve desempenhar para ajudar a toda a humanidade o absorvem mais do que a compreensão do devido e adequado senso de proporção e de valores espirituais. Superestima a si mesmo e também a sua experiência. Em vez de redobrar esforços e assim estabelecer um contato mais estreito com o reino das almas e amar mais profundamente a todos os seres, começa a fazer alarde de si mesmo, da missão que tem a cumprir e da confiança que o Mestre, e até o Logos Planetário, aparentemente depositam nele. Fala de si mesmo, gesticula e atrai a atenção, exigindo reconhecimento. Assim fazendo, seu alinhamento é gradualmente prejudicado, seu contato diminui, unindo-se aos muitos daqueles que sucumbiram à ilusão do poder experimentado. Esta forma de ilusão prevalece cada vez mais entre os discípulos e

aqueles que tomaram as duas primeiras iniciações. Há hoje no mundo muitas pessoas que tomaram a primeira iniciação em uma vida anterior. Em algum período do atual ciclo de vida, que repete e recapitula os acontecimentos de seu desenvolvimento anterior, chegam novamente à etapa de realização que haviam alcançado antes. Percebem o significado de sua realização e o senso de sua responsabilidade e conhecimento. Novamente se superestimam, considerando a si mesmos e suas missões como algo excepcional entre os filhos dos homens. As demandas esotéricas e subjetivas para obter reconhecimento estragam aquilo que seria um serviço fecundo. Qualquer ênfase sobre a personalidade pode desfigurar facilmente a luz pura da alma, à medida que procura fluir para o eu inferior. Todo esforço para chamar a atenção para a missão ou tarefa que a personalidade tenha assumido desvirtua essa missão e restringe o homem em sua tarefa; isso leva a diferir o cumprimento até o momento em que o discípulo seja apenas um canal pelo qual o amor possa fluir e a luz brilhar. Esta afluência e brilho devem ser acontecimentos espontâneos, destituídos de toda referência à própria pessoa. (Miragem: um problema mundial)

(e) VENCENDO O MORADOR DO UMBRAL

Como posso vencer este Morador do Umbral sem me concentrar ao mesmo tempo em mim e em meus problemas? O senhor me diz que não devo fazer isso e, no entanto, o Morador é o somatório de todos os apegos e defeitos, todos as potencialidades da personalidade - mentais, emocionais e físicas - que limitam minha expressão como alma. Portanto, o que posso fazer?

Responderei: Primeiro, deve aceitar a realidade do Morador, e depois relegá-lo ao lugar que lhe corresponde como parte da Grande Ilusão, a grande fantasmagoria da existência, e como parte integrante da vida nos três mundos. Então empreenda o serviço que planejou para sua vida (tem algum plano ou planos definidos, meu irmão?) e atue como se o Morador não existisse, liberando-se a seu devido tempo de toda influência da personalidade, deixando que sua mente fique livre para a tarefa que tem em mãos. Talvez pudesse colocar de outra maneira. Quando o seu interesse pelo trabalho hierárquico e pelo programa do Ashram ao qual está vinculado for adequadamente forte, ele então predominará sobre todas as suas ações, pensamentos (esteja desperto ou adormecido) e descobrirá que o poder do Morador se rompe e que sua vida foi destruída pela força do desgaste e que sua forma foi destruída pelos fogos do sacrifício. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

100. ÊXITO

1. As barreiras das dificuldades devem ser derrubadas e o sucesso deve acompanhar o esforço — a pressão unida de almas determinadas que avançam rumo à vitória, apesar das adversidades reais. Esse esforço unido e preciso deve ser levado adiante sem desânimo ou questionamentos — com a devida atenção ao fator tempo e com um senso de urgência, o que anulará todo movimento perdido e não permitirá nenhuma oportunidade de queda. Há, meu irmão, muitos que darão sua cooperação, mas que, neste momento, desviam sua cooperação devido ao medo ou à ênfase excessiva em questões não essenciais. Refiro-me aqui àqueles homens de boa vontade que hoje estão cientes da urgência do trabalho do Mestre, mas ainda assim retêm sua ajuda em plena medida. Há também aqueles que não percebem a urgência e não têm consciência da iminência do Plano, ou mesmo da existência de um Plano. No entanto, quando confrontados com a questão, eles darão de si. Um esforço unidirecionado e concentrado pode alcançar resultados, apesar das condições mundiais, da deturpação por parte daqueles que não compreendem e da falta de interesse por parte dos condiscípulos — próximos ou afastados.

Prepare-se e, junto com os outros membros do meu grupo, siga em frente. Mantenha-se firme e não se preocupe tanto com o andamento do trabalho, que parece ainda não estar avançando tão rapidamente quanto desejado. Quando o movimento acontecer, será rápido...
... (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Você acredita estar livre de todo desejo. Mas, meu irmão, se você fosse tão livre assim, não sofreria tanto com as pessoas ou com a frustração que sempre surge — e sempre surgirá — até que o discípulo não se importe mais com o sucesso ou o fracasso, com a apreciação ou a falta dela. Reflilta sobre isso e examine seu coração mais profundamente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O discípulo sábio considera todas as expressões externas no plano físico da experiência como *realização*. Não há fracasso essencial. Nesta fase da vida do discípulo, pode haver uma falha em atender aos requisitos com perfeição; podem ocorrer ciclos de aridez e de uma condição aparentemente estática; pode haver momentos em que a sensação de futilidade seja profunda e real. Mas nada disso será duradouro.

O domínio da alma sobre seu instrumento, a personalidade, é forte demais para que esses ciclos sejam mais do que episódios transitórios. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

101. FRACASSO

1. Reconheça o fracasso, se houve, e em seguida, olhando para a luz e com um sorriso nos lábios, dê as costas a esse fracasso e siga adiante com firmeza. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Não é fácil para os discípulos ou iniciados se identificarem com a fraqueza ou com o fracasso, mas isso deve ser feito, pois são uma parte tão importante da expressão da humanidade quanto a força ou o sucesso, e não pode haver separação na atitude ou falha na identificação. Os discípulos têm que aprender a se identificar com o todo. Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Somente um pensamento lhe darei, para que o repita, sempre que se sentir desalentado, cansado ou fraco:
"No centro de todo amor eu permaneço e nada pode me atingir aqui, e desse centro me exteriorizarei para amar e servir". (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O que é que, até agora, impediu que seu sincero desejo de servir se concretizasse? Meu irmão, você ainda não prestou nenhum serviço que se estenda para o futuro, porque o fez sacrificando-se, sacrificando seu tempo, seus interesses pessoais e seus desejos pessoais, com base em suas qualidades pessoais. Você observou o serviço prestado por outras pessoas e se perguntou por que e como elas escolheram servir das diversas maneiras que serviram; você sugeriu o serviço aos outros e, às vezes, tornou possível que eles servissem; você conversou com grupos sobre o serviço e, ainda assim, sem resultados adequados ao esforço despendido. Por que isso aconteceu? Porque o tempo todo você não estava se doando com amor, mas apenas com aquilo que era exterior a você mesmo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Você só tem a lamentar por não ter aprendido as lições do fracasso.

6. Sabemos que o serviço frequentemente vai contra muito do que se gostaria de ver realizado e contra muito do que foi planejado pelos servidores; sabemos que o serviço significa decepções

intermináveis, lutas incessantes, golpes duros, fracassos aparentemente inexplicáveis – e tudo isso porque, até agora, a força espiritual da humanidade não é compatível com a atração material. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Os fracassos, quando houver, não precisam se repetir, pois o amor grupal pode neutralizá-los; as fraquezas de caráter, os erros e os defeitos são ignorados e esquecidos diante da urgência das necessidades humanas e não penetram no Ashram. Peço que se lembrem disso e, com coração humilde, persistam em seus esforços, amem toda a humanidade e sigam seu caminho. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. Os aspirantes a discípulos estão muito mais conscientes das falhas e dos traços de personalidade dos outros do que os discípulos mais avançados nos Ashrams. O discípulo avançado pode estar — e está — bem ciente das falhas, dos fracassos e das qualidades indesejáveis dos outros com quem está associado, mas sua mente crítica não é o fator determinante, como ocorre com a maioria dos menos desenvolvidos. Ele é muito mais condicionado pelas aspirações, pelo esforço e pela intenção firme do que pelo ângulo da personalidade. Ele avalia o domínio da alma sobre o eu inferior, principalmente sob o ângulo da estabilidade desse domínio; seu tratamento do aspirante baseia-se, portanto, nesse reconhecimento, e não em qualquer análise da falta de desenvolvimento do aspirante. Esse é um ponto de imensa importância, pois é esse tipo de consideração que orienta os Mestres quando estão escolhendo e treinando um grupo para a iniciação. O Mestre não se preocupa com as falhas temporárias, mas com o domínio da alma e sua intenção, e com a resposta habitual do aspirante à energia da alma, quando essa energia é aplicada...

... Os Mestres pensam em termos de ciclos e não em termos de uma vida individual; como vocês ainda não conseguem fazer isso, a não ser teoricamente, não é possível que compreendam. A experiência, os fracassos e as conquistas dos discípulos em meu Ashram são vistos por mim, por exemplo, em termos de ciclos de mil anos. O que você possa ter feito nesta vida, a menos que seja de importância excepcional, é, muito provavelmente, totalmente desconhecido para mim; se eu decidir saber, posso fazê-lo, e assim o faço nos casos em que os resultados de alguma atividade tenham repercussões sobre meu Ashram ou sobre uma grande parte do grupo de discípulos.

Vou colocar desta forma: o egoísmo mesquinho, as vaidades tolas e as irritações que o perturbam, as palavras rudes que você possa dizer a outras pessoa ou sobre elas, bem como a falta de amor ou o fato de dar ênfase errada em sua vida cotidiana não são notados por mim nem por nenhum Mestre. Essas são questões da sua própria alma; os resultados afetam sua família, seus amigos ou seu grupo comunitário, e não são da nossa conta. No entanto, são essas as coisas que você percebe nos outros e que influenciam seu julgamento, suscitando simpatia ou antipatia, elogio ou crítica, mas inevitavelmente colocando você — como indivíduo — no lugar do juiz. Lá não se assenta nenhum Mestre. Quando Cristo disse: “Não julgueis e não sereis julgados”, Ele indicou um estado de espírito em que a compreensão controla de tal forma que o aspirante não mais elogia nem critica; devido a essa atitude geral em sua abordagem mental para com as pessoas, ele fica então livre para se tornar um membro pleno de um Ashram. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. O Mestre não vê nem percebe os pequenos fracassos, os momentos de angústia ou perturbação, nem os atritos entre personalidades que (do ponto de vista do discípulo observador) parecem manchar o quadro. Em intervalos — raros no início, mas mais frequentes à medida que o serviço prestado atinge maior importância — o Mestre toma consciência do progresso geral, do crescimento da estrutura geral do serviço que o discípulo está criando e da extensão de sua luz no mundo. Às vezes nos diverte observar que alguns discípulos (especialmente aqueles formados nos grupos mais antigos, marcados pela personalidade) acreditam que os Mestres se intrometem em suas vidas

cotidianas, conhecem suas pequenas falhas e fracassos insignificantes e estão plenamente cientes de tudo o que pensam e fazem. Às vezes nos perguntamos onde eles acham que os Mestres encontram tempo para isso e por que Eles estariam tão interessados em hábitos de pensamento, ação e fala que o discípulo está rapidamente superando.

Só nos interessa o bem que cada indivíduo possa demonstrar; só o bem nos toca. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. Observarão que não me preocupo com seus erros ou fracassos. Eles são inevitáveis e relativamente sem importância; um discípulo em sua fase de desenvolvimento está sempre ciente deles e pode-se confiar que dará os passos necessários para corrigi-los. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

11. Fracassou, irmão. Por que continuar ano após ano sobrecarregado pelo fracasso, com os olhos fixos no eu inferior fracassado? Todos falharam e falharão em alguma linha. Às vezes acontece com os Mestres quando fazem a primeira tentativa de receber uma das iniciações superiores, e do ângulo hierárquico isso não significa fracasso. Fracasso dificilmente é reconhecido como tal, mas o esforço feito para buscar a causa do fracasso. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

102. RECONHECIMENTO

1. Gostaria de indicar aos estudantes que, se seguirem adiante com perseverança, descobrirão que a união exotérica e esotérica das escolas externas e internas ou grupo de conhecedores, é tão estreita, que nenhum estudante sincero passa sem ser reconhecido. Na pressão do trabalho e na carga e no afã da tarefa diária, é alentador saber que há aqueles que vigiam, e que cada ação amorosa, cada pensamento de aspiração e cada reação altruísta, é observada e conhecida. Lembrem-se, porém, que é reconhecido por Aqueles que nos ajudam, mediante a vibração aumentada do aspirante e não por um conhecimento específico da ação efetuada ou do pensamento emitido. Aqueles que ensinam se ocupam dos princípios da verdade, dos graus de vibração e da qualidade da luz que se verá. Não se dão conta nem têm tempo para considerar fatos específicos, palavras e condições, e mais rapidamente progredirão os estudantes, quanto mais cedo captarem isto e eliminarem das suas mentes a esperança de se pôr em contato fenomênico com algum indivíduo, a quem chamam de Mestre, com muito tempo disponível e tanto poderes desenvolvidos que possa se ocupar, em tempo e espaço, dos assuntos triviais dos estudantes.

No entanto, onde há um crescimento constante, uma aplicação aos princípios ocultos, a fim de se produzirem definidas mudanças nos corpos empregados, e onde é conhecida e registrada maior luz radiante, o aspirante é recompensado com progressivas oportunidades para servir aos seus semelhantes. Não há recompensas através de elogios, não há palmadinhas nas costas, nem há demonstração de agrado através de palavras de louvor. Eles procuram fazer com que os homens e mulheres comuns sejam conhecedores e instrutores:

1. Ensinando a eles a conhecer a si mesmos.

2. Liberando-os de toda autoridade, despertando neles o interesse e desejo de investigar em suas próprias mentes, e indicando a eles (nada mais do que isto) a direção onde encontrar a resposta.

3. Dando a eles as condições que os obriguem a se manter sobre seus próprios pés e a confiar em suas próprias almas, e não de outro ser humano, seja um amigo querido, um instrutor ou um Mestre de Sabedoria.

2. O reconhecimento externo de uma condição interna (o mesmo que do estado de consciência, com outro nome) deve partir de dentro da própria natureza do discípulo; para nós, os instrutores, só nos é permitido pôr o selo do reconhecimento depois de ocorrido o fato. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Às vezes, é realmente valioso para um discípulo resumir suas conquistas e aceitá-las.

Um novo ciclo sempre surge a partir desse momento de reconhecimento e conclusão.
(Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Sei que não espera nenhum reconhecimento, mas os instrutores do aspecto interno sempre o expressamos quando é merecido. Portanto, direi a você que seu trabalho foi reconhecido. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. A humildade deve sempre acompanhar o respeito espiritual por si mesmo, que impede o discípulo de se colocar em qualquer lugar do Caminho, exceto no seu devido lugar. O fato é que o discipulado merece reconhecimento. Não há orgulho falso em saber que se é discípulo...

... O reconhecimento dessa condição, porém, é uma questão puramente pessoal; deve ser enfrentado e aceito, e seguir-se o *silêncio.* (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Encare a vida de frente... e esteja pronto para reconhecer e admitir os erros; esteja igualmente pronto, porém, para perceber onde o sucesso coroou seus esforços e glorificou seu caminho; aprenda também a procurar seus fracassos onde o mundo exterior pode ver apenas sucesso ou algum tipo de realização. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. O Mestre reconhece aqueles que reconhecem o Plano e estão tentando (com dedicação plena ou qualificada) ajudar a concretizá-lo. Ele então os estimula como um grupo, porque compartilham a mesma visão e dedicação; isso os capacita, sob esse estímulo e inspiração, a se tornarem mais eficazes na área de serviço escolhida (autoescolhida). Gostaria, portanto, que vocês refletissem cuidadosamente sobre os seguintes reconhecimentos.

i. O reconhecimento da visão.

ii. O reconhecimento do Plano, pois visão e Plano não são a mesma coisa.

iii. O reconhecimento que o Mestre concede a um grupo de aspirantes dedicados quano os aceita como Seus discípulos.

iv. O reconhecimento das ideias do Mestre, como metas para os futuros esforços.

v. O reconhecimento mútuo, como almas e servidores.

Quando esses reconhecimentos forem devidamente compreendidos, haverá então o reconhecimento, pela Hierarquia, de um grupo de discípulos que poderá ser usado como um canal através do qual energia espiritual, luz e amor poderão ser vertidos em um mundo necessitado e aflito. O grupo será

então dotado de poder para servir, mas não será um poder dado pelo Mestre. Será uma potência que eles mesmos geraram. Esse poder que os discípulos exercem surge como resposta a uma vida vivida corretamente e ao amor plenamente oferecido. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. O iniciado, em sua pequena escala, também precisa aprender a trabalhar nos bastidores, desconhecido, sem reconhecimento e sem aplausos; ele deve sacrificar sua identidade em favor da identidade do Ashram e de seus colaboradores e, posteriormente, em favor da identidade de seus discípulos ativos no mundo da vida cotidiana. Ele institui as atividades necessárias e promove as mudanças exigidas, mas não recebe recompensa, a não ser a recompensa de almas salvas, vidas reconstruídas e a humanidade conduzida adiante no Caminho do Retorno. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. Toda reação em busca de reconhecimento, seja esse reconhecimento concedido pelo mundo dos homens, por outros discípulos ou pelo Mestre deve ser totalmente erradicada e destruída. A capacidade de trabalhar sem qualquer sinal de reconhecimento, de ver outros reivindicarem a recompensa das ações realizadas e até mesmo de não perceber que os resultados do bem iniciado pelo discípulo individual ou por seu grupo são reivindicados por outros, são as marcas distintivas do trabalhador hierárquico. Os Mestres não recebem reconhecimento pelo trabalho realizado por Seus discípulos, embora tenham iniciado o impulso original e tenham dado tanto orientação quanto direção; o discípulo executa o Plano; ele assume a responsabilidade; ele paga o preço, seja bom ou ruim, ou os resultados cármicos da atividade instituída, e é ele quem ganha o reconhecimento das massas. Mas – até que o discípulo deixe de buscar reconhecimento, até que deixe de pensar em termos de resultados e não se importe com a reação do mundo ao seu trabalho como discípulo individual – ele ainda tem um longo caminho a percorrer para alcançar as iniciações superiores. Todo o problema se torna cada vez mais difícil quando se trata de um grupo ashrâmico inteiro, pois o reconhecimento do serviço do grupo parece pouco a se pedir do mundo que o recebe; no entanto, tal exigência e tal expectativa atrasam a absorção completa do grupo no Ashram interno. (Os Raios e as Iniciações)

103. RELAX E LAZER

1. Conserve sua força e lembre-se de que o relaxamento adequado é tão importante para o serviço que você pode prestar quanto o trabalho árduo e incessante que leva a intervalos forçados e talvez inconvenientes para o fortalecimento físico. O impulso interno constante e ininterrupto, impulsionado pela organização correta dos fatores externos de tempo e força física, é essencial. Isso não é possível sem uma vida equilibrada de serviço, lazer e, novamente, serviço. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Vigie um pouco as suas forças físicas e evite viver sob tanta tensão. Relaxe um pouco nos próximos meses e procure ter momentos de descontração que darão à sua alma oportunidade de se ocupar dos seus assuntos, em seu próprio e elevado nivel. Depois pode retornar à sua morada, a tríplice personalidade, com mais força e vibração mais potente. Isso o discípulo costuma esquecer em razão da intensidade de seu anseio de estabelecer contato com a sua alma, obter a iluminação e a realização e fazer contacto consciente com seu Mestre. Lembre-se que este contato, uma vez realizado no caminho do discipulado, nunca se interrompe. Portanto, apoie-se nessa crença, descanse e distria-se um pouco. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

104. CONSCIÊNCIA

(a) A CONSCIÊNCIA QUE MORA INTERNAMENTE

1. Um ponto que todos precisam captar é que o discípulo, em seu progresso, não passa para novos campos ou áreas de consciência como um percurso uniforme, de um plano para outro (como os símbolos visuais da literatura teosófica pareceriam indicar). O que deve ser captado é que *tudo o que É está sempre presente.* O que nos interessa é o despertar constante ao É eternamente e ao que está sempre presente no ambiente, mas que é imperceptível para o indivíduo, devido à nossa miopia. O objetivo deve ser superar a concentração excessiva na dinâmica da vida cotidiana, o que caracteriza a maioria das pessoas, a intensa preocupação com as disposições e estados internos do eu inferior, o que caracteriza as pessoas espiritualmente orientadas e os aspirantes, e a impenetrabilidade ou falta de sensibilidade, o que caracteriza as massas. O Reino de Deus está presente na Terra e sempre esteve, mas somente algumas pessoas, falando em termos relativos, estão cientes de seus sinais e manifestações. O mundo dos fenômenos sutis (denominado amorfo porque é diferentes do mundo dos fenômenos físicos que conhecemos tão bem) está sempre conosco, e pode ser visto, contatado e comprovado como um campo de experimentação, de experiências e de atividade, desde que o mecanismo de percepção esteja bem desenvolvido, como certamente pode estar. Os iniciados avançados percebem os sons e as paisagens do mundo celestial (como denominam os místicos) com a mesma clareza como vocês veem e ouvem as coisas do plano físico, ao entrar em contato com elas no ciclo dos deveres diários. O mundo de energias, com suas correntes de forças dirigidas e seus centros de luz concentrada está igualmente presente, e o olho do vedor é capaz de ver, do mesmo modo como o órgão visual do clarividente mental pode ver os desenhos geométricos que os pensamentos tomam no plano mental, ou como vê o psíquico inferior quando estabelece contato com o espelhismo, as ilusões e as aparências enganadoras do mundo astral. O reino subjetivo é vitalmente mais real que o objetivo, uma vez que seja penetrado e conhecido. É simplesmente (tão simples para uns e aparentemente de dificuldade insuperável para outros!) uma questão de aceitar, em primeiro lugar, sua existência, de desenvolver o mecanismo de contato, de cultivar a capacidade de usá-lo à vontade e, em seguida, de *interpretação inspirada.*

Seria possível dizer que a própria consciência, que é a meta do processo evolutivo – neste planeta – é simplesmente o resultado evidenciado da ciência do contato. É também a meta em uma forma ou outra e em uma etapa ou outra, de todas as existências planetárias do próprio sistema solar. O desenvolvimento desta resposta consciente é, na realidade, o aumento da percepção sensível do próprio Logos Planetário. O mecanismo humano e sua capacidade de responder ao ambiente (como a ciência bem sabe) se desenvolveram em resposta a um impulso interno, existente em todo ser humano e em todas as formas de vida, e à "atração" e efeito magnético do ambiente circundante. Passo a passo, no transcurso das eras, as formas de vida do plano físico desenvolveram um sentido após o outro; à medida que o mecanismo se desenvolve, uma forma de resposta sensível após outra é viabilizada, até que o ser humano possa receber impressões do plano físico e interpretá-las corretamente; possa responder aos contatos emocionais do plano astral e sucumbir a eles ou vencê-los; e possa se tornar telepático no mundo do plano mental, dessa maneira compartilhando – física, emocional e mentalmente – a vida e os contatos dos três mundos que constituem seu ambiente, no qual está mergulhado durante a encarnação. O que ele extrai dessa vida de impressão constante depende em grande parte do seu poder de invocar seu ambiente e tirar dele (como resposta evocadora) o que necessita nos distintos aspectos de seu ser. Isto, por sua vez, o obriga – goste ou não – a exercer certo efeito sobre outras pessoas, o que, do ponto de vista telepático, pode ser muito mais potente para o bem ou para o mal do que se crê ou se imagina. (Telepatia e o Veículo Etérico)

2. Cada ponto de vida em um centro tem sua própria esfera de radiação, o seu próprio campo de influência em expansão, campo que depende necessariamente do tipo e da natureza da Consciência interna. Esta ação magnética recíproca entre os inúmeros e extensos centros de energia no espaço é a base de todas as relações astronômicas entre os universos, os sistemas solares e os planetas. Entretanto, tenham em mente que é o aspecto CONSCIÊNCIA que torna a forma magnética, receptiva ou repulsiva e transmissora; esta consciência difere de acordo com a natureza da entidade que anima ou atua através de um centro, grande ou pequeno. Lembrem-se também que a vida que flui por todos os centros e que anima todo o espaço é *a vida de uma Entidade;* é, pois, a mesma vida que existe em todas as formas, limitada em tempo e espaço pela intenção, o desejo, a forma e a qualidade da consciência presente nelas; os tipos de consciência são numerosos e diversificados, mas a vida é indivisível, não muda jamais, pois é a VIDA UNA. (Telepatia e o Veículo Etérico)

(b) EXPANSÃO DE CONSCIÊNCIA

1. Toda expansão de consciência, que aumente a capacidade de servir, tem seu preço e deve estar preparado para pagá-lo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Cada expansão de consciência é precedida de um período de provas em um dos três corpos e em algum aspecto da natureza inferior. Essas provas produzem um desenvolvimento interno que talvez seja mais evidente para aqueles que você instrui do que para você. Estas provas e seus resultados constituem uma responsabilidade e abrem vias de abordagem à realidade central da alma, até agora não empregadas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Lembrarei a vocês a Lei que diz: "progredimos por meio dos nossos próprios reconhecimentos". Um reconhecimento, quando visto como um aspecto ou fração de um todo maior, é a semente de uma expansão de consciência maior. Uma expansão de consciência estabilizada significa iniciação. Esta afirmação ocultista é de grande importancia. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. O objetivo de cada aspirante é expandir sua consciência atéincluir o que está além de si mesmo, alcançar os estados de consciência mais elevados na vida do grupo e da humanidade, integrar-se conscientemente na Hierarquia, oportunamente em Shamballa, e conhecer a Deus ocultamente nos muitos aspectos de extensão e perfeição omninclusiva. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Em toda a evolução do homem espiritual através de encarnações físicas durante incontáveis centenas de vidas, o processo é simplesmente de expansão da consciência para obter – consecutivamente etapa após etapa – uma percepção cada vez mais inclusiva. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. O discípulo, quando se torna um discípulo aceito (e isso por meio do reconhecimento da Loja de seu compromisso com a própria alma), chega a um reconhecimento definitivo e factual da Hierarquia. Suas suposições, seus desejos, suas aspirações, suas teorias, ou como quer que se queira chamar sua busca pela divindade, dão lugar a um conhecimento claro do grupo de almas liberadas. Isso não ocorre por meio de fenômenos convincentes, mas por meio de um influxo da intuição. Ele passa, portanto, por uma expansão da consciência que pode ou não ser registrada no cérebro. Cada passo do caminho, a partir desse ponto de reconhecimento, deve ser alcançado conscientemente e envolver o reconhecimento consciente de uma série de expansões. Essas expansões não são a iniciação. Tenha isso bem claro em sua mente. A iniciação que se encontra imediatamente à frente é simplesmente o efeito do reconhecimento. Elas poderiam ser chamadas de "pontos estabilizadores de crise", nos quais "o ocasional se torna constante e o pretendido se torna intencional". Reflitam sobre essas palavras. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. A vida do iniciado consiste em captar constantemente o novo conhecimento que deve ser transmutado em sabedoria prática, os fatos ocultos que devem ser situados inteligentemente na vida de seviço do iniciado e incluir novas zonas de consciencia: estas devem se converter em campo normal de experiência e expressão, e assim se trasformar em campos de maiores expansões. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

8. A etapa de consciência não é necessariamente idêntica à etapa de evolução. É possivel chegar inconscientemente a uma etapa elevada de evolução e o discípulo, muitas vezes, não se dá conta do que realmente É. Deve saber conscientemente e com exatidão qual é a sua etapa de realização, antes de saber realmente quel é o próximo paso que deve dar também conscientemente. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

9. Muitos aspirantes possuem um conhecimento maior do que permite o instrumental atual de células cerebrais. Portanto, o conhecimento e a efetiva expansão de consciencia estão reprimidos momentáneamente até que se disponha de um veículo físico melhor. Menciono isto porque alguns ficam desanimados quando, após anos de trabalho e ao chegar à velhice, se encontram em uma condição estática ou a consideram como tal. Trata-se de um sentimento injustificado, é necessário ter cuidado e continuar o trabalho interno, embora, aparentemente, não se registre no nível externo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

10. A expansão da consciência e a produção de maior sensibilidade e capacidade de percepção que é o objetivo de todo esforço divino e hierárquico. O objetivo não é melhorar as condições materiais. Isso ocorrerá de maneira automática quando o sentido de consciência for progressivamente desenvolvido. O futuro da humanidade é determinado por sua aspiração e capacidade de responder ao idealismo que hoje está inundando o mundo. (Educação na Nova Era)

11. Os psíquicos do mundo estão aumentando numericamente, e a sensibilidade crescente da raça à impressão é motivo de alegria e perigo. Em todo o mundo, aspirantes registram contatos até então desconhecidos, veem um mundo fenomênico comumente oculto deles e em geral passam a perceber uma expansão da consciência. Eles registram um mundo fenomênico — em geral astral, às vezes mental e ocasionalmente egoico — que os inicia em uma nova dimensão de consciência e em um estado diferente de ser. Essa expansão da consciência serve tanto para encorajá-los em seu esforço quanto para dificultar o caminho do aspirante. (Psicologia Esotérica Volume 1)

12. O objetivo de todo treinamento dado ao discípulo é trasladar sua percepção consciente da etapa em que se encontra para níveis mais elevados que os dos três mundos da definida evolução humana; a intenção é ensiná-lo a atuar em tais planos de contato consciente, os quais são ainda tão subjetivos que ele só os aceita como existentes na teoria. O iniciado treinado sabe que tais planos devem se tornar seu habitat natural e que, com o tempo, deve relegar a sua experiência humana, comum e normal, aos três mundos da expressão cotidiana, os quais se tornam, oportunamente, os mundos que existem sob o umbral da consciência, ficando relegados ao reino do subconsciente – passíveis de recuperação consciente, se for necessário prestar um devido serviço à humanidade, mas submersos sob o umbral da consciência, tal como são as reações emocionais habituais do homem comum. Elas sempre podem ser recuperadas (como a psicanálise moderna demonstrou), e podem se expressar e ser formuladas em conceitos condicionantes – dessa maneira pondo em atividade a percepção mental, se consideradas de importância adequada. No entanto, é preciso ter em mente que a maior parte da vida emocional do discípulo deve ser cada vez mais subconsciente, tal como a vida no plano físico do homem normal e sadio é totalmente automática e, portanto, subconsciente. Quando o discípulo tiver lutado para expandir a consciência, quando tiver aprendido a estabilizá-la na Tríade

Espiritual, torna-se parte de um grande e constante esforço hierárquico que luta por ascender até o "Lugar da Clara Luz Elétrica", da qual a luz clara e fria da razão é a primeira chave para a primeira porta. (Os Raios e as Iniciações)

(c) CONTINUIDADE DE CONSCIÊNCIA

Peço-lhes que, à medida que a vida passa e se aproxima o momento inevitável de deixar o corpo, se apeguem cada vez mais ao conhecimento que possuem da Hierarquia e passem para o além totalmente consagrados ao Plano hierárquico. Isso não é simplesmente uma sugestão da minha parte, procuro chamar a atenção de vocês para o conceito da continuidade espiritual do conhecimento e da atitude corretamente orientada. Assim, não se perderá tempo e — se cada um e todos assim o desejarem — alcançarão a verdadeira continuidade de consciência. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(d) LIMITAÇÃO E APRISIONAMENTO

1. O problema da limitação está estreitamente relacionado com o da liberação. Dentro da prisão da forma entra tudo que vive; alguns o fazem conscientemente e outros de maneira inconsciente, e a isto chamamos de nascimento, aparecimento, encarnação e manifestação. Imediatamente entra em atividade outra lei ou desenvolvimento do princípio ativo, que denominamos de Lei de Ciclos. Trata-se do princípio de aparecimentos periódicos – uma ação benéfica de amor-sabedoria e divindade inata, porque provoca a sequência dos estados de consciência que chamamos de Tempo. Isto produz, pois, no campo mundial da percepção, um progresso gradual e lento para a autoexpressão, a autoapreciação e a autorrealização. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. É preciso lembrar sempre que cada campo de percepção constitui, dentro dos seus limites, uma prisão, e que o objetivo de todo o trabalho de liberação é desimpedir a consciência e expandir seu campo de contatos. Onde há limitações de qualquer tipo, onde o campo de influência é circunscrito e onde o raio de contato é limitado, há uma prisão. Reflitam sobre esta afirmação, pois contém muita verdade. Onde há captação da visão e um amplo campo de contatos sem conquistar, inevitavelmente haverá sensação de aprisionamento e restrição. Quando se compreende que há mundos por conquistar, verdades por aprender, dificuldades por vencer, desejos por satisfazer, conhecimentos a adquirir, haverá uma lancinante sensação de limitação, estimulando o aspirante a renovar esforços e impulsionando a entidade viva no caminho da evolução. O instinto que rege os reinos vegetal e animal, desenvolve-se em intelecto na família humana. Posteriormente, o intelecto se funde com a intuição e a intuição leva à iluminação. Quando a consciência super-humana é evocada, ambas – intuição e iluminação – ocupam o lugar do instinto e da inteligência.

Iluminação – para onde nos leva? Diretamente ao ápice da realização, ao cumprimento do destino cíclico, ao surgimento da radiante glória, à sabedoria, ao poder e à consciência de Deus. Estas palavras, no entanto, pouco ou nada significam em comparação com uma Realidade que qualquer ser humano só pode sentir depois de despertar a intuição e iluminar a mente. (Tratado sobre a Magia Branca)

(e) SERVINDO PELA LIBERAÇÃO DOS PRISIONEIROS

Ao captar estas verdades relativas ao aprisionamento, como pode um homem se tornar um agente liberador dos "prisioneiros do planeta"? O que a humanidade como um todo pode alcançar se seguir nesta direção? O que o indivíduo pode fazer?

A tarefa da humanidade distribui-se principalmente dentro de três divisões de trabalho. Três grupos de prisioneiros podem ser liberados e, oportunamente, encontrarão o caminho para fora da prisão, pela ação do homem. Já há seres humanos trabalhando nos três campos.

1. Prisioneiros da forma humana. Significa trabalhar com nossos semelhantes.
2. Prisioneiros do reino animal, e muito já está sendo feito neste campo.
3. Prisioneiros das formas do reino vegetal. Já se começou a fazer algo neste sentido.

O homem está realizando muito trabalho para outros homens e, mediante o esforço científico, religioso e educacional, a consciência humana está se expandindo de maneira constante, até que, um por um, os Filhos de Deus rompam as suas limitações para o mundo das almas. Fazendo uma retrospectiva da história, é possível ver com clareza o quadro do prisioneiro que emerge, o Homem. Pouco a pouco venceu os limites planetários; pouco a pouco foi evoluindo da etapa do homem das cavernas até a de um Shakespeare, um Newton, um Leonardo da Vinci, um Einstein, um São Francisco de Assis, um Cristo e um Buda. A capacidade do homem de conseguir se destacar em qualquer campo da atividade humana parece praticamente ilimitada e, se nos últimos mil anos vimos um crescimento tão extraordinário, o que não veremos nos próximos cinco mil! Se o homem pré-histórico, pouco mais que um animal, cresceu até se tornar um gênio, qual não será o desenvolvimento à medida que a inata presença divina se faça sentir mais? O super-homem está entre nós. Como será o mundo quando *toda* a humanidade tender para a manifestação concreta dos poderes sobre-humanos?

A consciência do homem está se liberando em diferentes direções e dimensões. Está se expandindo no mundo das realidades espirituais e começando a englobar o quinto reino ou reino espiritual, o das almas. Está interpenetrando o mundo do esforço sobre-humano através da pesquisa científica, e investigando os inúmeros aspectos da Forma de Deus e das formas que constituem a Forma.

Com relação ao trabalho da humanidade de liberar as unidades das quais é constituída e liberar os prisioneiros dos reinos vegetal e animal, quero assinalar duas coisas, ambas de profunda importância:

Primeiro, a fim de liberar os "prisioneiros do planeta" que se encontram compreendidos sob o título de *subumanos, o* homem *deve* trabalhar sob a influência da *intuição;* quando trabalha para liberar seus semelhantes deve conhecer o significado da *iluminação*.

Quando a verdadeira natureza do serviço for captada, se descobrirá que é um aspecto da energia divina que trabalha sempre sob o aspecto destruidor, porque destrói as formas com o intuito de liberá-las. O serviço é uma manifestação do Princípio de Liberação, e morte e serviço são dois aspectos do mesmo. O serviço salva, liberta e traz liberação em diversos níveis para a consciência aprisionada. O mesmo se pode afirmar da morte. Porém, a não ser que o serviço seja prestado com compreensão intuitiva de todos os pormenores do caso, interpretado com inteligência e aplicado com espírito de amor sobre o plano físico, deixará de cumprir a missão de maneira adequada.

Quando o fator iluminação espiritual entra nesse serviço, temos as Luzes transcendentes que iluminaram o caminho da humanidade e funcionaram como holofotes, dirigidos para o grande oceano da consciência, revelando ao homem o Caminho que pode e deve seguir.

Gostaria de assinalar uma outra coisa. Não dei nenhuma regra específica para a liberação dos prisioneiros do planeta. Também não fiz nenhuma classificação das prisões e seus prisioneiros, nem mencionei os métodos de trabalho nem as técnicas de liberação.

Somente insisto junto a cada um e a todos que leem estas Instruções sobre a necessidade de renovar esforços, a fim de que se qualifiquem para o serviço mediante um esforço consciente e deliberado para desenvolver a intuição e conquistar a iluminação. Todo ser humano que alcança a meta de luz e sabedoria tem, automaticamente, um campo de influência que se estende para cima e para baixo, e ambos chegam internamente à fonte da luz, como exteriormente aos "campos da escuridão". Quando tiver alcançado a realização, se tornará um centro consciente de força doadora de vida, o que fará sem nenhum esforço. Estimulará, energizará e vivificará para renovados esforços todas as vidas com as quais entra em contato, seja um companheiro aspirante, um animal ou uma flor. Atuará como transmissor de luz na escuridão, dispersará a miragem ao seu redor e possibilitará a irradiação da realidade.

Quando os filhos dos homens puderem atuar desta maneira em grande número, a família humana ingressará em seu destinado trabalho de serviço planetário. Sua missão é atuar como ponte entre o mundo do espírito e o mundo das formas materiais. Todos os graus de matéria se encontram no homem e todos os estados de consciência são possíveis para ele. A humanidade pode trabalhar em todas as direções, elevando ao céu os reinos subumanos, e trazendo o céu para a Terra. (Tratado sobre a Magia Branca)

105. TREINAMENTO

(a) TREINAMENTO DOS DISCÍPULOS

1. Gostaria de acrescentar, de maneira enfática, que somente quando o homem vai se tornando intuitivo ele é útil no grupo de um Mestre, e de recomendar a todos os aspirantes que estudem com o maior afinco o significado e o alcance da intuição. Quando ela está começando a atuar, o discípulo pode passar da etapa de provação para a de aceitação no grupo de um Mestre.

É possível que vocês perguntem como o probacionário pode saber e comprovar isso.

O probacionário recebe muito treinamento sem que ele o reconheça conscientemente. As tendências erradas são indicadas para ele, à medida que procura se treinar com sinceridade para o serviço e a análise da motivação, quando empreendida com honestidade, tem o admirável efeito de elevar o postulante a discípulo do mundo astral ou emocional para o mental. É no mundo mental onde se faz contato com os Mestres pela primeira vez e é ali onde se deve buscá-Los.

Mas chegou a hora em que a Luz na cabeça não apenas está presente, como deve ser utilizada em certa medida. O carma do aspirante é tal que se faz possível para ele, mediante a aplicação de um esforço tenaz, manejar a própria vida de maneira que ele não somente cumpre o seu carma e desempenha as suas obrigações, como tem a determinação suficiente que o habilita a tratar também dos problemas e obrigações do discipulado. O serviço em prol dos demais é realizado sob a correta motivação e começa a exercer e a fazer sentir o seu poder, assim como a perder de vista os próprios interesses pelo dos outros. Quando isso acontece, produzem-se determinados acontecimentos esotéricos.

O Mestre delibera com alguns dos Seus discípulos experientes sobre a conveniência de admitir o aspirante na aura do grupo e de mesclar a vibração deste com a do grupo. Ao chegar à decisão, se for o caso, durante um período de dois anos um discípulo avançado atua como intermediário entre o Mestre e o aspirante recém-aceito. Ele trabalha com o novo discípulo, atenuando a vibração do

Mestre (se posso expressar assim) de maneira a acostumar os corpos do discípulo às frequências mais elevadas. Ele imprime na mente do discípulo, através do seu Ego, os planos e ideais do grupo e observa as suas reações frente aos eventos e oportunidades da vida. Na prática Ele assume, provisoriamente, os deveres e a posição do Mestre.

Durante todo esse tempo o aspirante ignora o que aconteceu e permanece inconsciente dos contatos subjetivos. No entanto, reconhece em si três coisas:

Maior atividade mental. De início isto lhe traz dificuldades e tem a sensação de que está perdendo controle sobre a mente, e não ganhando, mas se trata de uma condição temporária, pois gradualmente ele assumirá o comando.

Maior capacidade de resposta às ideias e maior capacidade de visualizar o plano da Hierarquia. Com isso ele se torna um fanático até certo ponto nas primeiras etapas. Ele será permanentemente arrastado por novos ideais, novos *ismos*, novos modos de viver, novos sonhos pela melhoria da raça. Ele se afiliará a um culto após o outro que lhe pareça possibilitar o advento do milênio. Mas, decorrido determinado período, recobra o equilíbrio e a decisão assume o controle da sua vida. Ele trabalha na sua própria ocupação e colabora para a atividade do todo no melhor das suas capacidades.

Maior sensibilidade psíquica. Trata-se tanto de uma indicação de crescimento como de um teste. Pode ser seduzido pelos poderes psíquicos; será tentado a desviar os esforços do serviço especializado à raça pela exploração dos poderes psíquicos, usando-os em proveito próprio. O aspirante tem de crescer em todos os aspectos da sua natureza, mas até estar apto a atuar como alma ou psique, conscientemente e com o uso da inteligência colaboradora, os poderes inferiores devem ficar passivos, pois eles só podem ser usados com segurança pelos discípulos avançados e iniciados. Eles são armas e instrumentos de serviço que devem ser empregados nos três mundos por aqueles que ainda estão atados a esses mundos pela Lei do Renascimento. Aqueles que já passaram pela grande Liberação e “ocultamente cruzaram a ponte" não têm nenhuma necessidade de empregar os poderes inerentes aos veículos inferiores, pois podem usar o conhecimento infalível da intuição e a iluminação do princípio Luz. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O treinamento da nova era e a técnica futura a ser usada para capacitar os discípulos em seu trabalho é *chegar à realização pela prestação de serviço*, mas acentuando o serviço e não a realização. O trabalho a ser implementado no mundo e em meu grupo de discípulos constituirá o método para seu futuro desenvolvimento interno. Você leva ao seu grupo de estudantes o poder mental que possui e assim o desenvolve e para seu grupo leva a sua capacidade intuitiva, a qual também se desenvolve pelo emprego constante. Assim você avança e a constribuição do grupo a outros grupos se aprofunda. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. O Mestre não treina um grupo de homens e mulheres para que sejam discípulos bons e obedientes, implementando Seus desejos e realizando Seus propósitos. Ele os treina para que oportunamente tomem a iniciação e eles próprios se tornem Mestres. Ele nunca perde de vista esse objetivo. Vocês, como discípulos, têm que aprender a manejar força e a levar energias para determinada área de serviço, fato que devem ter constantemente presente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Quando aumentam o poder de captar as lições necessárias e aprendem a treinar as suas mentes para pensar em termos cada vez mais amplos e abstratos, evocam de mim a instrução

correspondente e adequada. As limitações impostas à verdade residem em vocês, não em mim. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Uma das coisas imprescindíveis que transmito aos discípulos, é a aplicação dos ensinamentos para promover e aumentar o serviço mundial que devem prestar, o que fará com que os ensinamentos e o estímulo recebidos sejam práticos e eficazes no mundo. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. Afirmei que mudanças iminentes estão por vir no treinamento dos iniciados do futuro e que as técnicas de desenvolvimento da consciência de um discípulo serão diferentes das empregadas no passado, e não serão as mesmas utilizadas até agora no Oriente, que inspiraram o ensino ministrado no Ocidente. Isso não significa que os métodos anteriores fossem incorretos ou inadequados. Significa que a compreensão intelectual do discípulo e do iniciado é hoje tão avançada (relativamente falando) que os métodos antigos não serão aplicáveis, assim como as simples operações aritméticas do ensino fundamental não são para o progresso do ensino médio. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. Há inúmeros livros e ensinamentos no mundo que inspiram ajuda àqueles que realmente buscam conhecimento espiritual. Nos últimos cinquenta anos, o mundo recebeu um ensino abundante e um treinamento esotérico abundante, disponível hoje para aqueles que os buscam com entusiasmo. Os aspirantes, portanto, têm bastante ensinamento para trabalhar e teoria suficiente para aplicar na prática, o que permite que os Mestres se dediquem a trabalhos de maior importância. (Psicologia Esotérica Volume 1)

8. A Ciência da Meditação e a construção consciente do antahkarana serão as duas etapas preliminares do currículo esotérico. O verdadeiro ensinamento sobre a meditação e a construção da ponte de luz entre a Tríade e a personalidade é o ensinamento mais avançado transmitido até agora.

No entanto, a humanidade já está preparada para um desenvolvimento muitíssimo rápido, e esta aptidão será demonstrada cada vez mais no período de pós-guerra e para tanto os discípulos do mundo devem se preparar. Os fatores a viabilizar isso são dois: o primeiro é o extraordinário estímulo que a guerra, suas exigências e consequências, proporcionou à consciência humana, e o segundo, a entrada de almas muito avançadas a partir do ano 1925. Elas estarão preparadas para dar o treinamento e as instruções quando chegar o momento propício; trazem o conhecimento quando vêm à encarnação e sabem, de forma normal e natural, o que o estudante de esoterismo moderno está lutando para captar e compreender. (Os Raios e as Iniciações)

(b) TREINAMENTO DOS ESTUDANTES

1. Esta Regra (quarta) merece atenta consideração e estudo. Corretamente compreendida e corretamente estudada, levará o estudante para fora do mundo fenomênico, para o reino da alma. Suas instruções, se empreendidas, conduzirão a alma de volta novamente ao mundo fenomênico como força criadora na magia da alma e como operadora e fator dominante da forma e através dela.

No treinamento do estudante ocidental jamais se pede obediência cega. São apresentadas sugestões com relação ao método e à técnica que se mostraram eficazes durante milhares de anos e com inúmeros discípulos. Serão comunicadas algumas regras sobre a respiração, o processo útil e a vida

prática no plano físico, mas no treinamento do novo tipo de discípulo da era futura, é vontade dos Gurus e Rishis observadores que sejam deixados mais livres do que até agora. Isto poderá significar um desenvolvimento um tanto mais lento no início, mas a expectativa é que resulte em um desenvolvimento mais rápido nas etapas posteriores no Caminho da Iniciação.

Os estudantes são vivamente recomendados a avançar pelo período de treinamento com coragem e alegria, sabendo que são membros de um grupo de discípulos, sabendo que não estão sós, porque a força do grupo lhes pertence, os conhecimentos do grupo também lhes pertencem, à medida que desenvolvem a capacidade de apreendê-los – sabendo, ademais, que o amor, a sabedoria e a compreensão dos Irmãos Mais Velhos vigilantes sustentam todo aspirante Filho de Deus, embora aparentemente (e sabiamente) ele tenha que abrir para si o caminho para a luz mediante a fortaleza da sua própria alma onipotente. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Atualmente, você não está trabalhando de acordo com os princípios da Nova Era, pois seu trabalho segue os velhos padrões — de mestres superiores que reúnem seus grupos ao seu redor, de mistério onde não há mistério, porque não há mistério no ensino esotérico, e essa é uma lição que você precisa urgentemente aprender, e de crítica (abertamente crítica) ao aluno, o que lamentavelmente é falta de amor. Nenhum mestre da Nova Era reúne um grupo ao seu redor, exigindo sua lealdade e obediência, nem fecha a porta a outros aspectos da verdade, como você tem feito. Ele oferece o ensinamento e se considera apenas um estudante. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(c) REGRAS DE VIDA PARA OS JOVENS ASPIRANTES

Por outro lado, é preciso procurar os jovens e promissores aspirantes e neles inculcar, cuidadosamente, as tendências dos novos ideais. Devem ser treinados a buscar o divino e o bem em tudo – tanto nas pessoas como nas circunstâncias. Há que tratar de desenvolver a amplidão de visão para assinalar aos aspirantes o vasto horizonte que lhes permitirá viver através do atual período de transição que está sobre nós, de maneira que, ao chegar à maturidade, sejam pilares de força no novo mundo. Eles não devem ficar sujeitos às antigas disciplinas nem receber instruções para dar importância à dieta, ao celibato, ao tempo propício, distraindo assim a atenção da arte mais nova e sagrada do ser e da maravilha de viver como alma.

Não se esqueçam de que quando um homem vive como alma e toda sua personalidade está subordinada à alma, sobrevém normal e automaticamente, o propósito altruísta, a pureza de vida, a obediência à lei e ele é um verdadeiro exemplo de vida espiritual. A alimentação, por exemplo, é muitas vezes uma questão das condições climáticas e de preferências; no entanto é desejável o alimento que mantém o corpo físico em condições de servir à raça. Por outro lado, um divino filho de Deus pode atuar livre e eficazmente sendo casado ou solteiro; não degradará os poderes do corpo com satisfações grosseiras, não quebrará os costumes estabelecidos, nem alterará as normas que o mundo fixou como melhores e mais elevadas. Esta questão tem sido confundida e se tem enfatizado com muita frequência os atos físicos e não a vida de quem os realiza. Quando a atenção estiver na alma, a vida do plano físico será conduzida de maneira correta. Então se reconhecerá que assumir uma atitude de crítica ou de presunção atrapalha mais o progresso espiritual do homem do que o trivial ato de comer carne.

Duas regras de vida deverão ser ensinadas ao jovem aspirante:

Deve ser ensinado a se concentrar em uma atividade construtiva e a se abster de censurar a velha ordem de vida; deve ser preparado para construir para o futuro e a pensar em novas diretivas. É

preciso alertá-lo para não perder tempo atacando o indesejável; ao contrário, todas as suas energias devem se voltar para a criação do novo templo do Senhor, através do qual a glória poderá se manifestar. Desta maneira a atenção pública se centrará gradualmente no novo e no belo, e as antigas criações estabelecidas se deteriorarão e desaparecerão por falta de atenção.

Também deve ser ensinado a ele que o partidarismo não é sinal algum de desenvolvimento espiritual. Portanto, não serão usados os termos *anti isso* nem *pró aquilo*, termos que automaticamente fomentam ódio, antagonismo e resistência à mudança e colocam quem os emprega na defensiva. Todas as classes de seres humanos constituem um grupo de irmãos. Católicos, judeus, gentios, ocidentais e orientais, todos são filhos de Deus. (Tratado sobre a Magia Branca)

106. ENSINAMENTO

1. Use o conhecimento que você possui para enfatizar os fatos dos quais tem certeza. Baseie-se nas certezas fundamentais e lembre-se de que, na síntese das complexidades aparentemente contraditórias, virá, por fim, a iluminação. No treinamento ocultista, o antigo princípio permanece profundamente válido, de que "pouco conhecimento é uma coisa perigosa". O Caminho que leva à onisciência é repleto de armadilhas e dificuldades. Você já se deteve para pensar nas complexidades com que se defrontam os Grandes Seres ao lidar com uma humanidade em constante mudança? Os princípios permanecem eternamente os mesmos. As técnias e os métodos de apresentação, porém, mudam em cada ciclo, porque o instrumental receptor do homem muda e melhora constantemente. Referida melhora não significa necessariamente um tipo de aluno mais fácil, muitas vezes significa o contrário. O Instrutor não só tem que transmitir a antiga verdade de uma nova maneira, como também, muitas vezes, precisa contrabalançar os hábitos de pensamento estabelecidos e a impaciência de uma mente muito ávida. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. A leitura constante e a consciência das instruções e dos ensinamentos que não são levados à prática no plano exterior representam simplesmente uma forma de fuga da realidade. A menos que as instruções de um Mestre encontrem uma resposta prática, elas enfraquecem o vínculo com o ashram e, por fim, o discípulo cai num interlúdio (às vezes de longa duração e envolvendo várias vidas) de vagar sem rumo, de ler e pensar sem agir, do prazer da atenção sem a dor da realização. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Transmita os ensinamentos àqueles a quem voce serve, mas não se preocupe nem se interesse pela fonte ou origem dos ensinamentos, pois não tem imortância. No entanto, a responsabilidade como instrutor é sua. O instrutor deverá se ocupar da necessidade dos estudantes e do esclarecimento da verdade como lhe foi transmitido, pondo-a em termos compreensíveis, para que o indevido intresse em conhecer a origem da revelação não os devie. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. O verdadeiro professor deve tratar com verdade e sinceridade todos os que o buscam. Seu tempo (na medida em que ele é limitado pela equação do tempo no plano físico) é valioso demais para ser desperdiçado em polidez social ou em se abster de fazer comentários críticos, onde um bom propósito seria atendido. Ele deve confiar totalmente na sinceridade daqueles a quem ensina. No entanto, a crítica e a indicação de falhas e erros, nem sempre se mostram úteis; pode apenas aumentar a responsabilidade, evocar antagonismo ou descrença ou produzir depressão – três dos resultados mais indesejáveis do uso da faculdade crítica.

Ao estimular o interesse deles, ao produzir uma síntese subjetiva no grupo que ele está ensinando, e ao atiçar a chama de sua aspiração espiritual, o grupo pode chegar a uma discriminação correta quanto às suas qualidades e necessidades conjuntas e, assim, tornarão desnecessária a atitude crítica comum do professor.

Os que estão no raio de ensino aprenderão a ensinar ensinando. Não existe método mais seguro, desde que seja acompanhado por um amor profundo, pessoal mas ao mesmo tempo impessoal, por aqueles que vão ser ensinados. Acima de tudo, recomendaria a vocês a inculcação do espírito de grupo, pois essa é a primeira expressão do verdadeiro amor. Gostaria de fazer apenas duas observações:

Em primeiro lugar, ao ensinar crianças até os catorze anos, é necessário ter em conta que estão focadas na emoção. Eles precisam *sentir* e sentir corretamente a beleza, a força e a sabedoria. Não se deve esperar que eles racionalizem antes dessa idade, mesmo que mostrem evidências do poder de fazê-lo Depois dos quatorze anos e durante a adolescência, sua resposta mental à verdade deve ser extraída e contada para lidar com os problemas apresentados. Mesmo que ela não esteja presente, deve ser feito um esforço para evocá-la.

Em segundo lugar, uma tentativa deve ser feita para aproximar o lugar da criança na escada da evolução por um estudo de sua formação, seu instrumental físico, a natureza de seu mecanismo de resposta com suas reações variadas e seus principais interesses. Essa investigação estabelece um relacionamento subjetivo com a criança, que é muito mais potente nos seus resultados do que meses e meses de palavras vigorosamente usadas no esforço de transmitir uma ideia. (Educação na Nova Era)

5. O importante é o que se ensina. Os aspectos da verdade que apresento à sua consideração devem ser levados em conta; a ajuda que posso oferecer e o estímulo espiritual e mental que posso transmitir são de grande relevância para você. O treinamento da intuição para reconhecer a verdade espiritual deve ser o foco de seu esforço. A única autoridade é o ensinamento, e não o instrutor; sobre a rocha da autoridade muitas escolas naufragaram. Existe apenas uma autoridade — a alma imortal de cada homem, e essa é a única autoridade que deve ser reconhecida.

...Treinamos os homens para que vivam como almas e não como crianças que precisam ser vuidadas, vigiadas e protegidas, com imposição de ordens e regras... à luz de sua própria intuição e mente iluminada (desenvolvidas e levadas à utilidade pela meditação) procurem extrair para si aquele aspecto dos ensinamentos adequado e que pode ajudá-los, intepretando-o à luz do seu próprio progresso e necessidade.

É o grupo dos Mestres, a Hierarquia como um todo, que é relevante, bem como sua interação com a humanidade; é o grupo de discípulos dos Mestres que importa, e sua relação com os discípulos em período de provas no plano físico, que são vistos pelo grupo como fazendo parte de uma formação grupal em todo o mundo, independentemente de onde suas unidades possam estar; é o corpo de ensinamentos que pode ser disponibilizado, e seu efeito sobre a mente grupal dos pensadores da raça, que é de vital importância; é a interação entre o grupo subjetivo de trabalhadores mundiais e — no plano externo da objetividade — oaqueles que amam a humanidade que nos parece, a nós, os mestres, ser de suprema importância. A satisfação da aspiração individual, o atendimento ao desejo dos probacionários e o fomento da ambição espiritual não nos atraem de maneira alguma. Os tempos são muito sérios e a crise muito aguda.

É claro que hoje existem grupos de aspirantes que recebem instrução específica e discípulos submetidos a um treinamento específico. Mas é preciso lembrar (apesar de todas as afirmações em contrário feitas pelos devotos do mundo) que, nesses casos, não é ministrado nenhum treinamento quanto aos detalhes da vida pessoal; os problemas específicos de saúde, finanças e questões familiares não são tratados nem considerados; tampouco é oferecido conforto ou dedicado tempo para tranquilizar ou satisfazer a personalidade instável. Realiza-se o treinamento dos aspirantes quanto à técnica de crescimento espiritual; pode-se sugerir a correção dos fatores ocultos que geram condições emocionais; podem ser organizadas meditações com o objetivo de alcançar determinados resultados; e pode-se oferecer instrução sobre as leis que regem a união da alma; mas não se tenta realizar nenhum trabalho com a personalidade. Os discípulos lidam com suas próprias personalidades. Sob a pressão do trabalho mundial, os Mestres estão se vendo com cada vez menos tempo para dedicar até mesmo aos Seus discípulos. Como, então, aqueles que não estão nas fileiras dos discípulos aceitos esperam que o Mestre tenha tempo para lidar com seus pequenos assuntos? (Psicologia Esotérica Volume 1)

6. Para esse fim, pode ser proveitoso fornecer material que permita o crescimento dos corpos mentais dos alunos e no qual eles possam encontrar sustento e os meios para se desenvolver. Poucas pessoas conseguem desenvolver por si mesmas os pensamentos e as ideias que deveriam guiá-las na compreensão da verdade; e, portanto, aqueles de nós que são responsáveis pelo ensinamento à humanidade devem, necessariamente, fornecer o que é necessário. Além disso, ao fazê-lo, trabalhamos em prol da próxima geração de investigadores, sabendo muito bem que os ensinamentos avançados de hoje e as novas ideias que influenciam os pioneiros da humanidade se tornam a inspiração do público pensante na geração seguinte e, no devido tempo, a teologia daqueles que virão depois deles. As crenças e os conhecimentos dos esoteristas de hoje (dos verdadeiros esoteristas espirituais, não dos chamados grupos esotéricos) se transformam nas fórmulas de fé de seus sucessores e acabam por se identificar com crenças e organizações religiosas. (Psicologia Esotérica Volume 1)

7. Se têm paciência e estão dispostos a aprender por absorção mais do que por análise, descobrirão posteriormente que sabem muito, de maneira intuitiva e discriminada. (Cura Esotérica)

107. TRANSMISSÃO DOS ENSINAMENTOS

1. Eu gostaria de assinalar determinados fatores e métodos que devem ser tidos em mente com relação a textos inspirados e à mediunidade, com suporte na redação de livros tais como *A Doutrina Secreta*, os textos sagrados do mundo e as obras ditadas que com tanta eficácia exercem efeitos sobre o pensamento da raça. A interpretação deste processo decorre de muitas causas; o status dos escritores pode ser superestimado ou não receber a devida apreciação; os termos usados pelo transmissor dependem do seu grau de instrução e também podem ser incorretos ou dar margem a interpretações incorretas. É necessário, pois, haver certa compreensão do processo.

Alguns transmissores trabalham inteiramente nos níveis astrais e seu trabalho é necessariamente parte da grande ilusão. São médiuns inconscientes e incapazes de verificar a fonte da qual provêm os ensinamentos; se declaram conhecer a fonte, com frequência estão equivocados. Alguns recebem ensinamento de entidades desencarnadas de evolução não mais elevada que a deles e, muitas vezes, de menor evolução. Alguns extraem o conteúdo de suas próprias subconsciências e são as formosas trivialidades revestidas de fraseologia cristã e matizadas de escritos místicos do passado, muito conhecidos pelos discípulos que trabalham conscientemente no plano físico.

Alguns trabalham apenas nos níveis mentais, aprendendo, através da telepatia, o que os Irmãos Mais Velhos da raça e suas próprias almas têm a comunicar. Extraem das fontes do conhecimento armazenado na consciência egoica. Tomam ciência do conhecimento armazenado nos cérebros dos discípulos de mesmo raio. Alguns deles, como são postos avançados da consciência do Mestre, tornam-se também conhecedores do Seu pensamento. Alguns usam vários métodos, consciente ou inconscientemente. Quando trabalham conscientemente, é possível para eles correlacionar os ensinamentos dados e, sob a Lei das Correspondências e pelo uso de símbolos (que veem através da clarividência mental), apuram a exatidão desses ensinamentos. Aqueles que trabalham inconscientemente (não me refiro aos psíquicos astrais) só podem se valer da confiança e da discriminação, até terem maior evolução. Não devem aceitar nada que contradiga os fatos comunicados através dos Mensageiros da Grande Loja e devem estar prontos para agregar ao montante de conhecimento que possuem uma estrutura de maior magnitude.

Cada geração deve produzir os próprios vedores. Gosto da palavra "ve(r)-dores", pois ver é saber. A falha de todos vocês é que não veem; percebem determinado ângulo, um ponto de vista, um aspecto parcial da grande trama da verdade, mas tudo o que está por trás permanece oculto à visão tridimensional. É necessário, para aqueles que pretendem atuar como verdadeiros transmissores e intermediários entre os Conhecedores da raça e os "pequeninos " que mantenham os olhos no horizonte e, assim, procurem ampliar a visão; que se mantenham firmes no entendimento interno que já possuem e procurem aumentar seu contexto; que se atenham à verdade de que todas as coisas estão direcionadas para a revelação e que a forma não tem nenhuma importância. E, sobretudo, devem procurar ser instrumentos de confiança, que as tormentas passageiras não consigam desgovernar. Devem se esforçar por permanecer livres da depressão, não importa o que aconteça, e de todo desânimo; manter um penetrante senso de proporção; um julgamento correto frente a todas as coisas; uma vida ordenada; um corpo físico disciplinado e devoção integral à humanidade. Onde estas qualidades estão presentes, os Mestres podem começar a usar os trabalhadores a Eles destinados; quando ausentes, é preciso encontrar outros instrumentos.

Algumas pessoas aprendem durante a noite e regularmente trazem à consciência do cérebro físico os fatos que precisam saber e os ensinamentos que devem transmitir. Vários métodos são experimentados, adaptados à natureza do aspirante ou chela. Alguns possuem cérebros que atuam telepaticamente como transmissores. Refiro-me àqueles métodos mais seguros e raros que utilizam o veículo mental como intermediário entre a alma e o cérebro ou entre o instrutor e o discípulo. Os métodos de comunicação no plano astral, como mesa ouija, prancheta para psicografia, escrita automática, voz e declarações diretas procedentes do médium temporariamente obsedado não são utilizados pelos chelas, via de regra, embora a voz direta tenha sido útil às vezes. Os métodos mentais superiores são mais avançados e seguros – ainda que mais raros.

Os verdadeiros transmissores dos níveis egoicos superiores para o plano físico procedem de uma das seguintes maneiras:

1. Escrevem a partir do conhecimento pessoal e, assim, empregam a mente concreta na tarefa de expressar o conhecimento em termos que revelarão a verdade para quem tem olhos para ver e ocultarão o que puder ser perigoso aos curiosos e cegos. É uma tarefa difícil, pois a mente concreta expressa o abstrato de maneira inadequada e, no empenho de traduzir verdade em palavras, há uma grande perda do significado real.

2. Escrevem porque estão inspirados. Devido ao instrumental físico que possuem, a pureza de vida, a sinceridade de propósito, a devoção à humanidade e ao próprio carma de serviço, desenvolveram a capacidade de fazer contato com as fontes superiores das quais flui a verdade, pura ou simbólica.

São capazes de extrair das correntes de pensamentos que foram mobilizadas pelo grande grupo de Contempladores, denominados Nirmanakayas, ou daquelas correntes de pensamentos distintos, especializados, originários de uma das grandes equipes de instrutores. Seus cérebros, sendo transmissores receptivos, os habilitam a verter os pensamentos captados no papel – a precisão da transmissão vai depender da receptividade do instrumento (ou seja, a mente e o cérebro) do transmissor. Nestes casos, a forma das palavras e das frases cabem largamente ao escritor. Assim, a conformidade dos termos usados e a exatidão da fraseologia dependerá do instrumento mental, do grau de instrução, da dimensão do vocabulário e da capacidade inerente de compreender a natureza e a qualidade do pensamento e ideias transmitidos.

3. Escrevem devido ao desenvolvimento da audição interna. O trabalho é em grande parte estenográfico, mas ainda assim depende, em parte, do grau de desenvolvimento e de instrução do escritor. Um determinado desenvolvimento dos centros, ao lado da disponibilidade cármica, é a base da escolha, por parte do instrutor dos planos sutis, que procura transmitir certa instrução e uma linha de pensamento especializada. A responsabilidade com relação à exatidão cabe a ambos, o instrutor e o agente transmissor. O agente do plano físico tem que ser cuidadosamente selecionado e a precisão das informações transmitidas, segundo expressas no plano físico, dependerá de sua disposição de ser usado, da polarização mental positiva e da ausência de astralismo. Acrescente-se o fato de quanto maior for o grau de instrução do homem, quanto mais amplos forem os campos de conhecimento e as esferas de interesse no mundo, mais fácil será para o instrutor do lado interno apresentar, por seu intermédio, o conhecimento a transmitir. Muitas vezes os dados ditados podem ser totalmente estranhos para o receptor. *É preciso* que ele tenha determinado grau de instrução e que seja, pessoalmente, um profundo buscador da verdade para que seja escolhido como recebedor dos ensinamentos que se destinam ao grande público ou para uso esotérico. Acima de tudo, deve ter aprendido, pela meditação, a se concentrar no plano mental. A similaridade de vibração e de interesses é a chave para a escolha de um transmissor. Observemos o que digo; similaridade de vibração e de interesses e não igualdade de vibração e de interesses.

Esta forma de trabalho divide-se em três métodos: Primeiro há a clariaudiência superior, que fala diretamente de mente a mente. Não se trata exatamente de telepatia, e sim de uma forma de audição direta. O instrutor falará ao discípulo, como de pessoa a pessoa. Estabelece-se uma conversação inteiramente nos níveis mentais, tendo as faculdades superiores como ponto de enfoque. Envolve o uso dos centros da cabeça, e ambos devem estar vivificados antes que este método possa ser utilizado. No corpo astral, os centros correspondentes ao físico têm que estar despertos antes que o psiquismo astral seja possível. A tarefa à qual me refiro aqui implica na ativação correspondente das contrapartes do corpo mental.

Em segundo lugar, temos a comunicação telepática. Trata-se do registro, na consciência do cérebro físico, das informações transmitidas:

a. Diretamente de Mestre a discípulo; de discípulo a discípulo; de estudante a estudante.

b. De Mestre ou discípulo ao ego e, daí para a personalidade, através dos subplanos atômicos. Observarão, pois, que somente aqueles cujos corpos contêm matéria do subplano atômico podem trabalhar desta maneira. A segurança e a precisão estão implícitas neste instrumento.

c. De ego a ego através do corpo causal e transmitido diretamente, segundo o método acima ou armazenado para manipular gradualmente, de acordo com a necessidade.

Em terceiro lugar, temos a inspiração. Implica em outro aspecto de desenvolvimento. A inspiração é análoga à mediunidade, mas inteiramente egoica. Utiliza a mente para transmitir ao cérebro aquilo que a alma sabe. Já a mediunidade, em geral, é o processo confinado inteiramente aos níveis astrais. No plano egoico envolve inspiração. Reflitam sobre esta explicação, pois esclarece muito. A mediunidade é perigosa. E por quê? Porque o corpo mental não está envolvido e, assim, a alma não está no controle. O médium é um instrumento inconsciente, não é ele mesmo o fator controlador; ele é controlado. Muitas vezes também entidades desencarnadas, que empregam este método de comunicação, utilizando o cérebro ou o aparelho fonador do médium, não são altamente evoluídas e, portanto, são incapazes de empregar os métodos do plano mental.

Algumas pessoas combinam o método da inspiração com o do recebimento de instruções em várias linhas e, quando assim é, há uma grande exatidão na transmissão. Às vezes acontece, como no caso de H. P. B., de aliar profundo conhecimento, capacidade de ser inspirado e clariaudiência mental. Temos aí um instrumento raro e útil para o auxílio à humanidade.

A inspiração tem origem nos níveis elevados; pressupõe um grau de evolução muito elevado, pois implica em consciência egoica e requer o uso de matéria atômica, desta maneira abrindo uma ampla faixa de comunicadores. Significa segurança. É preciso lembrar que a alma é sempre boa; ela pode carecer de conhecimentos nos três mundos e, desta maneira, ser deficiente; no entanto, não abriga nenhum mal. A inspiração é sempre segura, enquanto a mediunidade deve ser sempre evitada. A inspiração pode envolver telepatia, pois a pessoa sob inspiração pode fazer três coisas:

a. Usar o cérebro de quem foi designado como canal, vertendo pensamentos nele.
b. Ocupar o corpo do discípulo, o qual se retira conscientemente para seus corpos sutis, mas entregando o corpo físico.
c. O terceiro método é o da fusão temporária, se assim posso denominar – uma mescla em que o que faz uso e o que é usado se alternam ou complementam, segundo as necessidades, no cumprimento da tarefa. Não é possível explicar com mais clareza.

4. Eles escrevem o que veem. Este método não é de ordem muito elevada. Vocês observarão que, no primeiro caso, temos a sabedoria ou disponibilidade nos níveis búdico ou intuicional; no segundo, temos a transmissão do corpo causal, dos níveis mentais superiores; no terceiro, temos desenvolvimento suficiente para habilitar o aspirante a receber ditado. No quarto caso, temos a capacidade de ler na luz astral, mas com grande frequência sem a competência para diferenciar entre o que foi, o que é, e o que será. Temos, pois, ilusão e imprecisão. Este método, porém, às vezes é usado, mas – salvo se usado diretamente sob o estímulo aplicado por um Mestre – é susceptível a enganos, tal como seu corolário, a clariaudiência astral. É o método da clariaudiência mental e requer uma mente treinada, apta a interpretar, que raramente é encontrada.

Em todos esses casos que citei, é possível haver deformações, em razão de limitações físicas e da deficiência de palavras, mas no caso daqueles que escrevem com conhecimento pessoal, os erros de expressão não terão importância; no segundo e no terceiro casos, porém, os erros dependerão do grau de evolução do agente transmissor. Se este, porém, aliar inteligência, devoção e serviço à sua capacidade de receber e ouvir, logo corrigirá os erros e a própria compreensão aumentará.

Mais à frente serão empregados dois novos métodos, que facilitarão a transmissão da verdade do lado interno para o plano externo. A escritura precipitada será dada àqueles nos quais é possível confiar, mas ainda não chegou a hora para generalizar o uso de tais métodos. Será necessário aguardar até que o trabalho das escolas esotéricas tenham alcançado uma determinada fase de desenvolvimento. As condições ainda não são adequadas, mas é preciso que a humanidade esteja

pronta, com a mente aberta e preparada para tais desenvolvimentos. Posteriormente, sobrevirá o poder de materializar as formas-pensamento. As pessoas que vierem à encarnação terão a capacidade temporária de criar e vitalizar referidas formas mentais e, assim, capacitar o público para que as vejam. Mas esta hora ainda não chegou. No mundo há muito medo e insuficiente experiência da verdade. É preciso adquirir mais conhecimento com relação à natureza do pensamento e da matéria, seguido da devida experimentação pelas pessoas dotadas de mente aguda e treinada, de alta vibração e de corpos construídos com matéria mais refinada. Para chegar a isso deverá haver disciplina, dor, renúncia pessoal e abstinência. Procurem fazer isso. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. *Escritos Inspirados*

Uma das coisas interessantes que está acontecendo, e um dos fatores que acabará por contribuir para a tarefa de demonstrar a existência da alma, é a profusão de comunicações, escritos inspirados e ditados telepáticos que está inundando o mundo hoje. Como sabem, o movimento espírita está produzindo uma vasta quantidade dessa literatura inspirada ou pseudo-inspirada, parte dela da mais alta qualidade e sem duvida obra de discípulos altamente evoluídos, e parte dela de qualidade bastante medíocre. As diversas sociedades teosóficas têm sido destinatárias de comunicações semelhantes, e elas são encontradas em todos os grupos ocultistas. As verdadeiras comunicações são muitas vezes de um profundo valor espiritual e contêm muitos ensinamentos e ajuda para o aspirante. Os estudantes da atualidade fariam bem em lembrar de que o que importa é o ensinamento, e não a suposta fonte; esses escritos e comunicações devem ser julgados apenas pelo seu valor intrínseco. Essas comunicações emanam, na maioria dos casos, do plano da alma, e o destinatário ou o comunicador (o intermediário ou amanuense) é inspirado por sua própria alma ou acessou o nível de pensamento e o conhecimento do grupo de raios ao qual sua alma pertence. Sintoniza-se com um reservatório de pensamentos, e sua mente e seu cérebro traduzem esses pensamentos em palavras e frases.

Em um número menor de casos, o homem que está recebendo um ditado ou escrevendo encontra-se em sintonia telepática com algum discípulo mais avançado do que ele próprio, e sua mente está sob a impressão de algum chela de seu grupo. Esse chela, que está mais próximo do Mestre do que ele, transmite-lhe parte do conhecimento que absorveu por ser capaz de viver dentro da aura do Mestre. Mas o Mestre não está envolvido nesse processo; ele ocorre entre o chela e o aspirante. Nesses casos, o receptor da comunicação é muitas vezes induzido em erro e pensa que o próprio Mestre está ditando para ele, quando, na realidade, ele — por meio de um chela mais avançado do que ele — sintonizou-se com a atmosfera de pensamento do Mestre.

Nenhum dos Mestres de sexta iniciação (como os Mestres M. e K. H.) está, neste momento, trabalhando por meio de ditados com Seus discípulos. Eles estão demasiado absorvidos pelos problemas mundiais e pela tarefa de zelar pelos destinos das figuras proeminentes do mundo nas diversas nações, para terem qualquer oportunidade de ditar ensinamentos a algum discípulo específico em algum pequeno campo de atividade e sobre assuntos dos quais já se sabe o suficiente para permitir que o discípulo prossiga sozinho e sem ajuda. Dois dos Mestres estão trabalhando telepaticamente e por meio de ditado com vários discípulos aceitos, e Seu esforço é inspirar esses discípulos, que atuam no trabalho mundial, a uma maior utilidade no Plano. Eles estão atuando dessa maneira a fim de transmitir a alguns dos pensadores proeminentes no campo da ciência e do bem-estar social o conhecimento necessário que lhes permitirá tomar as medidas corretas na jornada da raça rumo a uma maior liberdade. Mas não conheço outros, nesta geração em particular, que estejam fazendo o mesmo, pois Eles delegaram grande parte desse trabalho aos Seus iniciados e discípulos. A maior parte dos comunicadores de hoje (atuando por meio de aspirantes no plano

físico) são chelas ativos e de grau reconhecido que (vivendo como vivem na aura de pensamento do Mestre e de Seu grupo) estão se empenhando constantemente em alcançar todos os tipos de pessoas, em todo o mundo, em todos os grupos. Daí a crescente enxurrada de comunicações, de escritos inspirados e de mensagens e ensinamentos pessoais.

Se acrescentarmos ao exposto a igualmente grande corrente de comunicações que emana das próprias almas dos transmissores e do reino do subconsciente, temos a explicação da quantidade de material que está sendo difundido agora. Em tudo isso é preciso haver um profundo agradecimento pela crescente resposta e sensibilidade do homem. (Psicologia Esotérica Volume 1)

3. O treinamento do aspirante, a indicação sobre as possíveis tendências e linhas de evolução, assim como a definição do propósito subjacente, é tudo que convém transmitir ao aspirante comum na etapa atual em que se encontra. Foi o que se procurou fazer nestas instruções, como também dar um novo ensinamento sobre o veículo emocional. No próximo século, quando o instrumental do homem estiver mais desenvolvido e se conhecer um significado mais verdadeiro sobre a atividade grupal, será possível transmitir mais informações, mas este momento ainda não chegou. Tudo que me é possível fazer é ir em busca das frágeis palavras que, de alguma maneira, possam revestir a ideia. À medida que a revestem, a limitam e então serei culpável por criar novos prisioneiros que, finalmente, terão de ser liberados. Todos os livros são prisões de ideias, e somente quando a linguagem e a escrita forem substituídas pela comunicação telepática, o intercâmbio intuitivo, o plano e sua técnica de expressão poderão ser captados com maior clareza. Falo agora em símbolos; manipulo palavras a fim de criar certas impressões; construo uma forma-pensamento que, quando for suficientemente dinâmica, impressionará o cérebro do agente transmissor, como é o leitor. Porém, à medida que o faço, sei perfeitamente o que não devo dizer e que poucas vezes é possível mais do que sinalizar uma cosmologia, macrocósmica ou microcósmica, que baste para transmitir um quadro imperfeito da realidade divina.

... Contudo, como se poderá compreender o todo pela parte? Como pode uma alma observar todo o plano quando ela vê somente uma minúscula fração da estrutura? Tenham isto bem em conta ao estudarem e refletirem sobre estas Instruções e lembrem-se de que, à luz do futuro conhecimento humano, tudo o que é transmitido aqui é análogo a um livro de leitura de quinta série, comparado com os livros de texto utilizados por um professor universitário. No entanto, servirá ao aspirante para passar da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria, desde que utilize as informações dadas.

Aprendam a ser telepáticos e intuitivos. Estas frases e ideias revestidas pelas formas então não serão mais necessárias. Assim poderão se colocar diante da verdade nua e crua, e viver e trabalhar no terreno das *ideias* e não no mundo das *formas.* (Tratado sobre a Magia Branca)

4. Os ensinamentos que dei são de caráter intermediário; assim como os que H.P.B. transmitiu, sob minhas instruções, foram preparatórios. Os ensinamentos programados pela Hierarquia para precederem e condicionarem a Nova Era, a era aquariana, são de três categorias:

1. Preparatória, dados em 1875-1890	escritos por H.P.B.
2. Intermediária, dados em 1919-1949	escritos por A.A.B.
3. Reveladora, surgirão depois de 1975	serão dados em ampla escala através do rádio.

No próximo século e no início dele, aparecerá um iniciado que dará continuidade a estes ensinamentos, e que provirão da mesma "impressão", pois minha tarefa ainda não foi concluída e esta série de tratados que vinculam o conhecimento material do homem e a ciência dos iniciados tem ainda outra fase a cumprir. (Os Raios e as Iniciações)

108. ESTUDOS ESOTÉRICOS

1. Ao realizar o trabalho atual deve se esquecer dos possíveis e futuros desenvolvimentos... Trabalhar sem pensar nos resultados é uma difícil lição que todo discípulo deve aprender, mas que vale a pena aprender. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Não perca tempo ansiando por realizações fenomênicas. Inevitavelmente virão, se a inspiração ígnea e o poder de persistir de cada um forem constantemente nutridos.

3. O grande obstáculo para o trabalho da maioria das escolas esotéricas hoje é o seu sentido de separatividade e sua intolerância com relação às outras escolas e métodos. Os dirigentes dessas escolas devem compreender o seguinte fato: todas as escolas que reconhecem a influência da Loja trans-himalaiana e cujos trabalhadores estão vinculados consciente ou inconscientemente com os Mestres de Sabedoria, como o Mestre Morya ou o Mestre K.H., formam uma só escola e são parte de uma "disciplina". Portanto, não existem essencialmente conflitos de interesses. No aspecto interno – se atuam de alguma maneira de forma eficaz – as diferentes escolas e apresentações são consideradas como uma unidade. Não há diferença básica no ensinamento, embora a terminologia empregada possa variar; a técnica do trabalho é fundamentalmente idêntica. Se queremos que o trabalho dos Grandes Seres avance como é de se desejar nestes dias de tensão e necessidade mundiais, é imperativo que os diferentes grupos comecem a reconhecer a verdadeira unidade de seu objetivo, direção e técnica, e que seus dirigentes compreendam que o medo de outros dirigentes e o desejo de que seu grupo seja numericamente o mais importante levam ao uso frequente de palavras como: "é uma disciplina diferente", ou "seu trabalho não é o mesmo que o nosso". Esta atitude impede o verdadeiro desenvolvimento da vida e da compreensão espirituais entre os inúmeros estudantes, reunidos nas múltiplas organizações externas. Atualmente, a "grande heresia da separatividade" os corrompe. Os dirigentes e os membros falam em termos de "nosso" e "vosso", "desta disciplina" e "daquela", que este método é o correto (em geral o próprio) e o outro talvez seja correto, mas possivelmente duvidoso ou positivamente errado. Cada qual considera que seu próprio grupo está especificamente consagrado a ele e a seu método de instrução, e ameaça os membros com consequências desastrosas se colaborarem com os membros de outros grupos. Em vez disso, deveriam reconhecer que todos os estudantes que trabalham em escolas análogas e segundo os mesmos impulsos espirituais, são membros da *escola una* e estão vinculados em uma unidade subjetiva básica. É preciso que um dia estes diversos corpos esotéricos, atualmente separatistas, proclamem sua identidade e que os dirigentes, estudantes e secretários se encontrem e aprendam a se conhecer e a se compreender. Algum dia este reconhecimento e compreensão os levarão ao ponto em que procurarão complementar os esforços mútuos, trocar ideias, e constituirão, em verdade e de fato, uma grande escola de esoterismo no mundo, com diferentes cursos e graus, mas todos ocupados na tarefa de instruir aspirantes e prepará-los para o discipulado, ou em supervisionar o trabalho dos discípulos que se preparam para tomar a iniciação. Então, cessarão as tentativas atuais de obstruir o trabalho mútuo por comparações de métodos e técnicas, pela crítica e difamação, pela desmotivação e o cultivo do medo, e a insistência na exclusividade. São estas atitudes e métodos que hoje estão entravando a entrada da luz pura da verdade. (A Exteriorização da Hierarquia)

109. EDUCAÇÃO

1. A educação moderna tem sido basicamente competitiva, nacionalista e, portanto, separatista. Tem treinado a criança para considerar os valores materiais como de grande importância, a acreditar que a sua nação específica também é de grande importância e que todas as outras nações são secundárias; alimentou o orgulho e fomentou a crença de que ela, seu grupo e sua nação são infinitamente superiores às outras pessoas e povos. Consequentemente, ela aprende a ser uma pessoa unilateral, com seus valores mundiais mal ajustados e suas atitudes diante da vida caracterizadas por preconceito e parcialidade.

O nível geral das informações mundiais é alto, mas em geral tendencioso, influenciado por preconceitos nacionais ou religiosos, servindo assim para fazer de um homem um cidadão de seu próprio país, mas não um ser humano com relações mundiais. A cidadania mundial não é enfatizada. (Educação na Nova Era)

2. No campo da educação, uma ação conjunta é essencial. Certamente, uma unidade básica de objetivos deve governar os sistemas educacionais das nações, mesmo que a uniformidade de métodos e técnicas não seja possível. As diferenças de idioma, de origem e de cultura, sempre existirão e deverão existir; constituem o belo mosaico da vida humana ao longo das eras. Mas muito do que até agora militou contra as relações humanas corretas deve ser eliminado.

No ensino de história, por exemplo, vamos voltar aos antigos e maus costumes em que cada nação glorifica a si própria, muitas vezes às custas de outras nações, em que os fatos são sistematicamente deturpados, em que os pontos centrais da história são as várias guerras ao longo das eras – uma história, portanto, de agressão, de ascensão de uma civilização material e egoísta e que tinha o espírito nacionalista e, por isso, separatista, que fomentou o ódio racial e estimulou o orgulho nacional? Ganância, ambição, crueldade e orgulho são as notas principais de nosso ensino de história e geografia.

Essas guerras, agressões e roubos que distinguiram todas as grandes nações, sem exceção, são fatos e não podem ser negados. Certamente, porém, as lições dos males que produziram (culminando na guerra de 1914-1945) podem ser apontadas e as antigas causas dos preconceitos e aversões atuais podem ser mostradas e sua futilidade enfatizada. Não é possível construir nossa teoria da história sobre as grandes e boas ideias que condicionaram as nações e as tornaram o que são, e enfatizar a criatividade que as distinguiu todas? Não podemos apresentar de forma mais eficaz as grandes épocas culturais que – surgindo repentinamente em alguma nação – enriqueceram o mundo inteiro e deram à humanidade sua literatura, sua arte e sua visão?

O próprio mundo é um grande cadinho de fusão, do qual a Humanidade Una está emergindo, o que exige uma mudança drástica nos nossos métodos de apresentar a história e a geografia. A ciência sempre foi universal. A arte e a literatura sempre pertenceram ao mundo. É sobre esses fatos que a educação a ser dada às crianças do mundo deve ser edificada – sobre nossas semelhanças, nossas realizações criativas, nossos idealismos espirituais e nossos pontos de contato. A menos que isso seja feito, as feridas das nações jamais serão curadas e as barreiras que existiram por séculos nunca serão removidas.

Os educadores que estão diante da atual oportunidade mundial deverão cuidar para assentar bases sólidas para a civilização vindoura; devem procurar que seja geral e universal no seu âmbito de aplicação, verdadeira em sua apresentação e construtiva ema sua abordagem... Devem insistir sobre a importância dos grandes momentos da história humana em que a divindade do homem brilhou e

indicou novas correntes de pensamento, novos projetos humanos e, assim, mudou para sempre o curso dos assuntos humanos.

Duas ideias principais devem ser ensinadas às crianças de todos os países. São elas: *o valor do indivíduo e o fato da humanidade una.*

O valor do indivíduo e a existência daquele todo que chamamos de *Humanidade* estão estreitamente relacionados. Isso precisa ser enfatizado. Esses dois princípios, quando devidamente ensinados e compreendidos, levarão à cultura intensiva do indivíduo e, então, ao reconhecimento de sua própria responsabilidade como parte integrante de todo o corpo da humanidade. (Educação na Nova Era)

3. A faculdade ou a universidade deveriam ser, na realidade, a correspondência no campo da educação ao mundo da Hierarquia; deve ser a guardiã dos métodos, técnicas e sistemas de pensamento e de vida que *relacionarão um ser humano com o mundo das almas*, com o Reino de Deus, e não apenas com outros seres humanos no plano físico; não apenas para o mundo dos fenômenos, mas também para o mundo interno dos valores e da qualidade.

Além disso, repito, esta adequação de um homem à cidadania no Reino de Deus não é essencialmente uma atividade religiosa, a ser assumida pelos expoentes das grandes religiões mundiais. Deve ser tarefa da educação superior, dando propósito e significado a tudo o que foi feito. Se isso lhes parece idealista e impossível, asseguro a vocês que, quando a Era de Aquário estiver em pleno florescimento, esse será o objetivo garantido e reconhecido dos educadores da época. (Educação na Nova Era)

4. Também se deve lembrar (e isso está sendo mais amplamente reconhecido) que a qualidade das crianças pequenas, que agora estão entrando em encarnação, está cada vez melhor e mais alta. Em muitos casos, eles são anormalmente inteligentes, e o que vocês (em linguagem técnica) chamam de QI é, em geral muito alto. E assim será cada vez mais, até que os jovens de catorze anos tenham o instrumental e a inteligência dos brilhantes universitários de hoje. (Educação na Nova Era)

5. Podemos dizer que:

O primeiro esforço da educação para civilizar a criança será treinar e direcionar corretamente os instintos.

A segunda obrigação dos educadores será fomentar sua verdadeira cultura, treinando-o para usar corretamente o seu intelecto.

O terceiro dever da educação será evocar e desenvolver a intuição.

Quando esses três fatores estiverem desenvolvidos e em atuação, vocês terão um ser humano civilizado, cultivado e espiritualmente desperto. Um homem será então instintivamente correto, intelectualmente sólido e intuitivamente consciente. Sua alma, sua mente e seu cérebro estarão atuando como deveriam e em relação correta entre si, produzindo assim coordenação e alinhamento correto. (Educação na Nova Era)

6. O objetivo do futuro e do esforço presente é levar a humanidade ao ponto em que – ocultamente falando – 'entre na luz'. Toda a tendência do presente impulso para a frente, que pode ser observada tão nitidamente na raça, é habilitá-la a adquirir conhecimento, transmutá-lo em sabedoria com a

ajuda da compreensão e, assim, tornar-se 'totalmente iluminada'. *A iluminação é o principal objetivo da educação.* (Educação na Nova Era)

7. A tônica da nova educação é essencialmente a interpretação correta da vida passada e presente e sua relação com o futuro da humanidade; a tônica da nova religião deve ser a correta abordagem a Deus, transcendente na natureza e imanente no homem, enquanto a tônica da nova ciência da política e do governo serão as corretas relações humanas e para ambas a educação deve preparar a criança. (Educação na Nova Era)

8. A produção dos pensamentos dos homens na escrita e na fala, incorporando o que é antigo, o que é novo e moderno e o que é superficial e relativamente sem valor, é tão grande hoje que é impossível registrar, e a vida útil de um livro é breve. Para coroar tudo, há um esforço definido para colocar os recursos da educação ao alcance de todos os homens no planeta. Isso será feito oportunamente, e o tipo de educação pretendido cumprirá o que vem exposto a seguir, assim preparando o terreno para o futuro desenvolvimento de uma educação mais elevada e melhor.

1. Disponibilização ao cidadão comum do que 'veio à luz' no passado.
2. Evocação do interesse pelas novas ciências e conhecimentos que estão vindo à luz no presente.
3. Desenvolvimento da memória e do poder de reconhecer o que é apresentado à mente.
4. Correlação do passado com o presente.
5. Formação dos cidadãos nos direitos e na natureza da posse, com atenção aos processos de aproveitamento e uso correto dos dons materiais e intelectuais da vida, e sua relação com o grupo.
6. Indicação, após o devido estudo, da vocação certa.
7. Ensinamento dos métodos pelos quais a coordenação da Personalidade pode ser realizada.

Tudo isso lançará o homem na esfera da vida com uma certa bagagem de conhecimentos quanto ao que foi descoberto no passado e ao que é a sua herança intelectual; com um certo nível de atividade mental, que pode ser desenvolvido e treinado se o próprio homem assim desejar e fomentar por meio da correta condução de si mesmo em relação ao ambiente; com certos ideais mentais, sonhos e especulações que podem ser transmutados em bens valiosos se o homem for dotado de persistência, se suas faculdades imaginativas não foram embotadas por um currículo desequilibrado e imposto, e se ele tiver a sorte de ter um professor sábio e alguns amigos mais velhos compreensivos. (Educação na Nova Era)

9. Um de nossos objetivos educacionais imediatos deve ser a eliminação do espírito competitivo, substituindo-o pela consciência cooperativa. Aqui surge logo a pergunta: Como alguém pode conseguir isso e, ao mesmo tempo, atingir um alto nível de realização individual? Não é a competição um grande estímulo a todos os empreendimentos? Até agora tem sido assim, mas não precisa ser.

Hoje, a criança comum é, durante os primeiros cinco ou seis anos de sua vida, vítima da ignorância, do egoísmo ou da falta de interesse dos seus pais. Os danos causados às crianças nos anos plásticos e flexíveis geralmente são irremediáveis e são responsáveis por grande parte da dor e do sofrimento na vida adulta. O que então pode ser feito? Quais, além das abordagens mais técnicas delineadas por mim nas partes anteriores desta instrução, devem ser as iniciativas por parte dos pais e educadores?

Em primeiro lugar, e acima de tudo, o esforço para fornecer um ambiente em que certas qualidades possam florescer e emergir.

1. *Um ambiente de amor*, em que o medo é expulso e a criança percebe que não tem motivo para

timidez, acanhamento ou cautela, e na qual recebe tratamento cortês pelas mãos dos outros, e na qual também se espera que dê tratamento igualmente cortês em troca. Na verdade, isso é raro de se encontrar em salas de aula ou em lares. Esse ambiente de amor não é uma forma emocional e sentimental de amor, mas baseia-se na compreensão das potencialidades da criança como um indivíduo, em um sentido de verdadeira responsabilidade, isenta de preconceito, antagonismos raciais e, acima de tudo, na ternura compassiva. Essa ternura compassiva se fundamenta no reconhecimento da dificuldade de viver, na sensibilidade à reação normalmente afetuosa da criança e no conhecimento de que o amor sempre extrai o que há de melhor na criança e no homem.

2. *Um ambiente de paciência*, na qual a criança pode se tornar, normal e naturalmente, uma buscadora da luz do conhecimento; na qual ela esteja certa de sempre encontrar uma resposta rápida à indagação e uma resposta cuidadosa a todas as perguntas, e na qual nunca haja a sensação de rapidez ou pressa. A natureza da maioria das crianças é distorcida pela pressa e ímpeto daqueles com quem estão forçosamente associadas. Não há tempo para instruí-las e para responder às suas pequenas e muito necessárias indagações, e o fator tempo, portanto, torna-se uma ameaça ao desenvolvimento correto e, por fim, leva a uma vida de evasivas e de perspectivas erradas. O padrão de valores fica distorcido ao observar com quem convive, e muito disso é trazido à sua atenção pela impaciência que lhes é demonstrada. Essa impaciência por parte daqueles de quem eles são tão pateticamente dependentes semeia nelas as sementes da irritação, e mais vidas são arruinadas pela irritação do que se pode contar.

3. *Um ambiente de atividade organizada*, na qual a criança pode aprender os primeiros rudimentos de responsabilidade. As crianças que estão vindo à encarnação neste momento, e que podem se beneficiar com o novo tipo de educação, estão necessariamente à beira da consciência da alma. Uma das primeiras indicações desse contato com a alma é um sentido de responsabilidade em rápido desenvolvimento. Esse ponto deve ser levado em consideração cuidadosamente, pois assumir pequenos deveres e compartilhar responsabilidades (que está sempre relacionada a alguma forma de relação de grupo) é um potente fator na determinação do caráter de uma criança e da sua futura vocação.

4. *Um ambiente de compreensão*, em que a criança esteja sempre certa de que as *razões* e os motivos de suas ações serão reconhecidos, e que aqueles que são seus associados mais velhos sempre compreenderão a natureza de seus impulsos motivadores, mesmo que nem sempre aprovem o que fez ou as suas atividades. Muitas das coisas que a criança comum faz não são, por si só, maldosas, perversas ou intencionalmente ruins. Elas são muitas vezes movidas por um espírito indagador frustrado, pelo desejo de retaliar alguma injustiça (com base na falta de compreensão do adulto sobre a sua motivação), por uma incapacidade de empregar o tempo corretamente (pois, nessa idade, a vontade direcional costuma ser totalmente passiva e só se torna ativa quando a mente começa a atuar), e pela necessidade de atrair a atenção – um impulso necessário no desenvolvimento da autoconsciência, mas que precisa de compreensão e orientação cuidadosa.

É a geração mais velha que nutre na criança um sentimento precoce e desnecessário de culpa, de pecado e transgressão. Tanta ênfase é colocada em pequenas coisas que não são realmente erradas, mas irritantes para os pais ou professores, que um verdadeiro senso de errado (que é o reconhecimento da falha em preservar corretas relações com o grupo) é sobreposto e não é reconhecido pelo que é. Os muitos pecados pequenos e insignificantes, impostos às crianças pela constante reiteração do ‘Não’, pelo uso da palavra ‘travesso’ e baseados em grande parte na incapacidade dos pais de compreender e ocupar a criança, não são de real importância. Se esses aspectos da vida da criança forem tratados corretamente, as coisas realmente erradas, as violações dos direitos dos outros, as invasões do desejo individual sobre os requisitos e condições do grupo e

o ferimento ou dano aos outros para obter ganhos pessoais surgirão na perspectiva correta e no momento certo. Então a voz da consciência (que é o murmúrio da alma) não será amortecida, e a criança não se tornará antissocial. Ela só se torna antissocial quando não encontra compreensão e, por isso, não entende, ou quando as circunstâncias exigem muito dela. (Educação na Nova Era)

110. ASPECTOS GRUPAIS

(a) A LEI DA VIDA GRUPAL

1. Nossas relações grupais devem ser percebidas e reconhecidas. Não basta que o homem cumpra, com amor, suas obrigações familiares e nacionais; ele deve pensar em termos mais amplos, da própria humanidade, e assim concretizar a Lei da Fraternidade. A fraternidade é uma qualidade grupal. Os jovens que estão chegando agora entrarão na vida munidos de um senso muito mais profundo do grupo e com sua consciência de grupo muito mais plenamente desenvolvida do que é o caso atualmente. Eles resolverão seus problemas, incluindo o problema da sexualidade, perguntando-se, quando surgirem situações de natureza difícil: "Esta minha ação tenderá para o bem do grupo?" Será que o grupo será prejudicado ou sofrerá se eu agir desta ou daquela maneira? Será que isso beneficiará o grupo e promoverá o progresso, a integração e a unidade do grupo? As ações que não estiverem à altura das exigências do grupo serão, então, automaticamente descartadas. Ao resolver problemas, o indivíduo e a unidade aprenderão, aos poucos, a subordinar o bem pessoal e o prazer pessoal às condições e exigências do grupo. Você pode ver, portanto, como o problema do sexo também se resolverá. A compreensão da Lei do Renascimento, a boa vontade para com todos os homens, manifestando-se como inofensividade, e o desejo de boa vontade para com o grupo tornar-se-ão gradualmente fatores determinantes na consciência racial, e nossa civilização se ajustará, com o tempo, a essas novas condições.. (Psicologia Esotérica Volume 1)

2. Os diversos aspectos da vida de Deus são interdependentes e ninguém avança para maior compreensão sem beneficiar todo o grupo. (Os Raios e as Iniciações)

(b) ESCOLHENDO OS TRABALHADORES CERTOS

1. A sua tarefa imediata é encontrar as pessoas certas e inspirá-las. Eu não ajudaria e só o limitaria dentro dos limites do meu próprio trabalho (observe essa frase, irmão) se dissesse: Fulano deve ser abordado ou ali está o homem que previ que ajudaria em seu empenho. Você está em treinamento como influenciador de homens e guia de aspirantes na construção da Nova Era, na qual os Grandes Seres estão agora envolvidos. É preciso aprender discriminação, compreensão e escolha correta — por meio de tentativas, fracassos e êxitos. Todos os homens são almas. Sim, meu irmão, mas nem todos os homens estão prontos para um serviço desinteressado. O julgamento correto é uma qualidade necessária para você ao considerar as pessoas. Para o trabalho que você busca revitalizar, não procure o doce, o gentil e o terno, porque tantas pessoas muito boas são frequentemente pouco inteligentes e preguiçosas. Procure aquelas almas fortes que, respondendo à necessidade da humanidade e reagindo ao impulso do amor (que você tão generosamente verteu), ainda são capazes de pensar em termos fortes, são vitais em seu planejamento, ininterruptas em suas atividades e que não perdem tempo em belos sonhos visionários. O místico visionário percebe o ideal, mas (como não usa a mente) não contemporiza com as ideias maravilhosas que podem se materializar em um futuro distante e o período presente de necessidade extrema. Procure aqueles que talvez não se pareçam com você em seu segundo raio, mas que lhe dão confiança e amor porque reconhecem sua sabedoria, percebem seu vínculo interno com a Hierarquia e se apoiam em sua experiência e força da alma. Não atraia as pessoas amáveis e delicadas, fracas e bem intencionadas,

gentis mas ineficazes para o trabalho que você quer realizar. Procure as almas fortes através das quais você deve aprender a trabalhar. Procure aqueles que possam cooperar com o Plano.

Procure também seus colegas de trabalho fora do círculo das pessoas com sofrimento psicológico e das pessoas anormais... Você deve evitar incorporá-las a qualquer estrutura que venha a construir para os Grandes Seres. Elas ainda não estão preparadas e constituiriam blocos de baixa qualidade na construção e elos fracos em seu trabalho. Você deve construir para o futuro. Simbolicamente, digo-lhe: procure aqueles que uniram a razão e o coração e sobre cujas testas brilha o símbolo místico do construtor.

Que você possa se integrar de maneira mais livre e plena no trabalho da Grande Loja Branca e entrar em uma comunhão e relação mais estreita com os construtores da nova era, é o ardente desejo e a oração do seu amigo, irmão e instrutor. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Quando você conseguir se manter com maior firmeza no ser espiritual e trabalhar de forma mais definitiva e consciente com o aspecto da alma e estiver menos envolvido com a personalidade, sua vida se simplificará e alguns dos seus problemas de personalidade desaparecerão. Só então sua alma atrairá aqueles que podem ser seus verdadeiros colaboradores.

Uma sugestão darei: não procure aqueles que têm potencial espiritualmente, mas que ainda não se expressam, procure as almas maduras que não precisam da sua ajuda, mas que buscam sua colaboração assim como você busca a delas. Você buscou seus colaboradores entre aqueles que ajuda, mas lá não os encontrará.

Uma das coisas difíceis para aspirantes humildes compreenderem é aquele momento peculiar em sua história de vida em que devem entrar no campo do trabalho seletivo. Isso os prepara para trabalhar, como nós, os instrutores do lado interno, aprendemos a trabalhar. Trabalhamos não com todos que exigem nossa ajuda, mas deixamos que nossos discípulos e mestres de grau menor se ocupem das "luzes menores". Nós nos limitamos a treinar aquelas almas mais fortes, aquelas pessoas mais potentes cujas vidas podem se "focar na radiância" e cuja resposta e esforço justificam nosso esforço. Há muitos reunidos ao seu redor, meu irmão, a quem você deu muita força e ensinamento, mas que tendem a confundir a benevolência do seu ensino e a aceitar a sua força em vez de empreenderem a tarefa mais difícil de alcançar a autoconfiança divina e a força inata, que não pode ser emprestada. Deixe essas pessoas irem e — mantendo-se como um centro radiante de força magnética — atraia para si cooperadores no Plano e não consumidores da sua energia. Estude a lista daqueles que você procurou ajudar e entregue-os às suas próprias almas. Não se ocupe com as críticas, dedique-se a um trabalho mais importante — um trabalho que se apresentará quando você se libertar das mãos pegajosas de aspirantes bem-intencionados, mas de mente fraca. Então, em torno da estrela, que é a sua alma, haverá muitos "pontos luminosos". Houve momentos em que tive dificuldade de encontrá-lo por causa da obscuridade causada por aqueles que o cercam e quase sufocam enquanto se agarram a você. Mantenha-se livre. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(c) TREINAMENTO GRUPAL

A técnica de treinar discípulos para a iniciação e absorvê-los nos diversos Ashrams que formam o Grande Ashram do Senhor do Mundo foi alterada. Os Mestres não se ocupam mais com o indivíduo que se esforça aqui ou além por avançar no Caminho, manifesta ter capacidade e aparentemente está preparado para o que foi chamado de "a evocação da consciência iniciática". Está ficando evidente para a Hierarquia que, com a chegada da era aquariana, a preparação, iniciação e aceitação grupais devem substituir e substituirão os antigos métodos, os quais, elaborados em torno da relação direta

entre um Mestre e um discípulo, alcançaram o ponto mais elevado de utilidade no início da era pisciana. (Os Raios e as Iniciações)

(d) INTEGRIDAD GRUPAL

1. O pensamento espiritual que resulta do trabalho mágico de um irmão de intenção pura tem potência muito maior que o de muitos irmãos que seguem as tendências da personalidade. Embora todo aspirante verdadeiro, à medida que capta a magnitude do Plano e avalia as forças perfiladas contra ele, possa ficar acabrunhado pela aparente inutilidade dos seus esforços e pela aparente insignificância da parte que exerce, que ele se lembre que há um grupo de pessoas semelhantes a ele em constante crescimento, e que se trata de um esforço grupal. Nos termos da Lei, os Grandes Seres trabalham através dos Seus discípulos em todos os países e nunca antes houve tantos se empenhando em se capacitar para a função de "Transmissores do Propósito" e nunca antes houve tal fortaleza de integridade interna e relação subjetiva entre os trabalhadores de todos os campos, em todas as partes do mundo. Pela primeira vez na história há um grupo coeso à disposição dos Mestres. Até agora existiam apenas trabalhadores solitários e isolados ou pequeninos grupos separados, o que entravou muito o trabalho. Isso agora mudou.

Gostaria de exortar a compreenderem isto e a trabalharem para nutrir esta integridade grupal e desenvolverem o poder de reconhecer referidos trabalhadores em qualquer lugar e sob qualquer denominação ou organização e a cooperarem com eles quando reconhecidos. Não é coisa fácil de fazer. Pressupõe o seguinte:

1. Sensibilidade interna ao Plano.
2. Capacidade de reconhecer os princípios que regem a conduta e a administração.
3. Capacidade de deixar passar o não essencial e enfatizar os princípios básicos.
4. Submissão da ambição e dos interesses pessoais ao fortalecimento dos ideais grupais.
5. Conservação resoluta do contato interno através da meditação, sem considerar nem enfatizar as reações da personalidade.

São esses os pré-requisitos básicos que devem merecer a atenção dos trabalhadores e estudantes de todos os grupos.

Seria proveitoso que todos os dias, às dezessete horas, mediante um ato de vontade, os estudantes se vinculassem com este grupo de servidores, místicos e irmãos que vai rapidamente se integrando. Para este fim, seria útil memorizar a seguinte consagração, a ser entoada em silêncio àquela hora, com a atenção concentrada na cabeça:

> *"Que o Poder da Vida una flua através do grupo de todos os verdadeiros servidores.*
> *Que o Amor da Alma Una caracterize a vida de todos aqueles que procuram ajudar os Grandes Seres.*
> *Que eu cumpra a minha parte no trabalho Uno através do autoesquecimento, da inofensividade e da correta palavra".*

Em seguida, levem o pensamento do grupo de servidores mundiais, que está rapidamente se formando, até os Grandes Seres que sustentam a nossa evolução mundial.

Este procedimento pode ser feito em alguns segundos, onde quer que a pessoa esteja e com quem quer que esteja e não apenas ajudará no trabalho mágico das forças da luz, como atuará na estabilização individual, no aumento da própria consciência grupal e lhe ensinará o processo de levar adiante as atividades subjetivas internas, enquanto atua exotericamente. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. Existia na Terra e em todas as nações homens e mulheres que (de uma ou outra maneira) reconheciam a Hierarquia espiritual do planeta, possuíam ou estavam desenvolvendo rapidamente a qualidade da não separatividade, e que estavam reunidos não em nenhuma organização limitante, mas principalmente pela mesma tendência de pensamento e pelo hábito de suas atividades. Constituíam um grupo que estava criando de maneira subjetiva, espiritual, prática e abertamente, uma nova forma de relação humana. Esta nova relação resultava em entendimento mútuo e cooperação mental que não reconhecem barreira nem limitações nacionais. No aspecto interno do estímulo e do empenho espirituais, trabalham hoje como um só grupo; no aspecto externo dos assuntos mundiais, talvez não se conheçam fisicamente, nem cheguem abertamente a fazer contato, mas estão animados pelos mesmos princípios e implementando – em todas as nações e em todos os grandes setores do pensamento e do planejamento humano – um trabalho similar. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. O Novo Grupo de Servidores do Mundo, o qual é a expressão prática de uma unidade existente, baseada na unicidade de motivação, de reconhecimento, de orientação (com relação ao mundo espiritual e ao serviço à humanidade), dos métodos e das ideias, e tudo isso apesar do fato de que as relações no plano físico são normalmente não existentes e que não há organização nem reconhecimento externos. A unidade é subjetiva, e por essa razão é imune a toda mácula de separatividade. (Os Raios e as Iniciações)

(e) LAÇOS DE SERVIÇO

1. Torne-se mais precisamente um centro irradiante de vida magnética, fusionando as pessoas com as quais possa trabalhar por meio do amor e da compreensão. É uma tarefa dura e difícil, ois significa unir nos laços do serviço muitos elementos que de outra maneira não se fusionariam e mesclariam. Implica em entendimento, em análise dos seres humanos e em um trabalho lento e paciente. À medida que o seu trabalho crescer e suas fronteiras se estenderem, você enfrentará cada vez mais embaraços e dificuldades incidentes às relações humanas. Será preciso tratá-las com impessoalidade, amor e silêncio.

Procure integrar os outros no serviço à humanidade, você permanecendo no ser espiritual e irradiando amor e sabedoria...

“Viva no topo da montanha e caminhe ali com seus irmãos. Conserve a visão clara acima das brumas da Terra”. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Nenhum grupo esotérico estará devidamente controlado nem correctamente motivado, se as energias espirituais de que dispõem e o conhecimento e a sabedoria que divulga não se expressarem serviço definido. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(f) PROGRESO POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO

1. É interessante observar que o ciclo que agora se abre no mundo é o do "Progresso através do Compartilhamento" e que a humanidade avançada já pode compartilhar o trabalho, a responsabilidade e o comedimento treinado da Hierarquia, enquanto em paralelo e simultaneamente, a massa dos homens está aprendendo as lições da partilha econômica e nisso, irmãos, reside a única esperança do mundo.

Cada iniciação em que os discípulos são admitidos permite esse compartilhamento oculto mais estreito na vida hierárquica. Implica, para a humanidade avançada, no aumento acentuado da vitalidade e da tensão e potência vital. Seu reflexo entre as massas se mostra na constante demanda por velocidade e na enorme aceleração da vida da humanidade em todos os setores da vida. Essa aceleração se sincroniza com a crescente prontidão dos discípulos de todos os lugares para a iniciação – de acordo com o status e a capacidade desenvolvida de cada um.

A diferença entre a disposição do passado e a do presente reside no fato de que, no passado, essa disposição era uma questão puramente individual; hoje, é algo estreitamente ligado ao grupo a que o homem pertence, e o aspecto individual tem importância secundária. À medida que o tempo e a rapidez ganham importância para a maioria das pessoas, o discípulo (pronto para a iniciação) considera seu avanço pessoal no Caminho menos importante do que sua capacidade desenvolvida de servir aos semelhantes, servindo-os por meio do grupo ao qual possa estar afiliado e pelo qual possa sentir-se atraído. Para o discípulo diante das duas primeiras iniciações, esse grupo será algum corpo exotérico de homens que reivindicam sua lealdade e no qual ele aprende a cooperação em grupo e métodos de trabalho; para o discípulo mais avançado, é o Ashram e o serviço direto sob a orientação de algum Mestre. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

2. A partilha está associada ao que tem valor, ao que deve ser compartilhado para que se manifeste a justiça e, fundamentalmente, aos valores que dão vida. A partilha a que me refiro aqui é a partilha de todas as reações, de todas as atitudes, de todos os tipos de sabedoria, de todos os problemas, dificuldades e limitações, para que se tornem construtivos no sentido do grupo e deixem de ser destrutivos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(g) O DISCÍPULO E AS RELAÇÕES GRUPAIS

Talvez eu pudesse dar algumas indicações de grupos dos diversos planos aos quais um homem é alocado. Os grupos são muitos e diversificados e nos diferentes períodos da vida do homem eles mudam e diferem, à medida que ele se libera das obrigações cármicas que regem as afiliações. Lembremos, por outro lado, que à medida que o homem aumenta sua capacidade de servir, cresce ao mesmo tempo a dimensão e o número de grupos com os quais faz contato, até chegar ao momento, em alguma encarnação posterior, em que a esfera de seu serviço será o próprio mundo e inúmeros aqueles aos quais assistirá. Para que lhe seja permitido mudar a linha de ação e passar para outro trabalho – planetário, sistêmico ou cósmico – é preciso que sirva de três maneiras:

a. Primeiro serve *por meio da atividade*, pelo uso da própria inteligência, de suas faculdades mentais elevadas e do produto dos seus dons para ajudar os filhos dos homens. Aos poucos adquire grande poder intelectual e, nesta construção, vence a armadilha do orgulho. Toma então esta sua inteligência ativa e a deposita aos pés da humanidade como um todo, dando o melhor de si para ajudar a raça.

b. Em seguida serve *por meio do amor*, tornando-se, no transcurso do tempo, um dos salvadores dos homens, dedicando a vida e entregando-se totalmente em perfeito amor aos seus irmãos. Chega então uma vida de supremo sacrifício e em amor morre para que outros possam viver.

c. Serve depois *por meio do poder*. Provado que foi na fornalha de não ter outro pensamento que o bem de todos, lhe é confiado o poder, resultante do amor ativo, aplicado com inteligência. Atua de acordo com a lei e dedica toda sua vontade para que o poder da lei se faça sentir nos tríplices reinos da morte.

Observarão que nestes três braços do serviço a faculdade de trabalhar com grupos é de suprema importância. Como disse anteriormente, estes grupos são diversos e variam nos distintos planos. Enumero-os brevemente:

1. *No plano físico*, encontram-se os seguintes grupos:

a. O grupo familiar.

b. Os associados e amigos.

c. O grupo de servidores ao qual está associado.

2. *No plano emocional.*

3. *No plano mental.*

Como observarão, não especifiquei determinados perigos que incidem sobre um corpo em particular. Não é possível tratar do tema desta maneira. Mais adiante, quando houver mais compreensão sobre a meditação ocultista e o tema for estudado cientificamente, os estudantes prepararão os dados e tratados necessários, abarcando todo o tema, até onde tenha sido alcançado. No entanto, faço uma advertência, eu indico o caminho – os instrutores do mundo interno raramente fazem mais do que isto. Nosso propósito é desenvolver pensadores e homens de clara visão, capazes de raciocinar com lógica. Para este fim ensinamos aos homens a se desenvolverem e pensarem por si mesmos, sopesando os próprios problemas e construindo o próprio caráter. Tal é o Caminho. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Todo discípulo precisa aprender a subordinar suas próprias ideias de crescimento pessoal aos requisitos do grupo, pois — para ter um grupo coordenado, atuando como uma unidade funcional — alguns discípulos terão que acelerar seu progresso em certas direções e outros terão que desacelerar temporariamente o seu para o ritmo da maioria. Isso acontecerá automaticamente, se a identidade do grupo for o fator dominante nos pensamentos de cada discípulo, e o desejo de crescimento pessoal e satisfação espiritual for relegado a um lugar secundário. Os grupos dentro de cada Ashram têm a intenção de trabalhar juntos, assim como os vários departamentos de alguma grande organização trabalham juntos de forma eficaz como uma unidade. Eles devem funcionar de maneira pacífica e inteligente, o que será possível quando os membros individuais nos grupos e os grupos individuais perderem de vista suas próprias identidades, no esforço de tornar esse experimento da Hierarquia bem-sucedido. Os sentimentos, reações, desejos e sucessos do indivíduo definitivamente não contam, apenas o é considerado oportuno e que irá aumentar o esforço grupal e enriquecer a consciência grupal. Só isso, por exemplo, chama minha atenção, trazendo mais poder espiritual ao meu grupo de discípulos ou aumentando sua luz ou diminuindo seu brilho. É preciso lembrar que eu sempre olho para meus grupos de discípulos subjetivamente e como um grupo. É o brilho total que vejo; é o ritmo unido que noto, o tom e a cor unidos; é o som que emitem coletivamente que ouço. Poderia reiterar que, em certo sentido, suas individualidades não me interessam ou importam, exceto na medida em que elevam ou diminuem a vibração do grupo. Como personalidades, vocês não importam para nós, os instrutores do lado interno. Como almas, vocês são de importância vital. Cada discípulo do grupo de qualquer Mestre pode ter muitas fraquezas e limitações. Esses fatores atuam como obstáculos para os outros do grupo. Mas, como almas, tais discípulos estão de certa forma despertos e vivos e alcançaram certo grau de alinhamento. Assim é com todos vocês do meu grupo. Como almas, eu os valorizo e busco ajudar e elevar, expandir e iluminar.

Gostaria aqui de enfatizar um ponto ao considerarmos o indivíduo no grupo e suas relações com o grupo. Observem com cuidado seus pensamentos uns com os outros, e eliminem imediatamente toda desconfiança, toda crítica e procurem se manter firmemente à luz do amor. Vocês não fazem ideia da potência de tal esforço ou do poder dele de liberar os laços uns dos outros e elevar o grupo a uma altura extraordinária. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Nenhum grupo pode ser utilizado para servir ao mundo se não atuar em perfeito acordo e referida harmonia deve ser obtida como grupo. Não se obterá mediante o processo pelo qual as pessoas se abstraem em si mesmas, inibindo e rompendo o equilíbrio grupal, mas pelo amoroso autoesquecimento. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. No ciclo de vida de todo aspirante chega uma determinada vida em que encontra o grupo ao qual pertence. Refiro-me ao grupo interno de discípulos e ao grupo externo de servidores, com os quais pode e deve colaborar. Quando essas duas descobertas se sincronizam (o que nem sempre ocorre) economiza-se muito tempoe a oportunidade é grande. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. . O efeito do trabalho que você tem realizado com o grupo que está sob a influência da miragem tem sido o de nutrir a sua natureza devocional, de enfatizar o seu desenvolvimento, o seu treinamento, o seu trabalho, as suas necessidades e a opinião que se tem de você. Nada disso tem tido qualquer valor para este grupo de discípulos com o qual você se comprometeu, nem para seus companheiros de serviço com os quais você está associado há tanto tempo…

Certamente produziu uma separação entre você, seu grupo e o que lo circunda. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Toda qualidade adquirida pode ser considerada pelo indivíduo como um ativo grupal e não como realização pessoal. Isto é preciso enfatizar, pois implica em pensar com clareza e desapego por parte dos membros do grupo. Todo verdadeiro reconhecimento demanda referidas qualidades. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

7. Não foi por acaso que todos vocês foram reunidos nesta relação tão estreita uns com os outros. Por isso, compartilhem mais generosamente uns com os outros, mas sem críticas nem questionamentos; amem-se e apoiem-se mutuamente enquanto passam pela necessária integração e pelas provas. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

8. Um fator que deve ser mencionado aqui é que frequentemente os discípulos se prejudicam porque, por não terem aprendido a esquecer suas personalidades, têm uma atitude de profunda preocupação com fracassos comprovados do passado e uma consciência de inadequação muito real. Eles ficam excessivamente preocupados com as pessoas do grupo e não com a alma do grupo. Vocês, como discípulos, estão muito preocupados com a relação inter-personalidade e não estão suficientemente focados na alma do grupo e no Mestre, o centro e o ponto focal de energia do grupo. Se vocês rejeitassem toda crítica, se cultivassem a alegria do relacionamento e buscassem sempre participar juntos de qualquer bênção espiritual que possa ser vertida para ajudar o mundo, se buscassem contatar o Mestre como grupo, se estivessem em posição de conhecer seu grupo, e se excluíssem toda ansiedade quanto ao sucesso ou não no serviço designado, ajudariam muito na tarefa com que o Mestre de qualquer grupo se depara. A fusão necessária sempre pode ocorrer entre discípulos quando eles se encontram no nível da alma e quando o serviço a ser prestado é o fator dominante, e não tanto o como prestá-lo; pelo qual cada discípulo é responsável de forma independente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(h) CONSCIÊNCIA GRUPAL

O discípulo deve extrair a ideia de que ele já é parte da Hierarquia e, ao mesmo tempo, parte da humanidade que luta e sofre. Portanto, ele não está sozinho nem isolado; ele faz parte da Hierarquia porque "ingressou com seu grupo"; isso é um fato, mesmo que ele não consiga compreender todas as implicações dessa frase. Ao mesmo tempo, ele aprende que somente na medida em que tiver desenvolvido a consciência de grupo e estiver começando a funcionar como "alguém absorvido no grupo" é que poderá verdadeiramente passar para uma relação mais próxima e mais vitalmente contributiva com o Ashram ao qual pertence. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(i) SENSIBILIDADE TELEPÁTICA

1. A necessidade de sensibilidade telepática em todo grupo, composto por discípulos, baseia-se em três necessidades. Gostaria que entendessem isso com mais clareza:

1. O cultivo de uma inter-relação de natureza telepática no plano mental é essencial. Isso sempre foi um fato ou condição estabelecida no caso de um Mestre e Seu discípulo e entre os discípulos avançados de qualquer grupo de discípulos aceitos. Chegou a hora em que essa qualidade grupal deve — pelo bem de um mundo necessitado — ser desenvolvida por discípulos de menor realização dentro do grupo.

2 Esse desenvolvimento telepático levará a uma maior sensibilidade em relação aos outros. Esse é o segredo da obra de um Mestre e o fator que permite que Ele atue através de Seus discípulos, usando-os como postos avançados de Sua consciência. Para fazer isso com exatidão, Ele deve ser capaz de conhecer a condição dos discípulos (mental, psíquica e física) quando assim o desejar. Assim, ele pode descobrir se estão disponíveis ou não para algum serviço específico, se podem ser usados com segurança ou não, se sua sensibilidade é tal e sua interpretação do que consideram ser suficientemente precisa para que respondam de forma inteligente à necessidade. Eu não tive que estudar todos vocês assim? Pensem nisso e reflitam sobre as implicações.

3 Essa sensibilidade telepática também levará à nova ciência da intercomunicação que, na Nova Era, alcançará o uso e a compreensão geral. Dessa condição, o rádio é o símbolo físico externo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Por meio da telepatia foram diseminadas ideas pelo mundo, mediante o processo de plasm-a-las mentalmente na mente de algum discípulo ou pessoa sensível. Então a sua tarefa é descobrir e dirigir a mente e as atividades dos indivíduos dedicados não só a responder a esta impressão, como a inculcá-la na consciência dos pensadores do mundo. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Vocês também poderiam perguntar: Como essa impressão coletiva pode se fazer e ainda assim deixar um homem livre? Porque será mantido livre de toda força de vontade dirigida; tudo o que trabalhadores e discípulos em meus grupos buscam fazer é impressionar certas mentes com os esboços ou sugestões do Plano; Essas ideias tratarão particularmente do conceito de que a separação é coisa do passado e que a unidade é o objetivo do futuro imediato; de que o ódio é retroativo e indesejável e que a boa vontade é a base de referência que transformará o mundo.

Como então vocês podem manter suas mentes livres dos seus próprios desejos e interpretações? Alcançando aquela negatividade equilibrada e positiva por parte dos dois aspectos inferiores da personalidade — o corpo astral e o cérebro, assim como o cérebro etérico; Esses determinam as

reações dos centros inferiores, especialmente do centro do plexo solar. A mente então ficará livre para cumprir três funções:

1. A do contato com a alma, que resultará em iluminação e em um conhecimento prático dos aspectos imediatos do Plano.

2. A formulação do pensamento e criação de formas-pensamento. Então uma forma-pensamento clara pode ser construída com precisão e ser direcionada positivamente.

3. A de trabalhar em níveis mentais com seus irmãos de grupo, de modo que sua forma-pensamento faça parte da forma-pensamento deles e vocês, portanto, possam produzir de maneira unida uma forma viva e encarnada que possa ser direcionada conforme Eu determinar.

Outra pergunta poderia ser formulada aqui. Existem regras específicas e breves, que deveriam ser obedecidas? Posso lhes dar algumas, lembrando a vocês que o que mais conta neste trabalho é o que vocês são. O fator regulador é inofensividade em pensamentos e de palavras; a prática desta qualidade, com a adequada observação, os ajudará muito. Segue-se a recusa de pensar mal ou com críticas - isto é essencial no caso daqueles cujas mentes procuram impressionar. O silêncio total e ininterrupto sobre o que estão fazendo é também um fator vital; falar sobre a tarefa sutil e confidencial (ou mesmo discutir o trabalho com os condiscípulos) pode fragmentar a delicada forma-pensamento que estão procurando construir. Pode malograr o trabalho de semanas. Também se deve cultivar uma atitude equilibrada em relação àqueles que exercem o poder em todo o mundo; eles precisam acima de tudo da inspiração que pode lhes chegar da Hierarquia.

Pediria a vocês, pois, que pratiquem a depuração do conteúdo de suas mentes de toda crítica e pensamentos indelicados para que possam alcançar uma atitude de divina indiferença às efêmeras e passageiras personalidades e ao caos existente em todas as partes, esforçando-se para sintonizar a atitude da Hierarquia. Isso implica na ênfase no aspecto da consciência e a observação cuidadosa de tudo o que se passa sob a superfície — despertando, estimulando e impulsionando para uma atividade mental acentuada as massas até então inconscientes. Os acontecimentos que estão ocorrendo em todos os países estão provocando isso com grande rapidez; a humanidade está ganhando vida e sua consciência está despertando para os valores subjetivos. A Hierarquia está sob grande pressão para atender à necessidade emergente de orientação da humanidade. A sensibilidade da raça humana (como resultado da insuficiência econômica, da guerra, da ansiedade e da dor) está se tornando tão aguda que nós, que trabalhamos no lado interno, devemos nos apressar para causar a impressão correta nos psíquicos sensíveis e em vias de despertar. Daí nosso esforço para criar esses grupos e para usar pessoas como vocês, que são (teoricamente) inofensivas, mas, na verdade, cheias de preconceitos e julgamentos precipitados. Temos que usar o material que está à mão e estamos sempre em grande desvantagem. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

(j) TRABALHO GRUPAL

1. “Assim como os pássaros voam juntos para os reinos do verão, também as almas se unem em voo. Atravessando o portal, elas pousam diante do trono de Deus.”

Assim escreveu um santo desconhecido da Igreja, que não peregrinava só. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Outra pergunta pode ser feita aqui: O que os discípulos em um grupo de Mestre devem procurar como comprovação de trabalho grupal bem-sucedido? Antes de tudo, como bem sabem, integridade

e coesão grupal. Nada pode ser feito sem isso. A ligação subjetiva dos discípulos entre si em seu próprio grupo, e a ligação do grupo com outros grupos ocupados com trabalhos especiais dentro do Ashram e o surgimento (como resultado disso) de um grupo e de uma consciência ashramica são objetivos vitais. Espera-se que isso também resulte em uma interação telepática que traga resultados potentes e trabalho externo bem-sucedido. Dessas atividades surgirá uma circulação grupal de energia que será útil para a salvação mundial. Cada um de vocês deve lembrar que pureza do corpo, controle das emoções e estabilidade da mente são necessidades fundamentais e devem procurar busca-las diariamente para alcançar o objetivo. Repetidas vezes, volto a esses requisitos primários de caráter e — por mais cansativo que seja a repetição — exorto vocês a cultivarem essas qualidades. Gostaria de lembrar também que vocês são homens e mulheres adultos e maduros que não precisam de declarações específicas sobre defeitos e características. Procuro apenas fazer subestões como tendências de pensamento. Observemos aqui a palavra sugestão, pois é tudo o que procuro dar. O discípulo deve ser deixado livre para seguir uma sugestão ou dica, conforme lhe parecer adequado. Todo esse trabalho pode ser chamado de experimento de bom senso esotérico e de disposição para aceitar sugestões. É um teste da intuição e um teste de discriminação. Este trabalho ao qual os chamei também é um experimento de impessoalidade, de disposição para trabalhar e aprender, de liberdade para escolher ou rejeitar, na observação e nas técnicas. Todos têm seu valor. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Como individuos poderão ser de pouca importância; como unidades de um grupo que estou preparando e treinando para un serviço preciso en vidas futuras, mais do que na presente, são de importância suficiente para justificar meu interesse. Um grupo não é mais forte do que seu ele mais fraco e um grupo sofre esotericamente e como um todo, diminuiendo definidamente seu poder quando um membro não está à altura da oportunidade ou cai nas miragens da personalidade. Vocês viram isso acontecer. Como indivíduos procuro ajudá-los, mas só tenho em conta a integração grupal, a a influência, a compreensão e o amor grupais, além da força com que cada um pode contribuir para o todo.

Portanto apelo a vocês, como grupo, que intensifiquem seu amor, propósito e serviço grupais, de modo que a integração interna subjetiva possa caminhar junto. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Na nova era, que já está sobre nós, todo verdadeiro trabalho é trabalho grupa!, o indivíduos se subordinando ao bem grupal. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

5. Você vai perceber que geralmente é fácil reunir ao seu redor muitas pessoas de pouca importância, cujas realizações são relativamente insignificantes (do ponto de vista do serviço mundial), mas que as mentes mais refinadas não têm tempo para tal complacência; elas seguem seu caminho, deixando você para trás, para que você as alcance oportunamente. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

6. Gostaria de lembrar àqueles a quem chego por meio destes livros que o principal resultado que busco é a cooperação e a compreensão em grupo, e não o benefício individual. Ao estudar e ler com atenção, estabelece-se uma interação grupal; o grupo torna-se mais integrado, os membros que o compõem ficam mais estreitamente ligados entre si e, como grupo, mais estreitamente inseridos no Plano em desenvolvimento dos Grandes Seres. Estamos construindo e planejando para o futuro e para a humanidade, e não para o desenvolvimento pessoal de qualquer aspirante em particular. O crescimento individual não tem grande importância. A formação e o desenvolvimento de um grupo de aspirantes comprometidos, treinados para trabalhar em conjunto e responder em uníssono a um ensinamento, é o que realmente importa para aqueles de nós que somos responsáveis pelo

treinamento e pela preparação do grupo de discípulos mundiais que atuarão com liberdade e poder em um ciclo posterior. Vocês vislumbram apenas uma pequena parte do Plano. Nós vemos o Plano à medida que ele se desenvolve ao longo de uma série de vidas futuras, e hoje estamos buscando aqueles que possam ser instruídos a trabalhar em formação de grupo e que possam constituir uma das unidades ativas nos vastos acontecimentos que se avizinham, ligados àqueles dois terços da humanidade que estarão no Caminho no final da era, e àquele terço que será retido para um desenvolvimento posterior. Estamos treinando homens e mulheres em todos os lugares para que possam ser sensíveis ao Plano, sensíveis à vibração de seu grupo e, assim, capazes de cooperar inteligentemente com o propósito que está se processando. É um erro pensar que o Plano consiste em treinar aspirantes para que sejam sensíveis à vibração de um Mestre ou à Hierarquia. Isso é apenas incidental e de menor importância.

Esses livros foram escritos com o propósito de treinar aspirantes para que desenvolvam a percepção grupal. Reconheçam com clareza que pessoalmente vocês não contam, mas sim o grupo. Os ensinamentos não são dados apenas para treinar um estudante ou oferecer-lhe uma oportunidade. Toda a vida é uma oportunidade e a reação individual à oportunidade é um dos fatores que indicam o crescimento da alma. Para isto basta o treinamento na escola do mundo. (Psicologia Esotérica Volume 1)

7. A alma deve também se desprender do sentido de responsabilidade pelo que outros discípulos possam fazer.

... Cada personalidade segue seu próprio caminho, deve assumir suas próprias responsabilidades, cumprir seu próprio dharma e realizar seu próprio carma, respondendo assim por si mesma perante seu Senhor e Mestre, a Alma. E essa resposta virá. Isso soa, por si só, como algo inerente à separação e à solidão? Sim, no que diz respeito às atividades externas. Somente quando os servidores cooperam a partir de uma ligação subjetiva interna é que um mundo unido pode ser construído...

A visão ainda não é percebida com clareza suficiente pelos muitos servidores, a ponto de levá-los a trabalhar com perfeita unanimidade de propósito e objetivo, de técnica e método, ou com total compreensão e unidade de abordagem. Essa cooperação fluida e perfeita ainda se encontra no futuro. O estabelecimento de um contato e de uma relação internos, baseados em uma unidade realizada de propósito e amor da alma, é magnificamente possível, e para isso todos os discípulos devem lutar e se esforçar. No plano externo, devido à mente separatista durante esta era e época, não é possível um acordo completo sobre detalhes, métodos e interpretação de princípios. Mas – as relações internas e a cooperação devem ser estabelecidas e desenvolvidas, apesar das divergências externas de opinião. Quando o vínculo interno for mantido no amor, e quando os discípulos renunciarem ao senso de autoridade uns sobre os outros e de responsabilidade pelas atividades uns dos outros, e ao mesmo tempo se unirem ombro a ombro no Trabalho Uno, as diferenças, as divergências e os pontos de desacordo serão automaticamente superados. Existem três regras que são importantes para os discípulos neste momento:

Em primeiro lugar, certifiquem-se de que não permitam que surja nenhuma divisão na relação interna que mantêm entre si. A integridade do grupo interno de servidores deve ser preservada intacta.

Em segundo lugar, cumpra seu próprio dever e sua tarefa, assuma sua própria responsabilidade e, então, deixe que seus companheiros discípulos façam o mesmo, livres da influência de seus pensamentos e críticas. Os caminhos e meios são muitos; os pontos de vista variam de acordo com

cada personalidade. O princípio do trabalho é o amor a todos os homens e o serviço à humanidade, preservando, ao mesmo tempo, um amor interno mais profundo por aqueles com quem você está destinado a trabalhar. Cada alma cresce no caminho da luz por meio do serviço prestado, da experiência adquirida, dos erros cometidos e das lições aprendidas. Isso necessariamente deve ser pessoal e individual. Mas o trabalho em si é um só. O Caminho é um só. O amor é um só. O objetivo é um só. Esses são os pontos que importam.

Em terceiro lugar, mantenha sempre, no trabalho, a atitude mental que deve decorrer das duas regras acima, fielmente seguidas. Seu ponto de vista e sua consciência são seus e, portanto, são corretos para você. Não é necessariamente verdade que aquilo que lhe parece tão claro e de tamanha importância vital tenha o mesmo valor ou importância para seus irmãos. (Psicologia Esotérica, Volume 2)

8. O grupo pode ser, e muitas vezes é, bastante receptivo ao “brilhante centro”, Shamballa, enquanto o iniciado por si mesmo e em sua própria identidade essencial não pode ser receptivo dessa maneira. O grupo deve proteger o indivíduo da tremenda potência que emana de Shamballa, a qual deve ser atenuada para ele pelo processo de distribuição, de maneira que o impacto não se concentre em um ou em todos os seus centros, mas seja compartilhado por todos os membros do grupo. Temos aqui a chave do significado do trabalho grupal. Uma das suas principais funções, do ponto de vista esotérico, é absorver, compartilhar, fazer circular e, em seguida, distribuir a energia. (Os Raios e as Iniciações)

(k) LIDERANÇA

1. Gostaria de pedir a todos os discípulos, neste momento, que se empenhem ao máximo para ter uma visão clara; que reconheçam e compreendam quem realmente são aqueles que ocupam posições de destaque, guiando a humanidade, e cuja responsabilidade é conduzi-la da escravidão à liberação. Ajudem-nos com amor, pois eles estão onde estão por força de seu destino individual e da orientação de suas almas.

A aceitação dos fatos é um dos primeiros deveres de um discípulo. Na tarefa de ajudar a humanidade, como parte do grupo ou Ashram do Mestre, o fato de que homens e mulheres são colocados em posições de poder para executar o plano divino é um dos primeiros a ser enfrentados. Isso deve ser feito sem críticas, evitando o reconhecimento constante de suas limitações, com compreensão de seus problemas, com o entendimento do chamado de suas almas para a sua e vertendo sobre elas de um fluxo constante de "compreensão amorosa". Eles são discípulos mais avançados do que vocês — por menos que possam compreender. Eles estão — consciente ou inconscientemente — sob a "impressão" dos Mestres; há pouco que o discípulo comum possa fazer por eles para moldar seu pensamento ou para moldar suas decisões. Refiro-me, é claro, aos líderes das Forças da Luz no plano físico externo. Mas discípulos e aspirantes podem cercá-los com um muro guardião de luz e amor; podem se abster de prejudicá-los com pensamentos de crítica que aumentem a onda de criticismo que as mentes mundanas despejam sobre eles. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. Os líderes devem aprender a permanecer sós, o que conseguem quando amam o suficiente. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. Quais são as lições que todos os verdadeiros líderes precisam aprender? Talvez seja útil se eu lhes apresentar uma ou duas delas — de forma muito breve, para que vocês possam (se estiverem realmente empenhados em servir ao próximo, como acredito que estejam) começar a dominá-las,

compreender sua importância e aplicá-las em si mesmos, com o objetivo de prestar um serviço mais completo e útil.

A primeira é a lição da visão. Quais são seus objetivos? Qual é o incentivo espiritual que será e é forte o suficiente para mantê-lo firme no propósito e fiel ao objetivo? Ninguém pode definir essa visão por você; trata-se de uma questão pessoal, e muito do que você fizer e se tornar dependerá da força dessa visão e da beleza do quadro que você pintar com sua imaginação.

A segunda lição é o desenvolvimento de um senso de proporção adequado. Isso, quando verdadeiramente desenvolvido e corretamente aplicado, permitirá que você trilhe o Caminho com humildade. Nenhum verdadeiro líder pode deixar de ser humilde, pois ele compreende a magnitude de sua tarefa; ele reconhece as limitações de sua contribuição (à luz da visão) e a necessidade de constante autodesenvolvimento e do cultivo do espírito de aprendizagem espiritual interior constante, se quiser algum dia dar sua contribuição adequada. Portanto, continue aprendendo; mantenha-se insatisfeito consigo mesmo e com suas realizações, não em um sentido mórbido, mas para que o princípio do crescimento e do avanço contínuo possa ser fomentado em você. Ajudamos os outros por meio de nosso próprio esforço para alcançar; isso significa pensamento claro, humildade e ajuste constante.

A terceira lição é o desenvolvimento do espírito de síntese. Isso permite que você inclua tudo dentro do alcance de sua influência e também que seja incluído no alcance da influência daqueles que são superiores a você. Assim se estabelece a cadeia da Hierarquia...

Outra lição que, na verdade, decorre do exposto acima é evitar o espírito de crítica, pois a crítica leva a barreiras e à perda de tempo. Aprenda a distinguir o espírito de crítica da capacidade de analisar e de aplicar a análise na prática. Aprenda a analisar a vida, as circunstâncias e as pessoas sob o ângulo do trabalho, e não sob o ângulo do seu ponto de vista pessoal; analise também sob o ângulo do Ashram, e não sob o ângulo do executivo ou do professor no plano físico. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. Você consegue imaginar qual seria a sua reação quando — por ser o líder — tiver de arcar com toda a culpa por qualquer fracasso, mesmo quando não for pessoalmente responsável; tiver de aceitar, sem retaliar, os ataques daqueles a quem está tentando ajudar, que esperam demais de você e que o forçam a viver sob o fogo da opinião pública; o que você fará quando os colaboradores que escolheu não compreenderem, se mostrarem desleais, criticarem sem motivo, colocarem suas ambições contra você, se recusarem deliberadamente a ver seu ponto de vista, falarem mal de você entre outras pessoas e incitarem ressentimentos contra você — ressentimentos que provavelmente não têm fundamento? Essas não são coisas que a sua personalidade aceita facilmente, e é melhor que a sua imaginação criativa comece a lidar com esses problemas para que os princípios de conduta que estão surgindo fiquem bem claros para você. Você tem a generosidade interior necessária para admitir erros e fraquezas, ou para reconhecer que cometeu um erro na técnica, no método ou na abordagem, no julgamento ou na forma de se expressar, caso seja necessário sanar uma ruptura e no interesse do trabalho? (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

(l) GRUPOS DA NOVA ERA

1. Para nós que atuamos no aspecto interno, os trabalhadores mundiais se dividem em três grupos:

1. Os poucos e raros que são verdadeiros aquarianos. Trabalham em condições muito difíceis, porque a sua visão vai mais além da compreensão da maioria, e com frequência se deparam com a

falta de compreensão e os constantes desenganos dos seus colaboradores e, além disso, muita solidão.

2. Os diretamente piscianos. Trabalham com maior facilidade e encontram resposta mais rápida daqueles que os rodeiam. Seu trabalho é mais doutrinário, menos inclusivo e matizado pelo espírito da separatividade. Abrangem a massa de trabalhadores mundiais em todos os campos do pensamento e bem-estar humanos.

3. Os piscianos que estão suficientemente desenvolvidos para responder à mensagem aquariana, mas ainda não têm confiança em si mesmos para as verdadeiras mensagens e métodos aquarianos de trabalho.

Por exemplo, no âmbito político, eles têm um senso de internacionalismo, mas não conseguem aplicá-lo quando se trata de compreender os outros. Creem possuir consciência universal mas, postos à prova, discriminam e eliminam. São um grupo muito menor que o dos verdadeiros piscianos, estão fazendo um bom trabalho e ocupam um lugar muito necessário. No entanto, apresentam um problema para o trabalhador aquariano, porque embora respondam ao ideal e se considerem a si mesmos como da Nova Era, na realidade não são. Veem uma parte da visão e já captaram a teoria, mas não conseguem expressá-la na ação.

Temos assim estes três grupos que realizam um trabalho muito necessário, que chegam às multidões mediante o esforço unido e assim cumprem o seu dever ou dharma. Um grupo trabalha necessariamente sob a miragem da opinião pública. O grupo intermediário tem uma tarefa muito difícil a cumprir, porque onde não há clara visão, as vozes do seu ambiente escolhido e as vozes do grupo interno dos Conhecedores do mundo muitas vezes entram em conflito, e o grupo é arrastado de lá para cá, à medida que responde primeiramente a uma das vozes e depois às outras. O grupo daqueles que respondem mais plenamente às entrantes vibrações aquarianas registra as vozes dos condutores dos outros dois grupos, mas a voz dos Mestres que guiam e a voz do grupo dos Mestres mundiais trabalham para levá-los infalivelmente para adiante. (Tratado sobre a Magia Branca)

2. O sétimo raio trará à consciência dos futuros iniciados o conceito de serviço e sacrifício grupal, o que inaugurará a era do “serviço divino”. A visão da doação do individual em sacrifício e serviço, dentro do grupo e ao ideal do grupo, será a meta das massas dos pensadores avançados na Nova Era, enquanto que, para o resto da humanidade, a fraternidade será o padrão de referência de seu esforço. Estas palavras têm uma conotação e significação mais ampla do que os pensadores de hoje podem saber e compreender. (Psicologia Esotérica Volume 1)

(m) O REINO DE DEUS NA TERRA

1. É importante que compreendam que hoje está acontecendo algo novo. Trata-se do surgimento de um novo reino na natureza, o quinto reino; é o Reino de Deus na terra ou o reino das almas. Está se precipitando na Terra e será composto por aqueles que estão se tornando conscientes de grupo e que podem trabalhar em formação grupal. Isso será possível porque essas pessoas terão alcançado uma perfeição autoiniciada (mesmo que de natureza relativa) e serão identificadas com certas expansões grupais de consciência. Também será porque chegaram ao amor pelo próximo, assim como se amaram no passado. Pensem nisso com clareza, irmãos, e compreendam, se puderem, o total significado desta última frase.

O trabalho deles será, em grande parte, resumir e tornar eficaz o trabalho desses dois grandes Filhos de Deus, o Buda e o Cristo. Como sabem, Um Deles trouxe iluminação ao mundo e incorporou o

princípio da sabedoria, e o Outro trouxe amor ao mundo e incorporou em Si um grande princípio cósmico — o princípio do amor. Como pode ser alcançada a eficácia do trabalho Deles? O processo seguirá três linhas:

1. Esforço individual, feito pelo discípulo individual, usando a técnica do desapego, do desapaixonamento e da discriminação que o Buda ensinou.

2. Iniciação grupal, possibilitada pelo esforço autoiniciado de discípulos individuais, seguindo as orientações do Cristo e levando a uma completa subordinação da personalidade e da unidade ao interesse e ao bem grupal.

3. Esforço coletivo, conduzido como grupo, para amar todos os seres e apreender e compreender a verdadeira importância da técnica aquariana de amor e trabalho grupais. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. O Cristo também ensinou que o Reino de Deus está na Terra e nos disse que buscássemos primeiro esse Reino e, por ele, considerássemos tudo mais como secundário. Esse Reino sempre esteve conosco, constituído por todos aqueles que, ao longo das eras, buscaram metas espirituais, liberaram-se das limitações do corpo físico, dos controles emocionais e da mente obstrutora. São eles cidadãos que, nos dias de hoje (desconhecidos pela maioria) vivem em corpos físicos, trabalham para o bem-estar da humanidade, usam o amor em vez da emoção como técnica e conformam aquele grande corpo de "Mentes iluminadas" que guia o destino do mundo. O Reino de Deus não é algo que vai descer à Terra quando o homem for bom o suficiente! É algo que está atuando hoje, com eficiência, e que exige reconhecimento. Trata-se de um corpo organizado que já está evocando reconhecimento por parte das pessoas que buscam primeiro o Reino de Deus e descobrem que tal Reino já está aqui. Como muitos sabem, o Cristo e Seus discípulos estão fisicamente presentes na Terra e o Reino que Eles regem, com suas leis e modos de atuar, é conhecido por muitos e sempre foi assim ao longo dos séculos.

O Cristo é o Curador e o Salvador do mundo. Ele atua porque é a alma encarnada de toda Realidade. Trabalha hoje, tal como fez na Palestina há dois mil anos, por meio de grupos. Lá trabalhou por meio de Seus três discípulos amados, dos doze apóstolos, dos setenta eleitos e dos quinhentos interessados. Ele agora atua por meio de Seus Mestres e dos grupos Deles, e desta maneira intensifica muito Seu programa de trabalho. Ele pode trabalhar e trabalhará por meio de todos os grupos, na medida que estes se ajustarem para o serviço planejado, para a difusão de amor e se alinharem de maneira consciente com a grande potência dos grupos internos.

Os grupos que sempre proclamaram a Presença física do Cristo distorceram de tal maneira os ensinamentos por meio de afirmações dogmáticas sobre detalhes destituídos de importância e alegações ridículas, que produziram o pouco reconhecimento à verdade subjacente, além de não retratarem um reino atrativo. Esse Reino existe, mas não é um lugar de ordem nem de harpas douradas, de fanáticos ignorantes, é um campo de serviço e um lugar onde todo homem tem plena esfera para exercer a sua divindade em serviço humano. (O Reaparecimento do Cristo) (

111. INICIAÇÃO

(a) REGRAS PARA ASPIRANTES À INICIAÇÃO

Regra Um.

Que o discípulo investigue dentro da profunda caverna do coração. Se ali arde intensamente o fogo, dando calor ao seu irmão, mas não a si mesmo, chegou a hora de solicitar autorização para se apresentar diante do portal.

Quando o amor por todas as criaturas, quaisquer que sejam, começa a ser uma realidade vivida no coração do discípulo e o amor por si mesmo deixa de existir, temos a indicação de que ele está se aproximando do Portal da Iniciação e está apto a assumir os compromissos preliminares necessários para que seu Mestre possa apresentar seu nome como postulante à iniciação. Se não se importa com o sofrimento e a dor do eu inferior, se para ele é irrelevante que a felicidade atravesse ou não o seu caminho, se o único propósito da sua vida é servir e salvar o mundo, e se as necessidades do próximo são para ele mais importantes do que as próprias, o fogo do amor está irradiando o seu ser e o mundo pode se reconfortar aos seus pés. Este amor tem que ser uma manifestação prática e comprovada, não apenas uma teoria, um simples ideal imaginoso ou um sentimento agradável, mas sim algo surgido das dificuldades e provas da vida, de tal modo que o impulso vital básico seja o autossacrifício e a imolação da natureza inferior. (Iniciação Humana e Solar).

Regla Dois.

Quando a solicitação tiver sido apresentada em forma tríplice, que o estudante a retire e se esqueça de que a apresentou.

Temos nisso um dos testes iniciais. A atitude mental do discípulo deve ser de não se importar se vai ou não tomar a iniciação. Não deve entrar nenhuma motivação egoísta. Somente as candidaturas que chegam ao Mestre pela energia gerada por motivações altruístas são transmitidas por Ele ao Anjo Relator da Hierarquia; somente os discípulos que aspiram pela iniciação em razão do maior poder que confere para ajudar e abençoar, obtêm resposta ao seu apelo. Quem não tem interesse pela iniciação não receberá o toque simbólico oculto e os que estão impacientes por participar dos mistérios por puro egoísmo ou curiosidade não atravessarão o portal e permanecerão fora, batendo. Quem estiver ardentemente disposto a servir, sentindo-se acabrunhado pelas necessidades do mundo e cujo senso de responsabilidade pessoal tenha sido desperto, terá cumprido a lei, baterá e para ele será aberto, pedirá e receberá resposta. Estará entre aqueles que lançaram um apelo para obter maior poder para ajudar, o qual será ouvido por Aqueles que silenciosamente esperam. (Iniciação Humana e Solar).

(b) PREPARAÇÃO PARA A INICIAÇÃO

1. (O discípulo) encontra a sua alma por meio da fusão da alma com a personalidade; o seu grupo pela absorção desta fusão alma-forma no grupo de um Mestre e, finalmente, é absorvido no Ashram do Mestre.

... à medida que a nova estrutura da futura estrutura mundial vai tomando forma, o processo se acelerará consideravelmente; no entanto, isto não ocorrerá nos próximos cem anos, que não é senão um instante na eterna história da humanidade. A vida de Deus passa de uma síntese para outra. Primeiramente, a síntese das vidas atômicas em formas cada vez mais perfeitas até o surgimento dos três reinos da natureza; em seguida, a síntese da consciência que permitirá ao ser humano penetrar na consciência maior do Todo e, finalmente, o misterioso acontecimento resultante do efeito produzido pelos desenvolvimentos anteriores, denominado Identificação. A partir da primeira identificação, correspondência superior da etapa de individualização, ocorre a absorção progressiva em totalidades cada vez maiores, e todas as vezes surge a Palavra: Aceito como grupo.

Será que consegui lhes dar nesta breve exposição uma visão um tanto mais ampla do que a iniciação significa? Podem ver com mais clareza a crescente beleza do Todo, a benevolência do Propósito e a sabedoria do Plano? Compreendem mais cabalmente, que beleza, benevolência e sabedoria não são qualidades, como pode implicar essa inadequada nomenclatura, mas grandes realidades manifestadas? Compreenderam que não são descritivas da Deidade, mas nomes aplicados a Vidas, cuja potência e atividade são totalmente desconhecidas pelos homens?

Uma certa compreensão a este respeito deve se infiltrar lentamente na mente e consciência de cada discípulo, à medida que a luz da Alma for se irradiando sobre sua mente nas primeiras etapas e, mais tarde, quando ele responder ao impacto da energia proveniente da Tríade espiritual. Somente ao visualizar isto, embora sem compreender, o esforçado discípulo saberá que as palavras:

Não retirem a petição. Vocês não poderiam, se quisessem, mas sim, acrescentem a ela três grandes demandas e sigam adiante. Essas palavras são um comando vivo que o condicionarão o discípulo, queira ele ou não. A incapacidade de se retirar da posição tomada é um dos primeiros resultados reais que se produz ao ouvir a Palavra pronunciada depois de passar pelas duas provas. A inevitabilidade de ter de viver a vida do Espírito é ao mesmo tempo seu horror e sua alegria. É exatamente isso que quero dizer. O símbolo ou primeira expressão disto (para os que vivem nos três mundos nada mais é do que o símbolo de uma realidade interna) é o impulso de melhorar, característica relevante do animal humano. Passa de descontentamento a descontentamento, impelido por algo interno que constantemente lhe revela uma sedutora visão de algo mais desejável do que o seu atual estado e experiência. De início ele o interpreta em termos de bem-estar material; em seguida este divino descontentamento o impele para uma fase de luta de natureza emocional; anseia pela satisfação emocional e, posteriormente, por realizações intelectuais. Todo o tempo, essa luta para alcançar algo sempre à frente cria os instrumentos para alcançá-lo, aperfeiçoando-os gradualmente, até que a tríplice personalidade esteja preparada para obter a visão da Alma. Desse ponto de tensão, o ímpeto e a luta recrudescem, até entrar no Caminho.

No momento em que é um discípulo aceito e que tenha empreendido efetivamente o trabalho de preparação para a iniciação, não há mais volta para ele. Não poderia, mesmo que quisesse e o Ashram o protege. (Os Raios e as Iniciações)

2. À medida que o intelecto vai se desenvolvendo - os requisitos para a iniciação são mais rigorosos e exigentes e o iniciado, portanto, adquire una ordem mais elevada. O Mestre atual é infinitamente mais sábio, possui mais amor e é “ocultamente mais razoável” do que foi o Mestre na era Atlante. (Os Raios e as Iniciações)

3. O Ashram tem seus próprios objetivos, intenções e técnicas internas, que não se relacionam com a vida e o serviço do discípulo nos três mundos. O trabalho do discípulo, em preparação para a iniciação não tem a ver basicamente com seu servio mundial cotidiano, embora não haveria iniciação para ele se lhe fatasse essa vida de serviço. Na reaalidade, a sua vida de serviço é uma expressão da iniciação específica para a qual está sendo preparado. Esse tema é muito vasto para ser considerado aquí, mas nos dá uma ideia sobre a qual vale refletir. (Os Raios e as Iniciações)

(c) INICIAÇÃO

1. Depois de um período mais curto ou mais longo, o discípulo se encontra diante do Portal da Iniciação. Devemos lembrar que à medida que nos aproximamos do Mestre e do Portal, isso se dá, como diz o livro *Luz no Caminho*: “com os pés banhados no sangue do coração”. Cada passo é dado mediante o sacrifício de tudo que é mais caro ao coração, em um ou outro plano, e este sacrifício

deve ser sempre voluntário. Quem trilha o Caminho Probacionário e o Caminho da Santidade sabe o preço que deve pagar, reajusta o senso de valores e, portanto, não julga como faz o homem do mundo. É o homem que está tentando tomar "o reino pela violência" e, nesta tentativa, está preparado para o consequente sofrimento. É o homem que considera que nada tem valor, exceto alcançar a meta, e que está disposto, na luta do domínio do eu inferior pelo Eu Superior, a sacrificar a própria vida. (Iniciação Humana e Solar)

2. A iniciação não apenas destaca e aprofunda a qualidade da alma e permite que a personalidade expresse os poderes da alma, acentuando e extraindo o que há de melhor no discípulo e no serviço que ele presta, como também coloca progressivamente à sua disposição forças e energias das quais ele não tinha nenhum conhecimento, que aprenderá a empregar como iniciado de certo grau no Caminho Iluminado. A iniciação lhe revelará mundos do ser até então insuspeitados e desconhecidos, com os quais ele deve aprender a colaborar, e o integrará mais definitivamente na "área iluminada" de nossa vida planetária; trará nova revelação e visão, mas a área não iluminada ficará mais obscurecida. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

3. A iniciação só é considerada uma cerimônia na medida em que atinge um ponto culminante no processo iniciático, no qual a consciência do discípulo se torna acentuadamente consciente dos membros da Hierarquia e de sua própria posição em relação a ela. O discípulo transforma essa compreensão em um símbolo — sucessivamente e em escala cada vez maior — como se fosse uma grande cerimônia rítmica de revelação progressiva, na qual ele, como candidato, é o centro do cenário hierárquico. E assim é (do ponto de vista cerimonial) nas duas primeiras iniciações e em relação ao Cristo como Iniciador... o aspecto cerimonial se deve à capacidade do discípulo de construir formas mentais. (Os Raios e as Iniciações)

4. O processo iniciático na realidade é resultado da atividade de três energias:

1. A energia gerada pelo discípulo, quando procura servir à humanidade
2. A energia posta à disposição do discípulo,qcuando consegue construir o antahkarana
3. A energia do Ashram hierárquico no qual está sendo "absorvido" ou integrado

Essas três energias, cada uma com seu próprio modo de expressão e produzindo seus próprios resultados específicos, que complementam ou orientam o processo iniciático, são evocadas pelo próprio discípulo, e sua força crescente e capacidade reveladora dependem amplamente de sua determinação, de seu propósito e de sua vontade; de sua persistência e de sua integridade espiritual. (Os Raios e as Iniciações)

5. Períodos de investigação, de sofrimento, de desapego, de revelação, que geram pontos de fusão, de tensão e de projeção de energia: eis a história do caminho da iniciação..

A iniciação é, na verdade, o nome dado à revelação ou à nova visão que sempre impulsiona o discípulo para a frente, em direção a uma luz maior; não é algo que lhe é conferido ou dado. É um processo de reconhecimento da luz e de utilização dessa luz para entrar em uma luz cada vez mais clara. O progresso realizado desde uma área fracamente iluminada, na manifestação divina, até outra de glória suprema, é a história do Caminho da Evolução. (Os Raios e as Iniciações)

6. É o reconhecimento das diversas "luzes" ao longo do Caminho Iluminado que denota a prontidão para a iniciação. O iniciado entra na luz num sentido peculiar; ela permeia sua natureza de acordo com seu desenvolvimento em qualquer ponto do tempo e do espaço; permite-lhe entrar em contato e

ver o até então invisível e, com base no conhecimento recém-adquirido, orientar seus passos ainda mais adiante.

Não estou falando aqui em termos simbólicos. Cada iniciação atenua a luz já adquirida e utilizada e, em seguida, mergulha o iniciado em uma luz superior. Cada iniciação permite ao discípulo perceber uma área da consciência divina até então desconhecida, mas que, quando o discípulo se familiariza com ela e com seus fenômenos únicos, sua qualidade vibratória e suas inter-relações, torna-se para ele um campo normal de experiência e atividade. Assim (se me permitem a expressão), os "mundos das formas vivas e das vidas sem forma tornam-se seus". Mais uma vez, a dualidade entra em sua percepção mental, pois ele agora está ciente da área iluminada de onde vem até o ponto de tensão ou de iniciação; por meio do processo iniciático, ele descobre uma nova área, mais brilhantemente iluminada, na qual agora pode entrar. Isso não implica abandonar o antigo campo de atividade no qual trabalhou e viveu; significa simplesmente que novos campos de responsabilidade e de oportunidade se apresentam a ele porque ele é — por meio de seu próprio esforço — capaz de ver mais luz, de caminhar em uma luz maior, de demonstrar de forma mais adequada do que antes suas capacidades dentro da área de possibilidades consideravelmente ampliada. (Os Raios e as Iniciações)

7. A iniciação é (em sua definição mais simples) uma compreensão do Caminho, pois a compreensão é uma energia reveladora que permite que você alcance seus objetivos. A iniciação é um crescimento na experiência e a consequente conquista de um ponto de tensão. Mantendo esse ponto de tensão, o iniciado vê o que está por vir. A iniciação permite uma entrada progressiva na mente do Logos criador. Esta última definição é talvez uma das mais importantes que já dei. Reflitam sobre minhas palavras. (Os Raios e as Iniciações)

8. Nenhum discípulo pode passar pela experiência iniciática se não for um individuo fusionado com a alma e conscientemente ciente, nos níveis da alma, dos diferentes acontecimentos, possibilidades, empreendimentos e implicações...

... É importante notar que uma iniciação é, na realidade, uma crise, um evento culminante, e só se concretiza verdadeiramente quando o discípulo aprendeu a ter paciência, resistência e sagacidade ao superar as muitas crises anteriores e menos importantes. Uma iniciação é um episódio culminante, possibilitado pela disciplina autoimposta à qual o discípulo se obrigou a submeter-se. ... Pouco se tem falado sobre a verdade mais importante de que a iniciação admite o homem em alguma área ou nível da consciência divina — em um plano ou, melhor dizendo, em um estado de ser até então considerado selado e fechado. (Os Raios e as Iniciações)

(d) INICIAÇÃO GRUPAL

À medida que o iniciado avança de uma iniciação para outra, ele percebe que, cada vez que avança no caminho ou penetra no âmago dos Mistérios na companhia daqueles que são como ele, que compartilham com ele o mesmo ponto na evolução e que trabalham com ele em direção ao mesmo objetivo, ele não está sozinho; trata-se, na verdade, de um esforço conjunto. Esse é, de fato, o princípio fundamental de um Ashram, que condiciona a sua formação. É composto por discípulos e iniciados em várias etapas de desenvolvimento iniciático que alcançaram juntos o seu ponto de consciência ashrâmica e que seguirão juntos até chegarem àquela liberação completa que ocorre quando o plano físico cósmico fica abaixo do limiar da consciência ou da percepção sensorial e deixa de apresentar qualquer interesse para o iniciado.

... O egoísmo espiritual levou o estudante esotérico comum a se apropriar da iniciação e a torná-la algo pessoal e individual. No entanto, um dos principais pré-requisitos para a iniciação é o reconhecimento claro e conciso do próprio grupo, não por meio de um processo de criação ilusória, mas por meio da cooperação concreta e do trabalho no plano físico. Eu disse grupo, meu irmão, e não organização, pois são duas coisas muito diferentes.

Portanto, tenham bem presente o fato da iniciação em grupo e deixem de lado o processo de reflexão ponderada no que diz respeito à sua preparação para a iniciação. Alguns grupos estão sendo preparados para a iniciação, nos quais os seguintes fatores são determinantes — no que diz respeito ao indivíduo:

1. Um grupo de homens e mulheres cujas almas pertencem a um determinado raio é reunido subjetivamente por um Mestre do mesmo raio, para treinamento em grupo.

2. É dada a essas pessoas a oportunidade de entrar em contato, no plano físico, com alguns daqueles que estão assim vinculados subjetivamente, transmitindo assim mutuamente um sentimento de solidariedade grupal. A relação subjetiva é assegurada por um contato objetivo. O reconhecimento é, portanto, um teste preliminar de iniciação, e isso deve ser lembrado.

3. Essas pessoas, assim treinadas e interligadas, encontram-se, do ponto de vista da iniciação a ser tomada, no mesmo ponto da evolução. Estão passando pela mesma iniciação e sendo submetidas às mesmas provações e dificuldades. Essas provações e dificuldades devem-se ao fato de que o raio da personalidade pode ser (e geralmente é) diferente do raio da alma. É o raio da personalidade que atua para impedir o contato, induzir a erro no reconhecimento, retardar o progresso e interpretar erroneamente as informações. Enquanto um discípulo em treinamento estiver focado em sua personalidade, a iniciação em grupo não será possível para ele; seu reconhecimento dos co-aspirantes será fugaz e rapidamente perturbado pela mente inferior crítica; e uma barreira de formas-pensamento, criada pela personalidade em relação aos membros do grupo, será erguida e impedirá o avanço unido através do Portal da Iniciação.

4. A iniciação grupal não pode ser alcançada por um grupo em treinamento até que os membros, como um todo, tenham desenvolvido seu próprio "empreendimento espiritual". É lei do espírito que o discípulo deva apresentar-se perante o Iniciador de mãos vazias, mas que, na formação grupal, os membros, em união, contribuam com algo para o enriquecimento do Ashram. Isso pode assumir a forma de algum projeto bem pensado, em consonância com o Plano, por meio do qual eles atestam sua compreensão desse Plano e demonstram à companhia de iniciados na qual se encontram, e aos discípulos mais experientes com os quais terão contato, que já provaram sua aptidão para a aceitação e o fizeram na linha do serviço. Tem de ser um empreendimento grupal, um serviço grupal e uma contribuição grupal. A contribuição específica do indivíduo não aparece.

É preciso ter em mente esse conceito de iniciação grupal, pois influenciará tudo o que procurarei transmitir a vocês e acelerará o dia da sua própria aceitação.

Ninguém é admitido (por meio dos processos de iniciação) no Ashram do Cristo (a Hierarquia) até que comece a pensar e a viver em termos de relações e atividades grupais. Alguns aspirantes bem-intencionados interpretam a ideia de grupo como uma instrução para que se esforcem por formar grupos — seu próprio grupo ou grupos. Essa não é a ideia tal como é apresentada na Era de Aquário, tão próxima hoje; era o modo de abordagem durante a Era de Peixes, agora passada. Hoje, toda a abordagem é totalmente diferente. Não se espera que nenhum homem hoje se coloque no centro de seu pequeno mundo e trabalhe para se tornar um ponto focal para um grupo. Sua tarefa

agora é descobrir o grupo de aspirantes ao qual deve se afiliar e com o qual deve trilhar o Caminho da Iniciação — uma questão muito diferente e muito mais difícil. (Os Raios e as Iniciações)

(e) O INICIADO

1. *A memória oculta*. O iniciado se torna cada vez mais consciente do desenvolvimento dessa recordação interna ou "memória oculta", que diz respeito ao trabalho da Hierarquia e, principalmente, ao papel que lhe cabe no plano geral. Quando o iniciado recorda ocultamente em sua consciência vigílica de um fato que aconteceu em uma cerimônia, quando descobre em si mesmo todas as manifestações de seu crescente desenvolvimento e de sua realização consciente, a verdade de sua certeza interna fica comprovada e fundamentada para ele.

É preciso lembrar que esta comprovação interna tem valor apenas para o iniciado, que deve demonstrar a sua capacidade no mundo externo por meio da sua vida de serviço e do trabalho que realiza, dessa maneira suscitando nos que o rodeiam um reconhecimento que se demonstra como o desejo santificado de se igualar e o intenso esforço de percorrer o mesmo caminho, impulsionados sempre pela mesma motivação – a de serviço e de fraternidade, e não pelo próprio engrandecimento e aquisição egoísta. É preciso lembrar que se o exposto acima é válido com relação ao trabalho, é ainda mais em relação ao próprio iniciado. *A iniciação é uma questão estritamente pessoal, mas de aplicação universal*. Depende do grau de desenvolvimento interno. O iniciado saberá por si mesmo quando o evento ocorrer, ninguém precisará lhe dizer. A expansão de consciência chamada iniciação deve incluir o cérebro físico, ou não tem valor. As expansões menores de consciência que experimentamos normalmente todos os dias, quando dizemos que "aprendemos" isto ou aquilo, têm a ver com a captação, pelo cérebro físico, de um fato transmitido ou uma circunstância compreendida e o mesmo é válido para as expansões maiores, que são o resultado de muitas outras menores.

Por outro lado, é bastante possível que o homem atue no plano físico e se dedique ativamente ao serviço no mundo sem guardar lembrança alguma de ter passado pelo processo iniciático, ainda que possa ter tomado a primeira ou a segunda iniciação na última vida ou em uma vida anterior. Isto se deve simplesmente à falta de uma "conexão" de uma vida com a outra, ou talvez resulte de uma definida decisão do Ego. Pode ser melhor para um homem esgotar certo carma e realizar certo trabalho para a Loja se estiver livre de ocupações ocultas e introspecções místicas durante uma de suas vidas terrenas. Nesta época, muitos filhos dos homens já tomaram a primeira iniciação, alguns a segunda, embora o ignorem; no entanto, quem possui visão interna pode comprová-lo por seus centros e sistema nervoso. Quando se toma a iniciação pela primeira vez em determinada vida, a lembrança disso se estende ao cérebro físico.

Nem a curiosidade nem mesmo uma vida boa comum jamais levarão o homem ao Portal da Iniciação. A curiosidade, que desperta fortes vibrações na natureza inferior do homem, só serve para afastá-lo, em vez de levá-lo à meta na qual está interessado, enquanto que a existência boa comum, quando não complementada pelo absoluto sacrifício pelos demais e pela discrição, humildade e ausência de motivações egoístas de tipo muito incomum, pode servir para construir bons veículos, úteis para outra encarnação, mas não para derrubar as barreiras externas e internas nem para dominar as forças e energias opositoras que se levantam entre um homem "bom"e a cerimônia da iniciação.

O Caminho do Discipulado é difícil de trilhar, e o Caminho da Iniciação ainda mais. O iniciado é um guerreiro coberto de cicatrizes, vencedor de muitas lutas arduamente conquistadas. Não fala de suas realizações, pois está muito ocupado com o grande trabalho que tem em mãos. Não faz

referências a coisas pessoais nem a tudo que realizou, exceto lamentar sobre o pouco que fez. Entretanto, para o mundo, é considerado um homem de grande influência, aquele que exerce poder espiritual, que personifica ideais, que trabalha para a humanidade e que inevitavelmente produz resultados que as futuras gerações reconhecerão. É aquele que, apesar de todas as suas grandes realizações, raras vezes é compreendido por sua própria geração. Com frequência é alvo da maledicência dos homens e, muitas vezes, tudo que faz é deturpado; deposita tudo o que tem – tempo, dinheiro, influência, reputação e tudo o que o mundo considera de valor – no altar do serviço altruísta e, muitas vezes, oferece a própria vida como dádiva final, apenas para descobrir que aqueles a quem serviu rechaçam sua oferenda, depreciam sua renúncia e o rotulam com nomes desagradáveis. Porém, ao iniciado isso não importa, pois tem o privilégio de ver um pouco no futuro e, portanto, compreende que a força que gerou cumprirá o plano em seu devido tempo; sabe também que seu nome e esforços estão registrados nos arquivos da Loja e são conhecidos pelo "Observador Silencioso" que vigia os assuntos dos homens. (Iniciação Humana e Solar)

2. Ao retornar da cerimônia e reassumir seu trabalho no mundo, o iniciado descobre que o estímulo recebido produzirá em seus corpos um período de grande atividade e também de luta; se persistir nesta luta até a vitória, o resultado será a eliminação da matéria indesejável de seu corpo e sua reconstrução com um material novo e melhor. Perceberá que suas capacidades para o serviço aumentaram muito e que sua energia nervosa se intensificou, de modo que ele é capaz de extrair reservas de forças para o serviço até então insuspeitadas. Perceberá também que a reação do cérebro físico à voz do Eu Superior e sua receptividade às impressões mais elevadas e sutis aumentaram muito.

Oportunamente, por meio do trabalho realizado, conseguirá eliminar toda a matéria de natureza subatômica e então construirá corpos de substância do subplano mais elevado de cada plano; perceberá que todas as suas energias podem ser controladas consciente e construtivamente, que sabe agora qual é o verdadeiro significado de continuidade de consciência, e que é capaz de atuar simultaneamente nos três planos com plena compreensão interna. (Iniciação Humana e Solar)

3. A característica do iniciado é a falta de interesse em si mesmo, em seu próprio desenvolvimentoe seu destino pessoal. Todos os aspirantes que se tornam discípulos aceitam têm que dominar a técnica do desinteresse. Seus olhos devem também se afastar do grupo de trabalhadores e da hierarquia que constituem, fixando-se em horizontes mais largos e reinos mais vastos de atividade. (Psicologia Esotérica Volume 1)

4. *Dual é o movimento para a frente. O Portal fica para trás. É um evento do passado.*

O primeiro ponto a observar é que temos aqui a definição de um iniciado. Ele é aquele que, em sua natureza dual (alma e personalidade), segue adiante. A personalidade deixa de ser o seu ponto de tensão. Ele fusionou e mesclou dois aspectos divinos em si mesmo, que agora constituem uma unidade única e integrada. Referida fusão produz seu próprio ponto de tensão. Avançando, passou pelo portal. Novamente surge um ponto de tensão em que se emite uma Palavra em resposta ao clamor invocador do novo iniciado. Uma Palavra retorna para ele: Aceito como grupo. Então, com o grupo do qual ele agora é parte reconhecida, segue adiante. Para o iniciado (como assinalei acima), o passado ficou para trás: Que não guarde recordações"; o presente encerra um ponto de tensão; o futuro indica um movimento para a frente a partir daquele ponto de tensão, como resultado de uma ação eficaz. O portal se fecha atrás do iniciado, que agora é um membro aceito do seu grupo e, como expõe *O Antigo Comentário*, "o som produzido ao se fechar anuncia ao mundo que observa que o iniciado entrou em um lugar secreto e que, para chegar até ele, em seu real sentido, também tem que transpor esse portal". Isto transmite a ideia de autoiniciação individual, à qual todos devem

se submeter, e indica também a solidão do iniciado, à medida que segue adiante. Ele ainda não compreende tudo o que o seu grupo, como um todo, capta; também não é compreendido por aqueles do outro lado do portal. Durante algum tempo ele percebeu o grupo com o qual agora está afiliado e se torna cada vez mais consciente da impessoalidade espiritual desse grupo, que para ele parece ser uma atitude distante, que de nenhum modo nutre nele os elementos que são de natureza pessoal; portanto, sofre. Os que ficaram para trás, como parte de sua antiga vida, não têm como compreender a sua básica impessoalidade (embora não desenvolvida). Esta atitude por parte deles suscita nele, quando a percebe, uma tendência ao ressentimento e à crítica, que ele sabe não ser correta, mas que, nesta etapa, ele é incapaz de evitar, enquanto aqueles a quem critica procuram destruí-lo ou (pelo menos) fazer com que se sinta desdenhado e incomodado.

Nas etapas iniciais se defende daqueles que ficaram para trás, retirando-se em si mesmo e observando um silêncio desnecessário e quase inoportuno. Aprende a penetrar na consciência do seu novo grupo por meio de um árduo esforço para desenvolver em si mesmo a faculdade de impessoalidade espiritual. Sabe que é algo que deve conquistar e – à medida que o conquista – descobre que essa impessoalidade não se baseia em indiferença nem em preocupação, como havia pensado, mas na profunda compreensão, no enfoque dinâmico sobre o serviço mundial, em um sentido de proporção e de desapego, que possibilita a verdadeira ajuda. Desta maneira o portal e o passado ficam para trás. São Paulo procurou expressar esta ideia quando disse:

“Esquecendo-te das coisas que ficaram para trás, segue adiante para a recompensa da tua elevada vocação em Cristo”. Pediria a atenção de vocês para a palavra "vocação”. (Os Raios e as Iniciações)

(f) A PRIMEIRA INICIAÇÃO (O Nascimento)

1. Na primeira iniciação, a do nascimento do Cristo, normalmente é vivificado o *centro cardíaco*, a fim de se obter um controle mais eficaz sobre o veículo astral e prestar um serviço maior à humanidade. Depois desta iniciação, o ensinamento ao iniciado recai principalmente sobre os fatos relativos ao plano astral; ele tem que estabilizar seu veículo emocional e aprender a atuar no plano astral com a mesma facilidade e naturalidade como faz no plano físico; entra em contato com os devas astrais; aprende a controlar os elementais astrais; deve atuar com facilidade nos subplanos inferiores, e o valor e a qualidade do seu trabalho no plano físico aumentam. Nesta iniciação, passa da Câmara do Conhecimento para a Câmara da Sabedoria. Neste período, a ênfase repousa no desenvolvimento astral, embora seu instrumental mental se desenvolva progressivamente. Muitas vidas transcorrem entre a primeira e a segunda iniciações. Um longo período de encarnações pode ser necessário para que o controle do corpo astral seja alcançado e o iniciado esteja pronto para o próximo passo. (Iniciação Humana e Solar)

2. Em um grupo de discípulos como este, a grande maioria já tomou a primeira iniciação e está sendo preparada para uma das iniciações posteriores. Não há nada de surpreendente nessa afirmação nem qualquer motivo particular para euforia ou júbilo. Um imenso número de aspirantes mundiais evidencia—por meio de sua sensibilidade às questões espirituais, pela intensidade de suas aspirações e de suas lutas para que sejam bons, abnegados e sábios—que a vida do Cristo interno está atuando neles e está presente em seus corações. A iniciação da "fixação espiritual no plano físico" (como às vezes é chamada a primeira iniciação, o nascimento em Belém) já aconteceu para milhares, e eles estão sincera e definidamente avançando no Caminho. Lembraria que muitas, muitas vidas podem se decorrer entre a primeira iniciação e a segunda—longos, longos interlúdios de crescimento silencioso e que quase não aparece. De nenhumamaneira vocês são únicos nem estãomuito mais evoluídos do que outros aspirantes avançados do mundo. Nisso há motivo para encorajamento e humildade. Naturalmente, não é minha intenção dizer quem está sendo preparado

para qualquer iniciação específica. Isso é algo que cada um de vocês deve descobrir por si mesmo. É uma questão de orientação interna e não de informação externa. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. Raramente se compreende que centenas de milhares de pessoas de todos os países tomaram ou estão se preparando para tomar esta primeira iniciação...

A Humanidade, como discípulo mundial, está agora pronta para isto. É possível observar indícios da exatidão desta declaração na reorientação geral das pessoas de todas as partes para as coisas espirituais, no interesse que dedicam ao bem para a humanidade e ao bem-estar humano, na perseverança que mostram na busca de luz e no anseio e desejo por uma paz verdadeira, fundada nas corretas relações humanas e implementadas pela boa vontade. (O Destino das Nações)

4. Milhares de pessoas no mundo atual tomaram a primeira iniciação, estão trilhando o caminho da vida espiritual e prestando serviço aos seus semelhantes; no entanto, suas vidas, muitas vezes, deixam a desejar e, evidentemente, a alma não exerce controle constante; elas ainda estão travando uma grande batalha para alcançar a purificação nos três níveis. As vidas desses iniciados não são totalmente perfeitas e sua inexperiência é muito grande; neste ciclo específico, está se iniciando uma tentativa de alcançar a fusão da alma. Quando isso for alcançado, então tomarão a terceira iniciação (a primeira, em termos hierárquicos). (Os Raios e as Iniciações)

5. A primeira iniciação poderia ser considerada como o objetivo e a recompensa da *experiência mística*; não é uma experiência ocultista no verdadeiro sentido do termo, pois raramente é compreendida com exatidão ou preparada de maneira consciente, como é o caso das iniciações posteriores; razão pela qual as duas primeiras iniciações não são consideradas maiores...

...O caminho místico conduz à primeira iniciação. Tendo cumprido o seu propósito, renuncia-se a ele e então segue-se o "caminho iluminado" esotérico, que conduz às áreas iluminadas dos estados superiores de consciência. (Os Raios e as Iniciações)

6. A primeira iniciação marca o início de uma vida e de um modo de viver totalmente novos e sinaliza o começo de uma nova forma de pensar e de percepção consciente... ...O "novo homem" precisa aprender a andar, falar e criar; no entanto, a consciência já está voltada para outro lugar. Isso causa muita dor e sofrimento, até que o iniciado tome a decisão definitiva, concentre-se em uma nova dedicação ao serviço e esteja preparado para tomar a iniciação do Batismo.

...Deveriam considerar que todos que realmente amam seus semelhantes, se interessam pelos ensinamentos esotéricos e procuram se disciplinar para alcançar maior beleza da vida, são iniciados e tomaram a primeira iniciação. (Os Raios e as Iniciações)

(g) A SEGUNDA INICIAÇÃO (O Batismo)

1. Uma vez tomada a segunda iniciação, o progresso será rápido; a terceira e a quarta iniciações se seguirão provavelmente na mesma vida ou na seguinte.

A segunda iniciação constitui a *crise* do controle do corpo astral. Assim como na primeira iniciação se demonstra o controle do corpo físico denso, na segunda, de maneira semelhante, demonstra-se o controle do astral. O sacrifício e a morte do desejo terá sido a meta do esforço. O Ego dominou o desejo, e só se ambiciona o que é para o bem do todo, na linha da vontade do Ego e do Mestre. O elemental astral é controlado, o corpo emocional se torna puro e límpido, e a natureza inferior vai

rapidamente desaparecendo. Nesta oportunidade, o Ego retém com firmeza os dois veículos inferiores e os submete à sua vontade. A aspiração e o anseio de servir, amar e progredir tornam-se tão intensos que, em geral, observa-se um desenvolvimento muito rápido. Isto explica o fato de que esta iniciação e a terceira muitas vezes (mas não invariavelmente) se sucedem em uma mesma vida. Neste período da história do mundo foi dado tal estímulo à evolução, que as almas aspirantes – ao sentir a desesperadora e evidente necessidade da humanidade – estão sacrificando tudo para atender à necessidade.

Uma vez mais, não devemos incorrer no erro de crer que tudo isto acontece nos mesmos passos e etapas de maneira invariável e consecutiva. Muito se faz em uníssono e simultaneamente, pois o trabalho de exercer controle é lento e árduo, mas no intervalo entre as três primeiras iniciações é preciso alcançar e manter uma etapa definida na evolução de cada um dos três veículos inferiores, para que seja permitido haver, com segurança, maior expansão do canal. Muitos de nós estamos trabalhando atualmente nos três corpos, à medida que trilhamos o Caminho Probacionário.

Nesta iniciação, sendo seguido o curso normal (o qual, mais uma vez, não é de todo certo) será vivificado o *centro da garganta*. Isto desenvolve a capacidade de aproveitar as aquisições da mente inferior no serviço ao Mestre e na ajuda ao homem; confere a habilidade de dar e proferir o que for útil, possivelmente através da palavra falada, mas com certeza na prestação de algum tipo de serviço. Proporciona uma visão das necessidades do mundo, e mostra um fragmento adicional do plano. Portanto, o trabalho a realizar antes de tomar a terceira iniciação é a completa subordinação do ponto de vista pessoal às necessidades do todo, o que implica no domínio total da mente concreta pelo Ego. (Iniciação Humana e Solar)

2. *A segunda iniciação é estreitamente relacionada com a Hierarquia como centro planetário e com a atividade do segundo raio.* Esta iniciação produzirá no iniciado um crescente senso de relação, de unidade básica com tudo que respira, além do reconhecimento da Vida Una, o que oportunamente levará a um estado de fraternidade explícita, que a era aquariana tem como meta trazer à existência. (O Destino das Nações)

3. O discípulo está aprendendo a disciplinar sua natureza inferior e a alcançar um certo grau de domínio sobre suas inclinações físicas; assim, ele libera energia física e traz ordem à sua vida. Isso leva muito tempo e pode abranger um ciclo de muitas encarnações... Ele descobre que sua natureza emocional, suas faculdades psíquicas inferiores, seu desenvolvimento astral e o poder da miragem estão agora todos voltados contra ele. Ele descobre que vive em meio a um caos de reações emocionais e de miragens condicionantes. Ele começa lentamente a perceber que, para tomar a segunda iniciação, deve demonstrar controle emocional; percebe também que deve ter algum conhecimento dessas energias espirituais que dissiparão a miragem, além de uma compreensão da técnica pela qual a iluminação da mente – como agente transmissor da luz da alma – pode dissipar essas miragens e, assim, "depurar a atmosfera", no sentido técnico.

Gostaria de salientar que, mesmo assim, nenhum iniciado demonstra controle total durante o período intermediário entre uma iniciação e a iniciação superior seguinte; esse período intermediário é considerado como "um ciclo de aperfeiçoamento". Aquilo que está sendo deixado para trás e subordinado à realização superior é lentamente dominado por energias que serão liberadas na consciência do iniciado na iniciação para a qual ele está sendo preparado. Esse período intermediário é sempre marcado por grandes dificuldades...

O processo iniciático entre a primeira e a segunda iniciação é, para muitos, o período mais difícil, marcado pela angústia, pelas dificuldades, pela tomada de consciência dos problemas e pelo esforço

constante de “purificar-se” (como se diz em termos ocultistas), ao qual o discípulo está constantemente sujeito. (Os Raios e as Iniciações)

4. Diante dele está a terceira Iniciação da Transfiguração. Ele enfrenta uma grande transição de um foco emocional e aspiracional para um foco inteligente e racional. Pelo menos em teoria, livrou-se do controle do corpo astral e da natureza; ainda há muito a ser feito; antigos desejos, reações astrais arcaicas e emoções habituais ainda são poderosos, mas ele desenvolveu uma nova atitude em relação a eles e uma nova perspectiva sobre o corpo astral...

... Ele agora se mostra negativo ao apelo deles e positivo ao foco mais elevado e exigente. Aquilo que ele agora ama e anseia, deseja e planeja, reside em outra dimensão, mais elevada. Pela disposição de passar pela segunda iniciação, ele desferiu o primeiro golpe contra seu egoísmo inato e demonstrou sua determinação de pensar em termos mais amplos e inclusivos. O grupo começa a significar mais para ele do que ele mesmo.

... Na segunda iniciação, é concedida uma visão de um foco superior, e seu lugar no todo mais amplo começa lentamente a se revelar. Uma nova criatividade e um novo foco tornam-se seus objetivos imediatos, e, para ele, a vida nunca mais poderá ser a mesma. As antigas atitudes físicas e desejos ainda podem, às vezes, assumir o controle; o egoísmo pode continuar a desempenhar um papel potente na expressão de sua vida, mas — subjacente a esses e subordinando-os — será encontrada uma profunda insatisfação com as coisas como elas são e uma agonizante percepção de fracasso. É nesse ponto que o discípulo começa a aprender os usos do fracasso e a conhecer certas distinções fundamentais entre o que é natural e objetivo e o que é sobrenatural e subjetivo.

... Compreender que ninguém “toma” a iniciação e atravessa essas crises sem antes ter demonstrado ampla utilidade e uma capacidade intelectual bem desenvolvida. Pode não ser o caso no que diz respeito à primeira iniciação, mas, quando se trata da segunda iniciação, deve haver sempre o background de uma vida útil e dedicada e uma determinação expressa de entrar no campo do serviço mundial. Deve haver também humildade e uma compreensão expressa da divindade em todos os homens. (Os Raios e as Iniciações)

5. A liberdade é a nota-chave do indivíduo que está diante da segunda iniciação e suas consequências — a preparação para a terceira iniciação. A liberdade é a nota-chave para o discípulo mundial de hoje, e é a liberdade de viver, a liberdade de pensar e a liberdade de saber e planejar que a humanidade exige neste momento. (Os Raios e as Iniciações)

(h) A TERCEIRA INICIAÇÃO (A Transfiguração)

1. Depois da segunda iniciação, os ensinamentos passam para um nível mais elevado. O iniciado aprende a controlar seu veículo mental, desenvolve a capacidade de manipular matéria mental e aprende as leis da construção de pensamentos criadores. Atua livremente nos quatro subplanos inferiores do plano mental e, antes da terceira iniciação, deve dominar totalmente os quatro subplanos inferiores dos três planos dos três mundos – de maneira consciente ou inconsciente. Aprofunda o conhecimento do microcosmo, e em grande medida domina, na teoria e na prática, as leis da sua própria natureza, daí a sua capacidade experimental de dominar os quatro subplanos inferiores dos planos físico, astral e mental. Este fato é sumamente interessante. O controle dos três subplanos superiores ainda não está completo, o que é uma das razões das falhas e erros dos iniciados. Ainda não aperfeiçoaram o domínio da matéria dos três subplanos superiores, os quais ainda estão por dominar.

Na terceira iniciação, algumas vezes denominada de Transfiguração, toda a personalidade é inundada com luz proveniente do alto. Somente depois desta iniciação a Mônada guia absolutamente o Ego, vertendo Sua vida divina cada vez mais no canal já preparado e purificado.

Mais uma vez, é dada uma visão do que está por vir; o iniciado fica em condições de reconhecer os outros membros da Grande Loja Branca a qualquer momento e suas faculdades psíquicas são estimuladas mediante a vivificação dos *centros da cabeça*. Até passar por esta iniciação, não é necessário nem aconselhável desenvolver as faculdades de síntese, a clariaudiência e a clarividência. O objetivo de todo desenvolvimento é despertar a intuição espiritual; feito isso, quando o corpo físico for puro, o corpo astral estável e firme e o corpo mental controlado, o iniciado poderá então manejar com segurança e precisão as faculdades psíquicas, com o objetivo de ajudar a raça. Não apenas pode usar estas faculdades, como também estará apto a criar e vivificar formas-pensamento claras e bem definidas, pulsando no espírito de serviço e isentas do controle da mente inferior ou do desejo. Estas formas-pensamento não serão desarticuladas, desconexas e desagregadas (como ocorre com as que são criadas pela massa dos homens), mas terão uma boa medida de síntese. Árduo e incessante deve ser o trabalho para isto, mas quando a natureza de desejos está estabilizada e purificada, o controle do corpo mental sobrevém mais facilmente. Por esta razão o caminho do devoto é mais fácil em certos aspectos do que o do homem intelectual, pois aprendeu a dimensão do desejo purificado e avança pelas etapas necessárias.

A personalidade alcança assim uma etapa em que suas vibrações são de ordem muito elevada, a matéria dos três corpos é relativamente pura e a apreensão do trabalho a ser feito no microcosmo e a parte a desempenhar no trabalho do macrocosmo está muito avançada. (Iniciação Humana e Solar)

2. Os aspirantes e os discípulos devem lembrar que, após a terceira iniciação, os efeitos da iniciação pela qual estejam passando não se limitam simplesmente ao iniciado individualmente, mas que, a partir de então, em todas as iniciações posteriores, ele se torna o transmissor da energia que fluirá através dele com potência crescente a cada aplicação do Cetro. Ele atua principalmente como um agente para a transmissão, para a redução da intensidade e para a consequente distribuição segura da energia às massas. Cada vez que um discípulo alcança uma iniciação e se apresenta diante do Iniciador, ele se torna simplesmente um instrumento por meio do qual o Logos planetário pode alcançar a humanidade e trazer aos homens vida e energia renovadas. O trabalho realizado antes e durante a terceira iniciação é puramente preparatório para esse tipo de serviço exigido de um "transmissor de energia". (Os Raios e as Iniciações)

3. A terceira iniciação é, na realidade, a primeira das iniciações maiores.

As duas primeiras iniciações — consideradas simplesmente como iniciações no umbral — são experiências que prepararam o corpo do iniciado para receber a tremenda voltagem desta terceira iniciação. A voltagem é conduzida através do corpo do iniciado sob a direção do Logos planetário, diante de quem o iniciado se apresenta pela primeira vez. (Os Raios e as Iniciações)

(i) A QUARTA INICIAÇÃO (A Crucificação)

1. Antes de tomar a quarta iniciação intensifica-se o trabalho de treinamento e a aceleração e o acúmulo de conhecimentos devem ser extraordinariamente rápidos. O iniciado tem acesso frequente à biblioteca de livros ocultistas, e depois desta iniciação não só pode entrar em contato com o Mestre com o qual está vinculado e vem trabalhando conscientemente durante longo tempo, como também com os Chohans, o Bodhisattva e o Manu, ajudando-Os em certa medida.

Ele também tem que captar intelectualmente as leis dos três planos inferiores e da mesma maneira manejá-las em auxílio ao esquema da evolução. Ele estuda os planos cósmicos e tem que dominar seus diagramas; torna-se conhecedor das particularidades técnicas ocultistas e desenvolve a visão quadridimensional, se já não a possui. Aprende a dirigir as atividades dos devas construtores e, ao mesmo tempo, trabalha continuamente no desenvolvimento de sua natureza espiritual. Começa a coordenar rapidamente o veículo búdico e, nesta coordenação, desenvolve o poder de síntese, a princípio em pequena medida e, gradualmente, de maneira mais detalhada.

Ao chegar a hora de tomar a quarta iniciação, o iniciado domina perfeitamente o quinto subplano e é, portanto, um Adepto – usando o termo técnico – nos cinco subplanos inferiores dos planos físico, astral e mental, e está a caminho de dominar o sexto. Seu veículo búdico pode atuar nos dois subplanos inferiores do plano búdico.

Em geral, a vida do homem que toma a quarta iniciação, a Crucificação, é de grande sacrifício e sofrimento. É a vida do homem que faz a Grande Renúncia, e que mesmo exotericamente é considerada árdua, difícil e dolorosa. Tudo ele abandona, até mesmo a sua perfeita personalidade, no altar do sacrifício, e fica despojado de tudo. A tudo renuncia, amigos, dinheiro, reputação, individualidade, posição no mundo, família e até a própria vida. (Iniciação Humana e Solar)

2. A Iniciação da Renúncia é de suprema importância para a humanidade e para o iniciado individual. Acima de tudo, este grande ato de renúncia assinala o momento em que o discípulo deixa de possuir tudo relacionado comos três mundos da evolução humana. Seu contato com esses mundos no futuro será puramente voluntário e para fins de serviço. (Os Raios e as Iniciações)

112. AS FORÇAS DA ESCURIDÃO

Agora quero apenas insistir no fato de que o estudante comum não deve temer nenhum perigo proveniente desta fonte. Somente ao nos aproximarmos do discipulado, e quando um homem se destaca entre seus semelhantes como instrumento da Fraternidade Branca, ele atrai a atenção daqueles que procuram se opor. Quando, pela prática da meditação e pelo poder e atividade no serviço, o homem desenvolveu seus veículos a um ponto de verdadeira realização, suas vibrações põem em movimento matérias de um tipo especifico, e ele aprende a trabalhar com essa matéria, a manipular os fluidos e a controlar os construtores. Assim fazendo, ele invade os domínios daqueles que trabalham com as forças da involução e, portanto, se expõe a seus ataques, os quais podem ser direcionados contra quaisquer dos três veículos e ser de tipos distintos. Descreverei brevemente alguns dos métodos empregados contra um discípulo:

a. Ataque concreto ao corpo físico: Usam todos os meios possíveis para entorpecer a utilidade do discípulo, mediante doenças ou incapacitando seu corpo físico. Nem todos os acidentes são consequência de carma, pois em geral o discípulo transcendeu boa parte desse tipo de carma, e está relativamente livre dessa fonte de impedimento durante o trabalho ativo.

b. O espelhismo é outro método usado e consiste em envolver o discípulo em uma nuvem de matéria emocional ou mental, densa o bastante para ocultar o real e obscurecer temporariamente a verdade. Os estudos dos casos nos quais foi empregado o espelhismo são altamente reveladores e demonstram o quanto é difícil, mesmo para um discípulo avançado, discriminar entre o real e o falso, a verdade e a mentira. O espelhismo pode se produzir nos níveis emocional e mental, mas em geral no primeiro. Uma das formas empregadas consiste em lançar sobre o discípulo as sombras da ideia de fraqueza, desânimo ou crítica, à qual pode ceder em dados momentos. A ideia, assim

sugerida, adquire excessiva proporção e o discípulo desprevenido, sem entender que está vendo apenas os gigantescos contornos de seus próprios pensamentos momentâneos e passageiros, cede lugar ao desânimo, chega mesmo ao desespero e se torna de pouca utilidade para os Grandes Seres. Outra forma consiste em projetar em sua aura mental sugestões e ideias que dão a entender que provêm do seu próprio Mestre, mas que na realidade são sugestões sutis que entorpecem e não ajudam. Cabe sempre ao discípulo lúcido discernir entre a voz de seu verdadeiro Instrutor e as falsas insinuações do enganador, e até mesmo iniciados avançados foram momentaneamente induzidos em erro.

São muitos e sutis os meios para enganar e assim reduzir a produção efetiva do trabalhador no campo do mundo. Por isso determina-se sabiamente a todos os aspirantes que estudem e trabalhem para desenvolver viveka, aquela discriminação que protege contra o engano. Se esta qualidade for construída laboriosamente e cultivada em todos os eventos, grandes e pequenos da vida diária, os riscos de se desencaminharem serão neutralizados.

c. Um terceiro método, muito empregado, é envolver o discípulo em uma espessa nuvem de escuridão; cercá-lo com um impenetrável nevoeiro, no qual tropeça e muitas vezes cai. Pode tomar a forma de uma nuvem negra de matéria emocional, de alguma emoção escura, que parece pôr em perigo toda vibração estável, precipitando o aturdido estudante no negror do desespero; ele se sente como se tudo se afastasse dele, como presa de várias e funestas emoções; considera-se abandonado por todos; imagina que todos os esforços passados foram inúteis e crê que nada lhe resta senão morrer. Em tais momentos o estudante necessita muito do dom de viveka, contrapesar seriamente e raciocinar com calma sobre toda a questão. Nesses momentos deve se lembrar que a escuridão não oculta nada do Deus interno e que o centro estável da consciência permanece ali, incólume ante tudo quanto possa acontecer. Deve perseverar até o fim, o fim de quê? O fim da nuvem que o envolve; o ponto em que se fusiona com a luz do sol e que deve atravessar em toda a extensão e sair à luz do dia, compreendendo que nada pode atingir nem ferir a consciência interna. Deus está dentro, não importa o que transcorre fora. Observamos as circunstâncias ambientais, físicas, astrais ou mentais, e nos esquecemos de que no mais profundo do coração se ocultam nossos pontos de contato com o Logos universal.

d. Finalmente (pois não posso tratar de todos os métodos usados), os meios empregados podem consistir em projetar escuridão mental sobre o discípulo. A escuridão pode ser intelectual e, em consequência, é ainda mais difícil de penetrar, pois neste caso deve entrar em jogo o poder do Ego, enquanto que no primeiro o raciocínio sereno da mente inferior pode ser suficiente para dispersar a dificuldade. Neste último caso, o discípulo não só fará bem em procurar evocar seu Ego ou Eu Superior, para dispersar a nuvem, como também seu Instrutor ou mesmo seu Mestre, para que lhe prestem ajuda.

São estes apenas alguns dos perigos que cercam o aspirante e os assinalo apenas para fins de advertência e guia, não para causar alarme. Agora podem inserir a carta mencionada anteriormente com as regras que dou nela para ajudar o discípulo. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. *Salvaguardas contra os Irmãos da Escuridão*

Com frequência, o irmão da escuridão se disfarça de agente da luz, muitas vezes apresentando-se como mensageiro dos deuses, mas, para sua segurança, lhes direi que quem atua guiado pelo Ego obterá clara percepção e escapará ao engano.

Na época atual, seu poder é às vezes muito grande. Por quê? Porque na Personalidade de todos os homens existem ainda muitas coisas que respondem à sua vibração, por isso é fácil para eles afetar os corpos dos homens. Pouquíssimos membros da raça, relativamente falando, desenvolveram a vibração elevada que corresponde à nota tônica da Fraternidade da Luz, que atua quase inteiramente nos dois níveis mais elevados (os subplanos atômicos e subatômicos) dos planos mental, emocional e físico. Ao atuar em tais subplanos, é possível sentir o ataque dos elementais nos planos inferiores, mas não produzirão dano; daí a necessidade da pureza de vida, de emoções puras e controladas e de pensamentos elevados.

Vocês observarão que disse que o poder dos Irmãos da Escuridão predomina aparentemente nos planos físico e emocional, não no plano mental, no qual atuam os Irmãos da Luz. É possível haver magos negros de grande poder nos níveis mentais inferiores, mas nos superiores domina a Loja Branca; os três subplanos superiores sendo os níveis que Eles exortam os filhos dos homens a descobrir; é a Sua região, pela qual todos devem aspirar e lutar. O Irmão da Escuridão fixa sua vontade nos seres humanos (quando há vibração análoga) e nos reinos elementais de involução. Os Irmãos da Luz, como fez o Homem das Dores, imploram pela humanidade pecadora para que se eleve para a luz. O Irmão da Escuridão retarda o progresso e modela tudo para seus próprios fins; o Irmão da Luz dirige os esforços para acelerar a evolução e – renunciando a tudo que seria Seu, como recompensa da realização – permanece em meio às brumas, à luta, ao mal e ao ódio da época se, assim fazendo, puder ajudar outros (arrancando-os da escuridão da terra) e firmando seus pés no Monte e habilitando-os a subir à Cruz.

E agora, que métodos podem ser usados para salvaguardar os trabalhadores no campo do mundo? O que é possível fazer para garantir sua segurança na contenda atual e na contenda ainda maior dos próximos séculos?

1. A primeira condição essencial é alcançar a pureza de todos os veículos. Se um Irmão da Escuridão obtém controle sobre um homem, é prova de que este tem algum ponto fraco em sua vida. A porta por onde penetra tem ser aberta pelo próprio homem; a abertura por onde entram as forças malignas tem que ser feita pelo próprio ocupante dos veículos. Daí a necessidade de escrupulosa limpeza do corpo físico, de emoções puras e estáveis no corpo emocional, e de pureza de pensamento no corpo mental. Quando assim for, haverá coordenação entre os veículos inferiores, e o Pensador que os habita não permitirá a entrada a entidades estranhas.

2. A eliminação de todo medo. As forças da evolução vibram muito mais rapidamente que as da involução, e neste fato há uma segurança perceptível. O medo causa debilidade; a debilidade causa desintegração; o ponto fraco se quebra e surge uma brecha e, através dela, as forças do mal podem entrar. O fator que permite a entrada é o medo do próprio homem e é ele que assim abre a porta.

3. Uma posição firme e impassível, aconteça o que acontecer. Os pés podem estar mergulhados na lama da terra, mas a cabeça pode estar banhada pelos raios do sol das regiões elevadas. Reconhecer a sujeira da terra não significa se contaminar.

4. O reconhecimento do uso do bom senso, aplicando-o à questão em mãos. Dormir muito e, dormindo, aprender a manter o corpo positivo; manter-se ativo no plano emocional e alcançar a calma interna. Evitar o cansaço excessivo do corpo físico e procurar distração, quando for possível. Durante as horas de relaxamento se faz o reajuste que neutraliza as tensões que possam sobrevir. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

3. Os discípulos que hoje atuam no mundo e o fazem conscientemente para auxiliar o Cristo e Sua missão, entram na aura protetora com a qual o Chefe da Hierarquia envolve, em todos os momentos, certos trabalhos empreendidos pela Hierarquia em relação ao nosso planeta. Esse trabalho de preparação para a Sua vinda é curiosamente repleto de perigos devido ao imenso e constante antagonismo que suscita (e suscita cada vez mais) nas forças opostas do mal. O principal ataque dessas forças é contra os discípulos e, particularmente, contra aqueles que se encontram em uma posição e em um ponto da evolução em que podem agir com potência e ajudar grandemente na tarefa de alcançar os outros..

... Isso não significa que você estará imune a ataques — e, por ser um discípulo, a ataques simultâneos aos três corpos —, mas significa que tais ataques não despertarão medo em você. Lembre-se sempre, meu irmão, de que é o medo que permite a entrada de forças negativas, e que tal ataque pode não ter como alvo seu ponto mais fraco, mas, preferencialmente, o mais forte; é ali que os discípulos são frequentemente pegos de surpresa e, assim, sofrem um revés temporário. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. O mal ou o erro só existe quando se enfatiza o aspecto erro, do ponto de vista do desenvolvimento alcançado ou quando o que foi usado e desenvolvido até a etapa necessária retém a vida ou a consciência por tempo demais. Daí, meus irmãos, a natureza benéfica da morte.

As Forças da Escuridão são energias poderosas que atuam para preservar o que é antigo e material; por isso elas são, eminentemente, forças de cristalização, de conservação da forma, de atração da matéria e de sedução de tudo que existe na vida da forma dos três mundos. Em consequência, bloqueiam deliberadamente a afluência de tudo que é novo e doador de vida; trabalham para impedir a compreensão do que pertence à nova era; esforçam-se para conservar o bem conhecido e antigo, para neutralizar os efeitos da cultura e da civilização vindouras, para cegar as pessoas e nutrir regularmente os fogos já existentes do ódio, da separatividade, da crítica e da crueldade. Estas forças, no que diz respeito às pessoas inteligentes do mundo, trabalham insidiosamente e mascaram seu esforço com belas palavras, levando até mesmo discípulos a expressar ódio a pessoas e ideologias, nutrindo as ocultas sementes do ódio que existem em muitos seres humanos. Atiçam, até a fúria, o medo e o ódio que existem no mundo, no esforço de manter o antigo, e fazem com que o desconhecido pareça indesejável; elas retardam as forças da evolução e do progresso para servir a seus próprios fins, os quais são tão inescrutáveis para vocês como são os planos do Regente de Shamballa.

Seria bom reconhecer que estas forças existem, mas vocês, como indivíduos ou grupos, pouco podem fazer em relação a elas, a não ser procurar que não haja nada em vocês – por mais insignificantes que vocês sejam – que lhes sirva de ponto focal para seus esforços, nem os converta em agentes para a distribuição de seu tipo peculiar de energia – energia concentrada e dirigida de ódio, de separatividade, de medo e de orgulho. Nós que estamos em relação direta com a Hierarquia temos que lidar com essas forças, mas vocês podem ajudar mais do que imaginam, controlando seus pensamentos e ideias, cultivando um espírito de amor e fazendo uso generalizado da Grande Invocação. (A Exteriorização da Hierarquia)

113. O MAGO BRANCO

1. Acima de tudo, será enfatizado o fato de que o mago branco é aquele que usa todo poder e conhecimento a serviço da raça. Seu desenvolvimento interno deve se expressar em termos de

serviço, antes que lhe seja permitido ingressar na escola avançada. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. De que instrumental necessita um mago branco? Diria que todos os estudantes compreendem que o homem a quem se há de confiar algum conhecimento da técnica da Grande Obra deve atender a determinados requisitos. No entanto, dou como certo que a pergunta não está se referindo às qualidades do *caráter*. Todos os aspirantes sabem, e durante épocas foi ensinado, que a mente limpa e o coração puro, o amor à verdade e uma vida de serviço e altruísmo são os pré-requisitos e, quando estas condições não existem, nada tem valor e nenhum dos grandes segredos pode ser transmitido.. (Tratado sobre a Magia Branca)

3. O mago branco atua com as forças da natureza e as traz de volta ao controle da humanidade avançada. Isso já pode ser visto na atividade dos cientistas que surgiram no final do século passado e neste século XX. É igualmente verdade que grande parte do seu trabalho mágico foi desviado para fins egoístas pela tendência desta era materialista, e que muitas das suas descobertas sábias e verdadeiras no campo da energia estão hoje adaptadas a serviço do ódio ou do amor próprio do homem. Mas isso não diminui em nada a maravilha de suas realizações. Quando o motivo se transformar do puro interesse científico em amor pela revelação divina, e quando o serviço à raça for a força determinante, veremos a verdadeira magia branca. Daí, portanto, a necessidade de transformar o místico em ocultista e treinar o aspirante moderno na motivação correta, no controle da mente e no amor fraterno. Tudo isso deve se expressar e se expressará por meio da inofensividade. (Psicologia Esotérica Volume 1)

114. MANTRAS

1. “Eu sou um mensageiro da Luz. Eu sou um peregrino no caminho do amor. Não caminho só, pois sei que sou um com todas as grandes almas, e um com elas em serviço. A força delas também é minha. Reivindico esta força. Minha força é delas e a dou livremente. Como alma, caminho na Terra. Eu represento o UNO".”. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

2. “Conheço a lei e me esforço para chegar à meta. Nada deterá meu progresso no Caminho. Cada minúscula vida de minha forma responde. Minha alma emitiu esse chamado, e seu som é cada dia mais claro. A miragem não me detém. O Caminho da Luz se estende claramente à frente. Emito meu apelo para que chegue aos corações dos homens. Procuro e anseio atender sua necessidade. Dê-me a sua mão e caminhemos juntos pela senda”. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. “Esforço-me para comprender.
Que a sabedoria tome o lugar do conhecimento na minha vida
em minha vida”. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

4. “Esforço-me para cooperar.
Que o Mestre da minha vida, a alma, como também
Aquele que procuro servir, vertam luz por meu intermédio
para os outros”. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. “No centro da vontade de Deus eu permaneço.
Nada desviará minha vontade da Sua.
Eu implemento esta vontade pelo amor.
Eu me dirijo para o campo de serviço.

Eu, o Triângulo divino, cumpro esta vontade
Dentro do quadrado, e sirvo os meus semelhantes". (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. "Eu sou um com meus irmãos de grupo, e tudo que eu tenho lhes pertence. Que o amor que há em minha alma flua até eles. Que a força que há em mim os eleve e ajude. Que os pensamentos que a minha alma cria os alcancem e animem". (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

7. Há um mantra esotérico que exprime esta atitude – a atitude do discípulo que luta para vincular a intenção hierárquica com a aspiração humana, e assim levar a humanidade para mais perto da sua meta. A intenção da Hierarquia é aumentar *a capacidade do homem de se liberar* para um trabalho eficaz com essa **"**vida mais abundante**"** que o Cristo trará, e que exige que o espírito do homem esteja livre para se aproximar da divindade e para escolher o caminho dessa aproximação. O mantra se denomina **"**A Afirmação do Discípulo**"**.

Eu Sou um ponto de luz dentro de uma Luz maior.
Eu Sou uma corrente de energia amorosa dentro do fluxo do Amor divino.
Eu Sou uma chispa do Fogo do sacrifício, enfocado dentro da ardente Vontade de Deus.
E assim permaneço.

Eu Sou um caminho através do qual os homens podem chegar à realização.
Eu Sou uma fonte de força que lhes permite permanecer.
Eu Sou um raio de luz iluminando os seus caminhos.
E assim permaneço.

E, permanecendo assim, eu me volto
E percorro o caminho dos homens,
Mas conheço os caminhos de Deus.
E assim permaneço.

Foi o melhor que pude fazer com palavras e frases, ao procurar transcrever palavras tão antigas que antecedem o sânscrito e o sensar. Mas significado está claro e é isso que importa. (Telepatia e o Veículo Etérico)

8. "Os filhos dos homens são um
e eu sou um com eles.
Procuro amar e não odiar.
Procuro servir e não exigir serviço.
Procuro curar e não ferir.
Que a dor traga a devida recompensa de Luz e Amor.
Que a alma controle a forma externa,
a vida e todos os acontecimentos,
E traga à luz o amor
que subjaz em todos os acontecimentos do tempo.
Que venham a visão e a percepção interna.
Que o futuro seja revelado.
Que a união interna seja demonstrada.
Que cessem as divisões externas.
Que o amor prevaleça.
Que todos os homens amem".

Estas palabras podem parecer inadequadas, mas expressadas com a força e a compreensão do seu significado e com a potência da mente e do coração por trás delas, podem ser indescritivelmente potentes na vida de quem as pronuncia. Produzirão também um efeito em seu ambiente, e os efeitos acumulados no mundo, à medida que divulgam o conhecimento da fórmula, serão grandes e eficazes. Mudarão as atitudes, iluminarão a visão e conduzirão o aspirante a um serviço mais pleno e a uma colaboração mais ampla baseada no sacrifício. (Tratado sobre o Fogo Cósmico)

9. *Conhecemos, Senhor de Vida e de Amor, a necessidade; toca novamente nossos corações com amor, para que também nós possamos amar e dar.* (A Exteriorização da Hierarquia)

115. O PEREGRINO

1. AS REGRAS DO CAMINHO

I. O caminho é trilhado à plena luz do dia, vertida sobre o Caminho por Aqueles que sabem e dirigem. Nada pode ficar oculto e, em cada curva desse caminho, todo homem dá de frente consigo próprio.

II. Neste caminho, o oculto é revelado. Cada um vê e reconhece a vilania do outro. No entanto, mesmo com essa grande revelação, não há volta, não há desprezo pelos outros, não há vacilação nesse caminho. O caminho segue para o dia.

III. Neste caminho, ninguém anda só. Não há pressa, não há urgência. No entanto, não há tempo a perder. Todo peregrino, sabendo disso, adianta os passos e se vê cercado de companheiros. Alguns avançam, ele os segue. Alguns ficam atrás, ele dita o ritmo. Ele não viaja só.

IV. Três coisas o peregrino deve evitar. Usar um capuz, um véu que esconda seu rosto dos outros; carregar uma jarra de água que só contenha o suficiente para as próprias necessidades; portar um cajado sem um gancho de pega.

V. Todo peregrino no caminho deve levar o que ele precisa: um fogareiro para aquecer seus semelhantes; uma lanterna para projetar raios sobre seu coração e assim mostrar aos irmãos a natureza de sua vida oculta; uma bolsa com ouro, que ele não dissipa pelo caminho, mas partilha com os outros; um vaso lacrado no qual carrega toda a sua aspiração para depositar aos pés d'Aquele que espera para acolhê-lo no portal – um vaso lacrado.

VI. O peregrino, ao trilhar o caminho, deve ter o ouvido atento, a mão dadivosa, a língua silenciosa, o coração purificado, a voz de ouro, o pé ligeiro e o olho aberto que vê a luz. Sabe que não viaja só. (Discipulado na Nova Era, Volume 1), (Miragem: um problema mundial)

2. A TAÇA DO CARMA.

Até que a taça tenha sido usada , enchida, esvaziada e considerado nada, ele não pode conte rem si, com segurança, aquilo que mais tarde lhe será dado.

Mas quando o Peregrino esvazia a taça até a última gota, em tormento ele se volta para o mundo. Com a taça na mão (esvaziada uma vez, enchida novamente e recusada à necessidade egoísta), atende às necessidades dos homens que lutam e trilham o caminho com ele. O gole de amor, de fogo sagrado, de corrente fresca e vivificante, ele não levanta para si mesmo, o estende aos outros.

No caminho dos homens cansados, ele se torna um Senhor de Poder – poder conquistado pelo trabalho realizado, poder alcançado por meio da vontade consciente. Por meio da taça do Carma vazia, ele ganha o direito de servir.

Ó peregrino, olha para a meta. Vê brilhar ao longe a glória que envolve e a luz que nada pode ofuscar. Levanta a taça e bebe-a rapidamente, não hesites por causa da dor. A taça vazia, a mão firme, o esforço decidido e forte levam a um momento de agonia e, daí, a uma vida radiante. (Os Raios e as Iniciações)

3. O PEREGRINO QUE ESCUTA:

Aquele que é silencioso, sereno e calmo em seu íntimo, que tudo vê por meio da luz divina e não se deixa guiar pela luz refletida nas três esferas, é aquele que em breve ouvirá. Do éter circundante chegará aos seus ouvidos uma nota diferente dos sons que ressoam no mundo terrestre.

Escuta, ó Peregrino, pois quando esse som atingir o sentido interno com sua vibração colorida, sabe que foi alcançado um ponto que marca uma grande transição.

Observa, ó Peregrino, a chegada dessa hora. Com esforço purificado, aproxima-te cada vez mais desse Som. Sabe que, quando seu tom se insinua através do amanhecer enevoado, ou quando a suave luz do sol o faz chegar delicadamente aos teus ouvidos, em breve a audição interna se transformará em sentimento expandido e dará lugar à visão e à perfeita compreensão.

Observa, ó Peregrino, a chegada dessa hora. Com esforço purificado, aproxima-te cada vez mais desse Som. Sabe que, quando seu tom se insinua através do amanhecer enevoado, ou quando a suave luz do sol o faz chegar delicadamente aos teus ouvidos, em breve a audição interna se transformará em sentimento expandido e dará lugar à visão e à perfeita compreensão. (Os Raios e as Iniciações)

116. UM CATECISMO ESOTÉRICO

As palavras a seguir foram extraídas do Arquivo XIII dos Anais dos Mestres

1. Que papel, Peregrino no Caminho, você desempenha neste esquema? Como você entrará na paz? Como se colocará diante do seu Senhor?

Desempenho a minha parte com firme decisão e decidida aspiração; olho para cima, ajudo embaixo; não sonho nem descanso; trabalho; sirvo; semeio; oro; subo à Cruz; percorro o Caminho; esqueço-me do trabalho realizado; elevo-me sobre o meu eu vencido; mato o desejo; esforço-me, esquecendo-me de toda recompensa. Renuncio à paz; abro mão do descanso e, na tensão da dor, perco a mim mesmo, para encontrar a Mim mesmo e, assim, penetrar na paz Solenemente me comprometo a realizar tudo isto, invocando o meu Eu Superior. (Iniciação Humana e Solar)

2. *O que você vê, discípulo no Caminho?*

Somente a mim mesmo, Mestre de minha vida.

Olhe mais de perto para você e fale novamente. O que você vê?

Um ponto de luz que cresce e decresce e torna a escuridão ainda mais densa.

Olhe com intenso desejo para as trevas e, quando a luz brilhar, aproveite a oportunidade. O que aparece agora?

Um espetáculo horrível, Mestre de minha vida. Não me desagrada. Não é real. Eu não sou isto nem aquilo. Esta coisa maligna e egoísta não sou eu. Eu não sou isto.

Acende a luz com vontade, poder e ardente desejo, e relate a visão que possa surgir. O que você vê?

Mais além da escuridão, revelado a mim por meio da luz, vejo uma forma radiante que acena para mim. O que é esse Ser, que se ergue graciosamente na escuridão e na luz? Seria e poderia ser o meu eu?

O que desponta à sua vista enquanto se encontra no Caminho, acabrunhado e exausto discípulo, embora triunfante na luz?

Uma forma radiante e fulgurante que é meu Eu, minha alma. Um tenebroso e sombrio personagem, contudo, velho e sábio, experiente e triste. É o meu eu, meu eu inferior, minha antiga aparência, experimentada nos caminhos da Terra. Os dois estão frente a frente, e entre eles, o solo ardente... Eles se movem e fusionan... O Caminho chega ao fim. O Caminho se estende adiante. A vista é alcançada e, à luz, a realidade aparece.

O que você pode revelar agora, Servidor no Caminho?

A revelação vem através de mim, Senhor da Vida. Não a posso ver.

Por que não consegue vê-la? O que impede a percepção?

Nada me impede. Não busco a visão porque vi. Minha tarefa é revelar. Não busco nada para mim.

O que chega a você para que o revele? O que você tem que revelar?

Apenas o que há éons existe e sempre esteve aqui. A Unicidade da Presença, a área de amor; o Uno vivo, amoroso, sábio e inclusivo, que abarca tudo e é tudo, sem nada deixar de fora.

A quem deve chegar esta revelação, Servidor do mundo das coisas vivas?

A todos que estão incluídos na viva e amorosa Presença; àqueles que, embora não saibam, mantêm essa Presença e que perdurarão eternamente – como perdura essa Presença.

E quem são aqueles que vivem dentro dessa Presença mas não sabem?

Somos eu e você, não obstante sou eu mesmo e todos aqueles com quem entro em contato. São os residentes em cada forma, que talvez considerem que a forma é tudo e, vivendo em tempo e espaço, não veem a luz nem a vida dentro da forma, ocultam-se por trás dela e atrás dos véus existentes entre o quatro e o cinco (os quatro reinos da natureza e o reino de Deus. A.A.B.), e nada mais veem. A eles devo revelar a verdade.

Como você desempenhará esta tarefa, a mais árdua de todas, triunfante discípulo?

Deixando ver que eu próprio sou a verdade; vivendo como um fragmento dessa Presença e vendo todas as Suas partes. Assim a revelação chega aos quatro pelo quinto. (Os Raios e as Iniciações)

117. ALGUMAS PALAVRAS DE ESTÍMULO

1. Somente à medida que o discípulo esteja disposto a abandonar tudo para servir ao Grande Ser, sem nada reter, é alcançada a liberação e o corpo de desejos se transmuta no da intuição superior. É o serviço perfeitamente cumprido a cada dia – sem nenhuma cogitação ou conjectura sobre o futuro – que leva o homem à condição de perfeito Servidor. Posso fazer uma sugestão? Toda preocupação e ansiedade têm por base, principalmente, uma motivação egoísta. Vocês temem mais sofrimentos, retrocedem ao pensar que terão outras experiências penosas. Não é assim que se alcança a meta; ela é alcançada pelo caminho da renúncia. Talvez signifique renunciar aos prazeres, à boa reputação, aos amigos, a tudo a que o coração se prende. Digo talvez, não digo que seja assim. Apenas procuro lhes indicar que, se é esse o caminho pelo qual têm que chegar à meta, então esse é o caminho perfeito para vocês. Qualquer coisa que os leve rapidamente à Sua Presença, aos Seus Pés de Loto, vocês devem desejar e aceitar, de bom grado e fervorosamente.

Portanto, cultivem diariamente o supremo desejo de buscar apenas a aprovação de seu Guia e Instrutor interno e a resposta da alma à boa ação, desapaixonadamente executada.

Se a privação cruzar o seu caminho, sorriam ante ela, pois terminará em uma fecunda recompensa e recuperarão tudo o que foi perdido. Se forem alvo de desdém e desprezo, sorriam também, pois só devem buscar a aprovação do Mestre. Frente a línguas mentirosas, não temam, sigam adiante. A mentira é uma coisa da terra e pode ser deixada para trás como algo demasiado vil para ser tocado. O olho puro, o desejo puro, o propósito consagrado e os ouvidos surdos a todos os ruídos da terra – eis o propósito do discípulo. Nada mais direi. Apenas desejo que não dissipem inutilmente a força em vãs imaginações, febris especulações e angustiosas expectativas. (Cartas sobre Meditação Ocultista)

2. Portanto, que todos os que trabalham e lutam pelo bem da humanidade e sob a direção da Hierarquia se animem e renovem a coragem. A Hierarquia não só permanece (como já disse muitas vezes), como está se aproximando a cada dia e ano da humanidade. O poder da unidade espiritual concentrada da Hierarquia pode ser sentido hoje de muitas maneiras; é em grande parte responsável pelo paciente esforço de todos os trabalhadores humanitários e de todos que mantêm a visão da unidade, apesar de grandes dificuldades, apesar do cansaço, da letargia e do pessimismo que as condições humanamente insuportáveis impuseram às mentes dos homens. A Hierarquia permanece e trabalha. Os Mestres trabalham de acordo com o Plano – um Plano que foi fundado na história passada da raça e que pode ser traçado; plano que, devido ao egoísmo humano, tornou necessário o drástico horror da guerra (1914-1945); Plano que hoje pode fazer e fará uma ponte por cima do abismo que separa o passado materialista, egoísta e nada satisfatório do futuro que se manifestará principalmente em unidade mundial e, com firmeza e habilidade na ação, substituirá os valores que até agora prevaleceram pelos valores espirituais.

A garantia disto é a inteligência crescente dos homens de todas as partes que lutam cegamente pela liberdade e pela compreensão, e que recebem a certeza, o conhecimento e a ajuda internos d'Aqueles que estão organizando (como sempre) as situações e as condições nas quais a humanidade poderá expressar melhor a divindade. (A Exteriorização da Hierarquia)

3. Tenham bom ânimo, porque não há verdadeira derrota do espírito humano, não há extinção final do divino no homem, porque a divindade sempre se eleva triunfante dos mais escuros abismos do inferno. Porém é necessário superar a inércia da natureza material em resposta à necessidade humana, de maneira individual e por parte das nações que ainda não se deram conta dos princípios básicos da situação. Há sinais de que isto está acontecendo. Nenhum poder na Terra pode impedir que o homem avance para sua meta predestinada, e nenhuma coalisão de poderes pode detê-lo. (Astrologia Esotérica)

118. CONCLUSÃO

(a) DEDICAÇÃO AO SERVIÇO À HUMANIDADE

Concluo com um apelo a todos os que lerem estas instruções para que unam forças, renovem seus votos de dedicação ao serviço à humanidade, subordinem suas próprias ideias e desejos ao bem do grupo, desviem o olhar de si mesmos e o voltem novamente para a visão, guardem a língua de conversas fúteis e críticas, de fofocas e insinuações, e leiam e estudem para que o trabalho possa avançar de forma inteligente. Que todos os estudantes se decidam neste dia de emergência e oportunidade a sacrificar o melhor de si mesmos para ajudar a humanidade. Agora é a necessidade e a convocação. O tempo urge, e insto a todos aqueles aos quais estou procurando ajudar a se unirem ao esforço supremo dos Grandes Seres. Eles trabalham dia e noite em um esforço para aliviar a humanidade e neutralizar os males e desastres que são inerentes à presente situação. Ofereço-lhes a oportunidade e lhes digo que são todos necessários, até o mais insignificante de vocês. Asseguro a vocês que os grupos de estudantes que trabalham em uníssono e com amor mútuo, profundo e inquebrantável, podem obter resultados significativos.

Que todos trabalhem assim, e que cada um perca de vista o pequeno eu na compreensão da necessidade mundial, é a minha sincera oração e a mais profunda aspiração. (Tratado sobre a Magia Branca)

(b) DIÁLOGO COM OS DISCÍPULOS

Acima de tudo, diria: procurem recuperar o fervor da sua aspiração espiritual autodisciplina anteriores. Se nunca os perderam (ainda que muitos discípulos, sim), procurem obrigar a energia da inspiração para que se mostre efetivamente como ação definida no plano físico. Como? Perguntarão vocês, irmãos. Aumentando a radiação da sua luz no mundo por meio do amor e da meditação, para que outros possam se dirigir a vocês como a um farol na noite escura da vida que parece ter descido neste século sobre a humanidade; procurem amar mais do que até agora acreditaram ser possível, de maneira que outros – paralisados e desanimados pelas circunstâncias da vida e pelo horror da presente existência humana – encontrem em vocês calor e consolo. O que eu e todos os afiliados à Hierarquia procuramos fazer, nesta época de desesperada crise, é descobrir aqueles que são pontos firmes de energia viva e por meio deles verter o amor, a força e a luz que o mundo precisa e tem que ter para vencer esta tormenta. Peço que prestem este serviço para mim e para a humanidade. Não estou pedindo nada de espetacular, mas para responder de maneira adequada, será preciso um árduo esforço por parte de suas almas; não estou pedindo nada de impossível; lembraria a vocês que a apatia do corpo físico e do cérebro, a inércia da natureza sensível e o senso de inutilidade da mente ao enfrentar questões importantes, parecerão bloqueá-los.

Mais uma vez lhes mostro Caminho e mais uma vez, espero. Intensificarão a vida interna e alcançarão o poder que lhes permitirá viver simultaneamente como um ser humano eficiente e uma alma viva e amorosa? É o estabelecimento da continuidade desse processo dual que é sua principal necessidade neste momento; ele levará à fusão, à coordenação da personalidade e a um aumento significativo da eficiência. Muitos discípulos não são jovens e os hábitos estabelecidos de pensamento e da vida emocional não são fáceis de romper. No entanto, devem ser rompidos e vocês não devem sentir nenhum ressentimento. Os ritmos da personalidade estão estabilizados e são sua linha de menor resistência. Vocês devem cortá-los de lado a lado, formando assim a cruz da vida, e a existência enfrentará uma dificuldade adicional. Os resultados serão novos ritmos de beleza.

Àqueles que estão em plena chama da dor (e seus números são @@@Legião), de agonia, ansiedade e angústia — vendo isso em todas as mãos e tentando se manter firmes em meio a tudo isso — digo: O que aparece nem sempre é aquilo que realmente é; aquilo que rasga e perturba a vida da personalidade é muitas vezes o agente de liberação, se corretamente apreendido; aquilo que surgirá quando as Forças da Luz penetrarem o mundo da escuridão demonstrará a natureza do espírito humano imortal. A todos vocês digo: Meu amor os cerca e a aura do Ashram do qual sou o centro se ergue como uma grande muralha de defesa em torno de vocês e de todos que lutam pelo correto. Certifiquem-se de lutar. Poderão então, se quiserem, sentir essa proteção amorosa. A cada dia, por assim dizer, vocês poderão se conectar com seu Mestre. Não somos cegos nem indiferentes. Sabemos, no entanto, que existem males piores do que a morte e a dor. Sabemos que esta é a hora da maior oportunidade da humanidade e que, se os homens conseguirem passar triunfantes por isso e (pela força de suas próprias almas) superarem esse mal tão presente, a evolução da humanidade será acelerada além de tudo o que se acreditava ser possível. Constituirá uma libertação, autoalcançada e autoiniciada, significando tanto na vida da humanidade quanto na vida do discípulo individual. Esta a chance e essa oportunidade não devem ser tiradas do homem; os valores espirituais e eternos adquiridos têm muito mais importância do que a agonia temporária.

Por mais que não percebam ao pensar em Nós em Nossos chamados refúgios seguros, a capacidade de identificação com tudo o que está envolvido no sofrimento mundial atual e a sensibilidade daqueles que estão vinculados com a Hierarquia em relação à condição desditosa da humanidade faz com que Sua tarefa de permanecer de lado uma de suprema agonia espiritual.

Eles entendem a profundidade da reação da humanidade; compreendem, pois são um com todos os homens. Isso envolve uma compreensão muito maior do que podem compreender e que só pode ser adequadamente expressa na palavra "identificação". Eles precisam do apoio firme de todos os Seus discípulos, do amor firme, da atitude leal, da resposta inquestionável à necessidade humana que lhes permita carregar mais facilmente o pesado fardo que o carma humano colocou sobre Eles e que Eles carregam voluntariamente.

Farão o que peço? Ajudarão em Nosso trabalho de todas as maneiras possíveis, tanto como personalidades dedicadas ao serviço quanto como almas que caminham pelo Caminho iluminado? A necessidade da humanidade por amor e luz, a necessidade da Hierarquia por canais e por aqueles que trabalharão sob direção na terra pode invocar tudo o que têm a oferecer e pode evocar sua alma (a única verdadeira recompensa que o discípulo busca) em poder e amor. Isso vai acontecer com vocês, se esquecerem o pequeno eu.

Que o conhecimento possa ser transmutado em sabedoria e que o olho da visão controle seus processos de vida e todos os seus empreendimentos é o desejo (no fundo do meu coração) para cada um de vocês. (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

3. "A chave foi encontrada; e com a pressão das mãos a serviço da luz, e com um coração palpitante de amor, a chave é girada. A porta se abre amplamente.

"Com passos apressados, aquele que corre em direção à luz entra pela porta e espera. Ele mantém a porta entreaberta para aqueles que vêm atrás. Assim, em ação, ele espera.

"Uma voz ressoa: Meu irmão, feche a porta, pois cada um deve girar a chave com sua própria mão, e cada um deve entrar por essa porta sozinho.

"A luz resplandecente dentro do Templo do Senhor não é para todos ao mesmo tempo ou na mesma hora do dia. Cada um conhece a sua hora. A tua hora é agora. Portanto, irmão, fecha a porta. Lembra-te: aqueles que estão atrás não sabem se a porta se abriu ou se se fechou. Eles não a veem. Descansa nesse pensamento, meu irmão, e, ao atravessar a porta, fecha-a com cuidado e entra em outra etapa do Caminho — sozinho e não sozinho." (Discipulado na Nova Era, Volume 1)

4. Dou a vocês algumas sugestões necessárias e ofereço muito material para reflexão. Dedico meu tempo e meu amor, meu interesse e minha compreensão. Vamos servir juntos. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

5. Que o amor desempenhe o papel que lhe cabe em suas vidas e em suas relações interpessoais, como deve ser feito e como se faz dentro da Hierarquia; que considerem o Ashram ao qual estão afiliados como uma Hierarquia em miniatura e moldem seus esforços de acordo com o que aprenderam sobre a Hierarquia; considerem inútil tudo o que não seja produtivo como serviço à humanidade e que sua atitude para com todos os discípulos e para com a Hierarquia seja cada vez mais eficaz. O ciclo que se aproxima é transcendental pelas oportunidades que oferece e eu gostaria que — como indivíduos e como grupo — vocês estivessem à altura dessa possibilidade. Fixem seus olhos na necessidade humana, coloquem sua mão na minha (se me permitirem falar em símbolos) e assim, juntos, sigamos em frente rumo a uma maior influência e profunda utilidade. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

6. Assim permanecem, a Humanidade e a Hierarquia. Assim permanecem vocês, personalidade e alma, livres para caminhar e penetrar na luz ou permanecer passivos, se assim o determinarem, sem aprender nada nem ir a lugar algum; também são livres para voltar a se identificar com o Morador, afastando a influência do Anjo e a iminente oportunidade e postergando – até um ciclo muito posterior – sua opção determinante. Isto é verdade, tanto para vocês como para toda a Humanidade. Dominará a atual situação a personalidade materialista de terceiro raio da humanidade ou a sua alma amorosa se tornará o fator mais poderoso, manejando a personalidade e seus pequenos assuntos, conduzindo-a a uma correta discriminação e ao reconhecimento dos verdadeiros valores, para introduzir, assim, a era em que controlará a alma ou a Hierarquia? O tempo dirá. (Miragem: um problema mundial)

7. Convoco-os à oração e à meditação, pois ambas são necessárias hoje, fusionando, como fazem, os corpos emocional e mental em um todo que aspira. Convoco-os à disciplina, pois é esse o significado do jejum, e ao constante esforço de viver no ponto mais elevado possível todo o tempo; o que com tanta frequência é um sonho, mas com pouca frequência é um fato. Hoje, na hora de necessidade mundial, a humanidade e a Hierarquia necessitam de aspirantes e discípulos que estejam dispostos a fazer ao menos um esforço coerente e persistente.

Meus irmãos, descrevi a situação; mantive ante vocês durante anos a visão da oportunidade, do serviço e do discipulado. Delineei para vocês o mecanismo de serviço que já existe e que pode ser

posto em atividade e utilidade no mundo. Deixo a questão em suas mãos, pedindo a vocês que lembrem de que a união do grande número em interesse, amor, serviço e dinheiro é muito mais potente que o esforço consagrado de duas ou três pessoas. Ninguém é ineficaz ou inútil, a menos que opte por isso...

... Deve haver constância, altruísmo e silêncio, além de coragem e confiança – confiança na força das suas próprias almas, confiança na Hierarquia que está atenta e confiança no Plano. (A Exteriorização da Hierarquia)

8. *A meta espiritual é estabelecer o reino de Deus.* Um dos primeiros passos para isto é preparar as mentes dos homens para aceitar o fato de que o reaparecimento do Cristo é iminente. Devem dizer aos homens de todas as partes que os Mestres e Seus grupos de discípulos estão trabalhando ativamente para pôr ordem no caos. Devem dizer que HÁ um Plano, e que nada pode deter o cumprimento desse Plano. Devem dizer também que a Hierarquia permanece e tem permanecido durante milhares de anos, e é a expressão da sabedoria acumulada das eras. Devem dizer, acima de tudo, que Deus é amor, que a Hierarquia é amor, e que o Cristo está vindo porque ama a humanidade.

Esta é a mensagem que devem transmitir na hora atual. Com esta responsabilidade os deixo. *Trabalhem,* meus irmãos! (A Exteriorização da Hierarquia)

9. O momento de maior desenvolvimento é, em geral, o mais doloroso... Àqueles de vocês que possuem visão interna e compreensão intuitiva apresenta-se a oportunidade de ajudar nessa captação e conduzir o mundo desesperado – profundamente envolto pela escuridão e pela angústia – a um passo para mais perto da luz. O trabalho que devem realizar consiste em tomar o conhecimento que possuem e ajustar sua aplicação à necessidade do mundo, a fim de que se produza o rápido reconhecimento da verdade. No coração de cada um está oculta a flor da intuição. Podem confiar nela, e nenhum fato eterno ou cósmico, revestido de uma forma apropriada, deixará de ser reconhecido e compreendido. (Os Raios e as Iniciações)

10. A principal nota-chave de todas as iniciações planetárias, mesmo das mais elevadas, é RELAÇÃO. Não sabemos quais outras qualidades podem ser reveladas ao Iniciado em outros caminhos, mas o objetivo de todo esforço em nosso planeta é o estabelecimento de corretas relações entre homem e homem, entre homem e Deus, e entre todas as expressões da vida divina, desde o menor átomo até o infinito.

Do ponto de vista da nossa evolução planetária, não há nada além de amor, nada além de boa vontade e de vontade-para-o-bem. Tudo isso já existe, e sua verdadeira manifestação está mais próxima hoje do que em qualquer outro momento da história do planeta.

De etapa em etapa, de crise em crise, de ponto a ponto e de centro a centro, a vida de Deus avança, deixando para trás uma beleza cada vez maior à medida que passa de uma forma após a outra e de reino em reino. Uma conquista leva à outra; o homem emergiu dos reinos inferiores e (como resultado da luta humana) o reino de Deus também surgirá. A vinda desse reino é tudo o que realmente importa para a humanidade hoje, e todos os processos vivos da humanidade estão voltados para preparar cada ser humano individualmente para entrar nesse reino. O conhecimento de que pode haver manifestações ainda mais grandiosas do que o próprio reino de Deus pode ser inspirador, mas nada mais do que isso. A manifestação do Reino de Deus na Terra, a preparação do caminho para o seu grande Inaugurador, o Cristo, e a viabilização da exteriorização da Hierarquia

na Terra proporcionam a cada um de nós uma tarefa plenamente adequada e algo pelo qual viver e trabalhar, sonhar e aspirar.

Que a luz, o amor e o poder iluminem o seu caminho, e que, no momento oportuno e com o mínimo de demora possível, você se apresente perante o Iniciador e se junte às fileiras daqueles que — de forma ativa e consciente — amam seus semelhantes, atuam como Energias reconstrutoras e regeneradoras e, para sempre, SERVEM..

Assino como o Mestre *Djwhal Khul*
O TIBETANO (Os Raios e as Iniciações)

Dei a vocês mais do que podem compreender, mas não mais do que podem começar a estudar lentamente e a comprender oportunamente. (Discipulado na Nova Era, Volume 2)

A presente compilação realizada por um estudante é uma tentativa nesta direção.